

DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

" ANNUARIO

DE

ESTATISTICA DEMOGRAPHO-SANTARIA "

PELO

*Dr. Cassio de Rezende*

Nº 121

AJUDANTE DO MEDICO DEMOGRAPHISTA DA DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA

"1908"

IMPRESA NACIONAL

RIO DE JANEIRO

IMPRESA NACIONAL

1910

# INDICE

	Pags.
INTRODUÇÃO . . . . .	3
RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS NO ANNO DE 1908. . . . .	7
TOPOGRAPHIA E ÁREA DO RIO DE JANEIRO . . . . .	8
<b>CAPITULO I — População . . . . .</b>	<b>9</b>
População do Districto Federal em 31 de Dezembro de 1908. . . . .	9
» da zona urbana em 31 de Dezembro de 1908 . . . . .	9
» » » suburbana em 31 de Dezembro de 1908 . . . . .	10
» do Rio de Janeiro desde 1821 até 1908 . . . . .	12
Resumo geral do movimento do porto e das estradas de ferro . . . . .	13
Movimento do porto no anno de 1908 . . . . .	14 a 18
» de passageiros nas estradas de ferro. . . . .	19 e 20
<b>CAPITULO II — Nupcialidade . . . . .</b>	<b>21</b>
Variações annuaes da nupcialidade no Rio de Janeiro (Districto Federal) . . . . .	22
Nupcialidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades estrangeiras . . . . .	22
Nupcialidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil . . . . .	23
Casamentos segundo os mezes . . . . .	23
» » a idade dos conjugos . . . . .	23, 24 e 27
» » o estado civil anterior . . . . .	24 e 29
» » a nacionalidade . . . . .	24 e 28
» » as profissões . . . . .	24 e 30
» » as circumscripções civis . . . . .	25
Nupcialidade de 1908 comparada com a de 1907. . . . .	25
» mensal e diaria . . . . .	26
Casamentos por mezes e freguezias . . . . .	30
<b>CAPITULO III — Natalidade . . . . .</b>	<b>31</b>
Variações annuaes da natalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal) . . . . .	32
Natalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil . . . . .	32
Natalidade de diversas cidades estrangeiras comparada com a do Rio de Janeiro (Districto Federal). . . . .	33
Natalidade mensal de 1908 comparada com a de 1907 . . . . .	33
» de 1908 comparada com a de 1907 (segundo as freguezias). . . . .	34
Variações diarias e mensaes da natalidade . . . . .	35
Nascimentos sob o ponto de vista da sexualidade dos novi-natos e estado civil dos progenitores . . . . .	36 e 37
Coefficientes de sexualidade. . . . .	38
» » legitimidade e illegitimidade. . . . .	38
Nascimentos segundo as côres e mezes. . . . .	39
» » » » o sexos dos novi-natos . . . . .	39
» » a nacionalidade dos progenitores . . . . .	40
» » » hora em que occorreram . . . . .	41
» sob o ponto de vista da gemelidade, segundo a nacionalidade dos progenitores. . . . .	42
» » » » » » » » o estado civil dos progenitores . . . . .	43
Partos duplos, inclusive os nati-mortos . . . . .	44

	Pags.
<b>CAPITULO IV — Mortinatalidade . . . . .</b>	45
Variações annuaes da mortinatalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal) . . . . .	47
» » » » » » » » (zona urbana) . . . . .	47
Coefficientes por 1.000 nascimentos (inclusive nascidos mortos) 1890 a 1908. . . . .	47
Mortinatalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades estrangeiras . . . . .	48
Mortinatalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil . . . . .	48
Mortinatalidade por dias e mezos. . . . .	49
» » mezos e sexos . . . . .	50
» » sexos e côr . . . . .	50
» » mezos e freguezias. . . . .	51
» de 1908 comparada com a de 1907. . . . .	52
» mensal de 1908 comparada com a de 1907. . . . .	53
<b>CAPITULO V — Mortalidade . . . . .</b>	55
Variações annuaes da mortalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal) 1903 a 1908. . . . .	58
Mortandade annual (área urbana), 1859 a 1908. . . . .	59
Mortalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil . . . . .	59
Mortalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades. . . . .	60
» por sexos . . . . .	61
» » edades . . . . .	61
» » nacionalidades . . . . .	63
» » estado civil. . . . .	63
» » côr . . . . .	64
» » profissões . . . . .	66
» » circumscripções civis . . . . .	66
Mortandade mensal de 1907 comparada com a de 1908 . . . . .	67
» por hospitaes e casas de saúde . . . . .	67
» diária e mensal do Rio de Janeiro . . . . .	68
Mortalidade sob o ponto de vista das molestias -- Causas de morte -- Estado sanitario . . . . .	69
Causas de morte -- febre amarella . . . . .	72
» » » -- variola. . . . .	79
» » » -- peste . . . . .	80
» » » -- sarampo . . . . .	92
» » » -- oscarlatina. . . . .	96
» » » -- diptheria . . . . .	99
» » » -- coqueluche. . . . .	103
» » » -- grippe . . . . .	106
» » » -- febre typhoide . . . . .	107
» » » -- dysenteria. . . . .	110
» » » -- beriberi . . . . .	112
» » » -- paludismo. . . . .	114
» » » -- tuberculosos . . . . .	116
» » » -- cancer e outros tumores malignos. . . . .	149
Tabellas da mortandade (por edades e sexos, estado civil, nacionalidades, côr, profissões, mezos, hospitaes e freguezias) . . . . .	153 a 279
<b>CAPITULO VI — Morbidade . . . . .</b>	281
Hospital S. Sebastião. (Movimento sanitario da febre amarella) . . . . .	281
» » » » » » » » variola . . . . .	283
» » » » » » » » pest. . . . .	285
Estatistica de morbidade e mortandade do Hospital de S. Sebastião durante o anno de 1908 . . . . .	288 a 289
Hospital suburbano -- movimento sanitario da variola . . . . .	290

	Pags
Estatística de morbididade e mortalidade do Hospital suburbano durante o anno de 1908 . . .	293
Hospital Paula Candido — Movimento clinico durante o anno de 1908 . . . . .	294
Estatística mortuaria do Hospital Paula Candido durante o anno de 1908 . . . . .	295

**CAPITULO VII — Estatísticas demographo-sanitarias de algumas capitães e cidades do Brasil.**

Brasil . . . . .	299
Cidade de Manaus (Amazonas). . . . .	299
» » Belem (Pará). . . . .	303
» » Therezina (Piauhy). . . . .	306
» da Fortaleza (Ceará) . . . . .	308
» do Recife (Pernambuco) . . . . .	309
» de Maceió (Alagoas). . . . .	311
» » Aracajú (Sergipe) . . . . .	312
» » S. Salvador (Bahia). . . . .	313
» » Nitheroy (Rio de Janeiro) . . . . .	319
» » S. Paulo (S. Paulo) . . . . .	325
» » Curitiba (Paraná) . . . . .	331
» » Florianopolis (Santa Catharina). . . . .	334

**ANNEXOS.**

Relação mensal dos domicilios onde foram notificados casos de febre amarella durante o anno de 1908 . . . . .	339
Relação dos domicilios onde se deram obitos de peste, durante o anno de 1908 . . . . .	340
» » » » » » » » diphteria, durante o anno de 1908 . . . . .	341
» » » » » » » » variola, durante o anno de 1908 . . . . .	343

**GRAPHICOS :**

Movimento de passageiros no porto do Rio de Janeiro, em 1908—entre as paginas. . . . .	18 e 19
Casamentos, nascimentos e obitos em 1908 — entre as paginas. . . . .	20 e 21
Mortalidade da febre amarella no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1870 a 1908 — entre as paginas . . . . .	78 e 79
Mortalidade da variola no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869 a 1908 — entre as paginas 88 e . . . . .	80
» da peste no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1900 a 1908—entre as paginas 90 e . . . . .	91
» do sarampo no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	94 e 95
Mortalidade da escarlatina no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	98 e 99
Mortalidade da diphteria no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	100 e 101
Mortalidade da coqueluche no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	104 e 105
Mortalidade da febre typhoide no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	108 e 109
Mortalidade da dysenteria no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	110 e 111
Mortalidade do beriberi no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1874 a 1908 — entre as paginas . . . . .	112 e 113
Mortalidade do impaludismo no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1869 a 1908 — entre as paginas . . . . .	114 e 115
Mortalidade da tuberculose no Rio de Janeiro ( zona urbana ) de 1860 a 1908 — entre as paginas . . . . .	122 e 123
Mortalidade da tuberculose comparada com a de outras molestias transmissiveis de 1868 a 1908 — entre as paginas . . . . .	126 e 127
Mortalidade da tuberculose no Rio de Janeiro ( Distrito Federal ) comparada com a de outras cidades — entre as paginas. . . . .	128 e 129

	Pags.
Mortalidade da tuberculose segundo as circumscripções civis urbanas e suburbanas (1903 a 1908) — entre as paginas . . . . .	146 e 147
Cartogramma da febre amarella em 1908 (casos e obitos) — entre as paginas. . . . .	76 e 77
» » variola em 1908 (obitos) — entre as paginas . . . . .	86 e 87
» » peste em 1908 (obitos) — entre as paginas. . . . .	92 e 93
» » diphteria em 1908 (obitos) — entre as paginas . . . . .	102 e 103

# ANNUARIO

Em virtude da Commissão que, em nome do governo brasileiro, teve de representar na Europa o Dr. José F. de Sampaio Vianna, fomos designado pelo Dr. Director Geral de Saúde Publica para o substituir interinamente no exercicio do cargo de medico demographista da mesma repartição. E, neste posto, coube-nos a tarefa de organizar o presente ANNUARIO, correspondente ao anno de 1908.

E' elle o sexto da serie iniciada em 1903 e até agora publicada pela Secção demographica sem interrupção e com a possivel brevidade. Está vasado nos moldes dos anteriores e, como elles, encerra preciosas informações sobre os diversos factores demographicos do Rio de Janeiro e de algumas cidades e capitaes brasileiras. Com relação a estas ultimas é certo que os dados fornecidos se resentem ainda de grande deficiencia e omissões, devidas á falta de esclarecimentos por parte das administrações estaduaes, muitas das quaes não dispõem ainda de repartições de estatistica. Com relação, porém, ao Districto Federal, acreditamos que as informações colhidas e registradas nada deixam a desejar.

*Cassio de Rezende,*

Ajudante do medico demographista.

Rio, Dezembro de 1909.

---

# RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

---

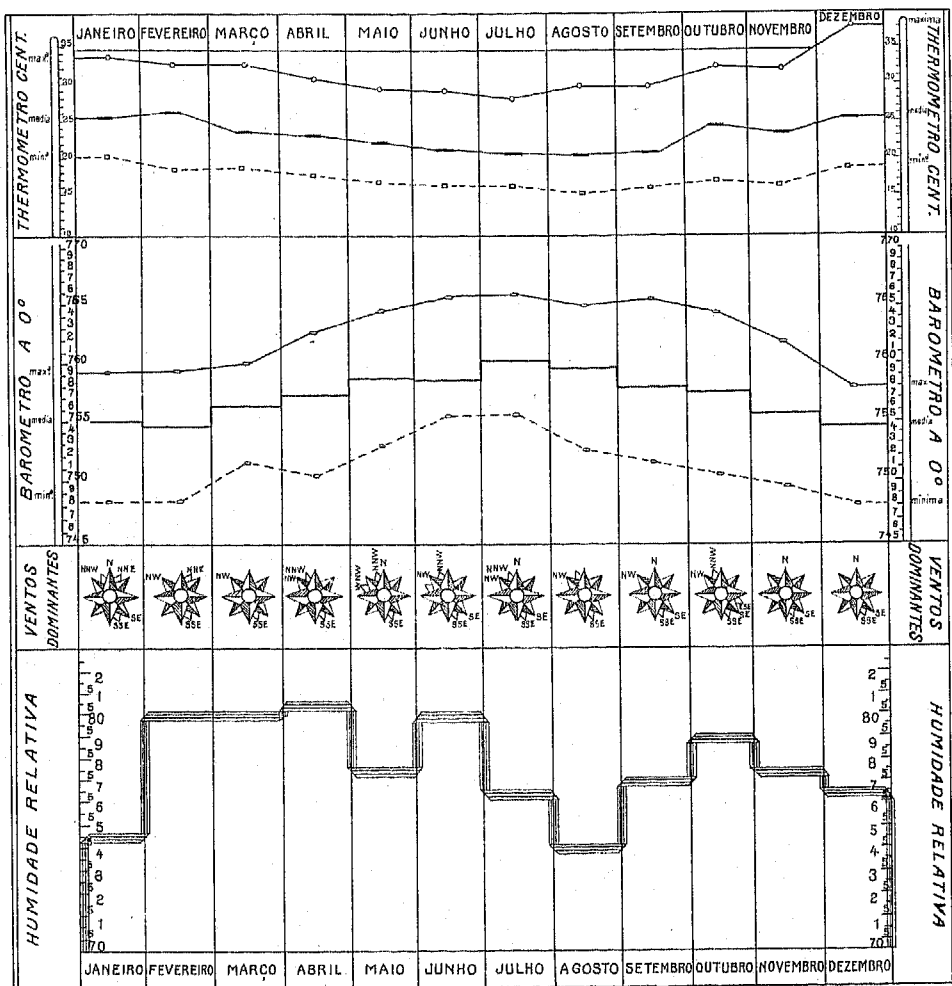


# METEOROLOGIA

Resumo das observações feitas no Observatorio Astronomico do Rio de Janeiro durante o anno de 1908

1908	Barometro a 0°			Thermometro cent.			Médias			Eraporação	Ozone	Hellographo	Chuva em m/m	Ventos dominantes
	Médias diurnas	Maximas absolutas	Minimas absolutas	Médias diurnas	Maximas absolutas	Minimas absolutas	Tensão do vapor	Humidade relativa	Nebulosidade					
Janeiro . . . . .	755.08	759.6	748.6	25.92	33.8	20.2	17.9	71.5	0.6	103.4	83	224.72	174.81	SSE.SE.
Fevereiro . . . . .	754.83	758.4	748.4	26.24	33.0	18.7	18.6	80.0	0.7	71.5	55	178.34	141.70	SSE.NW.
Março . . . . .	756.22	760.0	751.4	23.89	32.9	18.7	17.6	80.0	0.6	77.0	53	204.28	52.39	SSE.NW.
Abril . . . . .	757.37	762.9	750.4	23.05	30.6	17.8	16.8	80.5	0.6	72.5	56	170.27	69.44	SSE.NW.
Maió . . . . .	758.79	764.7	752.9	22.15	29.2	16.6	15.2	77.3	0.5	78.8	76	220.70	52.40	SSE.WNW.
Junho . . . . .	758.48	765.8	755.4	21.19	29.0	16.2	14.9	79.8	0.5	67.7	76	186.98	74.62	SSE.SE.NW.
Julho . . . . .	760.26	768.8	755.6	20.98	28.1	16.3	14.1	78.6	0.5	76.0	73	106.57	35.29	SSE.NW.
Agosto . . . . .	759.89	765.0	752.7	20.55	29.9	15.3	13.2	74.1	0.7	90.8	73	174.04	14.20	SSE.NW.
Setembro . . . . .	758.06	765.6	751.5	20.97	29.5	16.0	14.2	77.0	0.8	78.6	102	186.03	79.31	SSE.SE.N.
Outubro . . . . .	757.34	764.5	750.6	24.30	32.4	17.0	15.1	78.8	0.8	84.5	122	137.62	78.73	SSE.SE.
Novembro . . . . .	755.44	762.2	749.4	23.57	32.2	16.3	16.7	77.7	0.7	87.7	71	190.44	83.26	SSE.SE.
Dezembro . . . . .	754.52	757.9	748.1	25.37	37.0	18.8	18.3	76.4	0.7	99.0	113	205.41	143.01	SSE.SE.

Médias da temperatura, da pressão barometrica, da humidade relativa e direcção dos ventos



# TOPOGRAPHIA E ÁREA DO RIO DE JANEIRO

(DISTRICTO FEDERAL)

Situação — A' margem occidental da bahia Guanabara.

Exposição geral. . . . .	NE
Longitude de Greenwich. . . . .	43° 10' 21" W.
» » Paris . . . . .	45° 30' 36" W.
» » Berlim . . . . .	50° 34' 15" W.
» » Washington . . . . .	33° 58' 6" E.
Latitude geographica do pilar SW . . . . .	22° 54' 23"
» geocentrica . . . . .	22° 46' 6"
Altitudes da área habitada. {	460 metros
Maxima . . . . .	1 »
Minima . . . . .	3 »
Média da parte mais populosa.	
Área geral do Districto Federal. . . . .	1.116 <sup>km²</sup> ,5930

Divisão territorial — 21 freguezias, 13 urbanas e 8 suburbanas, com as seguintes áreas :

		0 <sup>km²</sup> ,3020
	Candelaria. . . . .	1 <sup>km²</sup> ,1170
	Santa Rita. . . . .	0 <sup>km²</sup> ,5960
	Sacramento . . . . .	0 <sup>km²</sup> ,9950
	São José . . . . .	6 <sup>km²</sup> ,2580
	Santo Antonio (inclusive Santa Thersza).	5 <sup>km²</sup> ,6880
	Gloria . . . . .	12 <sup>km²</sup> ,0710
Zona urbana. . . . .	Lagôa . . . . .	34 <sup>km²</sup> ,6850
	Gavea . . . . .	2 <sup>km²</sup> ,7970
	Sant'Anna (inclusive Gambôa) . . . . .	4 <sup>km²</sup> ,4810
	Espirito Santo . . . . .	4 <sup>km²</sup> ,9010
	São Christovão . . . . .	62 <sup>km²</sup> ,2830
	Engenho Velho (inclusive Andarahy e Tijuca) . . . . .	22 <sup>km²</sup> ,1420
	Engenho Novo (inclusive Meyer) . . . . .	158 <sup>km²</sup> ,3160
Área total da zona urbana. . . . .		
	Inhaúma . . . . .	43 <sup>km²</sup> ,0390
	Irajá. . . . .	129 <sup>km²</sup> ,0040
	Jacarepaguá . . . . .	245 <sup>km²</sup> ,7860
Zona suburbana. . . . .	Campo Grande . . . . .	245 <sup>km²</sup> ,8220
	Guaratiba . . . . .	181 <sup>km²</sup> ,1000
	Santa Cruz . . . . .	116 <sup>km²</sup> ,9260
	Ilhas (Paquetá, Governador e outras) . . . . .	33 <sup>km²</sup> ,1100
Área total da zona suburbana . . . . .		958 <sup>km²</sup> ,2770
Área geral da cidade. . . . .		1.116 <sup>km²</sup> ,5930

NOTA — Estes dados se baseiam em informações do Observatorio do Rio de Janeiro e da Comissão da Carta Cadastral.

# I

## POPULAÇÃO

Em 31 de dezembro de 1908, a população do Rio de Janeiro era de 825.812 habitantes, sendo 637.089 na zona urbana e 188.723 na zona suburbana.

Para chegar a esse resultado, a Secção Demographica lançou mão do processo recommendado por M. Block para o cálculo da população de qualquer localidade, processo adoptado nos *Annuarios* anteriores e que consiste em juntar á população do anno precedente os nascimentos e o excesso de entradas sobre as sahidas de passageiros, verificadas no anno cuja população se deseja conhecer, e do total, assim obtido, deduzir o numero de obitos registrados no mesmo periodo.

Dispondo-se de todos estes elementos, o calculo não apresenta a menor difficuldade e o resultado obtido se approxima muito da realidade.

Eis, detalhadamente, as operações effectuadas com relação ao Rio de Janeiro em 1908:

### POPULAÇÃO DO DISTRICTO FEDERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1908

População calculada em 31 de dezembro de 1907 . . . . .	824.040 habitantes
Nascimentos registrados em 1908. . . . .	23.418
Excesso de entradas sobre as sahidas por via marítima e terrestre. . . . .	6.180
Somma . . . . .	852.638 habitantes
A deduzir :	
Total dos obitos occorridos em 1908. . . . .	26.823
População em 31 dezembro de 1908 . . . . .	825.812 habitantes

### POPULAÇÃO DA ZONA URBANA EM 31 DE DEZEMBRO DE 1908

População calculada em 31 de dezembro de 1907 . . . . .	636.018 habitantes
Nascimentos registrados em 1908. . . . .	16.959
Excesso de entradas sobre as sahidas por via marítima e terrestre (1) . . . . .	4.770
Somma. . . . .	657.747

(1) nota — Não sendo possível conhecer-se o destino tomado pelos 6.180 individuos que constituem o excesso das entradas sobre as sahidas de passageiros no Rio de Janeiro, durante o anno de 1908, julgamos mais acertado, em vez de incluil-os todos na zona urbana, repartil-os por esta zona e pela suburbana, proporcionalmente ás respectivas populações. Desta fórma, ficaram na cidade propriamente dita, 4.770 passageiros e, nos suburbios, 1.410.

A deduzir :

Total dos obitos occorridos em 1908. . . . .	20.653
População em 31 de dezembro de 1903 . . . . .	637.080 habitantes

POPULAÇÃO DA ZONA SUBURBANA EM 31 DEZEMBRO DE 1908

População calculada em 31 de dezembro de 1907 . . . .	188.022 habitantes
Nascimentos registrados em 1908. . . . .	5.459
Excesso de entradas sobre as saídas por via marítima e terrestre . . . . .	1.410
Somma. . . . .	194.891

A deduzir :

Total dos obitos occorridos em 1908. . . . .	6.168
População em 31 de dezembro de 1903 . . . . .	188.723

Pelos calculos que acabamos de fazer, verifica-se que o augmento da população do Rio de Janeiro, em 1908, foi apenas de 1.772 habitantes. Foi, como se vê, um augmento insignificante; elle é, porém, perfeitamente explicavel, attendendo-se á grande mortandade que houve no referido anno, em consequencia da violenta epidemia de variola que então reinou. Effectivamente, o numero de obitos registrados em todo o Districto Federal attingiu á elevada cifra de 26.658, cifra até agora nunca observada e para a qual concorreu a variola com o avultado contingente de 9.046 victimas.

\* \* \*

No *Anuario* de 1907, o Dr. Sampaio Vianna não só avaliou o total de habitantes do Rio de Janeiro, repartindo-o pelas duas zonas urbana e suburbana, como ainda o distribuiu segundo os diversos elementos estaticos da analyse demographica, isto é, segundo as edades, os sexos, as nacionalidades, o estado civil, a côr, etc. Para isto, tomou, de um lado, como ponto de partida, os dados censitarios de 1906 e, de outro lado, fez entrar em jogo os dados relativos á mortalidade, natalidade e nupcialidade, correspondentes ao ultimo trimestre de 1906 e ao anno de 1907. Foi, sem duvida, um calculo muito habil e paciente.

No presente *Anuario* poderiamos reproduzir-o, mas, dada a occurrencia de um facto que não deixa de prejudicar o referido calculo, achamos melhor não o tentar. A occurrencia, a que nos referimos, consiste em se ignorarem os diversos commemo-rativos dos individuos que entram no Rio de Janeiro, de sorte que, procedendo-se áquella operação, taes individuos irão figurar como tendo idade, nacionalidade, estado civil, côr, profissão, etc., ignorados. Ora, comprehende-se que, repetindo-se todos os annos a mesma lacuna, no fim de algum tempo, aquellas columnas estarão

de tal modo avolumadas que, por força, hão de ser causa de erros nas indagações demographicas a que, porventura, se proceder.

Demais, sendo ainda muito recente a operação censitaria de 1906, os seus esclarecimentos prestam-se perfeitamente áquellas indagações no momento actual.

Basta, portanto, que se calcule o total dos habitantes, conforme fizemos mais acima.

\* \* \*

Ainda no *Anuario* de 1907, publicou o Dr. Sampaio Vianna um quadro interessante no qual figuram as populações do Rio de Janeiro desde 1821, calculadas pela Repartição Geral de Estatistica, segundo o processo de Wappeus. Como se trata de dados muito importantes e cuja consulta deve ser facilitada o mais possivel, achamos de vantagem transportal-os para aqui, acrescentando apenas o anno de 1908.

Eil-os :

**Populações do Rio de Janeiro desde 1821 até 1908**

ANNOS	CIDADE	SUBURBIOS	DISTRICTO FEDERAL	ANNOS	CIDADE	SUBURBIOS	DISTRICTO FEDERAL
1821 . . . . .	79.321	33.374	112.695	1866 . . . . .	176.921	43.881	220.802
1822 . . . . .	89.270	33.726	113.006	1867 . . . . .	180.999	41.080	225.029
1823 . . . . .	81.230	34.082	115.312	1868 . . . . .	185.300	41.170	229.370
1824 . . . . .	82.202	31.442	116.644	1869 . . . . .	189.529	41.329	233.858
1825 . . . . .	83.186	34.806	117.992	1870 . . . . .	<b>191.002</b>	<b>44.379</b>	<b>235.381</b>
1826 . . . . .	84.182	35.174	119.356	1870 . . . . .	199.773	44.420	241.193
1827 . . . . .	85.191	35.545	120.736	1871 . . . . .	213.713	44.482	248.195
1828 . . . . .	86.211	35.921	122.132	1872 . . . . .	<b>222.313</b>	<b>41.518</b>	<b>266.831</b>
1829 . . . . .	87.245	33.301	123.546	1872 . . . . .	225.519	45.233	270.773
1830 . . . . .	88.293	36.685	124.978	1873 . . . . .	233.473	43.904	281.467
1831 . . . . .	89.351	37.073	126.424	1874 . . . . .	241.091	48.825	290.516
1832 . . . . .	90.424	37.465	127.889	1875 . . . . .	250.212	50.732	300.944
1833 . . . . .	91.511	37.862	129.373	1876 . . . . .	259.051	53.718	311.739
1834 . . . . .	92.612	38.261	130.876	1877 . . . . .	268.228	51.789	323.017
1835 . . . . .	93.727	38.670	132.397	1878 . . . . .	277.731	53.919	324.710
1836 . . . . .	94.857	39.080	133.937	1879 . . . . .	287.072	55.203	340.878
1837 . . . . .	96.001	39.496	135.497	1880 . . . . .	297.983	61.563	351.549
1838 . . . . .	<b>97.162</b>	<b>39.916</b>	<b>137.078</b>	1881 . . . . .	308.721	61.035	372.756
1839 . . . . .	99.203	40.051	139.254	1882 . . . . .	319.910	63.622	383.532
1840 . . . . .	101.287	40.187	141.474	1883 . . . . .	331.582	69.335	400.917
1841 . . . . .	103.416	40.323	143.739	1884 . . . . .	343.767	72.184	415.951
1842 . . . . .	105.591	40.459	146.050	1885 . . . . .	353.500	75.180	431.680
1843 . . . . .	107.814	40.596	148.410	1886 . . . . .	369.820	78.323	448.153
1844 . . . . .	110.083	40.734	150.820	1887 . . . . .	383.763	81.057	465.423
1845 . . . . .	112.408	40.872	153.289	1888 . . . . .	398.386	85.106	483.552
1846 . . . . .	114.784	41.010	155.791	1889 . . . . .	413.728	88.875	502.603
1847 . . . . .	117.214	41.149	158.363	1890 . . . . .	<b>429.848</b>	<b>92.808</b>	<b>522.656</b>
1848 . . . . .	119.700	41.288	160.988	1891 . . . . .	449.118	96.826	539.944
1849 . . . . .	122.241	41.428	163.672	1892 . . . . .	459.630	101.027	551.063
1850 . . . . .	124.851	41.568	166.419	1893 . . . . .	461.411	105.419	536.830
1851 . . . . .	127.518	41.709	169.227	1894 . . . . .	472.451	110.014	582.468
1852 . . . . .	130.251	41.850	172.101	1895 . . . . .	483.773	114.827	598.000
1853 . . . . .	133.051	41.992	175.042	1896 . . . . .	495.380	119.871	615.254
1854 . . . . .	135.921	42.134	178.055	1897 . . . . .	507.283	125.173	632.459
1855 . . . . .	138.863	42.277	181.140	1898 . . . . .	519.563	130.743	650.246
1856 . . . . .	141.881	42.420	184.301	1899 . . . . .	532.012	136.691	668.046
1857 . . . . .	144.976	42.564	187.540	1900 . . . . .	544.917	142.782	687.699
1858 . . . . .	148.153	42.708	190.861	1901 . . . . .	558.440	149.301	707.441
1859 . . . . .	151.415	42.853	194.263	1902 . . . . .	571.728	156.191	727.919
1860 . . . . .	154.761	42.998	197.702	1903 . . . . .	585.695	163.485	749.180
1861 . . . . .	158.205	43.144	201.319	1904 . . . . .	609.057	171.319	771.276
1862 . . . . .	161.741	43.290	205.031	1905 . . . . .	614.831	179.425	794.266
1863 . . . . .	165.376	43.437	208.813	1906 . . . . .	<b>625.756</b>	<b>185.687</b>	<b>811.443</b>
1864 . . . . .	169.115	43.584	212.699	1907 . . . . .	630.035	188.078	818.113
1865 . . . . .	172.902	43.732	216.694	1908 . . . . .	645.088	197.501	843.189
					661.784	207.461	869.255

NOTA — Os numeros em caracteres egypcios representam os resultados de seis reconhecimentos da população do Rio de Janeiro. Desprezaram-se as cifras censitarias obtidas em 1349 e em 1853 à vista do reconhecido exaggor das primeiras e da provada deficiencia das ultimas. Os demais algarismos constantes deste quadro foram determinados por interpolação, empregando-se para isso a formula de Wapponus.

Finalmente, como elemento subsidiario ao estudo da população do Rio de Janeiro, seguem-se diferentes quadros com o movimento dos passageiros que transitaram pelo porto e pelas estradas de ferro, durante o anno de 1908, e um quadro synthetico com o movimento de entradas e sahidas desde 1895.

**Resumo geral do movimento do Porto e das Estradas de Ferro**

**1895 a 1908**

ANNOS	PORTO DO RIO DE JANEIRO	ESTRADAS DE FERRO			SOMMA	
		Central do Brazil	Leopoldina	Rio do Ouro		
<i>Entradas</i>						
1895 . . . . .	410.941	421.617	409.892	16.501	558.951	
1896 . . . . .	425.955	413.595	451.532	19.813	410.895	
1897 . . . . .	86.532	413.781	437.455	15.063	352.861	
1898 . . . . .	57.278	411.486	439.634	14.023	330.421	
1899 . . . . .	44.956	81.729	448.051	10.621	288.357	
1900 . . . . .	35.606	76.593	431.458	9.200	272.847	
1901 . . . . .	35.604	74.781	427.917	8.657	246.906	
1902 . . . . .	37.419	73.873	429.948	6.997	247.989	
1903 . . . . .	38.694	69.923	429.534	5.215	242.766	
1904 . . . . .	51.956	75.404	83.591	6.662	220.583	
1905 . . . . .	51.067	64.856	90.198	14.019	220.140	
1906 . . . . .	55.893	68.393	79.249	11.025	214.563	
1907 . . . . .	65.950	71.558	72.513	29.436	239.957	
1908 . . . . .	81.974	83.873	119.814	26.823	317.494	
Total . . . . .	878.997	4.217.388	4.653.786	494.578	3.944.729	
<i>Sahidas</i>						
1895 . . . . .	57.401	402.065	423.192	17.872	300.230	
1896 . . . . .	51.930	410.748	417.944	19.912	300.534	
1897 . . . . .	57.455	416.451	446.277	14.768	334.951	
1898 . . . . .	48.705	97.532	446.526	12.430	305.193	
1899 . . . . .	45.290	67.083	452.667	10.259	275.299	
1900 . . . . .	37.613	65.783	424.612	9.824	237.832	
1901 . . . . .	37.347	63.785	91.048	10.947	203.127	
1902 . . . . .	35.573	59.549	89.671	8.681	193.474	
1903 . . . . .	33.341	58.736	89.592	6.158	187.832	
1904 . . . . .	34.836	63.585	88.270	6.408	193.099	
1905 . . . . .	39.204	69.723	91.424	12.943	213.297	
1906 . . . . .	45.299	68.444	82.973	11.019	207.738	
1907 . . . . .	53.435	76.807	76.166	26.684	233.092	
1908 . . . . .	74.200	92.953	121.086	26.075	314.314	
Total . . . . .	648.034	4.412.947	4.741.451	493.980	3.496.412	
Excedente . . . . .	{ entradas . . . . .	230.963	404.441	112.335	578	448.317
	{ sahidas . . . . .	—	—	—	—	—
Excesso de entradas . . . . .				418.317		

## MOVIMENTO DO PORTO

Anno de 1908

MEZES	ENTRADA		SAHIDA		TOTAL		EXCESSO	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro . . . . .	3.762	760	3.481	643	4.522	4.127	395	—
Fevereiro . . . . .	4.594	743	3.418	583	5.337	4.031	1.306	—
Março . . . . .	5.914	1.045	5.056	1.017	6.959	6.063	896	—
Abril . . . . .	5.721	1.224	6.529	1.409	6.945	7.938	—	993
Maió . . . . .	5.431	1.537	4.944	1.048	6.988	5.992	976	—
Junho . . . . .	5.913	1.521	4.959	910	7.434	5.869	1.565	—
Julho . . . . .	5.499	2.035	5.978	957	7.564	6.935	629	—
Agosto . . . . .	5.265	1.792	5.338	1.055	7.057	6.423	634	—
Setembro . . . . .	4.361	1.287	4.468	953	5.648	5.421	227	—
Outubro . . . . .	6.115	2.05	5.103	951	8.190	6.054	2.136	—
Novembro . . . . .	5.650	1.941	5.202	983	7.591	6.185	1.406	—
Dezembro . . . . .	5.571	2.188	5.424	738	7.759	5.162	1.597	—
Somma . . . . .	63.796	18.178	59.963	11.237	81.974	71.200	11.767	993

Excesso de entradas . . . . . 10.774

MEZES	ENTRADA		SAHIDA		TOTAL		EXCESSO	
	De portos nacionais	De portos estrangeiros	Para portos nacionais	Para portos estrangeiros	Entradas	Saídas	Entradas	Saídas
Janeiro . . . . .	1.813	2.679	2.160	1.967	4.522	4.127	395	—
Fevereiro . . . . .	2.403	2.934	2.761	1.207	5.337	4.031	1.306	—
Março . . . . .	2.788	4.171	2.704	3.359	6.959	6.063	896	—
Abril . . . . .	3.117	3.828	2.655	3.283	6.945	7.938	—	993
Maió . . . . .	2.650	4.318	2.957	3.035	6.988	5.992	976	—
Junho . . . . .	3.125	4.309	2.893	2.076	7.434	5.869	1.565	—
Julho . . . . .	2.670	4.894	3.325	3.610	7.564	6.935	629	—
Agosto . . . . .	2.647	4.410	3.044	3.379	7.057	6.423	634	—
Setembro . . . . .	1.866	3.782	2.640	2.781	5.648	5.421	227	—
Outubro . . . . .	2.685	5.505	3.530	2.524	8.190	6.054	2.136	—
Novembro . . . . .	1.860	5.731	3.875	2.310	7.591	6.185	1.406	—
Dezembro . . . . .	2.061	5.698	3.871	2.291	7.759	5.162	1.597	—
Somma . . . . .	29.715	52.259	36.418	34.782	81.974	71.200	11.767	993

Excesso de entradas . . . . . 10.774



**Entrada de passageiros**

ANNO DE 1903	Brazileiros	Portuguezes	Italianos	Hespanhóes	Allemaes	Inglezes	Francezes	Outros europeus	Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-arebes	Outras nacionalidades	TOTAL
<b>DE PORTOS NACIONAES</b>													
Janeiro . . . . .	1.628	67	17	22	37	28	16	9	7	3	9	—	1.843
Fevereiro . . . . .	2.025	115	36	19	26	21	15	28	9	20	19	—	2.493
Março . . . . .	2.516	90	21	25	27	32	19	11	11	3	3	—	2.788
Abril . . . . .	2.735	70	159	31	38	35	17	8	5	—	12	—	3.117
Maior . . . . .	2.327	56	88	35	50	13	5	47	10	9	10	—	2.650
Junho . . . . .	2.969	108	27	75	33	25	19	125	13	—	31	—	3.125
Julho . . . . .	2.125	74	42	15	38	32	14	263	7	2	52	1	2.679
Agosto . . . . .	2.319	49	119	13	41	20	14	53	8	3	8	—	2.617
Setembro . . . . .	1.582	54	25	21	36	70	19	9	32	—	11	—	1.836
Outubro . . . . .	2.410	66	32	20	43	31	21	31	3	3	25	—	2.685
Novembro . . . . .	1.172	83	36	40	59	20	18	25	26	9	77	1	1.860
Dezembro . . . . .	1.731	79	29	30	38	39	21	5	7	11	71	—	2.031
<b>Somma . . . . .</b>	<b>25.740</b>	<b>920</b>	<b>631</b>	<b>346</b>	<b>457</b>	<b>336</b>	<b>198</b>	<b>622</b>	<b>136</b>	<b>63</b>	<b>325</b>	<b>2</b>	<b>29.715</b>

**DE PORTOS ESTRANGEIROS**

Janeiro . . . . .	220	1.520	195	307	77	61	61	92	40	17	84	5	2.679
Fevereiro . . . . .	226	1.611	245	435	53	98	71	58	52	24	30	1	2.931
Março . . . . .	242	2.827	253	352	94	58	67	135	48	31	11	—	4.171
Abril . . . . .	231	1.793	616	487	119	91	66	223	43	39	81	3	3.828
Maior . . . . .	239	1.618	335	909	117	82	80	740	45	40	85	3	4.218
Junho . . . . .	234	1.679	415	471	226	100	108	798	53	61	81	—	4.309
Julho . . . . .	236	1.376	226	879	316	121	122	1.413	51	87	67	9	4.894
Agosto . . . . .	284	1.632	292	636	161	153	116	936	48	108	80	2	4.410
Setembro . . . . .	243	1.893	360	389	109	77	7	473	25	67	62	3	3.732
Outubro . . . . .	416	2.676	401	371	711	61	109	658	29	46	102	4	5.505
Novembro . . . . .	470	3.032	317	290	136	31	151	931	47	25	203	3	5.731
Dezembro . . . . .	314	2.357	246	245	233	68	130	1.062	56	8	111	1	5.693
<b>Somma . . . . .</b>	<b>3.453</b>	<b>23.943</b>	<b>3.091</b>	<b>5.801</b>	<b>2.255</b>	<b>1.093</b>	<b>1.160</b>	<b>8.352</b>	<b>518</b>	<b>556</b>	<b>1.605</b>	<b>31</b>	<b>52.259</b>

Entrada de passageiros . . .	} De portos nacionaes . . . . .	29.715
		} De portos estrangeiros . . . . .
	Total . . . . .	81.974

**Sahida de passageiros**

ANNO DE 1908	Brazileiros	Portuguezes	Italianos	Hespanhoes	Allemaes	Inglezes	Francezes	Outros europeus	Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-arabes	Outras nacionalidades	TOTAL
PARA PORTOS NACIONAIS													
Janeiro . . . . .	1.802	118	28	30	25	32	33	13	1	—	70	—	2.160
Fevereiro . . . . .	1.903	437	139	63	55	41	30	11	1	1	33	—	2.761
Março . . . . .	1.815	501	115	117	37	43	8	18	8	2	40	—	2.701
Abril . . . . .	1.634	432	43	403	42	2	4	14	0	1	16	—	2.635
Maió . . . . .	1.898	614	53	197	47	24	13	48	1	1	50	—	2.907
Junho . . . . .	1.246	497	59	59	91	40	21	318	11	—	12	—	2.303
Julho . . . . .	1.536	153	257	20	13	38	21	88	1	3	29	—	3.325
Agosto . . . . .	1.466	207	151	77	541	24	16	305	16	2	54	1	3.034
Setembro . . . . .	1.578	215	210	27	509	31	13	29	2	—	15	8	2.640
Outubro . . . . .	1.906	246	201	46	618	41	2	413	16	1	10	—	3.530
Novembro . . . . .	2.038	276	496	21	45	50	58	412	22	10	38	—	3.375
Dezembro . . . . .	2.096	247	17	603	621	42	23	6	6	—	37	1	3.371
<b>Somma . . . . .</b>	<b>20.916</b>	<b>4.034</b>	<b>2.475</b>	<b>1.850</b>	<b>3.233</b>	<b>435</b>	<b>300</b>	<b>2.560</b>	<b>110</b>	<b>24</b>	<b>418</b>	<b>10</b>	<b>36.413</b>

PARA PORTOS ESTRANGEIROS													
Janeiro . . . . .	136	903	263	105	40	160	51	37	4	50	128	1	1.907
Fevereiro . . . . .	76	297	280	174	60	105	53	2	5	45	97	2	1.267
Março . . . . .	103	2.044	431	309	123	84	50	4	15	21	154	—	3.359
Abril . . . . .	208	3.279	545	738	114	128	91	57	23	14	75	1	5.233
Maió . . . . .	105	1.529	576	324	102	139	98	33	3	2	59	1	3.035
Junho . . . . .	153	1.189	572	362	120	135	93	231	41	5	70	—	2.976
Julho . . . . .	113	1.003	644	471	115	10	38	318	40	24	77	2	3.610
Agosto . . . . .	169	1.701	512	359	132	102	10	60	67	70	71	2	3.379
Setembro . . . . .	169	1.196	514	275	99	113	51	66	19	78	64	2	2.781
Outubro . . . . .	69	1.106	357	345	120	115	70	83	2	102	82	—	2.521
Novembro . . . . .	35	1.030	410	370	87	65	8	37	40	30	104	2	2.310
Dezembro . . . . .	115	1.203	203	341	65	118	50	60	10	50	5	5	2.211
<b>Somma . . . . .</b>	<b>1.458</b>	<b>17.071</b>	<b>5.40</b>	<b>4.331</b>	<b>1.185</b>	<b>1.311</b>	<b>898</b>	<b>1.014</b>	<b>473</b>	<b>484</b>	<b>1.021</b>	<b>15</b>	<b>31.782</b>

Sahida de passageiros . . . . .	Para portos nacionais . . . . .	36.413
	Para portos estrangeiros . . . . .	31.782
<b>Total . . . . .</b>		<b>71.200</b>

ANNO DE 1908

Movimento mensal de passageiros segundo a nacionalidade

ANNO DE 1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
ENTRADAS													
Brazileiros . . . . .	1.848	2.321	2.738	2.993	2.566	2.953	2.355	2.603	1.832	2.820	1.942	2.075	29.090
Portuguezes . . . . .	1.537	1.726	2.017	1.872	1.674	1.787	1.444	1.678	1.952	2.665	3.124	2.436	21.863
Italianos . . . . .	212	281	274	775	453	472	368	411	385	433	383	275	4.622
Hespanhóes . . . . .	329	484	377	518	944	549	894	640	410	331	330	275	6.150
Alle mães . . . . .	114	79	121	157	167	259	354	202	145	751	186	274	2.812
Inglezes . . . . .	86	119	120	129	15	125	156	173	147	95	104	107	1.459
Francezes . . . . .	77	86	80	83	85	127	136	130	93	120	172	151	1.353
Outros europeus . . . . .	101	86	166	231	787	923	1.631	962	482	689	959	1.907	8.974
Anglo-americanos . . . . .	47	61	59	49	50	63	58	48	57	32	73	57	654
Hispano-americanos . . . . .	20	44	37	39	49	61	89	111	67	49	31	19	610
Turco-arabes . . . . .	92	49	14	96	95	112	119	82	73	127	280	182	1.323
Outras nacionalidades . . . . .	5	1	—	3	3	—	10	2	3	4	4	1	36
Somma . . . . .	4.522	5.337	6.957	6.945	6.968	7.434	7.564	7.057	5.648	8.190	7.591	7.759	81.974
SAHIDAS													
Brazileiros . . . . .	1.938	1.979	1.920	1.840	2.003	1.404	1.649	1.835	1.747	1.975	2.073	2.211	22.374
Portuguezes . . . . .	1.031	784	2.545	3.712	2.143	1.677	1.756	1.998	1.411	1.252	1.306	1.450	21.155
Italianos . . . . .	221	419	548	538	632	1.170	901	693	754	591	912	386	7.883
Hespanhóes . . . . .	225	237	417	1.141	531	421	697	436	402	385	400	919	6.231
Alle mães . . . . .	65	115	160	156	149	211	304	673	608	747	541	692	4.421
Inglezes . . . . .	141	146	127	101	163	175	144	130	152	159	118	160	1.776
Francezes . . . . .	84	83	64	133	111	114	109	116	64	98	140	82	1.198
Outros europeus . . . . .	50	35	61	71	81	511	1.198	455	95	501	449	56	3.601
Anglo-americanos . . . . .	54	53	23	29	37	52	52	83	21	40	62	75	583
Hispano-americanos . . . . .	59	46	26	15	26	5	27	73	78	103	40	10	508
Turco-arabes . . . . .	108	126	174	91	115	91	106	125	79	103	142	85	1.439
Outras nacionalidades . . . . .	1	2	—	1	1	—	2	2	10	—	2	6	23
Somma . . . . .	4.127	4.031	6.063	7.938	5.992	5.869	6.935	6.428	5.421	6.054	6.185	6.162	71.200
Excesso .													
{ Entradas . . . . .	395	1.306	800	—	976	1.565	629	634	227	2.136	1.406	1.597	11.767
{ Sahidas . . . . .	—	—	—	993	—	—	—	—	—	—	—	—	993

Excesso de entradas . . . . . 10.774

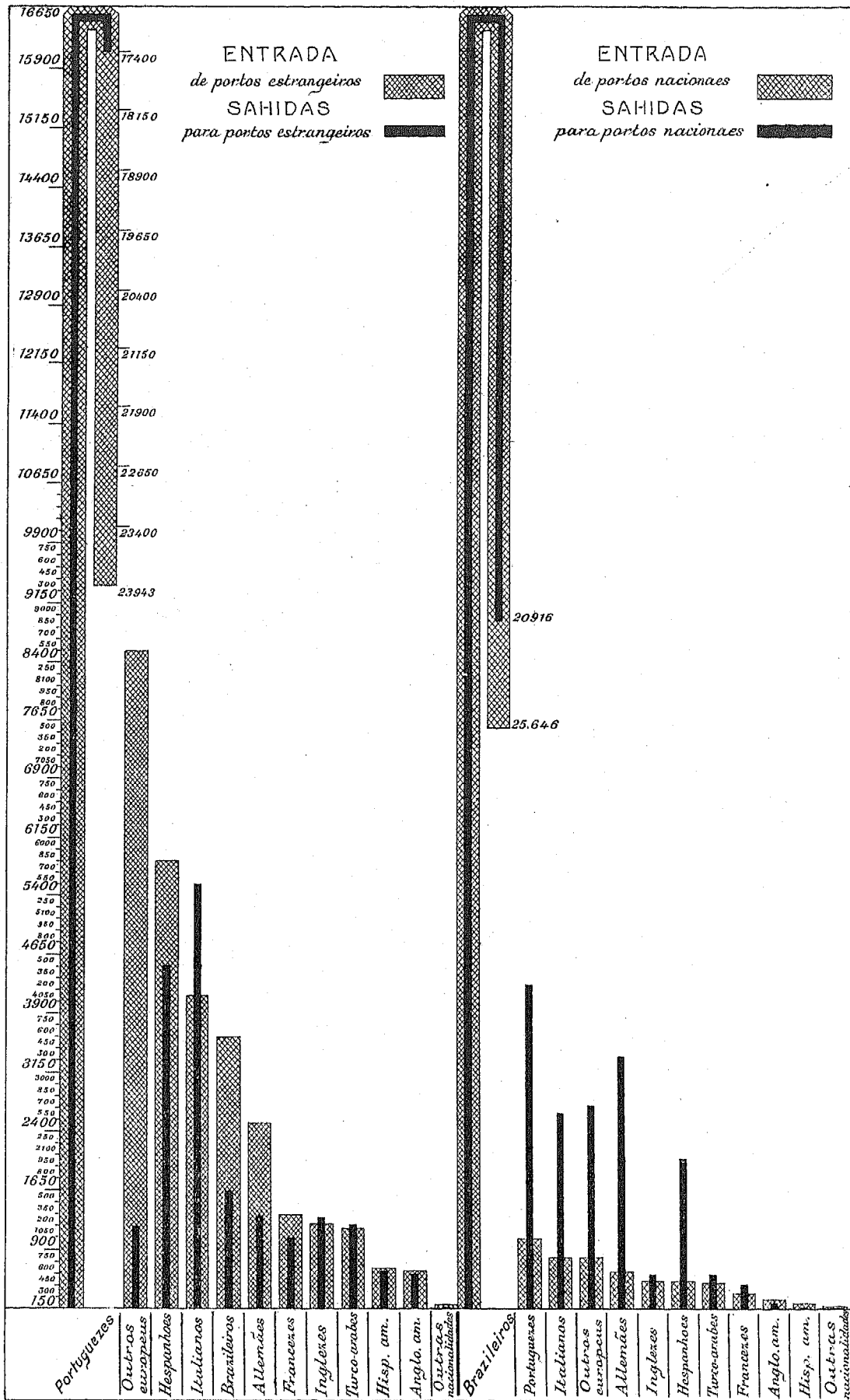
Movimento de passageiros no porto do Rio de Janeiro, segundo a nacionalidade, procedencia e destino

ANNO DE 1908

NACIONALIDADES	ENTRADA			SAHIDA			EXCESSO	
	De portos nacionais	De portos estrangeiros	Total	Para portos nacionais	Para portos estrangeiros	Total	Entrada	Sahida
PRIMEIRO SEMESTRE								
Brazileiros . . . . .	14.000	4.472	15.472	10.296	788	11.084	4.388	—
Portuguezes . . . . .	515	11.043	11.558	2.650	9.232	11.882	—	310
Italianos . . . . .	348	2.119	2.467	979	2.637	3.616	—	1.170
Hespanhóes . . . . .	207	2.004	3.201	869	2.103	2.972	229	—
Allemaes . . . . .	211	686	897	237	559	796	41	—
Inglezes . . . . .	154	523	677	203	710	913	—	236
Francezes . . . . .	91	453	544	117	442	559	—	45
Outros europous . . . . .	228	2.066	2.294	422	425	847	1.447	—
Anglo-americanos . . . . .	53	270	323	36	214	250	79	—
Hispano-americanos . . . . .	35	215	250	7	170	177	73	—
Turco-arabes . . . . .	84	375	459	227	572	799	—	340
Outras nacionalidades . . . . .	—	12	12	—	5	5	7	—
<b>Somma . . . . .</b>	<b>15.926</b>	<b>22.229</b>	<b>38.155</b>	<b>10.133</b>	<b>17.887</b>	<b>28.020</b>	<b>6.231</b>	<b>2.119</b>
SEGUNDO SEMESTRE								
Brazileiros . . . . .	11.646	1.981	13.627	10.629	670	11.299	2.327	—
Portuguezes . . . . .	405	12.895	13.300	1.431	7.839	9.270	4.027	—
Italianos . . . . .	283	1.872	2.155	1.496	2.741	4.237	—	2.082
Hespanhóes . . . . .	439	2.810	3.249	981	2.278	3.259	—	310
Allemaes . . . . .	246	1.639	1.885	2.039	626	2.665	—	1.650
Inglezes . . . . .	212	570	782	232	631	863	—	81
Francezes . . . . .	107	707	814	153	456	609	205	—
Outros europous . . . . .	331	6.286	6.617	2.138	613	2.751	3.023	—
Anglo-americanos . . . . .	83	242	325	74	259	333	—	8
Hispano-americanos . . . . .	28	341	369	17	314	331	38	—
Turco-arabes . . . . .	244	625	869	191	449	640	229	—
Outras nacionalidades . . . . .	2	22	24	10	13	23	1	—
<b>Somma . . . . .</b>	<b>13.739</b>	<b>30.020</b>	<b>43.759</b>	<b>20.285</b>	<b>16.895</b>	<b>37.180</b>	<b>10.700</b>	<b>4.131</b>
RESUMO GERAL								
Brazileiros . . . . .	25.646	3.453	29.099	20.916	1.458	22.374	6.725	—
Portuguezes . . . . .	920	23.943	24.863	4.084	17.071	21.155	3.768	—
Italianos . . . . .	631	3.991	4.622	2.475	5.408	7.883	—	3.201
Hespanhóes . . . . .	346	5.804	6.150	1.850	4.381	6.231	—	81
Allemaes . . . . .	457	2.355	2.812	3.236	1.485	4.721	—	1.009
Inglezes . . . . .	363	1.093	1.456	435	1.311	1.746	—	317
Francezes . . . . .	198	1.160	1.358	300	848	1.148	160	—
Outros europous . . . . .	622	8.352	8.974	2.500	1.041	3.541	5.370	—
Anglo-americanos . . . . .	136	518	654	110	473	583	71	—
Hispano-americanos . . . . .	63	556	619	24	481	505	111	—
Turco-arabes . . . . .	328	1.000	1.328	418	1.021	1.439	—	111
Outras nacionalidades . . . . .	2	34	36	10	18	28	8	—
<b>Somma . . . . .</b>	<b>29.715</b>	<b>52.259</b>	<b>81.974</b>	<b>36.418</b>	<b>31.782</b>	<b>68.200</b>	<b>16.153</b>	<b>5.379</b>

Excesso de entradas . . . . . 10.771

# MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NO PORTO DO RIO DE JANEIRO EM 1908



MOVIMENTO DE PASSAGEIROS NAS ESTRADAS DE FERRO

ANNO DE 1903	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL																												
<b>CENTRAL DO BRAZIL (*)</b>																																									
Entrada . . . . .	6.276	6.151	6.548	7.351	7.601	7.380	7.314	7.096	7.651	8.224	9.538	7.725	88.853																												
Sahida . . . . .	6.040	6.054	6.767	7.928	7.797	7.870	7.374	7.003	6.703	8.330	10.208	8.800	92.953																												
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>—</td> <td>97</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>93</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>190</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>664</td> <td>—</td> <td>224</td> <td>577</td> <td>192</td> <td>490</td> <td>60</td> <td>—</td> <td>52</td> <td>165</td> <td>730</td> <td>1.135</td> <td>4.290</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	—	97	—	—	—	—	—	93	—	—	—	—	190	Sahida . . . . .	664	—	224	577	192	490	60	—	52	165	730	1.135	4.290
}	Entrada . . . . .	—	97	—	—	—	—	—	93	—	—	—		—	190																										
	Sahida . . . . .	664	—	224	577	192	490	60	—	52	165	730	1.135	4.290																											
<b>RIO D'OURO</b>																																									
Entrada . . . . .	2.742	2.503	2.540	2.378	2.459	2.258	2.231	1.817	1.978	1.954	1.934	2.020	23.323																												
Sahida . . . . .	2.594	2.429	2.470	2.283	2.436	2.193	2.143	1.793	1.994	1.879	1.863	1.993	26.075																												
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>148</td> <td>74</td> <td>70</td> <td>95</td> <td>23</td> <td>65</td> <td>38</td> <td>24</td> <td>—</td> <td>75</td> <td>71</td> <td>31</td> <td>754</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>16</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>16</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	148	74	70	95	23	65	38	24	—	75	71	31	754	Sahida . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	16
}	Entrada . . . . .	148	74	70	95	23	65	38	24	—	75	71		31	754																										
	Sahida . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	16																											
<b>LEOPOLDINA POR MAUÁ</b>																																									
Entrada . . . . .	5.731	5.633	5.931	5.372	4.432	4.046	3.474	3.236	3.217	3.653	4.135	4.655	53.582																												
Sahida . . . . .	6.684	4.948	6.088	5.210	4.493	3.829	3.693	3.601	3.562	3.963	4.773	5.325	56.109																												
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>—</td> <td>735</td> <td>—</td> <td>162</td> <td>—</td> <td>217</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>1.114</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>941</td> <td>—</td> <td>155</td> <td>—</td> <td>61</td> <td>—</td> <td>221</td> <td>365</td> <td>345</td> <td>305</td> <td>633</td> <td>676</td> <td>3.701</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	—	735	—	162	—	217	—	—	—	—	—	—	1.114	Sahida . . . . .	941	—	155	—	61	—	221	365	345	305	633	676	3.701
}	Entrada . . . . .	—	735	—	162	—	217	—	—	—	—	—		—	1.114																										
	Sahida . . . . .	941	—	155	—	61	—	221	365	345	305	633	676	3.701																											
<b>LEOPOLDINA POR MARUHY</b>																																									
Entrada . . . . .	2.487	2.402	2.567	2.407	2.227	2.321	1.761	1.775	2.057	2.648	3.181	2.292	23.135																												
Sahida . . . . .	2.637	2.090	2.735	2.091	2.053	2.346	1.097	1.817	2.003	2.421	3.313	2.616	27.324																												
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>—</td> <td>312</td> <td>—</td> <td>316</td> <td>181</td> <td>—</td> <td>61</td> <td>—</td> <td>51</td> <td>224</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>1.157</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>150</td> <td>—</td> <td>163</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>25</td> <td>—</td> <td>42</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>137</td> <td>324</td> <td>846</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	—	312	—	316	181	—	61	—	51	224	—	—	1.157	Sahida . . . . .	150	—	163	—	—	25	—	42	—	—	137	324	846
}	Entrada . . . . .	—	312	—	316	181	—	61	—	51	224	—		—	1.157																										
	Sahida . . . . .	150	—	163	—	—	25	—	42	—	—	137	324	846																											
<b>LEOPOLDINA POR S. FRANCISCO XAVIER</b>																																									
Entrada . . . . .	3.911	3.273	3.982	3.346	3.161	2.908	2.801	2.648	2.523	2.967	2.095	3.112	33.127																												
Sahida . . . . .	3.544	3.172	3.808	3.385	3.144	3.836	2.883	2.725	2.726	2.901	2.915	3.021	37.093																												
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>367</td> <td>101</td> <td>174</td> <td>458</td> <td>17</td> <td>72</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>66</td> <td>50</td> <td>91</td> <td>1.306</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>82</td> <td>77</td> <td>203</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>302</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	367	101	174	458	17	72	—	—	—	66	50	91	1.306	Sahida . . . . .	—	—	—	—	—	—	82	77	203	—	—	—	302
}	Entrada . . . . .	367	101	174	458	17	72	—	—	—	66	50		91	1.306																										
	Sahida . . . . .	—	—	—	—	—	—	82	77	203	—	—	—	302																											
Somma geral . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>21.159</td> <td>20.012</td> <td>21.563</td> <td>21.354</td> <td>19.893</td> <td>13.913</td> <td>17.531</td> <td>16.372</td> <td>17.426</td> <td>19.451</td> <td>21.783</td> <td>19.813</td> <td>235.520</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>32.399</td> <td>18.693</td> <td>21.869</td> <td>20.900</td> <td>19.923</td> <td>19.074</td> <td>17.792</td> <td>16.939</td> <td>17.988</td> <td>19.553</td> <td>23.167</td> <td>21.820</td> <td>240.114</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	21.159	20.012	21.563	21.354	19.893	13.913	17.531	16.372	17.426	19.451	21.783	19.813	235.520	Sahida . . . . .	32.399	18.693	21.869	20.900	19.923	19.074	17.792	16.939	17.988	19.553	23.167	21.820	240.114
}	Entrada . . . . .	21.159	20.012	21.563	21.354	19.893	13.913	17.531	16.372	17.426	19.451	21.783		19.813	235.520																										
	Sahida . . . . .	32.399	18.693	21.869	20.900	19.923	19.074	17.792	16.939	17.988	19.553	23.167	21.820	240.114																											
Excesso . . . . .	<table border="0"> <tr> <td rowspan="2">}</td> <td>Entrada . . . . .</td> <td>—</td> <td>1.319</td> <td>—</td> <td>454</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>—</td> <td>1.773</td> </tr> <tr> <td>Sahida . . . . .</td> <td>1.240</td> <td>—</td> <td>303</td> <td>—</td> <td>30</td> <td>161</td> <td>211</td> <td>367</td> <td>562</td> <td>102</td> <td>1.334</td> <td>2.007</td> <td>6.367</td> </tr> </table>												}	Entrada . . . . .	—	1.319	—	454	—	—	—	—	—	—	—	—	1.773	Sahida . . . . .	1.240	—	303	—	30	161	211	367	562	102	1.334	2.007	6.367
}	Entrada . . . . .	—	1.319	—	454	—	—	—	—	—	—	—		—	1.773																										
	Sahida . . . . .	1.240	—	303	—	30	161	211	367	562	102	1.334	2.007	6.367																											

Excesso de saídas . . . . . 4.594

(\*) Excluido o movimento de passageiros dos suburbios.

**Movimento de passageiros nas estações urbanas e suburbanas da Estrada de Ferro Central do Brasil de 1903 a 1908**

ESTAÇÕES	1903*	1904	1905	1906	1907	1908
	ZONA URBANA					
Central. . . . .	—	6.697.033	7.623.125	8.434.828	8.081.996	9.574. .
S. Diogo. . . . .	1.861	300	172.384	203.347	230.477	75. .
Maritima. . . . .	—	69.720	97.680	97.500	119.690	115. .
Praia Formosa. . . . .	414.114	462.413	477.658	461.073	443.022	479.30
S. Christovão . . . . .	145.670	166.455	185.859	217.767	191.260	158. .
Mangueira . . . . .	143.747	166.368	180.197	175.493	158.266	136.06
S. Francisco Xavier. . . . .	464.674	503.802	580.935	626.979	682.771	700.00
Rocha . . . . .	252.599	262.193	251.907	236.572	214.583	235.38
Riachuelo . . . . .	330.180	333.116	360.908	352.730	355.846	343.07
Sampaio . . . . .	233.530	252.413	266.838	259.907	249.715	244. .
Engenho Novo . . . . .	370.214	397.008	424.426	422.088	444.609	385.00
Meyer . . . . .	822.312	843.153	879.746	938.599	862.518	876.20
Somma. . . . .	3.178.901	10.158.977	11.501.663	12.426.883	12.935.753	13.325.70
	ZONA SUBURBANA					
Todos os Santos . . . . .	413.105	461.471	401.507	498.985	441.159	436.70
Engenho de Dentro. . . . .	1.038.838	1.132.671	1.243.100	1.372.586	1.526.438	1.331.15
Encantado. . . . .	508.958	554.079	601.406	605.417	579.525	653.90
Piedade . . . . .	795.796	841.196	910.307	993.797	1.091.615	1.003. .
Dr. Frontin . . . . .	344.478	376.647	392.999	400.518	391.432	449. .
Cascadura . . . . .	622.033	633.305	809.454	920.940	990.480	739.20
Madureira . . . . .	408.913	428.801	442.571	437.900	625.257	620.20
D. Clara. . . . .	72.868	93.071	128.214	171.328	185.031	355.00
Rio das Pedras. . . . .	28.135	29.810	53.441	115.454	213.552	121. .
Sapopemba. . . . .	81.031	36.740	106.427	151.392	164.031	186.10
Realengo. . . . .	128.042	120.359	127.843	135.372	169.400	189. .
Bangú . . . . .	83.712	85.475	87.472	95.576	115.536	120.70
Santissimo . . . . .	28.692	30.908	34.515	37.789	42.257	49.20
Campo Grande. . . . .	91.336	94.009	105.234	115.641	125.243	138.40
Paciencia . . . . .	18.117	20.542	25.121	27.420	26.418	21.00
Santa Cruz. . . . .	77.757	79.211	91.983	98.450	101.519	102.07
Matadouro. . . . .	5.518	6.499	7.132	8.469	8.074	7.28
Somma. . . . .	4.746.359	5.124.884	5.658.723	6.217.064	6.796.967	6.537.00
Total geral. . . . .	7.925.260	15.283.861	17.160.386	18.643.947	19.732.720	19.863.40

(\*) Faltam os dados referentes às estações Central e Maritima.

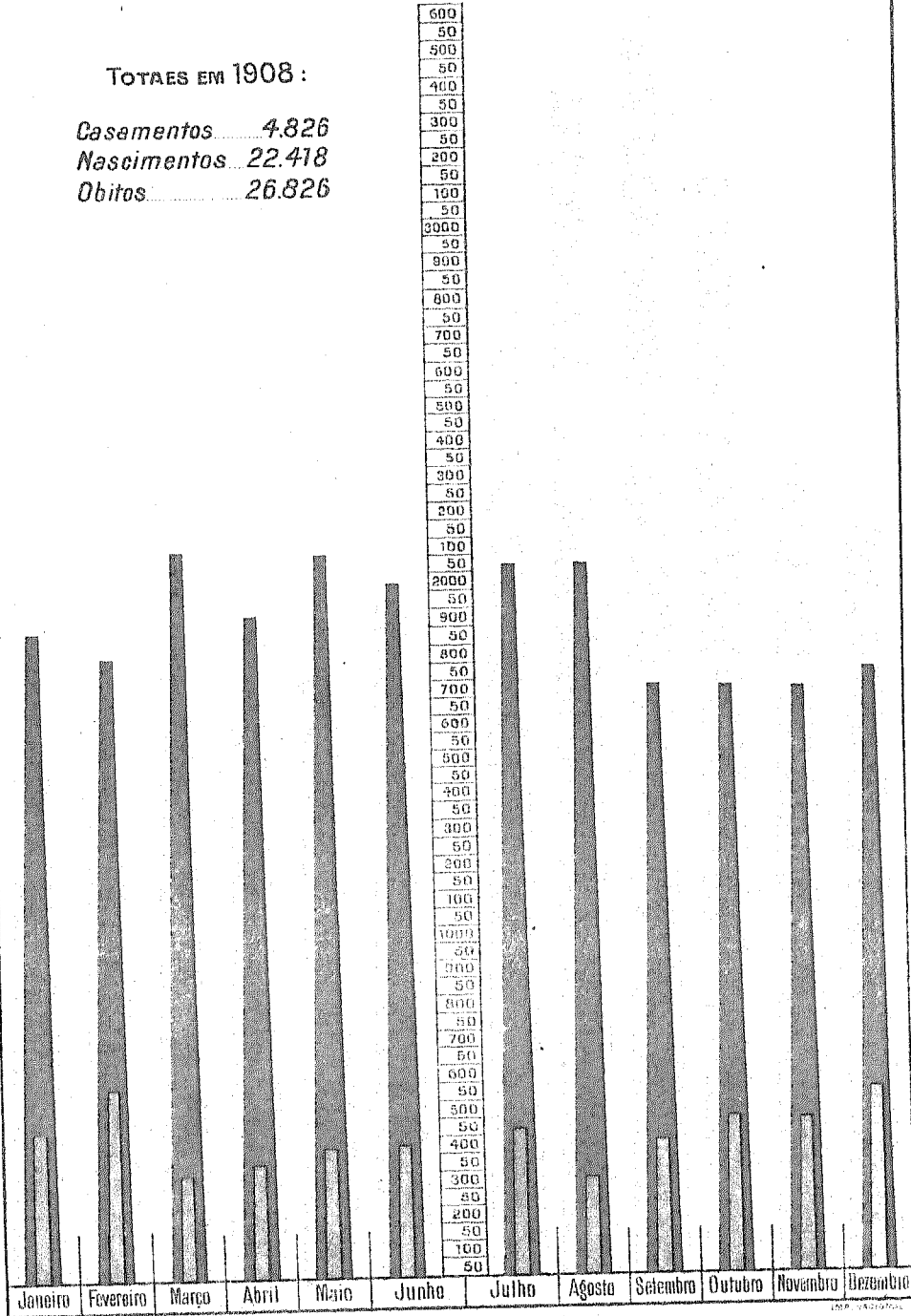
# CASAMENTOS, NASCIMENTOS E OBITOS EM 1908

## Rio de Janeiro

Cores Casamentos ■ Nascimentos ■ Obitos ■

TOTAIS EM 1908 :

Casamentos ..... 4.826  
 Nascimentos ..... 22.418  
 Obitos ..... 26.826





## II

### NUPCIALIDADE

Durante o anno de 1908 realizaram-se no Rio de Janeiro 4.826 casamentos, dos quaes 3.993 effectuados nas Pretorias urbanas e 833 nas suburbanas. Em comparação com o anno de 1907 houve uma differença para mais de 483 matrimonios.

Calculada a nupcialidade dos dous ultimos annos, isto é, a relação entre o total de casamentos realizados e o total dos habitantes, tomando como base as populações orçadas pela Secção Demographica, verifica-se serem os seguintes os coefficients por mil habitantes.

Coefficientes de nupcialidade por mil habitantes em 1908:

	População	Casamentos	Coefficientes por 1.000 habitantes
Cidade. . . . .	637.089	3.993	6.26
Suburbios. . . . .	188.723	833	4.41
Districto Federal. . . . .	825.812	4.826	5.84

Coefficientes de nupcialidade por mil habitantes em 1907:

	População	Casamentos	Coefficientes por 1.000 habitantes
Cidade. . . . .	636.018	3.640	5.72
Suburbios. . . . .	188.022	703	3.73
Districto Federal. . . . .	824.040	4.343	5.27

O exame destes algarismos revela um augmento da nupcialidade na Capital da Republica, augmento, aliás, já verificado em 1907. Pela primeira vez, entretanto, nos ultimos quinze annos, a taxa da nupcialidade alcançou a cifra de 5,84 por mil habitantes; em todos os demais annos, como se vê no quadro seguinte, o coefficiente nupcial oscillou entre 3.76 % e 5.27 %. Esse augmento não é ainda bastante satisfatorio, devendo-se continuar a considerar fraca a nupcialidade fluminense em relação aos coefficients apresentados por outros paizes.

Variações annuaes da nupcialidade no Rio de Janeiro (Districto Federal)

ANNOS	POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (Districto Federal)	CASAMENTOS			COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
		Freguezias urbanas	Freguezias suburbanas	Total	
1894.	582.468	2.472	413	2.885	4.95
1895.	598.600	2.583	402	2.985	4.98
1896.	615.254	2.547	316	2.863	4.70
1897.	632.459	2.612	361	2.973	4.70
1898.	650.246	2.507	352	2.859	4.39
1899.	665.646	2.345	319	2.665	3.97
1900.	687.699	2.377	344	2.721	3.95
1901.	707.441	2.376	287	2.663	3.76
1902.	727.919	2.742	363	3.105	4.26
1903.	749.189	2.955	437	3.392	4.52
1904.	771.276	3.280	512	3.792	4.91
1905.	794.266	3.200	571	3.831	4.82
1906.	811.443	3.363	639	4.002	4.93
1907.	824.040	3.640	703	4.343	5.27
1908.	825.812	3.993	833	4.826	5.84

Nupcialidade do Rio de Janeiro (Districto Federal), comparada com a de diversas cidades estrangeiras

CIDADES	ANNO	POPULAÇÃO	CASAMENTOS	COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
Londres	1907	4.758.218	40.541	8.50
Nova-York	1907	4.285.435	51.097	11.93
Paris	1907	2.735.165	30.302	11.07
Berlim	1907	2.089.623	23.343	11.15
Vienna	1907	1.979.003	18.379	9.33
Tokio	1905	2.433.000	15.754	6.47
S. Petersburgo	1907	1.505.200	10.366	6.90
Moscow	1907	1.359.886	9.096	6.83
Buenos-Aires	1907	1.129.286	10.008	8.36
Rio de Janeiro	1908	825.812	4.826	5.84
Hamburgo	1907	844.579	7.757	9.18
Bruxellas	1907	623.202	6.422	10.30
Madrid	1907	556.663	3.935	7.06
Amsterdam	1907	564.928	4.471	7.90
Milão	1907	570.573	4.541	7.93
Roma	1907	545.610	3.663	6.72
Lisboa	1904	376.455	2.277	6.04
Turim	1907	370.693	2.776	7.48
Montevideo	1907	309.904	2.163	6.98

Nupcialidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal), comparada com a de diversas cidades do Brazil

CIDADES	ANNO	POPULAÇÃO	CASAMENTOS	COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
Distrito Federal (*)	1908	825.812	4.826	5.84
S. Paulo (*)	1908	300.000	2.144	7.14
S. Salvador (Bahia) (*)	1908	265.000	801	3.02
Recife (*)	1904	186.000	522	2.80
Porto Alegre (**)	1908	100.000	812	8.12
Belém (*)	1908	177.000	465	2.62
Curitiba (*)	1908	58.621	498	8.40
Manáos (*)	1908	52.040	197	3.78
Santos (*)	1908	50.000	395	7.92
Fortaleza (*)	1908	48.369	105	2.17
Therezina (*)	1908	45.316	164	3.61
Pelotas (**)	1908	40.000	424	10.60
Niteroy (*)	1908	45.000	464	10.30
Maceió(*)	1908	36.427	215	5.90
Florianopolis (*)	1908	15.000	97	6.46
S. Luiz (**)	1908	50.000	177	3.54
Rio Grande (**)	1908	40.000	265	6.62
Bello Horizonte (*)	1904	17.615	142	8.06
Aracajú (**)	1908	16.336	97	5.93
Natal (*)	1904	16.056	52	3.23

(\*) Segundo as informações da estatística sanitaria dos diversos Estados.

(\*\*) Segundo as informações do Registro Civil de 1908.

Encarado o casamento no Rio de Janeiro segundo a época preferida pelos conjuges para a sua realização, observa-se em 1908 maior frequência nos mezes de Fevereiro, Novembro e Dezembro, vindo em seguida Outubro, Janeiro e Julho. Os mezes de Agosto e Março foram os que registraram menos casamentos conforme se pôde verificar nos dados seguintes, os quaes demonstram ainda que o numero de casamentos realizados foi maior no segundo do que no primeiro semestre de 1908 :

1º Semestre	Casamentos	2º Semestre	Casamentos
Janeiro . . . . .	411	Julho . . . . .	407
Fevereiro. . . . .	549	Agosto . . . . .	283
Março . . . . .	292	Setembro . . . . .	377
Abril. . . . .	321	Outubro. . . . .	445
Maió . . . . .	360	Novembro . . . . .	491
Junho . . . . .	367	Dezembro . . . . .	523
Total . . . . .	2.300	Total . . . . .	2.526

Total do anno. . . . . 4.826

Eis as porcentagens que offerecem, em 1908, os casamentos, conforme as idade, o estado civil e as nacionalidades dos conjuges e em relação ás circumscripções civis em que se realizaram.

Edade dos homens	Casamentos	Porcentagem
Entre homens menores de 15 annos e mulheres de outras edades . . . . .	—	—
» » de 15 a 20 annos e mulheres de outras edades . . . . .	153	3.17
» » » 20 » 25 » » » » » . . . . .	2.013	41.71
» » » 25 » 30 » » » » » . . . . .	1.444	29.92

Edade dos homens		Casamentos	Porcentagem
Entre homens de 30 a 35 annos e mulheres de outras edades.		610	12.64
» » » 35 » 40 » » » » » » . . . . .		256	5.30
» » » 40 » 50 » » » » » » » . . . . .		253	5.24
» » » 50 » 60 » » » » » » » . . . . .		78	1.62
» » » mais de 60 annos e mulheres de todas as edades . .		19	0.40
Total. . . . .		4.826	100.00

Edade das mulheres		Casamentos	Porcentagem
Entre mulheres monores de 15 annos e homens de outras edades . .		68	1.41
» » de 15 a 20 annos e homens de outras edades. . . . .		1.748	36.22
» » » 20 » 25 » » » » » » » . . . . .		1.785	31.99
» » » 25 » 30 » » » » » » » . . . . .		699	14.48
» » » 30 » 35 » » » » » » » . . . . .		243	5.04
» » » 35 » 40 » » » » » » » . . . . .		143	2.93
» » » 40 » 50 » » » » » » » . . . . .		107	2.22
» » » 50 » 60 » » » » » » » . . . . .		29	0.60
» » » mais de 60 annos e homens de todas as edades. .		4	0.08
Total. . . . .		4.826	100.00

Estado civil		Casamentos	Porcentagem
Solteiros com solteiras . . . . .		4.399	91.15
» » viuvos . . . . .		168	3.48
Viuvos com solteiras . . . . .		207	4.29
» » viuvos. . . . .		52	1.08
Total. . . . .		4.826	100.00

Nacionalidade		Casamentos	Porcentagem
Brazileiros e brasileiras . . . . .		3.087	63.97
» » estrangeiras. . . . .		172	3.56
Estrangeiros e brasileiras . . . . .		723	14.98
» » estrangeiras . . . . .		839	17.39
Brazileiro e nacionalidade ignorada. . . . .		1	0.02
Estrangeiro e » » . . . . .		1	0.02
Nacionalidade ignorada e brasileira. . . . .		1	0.02
Nacionalidades ignoradas. . . . .		2	0.04
Total. . . . .		4.826	100.00

Profissões		Casamentos	Porcentagem
Comerciantes. . . . .		1.310	27.14
Profissões liberaes. . . . .		201	4.17
Artistas . . . . .		810	16.78
Operarios . . . . .		1.383	28.66
Funcionarios publicos . . . . .		597	12.37
Maritimos . . . . .		108	2.24
Militares. . . . .		197	4.08
Lavradores . . . . .		128	2.65
Capitalistas . . . . .		16	0.33
Profissão ignorada. . . . .		76	1.58
Total. . . . .		4.826	100.00

Freguezias	Casamentos	Porcentagem
Candelaria . . . . .	57	1.18
Santa Rita . . . . .	608	12.60
Sacramento . . . . .	283	5.87
S. José . . . . .	126	2.61
Santo Antonio . . . . .	445	9.22
Gloria . . . . .	283	5.86
Lagôa e Gavea . . . . .	313	6.49
Sant'Anna . . . . .	536	11.11
Espirito Santo . . . . .	248	5.14
S. Christovão . . . . .	322	6.67
Engenho Velho . . . . .	432	8.95
Engenho Novo . . . . .	340	7.05
Inhaúma . . . . .	337	6.98
Irajá . . . . .	180	3.73
Ilha do Governador . . . . .	32	0.66
Paquetá . . . . .	4	0.08
Jacarépaguá . . . . .	58	1.20
Guaratiba . . . . .	37	0.77
Santa Cruz . . . . .	55	1.14
Campo Grande . . . . .	130	2.69
<b>Total . . . . .</b>	<b>4.826</b>	<b>100.00</b>

Emfim, os quadros restantes dão conta da nupcialidade comparada nos dous ultimos annos, e das suas variações mensaes e diarias no Rio de Janeiro além de outros detalhes estatísticos concernentes aos casamentos effectuados durante o anno de 1908.

**Nupcialidade de 1908 comparada com a de 1907**

FREGUEZIAS	1907		1908		
	CASAMENTOS	MÉDIAS DIARIAS	CASAMENTOS	MÉDIAS DIARIAS	
Urbanas {	Candelaria . . . . .	31	0.080	57	0.155
	Santa Rita . . . . .	522	1.430	608	1.661
	Sacramento . . . . .	265	0.730	283	0.773
	S. José . . . . .	161	0.440	126	0.344
	Santo Antonio . . . . .	352	0.960	445	1.216
	Gloria . . . . .	255	0.700	283	0.773
	Lagôa e Gavea . . . . .	295	0.810	313	0.855
	Sant'Anna . . . . .	576	1.580	536	1.465
	Espirito Santo . . . . .	206	0.560	248	0.678
	S. Christovão . . . . .	268	0.740	322	0.880
	Engenho Velho . . . . .	404	1.110	432	1.180
Engenho Novo . . . . .	305	0.830	340	0.920	
Total da zona urbana . . . . .	3.640	9.970	3.993	10.909	
Suburbanas {	Inhaúma . . . . .	287	0.785	337	0.921
	Irajá . . . . .	132	0.360	180	0.492
	Ilha do Governador . . . . .	20	0.080	32	0.087
	Ilha de Paquetá . . . . .	2	0.005	4	0.011
	Jacarépaguá . . . . .	59	0.160	58	0.159
	Guaratiba . . . . .	33	0.090	37	0.101
	Santa Cruz . . . . .	47	0.130	55	0.150
	Campo Grande . . . . .	114	0.310	130	0.355
Total da zona suburbana . . . . .	703	1.920	833	2.276	
Total geral . . . . .	4.343	11.890	4.826	13.185	

Nupcialidade mensal e diaria

FREGUEZIAS URBANAS

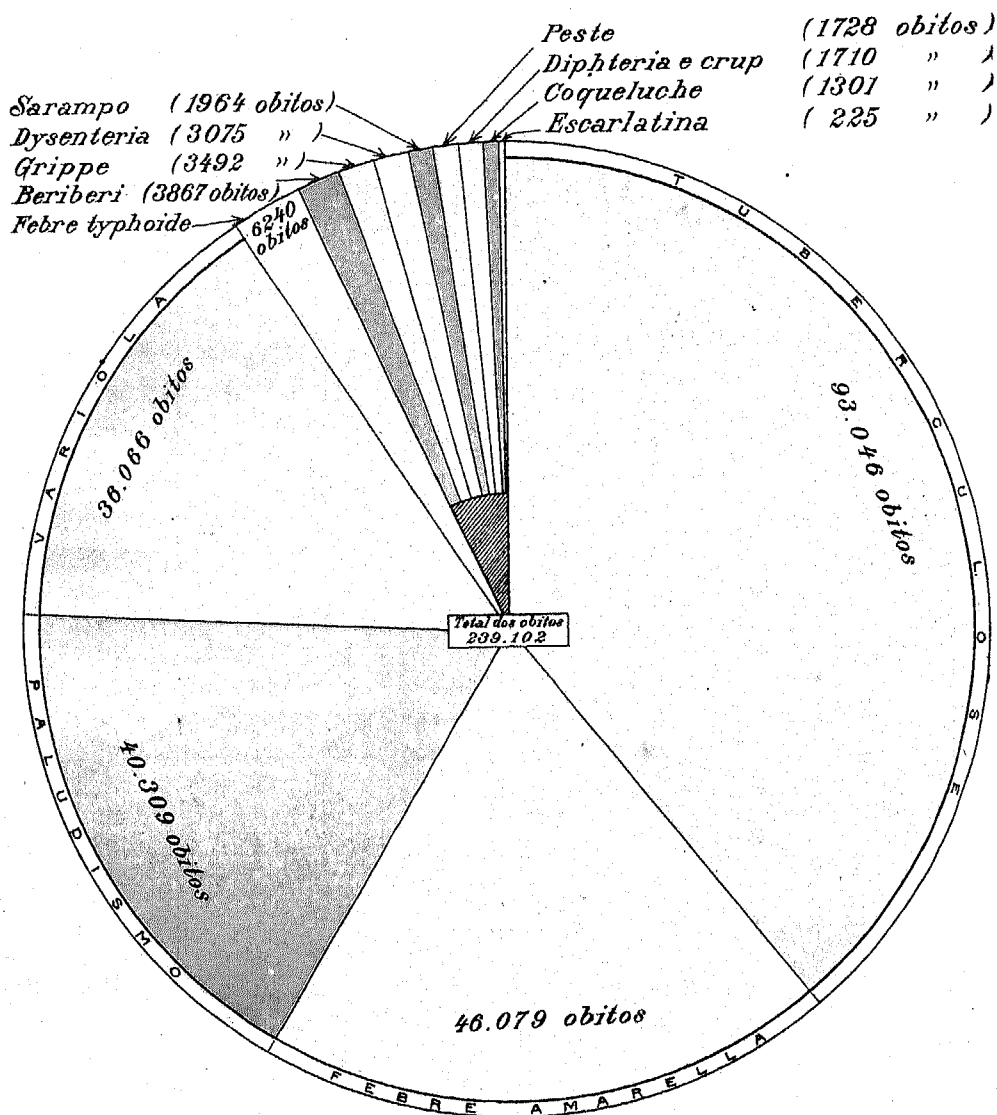
1908 DIAS	MEZES												Total
	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1.	2	35	—	1	2	2	13	18	2	15	—	5	95
2.	8	—	1	17	42	2	8	—	5	3	—	2	82
3.	1	5	—	2	—	3	—	1	16	38	3	16	85
4.	49	7	—	35	3	13	47	2	8	—	0	2	175
5.	—	8	10	—	2	1	—	5	41	—	14	46	180
6.	3	22	—	2	5	30	2	7	—	3	—	—	74
7.	4	—	35	3	13	—	2	3	1	10	03	8	142
8.	8	47	—	8	1	3	7	25	8	19	—	16	142
9.	14	—	4	20	45	4	—	—	4	2	7	3	115
10.	1	1	—	—	6	9	—	3	14	44	6	12	90
11.	52	5	5	26	6	19	40	2	14	—	10	3	170
12.	—	13	13	—	3	—	—	6	41	—	39	51	169
13.	1	9	—	1	—	32	2	7	—	3	—	—	56
14.	1	—	33	6	8	—	1	8	7	0	75	3	148
15.	11	47	—	6	8	3	13	41	2	19	—	0	140
16.	10	—	3	1	34	7	13	—	3	—	1	13	85
17.	3	4	5	—	—	6	—	—	22	43	5	16	104
18.	49	4	8	33	3	4	31	0	—	—	8	4	157
19.	—	7	20	—	2	2	—	2	32	—	12	51	134
20.	6	16	2	6	4	48	2	12	—	0	1	—	103
21.	—	—	40	—	8	—	5	—	1	4	45	—	105
22.	4	98	—	3	—	—	7	20	4	14	—	3	155
23.	9	—	3	22	41	11	16	—	5	6	7	14	194
24.	2	1	1	—	1	7	1	—	14	56	8	08	158
25.	57	14	11	69	5	1	08	5	4	—	5	—	256
26.	—	14	14	—	4	4	—	9	51	5	20	44	163
27.	2	41	—	3	13	52	5	11	—	3	—	—	131
28.	7	6	27	3	13	—	2	2	4	5	47	4	120
29.	9	00	—	6	1	—	11	37	4	20	—	7	159
30.	21	—	—	9	38	—	33	—	8	2	—	2	125
31.	2	—	5	—	—	5	—	4	—	46	—	22	79
Totais . . .	336	462	241	282	301	283	310	242	300	375	388	425	3.093
Médias . . . .	10.83	15.93	7.77	9.40	9.70	9.63	11.16	7.80	10.20	12.00	12.93	13.70	10.90

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1903 DIAS	MEZES												Total
	Janeiro	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	Dez.	
1.	—	14	—	1	—	—	2	3	1	2	—	2	25
2.	1	—	—	—	10	—	—	—	1	—	—	2	14
3.	—	—	—	—	—	4	—	—	—	5	—	—	9
4.	43	—	—	8	—	—	6	—	—	—	—	—	31
5.	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	3	—	26
6.	1	—	—	—	3	10	—	—	10	—	4	10	14
7.	1	—	11	1	2	—	—	—	—	—	14	—	20
8.	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	18
9.	—	13	—	1	11	—	—	3	2	1	—	—	18
10.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
11.	13	1	—	7	—	7	—	—	—	7	—	—	47
12.	1	2	1	—	—	—	14	—	—	—	1	—	28
13.	1	3	—	—	—	—	—	1	11	—	5	—	11
14.	1	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	48
15.	1	10	—	8	1	—	—	—	1	10	27	—	35
16.	—	—	—	—	2	—	2	9	—	2	—	—	12
17.	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	—	18
18.	18	—	—	3	—	1	—	—	2	11	—	—	37
19.	—	—	—	—	4	—	0	—	1	—	—	—	36
20.	—	—	—	—	—	—	—	3	—	13	—	10	18
21.	—	—	—	—	2	15	—	—	—	—	—	—	30
22.	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	25
23.	1	21	—	1	—	—	1	—	—	2	—	—	18
24.	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—	35
25.	—	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	18
26.	16	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	28
27.	—	2	1	—	8	1	3	13	1	14	—	—	46
28.	—	2	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	52
29.	1	—	—	1	1	21	—	3	17	1	—	—	25
30.	3	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
31.	1	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	26
Totais . . .	75	37	51	39	59	78	61	41	71	70	103	98	833
Médias . . . .	2.41	3.00	1.64	1.30	1.90	2.60	1.96	1.32	2.36	2.25	3.43	3.16	2.27

# Mortandade da tuberculose

comparada com a de outras molestias transmissiveis



RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA)  
1868 - 1908

Casamentos segundo a idade dos conjuges

FREGUEZIAS URBANAS

1908		EAGE DAS MULHERES									TOTAL
		Menores de 15 annos	De 15 a 20 annos	De 20 a 25 annos	De 25 a 30 annos	De 30 a 35 annos	De 35 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 60 annos	De mais de 60 annos	
EAGE DOS HOMENS	Menores de 15 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	De 15 a 20 annos . . . . .	4	84	19	6	—	1	—	—	—	114
	» 20 a 25 annos . . . . .	28	780	677	105	23	8	3	—	—	1.624
	» 25 a 30 annos . . . . .	16	393	491	238	48	14	4	1	—	1.205
	» 30 a 35 annos . . . . .	3	110	158	142	71	34	6	1	—	525
	» 35 a 40 annos . . . . .	1	35	56	55	29	24	14	—	—	214
	» 40 a 50 annos . . . . .	—	14	39	51	41	35	36	8	—	224
	» 50 a 60 annos . . . . .	—	1	6	6	7	11	27	8	2	68
	» mais de 60 annos . . . . .	—	1	—	1	—	2	5	8	2	19
Somma . . . . .	52	1.418	1.446	604	219	129	95	26	4	3.993	

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1908		EAGE DAS MULHERES									TOTAL
		Menores de 15 annos	De 15 a 20 annos	De 20 a 25 annos	De 25 a 30 annos	De 30 a 35 annos	De 35 a 40 annos	De 40 a 50 annos	De 50 a 60 annos	De mais de 60 annos	
EAGE DOS HOMENS	Menores de 15 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	De 15 a 20 annos . . . . .	1	25	12	1	—	—	—	—	—	39
	» 20 a 25 annos . . . . .	11	181	169	21	4	3	—	—	—	389
	» 25 a 30 annos . . . . .	2	83	104	41	3	3	3	—	—	239
	» 30 a 35 annos . . . . .	—	24	33	18	7	3	—	—	—	85
	» 35 a 40 annos . . . . .	2	11	11	10	6	1	1	—	—	42
	» 40 a 50 annos . . . . .	—	5	9	3	3	3	4	2	—	29
	» 50 a 60 annos . . . . .	—	1	1	1	1	1	4	1	—	10
	» mais de 60 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma . . . . .	16	330	339	95	24	14	12	3	—	833	



Casamentos por nacionalidades

FREGUEZIAS URBANAS

		MULHERES													TOTAL		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas	Africanas		Nacionalidade ignorada	
1908																	
HOMENS	Brazileiros . . . . .	2.404	85	20	18	3	5	8	6	—	10	—	—	—	—	—	2.500
	Portuguezes . . . . .	486	511	7	37	2	—	—	1	1	2	—	—	—	—	1	1.048
	Italianos . . . . .	59	6	94	4	—	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	168
	Hespanhoes . . . . .	44	13	3	64	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
	Allemaes . . . . .	5	—	1	1	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
	Inglezes . . . . .	3	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
	Francezas . . . . .	10	3	—	—	1	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	17
	Outras europeas . . . . .	4	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
	Anglo-americanos . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	6
	Hispano-americanos . . . . .	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	5
	Turco-arabes . . . . .	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	20	—	—	—	—	22
	Outros asiaticos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Africanos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	5
Nacionalidade ignorada . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	
Somma . . . . .		3.025	618	126	125	16	6	12	19	4	16	20	—	2	4	3.903	

FREGUEZIAS SUBURBANAS

		MULHERES													TOTAL		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas	Africanas		Nacionalidade ignorada	
1908																	
HOMENS	Brazileiros . . . . .	683	10	1	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	699
	Portuguezes . . . . .	80	22	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	103
	Italianos . . . . .	8	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
	Hespanhoes . . . . .	10	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
	Allemaes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Inglezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Francezas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outras europeas . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
	Anglo-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hispano-americanos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Turco-arabes . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	5
	Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Africanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Nacionalidade ignorada . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Somma . . . . .		785	33	2	7	—	1	—	1	—	—	4	—	—	—	833	

**Casamentos por estado civil anterior**

**FREGUEZIAS URBANAS**

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Solteiros com solteiras . . . . .	302	433	218	254	275	261	311	217	278	344	353	380	3.626
Solteiros com viúvas . . . . .	15	17	8	12	8	9	9	10	11	18	14	20	151
Viúvos com solteiras . . . . .	17	5	14	12	14	15	22	11	13	13	17	19	172
Viúvos com viúvas . . . . .	2	7	1	4	4	4	4	4	4	—	4	6	44
Somma . . . . .	336	462	241	282	301	289	346	242	306	375	388	425	3.993

**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Solteiros com solteiras . . . . .	68	76	48	36	58	73	58	39	66	63	96	92	773
Solteiros com viúvas . . . . .	3	6	2	1	—	—	1	2	—	1	1	—	17
Viúvos com solteiras . . . . .	4	3	1	2	1	4	2	—	5	4	3	6	35
Viúvos com viúvas . . . . .	—	2	—	—	—	1	—	—	—	2	3	—	8
Somma . . . . .	75	87	51	39	59	78	61	41	71	70	103	98	833

**Casamentos por mezes e freguezias**

**FREGUEZIAS URBANAS**

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Candelaria . . . . .	6	5	2	8	4	6	3	3	4	4	7	5	57
Santa Rita . . . . .	48	73	44	45	47	39	43	40	42	62	62	63	608
Sacramento . . . . .	23	39	10	24	22	14	31	14	18	27	32	29	283
S. José . . . . .	11	16	9	9	8	7	7	13	12	16	8	10	126
Santo Antonio . . . . .	41	42	29	30	28	30	41	39	35	49	44	37	445
Gloria . . . . .	22	32	15	13	21	23	34	20	30	24	22	27	283
Lagoa e Gavea . . . . .	26	33	20	9	30	29	37	17	25	26	24	37	313
Sant'Anna . . . . .	42	76	30	44	34	41	49	24	33	47	55	61	536
Espirito Santo . . . . .	24	32	14	15	25	19	12	9	20	20	28	30	248
S. Christovão . . . . .	33	31	19	24	21	23	28	18	22	36	37	30	322
Engenho Velho . . . . .	27	55	31	36	41	35	29	24	31	32	42	48	432
Engenho Novo . . . . .	33	28	13	25	20	22	32	21	34	32	27	48	340
Somma . . . . .	336	462	241	282	301	289	346	242	306	375	388	425	3.993

Casamentos por meses e freguezias

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Inhaúma . . . . .	31	40	24	15	19	38	21	18	28	28	42	39	337
Irajá . . . . .	12	17	13	6	19	10	16	10	15	14	19	20	180
Ilha do Governador . . . . .	6	2	—	6	3	5	3	—	1	2	—	4	32
Ilha de Paqueta . . . . .	—	—	—	—	—	—	4	1	1	1	—	—	4
Jacarépaguá . . . . .	6	8	3	3	5	5	2	—	6	6	7	7	58
Guaratiba . . . . .	3	4	1	1	—	6	2	2	4	3	7	4	37
Santa Cruz . . . . .	1	3	—	3	4	4	5	4	6	5	3	12	55
Campo Grande . . . . .	16	13	10	5	9	10	11	6	10	11	20	9	130
Somma . . . . .	75	87	51	39	59	78	61	41	71	70	103	98	833

Casamentos por profissões

FREGUEZIAS URBANAS

1908 — PROFISSÕES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Commerciantes . . . . .	94	139	79	92	118	85	98	56	99	109	101	130	1.200
Profissões liberaes . . . . .	14	21	12	18	17	22	17	9	15	9	18	21	193
Artistas . . . . .	75	99	40	49	45	49	51	37	51	65	67	80	708
Operarios . . . . .	81	126	67	72	66	78	104	85	93	111	112	119	1.114
Funcionarios publicos . . . . .	43	43	31	29	33	28	34	36	33	60	56	43	469
Maritimos . . . . .	10	9	1	7	5	8	8	2	2	6	12	7	81
Militares . . . . .	13	19	7	13	16	13	15	5	10	12	15	21	159
Lavradores . . . . .	—	2	1	—	1	—	2	—	—	—	—	—	8
Capitalistas . . . . .	4	1	1	2	—	—	1	3	2	—	—	1	15
Sem profissão declarada . . . . .	2	3	2	—	—	6	16	5	1	3	5	3	46
Somma . . . . .	336	462	241	282	301	289	346	242	306	375	388	425	3.993

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1908 — PROFISSÕES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Commerciantes . . . . .	10	11	10	9	9	12	10	3	11	5	11	9	110
Profissões liberaes . . . . .	—	1	—	—	3	—	—	—	1	2	—	1	8
Artistas . . . . .	6	10	8	2	9	6	7	2	9	7	13	17	102
Operarios . . . . .	22	22	13	12	19	27	24	16	24	28	34	28	269
Funcionarios publicos . . . . .	12	16	8	2	6	12	7	7	13	10	14	21	128
Maritimos . . . . .	5	1	1	4	—	5	2	—	1	2	3	3	27
Militares . . . . .	4	3	3	1	4	5	6	—	3	2	5	2	38
Lavradores . . . . .	12	19	6	8	9	9	4	6	7	11	15	14	120
Capitalistas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Sem profissão declarada . . . . .	4	4	2	1	—	2	1	—	2	3	8	3	30
Somma . . . . .	75	87	51	39	59	78	61	41	71	70	103	98	833

### III

## NATALIDADE

Em 1908, nos cartorios do Registro Civil desta cidade, foram inscriptos 22.418 nascimentos, sendo 16.959 pertencentes ás freguezias urbanas e 5.459 ás suburbanas. Em relação ao anno anterior, no qual occorreram 20.878 nascimentos, houve um excesso de 1.540.

Extrahidos os coefficients por mil habitantes, verifica-se ser real o augmento notado na cifra bruta dos nascimentos, conforme demonstra o confronto seguinte :

Coefficientes de natalidade por mil habitantes em 1908 :

	População	Nascimentos	Coefficientes por mil habitantes
Cidade . . . . .	637.089	16.959	26.61
Suburbios . . . . .	188.723	5.459	28.92
Districto Federal . . . . .	825.812	22.418	27.14

Coefficientes de natalidade por mil habitantes em 1907 :

	População	Nascimentos	Coefficientes por mil habitantes
Cidade . . . . .	636.018	15.968	25.10
Suburbios . . . . .	188.022	4.910	26.11
Districto Federal . . . . .	824.040	20.878	25.33

A natalidade no Rio de Janeiro não é grande; todavia o coefficiente de 27.14 nascimentos por mil habitantes não se póde considerar muito reduzido e, dadas as grandes irregularidades em o nosso Registro Civil, é de suppor que elle não represente a realidade. Mesmo assim, porém, é mais elevado do que o de muitas e importantes cidades estrangeiras, taes como Londres, Bruxellas, Paris, Edimburgo, Amsterdam, Berlim, Vienna, Roma, etc., etc.

Nos tres quadros que se seguem encontram-se as variações annuaes da natalidade no Rio de Janeiro e a comparação dos coefficients desta cidade com o das capitães brasileiras e o de muitas cidades estrangeiras.

B. B. L. O. T. I. C. A.  
— 23 —  
MINISTERIO DA POLICIA

**Variações annuaes da natalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal)**

ANNOS	POPULAÇÃO DO RIO DE JANEIRO (DISTRICTO FEDERAL)	NASCIMENTOS			COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
		Freguezias urbanas	Freguezias suburbanas	Total	
1894.	582.468	12.431	3.095	15.496	26.60
1895.	598.600	13.388	3.507	16.895	28.22
1896.	615.254	13.323	3.464	16.787	27.28
1897.	632.459	13.915	3.835	17.750	28.06
1898.	650.246	13.992	3.821	17.813	27.39
1899.	668.646	14.235	3.860	18.095	27.06
1900.	687.699	13.838	4.025	17.863	25.97
1901.	707.441	13.817	3.913	17.730	25.06
1902.	727.919	14.370	3.809	18.179	24.97
1903.	749.180	14.264	3.797	18.061	24.10
1904.	771.276	15.429	4.105	19.534	25.32
1905.	794.266	15.732	4.496	20.228	25.46
1906.	811.443	15.761	4.462	20.223	24.92
1907.	824.040	15.968	4.910	20.878	25.33
1908.	825.812	16.959	5.459	22.418	27.14

**Natalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal), comparada com a de diversas cidades do Brazil**

CIDADES	ANNOS	POPULAÇÃO	NASCIMENTOS	COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
Districto Federal (*)	1908	825.812	22.418	27.14
S. Paulo (*)	1908	300.000	11.228	37.42
S. Salvador (Bahia) (*)	1908	265.000	2.976	11.23
Recife (*)	1904	186.000	3.441	16.88
Porto Alegre (**)	1908	100.000	3.672	36.72
Belém (*)	1908	190.000	2.757	14.51
Curityba (*)	1908	58.621	1.841	31.40
Manãos (*)	1908	52.040	712	13.68
Santos (*)	1904	50.000	2.343	47.32
Fortaleza (**)	1908	48.369	393	8.12
Nitheroy (*)	1908	45.000	2.198	48.84
Pelotas (**)	1908	40.000	1.835	45.87
Maceió(*)	1908	36.427	611	16.77
Florianopolis (*)	1908	15.000	451	30.06
S. Luiz (*)	1907	50.000	977	19.54
Rio Grande do Sul (**)	1908	40.000	1.280	32.00
Bello Horizonte (*)	1904	17.615	592	33.60
Aracajú (*)	1904	16.336	562	34.40
Natal (*)	1904	16.056	123	7.66
Therezina (*)	1908	45.316	111	2.44

(\*) Segundo as informações da estatística sanitaria dos diversos Estados.

(\*\*) Segundo as informações do Registro Civil.

BIBLIOTECA  
— 32 —  
INSTITUTO DE ESTADÍSTICA

**Natalidade de diversas cidades estrangeiras comparada com a do Rio de Janeiro  
(Districto Federal)**

CIDADES	ANNOS	POPULAÇÃO	NASCIMENTOS	COEFFICIENTE POR 1.000 HABITANTES
Londres . . . . .	1907	4.758.218	121.408	25.6
Nova-York . . . . .	»	4.285.435	120.720	28.2
Paris . . . . .	»	2.735.165	50.814	18.6
Berlim . . . . .	»	2.096.318	50.953	24.3
Vienna . . . . .	»	1.979.003	49.030	24.8
Tokio . . . . .	1901	1.440.121	36.753	25.5
S. Petersburgo . . . . .	1907	1.505.200	45.802	30.4
Moscow . . . . .	»	1.372.800	44.529	32.4
Buenos-Aires . . . . .	»	1.129.286	39.161	34.6
Rio de Janeiro . . . . .	1908	825.812	22.418	27.1
Budapest . . . . .	1907	802.235	21.192	26.4
Bruxellas . . . . .	»	623.202	10.959	17.6
Madrid . . . . .	»	556.663	15.876	28.5
Amsterdam . . . . .	»	564.928	14.430	25.5
Roma . . . . .	»	545.234	12.808	23.5
Copenhaguen . . . . .	»	438.000	12.396	28.3
Stockholmo . . . . .	»	336.019	8.244	24.5
Montevideo . . . . .	»	309.004	8.356	26.9
Havana . . . . .	»	280.000	7.796	27.8
Haya . . . . .	»	251.749	7.360	29.2
Christiania . . . . .	»	230.800	5.832	25.3

As demais tabellas fornecem esclarecimentos sobre as variações mensaes e diarias da natalidade, assim como sobre o que diz respeito ao sexo, á filiação, côr e á gemelidade dos novinatos, á nacionalidade dos progenitores e á hora do nascimento, sendo organizadas separadamente todas as estatísticas por circumscripções urbanas e suburbanas.

**Natalidade mensal de 1908 comparada com a de 1907**

MEZES	1907			1908		
	FREGUEZIAS		DISTRICTO FEDERAL	FREGUEZIAS		DISTRICTO FEDERAL
	Urbanas	Suburbanas		Urbanas	Suburbanas	
Janeiro . . . . .	1.232	387	1.619	1.368	471	1.839
Fevereiro . . . . .	1.248	316	1.564	1.372	389	1.761
Março . . . . .	1.439	392	1.831	1.547	514	2.061
Abril . . . . .	1.338	470	1.768	1.438	451	1.889
Maior . . . . .	1.471	479	1.950	1.560	495	2.055
Junho . . . . .	1.365	437	1.802	1.507	465	1.972
Julho . . . . .	1.337	480	1.817	1.531	498	2.029
Agosto . . . . .	1.378	444	1.822	1.509	523	2.032
Setembro . . . . .	1.353	387	1.740	1.290	395	1.685
Outubro . . . . .	1.314	397	1.711	1.234	447	1.681
Novembro . . . . .	1.243	381	1.624	1.276	413	1.689
Dezembro . . . . .	1.250	380	1.630	1.327	398	1.725
Total . . . . .	15.968	4.910	20.878	16.959	5.459	22.418

\*  
Natalidade de 1908 comparada com a de 1907

URBANAS

FREGUEZIAS	1907		1908	
	Nascimentos	Médias diárias	Nascimentos	Médias diárias
Candelaria . . . . .	101	0.27	417	0.32
Santa Rita . . . . .	1.260	3.46	1.306	3.57
Sacramento . . . . .	514	1.40	587	1.60
S. José . . . . .	973	2.67	1.000	2.73
Santo Antonio . . . . .	951	2.60	992	2.71
Gloria . . . . .	1.605	4.30	1.870	5.11
Lagôa . . . . .	1.360	3.73	1.386	3.79
Gavea . . . . .	369	1.01	366	1.00
Sant'Anna . . . . .	1.983	5.43	2.022	5.53
Espirito Santo . . . . .	1.636	4.49	1.691	4.62
S. Christovão . . . . .	1.357	3.72	1.413	3.86
Engenho Velho . . . . .	2.264	6.20	2.547	6.96
Engenho Novo . . . . .	1.595	4.37	1.662	4.54
Somma . . . . .	15.938	43.74	16.959	46.34

SUBURBANAS

Inhaúma . . . . .	2.052	5.63	2.226	6.03
Irajá . . . . .	952	2.69	1.161	3.17
Ilha do Governador . . . . .	178	0.49	177	0.49
Ilha de Paqueta . . . . .	41	0.11	36	0.10
Jacaropaguá . . . . .	365	1.00	444	1.24
Guaratiba . . . . .	205	0.56	227	0.62
Santa Cruz . . . . .	306	0.84	305	0.83
Campo Grande . . . . .	814	2.22	883	2.41
Somma . . . . .	4.910	13.45	5.459	14.91
Districto Federal . . . . .	20.878	57.20	22.418	61.25

Variações diárias e mensaes da natalidade

FREGUEZIAS URBANAS

1908	MEZES												Total
	Dias	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	
1.	51	40	65	42	63	64	52	58	38	42	51	36	602
2.	36	63	62	45	45	58	52	71	40	55	44	20	600
3.	46	39	47	65	72	47	54	38	40	54	42	43	587
4.	55	31	56	45	54	51	61	73	52	53	36	60	632
5.	54	35	54	64	52	55	68	44	46	42	52	46	612
6.	44	57	52	63	50	39	49	51	52	32	47	50	585
7.	48	50	51	44	47	71	49	56	40	24	40	45	568
8.	30	49	77	41	54	57	40	47	53	47	60	23	588
9.	32	65	49	56	47	47	36	62	38	34	39	30	535
10.	46	48	46	53	60	40	47	51	42	33	39	41	551
11.	38	42	43	53	45	45	59	48	48	40	33	42	536
12.	54	33	40	54	49	55	66	50	45	52	33	53	594
13.	46	35	37	44	45	54	50	40	41	27	37	43	499
14.	38	48	49	34	39	64	34	40	56	29	53	53	546
15.	46	39	61	40	57	62	60	60	56	69	69	39	667
16.	45	82	41	42	59	47	40	44	30	46	34	41	531
17.	47	48	55	49	49	71	42	42	37	42	39	31	559
18.	48	42	53	55	49	48	46	37	42	31	39	45	578
19.	49	47	51	72	47	59	60	31	47	36	41	61	641
20.	54	57	68	53	22	53	54	55	52	36	41	29	522
21.	55	57	46	39	31	45	50	52	42	28	48	29	522
22.	39	49	56	29	53	47	43	51	38	23	49	52	529
23.	31	51	39	50	47	41	44	53	33	35	34	36	498
24.	45	55	44	49	58	46	36	34	32	46	39	40	517
25.	43	48	46	35	52	35	59	45	44	43	22	55	529
26.	65	36	42	49	42	54	52	34	47	39	26	30	526
27.	53	36	40	39	40	47	49	43	44	46	45	64	547
28.	36	43	43	52	44	40	42	50	47	27	48	41	522
29.	39	41	54	33	43	44	36	43	29	26	48	44	480
30.	32	—	44	48	47	38	38	56	39	33	47	32	454
31.	41	—	41	—	56	—	49	41	—	40	—	38	306
Somma	1.368	1.372	1.517	1.438	1.560	1.507	1.531	1.509	1.290	1.234	1.276	1.327	16.959
Médias	44.12	47.21	49.90	47.93	50.32	50.23	49.38	48.67	43.00	39.30	42.53	42.80	46.33

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1908	MEZES												Total
	Dias	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Set.	Out.	Nov.	
1.	16	22	15	18	20	23	26	19	22	14	23	11	238
2.	14	13	18	16	20	16	21	15	7	17	10	11	178
3.	13	4	13	15	16	19	21	18	20	28	8	9	184
4.	16	12	16	21	22	11	7	20	18	24	10	12	159
5.	16	25	16	18	22	19	15	13	23	9	14	20	210
6.	15	11	24	13	13	19	12	14	21	13	18	15	188
7.	9	20	15	14	10	16	19	30	21	19	14	15	202
8.	13	14	16	17	25	13	15	23	8	16	19	16	195
9.	15	15	15	17	23	8	15	21	6	20	14	13	172
10.	18	4	17	35	16	20	22	24	8	28	7	11	210
11.	21	14	18	10	14	16	18	18	18	16	17	17	199
12.	19	10	21	14	10	15	24	19	18	14	17	17	198
13.	8	10	21	14	9	17	8	13	10	9	17	21	157
14.	9	16	18	14	15	15	10	21	10	11	26	5	170
15.	11	18	22	12	13	21	12	23	18	11	15	13	189
16.	21	13	16	13	22	31	13	18	12	10	16	11	201
17.	15	12	15	12	16	23	18	14	9	13	8	12	167
18.	18	18	14	19	11	13	20	19	12	13	9	15	176
19.	46	7	11	12	14	11	16	15	15	11	11	21	160
20.	16	15	24	11	16	16	15	13	16	12	19	15	188
21.	16	15	17	11	15	10	18	18	5	3	13	8	149
22.	18	17	14	17	24	11	14	22	8	9	9	9	176
23.	13	21	11	18	13	12	22	10	5	17	9	9	165
24.	21	12	13	18	5	15	25	13	13	17	12	16	179
25.	18	9	28	22	10	10	12	11	14	18	8	20	180
26.	17	6	17	10	13	16	13	19	9	5	13	12	155
27.	13	14	12	13	10	19	10	11	15	10	21	9	157
28.	10	13	18	7	12	12	8	13	13	12	12	8	139
29.	6	9	11	14	23	9	14	17	11	9	11	12	146
30.	15	—	8	16	10	13	13	8	10	13	13	7	130
31.	20	—	20	—	19	—	15	12	—	18	—	8	412
Somma	471	389	514	451	495	465	493	523	395	447	413	393	5.459
Médias	15.19	13.41	16.58	15.03	15.96	15.30	16.06	16.87	13.16	14.41	13.76	12.83	14.91



Nascimentos sob o ponto de vista da sexualidade dos novi-natos e do estado civil dos progenitores  
FREGUEZIAS URBANAS

LEGITIMOS

1908	Janeiro		Fev.		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Set.		Outubro		Nov.		Dez.		Somma		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Candelaria.	8	6	8	3	6	4	8	3	7	7	4	4	2	4	5	4	3	6	2	6	5	6	4	4	55		55
Santa Rita.	57	37	57	44	58	35	52	18	48	40	41	41	47	41	47	51	43	43	37	49	46	46	37	31	582	536	1.118	
Sacramento.	19	19	22	19	21	20	23	18	25	28	20	20	19	22	28	29	22	23	17	24	17	19	22	21	272	252	524	
S. José.	26	26	25	33	2	20	18	29	23	23	24	34	19	22	18	22	33	32	20	24	18	21	19	26	273	301	574	
Santo Antonio.	30	24	41	31	25	40	40	43	47	39	38	24	21	33	35	41	37	32	27	31	28	33	29	26	408	388	797	
Gloria.	44	49	56	68	65	46	66	49	51	56	58	64	62	74	56	55	56	50	51	45	41	35	58	50	633	650	1.303	
Lagôa.	33	34	46	46	48	35	56	49	43	55	41	36	54	48	44	43	45	42	41	50	49	49	45	42	581	530	1.066	
Gavea.	15	9	15	13	18	14	18	13	17	17	11	16	10	13	14	15	15	12	16	16	19	18	15	14	161	147	308	
Sant'Anna.	69	66	58	73	94	88	86	68	72	85	85	67	85	60	68	72	61	68	50	51	63	60	77	61	863	828	1.691	
Espirito Santo.	63	53	55	67	63	41	56	57	69	65	62	70	50	74	57	45	51	46	62	55	50	63	66	51	704	687	1.391	
S. Christovão.	56	37	49	42	61	53	41	58	52	66	51	44	64	43	48	42	42	44	28	32	40	47	44	42	576	550	1.126	
Eugenho Velho.	112	103	81	122	121	102	98	84	140	109	89	135	91	107	109	103	72	75	56	57	81	72	91	71	1.089	1.205	2.294	
Eugenho Novo.	74	55	47	57	64	64	69	68	79	72	64	66	77	66	69	62	73	42	57	45	61	53	71	46	805	696	1.501	
Somma.	616	518	542	620	671	581	596	597	648	670	593	618	623	617	604	588	552	495	46	491	511	519	569	508	6.982	6.827	13.807	
Total.	1.124	1.162	1.252	1.493	1.318	1.211	1.240	1.192	1.017	961	1.030	1.077	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807	13.807

ILLEGITIMOS

1908	Janeiro		Fev.		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Set.		Outubro		Nov.		Dez.		Somma		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
	Candelaria.	1	5	7	2	1	9	10	4	2	3	15	6	9	12	11	11	4	7	8	9	10	5	4	4	8	
Santa Rita.	10	5	2	1	5	3	2	12	5	15	1	21	8	20	26	28	11	4	12	1	15	23	27	23	107	188	
Sacramento.	5	8	12	9	16	14	17	17	18	15	23	21	12	10	10	7	7	4	12	21	15	23	27	23	38	63	
S. José.	11	6	8	4	4	4	4	13	4	4	13	7	12	10	10	7	7	4	9	20	15	23	27	23	206	426	
Santo Antonio.	18	22	19	17	22	14	21	16	28	22	24	14	33	16	42	27	24	23	29	28	28	21	20	21	308	597	
Gloria.	12	8	12	8	17	16	16	13	13	13	25	13	23	11	17	14	9	12	10	15	13	15	11	12	176	320	
Lagôa.	3	1	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	1	2	1	1	1	1	32	53	
Gavea.	14	20	17	10	15	24	18	17	13	19	21	16	13	14	8	16	13	17	11	11	14	7	12	11	151	174	
Sant'Anna.	10	13	13	8	1	11	18	10	11	15	15	15	15	10	17	14	9	10	11	10	13	10	9	10	163	300	
Espirito Santo.	12	7	16	19	15	13	10	14	12	12	14	15	14	12	12	9	9	10	14	14	13	11	5	14	133	287	
S. Christovão.	11	12	7	4	6	8	3	3	3	3	10	11	11	11	12	12	23	22	15	24	13	10	14	13	127	235	
Eugenho Velho.	8	11	8	3	8	6	7	12	11	5	7	7	4	5	6	8	7	4	6	5	5	5	6	9	83	161	
Eugenho Novo.	123	121	112	98	112	153	123	122	123	116	172	124	161	130	168	149	118	125	126	147	132	114	124	123	1.024	1.528	
Somma.	244	210	205	245	242	296	291	243	242	296	291	296	291	243	317	243	243	273	273	246	246	246	250	250	3.152	3.152	
Total.	244	210	205	245	242	296	291	243	242	296	291	296	291	243	317	243	243	273	273	246	246	246	250	250	3.152	3.152	3.152

Mascimentos sob o ponto de vista da sexualidade dos novi-natos e do estado civil dos progenitores  
FREGUEZIAS SUBURBANAS

LEGITIMOS

1908	Janeiro		Fev.		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Set.		Outubro		Nov.		Dez.		Somma		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
	Inhama	97	73	84	72	91	72	70	61	90	75	69	80	73	63	74	83	66	63	68	72	74	73	79	60	924	
Iraja	30	28	29	33	33	41	44	38	38	50	40	34	30	30	34	52	33	35	35	41	41	30	37	30	430	432	882
Ilha do Governador	8	5	6	3	4	4	1	2	2	2	8	8	8	1	1	1	4	7	7	9	7	11	5	5	61	73	139
Paqueta	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	13	13	26
Jacarepaga	20	16	9	8	23	21	7	14	13	9	16	13	14	14	12	13	10	11	2	12	7	16	7	11	144	158	302
Guaratiba	6	5	8	7	7	5	7	6	8	7	11	8	9	10	11	12	5	4	4	4	4	5	3	3	84	68	152
Santa Cruz	14	8	11	7	11	18	14	13	7	11	8	10	11	11	11	12	26	21	31	34	29	24	18	22	414	416	230
Campo Grande	22	22	15	32	32	27	25	34	25	23	26	23	36	28	37	29	21	21	31	34	20	24	18	22	326	310	636
Somma	198	165	154	159	203	194	170	164	191	184	177	175	188	197	186	205	151	143	157	185	163	165	158	143	2.101	2.079	4.180
Total	363		313		399		334		375		352		385		391		294		342		331		301		4.180		

ILLEGITIMOS

1908	Janeiro		Fev.		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Set.		Outubro		Nov.		Dez.		Somma		Total
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
	Inhama	19	17	7	25	19	14	18	23	21	48	49	15	18	18	27	22	14	14	17	18	9	11	20	10	208	
Iraja	13	13	5	7	12	10	9	13	14	12	23	8	9	12	13	12	14	14	11	16	10	18	9	8	450	429	279
Ilha do Governador	2	2	1	1	6	3	2	4	4	3	2	3	2	2	2	1	2	2	2	1	1	1	1	1	21	17	38
Paqueta	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	5	5	10
Jacarepaga	3	8	7	4	12	7	3	7	8	7	4	5	3	3	4	3	11	9	4	7	6	7	4	5	67	75	142
Guaratiba	2	3	3	3	3	2	4	4	4	4	5	4	5	5	5	7	3	3	2	5	3	3	1	1	42	33	75
Santa Cruz	2	3	2	3	4	4	2	1	1	3	4	3	6	6	7	10	10	10	13	13	8	8	8	8	30	45	75
Campo Grande	13	6	8	12	11	11	9	17	10	10	10	10	10	10	10	12	10	10	13	14	8	8	8	12	128	119	247
Somma	53	55	31	45	66	49	47	70	58	62	68	45	63	50	66	66	55	46	53	52	41	42	51	46	651	628	1.279
Total	108		76		115		117		120		113		113		132		101		105		82		97		1.279		

## NASCIMENTOS

### Coeficientes de sexualidade

		1908			EM 100 NASCIMENTOS	
		FREGUEZIAS			Quantos homens?	Quantas mulheres?
URBANAS		HOMENS	MULHERES	TOTAL		
		Candelaria . . . . .	62	55	117	52.99
	Santa Rita . . . . .	689	617	1.306	52.75	47.24
	Sacramento . . . . .	905	282	587	51.95	48.04
	S. José . . . . .	479	521	1.000	47.00	52.10
	Santo Antonio . . . . .	593	489	992	50.70	49.29
	Gloria . . . . .	961	900	1.870	51.39	48.60
	Lagôa . . . . .	712	674	1.386	51.37	48.62
	Gavea . . . . .	193	173	366	52.73	47.26
	Sant'Anna . . . . .	1.020	1.002	2.022	50.44	49.55
	Espirito Santo . . . . .	809	822	1.691	51.34	48.66
	S. Christovão . . . . .	709	704	1.413	50.17	49.82
	Engenho Velho . . . . .	1.216	1.331	2.547	47.74	52.25
	Engenho Novo . . . . .	888	774	1.662	53.42	46.57
	<b>Total . . . . .</b>	<b>8.606</b>	<b>8.353</b>	<b>16.959</b>	<b>50.74</b>	<b>49.25</b>
SUBURBANAS		HOMENS	MULHERES	TOTAL		
		Inhãúma . . . . .	1.132	1.091	2.220	50.85
	Irajá . . . . .	580	581	1.161	49.95	50.04
	Ilha do Governador . . . . .	87	90	177	49.15	50.84
	Paqueta . . . . .	18	18	36	50.00	50.00
	Jacarépaguá . . . . .	211	233	444	47.52	52.47
	Guaratiba . . . . .	126	101	227	55.50	44.49
	Santa Cruz . . . . .	144	161	305	47.21	52.78
	Campo Grande . . . . .	454	429	883	51.41	48.58
	<b>Total . . . . .</b>	<b>2.752</b>	<b>2.707</b>	<b>5.459</b>	<b>50.41</b>	<b>49.58</b>
Districto Federal . . . . .		11.353	11.000	22.418	50.66	49.33

### Coeficientes de legitimidade e illegitimidade

		1908			EM 100 NASCIMENTOS	
		FREGUEZIAS			Quantos legitimos?	Quantos illegitimos?
URBANAS		LEGITIMOS	ILLEGITIMOS	TOTAL		
		Candelaria . . . . .	114	3	117	97.43
	Santa Rita . . . . .	1.118	188	1.306	85.00	14.99
	Sacramento . . . . .	524	63	587	89.28	10.71
	S. José . . . . .	574	426	1.000	57.40	42.60
	Santo Antonio . . . . .	797	195	992	80.34	19.65
	Gloria . . . . .	1.308	567	1.870	69.87	30.12
	Lagôa . . . . .	1.008	320	1.328	76.80	23.19
	Gavea . . . . .	308	58	366	84.15	15.84
	Sant'Anna . . . . .	1.091	331	2.022	83.63	16.36
	Espirito Santo . . . . .	1.891	300	1.091	82.25	17.74
	S. Christovão . . . . .	1.125	287	1.413	79.86	20.13
	Engenho Velho . . . . .	2.294	253	2.547	90.06	9.93
	Engenho Novo . . . . .	1.501	161	1.662	90.21	9.78
	<b>Total . . . . .</b>	<b>13.807</b>	<b>3.152</b>	<b>16.959</b>	<b>81.41</b>	<b>18.58</b>
SUBURBANAS		LEGITIMOS	ILLEGITIMOS	TOTAL		
		Inhãúma . . . . .	1.813	413	2.226	81.44
	Irajá . . . . .	882	279	1.161	75.96	24.03
	Ilha do Governador . . . . .	139	38	177	78.53	21.46
	Paqueta . . . . .	26	10	36	72.22	27.77
	Jacarépaguá . . . . .	302	142	444	68.01	31.98
	Guaratiba . . . . .	152	75	227	66.96	33.03
	Santa Cruz . . . . .	230	75	305	75.40	24.59
	Campo Grande . . . . .	636	217	853	74.56	25.43
	<b>Total . . . . .</b>	<b>4.180</b>	<b>1.279</b>	<b>5.459</b>	<b>76.57</b>	<b>23.42</b>
Districto Federal . . . . .		17.087	4.421	22.418	80.23	19.76

**Nascimentos segundo as côres e mezes**

FREGUEZIAS URBANAS (\*)

1908	BRANCA		PARDA		PRETA		IGNORADA		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Janeiro . . . . .	622	527	94	87	13	15	—	—	720	639	1.368
Fevereiro . . . . .	554	617	84	87	16	14	—	—	654	718	1.372
Março . . . . .	696	625	100	84	17	25	—	—	813	734	1.547
Abril . . . . .	607	608	94	90	18	21	—	—	749	740	1.488
Maió . . . . .	664	678	94	95	13	16	—	—	771	789	1.560
Junho . . . . .	616	627	124	103	27	12	1	—	765	742	1.507
Julho . . . . .	655	635	110	90	19	22	—	—	784	747	1.531
Agosto . . . . .	649	634	92	91	31	15	—	—	772	737	1.509
Setembro . . . . .	559	516	86	73	25	26	—	—	670	620	1.290
Outubro . . . . .	499	530	76	88	16	23	2	—	593	611	1.204
Novembro . . . . .	549	540	76	74	13	19	—	—	643	633	1.276
Dezembro . . . . .	595	542	78	82	20	9	—	1	693	634	1.327
Somma . . . . .	7.265	7.086	1.105	1.049	233	217	3	1	8.606	8.353	16.959
Total . . . . .	14.351		2.154		450		4		16.959		

**Nascimentos segundo as côres e sexos dos novi-natos**

FREGUEZIAS URBANAS (\*)

1908	BRANCA		PARDA		PRETA		IGNORADA		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Candelaria . . . . .	59	53	3	1	—	1	—	—	62	55	117
Santa Rita . . . . .	594	527	78	75	17	15	—	—	689	617	1.306
Sacramento . . . . .	296	276	9	6	—	—	—	—	305	282	587
São José . . . . .	366	397	90	112	23	12	—	—	479	521	1.000
Santo Antonio . . . . .	446	445	48	37	9	7	—	—	503	489	992
Gloria . . . . .	688	663	220	197	50	48	3	1	961	909	1.870
Lagôa . . . . .	547	526	141	120	24	28	—	—	712	674	1.386
Gavea . . . . .	146	140	45	30	2	3	—	—	193	173	366
Sant'Anna . . . . .	925	901	83	85	12	16	—	—	1.020	1.002	2.022
Espirito Santo . . . . .	773	738	83	74	13	10	—	—	869	822	1.691
São Christovão . . . . .	568	551	116	123	25	30	—	—	700	704	1.413
Engenho Velho . . . . .	1.139	1.242	54	66	23	23	—	—	1.216	1.331	2.547
» Novo . . . . .	748	627	135	123	35	24	—	—	883	774	1.657
Somma . . . . .	7.265	7.086	1.105	1.049	233	217	3	1	8.606	8.353	16.959
Total . . . . .	14.351		2.154		450		4		16.959		

(\*) Por falta de esclarecimentos em algumas das freguezias suburbanas, deixou-se de fazer a respectiva estatística dos nascimentos segundo a côr dos novi-natos.

**Nascimentos segundo a nacionalidade dos progenitores**

1908 FREGUEZIAS URBANAS		NACIONALIDADE DAS MÃES												Total		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas		Africanas	Nacionalidade ignorada
		NACIONALIDADE DOS PAES														
Brazileiros . . . . .	7.743	299	56	65	4	1	13	8	2	26	1	—	—	1	9	8.228
Portuguezes . . . . .	2.147	2.418	50	111	8	4	7	7	1	5	—	—	—	1	8	4.767
Italianos . . . . .	195	23	720	18	1	—	4	7	—	1	—	—	—	—	3	967
Hespanhoes . . . . .	135	59	11	406	1	—	2	3	—	3	—	—	—	—	1	623
Allemaes . . . . .	18	—	—	—	15	2	—	3	1	—	—	—	—	—	—	39
Inglezes . . . . .	11	1	—	—	1	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Francezas . . . . .	30	3	1	5	—	—	12	2	—	1	—	—	—	—	—	54
Outros europeus . . . . .	23	2	2	—	2	—	1	24	—	—	1	—	—	—	—	55
Anglo-americanos . . . . .	9	1	—	1	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	14
Hispano-americanos . . . . .	16	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
Turco-arabes . . . . .	7	1	2	3	—	—	—	—	—	—	101	—	—	—	—	114
Outros asiaticos . . . . .	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	5
Africanas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	4
Nacionalidade ignorada . . . . .	1.605	208	32	57	4	—	4	4	—	2	1	—	—	124	—	2.047
<b>Somma . . . . .</b>	<b>11.943</b>	<b>3.017</b>	<b>880</b>	<b>662</b>	<b>36</b>	<b>17</b>	<b>44</b>	<b>58</b>	<b>7</b>	<b>38</b>	<b>105</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>146</b>	<b>16.950</b>	

**Nascimentos segundo a nacionalidade dos progenitores**

1908 FREGUEZIAS SUBURBANAS		NACIONALIDADE DAS MÃES												Total		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Allemaes	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas		Africanas	Nacionalidade ignorada
		NACIONALIDADE DOS PAES														
Brazileiros . . . . .	3.253	30	4	8	1	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	3.299
Portuguezes . . . . .	354	364	3	12	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	736
Italianos . . . . .	32	2	48	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	90
Hespanhoes . . . . .	22	2	2	65	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	90
Allemaes . . . . .	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
Inglezes . . . . .	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Francezas . . . . .	5	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Outros europeus . . . . .	1	—	—	—	2	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	7
Anglo-americanos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Hispano-americanos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	—	—	—	—	30
Outros asiaticos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Africanas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Nacionalidade ignorada . . . . .	1.115	49	5	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1.174
<b>Somma . . . . .</b>	<b>4.801</b>	<b>454</b>	<b>62</b>	<b>89</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>30</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>5.450</b>

Nascimentos segundo a hora em que ocorreram

FREGUEZIAS URBANAS

1908	DIA	NOITE	TOTAL
Candelaria . . . . .	88	29	117
Santa Rita . . . . .	684	622	1.306
Sacramento . . . . .	404	183	587
S. José . . . . .	614	386	1.000
Santo Antonio . . . . .	536	456	992
Gloria . . . . .	1.412	458	1.870
Lagôa . . . . .	604	602	1.206
Gavea . . . . .	186	180	366
Sant'Anna . . . . .	1.041	931	2.022
Espirito Santo . . . . .	873	818	1.691
S. Christovão . . . . .	791	622	1.413
Engenho Velho . . . . .	1.845	702	2.547
Engenho Novo . . . . .	890	772	1.662
Somma . . . . .	10.058	6.901	16.959

Nascimentos segundo a hora em que ocorreram

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1908	DIA	NOITE	TOTAL
Inhaúma . . . . .	1.109	1.117	2.226
Irajá . . . . .	621	540	1.161
Ilha do Governador . . . . .	82	95	177
Paquetá . . . . .	26	10	33
Jacarépaguá . . . . .	226	218	444
Guaratiba . . . . .	115	112	227
Santa Cruz . . . . .	132	173	305
Campo Grande . . . . .	405	478	883
Somma . . . . .	2.716	2.743	5.459

**Nascimentos sob o ponto de vista da gemelidade, segundo a nacionalidade dos progenitores**

**FREGUEZIAS URBANAS**

		NACIONALIDADE DAS MÃES												Total		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Alle mãs	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas		Africanas	Nacionalidade ignorada
<b>1908</b>																
NACIONALIDADE DOS PAES	Brazileiros . . . . .	117	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	123
	Portuguezes . . . . .	20	39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
	Italianos . . . . .	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
	Hespanhòes . . . . .	—	—	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
	Alle mãs . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Inglezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Francezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outros europeus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Anglo-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hispano-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
	Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Nacionalidade ignorada . . . . .	17	7	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	29	
Somma . . . . .	160	50	20	6	—	—	—	—	—	—	2	—	—	4	230	

Nota — Neste quadro não figuram oito nascidos mortos : um do sexo masculino e um do sexo ignorado, filhos de paes brazileiros ; dois do sexo feminino e um de sexo ignorado, filhos de pae ignorado e mãe brazileira ; um de sexo feminino, filho de paes portuguezes ; um do sexo ignorado filho de pae ignorado e mãe portugueza e um com os caracteristicos ignorados.

**Nascimentos sob o ponto de vista da gemelidade, segundo a nacionalidade dos progenitores**

**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

		NACIONALIDADE DAS MÃES												Total		
		Brazileiras	Portuguezas	Italianas	Hespanholas	Alle mãs	Inglezas	Francezas	Outras europeas	Anglo-americanas	Hispano-americanas	Turco-arabes	Outras asiaticas		Africanas	Nacionalidade ignorada
<b>1908</b>																
NACIONALIDADE DOS PAES	Brazileiros . . . . .	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
	Portuguezes . . . . .	6	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
	Italianos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hespanhòes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Alle mãs . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Inglezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Francezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outros europeus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Anglo-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hispano-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Nacionalidade ignorada . . . . .	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	
Somma . . . . .	80	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87	

Nota — Neste quadro não figuram cinco nascidos mortos : um do sexo masculino, filho de pae ignorado e mãe brazileira ; um do sexo feminino, filho de paes portuguezes ; um do sexo feminino, filho de paes brazileiros e dois do sexo feminino, filhos de paes hespanhòes.

**Nascimentos sob o ponto de vista da gemeldade, segundo o estado civil dos progenitores**

**FREGUEZIAS URBANAS**

1908	LEGITIMOS			ILLEGITIMOS			TOTAL DOS HOMENS		TOTAL DAS MULHERES		TOTAL GERAL
	TOTAL			TOTAL							
	II	M	Total	II	M	Total	II	M	Total		
Candelaria . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Rita . . . . .	12	10	22	—	—	—	12	10	22	—	
Sacramento . . . . .	3	3	6	—	—	—	3	3	6	—	
S. José . . . . .	—	2	2	—	2	2	—	4	4	—	
Santo Antonio . . . . .	9	8	17	2	2	4	11	10	21	—	
Gloria . . . . .	4	8	12	7	2	9	11	10	21	—	
Lagôa . . . . .	10	18	28	4	4	8	14	22	36	—	
Gavea . . . . .	3	1	4	—	—	—	3	1	4	—	
Sant'Anna . . . . .	8	14	22	2	4	6	10	18	28	—	
Espirito Santo . . . . .	13	9	22	—	2	2	13	11	24	—	
S. Christovão . . . . .	2	4	12	5	3	8	13	7	20	—	
Engenho Velho . . . . .	16	12	28	2	1	3	18	13	31	—	
Engenho Novo . . . . .	8	14	22	—	—	—	8	14	22	—	
<b>Total . . . . .</b>	<b>94</b>	<b>103</b>	<b>197</b>	<b>22</b>	<b>20</b>	<b>42</b>	<b>116</b>	<b>123</b>	<b>239</b>		

NOTA — Na freguezia do Sacramento, nos mezes de abril e maio nasceram mortos dous gêmeos um do sexo feminino e um do masculino, filhos legítimos; na de S. Antonio, no mez de maio nasceu morto um gêmeo, de sexo ignorado, filho legítimo; na da Gloria, nos mezes de outubro e novembro nasceram mortos tres gêmeos, de sexos ignorados, dous filhos illegítimos e um ignorado e na do Engenho Novo, no mez de junho nasceram mortos dous gêmeos do sexo feminino, filhos illegítimos.

**Nascimentos sob o ponto de vista da gemeldade, segundo o estado civil dos progenitores**

**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

1908	LEGITIMOS			ILLEGITIMOS			TOTAL DOS HOMENS		TOTAL DAS MULHERES		TOTAL GERAL
	TOTAL			TOTAL							
	II	M	Total	II	M	Total	II	M	Total		
Inhaúma . . . . .	5	14	19	4	2	6	9	16	25	—	
Irajá . . . . .	7	5	12	5	5	10	12	10	22	—	
Ilha do Governador . . . . .	—	—	—	2	—	2	2	—	2	—	
Paquetá . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Jacarapaguá . . . . .	—	—	—	4	—	4	4	—	4	—	
Guaratiba . . . . .	4	2	6	—	—	—	4	2	6	—	
Santa Cruz . . . . .	5	3	8	—	—	—	5	3	8	—	
Campo Grande . . . . .	10	5	15	—	5	5	10	10	20	—	
<b>Total . . . . .</b>	<b>31</b>	<b>29</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>12</b>	<b>27</b>	<b>46</b>	<b>41</b>	<b>87</b>		

NOTA — Na freguezia de Campo Grande, nos mezes de maio e agosto nasceram mortos dous gêmeos, um do sexo masculino, e um do feminino, um filho legítimo e outro illegítimo; na de Inhaúma, no mez de outubro nasceu morto um gêmeo, do sexo feminino, filho legítimo e na de Irajá, no mez de outubro nasceram mortos dous gêmeos, do sexo feminino, filhos legítimos.



**Partos duplos, inclusive os nati-mortos**

1938		HOMEM E HOMEM	MULHER E MULHER	HOMEM E MULHER	TOTAL
FREGUEZIAS					
URBANAS	Candelaria . . . . .	—	—	—	—
	Santa Rita . . . . .	4	3	4	11
	Sacramento . . . . .	1	1	2	4
	S. José . . . . .	—	2	—	2
	Santo Antonio . . . . .	3	3	5	11
	Gloria . . . . .	3	4	5	12
	Lagôa . . . . .	5	9	4	18
	Gavea . . . . .	4	—	1	2
	Sant'Anna . . . . .	2	6	6	14
	Espirito Santo . . . . .	6	5	1	12
	S. Christovão . . . . .	5	2	3	10
Engenho Velho . . . . .	8	6	—	14	
Engenho Novo . . . . .	1	5	7	13	
Somma . . . . .		39	46	38	123
SUBURBANAS	Inhátima . . . . .	1	5	7	13
	Irajá . . . . .	4	4	4	12
	Ilha do Governador . . . . .	1	—	—	1
	Ilha de Paqueta . . . . .	—	—	—	—
	Jacarépaguá . . . . .	2	—	—	2
	Guaratiba . . . . .	2	1	—	3
	Santa Cruz . . . . .	2	1	1	4
Campo Grande . . . . .	4	4	3	11	
Somma . . . . .		16	15	15	46
Total geral . . . . .		55	61	53	169
Coeficiente em 100 partos duplos . . . . .		32.54	36.09	31.36	
Coeficiente em 100 partos duplos . . . . .		Uni-sexuacs 68.63		Bi- sexuacs 31.36	

Nota — Em um parto triplo registrado na Freguezia do Engenho Velho no mez de outubro, duas creanças eram do sexo masculino e uma do sexo feminino.

## IV

### MORTINATALIDADE

Em 1908 nasceram mortas no Rio de Janeiro (Districto Federal) 1.810 creanças, sendo 1.517 na zona urbana e 293 na suburbana. Extrahidos os respectivos coefficients, quer em relação ao total de habitantes, quer em relação ao total de nascimentos (inclusive os nascidos mortos, segundo a regra aconselhada por Bertillon e outros estatísticos), obtêm-se os numeros proporcionaes seguintes:

Coefficientes de mortalidade por 1.000 habitantes em 1908:

	População	Nascidos-mortos	Coefficientes por 1.000 habitantes
Cidade. . . . .	637.089	1.517	2.38
Suburbios. . . . .	188.723	293	1.55
Districto Federal. . . . .	825.812	1.810	2.19

Coefficientes de mortalidade por 1.000 nascimentos em 1908:

	Nascimentos	Nascidos-mortos	Total	Coefficientes por 1.000 nascimentos
Cidade. . . . .	16.959	1.517	18.476	82.10
Suburbios. . . . .	5.459	293	5.752	50.93
Districto Federal. . . . .	22.418	1.810	24.228	74.70

Em 1907, identicas taxas erão assim representadas:

Coefficientes de mortalidade por 1.000 habitantes:

	População	Nascidos-mortos	Coefficientes por 1.000 habitantes
Cidade. . . . .	636.018	1.279	2.01
Suburbios. . . . .	188.022	300	1.59
Districto Federal. . . . .	824.040	1.579	1.91

Coefficientes de mortalidade por 1.000 nascimentos:

	Nascimentos	Nascidos-mortos	Total	Coefficientes por 1.000 nascimentos
Cidade. . . . .	15.968	1.279	17.247	74.15
Suburbios. . . . .	4.910	300	5.210	57.58
Districto Federal. . . . .	20.878	1.579	22.457	70.31

Tem-se dito e repetido muitas vezes que o coefficiente da mortinatalidade no Rio de Janeiro é muito grande e não poucos hygienistas e pediatras se têm occupado com elle, procurando indagar os motivos determinantes de tal occurrencia.

Varias hypotheses têm sido aventadas neste sentido; é certo, porém, que nenhuma dellas, nem mesmo todas reunidas podem explical-a satisfactoriamente, de sorte que se trata ainda de uma questão aberta. Ella, entretanto, tem uma grande importancia e merece estudo acurado, porquanto, uma vez resolvida, resultará dahi uma economia consideravel de vidas que todos os annos se perdem com evidente prejuizo para o crescimento vegetativo da nossa população. Ainda em o anno passado, essa perda, como se acaba de ver, attingiu a elevada cifra de 1.810 creanças nascidas mortas, o que quer dizer 74.70 em cada 1.000 nascimentos, sendo de notar que, na zona urbana considerada separadamente, esse coefficiente chegou a 82.10.

Desde 1890, época em que se começou a fazer uma estatistica mais regular dos nascimentos, é aquella a taxa mais alta observada no coefficiente da mortinatalidade na zona urbana do Rio de Janeiro. Com relação aos suburbios, só temos estatisticas mortuarias a partir de 1903, pelo que não podemos fazer identica comparação; é provavel, porém, ou antes, é quasi certo que mesmo ahi o coefficiente de mortinatalidade correspondente ao anno passado tenha sido maior do que o dos annos anteriores. O facto explica-se: é que, em 1908, houve nesta capital uma enorme epidemia de variola e, naturalmente, muitas mulheres accommettidas por ella no periodo da gravidez, abortaram.

Mas, si esta razão explica o incremento soffrido pela mortinatalidade em o anno passado, nada adeanta quanto ás causas da permanente elevação do seu coefficiente entre nós. Taes causas continuam mysteriosas, a desafiar a argucia dos clinicos e demographistas. Pensamos, entretanto, embora não tenhamos para isso elementos até agora muito seguros, que a falta de assistencia á mulher gravida e parturiente constitue talvez o principal factor a remover para reduzir-se a nossa taxa de mortinatalidade.

A este respeito, temos em andamento algumas pesquisas; por emquanto, porém, ellas não nos dão direito a tirar conclusões muito positivas.

Os quadros estatisticos que se seguem dão esclarecimentos detalhados sobre a mortinatalidade do Rio de Janeiro em 1908.

**Variações annuaes da mortalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal)**

ANNOS	NASCIMENTOS INCLUSIVE NASCIDOS MORTOS	NASCIDOS MORTOS	COEFFICIENTE POR MIL NASCIMENTOS
1903 . . . . .	19.456	1.395	71,70
1904 . . . . .	21.095	1.561	73,99
1905 . . . . .	21.777	1.549	71,13
1906 . . . . .	21.749	1.526	70,16
1907 . . . . .	22.457	1.579	70,31
1908 . . . . .	24.228	1.810	74,70

**Variações annuaes da mortalidade no Rio de Janeiro (Zona urbana)**

COEFFICIENTES POR 1.000 NASCIMENTOS (INCLUSIVE NASCIDOS MORTOS)

**1890-1908**

ANNOS	NASCIMENTOS	NASCIDOS MORTOS	TOTAL	COEFFICIENTE POR 1.000 NASCIMENTOS (INCLUSIVE NASCIDOS MORTOS)
1890 . . . . .	10.622	921	11.543	79,78
1891 . . . . .	11.625	1.073	12.698	81,50
1892 . . . . .	11.662	1.063	12.725	83,53
1893 . . . . .	12.099	1.126	13.225	81,43
1894 . . . . .	12.431	1.054	13.485	78,43
1895 . . . . .	13.338	1.147	14.485	78,91
1896 . . . . .	13.323	1.123	14.446	77,73
1897 . . . . .	13.915	1.106	15.021	73,62
1898 . . . . .	13.992	1.083	15.080	72,14
1899 . . . . .	14.235	1.135	15.370	73,81
1900 . . . . .	13.833	1.151	14.989	70,78
1901 . . . . .	13.817	1.124	14.941	75,22
1902 . . . . .	14.370	1.001	15.431	68,75
1903 . . . . .	14.264	1.137	15.451	76,82
1904 . . . . .	15.420	1.347	16.776	80,99
1905 . . . . .	15.732	1.326	17.058	77,73
1906 . . . . .	15.761	1.279	17.040	75,05
1907 . . . . .	15.963	1.279	17.247	74,15
1908 . . . . .	16.959	1.517	18.473	82,10

**Mortinatalidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) comparada com a de diversas cidades estrangeiras**

CIDADES	ANNO	NASCIMENTOS	NATIMORTOS	TOTAL	COEFFICIENTE POR 1.000 NASCIMENTOS
Paris . . . . .	1905	51.096	4.692	55.788	84.10
Berlim . . . . .	1908	50.657	1.846	52.503	35.15
Vienna . . . . .	1905	48.944	4.043	52.987	76.10
Hamburgo . . . . .	1908	24.272	790	25.062	31.52
S. Petersburgo . . . . .	»	51.332	2.313	53.645	43.11
Moscow . . . . .	»	45.299	1.593	46.892	33.97
Buenos-Aires . . . . .	»	40.804	1.841	42.645	43.17
Rio de Janeiro . . . . .	»	22.418	1.810	24.228	74.70
Budapest . . . . .	1906	21.332	627	22.009	28.48
Breslau . . . . .	1908	14.775	541	15.316	35.32
Barcelona . . . . .	»	13.869	1.139	15.008	75.89
Milão . . . . .	»	14.521	457	14.978	30.51
Amsterdã . . . . .	»	13.824	595	14.419	41.26
Bruxellas . . . . .	»	10.649	627	11.276	55.60
Montevideo . . . . .	»	8.819	404	9.223	43.80
Havana . . . . .	»	7.323	602	7.925	75.96

**Mortinatalidade do Rio de Janeiro (Distrito Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil**

CIDADES	ANNO	NASCIMENTOS	NATIMORTOS	TOTAL	COEFFICIENTE POR MIL NASCIMENTOS
Rio de Janeiro . . . . .	1908	22.418	1.810	24.228	74.70
São Paulo . . . . .	»	11.228	632	11.860	53.28
S. Salvador (Bahia) . . . . .	»	2.976	328	3.304	99.27
Recife . . . . .	1904	3.441	442	3.583	123.36
Porto Alegre . . . . .	1908	3.672	291	3.963	74.13
Bolém . . . . .	1908	2.757	406	3.163	128.35
Manãos . . . . .	1908	712	72	784	91.83
Curityba . . . . .	»	1.841	98	1.939	59.54
Niethoroy . . . . .	»	2.198	166	2.564	70.21
Florianopolis . . . . .	»	451	42	493	85.19
Bello Horizonte . . . . .	1904	592	47	639	73.55
Rio Grande . . . . .	1908	1.280	75	1.355	55.35
Therazina . . . . .	1908	111	7	118	59.32

Mortinatalidade por dias e mezes  
FREGUEZIAS URBANAS

1908 DIAS	MEZES												TOTAL
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1.	4	6	6	4	4	4	2	4	3	—	4	8	34
2.	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
3.	7	6	4	—	4	7	6	2	4	6	5	3	31
4.	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
5.	3	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54
6.	3	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
7.	1	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44
8.	2	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45
9.	2	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
10.	3	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
11.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
12.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
13.	4	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44
14.	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
15.	4	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40
16.	—	1	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64
17.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34
18.	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
19.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28
20.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
21.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
22.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39
23.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
24.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62
25.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60
26.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
27.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29
28.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
29.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
30.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	44
31.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Total.	124	128	148	123	139	111	119	121	105	123	125	151	1.547
Médias.	4.00	4.41	4.77	4.10	4.43	3.70	3.83	3.90	3.50	3.96	4.16	4.87	4.14

FREGUEZIAS SUBURBANAS

1903 DIAS	MEZES												TOTAL
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1.	—	1	—	—	1	—	2	2	7	—	1	—	14
2.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
3.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
4.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
5.	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
6.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
7.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
8.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
9.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
10.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
11.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
12.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
13.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
14.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
15.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
16.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
17.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
18.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
19.	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
20.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
21.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
22.	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
23.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
24.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
25.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
26.	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
27.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
28.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
29.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
30.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
31.	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
Total.	25	45	20	18	30	27	26	18	25	25	24	25	293
Médias.	0.80	0.51	0.96	0.60	0.96	0.90	0.83	0.58	0.83	0.80	0.93	0.83	0.80

**Mortinatalidade por sexos e mezes**

**FREGUEZIAS URBANAS**

1908 — Sexos	MEZES												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Masculino . . . . .	72	77	74	69	85	68	82	73	62	75	73	81	891
Feminino . . . . .	52	51	74	51	54	43	37	48	43	48	52	70	626
<b>Total . . . . .</b>	<b>124</b>	<b>128</b>	<b>148</b>	<b>123</b>	<b>139</b>	<b>111</b>	<b>119</b>	<b>121</b>	<b>105</b>	<b>123</b>	<b>125</b>	<b>151</b>	<b>1.517</b>

**Mortinatalidade por sexos e mezes**

**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

1908 — Sexos	MEZES												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Masculino . . . . .	15	16	11	12	21	10	15	9	13	10	15	15	154
Feminino . . . . .	10	5	19	1	9	17	13	9	12	15	13	11	139
<b>Total . . . . .</b>	<b>25</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>293</b>

**Mortinatalidade por sexos e côr**

**FREGUEZIAS URBANAS**

1908 — Sexos	côr				Total
	Branca	Parda	Preta	Ignorada	
Masculino . . . . .	606	220	53	3	891
Feminino . . . . .	388	192	44	2	626
<b>Total . . . . .</b>	<b>994</b>	<b>421</b>	<b>97</b>	<b>5</b>	<b>1.517</b>

**Mortinatalidade por sexos e côr**

**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

1908 — Sexos	côr				Total
	Branca	Parda	Preta	Ignorada	
Masculino . . . . .	83	52	18	1	154
Feminino . . . . .	86	40	12	1	139
<b>Total . . . . .</b>	<b>169</b>	<b>92</b>	<b>30</b>	<b>2</b>	<b>293</b>

**Mortinatalidade por mezes e freguezias**  
**FREGUEZIAS URBANAS**

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Candelaria . . . . .	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
Santa Rita . . . . .	4	5	9	2	6	6	5	7	9	5	4	0	68
Sacramento . . . . .	2	4	8	3	7	—	4	9	3	3	4	1	47
S. José . . . . .	8	10	1	4	11	3	1	1	3	3	17	4	82
Santo Antonio . . . . .	0	7	3	8	6	4	9	6	4	6	10	14	83
Gloria . . . . .	11	10	17	19	21	13	17	12	13	6	8	17	161
Lagôa . . . . .	11	5	11	15	5	7	9	11	6	14	4	13	111
Gavea . . . . .	2	3	1	2	3	1	1	1	2	1	2	6	25
Sant'Anna . . . . .	17	14	15	12	13	12	12	7	10	12	20	17	161
Espirito Santo . . . . .	20	15	12	7	11	10	12	23	7	15	9	12	156
S. Christovão . . . . .	7	8	12	9	9	7	10	7	9	10	11	12	111
Engenho Velho . . . . .	16	13	19	11	20	10	19	8	13	13	15	17	174
Engenho Novo . . . . .	13	12	12	14	12	24	5	12	12	16	12	14	159
Fôra da cidade . . . . .	—	8	—	9	3	6	5	1	3	5	—	12	52
Santa Casa . . . . .	5	7	5	6	12	6	5	9	10	12	7	5	89
Ignorado . . . . .	2	6	7	2	—	2	4	4	2	2	1	1	33
<b>Somma . . . . .</b>	<b>124</b>	<b>128</b>	<b>148</b>	<b>123</b>	<b>139</b>	<b>111</b>	<b>119</b>	<b>121</b>	<b>105</b>	<b>123</b>	<b>125</b>	<b>151</b>	<b>1.517</b>

**Mortinatalidade por mezes e freguezias**  
**FREGUEZIAS SUBURBANAS**

1908	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Inhaúma . . . . .	7	3	8	5	6	10	13	6	9	6	6	13	92
Irajá . . . . .	2	2	3	1	4	2	5	3	1	3	5	2	33
Ilha do Governador . . . . .	1	1	—	—	—	3	1	—	1	—	1	—	8
Paquetá . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jacarépaguá . . . . .	—	1	2	—	1	—	—	1	2	1	1	3	12
Guaratiba . . . . .	—	—	2	2	1	2	—	—	7	1	1	—	16
Santa Cruz . . . . .	4	3	3	4	9	4	1	2	—	5	6	—	41
Campo Grande . . . . .	11	5	1	6	9	6	6	6	5	9	8	8	91
<b>Somma . . . . .</b>	<b>25</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>18</b>	<b>30</b>	<b>27</b>	<b>26</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>28</b>	<b>26</b>	<b>293</b>



Mortinatalidade de 1908 comparada com a de 1907

FREGUEZIAS		1907		1908	
		Nascidos mortos	Médias diarias	Nascidos mortos	Médias diarias
URBANAS	Candelaria . . . . .	1	0.003	2	0.005
	Santa Rita . . . . .	05	0.17	68	0.18
	Sacramento . . . . .	36	0.98	47	0.12
	S. José . . . . .	47	0.12	82	0.22
	Santo Antonio . . . . .	78	0.21	83	0.22
	Gloria . . . . .	118	0.32	164	0.44
	Lagôa . . . . .	99	0.27	111	0.30
	Gavea . . . . .	23	0.63	25	0.06
	Sant'Anna . . . . .	135	0.36	161	0.43
	Espirito Santo . . . . .	129	0.35	156	0.42
	S. Christovão . . . . .	103	0.28	111	0.30
	Engenho Velho . . . . .	161	0.44	174	0.47
	Engenho Novo . . . . .	137	0.37	159	0.43
	Fôra da cidade . . . . .	37	0.10	52	0.14
	Santa Casa . . . . .	49	0.13	89	0.21
Ignorado . . . . .	61	0.16	33	0.09	
	Somma . . . . .	1.279	3.50	1.517	4.14
SUBURBANAS	Inhaúma . . . . .	74	0.20	92	0.25
	Irajá . . . . .	73	0.20	33	0.09
	Ilha do Governador . . . . .	16	0.43	8	0.02
	Ilha de Paqueta . . . . .	—	—	—	—
	Jacarêpaguá . . . . .	15	0.03	12	0.03
	Guaratiba . . . . .	9	0.02	16	0.04
	Santa Cruz . . . . .	34	0.09	41	0.11
	Campo Grande . . . . .	79	0.21	91	0.24
		Somma . . . . .	300	0.82	293

Mortinatalidade mensal de 1908 comparada com a de 1907

MEZES	1907			1908		
	FREGUEZIAS		DISTRICTO FEDERAL	FREGUEZIAS		DISTRICTO FEDERAL
	Urbanas	Suburbanas		Urbanas	Suburbanas	
Janeiro . . . . .	115	17	132	124	25	149
Fevereiro . . . . .	122	18	140	128	15	143
Março . . . . .	132	22	154	148	30	178
Abril . . . . .	100	25	125	123	18	141
Maió . . . . .	104	24	128	139	30	169
Junho . . . . .	90	31	121	111	27	138
Julho . . . . .	107	28	135	119	26	145
Agosto . . . . .	88	22	110	121	18	139
Setembro . . . . .	91	24	115	105	25	130
Outubro . . . . .	103	33	136	123	25	148
Novembro . . . . .	100	28	137	125	28	153
Dezembro . . . . .	118	28	146	151	26	177
Total . . . . .	1.279	300	1.579	1.517	293	1.810

V

MORTALIDADE

Quando se faz o estudo retrospectivo da mortalidade do Rio de Janeiro, o primeiro facto que, desde logo, se evidencia, é que ella tem decrescido consideravelmente, muito embora não tenha sido regular a marcha desse decrescimento.

Assim, si considerarmos, por exemplo, a mortalidade dos ultimos 50 annos, repartidos em periodos quinquennaes, e calcularmos os respectivos coefficients mortuarios em 1.000 habitantes, obteremos os seguintes resultados:

Quinquennios	Coefficientes em 1.000 habitantes
	Obitos
1859-1863 . . . . .	58.43
1864-1868 . . . . .	49.03
1869-1873 . . . . .	49.17
1874-1878 . . . . .	44.40
1879-1883 . . . . .	34.71
1884-1888 . . . . .	30.40
1889-1893 . . . . .	38.20
1894-1898 . . . . .	33.16
1899-1903 . . . . .	27.86
1904-1908 . . . . .	26.08

A observação dos dados precedentes demonstra bem a nossa affirmação. E' certo que a mortalidade de 1879 a 1888 foi menor do que a de 1889 a 1893; mas o augmento observado neste ultimo periodo não só foi muito passageiro, como tambem não foi tal que tornasse a mortalidade mais elevada do que nos quinquennios anteriores a 1878. Comparada com a destes quinquennios, reconhece-se, de facto, que não foi muito grande a taxa mortuaria de 1889 a 1893: ella andou em 38 obitos por 1.000 habitantes, quando, de 1859 a 1878, a sua media foi de 50 fallecimentos em igual numero de individuos. Demais, os coefficients mortuarios que a ella se seguiram, soffreram logo uma redução progressiva e muito accentuada, de tal modo que, no ultimo quinquennio (1904-1908) a mortalidade é mais de duas vezes menor do que nos cinco primeiros annos acima considerados.

As oscillações observadas na curva mortuaria do Rio de Janeiro e ás quaes acabamos de fazer allusão, são devidas exclusivamente aos surtos epidemicos observados entre nós. Si não fossem elles, o decrescimento da mortalidade desta Capital ter-se-ia feito com uma regularidade perfeita, de accôrdo com o progressivo melhoramento das suas condições de hygiene.

No determinismo de taes oscillações, duas epidemias disputaram entre si a primasia até 1903 : foram a febre amarella e a variola. Depois dessa data, desapareceu a febre amarella e só a variola continuou a flagellar-nos com a sua costumeira intermittencia. Ainda em 1908, ella aqui resurgiu com uma violencia extraordinaria, occasionando 9.046 victimas e elevando a 26.826 o numero de obitos occorridos no Districto Federal, quando, nos annos anteriores (1905-1907) a mortalidade media do Rio de Janeiro não passou de 16.754 obitos. Infelizmente, isto ha de se dar emquanto não se puzer em pratica, com todo o rigor, a lei da vaccinação obrigatoria.

Até lá, hão de se verificar, com maior ou menor espaço, as subidas e descidas da columna mortuaria desta capital, e nunca se poderão ter coefficients de lethalidade regularmente decrescentes, como seria para desejar.

Seja, porém, como fôr, o facto que assignalamos, é verdadeiro: actualmente morre-se menos no Rio de Janeiro do que nos tempos de outr'ora, verdade evidente diante dos dados estatisticos, os quaes demonstram, por essa fôrma, o constante aperfeiçoamento da nossa hygiene urbana.

Vejamos agora detalhadamente como se comportou a mortalidade desta capital em 1908.

Nesse anno, falleceram em todo o Districto Federal 26.826 individuos, dos quaes 20.658 na zona urbana e 6.168 na suburbana.

Extrahidos os respectivos coefficients mortuarios em 1.000 habitantes, teremos:

	População	Obitos	Coefficientes em 1.000 habitantes
Cidade . . . . .	637.089	20.658	32.42
Suburbios . . . . .	188.723	6.168	32.68
Districto Federal . . . . .	825.812	26.826	32.48

Em 1907, estes mesmos coefficients foram representados da maneira seguinte :

	População	Obitos	Coefficientes em 1.000 habitantes
Cidade . . . . .	636.018	13.205	20.76
Suburbios . . . . .	188.022	2.840	15.10
Districto Federal . . . . .	824.040	16.045	19.47

O confronto das taxas mortuarias precedentes deixa ver: a) que em 1903 a mortalidade foi muito maior do que em 1907 ; b) que, ainda em 1908, o dizimo mortuario

foi ligeiramente maior nos suburbios do que na cidade, ao passo que, em 1907, deu-se justamente o contrario, sendo a mortalidade da zona urbana bem mais elevada do que a da suburbana. E' isto, aliás, o que sempre se verifica nos annos anteriores não epidemicos. E assim deve ser, attentas as condições mesologicas peculiares ás referidas zonas, taes como, entre outras, a densidade da população e a existencia de grande numero de hospitaes na cidade, ao passo que nos suburbios não só não ha hospitaes como tambem a população se acha muito disseminada.

O facto, pois, observado em 1908 é anormal; elle, porém, se justifica com a epidemia de variola que então reinou, a qual encontrou nos suburbios um meio muito propicio ás suas devastações, visto ser a população nelles constituida em sua maioria de gente avessa á pratica da vaccinação. E' ainda esta mesma epidemia que nos explica o augmento da mortalidade em todo o Districto Federal, em 1908, pois só ella, conforme já dissemos, determinou 9.046 obitos. Deduzidos estes da mortandade geral da cidade, ficaria reduzido a 17.780 fallecimentos o seu obituario, no anno referido, o que quer dizer que o coefficiente mortuario em 1.000 habitantes seria de 21.53 obitos. Seria ainda um coefficiente ligeiramente maior do que o do anno anterior, mas é bom lembrar que, quando ocorre em qualquer localidade uma epidemia de certa intensidade, ha tambem augmento na mortandade de outras molestias, que sobrevêm como consequencia della, taes como—affecções cardiacas, renaes, intestinaes etc. Não é de admirar, por conseguinte, que, em 1908, o numero de obitos determinados por essas affecções tenha sido mais elevado do que em 1907, dando logar ao coefficiente de 21.53 obitos por 1.000 habitantes, conforme acabamos de assignalar.

Si a taxa mortuaria normal do Rio de Janeiro fosse realmente a que assignalamos para o anno de 1908, isto é, 32.48 obitos por 1.000 habitantes, não seria difficil provar com ella a nossa inferioridade em materia de saude publica. Na verdade, poucas cidades haverá, mediocrementemente adeantadas, que apresentem tão elevada mortalidade. A não ser no Egypto onde se vê, por exemplo, Alexandria com 35.1 obitos por 1.000 habitantes e a não ser na India, onde se encontram Bombaim e Calcutá com a pesada cifra de 39.6 e 37.6 fallecimentos em igual numero de habitantes, raramente se apontarão outros pontos populosos do globo com tão humilhante indice de sanidade.

Felizmente, conforme já fizemos ver, o dizimo mortuario do Rio de Janeiro em 1908, representa uma anormalidade determinada pela variola, molestia esta que não depõe certamente contra as condições hygienicas de uma cidade, sim, porém, contra o nivel intellectual da sua população. Por mais limpa que seja uma cidade qualquer, e por melhres que sejam a sua localisação, o seu clima, a sua organisação sanitaria, etc., si não houver ahí um serviço regular de vaccinação, esta localidade ficará eternamente sujeita ás incursões epidemicas da variola. Isto é um facto que a observação tem cabalmente demonstrado. A variola não é molestia dos miseraveis, nem dos ricos; ella é unica e exclusivamente a molestia dos individuos que se não vaccinam.

Por conseguinte, repetimos, a epidemia de 1908, que assolou esta capital, não depõe contra a cidade propriamente dita, mas contra os seus habitantes; ella em

nada deprecia o nosso progresso em questões sanitarias; apenas indica que o nosso povo ainda não se convenceu da efficacia da vaccina contra a variola.

Em rigor, pois, não deveríamos tomar o coefficiente mortuario do anno passado para termo de comparação; achamos, porém, que não devemos fugir a este valoroso processo de demonstração demographica, porque elle tem a grande vantagem de mostrar com muita eloquencia a triste posição que havemos de occupar entre as grandes e importantes cidades do mundo, emquanto não se resolver entre nós o magno problema da vaccinação obrigatoria. Esta cada vez mais se impõe diante dos progressos realizados entre nós em relação á saude publica, não podendo, a nosso ver, servir de escusa á sua execução a *liberdade individual*, que neste caso, segundo a tendencia moderna daquelles mesmos que mais a defendem, deixa de existir, diante do interesse geral da communidade. Ainda ultimamente, em relatório apresentado ao *IV Congresso Medico Latino-Americano*, reunido nesta capital, o erudito Dr. Pedro Lessa, ex-professor de Direito na Faculdade de S. Paulo e, actualmente, membro conspicio do Supremo Tribunal Federal, apreciando a *Intervenção do Estado em materia de hygiene publica* manifestou-se de accôrdo com esse modo de ver, escrevendo que «o Estado pôde e deve decretar a vaccina obrigatoria e a internação em hospitaes de doentes de molestias contagiosas». (*Brasil Medico*, n. 32. Agosto, 1909.)

Variações annuaes da mortalidade no Rio de Janeiro (Districto Federal)

SEXENNIO DE 1903 A 1908

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 1.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	19.308	25.77
1904 . . . . .	771.276	21.980	28.49
1905 . . . . .	794.266	17.386	21.88
1906 . . . . .	811.443	16.832	20.74
1907 . . . . .	824.040	16.045	19.47
1908 . . . . .	825.812	26.826	32.48

**Mortandade annual (área urbana)**

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1859	9.600	1884	9.426
1860	11.061	1885	9.458
1861	8.551	1886	12.508
1862	8.485	1887	14.236
1863	8.395	1888	10.775
1864	7.858	1889	17.728
1865	9.600	1890	12.804
1866	8.735	1891	22.776
1867	9.030	1892	17.933
1868	8.142	1893	12.398
1869	8.294	1894	18.383
1870	9.783	1895	17.079
1871	9.047	1896	18.445
1872	10.029	1897	13.181
1873	14.804	1898	14.747
1874	9.695	1899	15.600
1875	10.920	1900	13.971
1876	13.623	1901	15.409
1877	9.533	1902	16.505
1878	13.931	1903	16.343
1879	10.395	1904	18.666
1880	10.686	1905	14.663
1881	9.270	1906	13.960
1882	9.867	1907	13.205
1883	13.574	1908	20.658

**Mortalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades do Brazil**

CIDADES	ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 1.000 HABITANTES
Rio de Janeiro ( <i>Districto Federal</i> )	1908	825.812	26.826	32.48
S. Paulo	»	300.000	6.392	21.30
S. Salvador (Bahia)	»	265.000	5.754	21.71
Recife	»	186.000	7.058	37.94
Porto Alegre	»	100.000	2.630	26.30
Belém	»	190.000	3.622	19.06
Manáos	»	52.040	1.692	32.51
Santos	»	50.000	1.636	32.72
Curityba	»	58.621	829	14.14
Fortaleza	»	48.369	1.317	27.22
Nitheroy	»	45.000	2.744	60.97
Pelotas	»	40.000	1.306	32.65
Macoió	»	36.427	1.282	35.19
Florianopolis ( <i>Districto</i> )	»	15.000	444	29.60
S. Luiz	1907	50.000	913	18.26
Rio Grande	1908	40.000	1.187	29.67
Bello Horizonte	1904	17.615	322	18.27
Aracajú	1908	16.336	736	45.05
Paranaguá	»	10.252	275	26.82
Natal	1904	16.056	1.238	77.10
Therezina	1908	45.316	336	7.41

Mortalidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) comparada com a de diversas cidades

CIDADES	ANNO	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 1.000 HABITANTES
Londres . . . . .	1903	4.795.757	70.370	14.68
» . . . . .	»	4.422.085	73.802	16.71
Nova-York . . . . .	»	2.722.731	48.154	17.60
Paris . . . . .	1906	2.510.500	43.908	18.68
Tokio . . . . .	1908	2.166.055	30.860	13.02
Chicago . . . . .	»	2.406.942	34.242	16.25
Berlim . . . . .	1907	1.979.003	34.188	17.27
Vienna . . . . .	1908	1.834.500	52.369	28.09
S. Petersburgo . . . . .	1907	1.500.595	27.461	18.30
Philadelphia . . . . .	1903	1.359.886	39.594	29.12
Moscou . . . . .	»	1.189.180	18.439	15.25
Buenos-Aires . . . . .	1907	977.822	38.687	39.56
Bombaim . . . . .	1908	914.374	14.254	15.09
Hamburgo . . . . .	1907	817.795	31.942	37.67
Calcutta . . . . .	1908	825.812	26.823	32.48
Rio de Janeiro . . . . .	»	812.728	15.003	19.20
Budapest . . . . .	»	648.904	22.742	35.04
Cairo . . . . .	»	630.078	9.286	14.74
Bruxellas . . . . .	1907	609.732	11.036	19.16
Boston . . . . .	1903	603.703	14.788	24.50
Napoles . . . . .	»	593.938	10.949	18.43
Milão . . . . .	»	565.632	7.511	13.28
Amsterdam . . . . .	»	565.323	10.374	18.35
Roma . . . . .	»	551.150	10.167	18.18
Munich . . . . .	»	556.663	13.387	24.05
Madrid . . . . .	1907	542.020	20.638	38.07
Madras . . . . .	1908	490.993	10.143	20.28
Breslau . . . . .	»	473.072	8.048	17.01
Praga . . . . .	»	438.000	7.303	16.67
Copenhaguen . . . . .	1907	370.132	7.140	19.29
Turim . . . . .	1908	351.000	7.345	20.93
Nova Orleans . . . . .	»	337.470	5.044	14.95
Stockholmo . . . . .	»	333.038	9.823	29.40
Alexandria . . . . .	»	313.016	4.822	15.40
Montevideo . . . . .	1907	301.032	4.094	13.46
Antuerpia . . . . .	1908	294.572	7.105	21.12
Bucharest . . . . .	»	248.993	3.705	14.88
Haya . . . . .	»	231.687	3.318	14.32
Christiania . . . . .	1907	200.932	5.293	23.33
Trieste . . . . .	1908	176.815	3.570	20.19



#### MORTALIDADE POR SEXOS

Dos 26.826 individuos fallecidos em 1908, 15.351 eram do sexo masculino e 11.475 do feminino, o que quer dizer que em 100 obitos 57.22 eram de homens e 42.78 de mulheres. Esta differença se explica pela constituição especial da nossa população, na qual predomina o elemento masculino: sendo maior o numero de homens, é natural que seja tambem mais elevado o contingente de obitos fornecido por elles. Feitos, porém, os calculos dos coefficients mortuarios em 1.000 individuos vivos de cada sexo, verifica-se que a mortalidade dos homens é apenas ligeiramente maior do que a das mulheres, conformé, aliás, já havia constatado em seu «Anuario» do anno passado, o Dr. Sampaio Vianna.

#### MORTALIDADE POR IDADES

No quadro seguinte encontra-se a mortalidade occorrida em 1908, segundo as idades e com os detalhes que convém a tão importante questão.

Por elle se verá, não só o numero de obitos fornecidos proporcionalmente pelos diversos grupos etarios para a constituição do obituario geral da cidade, como se terá ainda a noção muito mais valiosa sobre o gráo de lethalidade observado em cada um daquelles mesmos grupos. Assim, reconhecer-se-á mais uma vez que é, nos extremos da vida, que o individuo tem mais probabilidade de morrer e que é dos cinco aos quinze annos que elle se mostra menos accessivel aos acommettimentos morbidos. Depois dos 90 annos, a mortalidade é colossal, podendo-se dizer que annualmente morre mais da metade dos velhos dessa idade.

Este facto, porém, não entristece, porquanto o homem que attingiu aos 90 annos preencheu naturalmente o seu destino e prestou serviços á humanidade. Mas quando se constata que em cada 1.000 creanças de 0 a 1 anno, existentes no Rio de Janeiro, em o anno passado, cerca de 300 falleceram, o coração se confrange e a necessidade de pôr cõbro a essa calamidade apresenta-se como um problema capital á ser resolvido pelos poderes publicos, com o auxilio sempre muito precioso da iniciativa particular. Felizmente entre nós já se começa a cuidar mais seriamente das medidas capazes de attenuar o grande dizimo mortuario das creanças, sendo de esperar que, em breve, graças a uma campanha tenaz e intelligente, muito se tenha conseguido neste particular. E' assim que, no ultimo Congresso de Assistencia Publica reunido nesta Capital, foi o assumpto discutido com grande interesse, patenteando-se por essa fórma a preocupação que elle desperta, não já no seio da classe medica, onde desde tempos remotissimos não tem faltado quem aponte a origem do mal e os meios de o combater, mas entre os proprios leigos, á cuja phylantropia já muito se deve com relação a tão humanitario problema. O *Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia* e a *Policlinica de Creanças do Rio de Janeiro*

são um attestado muito eloquente de tão nobre e elevado sentimento e, pelos immensos serviços que já têm prestado, sem receberem, aliás, uma protecção official proporcionada aos seus intuitos, facil é calcular os beneficios que haviam de resultar da intervenção activa e generosa dos legisladores no amparo a taes instituições.

Eis o quadro a que nos referimos :

EIDADES	ZONAS				DISTRICTO FEDERAL	PROPORÇÃO EM 100 OBITOS	COEFFICIENTES EM 1.000 INDIVIDUOS VIVOS DE CADA EDADE (*)
	urbana		suburbana				
	H	M	H	M			
0 a 1 anno. . . . .	1.923	1.620	719	637	4.899	18.26	278.32
1 a 2 annos . . . . .	735	761	345	287	2.128	7.93	102.19
2 a 3 » . . . . .	435	409	222	241	1.307	4.87	83.70
3 a 4 » . . . . .	361	410	188	181	1.140	4.25	58.58
4 a 5 » . . . . .	261	245	108	142	756	2.82	41.32
5 a 10 » . . . . .	483	428	234	242	1.417	5.28	14.03
10 a 15 » . . . . .	226	234	90	92	642	2.30	7.80
15 a 20 » . . . . .	614	514	116	134	1.408	5.25	17.75
20 a 30 » . . . . .	2.576	1.134	366	309	4.385	16.35	25.52
30 a 40 » . . . . .	1.596	741	256	220	2.822	10.52	23.00
40 a 50 » . . . . .	1.177	577	186	152	2.092	7.80	25.57
50 a 60 » . . . . .	819	469	110	109	1.507	5.62	35.14
60 a 70 » . . . . .	498	396	86	81	1.061	3.96	55.20
70 a 80 » . . . . .	258	262	54	70	653	2.43	106.01
80 a 90 » . . . . .	116	165	19	41	341	1.27	215.14
90 a 100 » . . . . .	32	72	7	17	128	0.43	439.86
Mais de 100 annos. . . . .	21	30	3	11	65	0.24	613.20
Edade ignorada. . . . .	22	8	29	16	75	0.28	—
	12.183	8.475	3.168	3.600	26.826	100.00	—

(\*) Para o calculo dos coefficients mortuarios em 1.000 individuos vivos de cada edade, lançamos mão das populações calculadas para o anno de 1907.

MORTALIDADE POR NACIONALIDADES

Em 1908, os obitos occorridos no Districto Federal, segundo as diversas nacionalidades, distribuem-se da maneira seguinte:

NACIONALIDADES	ZONAS				DISTRICTO FEDERAL	PROPORÇÃO EM 100 OBITOS	COEFF. MORTUÁRIO EM 1.000 HAB.S. (*)
	Urbana		Suburbana				
	II	III	II	III			
Brasileiros . . . . .	9.292	7.653	2.967	2.913	22.828	85.10	37.43
Portuguezes . . . . .	2.064	455	146	52	2.717	10.12	20.73
Italianos . . . . .	199	89	16	6	310	1.16	12.28
He-spanhóes . . . . .	332	78	18	11	439	1.64	21.59
Alle-mães . . . . .	19	17	4	2	42	0.16	16.16
Inglezes . . . . .	17	7	1	—	25	0.00	15.14
Francezes . . . . .	40	35	2	2	79	0.30	23.26
Outros europeus . . . . .	30	26	3	—	59	0.22	21.73
Anglo-americanos . . . . .	7	5	—	—	12	0.05	30.22
Hispano-americanos . . . . .	13	13	—	2	28	0.10	22.27
Turco-arabes . . . . .	30	16	2	1	49	0.18	17.48
Outros aziaticos . . . . .	7	1	1	—	9	0.03	18.00
Africanos . . . . .	43	56	4	7	110	0.41	189.65
Nacionalidade ignorada . . . . .	90	21	4	4	119	0.44	8.21
	12.183	8.475	3.168	3.000	26.826	100.00	—

MORTALIDADE POR ESTADO CIVIL

Foi a seguinte em 1908 :

ESTADO CIVIL	ZONAS				DISTRICTO FEDERAL	PROPORÇÃO EM 100 OBITOS	COEFF. MORTUÁRIO EM 1.000 HAB.S. (*)
	Urbana		Suburbana				
	II	III	II	III			
Solteiros . . . . .	8.924	5.919	2.517	2.214	19.574	72.97	36.97
Casados . . . . .	2.295	1.248	459	419	4.421	16.48	20.33
Viuvos . . . . .	631	1.155	94	291	2.171	8.00	37.59
Estado civil ignorado . . . . .	333	153	98	76	660	2.46	41.45
Somma . . . . .	12.183	8.475	3.168	3.000	26.826	100.00	—

(\*) Para o calculo destes coefficients adoptamos as populações de 1907.

MORTALIDADE POR CÔR

Foi a seguinte em 1908 :

côr	ZONAS				DISTRITO FEDERAL	PROPORÇÃO EM 100 OBITOS
	Urbana		Suburbana			
	H	M	H	M		
Branca.....	8.463	5.456	1.720	1.519	17.167	63.99
Parda.....	2.237	1.792	905	948	5.882	21.93
Preta.....	1.477	1.224	376	402	3.479	12.97
Ignorada.....	6	3	158	131	298	1.11
Somma.....	12.183	8.475	3.163	3.000	26.826	100.00

No momento actual, é muito difficil, si não impossivel, saber-se qual seja verdadeiramente a mortalidade dos individuos brancos e de côr no Rio de Janeiro, pela razão muito simples de não se conhecerem nem exactamente, nem mesmo approximadamente as respectivas populações. No ultimo recenseamento (o de 1906) que é incontestavelmente o melhor que se fez até agora, não se procurou apurar essa questão, afim de não se crearem difficuldades á realização de tão util empreendimento, sabida como é a má vontade que ha da parte dos homens de côr em declarar esse característico individual.

Entretanto, é um ponto interessantissimo no estudo da mortalidade o verificar-se como esta ultima se comporta relativamente ás raças.

Presume-se que ella deva ser muito grande entre os homens de côr, pois o numero de obitos de taes individuos não está evidentemente em relação com o numero de habitantes da mesma côr que a observação faz suppor existir no Rio de Janeiro. Em 1908, por exemplo, o numero de obitos dos individuos brancos não chegou a ser duas vezes maior do que o dos individuos pardos e pretos e ninguém por certo admittirá em boa fé que a população daquelles não seja duas vezes mais elevada do que a destes.

Basta esta consideração para demonstrar desde logo que o coefferiente mortuario dos pardos e pretos é maior do que o dos brancos. Mas isto não basta, porque nos não indica a differença entre os dois coefferientes. Será grande esta differença? Para resolver este ponto acreditamos ter achado uma formula mais ou menos satisfactoria, a qual consiste em calcular a população branca e a dos homens de côr, tomando como base os dados referentes ao registro dos nascimentos e admittindo que entre aquellas populações e estes nascimentos, discriminados tambem pelas côres, haja a mesma relação.

Em 1908, registraram-se na zona urbana do Rio de Janeiro 18.467 nascimentos, (inclusive nascidos mortos), dos quaes 15.345 eram de creanças brancas, 2.575 de creanças pardas, 547 de creanças pretas e 9 de creanças de côr ignorada. Excluindo estes ultimos, e admitindo para as populações branca e de côr a mesma relação que ha entre os nascimentos, reconheceremos que os 825.812 habitantes do Rio de Janeiro, calculados para o anno de 1908, distribuem-se da maneira seguinte :

Branços . . . . .	686.250		
De côr. . . . .	139.562	{	
		Pardos . . . . .	115.167
		Pretos. . . . .	24.395

Avaliando com estes elementos os respectivos coefficients mortuarios, teremos :

Em 1.000	Branços . . . . .	Obitos
	» 1.000 individuos de côr . . . . .	25.0
	» 1.000 pardos . . . . .	67.0
	» 1.000 pretos . . . . .	51.0
		142.6

Vê-se pelos dados precedentes que a differença entre os coefficients mortuarios procurados é enorme, é elevadissima. Haverá razão para tal differença ? Acreditamos que sim. Baseando-nos na observação clinica, estamos convencido de que os individuos de côr apresentam entre nós um gráo muito accentuado de degeneração physica : são individuos fracos, pouco resistentes ás molestias. Demais, elles são na sua quasi totalidade individuos muito pobres, que vivem em pessimas condições de hygiene, individuos que se entregam geralmente a vicios perniciosos e que absolutamente não cuidam nem da saude do corpo, nem tão pouco da do espirito. E', emfim, uma população que o captiveiro abastardou, tornando-a inferior sob todos os pontos de vista.

E' possivel que os nossos calculos não exprimam bem a verdade, ou, por outra, é possivel que a população de côr seja mais elevada do que a que assignalamos. Assim pensamos, porque sabemos que taes individuos têm por habito occultar a verdadeira côr dos filhos, sendo provavel que muitos registrem como brancos creanças que taes não são. Mas, mesmo que se admitta esse vicio em 10 % ou 20 % dos nascimentos registrados, ver-se-ha que os coefficients mortuarios dos pardos e pretos, calculados pelo processo que adoptamos, continuarão ainda muito mais elevados do que o dos brancos.

Segundo os nossos calculos, a mortalidade dos pretos é quasi tres vezes maior do que a dos mulatos. Serão aquelles porventura menos resistentes do que estes ? Na nossa opinião, a resposta não pôde ser affirmativa e a razão é a seguinte : os individuos pretos, por falta de importação e devido ao cruzamento, estão desaparecendo e os poucos, que nascem, morrem em grande quantidade devido aos defeitos de criação. Em consequencia destes factos, a grande maioria dos pretos no Rio de Janeiro é constituida de gente velha e como o coefficiente mortuario dos velhos é muito grande, não admira que tambem o seja o daquelles individuos.

MORTALIDADE POR PROFISSÕES

Foi a seguinte em 1908:

PROFISSÕES	ZONAS.		DISTRICTO FEDERAL	PROPORÇÃO EM 100 OBITOS
	URBANA	SUBURBANA		
Commerciaentes. . . . .	742	85	797	2.97
Profissões liberaes. . . . .	113	6	119	0.44
Artistas . . . . .	118	24	142	0.53
Operarios . . . . .	3.284	264	3.548	13.23
Funcionarios publicos . . . . .	191	69	260	0.97
Maritimos . . . . .	191	15	206	0.77
Militares. . . . .	473	30	503	1.87
Lavradores. . . . .	215	140	355	1.32
Capitalistas . . . . .	33	3	36	0.13
Profissão ignorada. . . . .	2.429	596	3.025	11.28
Menores de 15 annos. . . . .	4.424	1.936	6.360	23.72
Total das mulheres. . . . .	8.475	3.000	11.475	42.77
Somma. . . . .	20.658	6.168	26.826	100.00

MORTALIDADE POR CIRCUMSCRIPÇÕES CIVIS

Foi a seguinte em 1908:

CIRCUMSCRIPÇÕES CIVIS URBANAS (Freguezias)	TOTAL DOS OBITOS	PROPORÇÃO EM 100 obitos	COEFFICIENTE EM 1,000 HABITANTES
Candelaria . . . . .	46	0.17	10.15
Santa Rita . . . . .	1.220	4.54	26.09
Sacramento. . . . .	493	1.83	19.78
S. José (inclusive Santa Casa) . . . . .	3.311	12.34	78.13
Santo Antonio. . . . .	944	3.50	22.27
Gloria . . . . .	1.246	4.64	20.77
Lagôa. . . . .	1.519	5.66	31.48
Gavea. . . . .	172	0.64	13.19
Sant'Anna. . . . .	3.035	11.42	38.50
Espirito Santo . . . . .	1.998	7.44	33.45
S. Christovão. . . . .	1.639	6.10	35.93
Engenho Velho . . . . .	2.491	9.28	27.00
Engenho Novo . . . . .	1.903	7.09	30.01
CIRCUMSCRIPÇÕES CIVIS SUBURBANAS (Freguezias)			
Inhaúma . . . . .	3.471	13.83	52.87
Irajá. . . . .	1.118	4.16	40.16
Ilha do Governador . . . . .	109	0.40	19.00
Paqueta. . . . .	44	0.16	19.40
Jacarepaguá. . . . .	239	1.07	16.51
Guaratiba. . . . .	169	0.61	9.33
Santa Cruz . . . . .	232	0.86	14.96
Campo Grande. . . . .	536	1.99	16.93
Do interior . . . . .	281	1.04	—
Ignorado . . . . .	330	1.23	—
Total. . . . .	26.826	100.00	—

Mortalidade mensal de 1907 comparada com a de 1908

MEZES	1907			1908		
	ZONAS		DISTRICTO FEDERAL	ZONAS		DISTRICTO FEDERAL
	Urbana	Suburbana		Urbana	Suburbana	
Janeiro . . . . .	1.251	277	1.528	1.193	301	1.494
Fevereiro . . . . .	1.082	230	1.312	1.050	263	1.313
Março . . . . .	1.271	267	1.538	1.325	281	1.600
Abril . . . . .	1.031	230	1.261	1.292	297	1.589
Maió . . . . .	1.043	250	1.293	1.438	299	1.737
Junho . . . . .	1.012	215	1.227	1.608	309	1.917
Julho . . . . .	1.132	247	1.379	2.270	400	2.670
Agosto . . . . .	1.042	206	1.248	2.546	821	3.367
Setembro . . . . .	1.014	207	1.221	2.484	1.078	3.562
Outubro . . . . .	1.182	231	1.313	2.113	999	3.112
Novembro . . . . .	1.048	225	1.273	1.706	637	2.343
Dezembro . . . . .	1.197	255	1.452	1.633	480	2.113
Total . . . . .	13.205	2.840	16.045	20.658	6.168	23.826

Mortalidade por hospitaes e casas de saúde do Rio de Janeiro (Districto Federal)

HOSPITAES E CASAS DE SAUDE	TOTAL DOS OBITOS
Hospital S. Sebastião . . . . .	3.317
» Suburbano . . . . .	672
» Paula Candido . . . . .	24
» da Santa Casa . . . . .	2.611
» de Saúde . . . . .	477
» do Soccorro . . . . .	111
» de S. João Baptista . . . . .	136
Hospicio Nacional de Alienados . . . . .	323
Hopital N. S. das Dóres (Cascadura) . . . . .	8
Asylo de S. Francisco de Assis . . . . .	83
» » Santa Maria . . . . .	31
» » S. Luiz . . . . .	15
Maternidade das Laranjeiras . . . . .	19
Casa dos Expostos . . . . .	55
Hospital Central do Exercito . . . . .	93
» da Marinha . . . . .	60
» de Copacabana . . . . .	31
» da Policia . . . . .	40
» do Corpo de Bombeiros . . . . .	4
Enfermaria da Casa de Detenção . . . . .	12
» » » Correção . . . . .	5
Hospital de S. João de Deus . . . . .	145
» do Carmo . . . . .	100
» da Penitencia . . . . .	15
» de S. Francisco de Paula . . . . .	26
Casa de Saúde de S. Sebastião . . . . .	7
Colonia de Alienados . . . . .	12
Casa de Saúde do Dr. Eiras . . . . .	7
» » » Dr. Leal . . . . .	1
» » » Dr. Catta Preta . . . . .	1
Hospital dos Lazaros . . . . .	17
Stranger's hospital . . . . .	6
Outros hospitaes . . . . .	—
Somma . . . . .	8.514

**Mortandade diaria e mensal no Rio de Janeiro (Districto Federal)**

1908 — DIAS	MORTANDADE DIARIA												TOTAL
	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
1.	54	44	61	48	51	64	81	74	103	124	73	77	853
2.	59	35	51	74	76	66	78	83	109	118	105	104	955
3.	52	47	59	56	58	58	78	89	112	115	83	110	898
4.	57	35	37	68	64	52	37	75	116	110	68	59	828
5.	62	45	63	71	65	50	70	88	110	114	62	74	877
6.	36	30	61	47	43	67	97	108	113	113	69	71	852
7.	27	45	5	58	49	57	89	102	129	126	59	79	884
8.	45	47	39	47	49	60	80	90	126	112	71	51	817
9.	43	45	48	45	66	55	78	90	108	106	83	53	810
10.	48	57	51	58	37	61	78	93	102	105	100	61	845
11.	50	52	59	64	74	49	86	114	132	167	93	77	947
12.	54	47	47	50	56	66	82	91	121	77	98	61	853
13.	50	41	45	49	47	55	89	93	128	113	71	60	848
14.	42	43	57	39	43	67	86	93	110	105	86	62	841
15.	45	44	51	43	68	59	94	103	140	111	81	65	917
16.	44	31	50	53	47	64	65	117	141	80	68	55	811
17.	52	41	41	51	53	50	92	131	119	80	67	71	873
18.	40	39	55	57	63	53	96	127	113	73	76	54	848
19.	55	43	73	28	44	69	81	126	164	93	83	72	930
20.	45	47	53	65	51	81	90	120	131	78	74	85	923
21.	55	44	48	52	63	78	90	121	106	8	87	64	903
22.	48	45	53	71	47	67	88	125	110	105	72	68	909
23.	50	56	58	38	67	78	86	120	121	95	63	51	887
24.	53	47	52	42	64	72	89	104	133	115	73	60	903
25.	33	35	46	60	73	67	93	131	110	93	53	87	879
26.	59	53	53	39	45	53	62	135	120	97	71	64	852
27.	46	58	45	55	64	71	110	119	127	108	67	57	931
28.	61	51	61	41	45	68	85	116	105	70	80	69	815
29.	37	58	51	57	69	72	91	110	103	88	98	65	869
30.	41	—	48	64	42	71	95	122	101	97	71	65	817
31.	59	—	45	—	43	—	102	124	—	100	—	65	633
Total.	1.494	1.313	1.609	1.589	1.737	1.917	2.670	3.307	3.561	3.112	2.343	2.112	26.826
Médias	48.19	40.84	51.90	52.93	54.08	62.90	86.12	108.61	118.73	100.33	73.10	68.16	73.49



Mortalidade sob o ponto de vista das molestias

CAUSAS DE MORTE

**Estado sanitario**

Antes de estudar particularmente o estado sanitario do Rio de Janeiro em 1908, mostrando como se comportaram as principaes molestias transmissiveis, achamos que seria interessante apresentar syntheticamente a mortandade occorrida no ultimo sexennio, adoptando para a classificacão das molestias uma nomenclatura abreviada.

Deste modo parece-nos que se poderá fazer uma idéa de conjuncto sobre as diversas causas de morte, apreciando de uma maneira geral não só as suas variações, como tambem a sua frequencia relativa. Com este intuito, organisamos o quadro que se segue.

Mortalidade do Districto Federal — 1903-1908

NOMENCLATURA ABREVIADA

MOLESTIAS	1903	1904	1905	1906	1907	1908	TOTAL
Molestias geraes . . . . .	8.070	9.952	6.272	5.511	5.598	15.139	50.551
Molestias do systema nervoso e dos orgãos dos sentidos . . . . .	1.769	1.753	1.551	1.523	1.390	1.660	9.551
» » aparelho circulatorio . . . . .	2.408	2.643	2.415	2.546	2.313	2.287	14.512
» » » respiratorio . . . . .	1.952	2.074	2.032	1.703	1.708	1.983	11.459
» » » digestivo . . . . .	3.061	3.281	2.993	3.254	2.876	3.309	18.770
» » « genito-urinario . . . . .	488	566	463	577	579	560	3.233
Estado puerperal . . . . .	112	143	100	122	107	132	716
Molestias da pelle e tecido celular . . . . .	59	83	63	68	82	93	443
» dos orgãos da locomoção . . . . .	20	18	22	17	16	16	109
Vicios de conformação . . . . .	16	25	38	31	33	43	192
Molestias da primeira edade . . . . .	434	518	544	472	403	531	2.099
Velhice . . . . .	355	300	259	266	229	223	1.632
Mortes violentas . . . . .	370	464	551	619	529	661	3.267
Molestias mal definidas . . . . .	195	155	75	113	109	191	843
	19.308	21.980	17.336	16.832	16.045	26.826	118.377

Da observação dos dados precedentes se conclue :

a) que no sexennio de 1903-08 falleceram no Rio de Janeiro 118.377 individuos, o que dá uma média annual de 19.729 obitos ;

b) que adoptando como criterio a mortandade decrescente, podem classificar-se da maneira seguinte as causas de morte no Rio de Janeiro :

- 1ª — Molestias geraes ;
- 2ª — Molestias do aparelho digestivo ;
- 3ª — Molestias do aparelho circulatorio ;
- 4ª — Molestias do aparelho respiratorio ;
- 5ª — Molestias do systema nervoso ;
- 6ª — Mortes violentas ;
- 7ª — Molestias do aparelho genito-urinario ;
- 8ª — Molestias da primeira idade ;
- 9ª — Velhice ;
- 10ª — Molestias ignoradas ou mal definidas ;
- 11ª — Estado puerperal ;
- 12ª — Molestias da pelle e do tecido cellular subcutaneo ;
- 13ª — Vicios de conformação ;
- 14ª — Molestias dos orgãos da locomoção ;

c) que a mortandade ocasionada pelas molestias dos diversos aparelhos soffre pequenas variações de um anno para outro, ao passo que a mortandade das molestias geraes apresenta grandes oscillações. Este facto é facilmente explicavel attendendo-se a que nesse grupo de molestias estão comprehendidas as epidemicas, por conta das quaes corre quasi que exclusivamente o respectivo obituario. E das molestias epidemicas ou melhor transmissiveis, devem ser incriminadas principalmente a variola e a tuberculose. Effectivamente, dos 50.551 obitos de molestias geraes occorridos no sexennio de 1903 a 1908, nada menos de 28.460 foram por ellas determinadas ;

d) o numero de individuos que fallecem de *velhice* tem diminuido progressivamente de anno para anno. E' possivel que esta occurencia esteja ligada ao decrescimento constante dos africanos, que são os habitantes que fornecem geralmente maior contingente para o obituario dessa bôa molestia. E, finalmente:

e) que o numero de victimas determinadas pelas *mortes violentas* (accidentes, homicidios e suicidios) tem tido uma marcha francamente ascensora.

O grande desenvolvimento que tem tido o Rio de Janeiro, dando logar á realizção febril de uma infinidade de obras e ao augmento extraordinario da viação publica e meios de transporte explica perfeitamente o incremento soffrido pelas mortes accidentaes. Quanto aos suicidios, todo mundo sabe que elles caminham parallelamente á civilização e no mesmo sentido que ella e, portanto, não admira que aqui, tambem elles tenham augmentado, conforme, de resto, já deixámos demonstrado em trabalho que publicámos a respeito. (1).

---

(1)—O Suicidio no Rio de Janeiro—1908.

Com relação aos homicídios, é provável que tenham igualmente augmentado; não podemos, porém, garantir positivamente que assim seja, porque, devido a uma lamentavel lacuna na classificação das causas de morte adoptada pela «Commissão Revisora internacional», elles figuram indistinctamente ao lado de outras mortes violentas sob a rubrica: «*outras violencias exteriores*».

Taes são as conclusões mais geraes que nos fornecem os dados precedentes sobre a mortalidade no Rio de Janeiro. Vejamos agora, no ponto de vista sanitario, como se deve considerar o anno de 1908.

Partindo de 1835, epoca em que se registrou pela primeira vez o numero de obitos occorridos nesta capital, só um anno se encontra com um obituario superior ao de 1908: foi o de 1891, no qual se deram, só na zona urbana, 22.776 obitos. Dizemos só na zona urbana porque, nessa occasião, não se faziam ainda as estatisticas mortuarias dos suburbios, sendo, porém, de suppor que tambem ahi tivesse a mortalidade attingido uma cifra muito avultada.

Em 1908, a mortandade geral do Districto Federal foi de 26.826 obitos, dos quaes 20.658 na zona urbana e 6.168 na suburbana. Comparada esta mortandade com a dos annos anteriores, verifica-se que ella foi muito mais consideravel e, procurando-se explicar uma tal elevação, desde logo se reconhece que o seu principal factor foi a violenta epidemia de variola que então reinou nesta cidade, roubando nada menos de 9.046 vidas. Além da variola, porém, outras molestias transmissiveis, como o sarampo, a diphteria, a grippe, a dysenteria, a tuberculose etc., determinaram maior numero de victimas do que em 1907. Assim, no ponto de vista sanitario, foi um anno aziago o de 1908.

Convem, entretanto, assignalar como um facto auspicioso e digno de nota que a febre amarella apenas occasionou quatro obitos e que a peste não produziu mais do que 54 fallecimentos. A primeira destas duas molestias pode-se dizer que desappareceu do Rio de Janeiro e quanto á segunda é licito affirmar que se acha em via de extincção, tão accentuado e constante tem sido o decrescimento soffrido todos os annos pela sua mortalidade.

No quadro seguinte, encontra-se o obituario das principaes molestias transmissiveis registrado em toda a cidade do Rio de Janeiro, durante o ultimo sexennio. Por elle será facil apreciar as variações da mortalidade annual de cada uma das entidades morbidas ahi contempladas, d'onde se concluirá que, actualmente, apenas duas molestias occasionam, nesta Capital, um numero consideravel de obitos. São a variola e a tuberculose. Com relação á primeira, nada mais facil do que extinguil-a. E' bastante pôr em pratica a vaccinação obrigatoria. Quanto á segunda, o problema é mais complexo; todavia, com algum esforço e boa vontade, pôde ser igualmente resolvido.

Eis o quadro a que nos referimos :

Mortandade das principaes molestias transmissiveis no Rio de Janeiro (Districto Federal)  
1903-1908

MOLESTIAS	1903	1904	1905	1906	1907	1908	TOTAL
Febre amarella. . . . .	524	48	289	42	39	4	1.006
Poste. . . . .	390	275	142	115	73	54	1.019
Variola. . . . .	1.000	4.201	295	10	130	9.043	14.683
Sarampo. . . . .	86	62	270	22	49	140	633
Escarlatina. . . . .	4	7	4	—	1	6	22
Coqueluche. . . . .	23	77	61	72	79	70	333
Diphtheria e crup. . . . .	52	55	51	46	39	52	295
Grippe. . . . .	530	511	618	530	589	597	3.414
Febre typhoide. . . . .	135	80	58	71	58	53	460
Typho exanthematico. . . . .	—	—	—	—	—	1	1
Dysenteria. . . . .	74	78	45	69	77	81	324
Beriberi. . . . .	120	124	73	77	34	33	431
Lepra. . . . .	20	24	29	24	35	22	154
Paludismo. . . . .	1.036	671	581	527	551	534	3.536
Tuberculose. . . . .	3.321	3.075	3.164	3.140	3.098	3.616	19.414
Total. . . . .	7.354	9.288	5.616	4.745	4.855	14.353	40.211

**Febre amarella**

Depois que se iniciou no Rio de Janeiro a prophylaxia especifica da febre amarella, o obituario desta molestia entrou a decrescer rapidamente, a ponto de produzir, em 1908, apenas quatro obitos. Desde 1869, é este o menor obituario determinado pelo typho icteroiide.

Antes daquella época, encontra-se o anno de 1868 com tres fallecimentos e o triennio de 1865 a 1867, cujas estatisticas mortuarias não registram obito algum occasionado pela referida infecção. Anteriormente a este triennio, notam-se ainda os annos de 1862, 1863 e 1864, nos quaes falleceram respectivamente de febre amarella 12, 7 e 5 individuos.

Assim, pois, na historia epidemiologica da febre amarella, é digno de nota este facto — a extincção expontanea da molestia no periodo de 1862 a 1869. Dizemos *expontanea*, porque ella não se pôde filiar a nenhuma providencia sanitaria posta, então, em execução com o fim de determinál-a. E tanto isto é exacto que, posteriormente, reapareceram as epidemias e nada se pode conseguir contra ellas até 1903, quando aqui se começou a praticar a chamada *theoria havanaesa*.

Como explicar-se o facto que acabamos de assignalar? Será possível que a febre amarella tenha desaparecido *expontaneamente* do Rio de Janeiro durante o longo espaço de oito annos?

Para aquelles que ignoram os principios rudimentares que regem a evolução das epidemias, o facto referido tem as apparencias de um mysterio e constitue mesmo uma *pedra de escandalo*, todas as vezes que se procura ligar a actual extincção da mesma molestia á guerra que se tem feito ao seu agente transmissor, o — *stegomia fasciata*. Entretanto, nada mais natural. A observação tem demonstrado, com effeito, que quando uma molestia epidemica invade uma dada localidade, ahi encontra individuos em estado de recebê-la e outros que lhe são refractarios. Ataca os primeiros, começando pelos que são mais receptivos, matando uns e immunisando os outros contra ataques posteriores. Si, por acaso, a população se conserva estacionaria, isto é, si novos elementos em estado de receptividade não veem fornecer á mesma molestia o combustivel necessario para a sua manutenção, ella vae pouco a pouco decrescendo e acaba por desaparecer *faute de combattants*, como se costuma dizer.

Isto que se observa com qualquer molestia epidemica, aconteceu com a febre amarella no Rio de Janeiro no periodo de 1862 a 1869, o que não é difficil demonstrar. Si não, vejamos.

De 1849, anno em que a febre amarella aqui penetrou pela primeira vez, até 1861, em que ella deixou de existir sob a fórma epidemica, falleceram victimados por ella 12.966 individuos. Ora, admittindo que a mortalidade da molestia tenha sido de 30 % entre os atacados, verifica-se que o numero destes foi de 43.220. Isto só na zona urbana da cidade. Si dissermos que em 1849 a população do Rio de Janeiro era de 266.466 habitantes, poderá parecer que aquelle numero de victimas representa uma parcella insignificante. Entretanto, não é assim.

Em primeiro logar, convém notar que esse numero não exprime com certeza a verdade, pois é indiscutivel que muitos obitos de febre amarella foram rotulados com outros diagnosticos. A prova mais evidente dessa affirmacão é o perfeito parallelismo que se observa por exemplo nas nossas estatisticas, entre as curvas mortuarias do impaludismo e do typho icteroiide.

Em segundo logar, daquelles 266.466 habitantes, uma grande parte era de negros e africanos, gente, como se sabe, menos accessivel á febre amarella. Além disso, é preciso lembrar que, diante dos surtos epidemicos da febre amarella, aggravados mais tarde pelas explosões do cholera-morbus, foi grande o exodo da população que dispunha de recursos. Os estrangeiros e talvez muitos nacionaes tambem começaram naturalmente a abandonar a cidade, em procura de outros climas onde ficassem ao abrigo das duas terriveis enfermidades. E tanto isto é verdade que, no recenseamento realisado em 1856, isto é, sete annos depois da importação da febre amarella, verificou-se que a população, em vez de augmentar, tinha-se reduzido a 151.776 habitantes. Confrontando este total com o de 1849, vê-se que a differença entre os dois é de 114.690 habitantes.

E' verdade que no total da população que acabamos de assignalar para 1856, não figuram os habitantes de uma freguezia urbana e duas suburbanas (1), mas este desfalque pôde apenas attenuar aquella differença, mas nunca annullal-a, nem tão pouco destruir o nosso argumento. Este fica de pé, tanto assim que, si abandonarmos o recenseamento de 1856 e considerarmos o de 1870, veremos que a população dada por este foi apenas de 235.381 habitantes, isto é, muito menor ainda do que a população de 1849. E entre os dois recenseamentos medeou o largo espaço de 21 annos. Precisamos chegar a 1872 para termos de novo a população de 1849 (266.831 habitantes).

Parece-nos que estas cifras são bastante eloquentes para não deixarem duvidas acerca da nossa affirmacão sobre o exodo de uma grande parte da população do Rio de Janeiro depois da importação da febre amarella.

Mas, si taes algarismos não bastassem, poderíamos ainda invocar o seguinte trecho de um dos relatorios do Sr. Barão do Lavradio, no qual elle estuda o movimento da população do Rio de Janeiro no periodo justamente de 1861 a 1868, e pelo qual se vê que no dito periodo a entrada de immigrants nesta cidade diminuiu sensivelmente, ao passo que a retirada para fóra della augmentou na mesma proporção.

O trecho é o seguinte: « Segundo consta dos archivos da secretaria de policia, os factos relativos ao movimento da população estrangeira, que veiu ou sahiu desta capital para fóra do imperio no periodo a que me refiro, correram no primeiro quadriennio do modo seguinte :

ENTRARAM		SAHIRAM	
Em 1861. . . . .	8.598	Em 1861. . . . .	4.425
Em 1862. . . . .	9.134	Em 1862. . . . .	4.552
Em 1863. . . . .	7.234	Em 1863. . . . .	5.445
Em 1864. . . . .	7.467	Em 1864. . . . .	5.367
Total. . . . .	32.433	Total. . . . .	19.789

Do exame comparativo destes quadros resulta que a differença entre os estrangeiros entrados nesta cidade e os daqui sahidos, neste quadriennio, é apenas de 12.644, que distribuidos pelos quatro annos dá o insignificante augmento annual de 3.162 pessoas, numero que *ainda talvez fosse reduzido pelas sahidas para outros pontos do imperio.*

E' portanto indubitavel, á vista destes resultados, que fraco foi o accrescimo de população que nos trouxe a immigração nestes quatro annos.

Vejamos agora como correram os acontecimentos no segundo quadriennio com relação a este ponto.

(1) Recenseamento do Rio de Janeiro realisado em 20 de setembro de 1906 — Pag. 27.

ENTRARAM		SAHIRAM	
Em 1865. . . . .	6.377	Em 1865. . . . .	5.161
Em 1866. . . . .	7.283	Em 1866. . . . .	5.071
Em 1867. . . . .	17.741	Em 1867. . . . .	12.124
Em 1868. . . . .	12.610	Em 1868. . . . .	8.858
Total. . . . .	44.011	Total. . . . .	31.214

A comparação da somma total das salidas e entradas dá em favor destas apenas a cifra de 12.797, e por conseguinte um fraco accrescimento na população fixa, *accrescimento ainda assás reduzido pela retirada de muitos para fóra da côrte, como então aconteceu, porque, avullando nesse numero os americanos, que vieram como colonos, a maxima parte sahio para o interior* (1).

Da apreciação e analyse destes dados estatísticos se conclue: 1º, que pouco augmento teve a população desta cidade com a immigração estrangeira no periodo de que se trata; 2º, que um facto pouco agradável se patentêa, e vem a ser *que a immigração para o Rio de Janeiro tem diminuido sensivelmente nestes ultimos tempos, no entanto que a retirada para fóra delle tem pelo contrario augmentado na mesma proporção*, circumstancia que não é muito favoravel ao nosso movimento commercial e industrial.»

Não ha duvida, pois, de que, a partir de 1849, a população do Rio de Janeiro começou a decrescer e como os ataques de febre amarella se repetiam todos os annos, comprehende-se facilmente que, no fim de algum tempo, ella não poderia mais encontrar individuos em condições de contrahil-a. E foi o que se deu. Tanto assim que, durante todo o periodo de 1862 a 1868, ella se manifestou nos estrangeiros que tripulavam os navios surtos em o nosso porto, conforme se pôde verificar no archivo do Hospital Paula Candido, para onde eram transferidos os individuos acommettidos.

Si ella existia no porto e não se propagava á população da cidade é porque, certamente, não encontrava nessa população um terreno favoravel ao seu desenvolvimento.

Logo, porém, que cessaram os seus acommettimentos, foi-se dissipando o terror que ella inspirava e, assim, naturalmente, a immigração começou a fazer-se novamente para esta capital, até que, em 1869, tendo recebido o combustivel necessario para determinar os surtos epidemicos, estes se manifestaram novamente com a mesma intensidade dos annos anteriores.

Para a extincção da febre amarella no periodo de 1862 a 1868, convém assignalar ainda um factor de certa importancia. Referimo-nos á guerra com o Paraguay, a qual havia naturalmente de paralyzar o commercio internacional do paiz e concorrer por seu lado para refrear um pouco o movimento immigratorio. A coincidencia do reaparecimento das epidemias de typho icteroides com a terminação da referida guerra em 1870, parece dar fóros de verdade á nossa supposição.

(1) O grypho é nosso.

É porque não se observou posteriormente a 1870 a *extincção espontanea* da molestia tal como occorrera no periodo de 1862 a 1868 ? Porque o Brazil entrou numa phase de grande prosperidade e assim começou de novo a attrahir para as suas plagas o elemento estrangeiro, tanto mais necessario então quanto se havia, de um lado, supprimido o trafico africano e, do outro lado, estabelecido a lei do «ventre livre», o que forçosamente deveria acarretar a carencia de braços para os serviços da lavoura. Demais, a previsão da libertação dos escravos, em futuro mais ou menos proximo, veiu arrefecer naturalmente o movimento commercial que se fazia com elles e levou muitos proprietarios de fazendas a preferirem o trabalhador estrangeiro para a cultura das terras. Estas circumstancias, tornando-se cada vez mais accentuadas, promoveram e naturalmente mantiveram a corrente immigratoria que, desde então, se estabeleceu para o Brazil e com ella as epidemias de febre amarella que nos infelicitaram até 1903. Só então, graças unicamente á applicação da *prophylaxia especifica* se poudo exterminar definitivamente o terrivel flagello.

Além dos quatro obitos, occasionados pela febre amarella em 1908 e aos quaes já nos referimos, houve mais um caso que terminou pela cura. Assim, foi de cinco apenas o total dos doentes, dos quaes tres residiam no Morro da Favella e os dous restantes nas ruas Visconde de Itauna n. 181 e Dr. Piragibe n. 2.

Os fallecidos eram todos do sexo masculino e, segundo a idade, a nacionalidade, o estado civil, a côr e a profissão distribuiram-se da maneira seguinte :

EDADES

15 a 20 annos . . . . .	1
20 a 30 » . . . . .	2
30 a 40 « . . . . .	1
Total . . . . .	<hr/> 4

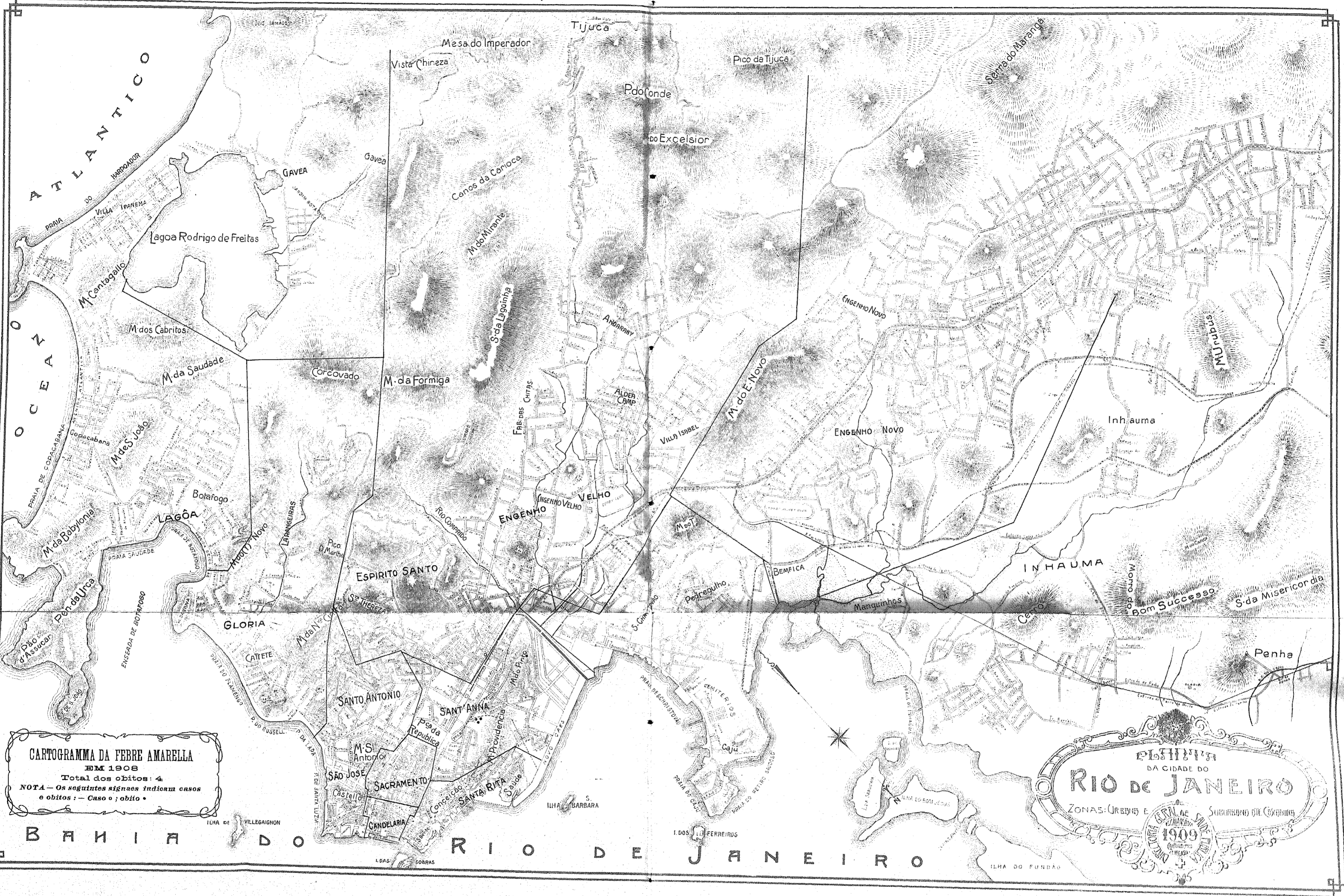
NACIONALIDADES

Portuguezes . . . . .	3
Hespanhol . . . . .	1
Total . . . . .	<hr/> 4

ESTADO CIVIL

Solteiros . . . . .	2
Casados . . . . .	2
Total . . . . .	<hr/> 4





**CARTOGRAMMA DA FEBRE AMARELLA**  
EM 1908  
Total dos obitos: 4  
NOTA - Os seguintes signaes indicam casos e obitos: - Caso o; obito •

ELIMINA  
DA CIDADE DO  
**RIO DE JANEIRO**  
ZONAS URBANAS E SUBURBANAS DE COCABANA  
1909

B A H I A      R I O   D E   J A N E I R O

CÔR

Branços . . . . . 4

PROFISSÃO

Operarios . . . . . 4

Os mezes em que occorreram os cinco casos de febre amarella, a que nos referimos, foram os seguintes :

Janeiro . . . . .	1
Março . . . . .	1
Maio. . . . .	1
Junho. . . . .	2
Total . . . . .	<u>5</u>

Os quatro obitos registrados deram-se no Hospital de S. Sebastião. Taxa mortuaria 100 %. O doente curado foi tratado em domicilio.

Casos e obitos de febre amarella de 1903 a 1908

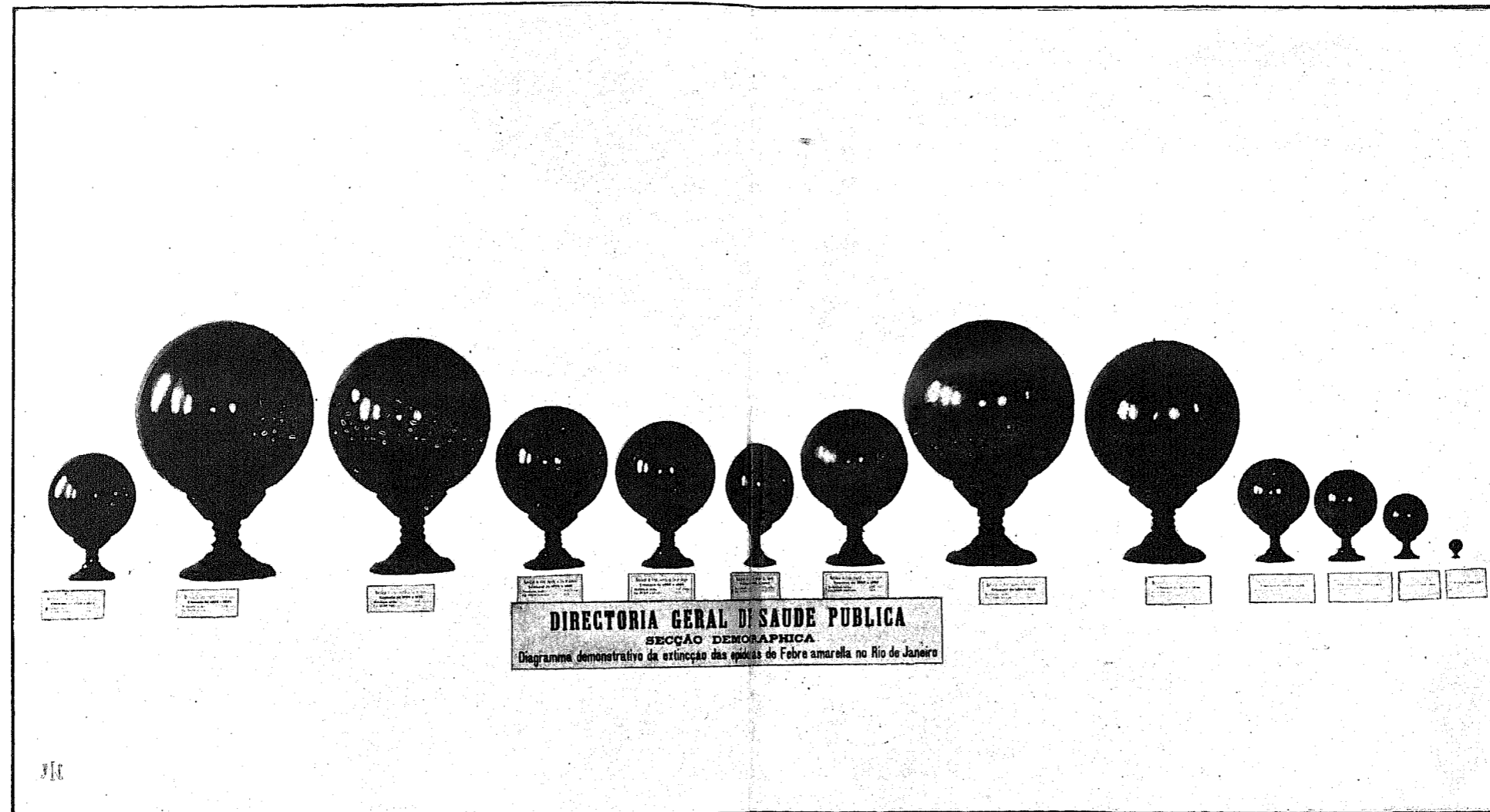
MEZES	1903		1904		1905		1906		1907		1908	
	Casos	Obitos	Casos	Obitos	Casos	Obitos	Casos	Obitos	Casos	Obitos	Casos	Obitos
Janeiro . . . . .	249	133	15	2	16	3	17	6	2	1	1	—
Fevereiro . . . . .	268	142	19	7	34	13	13	9	3	1	—	—
Março . . . . .	305	151	18	7	48	23	17	6	6	6	1	1
Abril . . . . .	188	99	12	8	107	59	12	8	21	14	—	—
Maio . . . . .	44	24	18	10	163	64	2	2	10	6	1	—
Junho . . . . .	21	10	11	4	113	61	1	1	4	4	2	3
Julho . . . . .	16	9	12	4	57	26	4	2	7	4	—	—
Agosto. . . . .	8	4	1	1	21	9	—	—	3	1	—	—
Setembro . . . . .	7	4	6	1	7	6	1	1	1	1	—	—
Outubro . . . . .	6	2	—	—	10	5	3	3	—	—	—	—
Novembro . . . . .	2	2	4	3	13	8	2	1	4	1	—	—
Dezembro . . . . .	4	4	2	1	19	12	3	3	—	—	—	—
Total . . . . .	1.118	584	118	48	608	289	75	42	61	39	5	4

Mortandade da febre amarella no Rio de Janeiro de 1850 a 1908

ZONA URBANA

ANNOS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1850	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.160
1851	14	37	60	165	98	23	9	7	4	19	26	8	475
1852	243	70	303	403	325	189	93	62	62	37	47	109	1.943
1853	150	176	142	153	82	73	26	29	7	7	6	2	853
1854	2	6	4	2	4	—	—	1	1	1	1	—	22
1855	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
1856	—	—	2	20	23	9	6	5	2	—	13	21	101
1857	226	421	615	208	133	80	27	7	5	6	17	33	1.308
1858	162	654	412	141	92	35	23	9	4	2	2	8	1.545
1859	34	109	128	98	48	32	9	11	2	5	8	16	500
1860	32	163	319	340	239	96	47	21	16	19	11	31	1.249
1861	47	72	47	37	25	11	5	1	—	—	2	—	247
1862	1	2	—	2	—	—	1	—	—	1	1	4	12
1863	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	7
1864	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
1865	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1866	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1867	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1868	—	1	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	3
1869	1	—	—	6	13	67	51	33	17	16	14	54	272
1870	203	402	273	81	18	39	11	7	—	—	2	2	1.113
1871	2	1	1	2	—	—	2	—	—	—	—	—	8
1872	1	—	—	—	1	3	1	—	1	8	16	71	102
1873	949	1.168	953	331	130	83	20	2	2	5	2	12	3.659
1874	16	51	168	237	165	9	23	5	4	6	10	13	829
1875	23	168	385	331	244	104	37	7	5	4	2	11	1.292
1876	122	319	1.405	1.019	395	147	41	12	6	4	4	2	3.476
1877	3	10	74	35	40	12	4	15	7	8	18	56	282
1878	156	430	331	130	60	23	18	4	8	10	3	13	1.176
1879	102	227	226	169	81	51	43	26	11	8	9	18	974
1880	138	496	471	273	115	58	18	9	5	5	13	24	1.625
1881	50	67	46	26	25	14	13	6	1	2	4	3	257
1882	3	13	23	27	12	8	1	1	1	—	—	—	39
1883	8	91	335	593	300	111	69	31	12	6	15	29	1.608
1884	79	208	253	210	68	15	13	6	2	—	6	4	803
1885	25	28	58	51	65	57	44	20	18	10	21	53	445
1886	201	351	483	304	71	23	6	2	—	1	—	1	1.440
A transportar	2.986	5.678	7.520	5.470	2.976	1.440	666	343	203	191	275	606	32.517

Mortalidade da Febre Amarella no Rio de Janeiro (Zona urbana), de 1870-1908  
 Coeficientes triennaes em 10.000 habitantes



**LEGENDA**

Triennios	População media	Mortandade media	Coeficientes em 10.000 hab.	Triennios	População media	Mortandade media	Coeficientes em 10.000 hab.
1870-1872	213.008	400	19.2	1891-1893	450.721	3.197	70.9
1873-1875	241.792	1.020	79.6	1894-1896	483.869	2.866	59.2
1876-1878	268.346	1.644	61.2	1897-1899	519.610	656	12.6
1879-1881	298.125	952	31.9	1900-1902	558.261	542	9.7
1882-1884	331.753	853	25.7	1903-1905	600.194	307	5.1
1885-1887	370.028	677	18.2	1906-1908	645.839	28	0.4
1888, 1890	413.987	1.207	29.1				

ANNOS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AG. STO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Transporte. . . . .	2.086	5.678	7.520	5.470	2.976	1.440	686	343	203	191	275	606	32.517
1887 . . . . .	6	18	28	37	18	8	1	3	2	2	1	13	137
1888 . . . . .	30	39	89	128	110	83	50	18	15	16	49	108	747
1889 . . . . .	510	719	539	112	97	61	27	15	8	8	10	20	2.156
1890 . . . . .	57	103	187	169	109	38	22	6	4	5	9	10	719
1891 . . . . .	51	357	1.026	967	600	421	190	106	62	105	195	383	4.456
1892 . . . . .	1.006	1.580	1.474	410	147	35	14	1	1	1	2	1	4.312
1893 . . . . .	4	57	108	135	172	111	73	58	28	9	13	37	825
1894 . . . . .	371	1.351	1.078	695	305	114	14	12	3	2	—	7	4.352
1895 . . . . .	27	41	86	141	104	77	51	29	23	17	56	166	818
1896 . . . . .	524	731	1.012	445	136	37	20	9	4	4	9	8	2.929
1897 . . . . .	28	33	37	30	17	6	3	—	1	—	1	3	159
1898 . . . . .	22	90	255	287	186	78	65	34	19	13	8	21	1.073
1899 . . . . .	99	170	204	91	45	25	11	10	11	14	14	34	731
1900 . . . . .	42	64	78	61	36	23	9	7	5	6	4	4	344
1901 . . . . .	13	41	69	64	37	17	14	9	10	13	8	4	299
1902 . . . . .	32	64	165	178	154	131	79	50	27	10	18	76	984
1903 . . . . .	133	112	151	99	24	10	9	4	4	2	2	4	584
1904 . . . . .	2	7	7	8	10	4	4	1	1	—	3	1	43
1905 . . . . .	3	13	23	59	61	61	26	9	6	5	8	12	289
1906 . . . . .	6	9	6	8	2	1	2	—	1	3	1	3	42
1907 . . . . .	1	1	6	14	6	4	4	1	1	—	1	—	39
1908 . . . . .	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	4
Somma . . . . .	5.953	11.018	14.969	9.631	5.264	2.829	1.254	715	439	426	687	1.521	59.039

### Variola

Em 1908, reinou no Rio de Janeiro a mais intensa e extensa epidemia de variola registrada desde 1859 pelas nossas estatísticas mortuárias. O número das vítimas ocasionadas por ella attingiu a elevada cifra de 9.046, sendo 6.545 na zona urbana e 2.501 na suburbana.

Até então as maiores epidemias que aqui appareceram, foram as de 1878, com 2.175 obitos, a de 1887 com 3.357, a de 1891 com 3.944 e a de 1904 com 3.566, algarismos estes, devemos fazer notar, referentes apenas á zona urbana da cidade, pois antes de 1903 não se faziam as estatísticas mortuárias dos suburbios.

Para a grande mortandade de 1908, deve naturalmente ter concorrido um pouco o grande augmento da população, que, sendo em 1878 de 334.710 habitantes, passou a ser naquelle anno de 825.812 individuos. Mas, abstrahindo-se mesmo deste

augmento, verifica-se que em 1908 o coefficiente mortuario da variola foi maior do que em qualquer dos annos anteriores. Em 1878, elle foi de 7.8 obitos por 1.000 habitantes; em 1887 de 8.7; em 1891 de 8.9; em 1904 de 5.9 e em 1908 de 10.2 (1). Por esta razão é que dissemos ter sido a epidemia de 1908 a mais *extensa* e *intensa* até agora registrada.

Infelizmente não será a ultima. Mais cedo ou mais tarde ella ha de reaparecer entre nós, como tem sempre acontecido desde que aqui entrou pela primeira vez, porque contra as suas investidas não se oppoz ainda o unico recurso effcaz — a *vaccinação obrigatoria*.

Já vimos que na zona urbana, o coefficiente mortuario da molestia em questão foi em 1908 de 10.2 obitos em 1.000 habitantes. Na zona suburbana esse mesmo coefficiente foi de 13.2 obitos e em todo o Districto Federal foi de 10.9. A maior mortalidade dos suburbios explica-se facilmente pelo facto de ser a sua população constituída em sua maior parte da classe operaria, que, como se sabe, é muito avessa á pratica da vaccinação.

O numero de notificações de casos de variola recebido pelas autoridades sanitarias em 1908 foi de 15.161.

Em seguida, encontrar-se-ha a mortandade da mesma molestia em 1908, distribuida segundo os sexos, as idades, o estado civil, a côr, as nacionalidades e as profissões dos fallecidos e tambem segundo os mezes e circumscripções civis em que occorreram os obitos :

Mortandade da variola em 1908 segundo os sexos

FREGUEZIAS				TOTAES		
Urbanas		Suburbanas		Por sexo		Geral
H	M	H	M	H	M	
3.871	2.674	1.281	1.220	5.152	3.891	9.046

(1) Estes calculos comparativos só se referem á zona urbana. Relativamente aos suburbios, elles não se podem fazer, porque, como mais de uma vez temos dito, só se começou a organizar a estatística mortuaria desta ultima zona a partir de 1903, depois que se dotou a secção demographica com o pessoal necessario para dar execução regular e oportuna ás attribuições que lhe impõe o regulamento vigente. Até 1903, nada se sabe, infelizmente, acerca de tão importante assumpto, sendo impossivel conhecer com a necessaria exactidão a historia dos suburbios no ponto de vista das molestias.

Mortandade da variola em 1908 segundo as edades

EDADES	FREGUEZIAS				TOTAES		
	Urbanas		Suburbanas		H	M	Total
	H	M	H	M			
0 a 1 anno . . . . .	330	312	165	156	545	468	1.013
1 » 2 annos . . . . .	252	274	141	112	393	386	779
2 » 3 » . . . . .	231	211	111	107	342	318	660
3 » 4 » . . . . .	218	251	108	107	326	358	684
4 » 5 » . . . . .	168	162	76	93	244	255	499
5 » 10 » . . . . .	278	272	157	149	430	421	851
10 » 15 » . . . . .	103	109	49	61	152	170	322
15 » 20 » . . . . .	373	272	69	77	442	349	791
20 » 30 » . . . . .	1.349	425	216	159	1.565	584	2.149
30 » 40 » . . . . .	353	192	111	80	464	272	736
40 » 50 » . . . . .	105	108	48	52	153	160	313
50 » 60 » . . . . .	43	49	14	28	57	77	134
60 » 70 » . . . . .	9	23	5	19	14	42	56
70 » 80 » . . . . .	8	9	3	12	11	21	32
80 » 90 » . . . . .	1	4	—	3	4	7	8
90 » 100 » . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 100 annos . . . . .	1	—	1	2	2	2	4
Edade ignorada . . . . .	4	1	7	3	11	4	15
	3.871	2.674	1.281	1.220	5.152	3.894	9.046
	6.545		2.501		9.046		

Os dados constantes do quadro precedente veem mais uma vez confirmar o que já dissemos, em trabalho anterior, acerca da mortalidade da variola segundo as edades. (1)

Neste trabalho, com effeito, acreditamos ter demonstrado:

1º, que a maior mortalidade da variola se observa na idade de 0 a 1 anno ;

2º, que a partir desta idade, ella vae diminuindo progressivamente até 20 annos ;

NOTA (1) — Dr. Cassio de Rezende — A variola no Rio de Janeiro — 1908.  
5388 — 11

3º, que dos 20 aos 30 annos ella augmenta um pouco e que, dahi em deante, diminua novamente.

A grande mortalidade das creanças explica-se pelo desleixo dos paes, que deixam de procurar em tempo evitar a molestia mediante a vaccinação. Em geral, fóra das épocas epidemicas, poucos são os que se lembram de immunizar os filhos contra a terrivel enfermidade.

**Mortalidade da variola em 1908 segundo as nacionalidades**

NACIONALIDADES	FREGUEZIAS				TOTAES		
	Urbanas		Suburbanas		II	M	Total
	II	M	II	M			
Brasileiros . . . . .	3.265	2.548	1.250	1.200	4.515	3.748	8.263
Portuguezes . . . . .	408	66	10	10	427	76	503
Italianos . . . . .	37	21	4	3	41	24	65
Hispanhóes . . . . .	123	13	6	2	129	15	144
Allemaes . . . . .	4	4	—	—	4	4	8
Inglezes . . . . .	—	1	—	—	—	1	1
Francezes . . . . .	7	3	—	1	7	4	11
Outros europeus . . . . .	4	4	—	—	4	4	8
Anglo-americanos . . . . .	2	—	—	—	2	—	2
Hispano-americanos . . . . .	1	1	—	1	1	2	3
Turco-arabes . . . . .	13	11	1	—	14	11	25
Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Africanos . . . . .	4	—	1	1	5	1	6
Nacionalidade ignorada . . . . .	3	2	—	2	3	4	7
	3.871	2.674	1.281	1.220	5.172	3.894	9.046
	6.545		2.501		9.046		



**Mortandade da variola em 1908 segundo o estado civil**

ESTADO CIVIL	FREGUEZIAS				TOTAES		
	Urbanas		SUBURBANAS		H	* M	Total
	H	M	H	M			
Solteiros . . . . .	3.353	2.120	1.084	955	4 437	3.075	7.512
Casados . . . . .	444	378	146	152	590	530	1.120
Viuvos . . . . .	37	162	15	80	52	242	294
Estado civil ignorado . . . . .	37	14	36	33	73	47	120
Somma . . . . .	3.871	2.671	1.231	1.220	5.152	3.894	9.046
Total . . . . .	6.545		2.501		9,046		

**Mortandade da variola em 1908 segundo as côres**

CÔR	FREGUEZIAS				TOTAES		
	Urbanas		Suburbanas		H	M	Total
	H	M	H	M			
Branca . . . . .	2.398	1.683	639	616	3.037	2.299	5.336
Parda . . . . .	918	622	397	413	1.315	1.035	2.350
Preta . . . . .	552	368	216	168	768	536	1.304
Côr ignorada . . . . .	3	1	29	23	32	24	56
Somma . . . . .	3.871	2.674	1.281	1.220	5.152	3.894	9.046
Total . . . . .	6.545		2.501		9,046		

Pela simples inspecção do quadro precedente é facil reconhecer que, entre os homens de côr, é muito grande o dizimo mortuario da variola. Aliás, trata-se de um facto perfeitamente natural, em vista da repugnancia que manifestam estes individuos relativamente á pratica da vaccinação. A grande maioria delles, por ignorancia e superstição, oppõe-se systematicamente á inoculação da lympha jenneriana.

Mortandade da variola em 1908 segundo as profissões

PROFISSÕES	FREGUEZIAS		TOTAL
	Urbanas	Suburbanas	
Commerciantes. . . . .	178	18	196
Profissões liberaes . . . . .	7	—	7
Artistas . . . . .	32	7	39
Operarios. . . . .	1.189	77	1.266
Funcionarios publicos. . . . .	22	12	34
Maritimos . . . . .	46	3	49
Militares. . . . .	256	2	258
Lavradores. . . . .	12	30	42
Capitalistas . . . . .	1	—	1
Profissão ignorada . . . . .	503	325	828
Menores de 15 annos . . . . .	1.625	807	2.432
Total das mulheres. . . . .	2.674	1.220	3.894
Somma. . . . .	6.545	2.501	9.046

Mortandade da variola em 1908 segundo os mezes

MEZES	FREGUEZIAS		TOTAL
	Urbanas	Suburbanas	
Janeiro. . . . .	62	3	65
Fevereiro. . . . .	68	2	70
Março. . . . .	143	4	147
Abril. . . . .	225	6	231
Maió. . . . .	306	13	319
Junho . . . . .	575	38	613
Julho. . . . .	1.011	113	1.124
Agosto. . . . .	1.278	438	1.716
Setembro. . . . .	1.202	725	1.927
Outubro . . . . .	889	668	1.557
Novembro . . . . .	499	345	844
Dezembro . . . . .	287	146	433
Total. . . . .	6.545	2.501	9.046

**Mortandade da variola em 1908 segundo as circumscripções civis**

Candelaria . . . . .	11
Santa Rita . . . . .	628
Sacramento . . . . .	231
S. José . . . . .	226
Santo Antonio . . . . .	301
Gloria . . . . .	231
Lagôa . . . . .	184
Gavea . . . . .	15
Sant'Anna . . . . .	1.374
Espirito Santo . . . . .	884
S. Christovão . . . . .	641
Engenho Velho . . . . .	793
Engenho Novo . . . . .	651
Inhaúma . . . . .	1.993
Irajá . . . . .	380
Ilha do Governador . . . . .	6
Paquetá . . . . .	1
Jacarepaguá . . . . .	35
Guaratiba . . . . .	13
Santa Cruz . . . . .	22
Campo Grande . . . . .	51
Santa Casa . . . . .	11
Fôra da cidade . . . . .	275
Ignorado . . . . .	89
Total . . . . .	<u>9.046</u>

Dos 9.046 obitos de variola, 3.227 occorreram no hospital de S. Sebastião; 660 no hospital do Engenho de Dentro; 95 no hospital Paula Candido e 5.156 em domicilio.

O movimento clinico da variola, em cada um dos hospitaes acima referidos, foi o seguinte :

**HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO**

Doentes existentes no dia 1º de janeiro de 1908 . . . . .	50
Entrados durante o anno de 1908 . . . . .	6.605
Total . . . . .	<u>6.655</u>
Sahiram curados . . . . .	3.287
Falleceram . . . . .	3.227
Ficaram em tratamento em 31 de dezembro de 1908 . . . . .	141
Total . . . . .	<u>6.655</u>

Dos 3.287 curados, 1.961 eram do sexo masculino, 1.326 do feminino; 2.153 eram adultos e 1.134 menores de 15 annos; 2.578 eram nacionaes e 709 estrangeiros

1.534 eram brancos, 1.015 pardos e 738 pretos; 2.678 solteiros, 488 casados e 121 viuvos.

Dos 3.227 fallecidos, 2.185 eram do sexo masculino e 1.042 do sexo feminino; 2.475 adultos e 752 menores de 15 annos; 2.731 eram nacionaes e 496 estrangeiros; 1.336 eram brancos, 1.110 pardos e 781 pretos; 2.552 eram solteiros, 535 casados e 140 viuvos.

A taxa mortuaria foi de 49.53 %.

HOSPITAL DO ENGENHO DE DENTRO (1)

Doentes entrados de 23 de julho a 31 de dezembro de 1908	1.394
Sahiram curados. . . . .	683
Falleceram. . . . .	660
Ficaram em tratamento em 31 de dezembro. . . . .	51
Total . . . . .	<u>1.394</u>

Dos 683 curados, 363 eram do sexo masculino e 320 do sexo feminino; 378 eram adultos e 305 menores de 15 annos; 659 eram nacionaes e 24 estrangeiros; 140 eram brancos, 272 pardos e 271 pretos; 550 eram solteiros, 99 casados e 34 viuvos.

Dos 660 fallecidos, 378 eram do sexo masculino e 282 do feminino; 438 eram adultos e 222 menores de 15 annos; 646 eram nacionaes e 14 estrangeiros; 134 eram brancos, 279 pardos e 247 pretos; 484 eram solteiros, 127 casados, 48 viuvos e 1 de estado civil ignorado.

A taxa mortuaria foi de 49.10 %.

HOSPITAL PAULA CANDIDO (1)

Doentes entrados de 17 de julho a 31 de dezembro. . . . .	1.388
Sahiram curados. . . . .	1.342
Falleceram de variola. . . . .	5
» » outras molestias . . . . .	19
Ficaram em tratamento em 31 de dezembro. . . . .	22
Total . . . . .	<u>1.388</u>

Dos 1.342 curados, 961 eram do sexo masculino e 381 do feminino; 1.097 eram adultos e 245 menores de 15 annos; 1.026 eram nacionaes e 316 estrangeiros; 507 eram brancos, 400 pardos e 435 pretos; 1.072 eram solteiros, 226 casados e 44 viuvos.

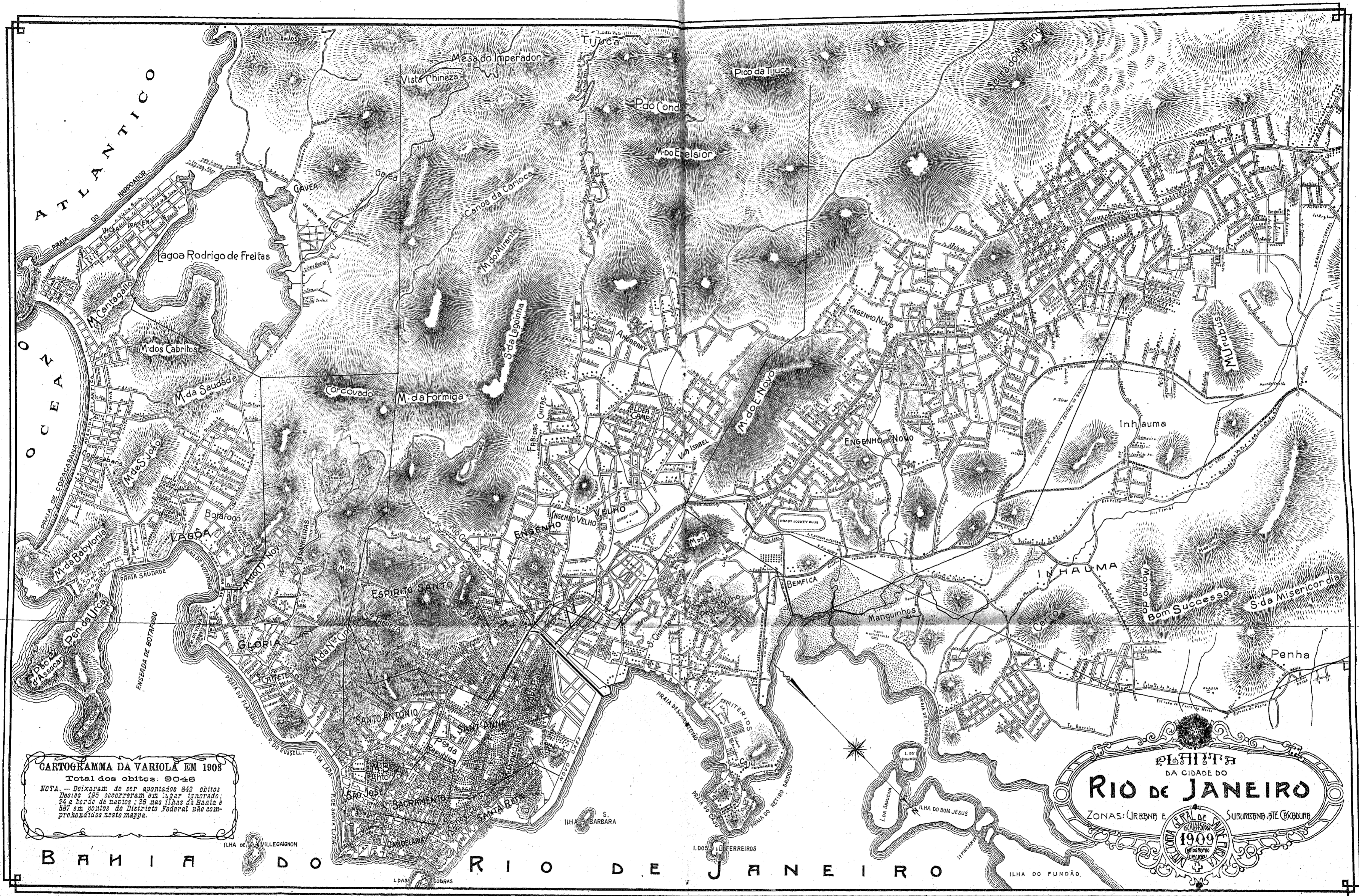
Os 5 fallecidos de variola eram do sexo masculino e maiores de 15 annos; 3 nacionaes e 2 estrangeiros; 2 brancos, 2 pardos e 1 preto; 4 solteiros e 1 casado.

Dos 19 fallecidos de outras molestias, 4 eram do sexo masculino e 15 do feminino; 14 eram adultos e 5 menores de 15 annos; todos eram nacionaes; 3 eram brancos, 4 pardos e 12 pretos; 15 eram solteiros e 4 casados.

A taxa mortuaria foi de 1.75 %.

(1) Este hospital foi inaugurado em 23 de julho de 1908.

(1) Este hospital começou a funcionar no dia 17 de julho de 1908, e, a não ser um doente removido directamente desta Capital, só recebeu convalescentes de variola transferidos do hospital de S. Sebastião.



**CARTOGRAMMA DA VARIOLA EM 1908**  
 Total dos obitos: 9046  
 NOTA. — Deixaram de ser apontados 842 obitos destes 195 ocorreram em lugar ignorado; 24 a bordo de navios; 38 nas ilhas da Baía e 587 em pontos do Distrito Federal não compreendidos neste mappa.

PLANTA  
 DA CIDADE DO  
**RIO DE JANEIRO**  
 ZONAS: URBANA E SUBURBANA, ATÉ COCUBURA

ANEXO Nº 1  
 1909  
 (Cartografia Militar)

B A H I A      D O      R I O      D E      J A N E I R O

Mortandade da variola de 1859 a 1908

FREGUEZIAS URBANAS

ANNOS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1859.	12	3	2	1	2	9	22	17	19	19	14	10	140
1860.	20	15	6	7	6	7	9	3	10	10	19	21	133
1861.	11	1	6	3	1	7	7	17	25	41	25	21	178
1862.	29	12	5	9	13	17	26	5	63	37	30	35	283
1863.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1864.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1865.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1866.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1867.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1868.	13	8	10	8	14	10	7	5	9	11	3	4	102
1869.	10	6	2	3	4	1	—	1	1	1	1	4	31
1870.	4	5	2	3	4	10	13	51	68	79	51	43	338
1871.	34	16	17	5	2	2	—	—	5	9	7	20	120
1872.	23	18	13	10	10	20	37	85	35	181	215	244	921
1873.	185	104	36	51	60	72	107	139	246	255	200	124	1.629
1874.	49	26	39	22	47	68	79	8	75	67	57	32	576
1875.	31	24	15	9	9	11	14	39	72	63	37	38	338
1876.	26	18	8	5	10	5	16	23	22	20	9	13	199
1877.	11	9	5	1	3	1	4	9	12	17	12	12	168
1878.	21	21	10	27	58	92	159	330	610	453	240	145	2.175
1879.	73	28	7	5	4	12	6	8	18	10	11	10	197
1880.	2	—	—	1	—	—	—	1	6	1	4	2	27
1881.	12	4	2	4	1	2	4	0	11	18	25	27	127
1882.	30	23	15	11	16	32	30	75	164	195	100	151	937
1883.	95	74	41	48	65	118	190	239	238	132	82	36	1.366
1884.	40	16	13	6	2	2	1	2	3	2	—	2	60
1885.	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	4
1886.	1	—	4	1	—	1	2	8	10	27	48	62	164
1887.	74	74	91	129	202	291	443	690	935	426	219	74	3.357
1888.	41	32	5	7	5	8	7	11	11	21	12	11	171
1889.	8	10	6	9	11	17	20	63	113	121	87	115	609
1890.	36	39	13	15	14	16	19	25	36	34	32	32	361
1891.	48	37	37	44	73	199	309	786	1.000	738	398	275	3.944
1892.	162	54	45	25	20	20	13	1	13	11	3	2	369
1893.	3	—	1	—	—	4	—	15	7	4	12	8	51
1894.	5	5	2	2	—	3	10	8	20	8	11	12	86
1895.	16	26	16	28	21	73	133	231	335	404	223	156	1.835
1896.	135	68	31	16	11	18	16	22	35	37	25	13	422
1897.	11	10	—	3	1	—	—	—	1	3	5	2	36
1898.	3	—	—	—	—	—	—	—	7	13	21	21	65
1899.	23	40	22	30	42	73	114	168	270	254	231	151	1.395
1900.	97	63	62	22	12	22	23	33	57	68	83	43	590
1901.	51	12	22	10	33	52	129	256	229	217	219	176	1.414
1902.	33	26	25	21	19	28	40	69	75	90	52	42	530
1903.	16	28	26	6	14	26	35	97	114	132	131	162	805
1904.	107	114	153	137	195	327	457	608	532	412	280	163	3.536
1905.	74	39	21	13	17	16	6	19	11	14	12	11	266
1906.	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	9
1907.	1	1	3	4	3	3	0	7	17	22	24	34	125
1908.	63	68	113	215	307	575	1.011	1.278	1.202	889	499	287	6.545
Somma	1.846	1.159	1.057	935	1.331	2.270	3.577	5.572	6.569	5.534	3.901	2.935	36.800

(\*) NOTA— Não figuram neste quadro os obitos de variola occorridos em 1863, 1861, 1865, 1866 e 1867. Durante esses annos, taes obitos eram registrados, nas nossas estatisticas, conjunctamente com os de outras entidades morbidas, sob a denominação generica de «molestias exanthematicas», sendo portanto impossivel separal-os.

Coeficientes mortuários da variola no Rio de Janeiro, zona urbana — 1869-1908

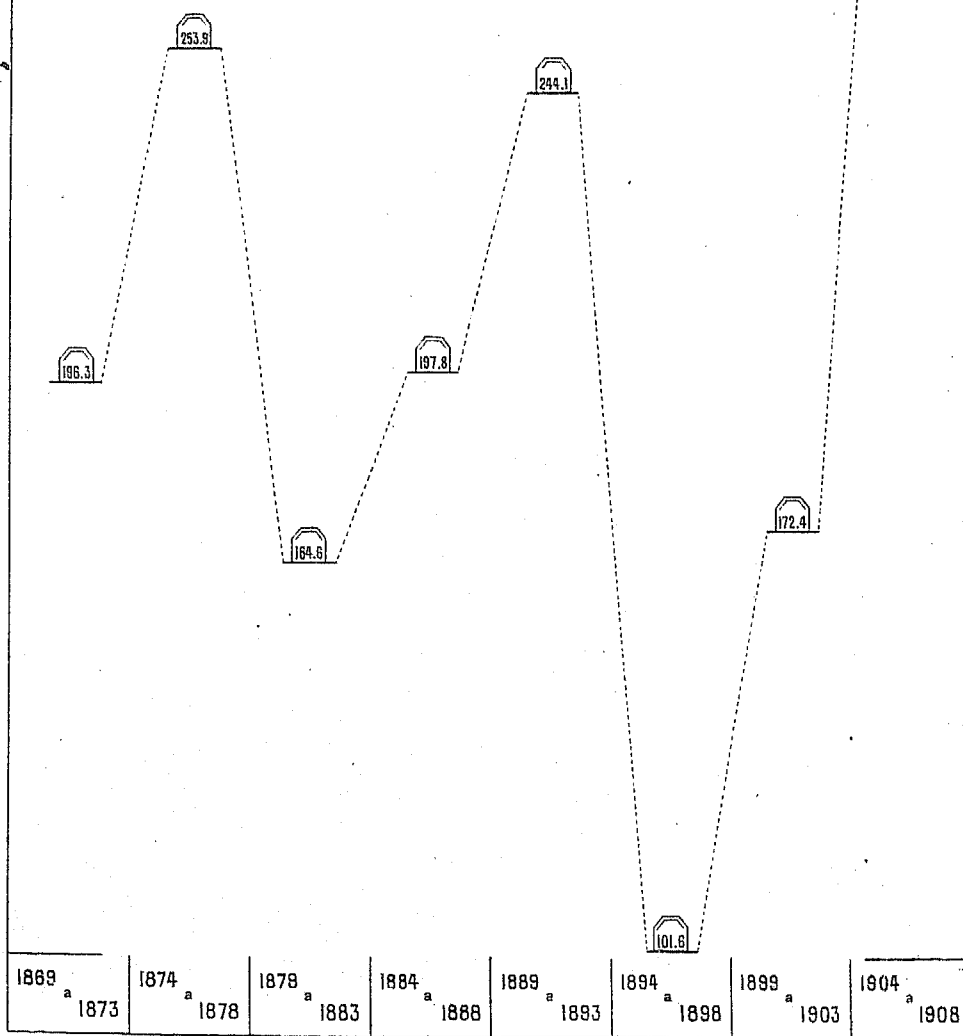
ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES(*)	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			Annuaes	Quinquennaes
1869 . . . . .	34	120.529	17.9	193.3
1870 . . . . .	338	139.773	169.1	
1871 . . . . .	120	212.712	56.1	
1872 . . . . .	921	235.540	40.8	
1873 . . . . .	1.029	233.472	607.7	
1874 . . . . .	576	241.691	238.3	253.9
1875 . . . . .	263	250.212	145.0	
1876 . . . . .	169	253.651	65.0	
1877 . . . . .	103	268.228	38.4	
1878 . . . . .	2.175	277.761	783.0	
1879 . . . . .	197	287.672	68.4	164.6
1880 . . . . .	27	297.983	9.0	
1881 . . . . .	127	308.721	41.1	
1882 . . . . .	937	319.910	292.8	
1883 . . . . .	1.366	331.582	411.9	
1884 . . . . .	90	343.787	26.1	197.8
1885 . . . . .	4	353.500	1.1	
1886 . . . . .	164	369.820	44.3	
1887 . . . . .	3.357	338.766	874.7	
1888 . . . . .	171	398.330	42.9	
1889 . . . . .	600	413.723	147.1	244.1
1890 . . . . .	331	430.848	83.0	
1891 . . . . .	3.044	440.118	896.1	
1892 . . . . .	369	470.636	81.8	
1893 . . . . .	54	461.411	11.7	
1894 . . . . .	86	472.451	18.2	101.6
1895 . . . . .	1.865	483.773	335.5	
1896 . . . . .	422	495.380	85.1	
1897 . . . . .	36	507.286	7.0	
1898 . . . . .	65	519.503	12.5	
1899 . . . . .	1.395	532.012	262.1	172.4
1900 . . . . .	590	544.917	108.2	
1901 . . . . .	1.414	558.140	253.3	
1902 . . . . .	530	571.728	101.4	
1903 . . . . .	805	535.695	137.4	
1904 . . . . .	3.596	600.057	594.2	329.0
1905 . . . . .	253	614.831	41.6	
1906 . . . . .	9	630.035	1.4	
1907 . . . . .	122	645.688	19.3	
1908 . . . . .	6.545	661.794	988.9	

(\*) As populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística, segundo o processo de Wappous.

# MORTALIDADE DA VARIOLA NO RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA)

Coefficientes quinquennales em 100.000 hab.<sup>s</sup>

1869 - 1908





### Peste

Esta molestia entrou em franco declinio no Rio de Janeiro, como facilmente se pôde verificar nos dados estatísticos que em seguida publicamos e pelos quaes se poderá comparar a sua mortandade annual desde 1900, época em que ella aqui se manifestou pela primeira vez.

Em 1908, o numero de obitos determinados por ella foi, apenas, de 54, tendo sido de 126 o numero total das notificações.

Mortandade mensal da peste no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1900 a 1908

ANNOS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	M A I O	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
1900. . . . .	—	1	—	2	15	78	76	50	19	21	21	12	295
1901. . . . .	9	4	1	—	—	—	9	14	24	61	47	31	199
1902. . . . .	36	2	—	1	—	—	—	7	33	51	43	42	215
1903. . . . .	16	7	6	3	5	5	7	23	50	87	99	52	360
1904. . . . .	22	10	4	5	—	4	8	16	30	63	54	59	275
1905. . . . .	29	11	2	3	—	3	2	9	22	14	33	14	142
1906. . . . .	12	5	4	1	1	2	2	6	10	18	24	31	115
1907. . . . .	20	7	6	2	1	2	2	3	4	10	5	11	73
1908. . . . .	—	1	2	1	—	—	—	1	4	13	14	18	54

Mortalidade da peste no Rio de Janeiro (Districto Federal) no sexennio de 1903 a 1908

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE POR 100.000 HABITANTES
1903. . . . .	749.180	360	48.05
1904. . . . .	771.276	275	35.65
1905. . . . .	794.266	144	18.12
1906. . . . .	811.443	115	14.17
1907. . . . .	824.040	73	8.85
1908. . . . .	825.812	54	6.53

Segundo os mezes em que se manifestaram os 54 obitos de peste discriminam-se do modo seguinte:

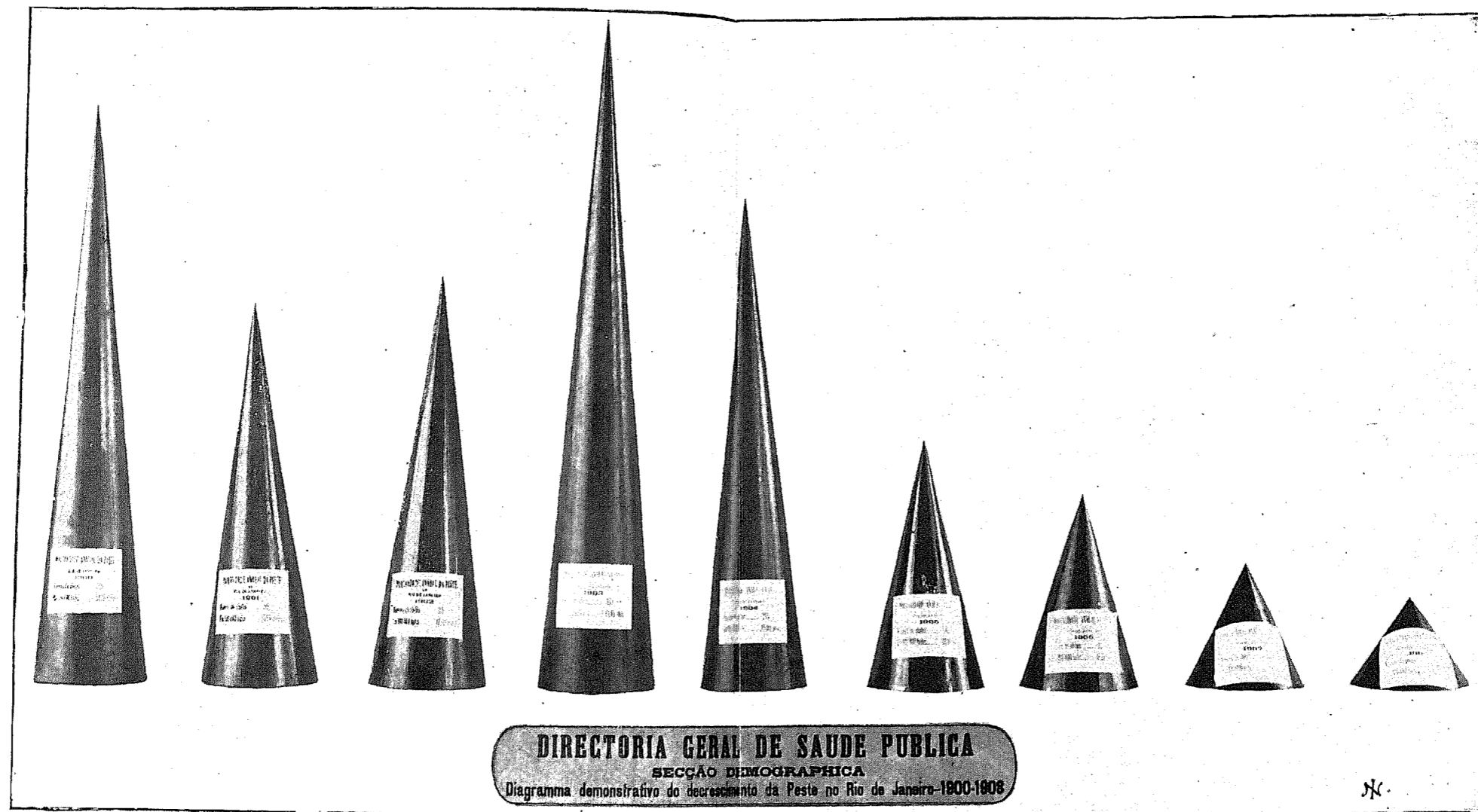
Janeiro . . . . .	—	Julho . . . . .	—
Fevereiro . . . . .	1	Agosto . . . . .	1
Março . . . . .	2	Setembro . . . . .	4
Abril . . . . .	1	Outubro . . . . .	13
Mai . . . . .	—	Novembro . . . . .	14
Junho . . . . .	—	Dezembro . . . . .	18
		Total . . . . .	54

Encarada em relação á idade, ao sexo, ao estado civil, á nacionalidade e á côr dos fallecidos, e segundo as circumscrições civis onde ocorreram os obitos, a mortandade da peste distribue-se da maneira seguinte:

EIDADES		H	M	TOTAL
De 0 a	1 anno . . . . .	—	—	—
» 1 »	2 annos . . . . .	—	—	—
» 2 »	3 » . . . . .	—	—	—
» 3 »	4 » . . . . .	1	—	1
» 4 »	5 » . . . . .	—	2	2
» 5 »	10 » . . . . .	2	2	4
» 10 »	15 » . . . . .	6	6	12
» 15 »	20 » . . . . .	6	3	9
» 20 »	30 » . . . . .	7	3	10
» 30 »	40 » . . . . .	7	1	8
» 40 »	50 » . . . . .	3	4	7
» 50 »	60 » . . . . .	—	—	—
» 60 »	70 » . . . . .	—	1	1
» 70 »	80 » . . . . .	—	—	—
» 80 »	90 » . . . . .	—	—	—
» 90 »	100 » . . . . .	—	—	—
Mais de 100 annos . . . . .		—	—	—
Edade ignorada . . . . .		—	—	—
	Total . . . . .	32	22	54

ESTADO CIVIL		H	M	TOTAL
Solteiros . . . . .		23	17	40
Casados . . . . .		8	2	10
Viuvos . . . . .		—	2	2
Estado civil ignorado . . . . .		1	1	2
	Total . . . . .	32	22	54

Mortalidade da Peste no Rio de Janeiro (Zona urbana), de 1900-1908  
 Coeficientes annuaes em 100.000 habitantes



**DIRECTORIA GERAL DE SAUDE PUBLICA**  
 SECÇÃO DEMOGRAPHICA  
 Diagramma demonstrativo do decrescimento da Peste no Rio de Janeiro-1900-1908

**LEGENDA**

Annos	Populações (*)	Obitos	Coefficiente em 100.000 hab.	Annos	Populações (*)	Obitos	Coefficiente em 100.000 hab.
1900	544.917	295	54.13	1905	614.831	142	23.09
1901	558.140	199	35.65	1906	630.035	115	18.25
1902	571.728	215	37.60	1907	645.688	73	11.30
1903	585.095	300	51.46	1908	661.794	54	8.15
1904	600.057	275	45.82				

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística, segundo o processo de Wappreus.

NACIONALIDADES		H	M	TOTAL
Brasileiros . . . . .		20	17	37
Portuguezes . . . . .		11	1	12
Italianos . . . . .		1	1	2
Hespanhóes . . . . .		—	2	2
Allemaes . . . . .		—	1	1
Inglezes . . . . .		—	—	—
Francezes . . . . .		—	—	—
Outros europeus . . . . .		—	—	—
Anglo-americanos . . . . .		—	—	—
Hispano-americanos . . . . .		—	—	—
Turco-arabes . . . . .		—	—	—
Outros asiaticos . . . . .		—	—	—
Africanos . . . . .		—	—	—
Nacionalidade ignorada . . . . .		—	—	—
<b>Total . . . . .</b>		<b>32</b>	<b>22</b>	<b>54</b>
côr		H	M	TOTAL
Branços . . . . .		27	17	44
Pardos . . . . .		4	2	6
Pretos . . . . .		1	3	4
Côr ignorada . . . . .		—	—	—
<b>Total . . . . .</b>		<b>32</b>	<b>22</b>	<b>54</b>

CIRCUMSCRIPÇÕES CIVIS

Candelaria . . . . .	2	Engenho Novo . . . . .	2
Santa Rita . . . . .	12	Inhaúma . . . . .	—
Sacramento . . . . .	8	Irajá . . . . .	—
S. José . . . . .	7	Ilha do Governador . . . . .	—
Santo Antonio . . . . .	8	Paquetá . . . . .	—
Gloria . . . . .	1	Jacarépaguá . . . . .	—
Lagôa . . . . .	—	Guaratiba . . . . .	—
Gavea . . . . .	—	Santa Cruz . . . . .	—
Sant'Anna . . . . .	5	Campo Grande . . . . .	—
Espirito Santo . . . . .	3	Santa Casa . . . . .	2
S. Christovão . . . . .	—	Fôra da cidade . . . . .	1
Engenho Velho . . . . .	—	Ignorado . . . . .	3
		<b>Total . . . . .</b>	<b>54</b>

Segundo as profissões, foi a seguinte a mortandade da peste :

Comerciantes . . . . .	4
Profissões liberaes . . . . .	—
Artistas . . . . .	1
Operarios . . . . .	10

Funcionarios publicos . . . . .	—
Maritimos . . . . .	—
Militares . . . . .	1
Lavradores . . . . .	—
Capitalistas . . . . .	—
Profissão ignorada . . . . .	7
Menores de 15 annos . . . . .	9
Total das mulheres . . . . .	<u>22</u>
Total . . . . .	54

Dos 54 obitos de peste, 44 occorreram em S. Sebastião e os 10 restantes em domicilios.

Foi o seguinte o movimento clinico do hospital de S. Sebastião em relação á peste:

Doentes existentes em 1 de janeiro . . . . .	7
Entrados durante o anno de 1908 . . . . .	116
Total . . . . .	<u>123</u>

Dos 123 doentes tratados :

Sahiram curados . . . . .	58
Falleceram . . . . .	44
Ficaram em tratamento . . . . .	21
Total . . . . .	<u>123</u>

Dos 58 curados, 39 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino; 33 eram adultos e 25 menores; 41 eram nacionaes e 17 estrangeiros; 44 eram brancos, 8 pardos e 6 pretos; 47 eram solteiros e 11 eram casados.

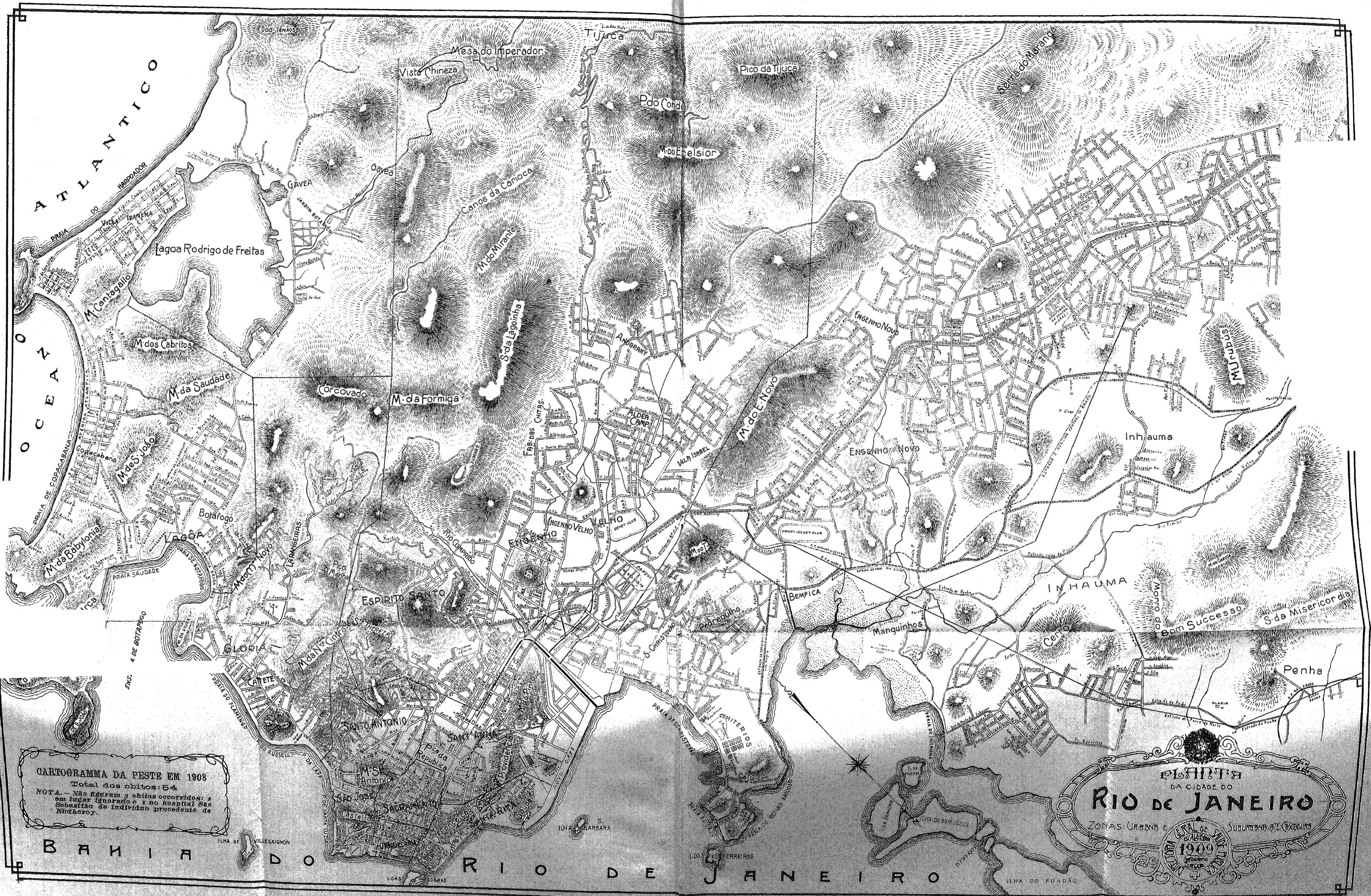
Dos 44 fallecidos, 25 eram do sexo masculino e 19 do sexo feminino; 29 eram adultos e 15 menores; 29 eram nacionaes e 15 estrangeiros; 35 eram brancos, 3 pardos e 6 pretos; 36 eram solteiros, 6 casados e 2 viuvos.

A taxa mortuaria foi de 43.13 %.

### Sarampo

Em 1908 occorreram no Rio de Janeiro (Districto Federal) 149 obitos de sarampo, dos quaes 109 nas freguezias urbanas e 40 nas suburbanas. Comparada essa mortandade com a do anno anterior, verifica-se que, em 1908, houve mais 100 obitos. Em 100.000 habitantes, o coefficiente mortuario foi de 18.04 fallecimentos. Apesar de se tratar de um anno epidemico, esse coefficiente é ainda muito inferior ao de varias cidades importantes do mundo, taes como Londres (37.85), Vienna (30.57), S. Petersburgo (90.68), Moscou (55.65), Budapeste (34.02), Amsterdam (26.55), Munich (36.95), Roma (25.49), Cairo (156.47), Alexandria, (136.67) etc.

No sexennio de 1903 a 1908, o coefficiente mortuario médio da molestia em questão foi de 13.31 obitos em 100.000 habitantes.



**CARTOGRAMMA DA PESTE EM 1908**  
 Total dos obitos: 54  
 NOTA. - Não figuram os obitos occorridos: 3 em lugar ignorado e no hospital São Sebastião de individuo procedente de Niteroy.

**B A H I A**

**PLANTA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
 ZONAS: URBANA E SUBURBANA DE CERRITOS

**1909**

**R I O D E J A N E I R O**

**ILHA DO FUNDÃO**

don

dos

tand

Em

de s

de vi

S. P

Mun

ques

**Mortalidade do sarampo no Rio de Janeiro (Districto Federal). Sexennio de 1903 a 1908**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE POR 100.000 HAB.
1903 . . . . .	749.180	86	11.47
1904 . . . . .	771.276	62	8.03
1905 . . . . .	794.266	276	33.99
1906 . . . . .	811.443	22	2.71
1907 . . . . .	824.040	49	5.94
1908 . . . . .	825.812	149	18.04

**Obitos de sarampo no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1859 a 1908**

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1859 . . . . .	3	1884 . . . . .	13
1860 . . . . .	5	1885 . . . . .	—
1861 . . . . .	11	1886 . . . . .	26
1862 . . . . .	13	1887 . . . . .	274
1863 . . . . .	27	1888 . . . . .	51
1864 . . . . .	213	1889 . . . . .	59
1865 . . . . .	?	1890 . . . . .	18
1866 . . . . .	?	1891 . . . . .	64
1867 . . . . .	?	1892 . . . . .	15
1868 . . . . .	10	1893 . . . . .	54
1869 . . . . .	24	1894 . . . . .	6
1870 . . . . .	22	1895 . . . . .	55
1871 . . . . .	31	1896 . . . . .	15
1872 . . . . .	48	1897 . . . . .	21
1873 . . . . .	26	1898 . . . . .	10
1874 . . . . .	30	1899 . . . . .	62
1875 . . . . .	45	1900 . . . . .	42
1876 . . . . .	24	1901 . . . . .	42
1877 . . . . .	34	1902 . . . . .	42
1878 . . . . .	52	1903 . . . . .	73
1879 . . . . .	42	1904 . . . . .	50
1880 . . . . .	17	1905 . . . . .	217
1881 . . . . .	4	1906 . . . . .	18
1882 . . . . .	25	1907 . . . . .	42
1883 . . . . .	139	1908 . . . . .	169



Coeficientes mortuários do sarampo no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869 — 1908

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES(*)	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			Annuaes	Quinquennaes
1869	24	189.529	12.6	14.0
1870	22	199.773	11.0	
1871	31	212.713	14.5	
1872	48	225.540	21.2	
1873	23	233.473	11.1	
1874	30	241.691	12.4	14.1
1875	45	250.212	17.9	
1876	24	259.651	9.2	
1877	34	268.228	12.6	
1878	52	277.761	18.7	
1879	42	287.672	14.5	14.2
1880	17	297.983	5.7	
1881	4	303.721	1.2	
1882	25	319.910	7.8	
1883	133	331.532	41.9	
1884	13	343.767	3.7	19.6
1885	13	356.500	3.6	
1886	26	369.820	7.0	
1887	274	383.766	71.3	
1888	51	398.336	12.8	
1889	59	413.733	14.2	9.5
1890	18	429.848	4.1	
1891	64	440.113	14.5	
1892	15	450.636	3.3	
1893	54	461.411	11.8	
1894	6	472.454	1.2	4.3
1895	55	483.773	11.3	
1896	15	495.380	3.0	
1897	21	507.286	4.1	
1898	10	519.503	1.9	
1899	62	532.042	11.6	9.3
1900	42	541.917	7.7	
1901	42	553.140	7.5	
1902	42	571.728	7.3	
1903	73	585.695	12.4	
1904	50	600.057	8.3	13.8
1905	217	614.831	35.2	
1906	13	630.035	2.8	
1907	42	645.678	6.5	
1908	109	661.704	16.4	

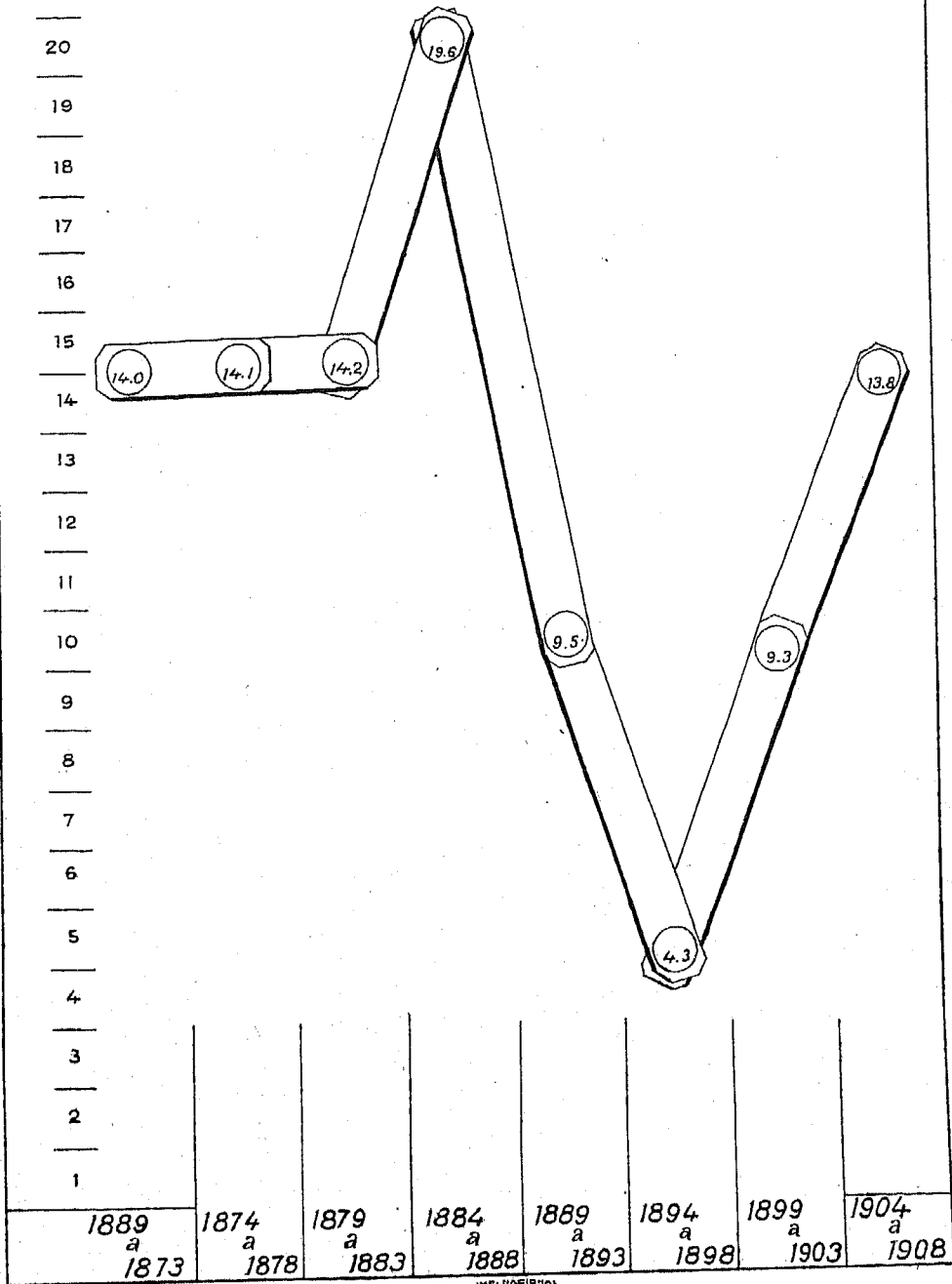
(\*) Estas populações foram calculadas pelo Repartição Geral de Estatística, segundo o processo de Wappers.

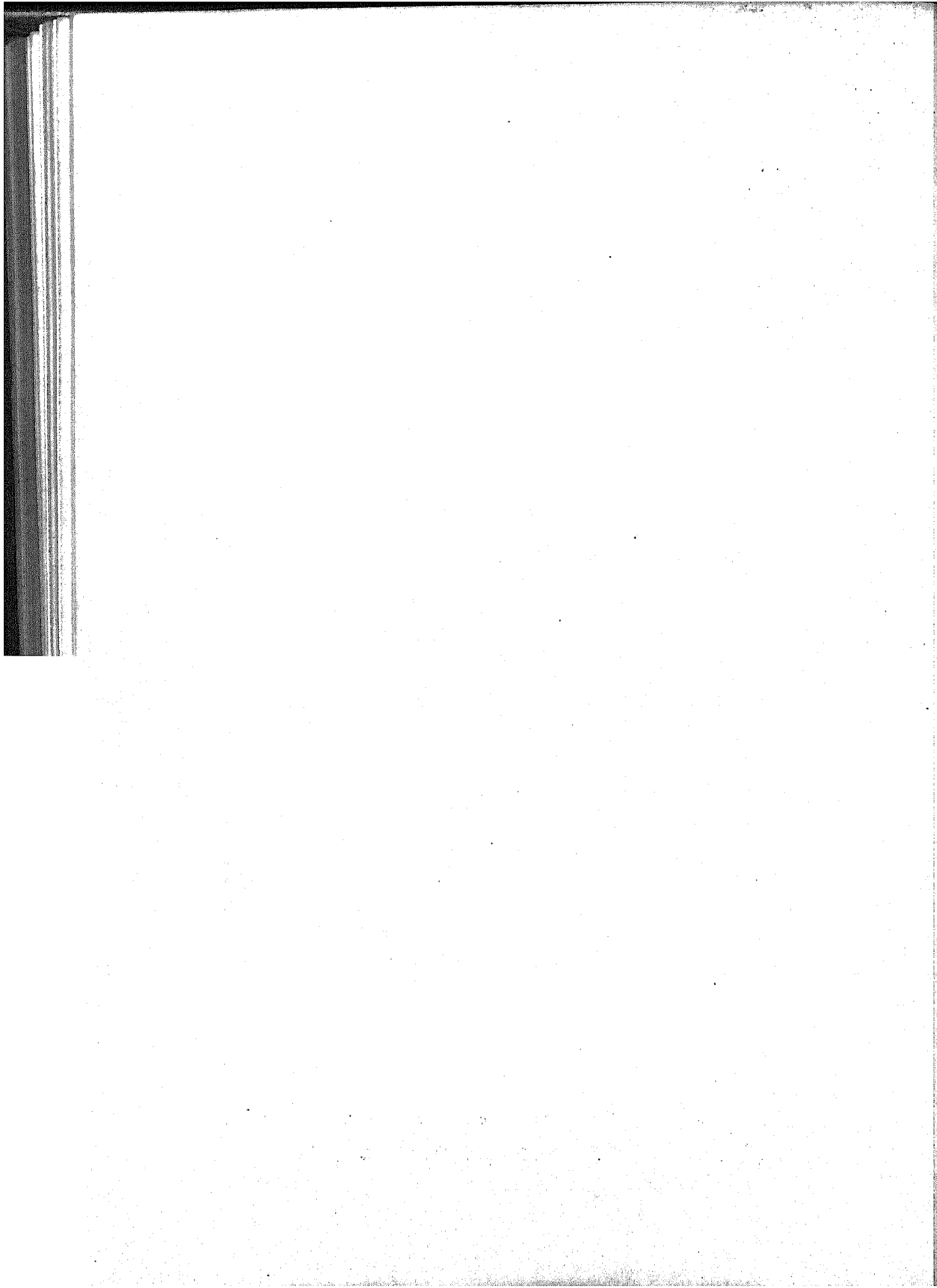
# Mortalidade do sarampo

NO RIO DE JANEIRO (zona urbana)

Coefficientes quinquennaes em 100.000 hab.<sup>s</sup>

1869 - 1908





Os obitos de sarampo verificados em 1908 occorreram nos seguintes mezes:

Janeiro . . . . .	7	Julho . . . . .	11
Fevereiro . . . . .	1	Agosto . . . . .	29
Março . . . . .	4	Setembro . . . . .	32
Abril . . . . .	4	Outubro . . . . .	22
Maior . . . . .	2	Novembro . . . . .	17
Junho . . . . .	9	Dezembro . . . . .	11
		Total . . . . .	149

Consoante o sexo, a idade, a nacionalidade, o estado civil, a côr e as circumscipções onde occorreram, os obitos de sarampo distribuem-se pela maneira seguinte:

EDADES		H.	M.	TOTAL
De 0 a 1 anno . . . . .		18	13	31
» 1 » 2 annos . . . . .		18	24	42
» 2 » 3 » . . . . .		11	12	23
» 3 » 4 » . . . . .		7	14	21
» 4 » 5 » . . . . .		5	3	8
» 5 » 10 » . . . . .		3	9	12
» 10 » 15 » . . . . .		1	2	3
» 15 » 20 » . . . . .		2	—	2
» 20 » 30 » . . . . .		2	2	4
» 30 » 40 » . . . . .		2	1	3
» 40 » 50 » . . . . .		—	—	—
» 50 » 60 » . . . . .		—	—	—
» 60 » 70 » . . . . .		—	—	—
» 70 » 80 » . . . . .		—	—	—
» 80 » 90 » . . . . .		—	—	—
» 90 » 100 » . . . . .		—	—	—
» mais de 100 annos . . . . .		—	—	—
Edade ignorada . . . . .		—	—	—
Total . . . . .		69	80	149

ESTADO CIVIL		H.	M.	TOTAL
Solteiros . . . . .		66	79	145
Casados . . . . .		2	1	3
Viuvos . . . . .		1	—	1
Estado civil ignorado . . . . .		—	—	—
Total . . . . .		69	80	149

NACIONALIDADES		H.	M.	TOTAL
Brasileiros . . . . .		65	79	144
Portuguezes . . . . .		3	—	3
Italianos . . . . .		—	—	—

NACIONALIDADES		H.	M.	TOTAL
Hispanhóes . . . . .		1	—	1
Allemaes . . . . .		—	—	—
Inglezes . . . . .		—	—	—
Francezes . . . . .		—	—	—
Outros europeus . . . . .		—	1	1
Anglo-americanos. . . . .		—	—	—
Hispano-americanos, . . . . .		—	—	—
Turco-arabes . . . . .		—	—	—
Outros asiaticos . . . . .		—	—	—
Africanos . . . . .		—	—	—
Nacionalidade ignorada . . . . .		—	—	—
Total . . . . .		69	80	149
côr		H.	M.	TOTAL
Branços . . . . .		54	59	113
Pardos . . . . .		10	17	27
Pretos . . . . .		5	4	9
Côr ignorada . . . . .		—	—	—
Total . . . . .		69	80	149

Mortandade por circumscripções civis

Candelaria . . . . .	—	Engenho Novo . . . . .	11
Santa Rita . . . . .	8	Inhaúma. . . . .	31
Sacramento. . . . .	5	Irajá. . . . .	6
S. José. . . . .	3	Ilha do Governador. . . . .	—
Santo Antonio. . . . .	9	Paquetá. . . . .	—
Gloria . . . . .	6	Jacarépaguá. . . . .	1
Lagôa . . . . .	11	Guaratiba. . . . .	—
Gavea. . . . .	—	Santa Cruz. . . . .	1
Sant'Anna . . . . .	28	Campo Grande . . . . .	1
Espirito Santo. . . . .	14	Santa Casa . . . . .	2
S. Christovão . . . . .	9	Fóra da cidade. . . . .	—
Engenho Velho . . . . .	3	Ignorado . . . . .	—
		Total . . . . .	149

**Escarlatina**

A escarlatina é uma molestia muito rara no Rio de Janeiro. Em 1908 ella determinou apenas 6 obitos, o que dá um coeſiciente mortuario de 0,72 obitos, em 100.000 habitantes. Comparado com o de muitas cidades importantes da Europa e da America esse coeſiciente quasi desaparece. Assim, temos: Londres com 13.53 obitos em 100.000 habitantes; Nova-York com 18.57; Chicago com 33.92; S. Petersburgo com 58.53; Moscou com 40.21; Budapest com 43.50; Buenos-Ayres com 8.07; Philadelphia com 6.66; Montevideo com 3.80 etc...

**Mortalidade annual da escarlatina no Rio de Janeiro (Districto Federal) no sexennio de 1903 a 1908**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE POR 100.000 HABITS.
1903. . . . .	749.180	4	0,53
1904. . . . .	771.276	7	0,90
1905. . . . .	794.266	4	0,50
1906. . . . .	811.443	—	—
1907. . . . .	824.040	1	0,12
1908. . . . .	825.812	6	0,72

**Obitos de escarlatina na cidade do Rio de Janeiro (zona urbana) de 1859 a 1908**

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1859 . . . . .	4	1884. . . . .	—
1860 . . . . .	1	1885. . . . .	—
1861 . . . . .	—	1886. . . . .	3
1862 . . . . .	3	1887. . . . .	2
1863 . . . . .	1	1888. . . . .	—
1864 . . . . .	?	1889. . . . .	2
1865 . . . . .	?	1890. . . . .	2
1866 . . . . .	?	1891. . . . .	9
1867 . . . . .	?	1892. . . . .	9
1868 . . . . .	—	1893. . . . .	—
1869 . . . . .	1	1894. . . . .	—
1870 . . . . .	2	1895. . . . .	4
1871 . . . . .	56	1896. . . . .	4
1872 . . . . .	27	1897. . . . .	2
1873 . . . . .	20	1898. . . . .	—
1874 . . . . .	9	1899. . . . .	1
1875 . . . . .	3	1900. . . . .	—
1876 . . . . .	4	1901. . . . .	3
1877 . . . . .	5	1902. . . . .	5
1878 . . . . .	18	1903. . . . .	4
1879 . . . . .	6	1904. . . . .	7
1880 . . . . .	—	1905. . . . .	4
1881 . . . . .	6	1906. . . . .	—
1882 . . . . .	—	1907. . . . .	1
1883 . . . . .	—	1908. . . . .	6

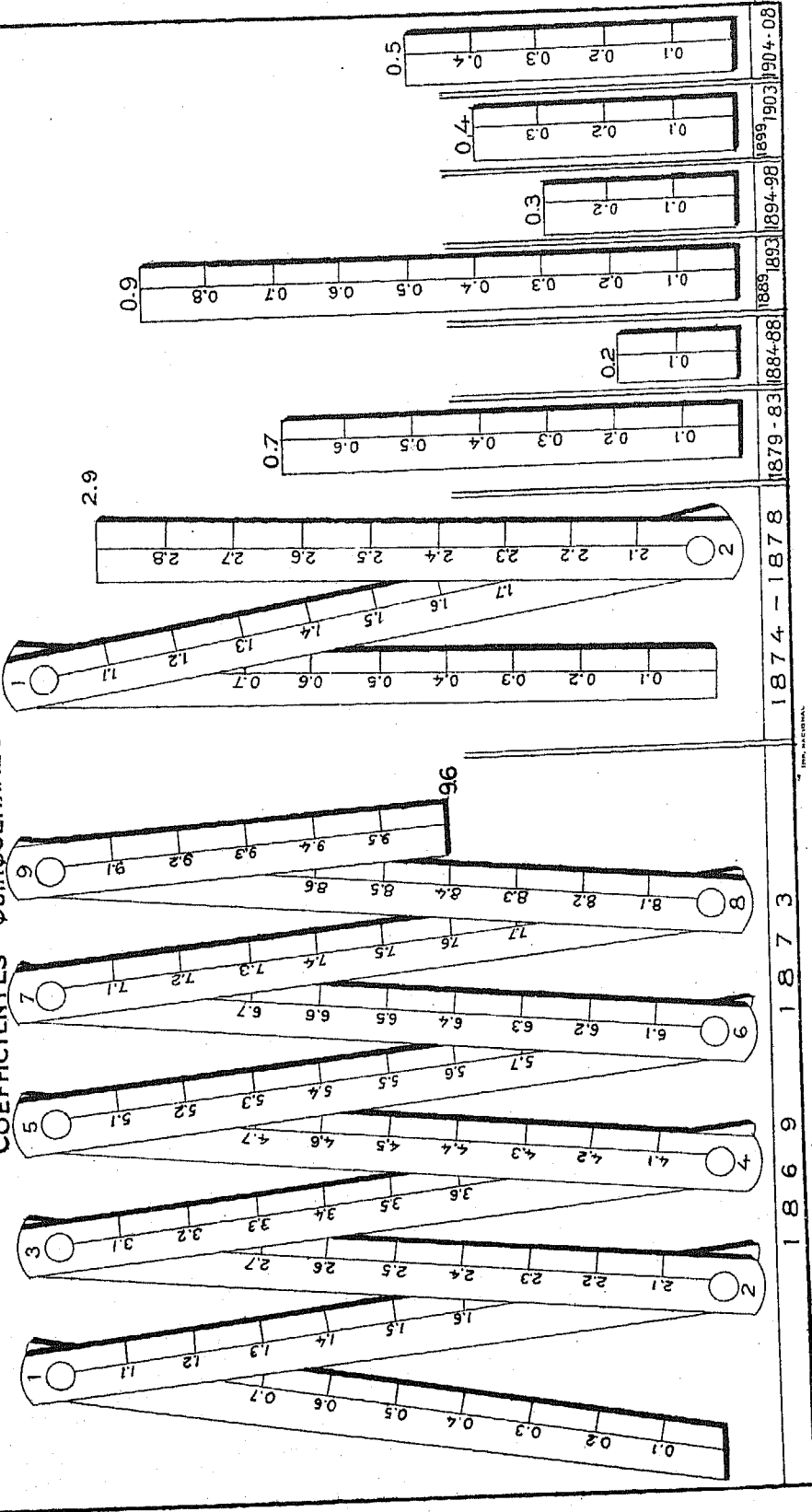
**Coefficientes mortuarios da Escarlatina no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869-1908**

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES (*)	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			ANUALES	QUINQUENNAES
1869 . . . . .	1	189.529	0.5	} 9.6
1870 . . . . .	2	199.773	1.0	
1871 . . . . .	56	213.713	26.2	
1872 . . . . .	27	225.540	11.9	
1873 . . . . .	20	233.473	8.5	
1874 . . . . .	9	241.691	3.7	} 2.9
1875 . . . . .	3	250.212	1.1	
1876 . . . . .	4	250.651	1.5	
1877 . . . . .	5	263.228	1.8	
1878 . . . . .	13	277.761	6.4	
1879 . . . . .	6	287.672	2.0	} 0.7
1880 . . . . .	—	297.933	—	
1881 . . . . .	6	308.721	1.6	
1882 . . . . .	—	319.910	—	
1883 . . . . .	—	331.582	—	
1884 . . . . .	—	343.767	—	} 0.2
1885 . . . . .	—	356.500	—	
1886 . . . . .	3	339.820	0.8	
1887 . . . . .	2	333.703	0.5	
1888 . . . . .	—	393.236	—	
1889 . . . . .	2	413.728	0.4	} 0.9
1890 . . . . .	2	429.818	0.4	
1891 . . . . .	9	440.118	2.0	
1892 . . . . .	9	459.633	1.9	
1893 . . . . .	—	461.411	—	
1894 . . . . .	—	472.451	—	} 0.3
1895 . . . . .	4	483.773	0.8	
1896 . . . . .	4	495.350	0.8	
1897 . . . . .	2	507.286	0.3	
1898 . . . . .	—	519.503	—	
1899 . . . . .	1	532.042	0.1	} 0.4
1900 . . . . .	—	544.917	—	
1901 . . . . .	3	553.110	0.5	
1902 . . . . .	5	571.738	0.8	
1903 . . . . .	4	585.095	0.6	
1904 . . . . .	7	602.057	1.1	} 0.5
1905 . . . . .	4	614.831	0.6	
1906 . . . . .	—	630.035	—	
1907 . . . . .	1	615.638	0.1	
1908 . . . . .	6	661.791	0.9	

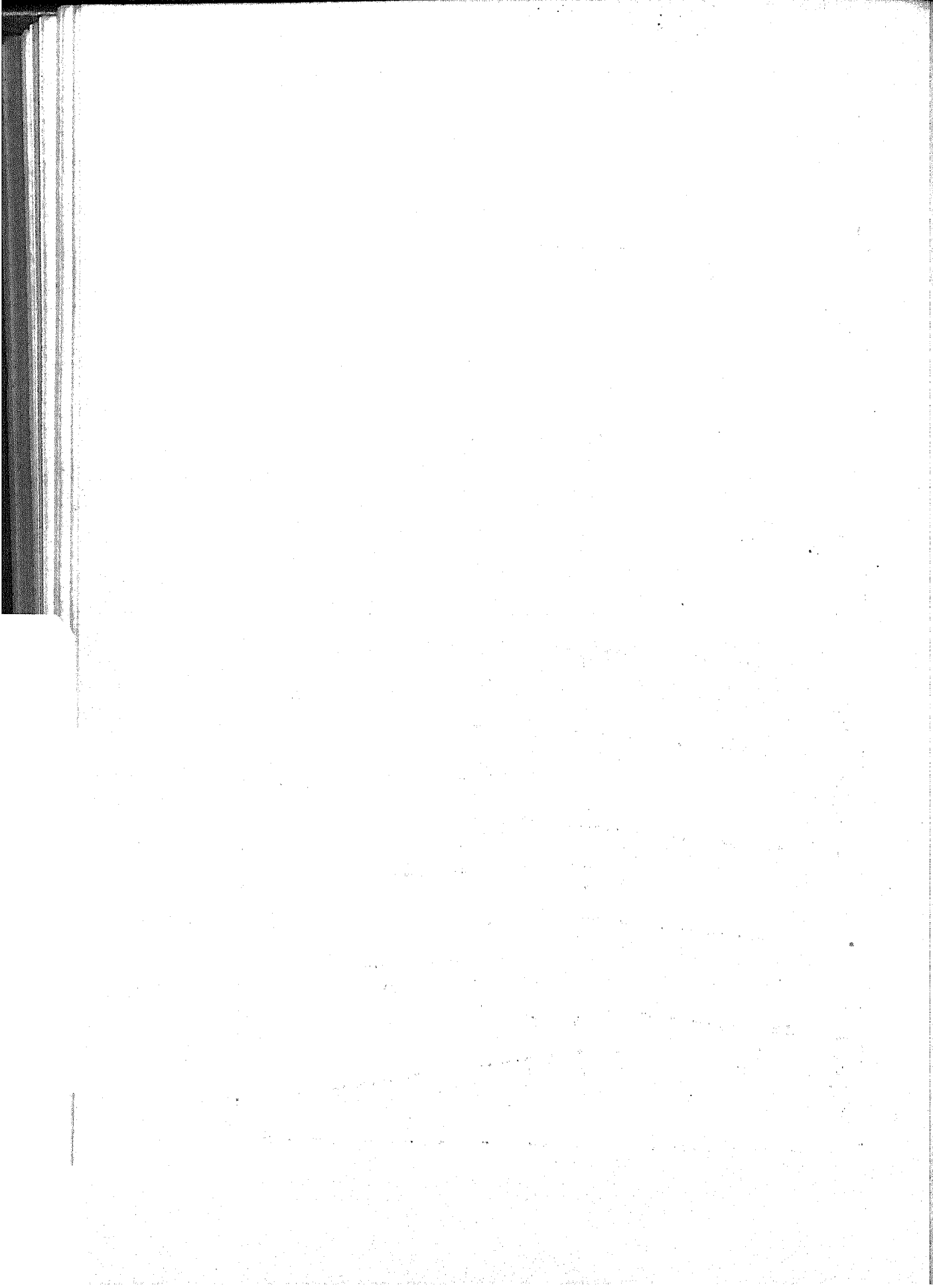
(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo de Wappous.

# MORTALIDADE DA ESCARLATINA NO RIO DE JANEIRO (ZONA URBANA) 1869-1908

COEFFICIENTES QUINQUENNAES EM 10000 HABITANTES.







Segundo as edades, nacionalidades, estado civil, côr e tambem segundo os mezes e pretorias em que occorreram, distribuem-se da seguinte maneira os seis obitos de escarlatina registrados em 1908 :

EDADES	H.	M.	TOTAL
De 3 a 4 annos. . . . .	—	1	1
» 5 » 10 » . . . . .	—	3	3
» 20 » 30 » . . . . .	1	1	2
Total . . . . .	1	5	6

NACIONALIDADES	H.	M.	TOTAL
Brasileiras . . . . .	1	4	5
Allemaes. . . . .	—	1	1
Total . . . . .	1	5	6

ESTADO CIVIL	H.	M.	TOTAL
Solteiros. . . . .	1	4	5
Viuvos. . . . .	—	1	1
Total . . . . .	1	5	6

CÔR	H.	M.	TOTAL
Branços . . . . .	1	5	6
Total . . . . .	1	5	6

PRETORIAS	TOTAL
Santa Rita. . . . .	2
S. José . . . . .	1
Santo Antonio . . . . .	1
Espírito Santo . . . . .	2
Total . . . . .	6

MEZES	TOTAL
Janeiro . . . . .	1
Março . . . . .	1
Maió . . . . .	1
Setembro. . . . .	1
Novembro . . . . .	2
Total . . . . .	6

**Diphtheria**

Em 1908 falleceram no Rio de Janeiro, de diphtheria 52 individuos, o que dá um coefficente mortuario de 6.29 obitos em 100.000 habitantes, coefficente este muito pequeno comparado com o de outras cidades importantes da America e da Europa.

**Mortalidade da diptheria no Rio de Janeiro (Districto Federal) no sexennio de 1903 a 1908**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE POR 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	52	6.94
1904 . . . . .	771.276	55	7.13
1905 . . . . .	794.266	51	6.42
1906 . . . . .	811.443	46	5.66
1907 . . . . .	824.040	39	4.73
1908 . . . . .	825.812	52	6.29

**Obitos de diptheria no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1868 a 1908**

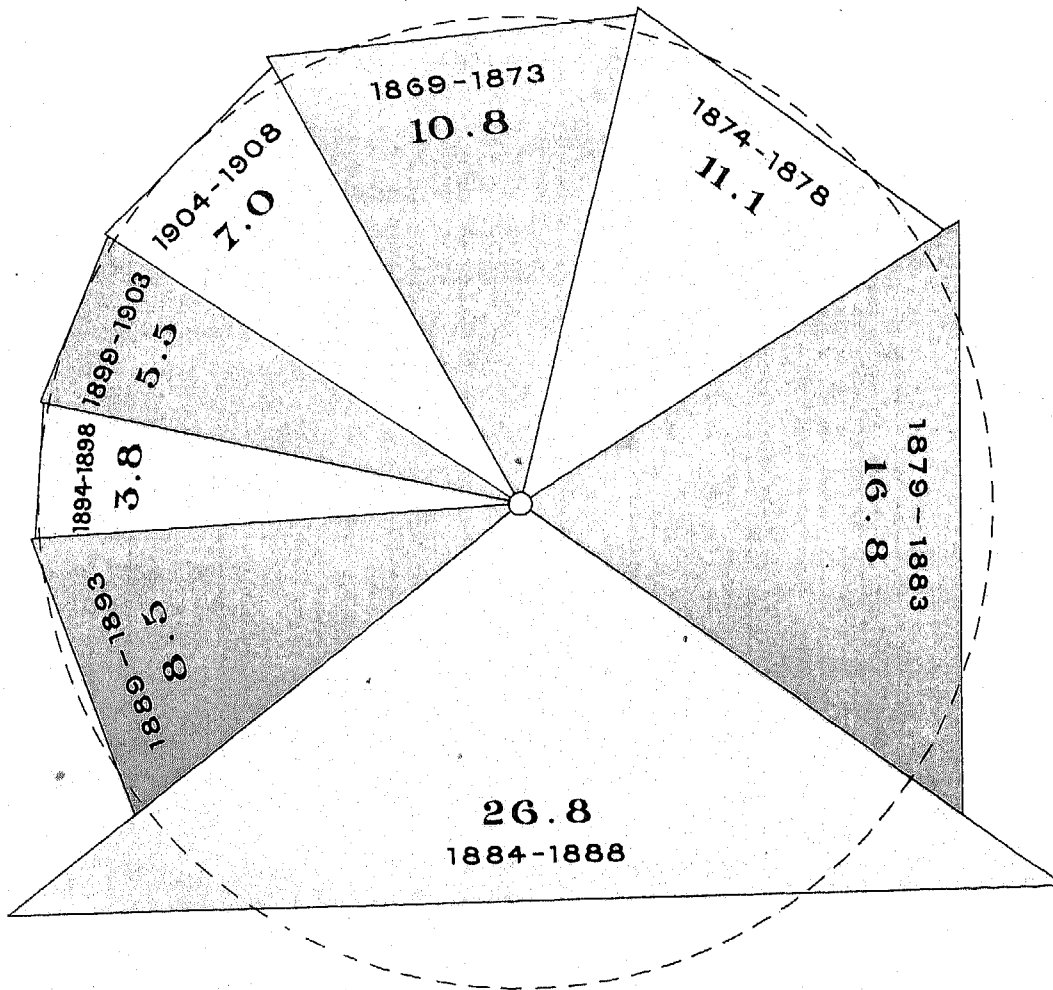
ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1868 . . . . .	17	1889 . . . . .	64
1869 . . . . .	25	1890 . . . . .	28
1870 . . . . .	41	1891 . . . . .	42
1871 . . . . .	32	1892 . . . . .	35
1872 . . . . .	30	1893 . . . . .	16
1873 . . . . .	17	1894 . . . . .	31
1874 . . . . .	32	1895 . . . . .	27
1875 . . . . .	26	1896 . . . . .	14
1876 . . . . .	34	1897 . . . . .	17
1877 . . . . .	28	1898 . . . . .	7
1878 . . . . .	25	1899 . . . . .	21
1879 . . . . .	18	1900 . . . . .	15
1880 . . . . .	9	1901 . . . . .	36
1881 . . . . .	7	1902 . . . . .	35
1882 . . . . .	94	1903 . . . . .	51
1883 . . . . .	144	1904 . . . . .	51
1884 . . . . .	89	1905 . . . . .	48
1885 . . . . .	126	1906 . . . . .	41
1886 . . . . .	45	1907 . . . . .	36
1887 . . . . .	120	1908 . . . . .	48
1888 . . . . .	118		

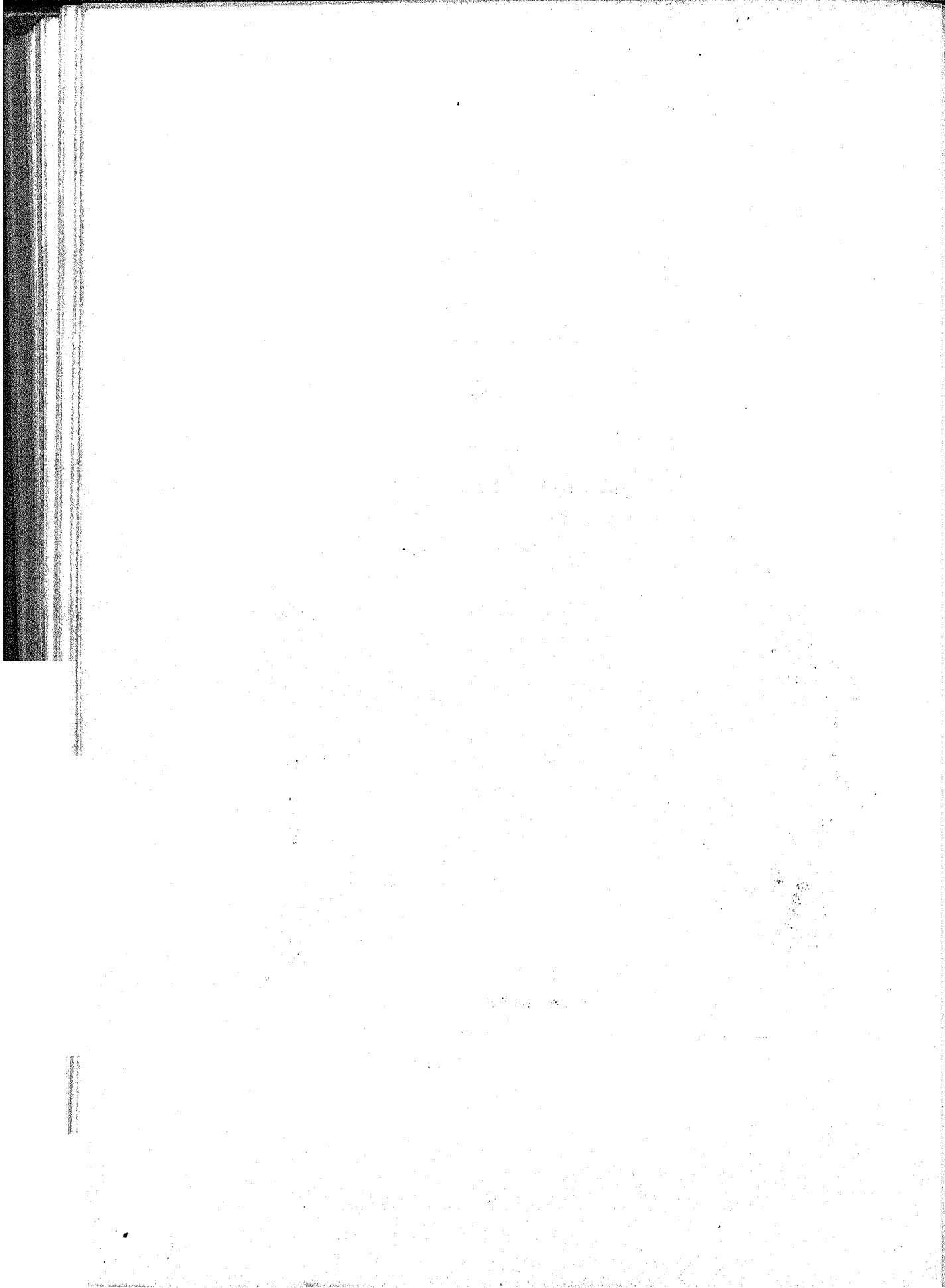
# MORTALIDADE DA Diphtheria

no Rio de Janeiro (ZONA URBANA)

Coefficientes quinquennaes  
em 100.000 habitantes

1869-1908





Coefficients mortuários da Diphtheria no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869 — 1908

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES *	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			Annuaes	Quinquennaes
1869 . . . . .	25	189.529	13.1	10,8
1870 . . . . .	11	190.773	5.5	
1871 . . . . .	32	213.713	14.9	
1872 . . . . .	30	235.540	13.3	
1873 . . . . .	17	233.473	7.2	
1874 . . . . .	32	241.691	13.2	11.1
1875 . . . . .	26	250.212	10.3	
1876 . . . . .	31	259.651	13.0	
1877 . . . . .	23	263.223	10.4	
1878 . . . . .	25	277.761	9.0	
1879 . . . . .	18	287.672	6.2	10,8
1880 . . . . .	9	297.983	3.0	
1881 . . . . .	7	308.721	2.2	
1882 . . . . .	94	319.910	29.3	
1883 . . . . .	144	331.532	43.4	
1884 . . . . .	89	343.767	25.8	26,8
1885 . . . . .	126	356.500	35.3	
1886 . . . . .	45	369.820	12.1	
1887 . . . . .	120	383.766	31.2	
1888 . . . . .	118	391.388	29.6	
1889 . . . . .	64	413.728	15.4	8,5
1890 . . . . .	28	429.848	6.5	
1891 . . . . .	42	440.113	9.5	
1892 . . . . .	35	450.636	7.7	
1893 . . . . .	16	461.411	3.4	
1894 . . . . .	31	472.454	6.5	3,8
1895 . . . . .	27	483.773	5.5	
1896 . . . . .	14	495.380	2.8	
1897 . . . . .	17	507.286	3.3	
1898 . . . . .	7	519.503	1.3	
1899 . . . . .	21	532.042	3.9	5,5
1900 . . . . .	15	544.917	2.7	
1901 . . . . .	36	558.140	6.4	
1902 . . . . .	35	571.728	6.1	
1903 . . . . .	51	585.695	8.7	
1904 . . . . .	51	600.057	8.4	7,0
1905 . . . . .	48	614.831	7.8	
1906 . . . . .	41	630.035	6.5	
1907 . . . . .	33	645.638	5.5	
1908 . . . . .	48	661.794	7.2	

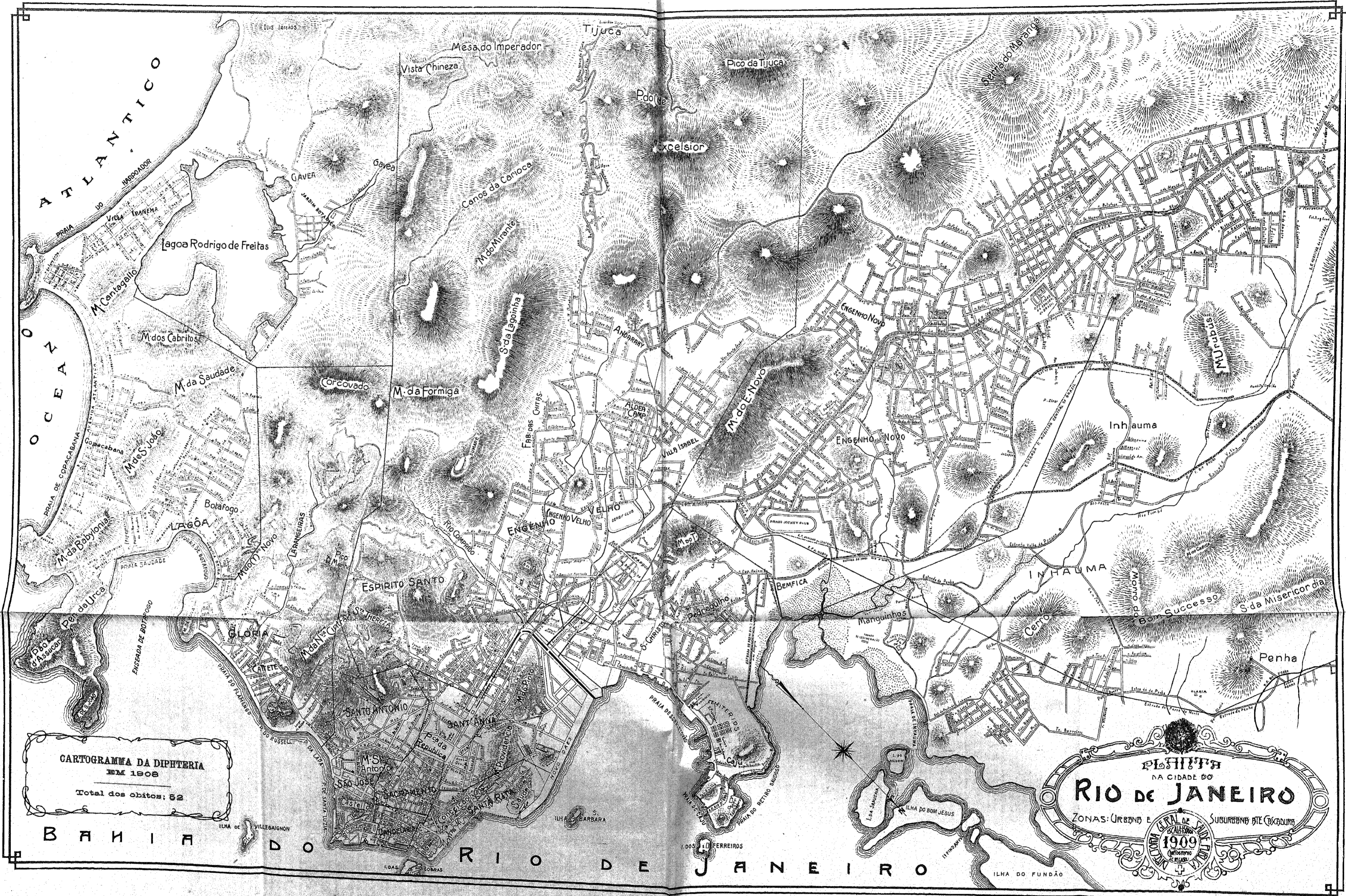
\* Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo de Wappæus.

Os obitos de diphteria registrados em 1908 no Rio de Janeiro (Districto Federal) tiveram lugar nos seguintes mezes:

Janeiro . . . . .	4	Julho . . . . .	6
Fevereiro . . . . .	2	Agosto . . . . .	4
Março . . . . .	1	Setembro . . . . .	7
Abril . . . . .	4	Outubro . . . . .	4
Maió . . . . .	2	Novembro . . . . .	6
Junho . . . . .	5	Dezembro . . . . .	7
			<u>52</u>

Encarada em relação á idade, ao sexo, ao estado civil, á nacionalidade e á côr dos fallecidos, e segundo as circumscripções civis onde occorreram os obitos, a mor-tandade da diphteria distribue-se da maneira seguinte:

EDADES		H.	M.	TOTAL
De 0 a 1 anno . . . . .		3	3	6
» 1 » 2 annos . . . . .		12	5	17
» 2 » 3 » . . . . .		8	2	10
» 3 » 4 » . . . . .		3	2	5
» 4 » 5 » . . . . .		3	1	4
» 5 » 10 » . . . . .		5	2	7
» 10 » 15 » . . . . .		—	1	1
» 15 » 20 » . . . . .		—	—	—
» 20 » 30 » . . . . .		—	1	1
» 30 » 40 » . . . . .		—	—	—
» 40 » 50 » . . . . .		—	—	—
» 50 » 60 » . . . . .		—	1	1
» 60 » 70 » . . . . .		—	—	—
» 70 » 80 » . . . . .		—	—	—
» 80 » 90 » . . . . .		—	—	—
» 90 » 100 » . . . . .		—	—	—
Mais de 100 annos . . . . .		—	—	—
Edade ignorada . . . . .		—	—	—
<b>Total . . . . .</b>		<u>34</u>	<u>18</u>	<u>52</u>
ESTADO CIVIL		H.	M.	TOTAL
Solteiros . . . . .		34	16	50
Casados . . . . .		—	1	1
Viuvos . . . . .		—	1	1
Estado civil ignorado . . . . .		—	—	—
<b>Total . . . . .</b>		<u>34</u>	<u>18</u>	<u>52</u>
NACIONALIDADES		H.	M.	TOTAL
Brasileiros . . . . .		34	18	52
Portuguezes . . . . .		—	—	—
Italianos . . . . .		—	—	—
Hespanhóes . . . . .		—	—	—
Allemaes . . . . .		—	—	—
Inglezes . . . . .		—	—	—
Francezes . . . . .		—	—	—



**CARTOGRAMMA DA DIPHTERIA**  
 EM 1908  
 Total dos obitos: 52

**PLANTA**  
 NA CIDADE DO  
**RIO DE JANEIRO**  
 ZONAS: URBANA E SUBURBANA DE COCUMBA

**GRANDE PLANILHA**  
 1909

B A H I A

R I O D E J A N E I R O

ILHA DO FUNDÃO

A T L A N T I C O

O C E A N O

B A H I A

ILHA DE

ILHA BARBARA

ILHAS FERREIROS

LAGOAS

PRAIA DE COPACABANA

Lagoa Rodrigo de Freitas

M. da Saudade

M. dos Cabritos

Botafogo

M. da Babylonia

Praia da Urca

Praia da Saude

LAGOÁ

ESCALADA DE BOTAFOGO

PRAIAS DE ESPERIDORO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

PRAIAS DE BOTAFOGO

Corcovado

M. da Formiga

ESPIRITO SANTO

SANTO ANTONIO

S. Antonio

580-1054

Castel

Castel

Castel

Castel

Castel

Castel

Mesa do Imperador

Vista Chinesa

Gavea

Conos da Cantoca

M. do Mirante

S. da Lagoinha

FABRILS CURTIS

ALDEIA COMP.

ENGENHO VELHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

Tijuca

Mesa do Imperador

Vista Chinesa

Gavea

Conos da Cantoca

M. do Mirante

S. da Lagoinha

FABRILS CURTIS

ALDEIA COMP.

ENGENHO VELHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

ENGENHO

Pico da Tijuca

Pedra

Excelsior

ENGENHO NOVO

ENGENHO NOVO

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Manquinhos

Pico do Marapão

Inhauma

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

INHAUMA

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Bom Sucesso

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha

Penha



Os  
tiveran

En  
dos fall  
tandade

Outros europeus . . . . .	—	—	—
Anglo-americano. . . . .	—	—	—
Hispano-americanos. . . . .	—	—	—
Turco-Arabes. . . . .	—	—	—
Outros asiaticos. . . . .	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—
Nacionalidade ignorada . . . . .	—	—	—
Total. . . . .	34	18	52
	CÔR	H.	M.
Brancos . . . . .	31	17	48
Pardos . . . . .	3	1	4
Pretos. . . . .	—	—	—
Côr ignorada. . . . .	—	—	—
Total. . . . .	34	18	52

PROFISSÕES

Commerciantes . . . . .	—	Militares . . . . .	—
Profissões liberaes . . . . .	—	Lavradores . . . . .	—
Artistas . . . . .	—	Capitalistas . . . . .	—
Operarios . . . . .	—	Sem profissão declarada. . . . .	—
Funcionarios publicos . . . . .	—	Menores de 15 annos . . . . .	34
Maritimos. . . . .	—	Mulheres . . . . .	18
		Total. . . . .	52

CIRCUMSCRIPÇÕES CIVIS

Candelaria . . . . .	1	Engenho Novo. . . . .	2
Santa Rita. . . . .	5	Inhaúma . . . . .	3
Sacramento . . . . .	2	Irajá . . . . .	—
S. José. . . . .	1	Ilha do Governador. . . . .	—
Santo Antonio. . . . .	3	Paqueta. . . . .	—
Gloria. . . . .	4	Jacarépaguá . . . . .	1
Lagôa. . . . .	9	Guaratiba. . . . .	—
Gavea. . . . .	1	Santa Cruz . . . . .	—
Sant'Anna . . . . .	5	Campo Grande. . . . .	—
Espirito Santo. . . . .	3	Santa Casa . . . . .	—
S. Christovão . . . . .	5	Fôra da cidade. . . . .	—
Engenho Velho . . . . .	7	Ignorado . . . . .	—
		Total. . . . .	52

**Coqueluche**

Em 1903, a coqueluche produziu no Rio de Janeiro 70 obitos, sendo 41 na zona urbana e 29 na suburbana. O coefficiente mortuario em 100.000 habitantes foi de 8.47 obitos. Comparado com o de outras cidades estrangeiras, verifica-se que esse coefficiente não é elevado. Assim, temos: Londres com 37.53 obitos em 100.000 habitantes; Paris com 11.26; Chicago com 12.30; Berlim com 20.03; S. Petersburgo com 21.52; Philadelphia com 12.92; Moscow com 18.30; Amsterdam com 17.00; Roma com 11.00; Copenhaguen com 32.87; Nova York com 9.70 etc.

Mortalidade da coqueluche no Rio de Janeiro (Districto Federal) no sexennio de 1903 a 1908

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE POR 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	23	3.07
1904 . . . . .	771.276	77	9.98
1905 . . . . .	794.266	64	8.05
1906 . . . . .	811.443	72	8.87
1907 . . . . .	824.040	79	9.58
1908 . . . . .	825.812	70	8.47

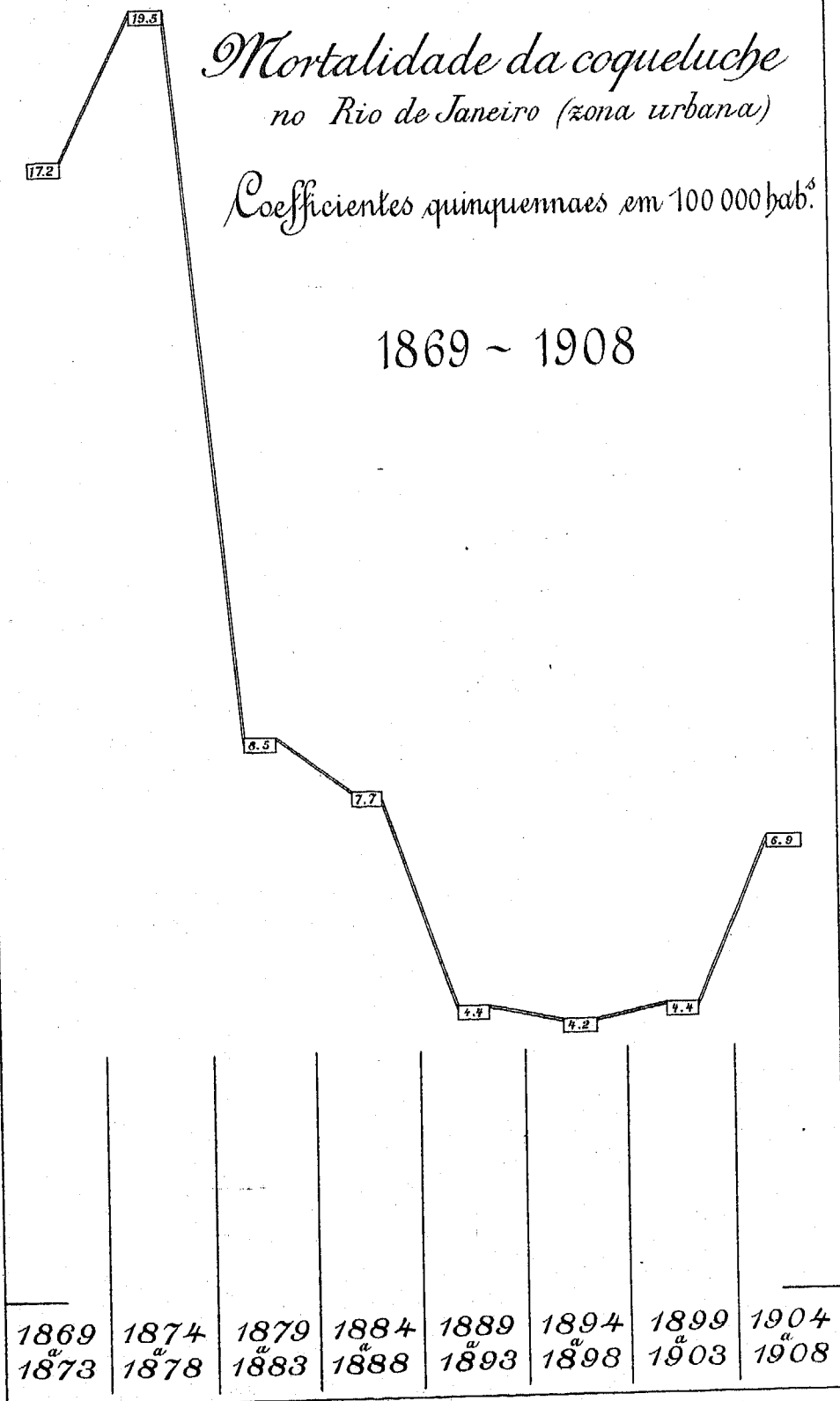
Óbitos de coqueluche no Rio de Janeiro (zona urbana) nos annos de 1868 a 1908

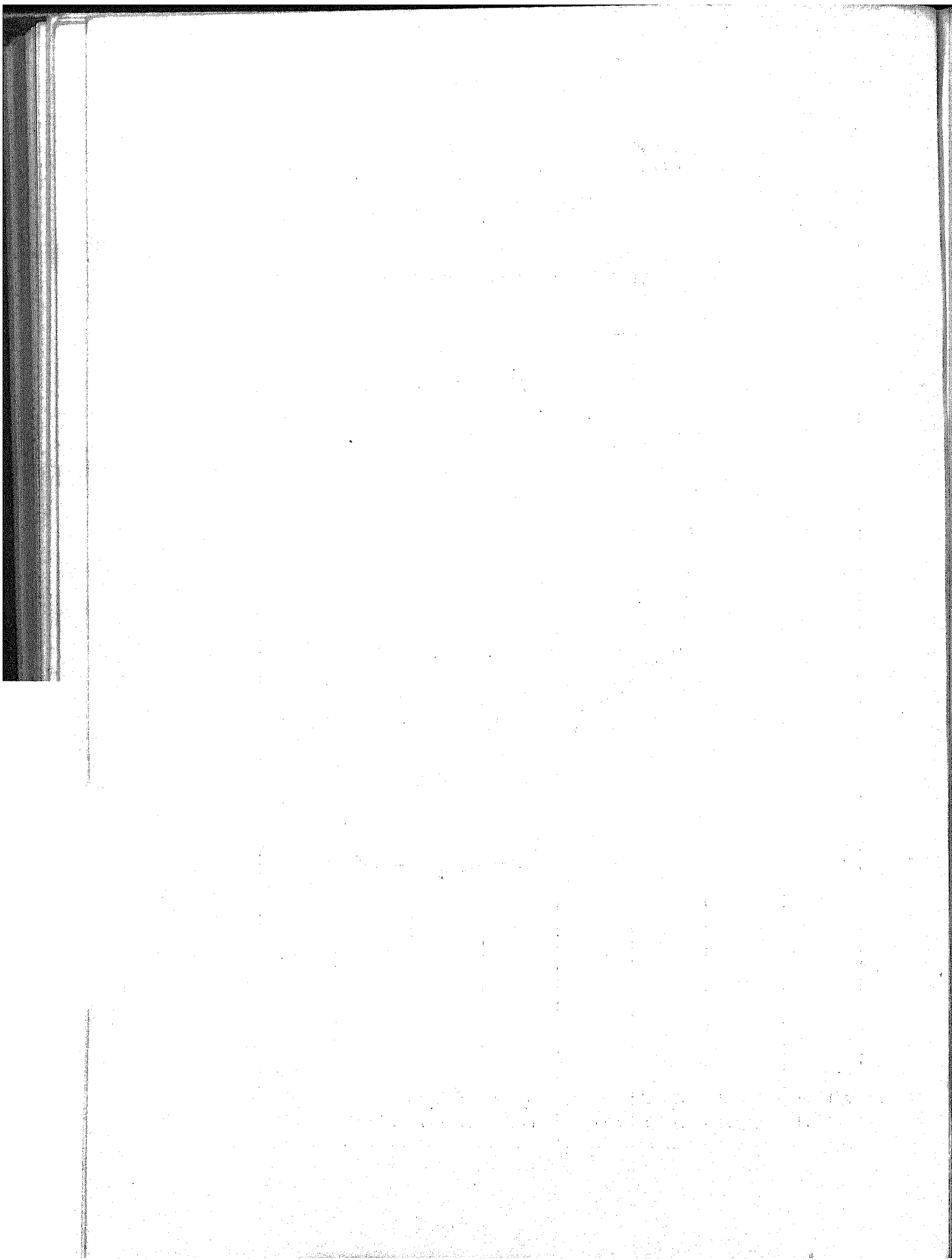
ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1868 . . . . .	41	1889 . . . . .	35
1869 . . . . .	61	1890 . . . . .	10
1870 . . . . .	30	1891 . . . . .	22
1871 . . . . .	19	1892 . . . . .	10
1872 . . . . .	59	1893 . . . . .	20
1873 . . . . .	10	1894 . . . . .	22
1874 . . . . .	9	1895 . . . . .	27
1875 . . . . .	86	1896 . . . . .	26
1876 . . . . .	72	1897 . . . . .	8
1877 . . . . .	44	1898 . . . . .	21
1878 . . . . .	44	1899 . . . . .	23
1879 . . . . .	15	1900 . . . . .	3
1880 . . . . .	20	1901 . . . . .	43
1881 . . . . .	34	1902 . . . . .	34
1882 . . . . .	14	1903 . . . . .	19
1883 . . . . .	41	1904 . . . . .	55
1884 . . . . .	20	1905 . . . . .	28
1885 . . . . .	13	1906 . . . . .	39
1886 . . . . .	33	1907 . . . . .	57
1887 . . . . .	44	1908 . . . . .	41
1888 . . . . .	37		

*Mortalidade da coqueluche  
no Rio de Janeiro (zona urbana)*

*Coefficientes quinquenais em 100 000 hab.<sup>o</sup>*

1869 ~ 1908





**Coefficientes mortuarios da coqueluche no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1869 a 1908**

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES(*)	COEFFICIENTES EM 100.000 HABITANTES	
			Annuaes	Quinquennacs
1869	61	189.529	32.1	17.2
1870	30	190.773	15.0	
1871	19	213.713	8.8	
1872	59	225.540	26.1	
1873	10	233.473	4.2	
1874	9	241.691	3.7	19.5
1875	86	250.212	34.3	
1876	72	259.651	27.7	
1877	44	268.228	16.4	
1878	44	277.761	15.8	
1879	15	287.672	5.2	8.5
1880	29	297.033	9.7	
1881	34	308.721	11.0	
1882	14	319.910	4.3	
1883	41	331.582	12.3	
1884	20	343.767	5.8	7.7
1885	13	356.500	3.6	
1886	33	369.820	8.9	
1887	44	383.766	11.4	
1888	37	398.336	9.2	
1889	35	413.728	8.4	4.4
1890	10	429.848	2.3	
1891	22	440.118	4.0	
1892	10	450.636	2.2	
1893	20	461.411	4.3	
1894	22	472.454	4.6	4.2
1895	27	483.773	5.5	
1896	26	495.380	5.2	
1897	8	507.286	1.5	
1898	21	519.503	4.0	
1899	20	532.042	4.8	4.4
1900	3	544.917	0.5	
1901	43	558.140	7.7	
1902	31	571.728	5.9	
1903	19	585.695	3.2	
1904	55	600.057	9.1	6.9
1905	28	614.831	4.5	
1906	39	630.035	6.1	
1907	57	645.688	8.8	
1908	41	416.736	6.1	

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística, segundo o processo de Wappceus.

## Grippe

A grippe, molestia de que fallam, em seus escriptos, os clinicos antigos do Rio de Janeiro, não se encontra como causa de obito em as nossas estatisticas sinão a partir de muito pouco tempo. Ultimamente, o seu obituario tem augmentado bastante, como é facil verificar nos quadros estatisticos que, em seguida, publicamos. A causa desse augmento, como diz o Dr. Sampaio Vianna em seu Annuaric de 1907, « tem aguçado a curiosidade dos hygienistas nacionaes, todos empenhados em explicar a origem dessa molestia na capital brasileira. »

Para nós, a grippe, que hoje temos, sempre existiu e é certo que determinou noutros tempos tantas victimas quantas determina actualmente. Si ella não figura em as nossas estatisticas antigas é porque naturalmente naquella epocha os clinicos não especificavam a natureza da causa de morte como é de uso hoje fazer-se, talvez com algum exagero.

O que hoje é « pneumonia grippal, pleuro-congestão grippal, angina grippal, bronchite e broncho-pneumonia grippaes, grippe intestinal etc. » era outrora simplesmente « pneumonia, congestão pulmonar, bronchite e broncho pneumonia, enterite etc. » sem mais epitheto. Estas moléstias, pois, classificavam-se nos respectivos aparelhos organicos, ao passo que, actualmente, classificam-se sob a denominação de grippe.

A existencia desta molestia no Rio de Janeiro, desde pelo menos o começo do seculo passado, pôde ser demonstrada com o testemunho dos clinicos de então que della se occupam (<sup>1</sup>). Aliás, trata-se de um facto perfeitamente natural. Dada a grande contagiosidade da influenza, não se comprehende que ella deixasse de ser importada da Europa, onde sempre existiu, quando outras molestias menos diffusivas aqui penetraram logo que se estabeleceu a vida commercial entre o nosso paiz e aquelle continente.

O numero de obitos determinados pela influenza em 1908 foi de 597, dos quaes 481 occorreram na zona urbana e 116 na suburbana.

---

(<sup>1</sup>) Nota — Veja-se o *Diario da Saúde*, pag. 30 — 1835 — 36.

Mortalidade da gripe no Rio de Janeiro (Districto Federal) no sexennio de 1903 a 1908

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES POR 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	539	71.94
1904 . . . . .	771.276	511	66.25
1905 . . . . .	794.266	648	81.58
1906 . . . . .	811.443	530	65.31
1907 . . . . .	824.040	589	71.47
1908 . . . . .	825.812	597	72,29

Obitos de gripe no Rio de Janeiro (zona urbana) nos annos de 1893 a 1908

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1893 . . . . .	4	1901 . . . . .	163
1894 . . . . .	23	1902 . . . . .	201
1895 . . . . .	4	1903 . . . . .	402
1896 . . . . .	9	1904 . . . . .	484
1897 . . . . .	10	1905 . . . . .	558
1898 . . . . .	4	1906 . . . . .	453
1899 . . . . .	26	1907 . . . . .	482
1900 . . . . .	88	1908 . . . . .	481

**Febre typhoide**

Conforme se pôde verificar pelos dados estatísticos que em seguida publicamos, a febre typhoide é outra molestia transmissível que está em franca decadencia no Rio de Janeiro.

Em 1903, ella determinou no Districto Federal, 58 (1) obitos, sendo 56 na zona urbana e 2 na suburbana. O seu coefficiente mortuario em 100.000 habitantes foi de 7.0 obitos, coefficiente este pouco elevado, comparado com o de outras cidades, taes como Paris (10.0), Nova York (17.0), Chicago (18.0), S. Petersburgo (62.0), Buenos Aires (19.0), Budapest (13.0), Bruxellas (12.0), Roma (23.0), Montevidéo (25.3), etc

NOTA (1) — Além destes 58 obitos de febre typhoide, a estatística mortuaria de 1903 registra mais um de typho exanthematico, molestia excepcional no Rio de Janeiro.



**Mortalidade da Febre typhoide no Rio de Janeiro (Districto Federal). Sexennio de 1903 a 1908**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 100.000 HABITANTES
1903. . . . .	749.180	135	18.01
1904. . . . .	771.276	80	10.37
1905. . . . .	794.266	58	7.30
1906. . . . .	811.443	71	8.74
1907. . . . .	824.040	58	7.03
1908. . . . .	825.812	58	7.02

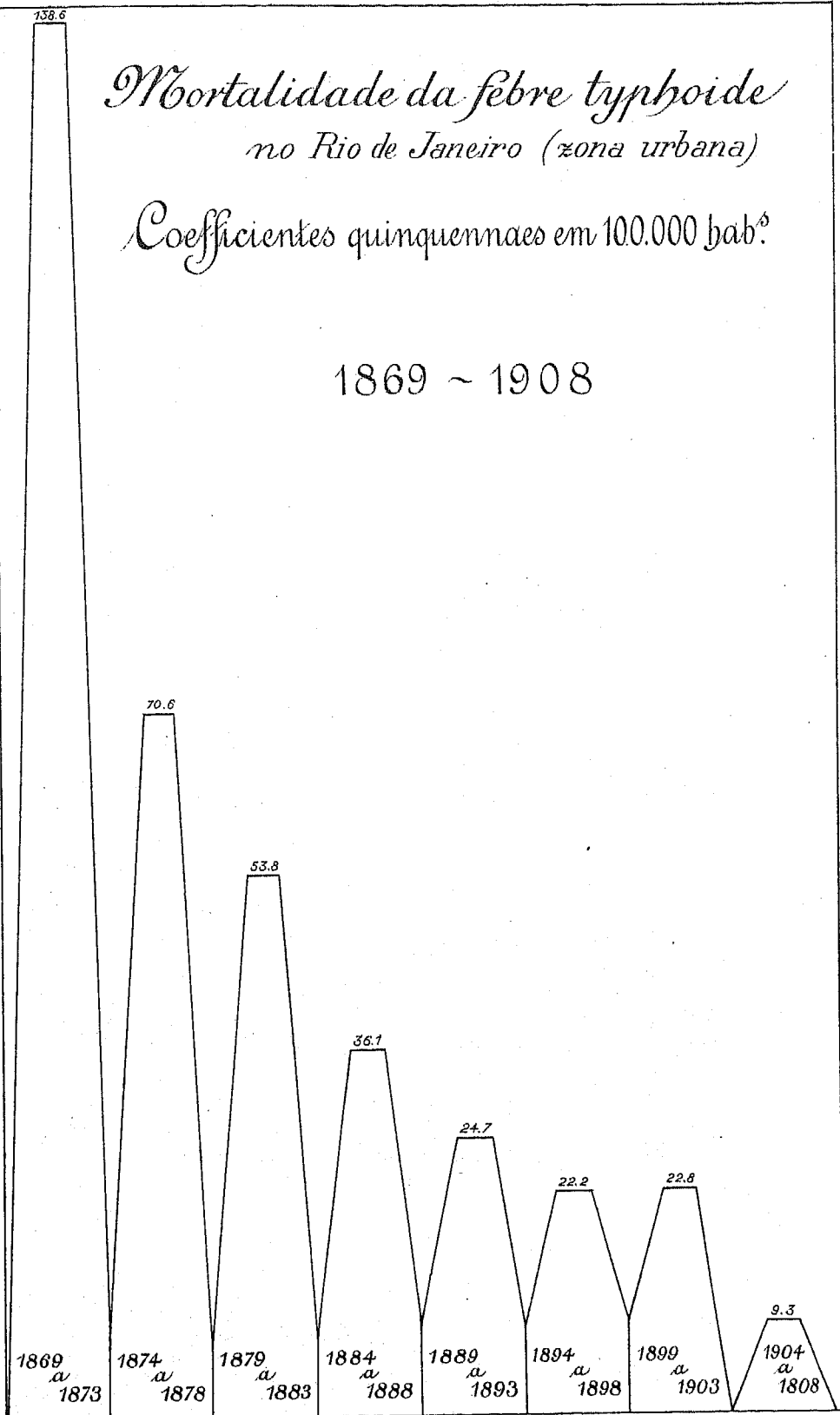
**Obitos de febre typhoide no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1868 a 1908**

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1868 . . . . .	321	1889 . . . . .	144
1869 . . . . .	180	1890 . . . . .	97
1870 . . . . .	268	1891 . . . . .	110
1871 . . . . .	192	1892 . . . . .	117
1872 . . . . .	206	1893 . . . . .	76
1873 . . . . .	627	1894 . . . . .	144
1874 . . . . .	149	1895 . . . . .	90
1875 . . . . .	167	1896 . . . . .	142
1876 . . . . .	239	1897 . . . . .	80
1877 . . . . .	153	1898 . . . . .	95
1878 . . . . .	208	1899 . . . . .	126
1879 . . . . .	168	1900 . . . . .	105
1880 . . . . .	178	1901 . . . . .	115
1881 . . . . .	186	1902 . . . . .	184
1882 . . . . .	140	1903 . . . . .	109
1883 . . . . .	160	1904 . . . . .	69
1884 . . . . .	154	1905 . . . . .	51
1885 . . . . .	189	1906 . . . . .	65
1886 . . . . .	132	1907 . . . . .	54
1887 . . . . .	90	1908 . . . . .	56
1888 . . . . .	104		

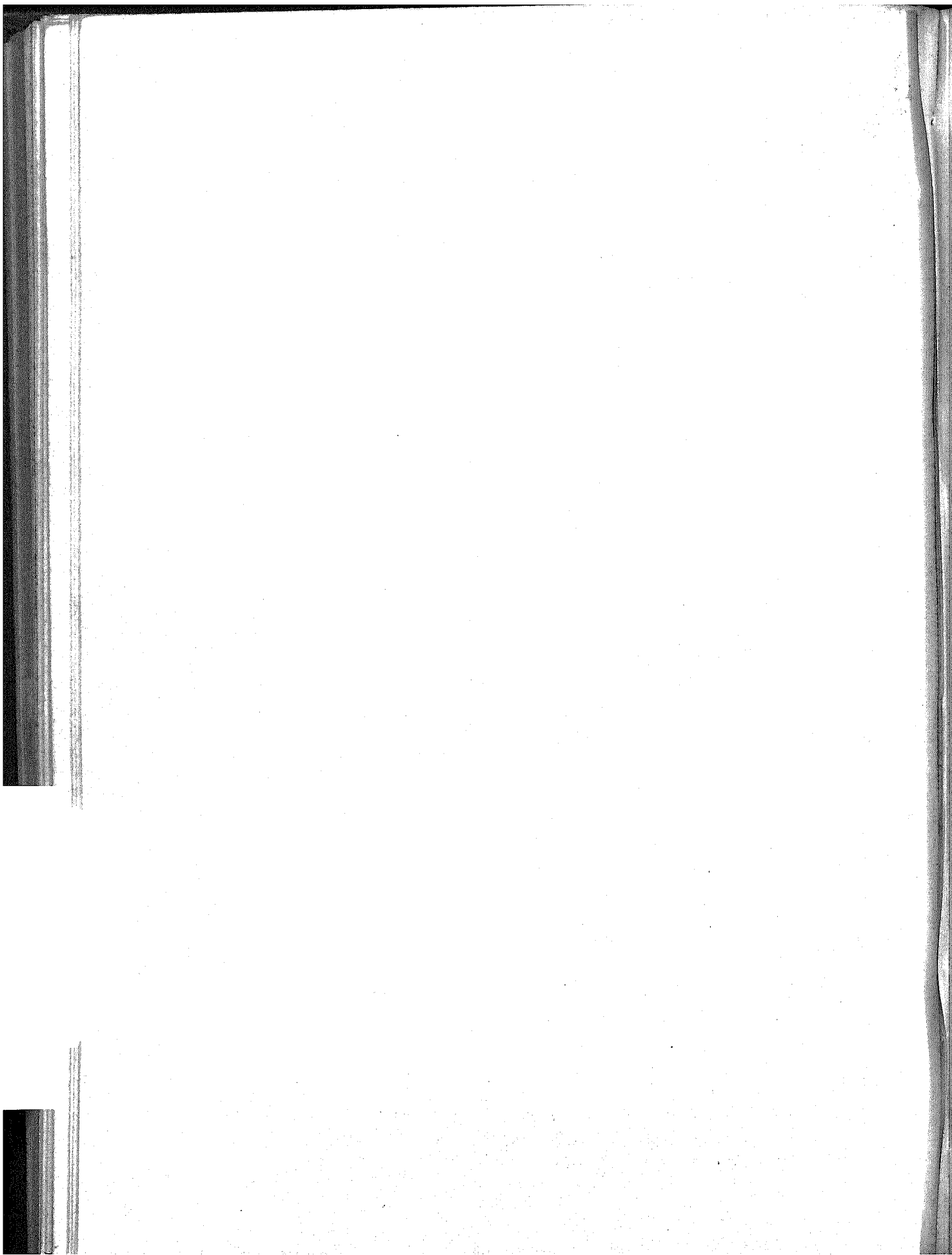
*Mortalidade da febre typhoide  
no Rio de Janeiro (zona urbana)*

*Coefficientes quinquennales em 100.000 hab.<sup>s</sup>*

1869 ~ 1908



IMP. NACIONAL



**Coefficientes mortuarios da Febre typhoide no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869-1908**

ANNOS	ORITOS	POPULAÇÕES (*)	COEFFS. EM 10.000 HABITANTES	
			Annuaes	Quinquennaes
1869	180	189.539	9.4	13.8
1870	268	190.773	13.4	
1871	192	213.713	8.9	
1872	206	225.540	9.1	7.0
1873	627	233.473	26.8	
1874	149	241.691	6.1	
1875	167	250.212	6.6	5.3
1876	230	250.051	9.2	
1877	153	268.228	5.7	
1878	208	277.761	7.4	3.6
1879	168	287.072	5.8	
1880	178	297.983	5.9	
1881	186	308.721	6.0	2.4
1882	140	319.910	4.3	
1883	160	321.582	4.8	
1884	154	343.767	4.4	2.2
1885	189	356.500	5.3	
1886	132	369.820	3.5	
1887	90	383.766	2.3	2.2
1888	104	393.386	2.6	
1889	144	413.728	3.4	
1890	97	429.848	2.2	2.2
1891	110	440.118	2.4	
1892	117	450.636	2.5	
1893	76	461.411	1.6	2.2
1894	144	472.454	3.0	
1895	90	483.773	1.8	
1896	142	495.380	2.8	0.9
1897	80	507.286	1.5	
1898	95	510.503	1.8	
1899	126	532.042	2.3	0.8
1900	105	541.917	1.9	
1901	115	558.140	2.0	
1902	131	571.728	3.2	0.8
1903	109	585.695	1.8	
1904	60	600.057	1.1	
1905	51	611.831	0.8	0.8
1906	65	630.035	1.0	
1907	54	645.658	0.8	
1908	56	661.794	0.8	

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo de Wapocens.

**Dysenteria**

A dysenteria occasionou, em 1908, 81 obitos, sendo 70 nas freguezias urbanas e 11 nas suburbanas. O coefficiente mortuario em 100.000 habitantes foi de 9.79 obitos.

Mortalidade da dysenteria no Rio de Janeiro (Districto Federal). Sexennio de 1903 a 1908

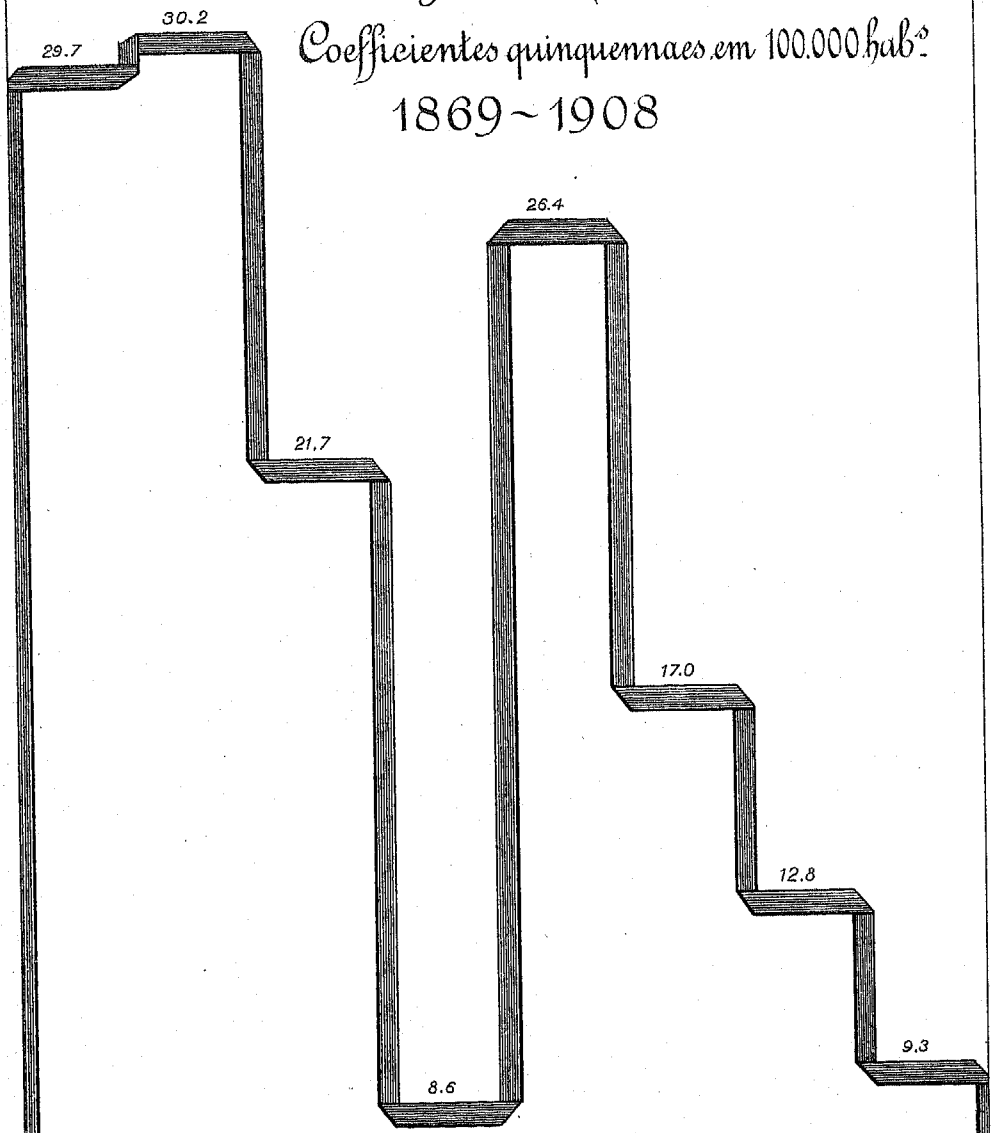
ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	74	9.87
1904 . . . . .	771.276	78	10.11
1905 . . . . .	794.266	45	5.63
1906 . . . . .	811.443	69	8.50
1907 . . . . .	824.040	77	9.34
1908 . . . . .	825.812	81	9.79

Obitos de dysenteria no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869 a 1908

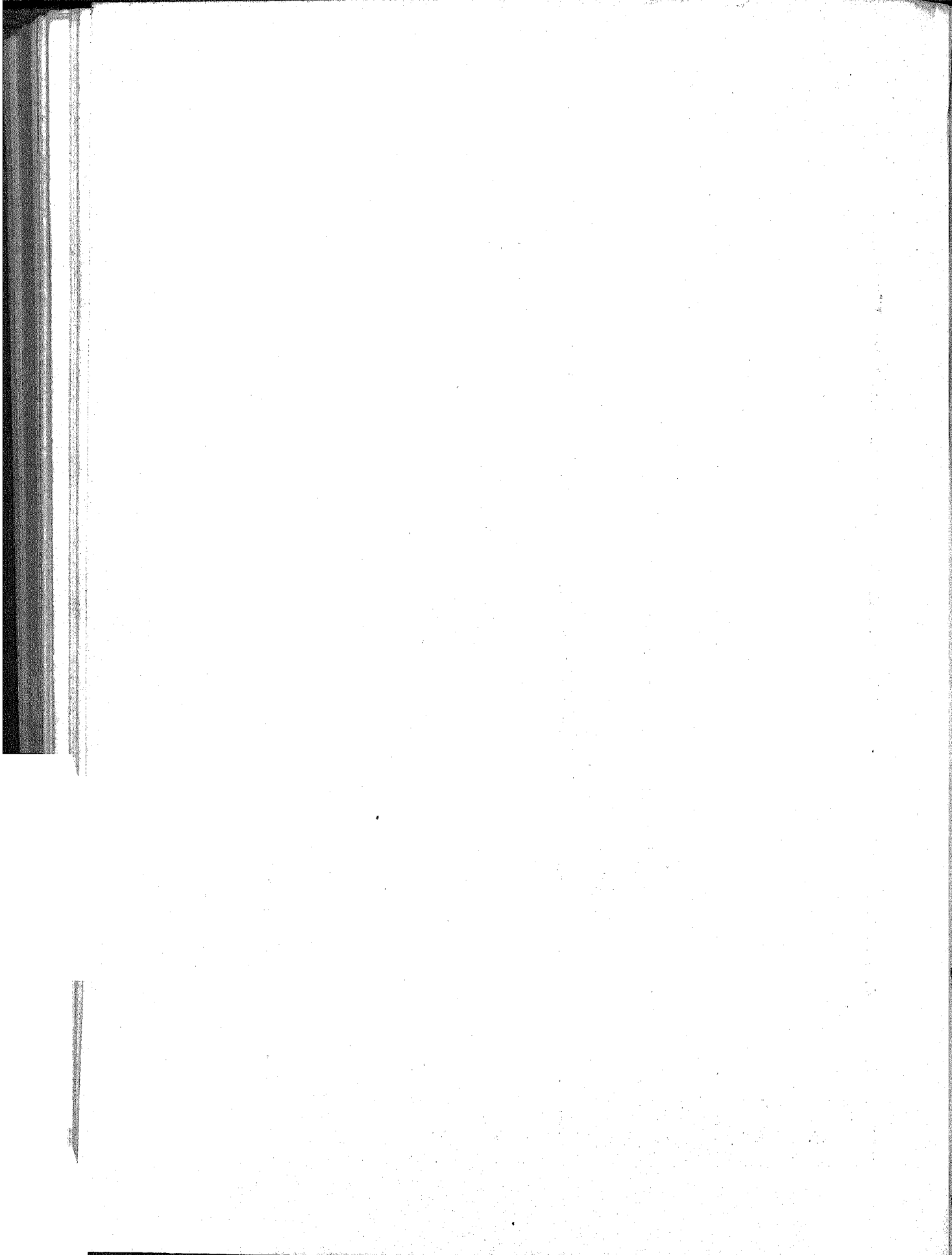
ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1869 . . . . .	79	1839 . . . . .	128
1870 . . . . .	63	1890 . . . . .	73
1871 . . . . .	47	1891 . . . . .	71
1872 . . . . .	46	1892 . . . . .	175
1873 . . . . .	81	1893 . . . . .	134
1874 . . . . .	70	1894 . . . . .	107
1875 . . . . .	76	1895 . . . . .	50
1876 . . . . .	65	1896 . . . . .	85
1877 . . . . .	68	1897 . . . . .	61
1878 . . . . .	114	1898 . . . . .	118
1879 . . . . .	69	1899 . . . . .	68
1880 . . . . .	99	1900 . . . . .	64
1881 . . . . .	73	1901 . . . . .	91
1882 . . . . .	61	1902 . . . . .	76
1883 . . . . .	34	1903 . . . . .	60
1884 . . . . .	27	1904 . . . . .	61
1885 . . . . .	40	1905 . . . . .	38
1886 . . . . .	31	1906 . . . . .	60
1887 . . . . .	31	1907 . . . . .	65
1888 . . . . .	81	1908 . . . . .	70

*Mortalidade da dysenteria  
no Rio de Janeiro (zona urbana)*

Coefficientes quinquennales em 100.000 hab.  
1869 ~ 1908



1869 a	1874 a	1879 a	1884 a	1889 a	1894 a	1899 a	1904 a
1873	1878	1883	1888	1893	1898	1903	1908



Coefficients mortuários da Dysenteria no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869-1908

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES (*)	CORFFI. EM 10.000 HABITANTE <sub>s</sub>	
			Annuaes	Quinquennaes
1869	79	189.520	4.1	2.9
1870	68	199.773	3.1	
1871	47	213.713	2.1	
1872	46	225.540	2.0	
1873	81	233.473	3.4	
1874	70	241.691	2.8	3.0
1875	76	250.212	3.0	
1876	65	259.651	2.5	
1877	68	268.228	2.5	
1878	114	277.761	4.1	
1879	69	287.672	2.3	2.1
1880	99	297.993	3.3	
1881	73	308.721	2.3	
1882	61	319.910	1.9	
1883	34	321.532	1.0	
1884	27	333.767	0.7	0.8
1885	41	336.500	1.1	
1886	31	369.820	0.8	
1887	31	383.766	0.8	
1888	31	398.386	0.7	
1889	123	413.723	3.0	2.6
1890	73	429.818	1.6	
1891	71	440.118	1.6	
1892	175	450.036	3.8	
1893	134	461.411	2.9	
1894	107	472.451	2.2	1.7
1895	56	483.773	1.1	
1896	65	495.380	1.7	
1897	61	507.230	1.2	
1898	113	519.503	2.2	
1899	68	532.012	1.2	1.2
1900	64	544.917	1.1	
1901	91	558.140	1.6	
1902	76	571.723	1.3	
1903	60	585.095	1.0	
1904	61	600.057	1.0	0.9
1905	38	614.831	0.6	
1906	60	630.035	0.9	
1907	65	645.688	1.0	
1908	70	661.794	1.0	

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo Wapponus.



### Beriberi

Em 1908, ocorreram, no Districto Federal, 33 obitos de beriberi, sendo 31 na zona urbana e 2 na suburbana.

O coeeficiente mortuario foi de 3.99 obitos em 100.000 habitantes.

#### Mortalidade do beriberi no Rio de Janeiro (Districto Federal). Sexennio de 1903 a 1908

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	120	16.01
1904 . . . . .	771.276	124	16.07
1905 . . . . .	794.266	73	9.19
1906 . . . . .	811.443	77	9.4
1907 . . . . .	824.040	34	4.12
1908 . . . . .	825.812	33	3.99

#### Obitos de beriberi no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1874 a 1908

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1874 . . . . .	2	1892 . . . . .	111
1875 . . . . .	2	1893 . . . . .	89
1876 . . . . .	6	1894 . . . . .	363
1877 . . . . .	6	1895 . . . . .	128
1878 . . . . .	12	1896 . . . . .	273
1879 . . . . .	12	1897 . . . . .	302
1880 . . . . .	13	1898 . . . . .	276
1881 . . . . .	15	1899 . . . . .	140
1882 . . . . .	18	1900 . . . . .	152
1883 . . . . .	18	1901 . . . . .	94
1884 . . . . .	14	1902 . . . . .	99
1885 . . . . .	36	1903 . . . . .	109
1886 . . . . .	67	1904 . . . . .	120
1887 . . . . .	64	1905 . . . . .	67
1888 . . . . .	61	1906 . . . . .	69
1889 . . . . .	498	1907 . . . . .	31
1890 . . . . .	332	1908 . . . . .	31
1891 . . . . .	156		

# Mortalidade DO BERIBERI

NO  
RIO DE JANEIRO  
(ZONA URBANA)

1874-1908

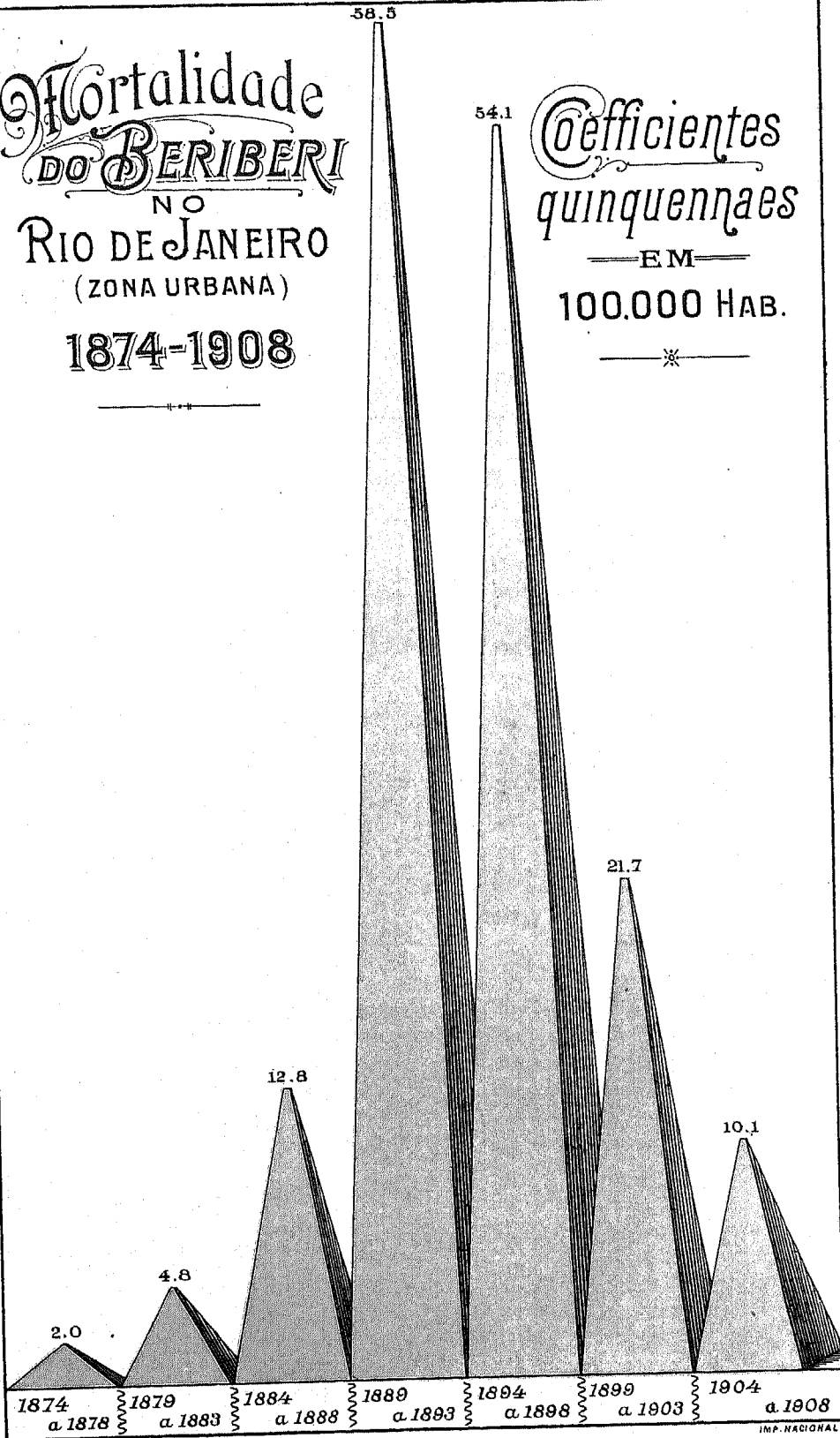
58.5

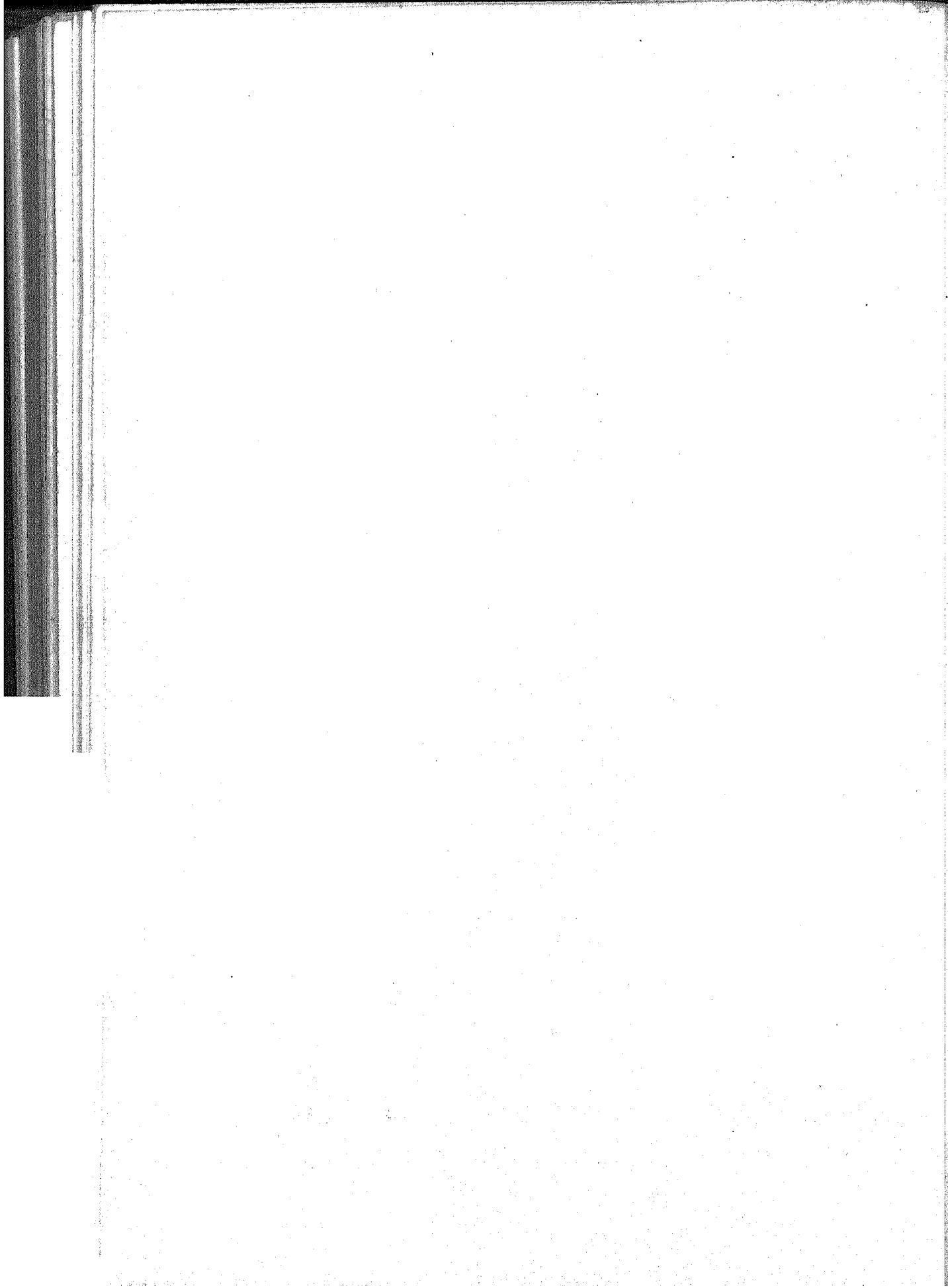
## Coefficientes quinquennaes

—EM—

100.000 HAB.

—\*—





Coefficients mortuários do Beriberi no Rio de Janeiro (Zona urbana) 1874-1908

ANNOS	OBITOS	POPULAÇÕES (*)	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			ANNUAES	QUINQUENNAES
1874. ....	2	241.691	0.8	} 2.0
1875. ....	2	250.212	0.7	
1876. ....	6	259.651	2.3	
1877. ....	6	268.228	2.2	
1878. ....	12	277.761	4.3	} 4.8
1879. ....	12	287.672	4.1	
1880. ....	13	297.983	4.3	
1881. ....	15	308.721	4.8	
1882. ....	18	319.910	5.6	} 12.8
1883. ....	18	331.582	5.4	
1884. ....	11	343.767	4.0	
1885. ....	36	356.500	10.0	
1886. ....	67	369.820	18.1	} 53.5
1887. ....	64	338.766	16.6	
1888. ....	61	308.386	15.3	
1889. ....	498	413.728	121.1	
1890. ....	332	429.848	77.2	} 51.1
1891. ....	156	440.118	35.4	
1892. ....	191	450.689	42.3	
1893. ....	81	461.411	17.5	
1894. ....	363	472.454	76.8	} 21.7
1895. ....	128	483.773	26.4	
1896. ....	273	495.380	55.1	
1897. ....	302	507.286	59.5	
1898. ....	273	519.503	52.1	} 10.1
1899. ....	140	532.042	28.0	
1900. ....	152	544.017	27.8	
1901. ....	91	553.140	16.8	
1902. ....	99	571.728	17.3	} 4.8
1903. ....	109	585.695	18.6	
1904. ....	120	600.057	19.8	
1905. ....	67	614.831	10.8	
1906. ....	69	630.035	10.9	} 4.0
1907. ....	31	645.088	4.8	
1908. ....	31	661.794	4.0	

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo de Wappers.

### Paludismo

Esta molestia determinou, em 1908, no Districto Federal, 564 obitos. Destes, 277 deram-se na zona urbana e 287 na suburbana. O coefficiente mortuario em 100.000 habitantes foi de 68.29 obitos.

Pelos dados estatisticos que se seguem, poder-se-ha apreciar a marcha do paludismo no Rio de Janeiro.

**Mortalidade do paludismo no Rio de Janeiro (Districto Federal). Sexennio de 1903 a 1908**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 100.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	1.033	138.28
1904 . . . . .	771.276	671	86.99
1905 . . . . .	794.266	484	60.93
1906 . . . . .	811.443	527	64.94
1907 . . . . .	824.040	574	67.22
1908 . . . . .	825.812	564	68.29

**Obitos de paludismo no Rio de Janeiro (zona urbana) de 1868 a 1908**

ANNOS	OBITOS	ANNOS	OBITOS
1868 . . . . .	453	1889 . . . . .	2.056
1869 . . . . .	461	1890 . . . . .	1.237
1870 . . . . .	601	1891 . . . . .	2.235
1871 . . . . .	788	1892 . . . . .	2.070
1872 . . . . .	607	1893 . . . . .	1.175
1873 . . . . .	1.049	1894 . . . . .	1.889
1874 . . . . .	596	1895 . . . . .	1.749
1875 . . . . .	908	1896 . . . . .	2.294
1876 . . . . .	805	1897 . . . . .	1.151
1877 . . . . .	737	1898 . . . . .	1.607
1878 . . . . .	953	1899 . . . . .	1.336
1879 . . . . .	766	1900 . . . . .	1.019
1880 . . . . .	763	1901 . . . . .	932
1881 . . . . .	642	1902 . . . . .	1.217
1882 . . . . .	609	1903 . . . . .	772
1883 . . . . .	952	1904 . . . . .	433
1884 . . . . .	557	1905 . . . . .	295
1885 . . . . .	755	1906 . . . . .	266
1886 . . . . .	1.100	1907 . . . . .	239
1887 . . . . .	940	1908 . . . . .	277
1888 . . . . .	958		

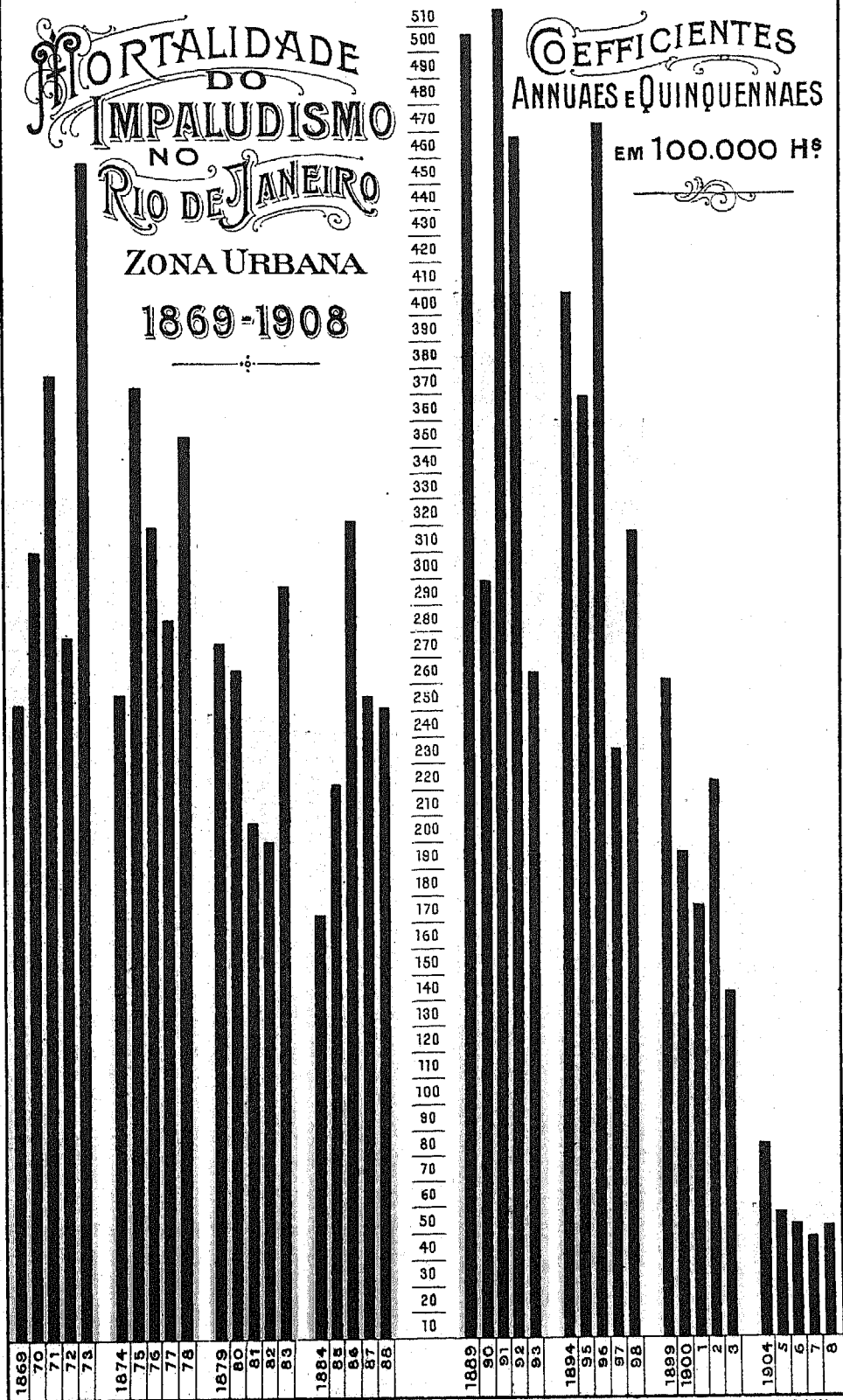
# MORTALIDADE DO IMPALUDISMO NO RIO DE JANEIRO

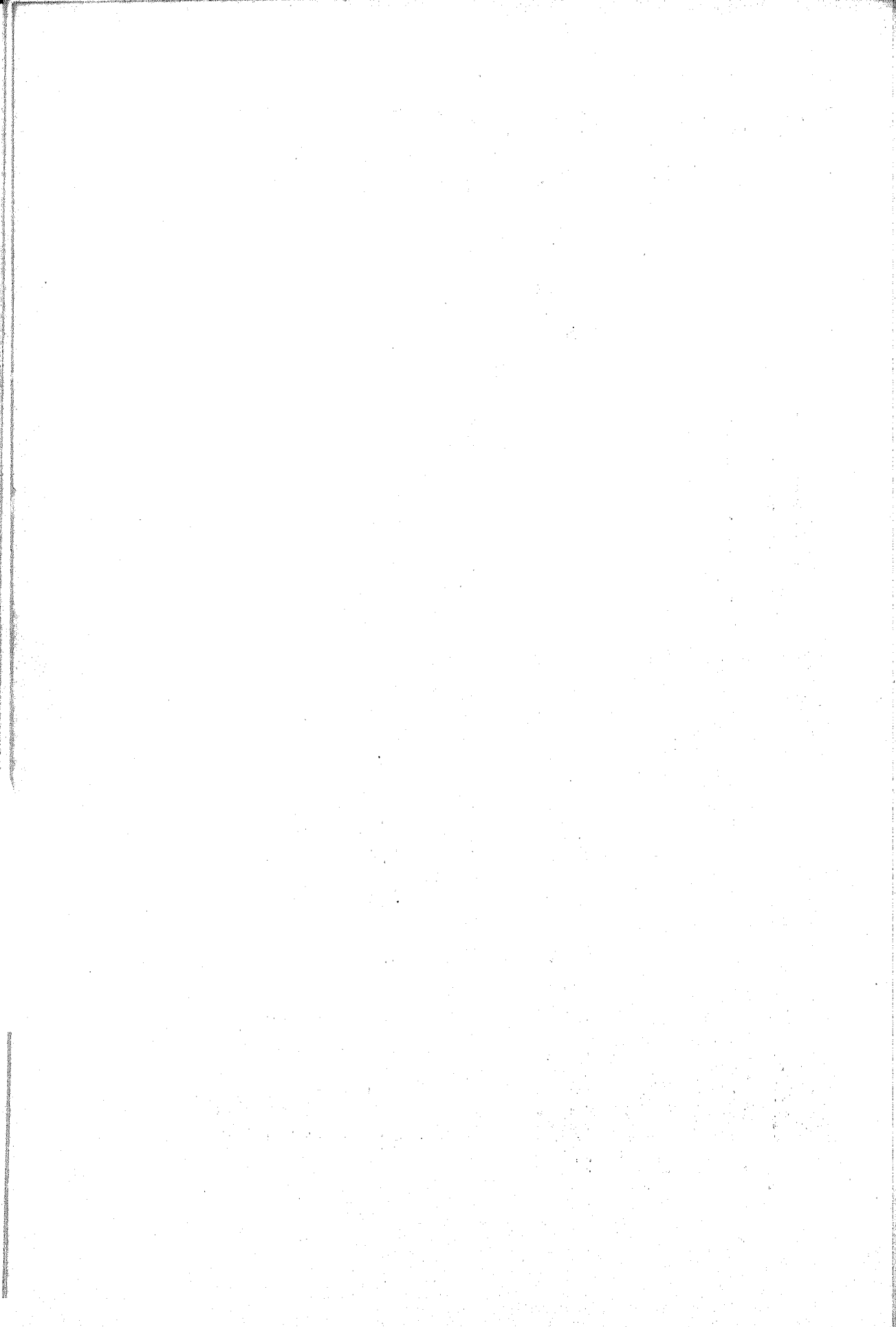
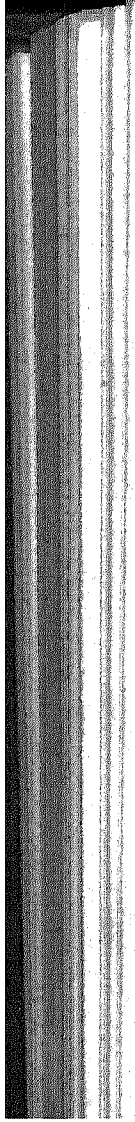
ZONA URBANA

1869-1908

## COEFFICIENTES ANNUAES E QUINQUENNAES

EM 100.000 H<sup>9</sup>





**Coefficientes mortuários do paludismo no Rio de Janeiro (zona urbana) 1869-1908**

ANNOS	POPULAÇÕES	(*) OBITOS	COEFF. EM 100.000 HABITANTES	
			Annuas	Quinquennas
1869	189.520	461	243,23	} 326,17
1870	199.773	601	300,51	
1871	212.713	738	363,71	
1872	225.510	607	269,13	
1873	232.473	1.049	449,30	
1874	241.631	536	240,30	} 307,61
1875	250.212	908	362,89	
1876	259.051	805	310,74	
1877	268.228	737	271,76	
1878	277.761	953	343,10	
1879	287.672	766	266,27	} 241,37
1880	297.983	763	253,05	
1881	308.721	642	207,09	
1882	319.910	639	199,36	
1883	331.532	952	287,10	
1884	343.767	557	162,02	} 224,57
1885	356.500	755	211,73	
1886	369.820	1.100	313,66	
1887	383.766	910	244,94	
1888	398.386	953	240,47	
1889	412.728	2.056	496,94	} 401,30
1890	428.848	1.237	287,77	
1891	440.118	2.235	507,81	
1892	459.636	2.070	459,35	
1893	461.411	1.175	254,65	
1894	472.434	1.839	393,82	} 352,12
1895	482.773	1.749	361,53	
1896	495.330	2.294	463,07	
1897	507.286	1.151	226,39	
1898	519.503	1.607	309,33	
1899	532.042	1.236	251,10	} 189,94
1900	544.917	1.019	187,03	
1901	558.140	932	166,98	
1902	571.728	1.217	212,86	
1903	585.605	772	131,80	
1904	600.057	433	72,15	} 48,24
1905	614.831	295	47,98	
1906	620.025	266	42,21	
1907	645.688	239	37,01	
1908	661.724	277	41,85	

(\*) Estas populações foram calculadas pela Repartição Geral de Estatística segundo o processo de Wapocous.



## Tuberculose

Dentre os problemas que, de certo tempo a esta parte, veem mais particularmente attrahindo a attenção dos homens de sciencia, si não de toda a humanidade, não ha negar que o da prophylaxia da tuberculose occupa um dos primeiros lugares. Por isso costuma-se dizer que esse problema deixou de ser puramente medico para se tornar social.

Na verdade, elle não interessa apenas a este ou áquelle paiz, a esta ou áquella região: interessa ao mundo inteiro porque, aonde quer que se vá, ahi se encontra a tuberculose, sempre devastadora e insaciavel, dominando a nosologia. Por toda a parte ella se apresenta como a inimiga da civilização, nullificando, num trabalho ininterrupto de morte, os melhores elementos de progresso.

Não admira, portanto, que o homem, perseguido por ella durante tantos seculos, sem protesto, nem reacção, agora se levante para lhe oppôr embargos e para mais uma vez patentear a capacidade do seu engenho e a força da sua tenacidade.

Sobre os resultados da campanha não temos duvidas. Mais cedo ou mais tarde, elles hão de apparecer com toda a evidencia e o terrivel «minotauró», batido nos seus reductos, deixará de ser o grande pesadelo da raça humana.

Para se alcançar, porém, esse *desideratum* será mister muito trabalho e muito sacrificio e, ao lado da maxima solidariedade e dedicação entre os homens, será preciso que os poderes publicos tenham a coragem sufficiente para enfrentar o problema com a energia e boa vontade que elle requer.

Entre nós, alguma cousa já se tem feito com a fundação das ligas anti-tuberculosas e creação dos dispensarios, os quaes, propagando entre os leigos noções scientificas sobre a molestia, prestam um serviço de tal monta que por si só bastaria para justificar a existencia de taes instituições.

Outros muitos beneficios, porém, teem ellas já proporcionado, apesar de que não teem despertado, entre aquelles que as podiam auxiliar materialmente, o entusiasmo e a protecção que devem merecer obras de tão alevantados intuitos.

Todavia, forçoso é reconhecer que o trabalho que já se tem feito com relação á prophylaxia da tuberculose entre nós nada é deante da enorme complexidade do problema. E, como para a solução deste ultimo deve cada qual concorrer com o contingente a seu alcance, resolvemos emprehender o presente estudo, no qual procuraremos esclarecer, com os dados estatisticos de que dispomos, alguns pontos interessantes da historia daquella molestia no Rio de Janeiro.

\*  
\* \*

Não ha duvida que a tuberculose foi introduzida no Rio de Janeiro pelos seus colonizadores; a época, porém, em que se deu a importação della é impossivel determinar-se. A este respeito faltam absolutamente quaesquer documentos, o que é, aliás, comprehensivel e justificavel, attendendo-se á maneira por que ella se ma-

nifesta e evolúe. Molestia insidiosa, passa muitas vezes despercebida no seu inicio e, tendo, de ordinario, uma marcha muito lenta, não occasiona as subitas hecatombes das outras molestias transmissiveis, como a peste, a febre amarella, o cholera, etc.

Ella, por conseguinte, não poderia ter chamado a attenção dos historiadores antigos, furtando-se á apreciação delles até que, pelo seu progressivo desenvolvimento, veio a se constituir um dos factores preponderantes da mortalidade.

E' certo, entretanto, que, já no fim do seculo atrazado, a tuberculose se tornára muito frequente no Rio de Janeiro, segundo o depoimento dos medicos de então. E' assim que o Dr. Marreiros, respondendo, em 1798, a uma consulta da Camara Municipal acerca das endemias que aqui existiam, escreveu que «a congestão do figado, commum neste paiz, produzia a affecção tuberculosa e que a *tisica estava muito espalhada e era quasi sempre rapidamente mortal*». (Patriota, janeiro de 1813.)

Inquirido sobre o mesmo assumpto, assim se exprime o Dr. Medeiros, outro pratico daquella época: «Os tuberculos do paiz fazem muitas victimas no Rio de Janeiro: *póde-se assegurar que a terça parte do povo morre de tuberculos supurados*.» E acrescentava: «Os antigos diziam que a *tisica, tão frequente hoje no Rio de Janeiro*, era muito rara, assim como as molestias da pelle.» (Patriota, março de 1813).

Como era natural, a diffusão da molestia foi sempre augmentando, pois a população se tornava cada vez maior e os poderes publicos não se occupavam absolutamente com a hygiene da cidade. Esta se construa conforme a ignorancia do colonizador que, não encontrando freios á sua cobiça, edificou uma cidade onde, por muitos annos, não penetrou nem ar, nem luz, nem agua e onde, por conseguinte, se reuniam todos os elementos propicios á expansão da tuberculose. E' verdade que D. João VI, incontestavelmente um grande bemfeitor do Brazil, quiz modificar esse estado de cousas. A criação da *Physicatura-mór*, á qual outorgára poderes quasi discricionarios em materia de saude publica, foi um acto administrativo que bem denuncia a sua boa vontade para com a nova Capital do Reino. Infelizmente, não foi longa a existencia daquella tão benemerita instituição. Contra ella não tardou que se levantassem os protestos daquelles a cujos interesses ella se oppunha, e dahi a sua extincção, em 1827, em nome da liberdade. Os serviços sanitarios do Imperio foram, então, transferidos para as municipalidades, o que quer dizer que elles deixaram de existir.

O Rio de Janeiro, portanto, continuou á mercê da ganancia de uns e da ignorancia de outros e, como justamente por essa época se acabavam de abrir os nossos portos ao commercio universal, a sua população tomou um grande incremento. E ao passo que, por um lado, ella assim se condensava, com evidente aggravação das condições hygienicas, por outro lado ficava mais sujeita á contaminação das molestias trazidas pelos forasteiros de toda a parte, que aqui podiam livremente aportar. E assim succedeu, conforme se depreheende da historia epidemiologica do Rio de Janeiro.

A tuberculose não fez excepção.

João Alves Carneiro que foi naquella época um pratico de grande fama, em uma discussão havida na Sociedade de Medicina e Cirurgia, em 1833, a respeito das causas que favoreciam a expansão da tuberculose entre nós, fez ver que ella tinha augmentado muito depois que D. João se transferira para aqui com a sua Côrte. Para elle, porém, não era a compressão do collete em torno do thorax que havia determinado esse facto, conforme muita gente acreditava, pois os homens que não usavam o espartilho, tambem morriam em grande numero da mesma molestia. As causas principaes da propagação da tísica eram, na sua opinião, o deboche e, em seguida, os vicios da alimentação, causas estas «progressivas e crescentes a partir de 1808, em consequencia do luxo desenfreiado».

Por essa mesma occasião, o Dr. Cruz Jobim, em um discurso que proferiu na já citada Sociedade de Medicina e Cirurgia sobre as «molestias que mais affligiam as classes pobres no Rio de Janeiro», pôz em destaque a tuberculose, dizendo que a quinta parte dos doentes tratados no Hospital da Misericordia eram victimas dessa molestia. Realmente, attendendo-se á população do Rio de Janeiro naquelle tempo, não se pôde deixar de reconhecer que era muito elevado o numero de tuberculosos que procuravam o dito hospital.

E' assim que, no triennio de 1839 a 1841, nada menos de 1.225 doentes lá estiveram em tratamento (1).

Segundo as nossas mais antigas estatisticas mortuarias, que são as que se acham publicadas nos «Annaes de Medicina Brasiliense» (tomos 1, 2 e 3) e que foram organizadas pelo Dr. Haddock Lobo em 1845, 1846 e 1847, o numero total de obitos determinados pela tuberculose, na zona urbana do Rio de Janeiro, já era muito consideravel naquella época e apresentava franca tendencia para augmentar.

Effectivamente, tendo sido de 667 em 1845, passou a ser de 766 em 1846, para chegar a 1.022 em 1847. E note-se que estas estatisticas eram muito deficientes, figurando nellas, como sendo de causa ignorada, um numero avultadissimo de obitos.

Essa marcha ascencional da molestia não passava despercebida aos medicos de então. Por varias vezes, em artigos, discussões e relatorios, ella foi denunciada. Paula Candido, Presidente da Junta Central de Hygiene, mui justamente assustado com os seus progressos, para ella chamou a attenção dos poderes publicos, entre outros, no seu relatorio de 1859, no qual estudou particularmente as suas causas e apontou os meios de as combater.

---

(1) Em 1838, a administração da Santa Casa, attendendo ao grande numero de tuberculosos que se recolhiam a esse estabelecimento, resolveu crear nas fraldas do morro d' Castello duas enfermarias (uma para homens e outra para mulheres) onde ficassem elles isolados dos demais doentes. Nesta época, não se acreditava ainda no contagio da tuberculose e a medida posta em execução tinha por fim não só dar mais conforto aos individuos accommettidos por ella, como tambem evitar que elles se tornassem um motivo de incommodo para os outros doentes, em virtude dos continuos accessos de tosse que os assaltavam, acompanhados de abundante expectoração. Seja como fór, a providencia tinha grande alcance, sendo de lastimar que, mais tarde, cahisse em abandono. Os medicos nomeados para as duas enfermarias foram os Drs. Jobim e De Simoni e a ellas pertence a estatistica que acabamos de mencionar.

Da mesma fôrma, o illustre Barão do Lavradio, successor de Paula Candido e, como elle, infatigavel hygienista, em successivos relatorios dirigidos ao governo, não cansou de mostrar a marcha invasora do terrivel flagello, embora estivesse convencido (a nosso ver erroneamente) de que as estatisticas a tal respeito eram um tanto exaggeradas.

« A frequencia da tísica no Rio de Janeiro e sua progressão annual, escreveu elle em 1865, é um facto tão saliente que não pôde deixar de occupar seria attenção dos homens de sciencia, para que, investigando-lhe as causas, procurem attenual-as e diminuir seus funestos effeitos, uma vez que impossivel é removel-as nas condições de sociabilidade, sobretudo nas cidades populosas como é o Rio de Janeiro actualmente.

« E comquanto não possam merecer fé plena as nossas estatisticas, nem julgemos tão grande o numero dos tísicos que succumbem no Rio de Janeiro, como dellas se depreheende, visto que, sob a denominação de tuberculos pulmonares e mesentericos, se englobam diversas molestias, como sejam as pneumonias e catarrhos chronicos, a consumpção pulmonar, a mesenterite chronica, o marasmo por causas diversas, etc., todavia se não pôde deixar de convir que é a molestia que representa o principal e o mais importante papel no nosso quadro mortuario e que todos os annos parece ir em progresso....»

Fica, pois, demonstrado com o depoimento de autoridades insuspeitas que a tuberculose é uma molestia frequente no Rio de Janeiro desde o fim do seculo atrazado e que, até meizados do seculo passado pelo menos, ella teve uma marcha francamente ascensora.

Vejamos agora como ella se tem comportado dessa época em diante, aproveitando o ensejo para estudar a sua mortalidade sob o ponto de vista não só dos sexos, idades, nacionalidades, estado civil, côr e profissão dos fallecidos, mas tambem no ponto de vista de sua distribuição segundo os mezes, os hospitaes e as diversas circumscripções civis do Districto Federal.

Aliás, não se trata de um estudo difficil, visto como possuímos, de um lado, os dados censitarios de 1906 e, do outro, estatisticas muito completas e uniformes, abrangendo todo o Districto Federal e comprehendendo o sexennio de 1903 a 1908.

\* \* \*

De 1860 a 1908 foi a seguinte a mortandade da tuberculose no Rio de Janeiro (zona urbana):

ANNOS	ORITOS
1860 . . . . .	1.891
1861 . . . . .	1.679
1862 . . . . .	1.844
1863 . . . . .	1.731
1864 . . . . .	1.563
1865 . . . . .	1.659
1866 . . . . .	1.694

1867 . . . . .	1.925
1868 . . . . .	1.780
1869 . . . . .	1.889
1870 . . . . .	1.861
1871 . . . . .	2.003
1872 . . . . .	1.770
1873 . . . . .	1.900
1874 . . . . .	1.888
1875 . . . . .	1.998
1876 . . . . .	1.968
1877 . . . . .	2.055
1878 . . . . .	2.197
1879 . . . . .	2.145
1880 . . . . .	2.131
1881 . . . . .	2.032
1882 . . . . .	2.080
1883 . . . . .	2.072
1884 . . . . .	1.943
1885 . . . . .	1.884
1886 . . . . .	2.077
1887 . . . . .	2.025
1888 . . . . .	1.990
1889 . . . . .	2.177
1890 . . . . .	2.202
1891 . . . . .	2.378
1892 . . . . .	2.188
1893 . . . . .	2.121
1894 . . . . .	2.127
1895 . . . . .	2.441
1896 . . . . .	2.661
1897 . . . . .	2.448
1898 . . . . .	2.593
1899 . . . . .	2.645
1900 . . . . .	2.726
1901 . . . . .	2.743
1902 . . . . .	2.744
1903 . . . . .	2.947
1904 . . . . .	2.752
1905 . . . . .	2.822
1906 . . . . .	2.782
1907 . . . . .	2.762
1908 . . . . .	3.099
Somma . . . . .	<u>107.032</u>

A observação da tabella precedente nos demonstra:

1.º Que, num periodo de 49 annos, falleceram de tuberculose, só na zona urbana do Rio de Janeiro, nada menos de 107.032 individuos, o que nos dá uma mortandade média annual de 2.184 obitos; e

2.º Que, de uma maneira geral, a mortandade da molestia foi sempre augmentando, á proporção que os annos se passavam.

Se quizermos evidenciar melhor este ultimo facto, ser-nos-ha bastante dividir os 49 annos da nossa tabella em sete septennios e comparar o numero de obitos que occorreu em cada um delles, da maneira seguinte:

	OBITOS
1º septennio — 1860-1866. . . . .	12.061
2º septennio — 1867-1873. . . . .	13.128
3º septennio — 1874-1880. . . . .	14.382
4º septennio — 1881-1887. . . . .	14.113
5º septennio — 1888-1894. . . . .	15.183
6º septennio — 1895-1901. . . . .	18.257
7º septennio — 1902-1908. . . . .	19.908

A não ser no periodo de 1881 a 1887, que apresenta uma mortandade ligeiramente menor do que a do periodo anterior, em todos os outros o que se verifica é a progressão crescente do tributo pago pelos habitantes desta cidade á terrivel enfermidade.

Mas, dahi, não é licito concluir que a tuberculose seja mais frequente hoje do que antigamente, por isso que, tendo augmentado consideravelmente a população, é natural tambem que o obituario da referida molestia se tenha avolumado. Por conseguinte, a indicação precedente não basta para nos esclarecer a respeito desse ponto. Por ella nós sabemos apenas que o numero total de individuos victimados annualmente pela tísica tem-se tornado maior, mas não sabemos se, num determinado numero de habitantes, o seu coeﬃciente mortuario é mais elevado hoje do que outr'ora. E este é que é o calculo a fazer-se para resolver a duvida.

Felizmente, com os dados que possuímos no momento actual, ácerca das populações do Rio de Janeiro, desde 1821, isso é possivel e não apresenta mesmo difficuldade alguma. (1)

Aliás, não se trata de um calculo novo, visto como elle já foi feito pelo nosso illustre chefe Dr. Sampaio Vianna, no «Anuario de Estatistica Demographo-Sanitaria», correspondente ao anno de 1907. O nosso trabalho, pois, se limitará a passar para aqui o referido calculo, accrescentando apenas o anno de 1908, que delle não consta.

(1) Tomando por base os diversos recenseamentos realizados nesta Copital e mediante a applicação do processo de Wappers, a Repartição Geral de Estatistica poudo calcular approximadamente as populações do Rio de Janeiro, por anno, desde 1821.

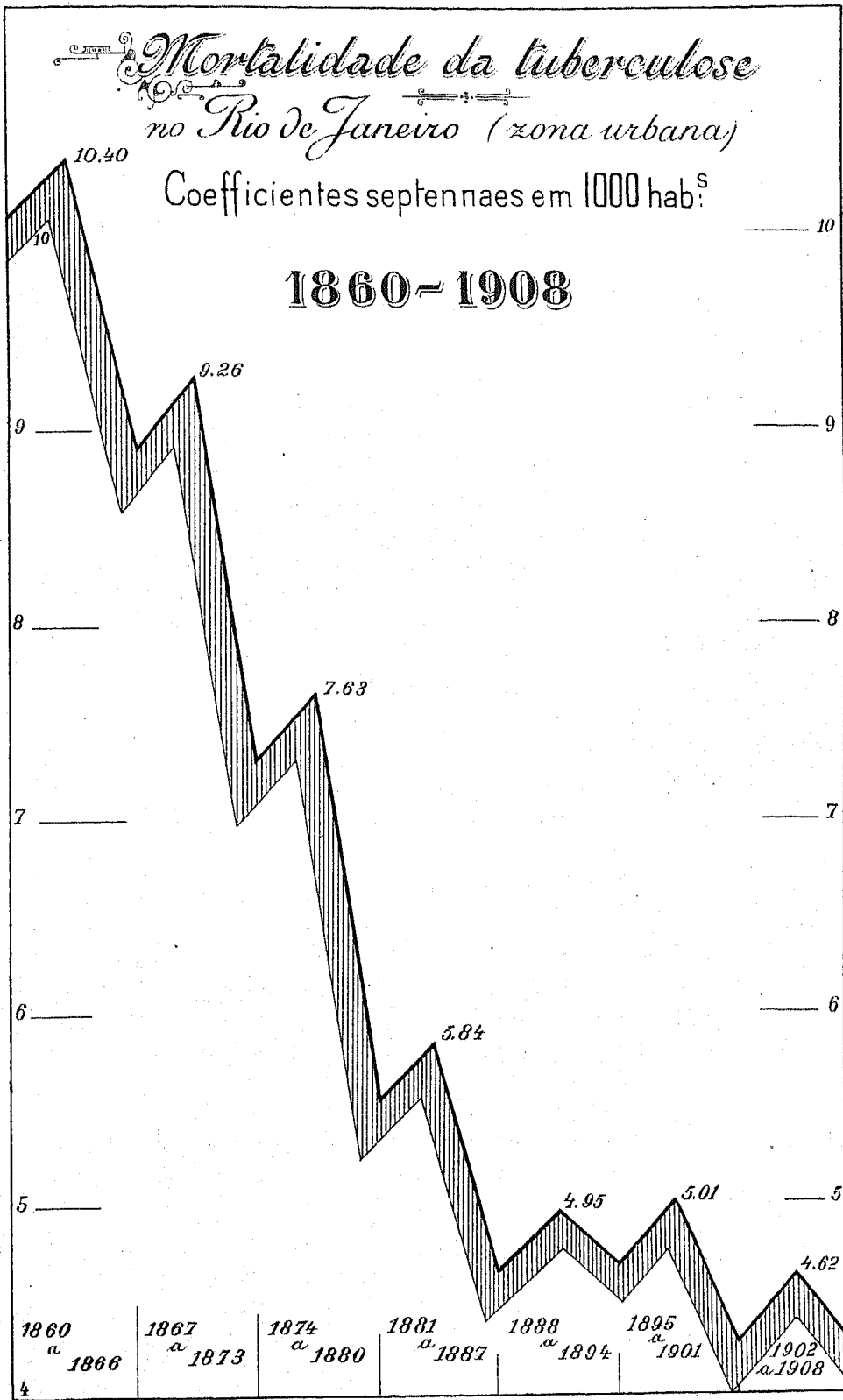
Não ha duvida que foi um trabalho relevante prestado pela dita Repartição, pois elle veio tornar possivel e facilitar o calculo dos coeﬃcientes de varios factores demographicos, cuja exacta apreciação até hoje não se tinha podido fazer. Os coeﬃcientes mortuarios da tuberculose constantes do presente trabalho foram levantados de accôrdo com aquellas populações.

Eil-o:

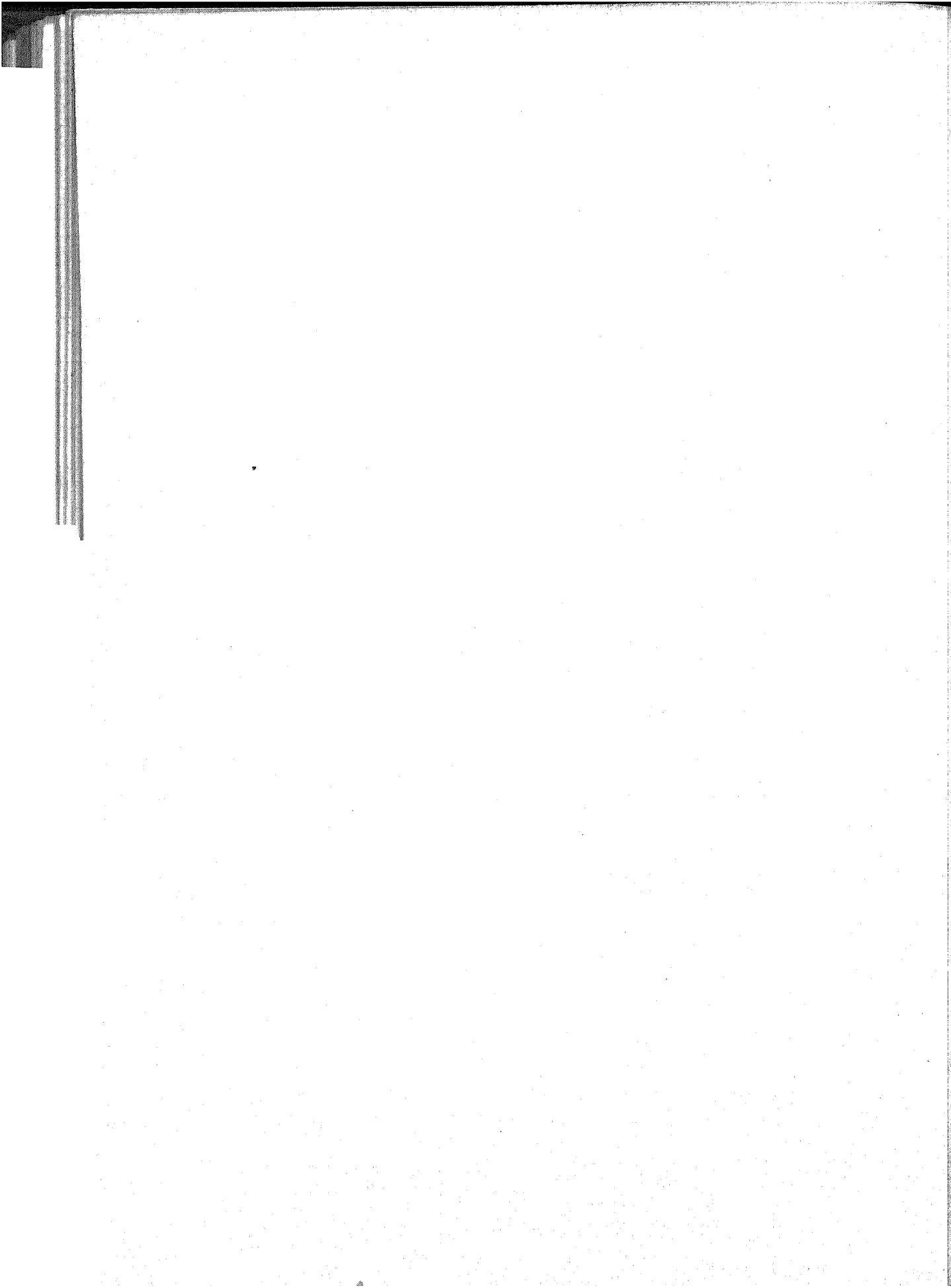
ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTES EM 1.000 HABITANTES
1860.	154.764	1.891	12.21
1861.	158.205	1.679	10.61
1862.	161.741	1.844	11.40
1863.	165.376	1.731	10.46
1864.	169.115	1.563	9.24
1865.	172.962	1.659	9.59
1866.	176.921	1.694	9.57
1867.	180.919	1.925	10.63
1868.	185.200	1.780	9.61
1869.	189.523	1.859	9.96
1870.	191.002	1.861	9.74
1871.	213.713	2.003	9.37
1872.	222.313	1.770	7.96
1873.	233.473	1.900	7.13
1874.	241.691	1.888	7.81
1875.	250.212	1.998	7.98
1876.	259.051	1.908	7.59
1877.	268.228	2.055	7.66
1878.	277.761	2.197	7.90
1879.	287.672	2.145	7.45
1880.	297.983	2.181	7.15
1881.	308.721	2.032	6.53
1882.	319.910	2.030	6.50
1883.	331.582	2.072	6.24
1884.	343.767	1.943	5.65
1885.	356.500	1.884	5.28
1886.	369.820	2.077	5.61
1887.	383.766	2.025	5.27
1888.	398.386	1.990	4.99
1889.	413.723	2.177	5.26
1890.	429.848	2.202	5.12
1891.	440.113	2.378	5.40
1892.	450.636	2.188	4.85
1893.	461.411	2.121	4.59
1894.	472.454	2.127	4.50
1895.	483.773	2.441	5.04
1896.	495.380	2.661	5.37
1897.	507.236	2.448	4.82
1898.	519.503	2.513	4.99
1899.	532.042	2.645	4.97
1900.	544.917	2.726	5.00
1901.	558.140	2.743	4.91
1902.	571.723	2.744	4.80
1903.	585.695	2.744	4.69
1904.	600.057	2.917	4.85
1905.	614.831	2.752	4.59
1906.	629.756	2.822	4.57
1907.	644.688	2.782	4.44
1908.	661.794	2.762	4.27
1909.		3.099	4.68

Uma ligeira observação da columna em que figuram, no quadro precedente, os coefficients mortuarios da tuberculose em 1.000 habitantes, mostra desde logo que elles têm soffrido, de 1860 para cá, uma enorme reducção. Effectivamente, de 12.21 naquelle anno, o dizimo mortuario da referida molestia desceu a 4.68 em 1908, isto é, tornou-se quasi tres vezes menor.

Si, como fizemos mais atraz, dividirmos os 49 annos da nossa tabella em periodos septennaes e, de accordo com esta divisão, calcularmos os mesmos coefficients mortuarios, verificaremos mais que a reducção delles se fez progressivamente de um septennio para o outro, com excepção apenas do coefficiente do sexto septennio, que foi ligeiramente maior do que o do periodo anterior.







Eis os coefficients em questão:

SEPTENNIO	POPULAÇÃO MÉDIA	MORTANDADE MÉDIA	EM 1.000 HABITANTES QUANTOS ÓBITOS
1850 a 1866 . . . . .	165.583	1.723	10.40
1867 > 1873 . . . . .	202.318	1.875	9.26
1874 > 1880 . . . . .	268.942	2.054	7.63
1881 > 1887 . . . . .	344.866	2.016	5.84
1888 > 1894 . . . . .	438.083	2.169	4.95
1895 > 1901 . . . . .	520.148	2.008	5.01
1902 > 1908 . . . . .	615.078	2.844	4.02

Fica, pois, demonstrado, de accordo com os dados officiaes existentes, que a mortalidade da tuberculose tem diminuido no Rio de Janeiro, conclusão altamente lisonjeira e animadora e á qual, diga-se de passagem, já havia chegado, em 1903, o nosso antigo chefe e dilecto amigo, Dr. Bulhões Carvalho, em trabalho que organizou para a *Liga Brasileira contra a Tuberculose*.

A muita gente ha de parecer, talvez, extranha uma tal affirmativa; a nosso vêr, entretanto, ella representa um facto perfeitamente justificavel e até mesmo natural diante dos varios factores que concorreram para o seu determinismo.

Já dissemos, com effeito, que o Rio de Janeiro foi até certa época uma cidade completamente abandonada da hygiene, cidade construida á mercê da ignorancia e cobiça dos seus antigos habitantes e na qual se reuniam todos os elementos propicios á propagação da tuberculose. Extincta a grande instituição da «Physi-catura-mór, creada por D. João VI e tão impatrioticamente eliminada poucos annos depois, com ella morreu a intervenção da autoridade em tudo quanto se referia á salubridade publica, porque a Camara Municipal, incumbida de superintender os serviços que lhe diziam respeito, nunca se preocupou seriamente com elles.

Assim, quando, em 1850, a febre amarella fez, entre nós, a sua primeira explosão, não havia no Rio de Janeiro a minima organização sanitaria e o Governo imperial teve de chamar a si a direcção da hygiene publica, direcção que nunca mais abandonou, por ter talvez reconhecido que os poderes municipaes eram incapazes de lhe imprimir o impulso proporcionado ás necessidades da occasião. Fundou-se então a Junta Central de Hygiene, e, como se repetissem annualmente os surtos epidemicos da mesma molestia, á qual se juntaram mais tarde outras epidemias, como, por exemplo, a do cholera, o Governo viu-se forçado, diante de tamanhas calamidades, a encarar muito seriamente a questão do saneamento da cidade. Dahi a execução de grande numero de medidas hygienicas que, destruindo antigos focos de infecção tuberculosa e evitando que outros se formassem, haviam de refrear, por força, a marcha progressiva daquella infecção.

Por outro lado, convem lembrar o rapido decrescimento que se operou na população escrava com a suppressão do trafico africano. Este elemento, segundo a opinião de varios clinicos, muito concorria para a propagação da tísica pelas condições moraes e materiaes da sua existencia, pois, além do tormento do espirito e da sobrecarga do trabalho physico, viviam os escravos na mais repugnante promiscuidade e, naturalmente, em habitações mais proprias para determinar a morte do que para entreter a vida.

Além disso, com os progressos da sciencia, começou-se a conhecer melhor a tuberculose.

Assim, verificou-se que era ella uma molestia microbiana e, mais do que isto, demonstrou-se que era contagiosa, facto suspeitado por alguns medicos antigos, mas negado pela maioria delles. O proprio Barão do Lavradio, por exemplo, nos seus relatorios como Presidente da Junta Central de Hygiene, mais de uma vez declara não acreditar no contágio da molestia em questão. Reconhecido o contrario, é de suppôr que o receio de contrahir a enfermidade tenha restringido até certo ponto, pelo menos na parte mais culta da sociedade, os meios de contaminação da molestia.

São estes os principaes factores que determinaram, a nosso vêr, a quêda do coefficiente mortuario da tuberculose no Rio de Janeiro. Nem de outro modo nos parece que se poderia explicar tão auspicioso acontecimento.

Para a sua occurrencia não se empregaram, como acabamos de mostrar, medidas extraordinarias, nem tão pouco se executou um plano de combate previamente traçado e dirigido especialmente contra a tuberculose. Os beneficios colhidos resultaram quasi todos de providencias de ordem geral, realizadas lentamente e sem o radicalismo que a muitas convinha. Por isso diziamos ha pouco que a redução do coefficiente mortuario da tísica era um facto animador, pois vinha provar que uma campanha seriamente empenhada contra ella ha de forçosamente produzir enormes resultados.

O caminho a seguir está traçado: o nosso grande hygienista, Dr. Oswaldo Cruz, em relatorio dirigido ao Exm. Sr. Dr. A. Tavares de Lyra, quando Ministro da Justiça e Negocios Interiores, em 1906, com aquella admiravel convicção, tão caracteristica dos seus actos, mostrou o que se tem a fazer, estabelecendo um cerco de tal modo rigoroso que, dentro d'elle, só resta á tuberculose a alternativa da capitulação.

Cabe agora aos poderes publicos ordenar a execução da humanitaria tarefa. Sem duvida ella não é facil; ao contrario, apresenta difficuldades dignas de cogitação. Estamos certo, porém, de que estas difficuldades serão removidas, pelo menos em sua maioria, desde que não se regateiem os elementos materiaes da campanha.

E o onus orçamentario creado por esses elementos materiaes deve servir de excusa ao retrahimento dos poderes publicos? A esta pergunta responderão os calculos seguintes sobre o valor da vida humana, extrahidos do *Anuario de Estatistica Demographo-Sanitaria da Cidade do Rio de Janeiro*, publicado em 1890 pelo Dr. Aureliano Portugal, calculos que applicaremos ao caso especial da tuberculose.

O valor material do individuo tem sido apreciado differentemente pelos diversos autores que delle se têm occupado, o que não admira desde que attendamos ás variações do valor do trabalho nos diversos paizes.

Assim, ao passo que Jules Richard calculava-o em 1.097 francos ou 388\$ pelo cambio ao par, Sir Edwin, de Chadwick, orçava-o em 200 libras ou 1:780\$ (quantia que se duplicaria aos 40 annos), o Dr. Farr (de Londres), em 1:114\$ e os autores americanos, que foram os iniciadores desses estudos economicos, em 6:300\$000.

«Entendemos, diz o Dr. Portugal, que o valor economico da vida humana deve variar com a necessidade que têm as nações de braços para suas differentes industrias e conforme o preço ou taxa habitual do trabalho. No Brasil, ou antes, no Rio de Janeiro, o preço da vida humana deve ser mais elevado do que na Europa, por serem menos numerosos os braços e mais alto o salario e por isso incessante a procura.

« No tempo da escravidão, a vida do trabalhador escravo variava entre 1:000\$ e 2:500\$ sendo fortes, robustos e sadios e regulando entre 16 e 45 annos de idade. Si o escravo exercia alguma arte ou officio valia 3:000\$ e mais. A vida da mulher representava cerca de dous terços desse valor.

« Embora estes preços fossem arbitrarios e não dependessem de calculos scientificos préviamente feitos, julgamol-os razoaveis, sendo pouco inferiores áquelles que se podem obter de dados scientificos.

« Com effeito, fazendo nossos calculos sobre as bases fornecidas pelo erudito economista inglez, Sir James Paget, encontramos os algarismos que vamos indicar, os quaes, como veremos, são pouco superiores aos citados.

« Assim, tomando como salario minimo de nosso trabalhador braçal 1\$ e como maximo 2\$ diarios, póde-se considerar como typo o salario médio de 1\$500. Calculando, por outro lado, que o operario trabalha regularmente por anno 250 dias, temos que elle tem a renda de 375\$ annuaes, que pelo nosso juro habitual (12 % ao anno) corresponde ao capital de 3:000\$, desprezando as fracções. Póde-se calcular razoavelmente a vida da mulher em dous contos de réis (2:000\$), tomando como média de salario 1\$ diarios.

« Estes valores referem-se tão sómente aos adultos, isto é, aos individuos entre 16 e 50 annos. Aos menores de 16 annos e maiores de 50 não damos valor algum.»

Ninguem dirá, por certo, que os calculos precedentes sejam exagerados, mormente na época actual, em que o preço do trabalho augmentou consideravelmente. Appliquemol-os, pois, ao caso particular da tuberculose. Não podendo, porém, separar os sexos e as idades na estatistica de 1860 a 1908, faremos abstracção destes elementos, considerando, como valor monetario de cada individuo, 2:500\$. Ora, tendo fallecido naquelle periodo e só na zona urbana do Rio de Janeiro nada menos de 107.032 tuberculosos, é claro que a nossa perda em dinheiro attingiu a elevada cifra de duzentos e sessenta e sete mil quinhentos e oitenta contos (267.580:000\$). Com relação a todo o Districto Federal, poderemos fazer calculo identico, tomando, porém, como base, os dados estatisticos referentes apenas ao ultimo sexennio (1903-1908), dados estes que nos permitem separar os homens das mulheres e as crianças dos adultos.

No periodo mencionado falleceram de tuberculose no Rio de Janeiro 19.414 individuos, dos quaes 11.014 eram homens maiores de 15 annos, 6.799 eram mulheres

tambem maiores de 15 annos e 1.601 eram individuos abaixo dessa idade. Applicando ás unidades das duas primeiras classes os valores pecuniarios que lhes attribue o Dr. A. Portugal e adoptando para as crianças o valor de 445\$ ou 50 libras, dado aos recém-nascidos pelo Sr. Edwin, de Chadwick, verificamos que, no periodo considerado, o prejuizo material determinado pela tuberculose foi de 47.350:000\$ (47 mil trezentos e cincoenta contos), ou uma média annual de quasi oito mil contos. Essa quantia, porém, é muito mais elevada. De facto, a tuberculose é, em geral, uma molestia de marcha lenta e que, já no segundo periodo, começa a inutilizar o individuo. Este, pois, acommettido por ella, perde em pouco tempo a capacidade para o trabalho e, em taes condições, se é pessoa de recursos, começará a gastar o que possui, e se é pobre, o que acontece na maioria dos casos, é obrigado a recolher-se aos hospitaes, indo, portanto, onerar a caridade publica, que, não fosse isso, poderia exercer-se proveitosamente em outros mistéres. Por outro lado, convém lembrar que a tuberculose é daquellas molestias que acarretam a degeneração physica do homem, creando constituições debeis, temperamentos lymphaticos ou, para melhor dizer, individuos que vivem eternamente em estado de imminencia morbida.

Attenda-se bem a todas estas circumstancias e diga-se depois se os poderes publicos devem amedrontar-se diante das despesas que, porventura, for mister fazer para resolver o problema. Que extraordinarios beneficios moraes e materiaes não advirão do exterminio da tuberculose! E por que não o emprehender se a sciencia garante que elle pôde ser realizado?

Se amanhã explodisse entre nós uma epidemia qualquer, a do cholera, por exemplo, não se regateariam meios de a combater. O pavor seria geral e de todos os pontos surgiriam os pedidos de soccorro. E' que as molestias da natureza do cholera impressionam como os incendios, ao passo que a tuberculose, matando aos poucos, é como a agua que infiltra o sólo e produz lentamente os grandes desbarrancados e precipicios. Sommados, porém, os estragos finaes, verifica-se que os ultimos são quasi sempre muito mais consideraveis. E', pelo menos, o que mais uma vez se pôde demonstrar com o quadro seguinte, no qual se encontrará a mortandade das principaes molestias transmissiveis em comparação com a da tuberculose, na zona urbana do Rio de Janeiro.

Por elle se verá que o numero de obitos causados pela tuberculose no periodo de 1868 a 1908 foi maior que o de qualquer das outras molestias ahi contempladas, e, mais do que isto, se verá que mesmo reunindo o obituario de algumas destas molestias, o total de fallecimentos ainda é menor do que o determinado pela tuberculose.

Assim, por exemplo, aos 93.046 obitos occasionados por ella, oppõem-se apenas 63.911 determinados pela febre typhoide, grippe, diphteria, coqueluche, escarlatina, sarampo e peste, e 82.145 produzidos pela febre amarella e pela variola reunidas. Estes calculos mostram bem a enorme porcentagem com que a tuberculose concorre para a constituição do obituario das molestias transmissiveis e patenteiam a necessidade urgente da parte dos poderes publicos de intervir resolutamente no magno problema da sua prophylaxia.

Eis o quadro a que nos referimos:

ANNOS	FEBRE ANARELLA	PESTE	VARIOLA	SARAPPO	ESCARLATINA	COQUELUCHE	DIPHTERIA E GRUP	GRIPPE	FEBRE TYPHOIDE	DYSENTERIA	BERIBERI	PALEUSISMO	TUBERCULOSE	TOTAL
1868														
1869	272		102	10		41	17		324	209		433	1.780	2.935
1870	1.118		34	24	1	61	25		480	79		431	1.889	3.026
1871	8		388	22	1	41	41		208	63		604	1.851	4.314
1872	102		420	31	56	30	32		492	47		788	2.008	3.295
1873	3.639		924	48	27	59	30		205	46		607	1.770	3.088
1874	829		576	25	20	10	17		627	81		1.800	2.039	4.108
1875	1.292		363	30	0	9	32		449	70	2	908	1.998	4.300
1876	3.476		169	15	3	86	26		407	76	6	905	1.868	6.862
1877	282		403	24	5	44	34		453	65	6	787	2.055	3.515
1878	1.176		275	52	18	45	28		468	114	12	763	2.497	6.974
1879	974		497	17	6	48	18		478	69	42	763	2.434	4.412
1880	1.625		27	42		39	7		486	90	13	642	2.082	3.883
1881	557		127	17	6	34	9		440	73	15	609	2.030	4.030
1882	80		937	25		41	94		480	34	14	952	2.072	6.534
1883	1.608		600	139		14	144		454	27	11	557	1.884	3.770
1884	863		90	13		20	89		489	40	36	755	1.943	3.505
1885	445		464	13		33	120		482	31	67	1.160	2.077	5.187
1886	1.449		357	26	3	44	45		400	31	64	940	2.035	7.084
1887	137		474	274	2	44	420		404	91	64	958	2.090	4.828
1888	747		471	51	2	37	418		404	81	61	2.050	2.477	7.088
1889	2.455		600	59		35	64		441	128	498	2.477	5.079	7.079
1890	740		381	48	2	10	28		377	73	332	2.202	2.378	4.887
1891	4.355		3.014	64	9	42	42		490	117	191	2.070	2.188	9.491
1892	4.312		389	45	9	10	35		475	171	81	1.175	2.121	4.580
1893	51		51	51	9	16	16		434	107	283	1.889	2.157	6.680
1894	80		80	56		22	34		444	28	188	1.740	2.441	7.294
1895	818		50	55	4	27	27		400	56	428	2.294	2.691	5.874
1896	4.852		432	15	4	14	14		432	85	273	1.451	2.448	4.295
1897	2.029		21	21	2	8	17		400	64	276	1.607	2.593	5.874
1898	1.550		86	21		7	7		405	418	449	1.019	2.645	5.874
1899	1.781		65	10	1	26	26		426	68	452	1.019	2.736	5.874
1899	344		1.395	82	1	15	15		405	94	162	1.019	2.736	5.874
1900	299	205	590	42	3	38	38		445	94	152	932	2.743	6.410
1901	954	199	4.414	42	3	43	35		481	76	94	1.217	2.947	6.885
1902	534	215	580	42	5	31	27		484	60	109	772	2.947	7.971
1903	260	260	805	73	4	19	51		403	84	120	433	2.762	4.815
1903	48	275	3.566	50	7	55	51		51	83	67	235	2.822	3.950
1904	289	142	256	217	4	28	46		65	60	69	203	2.782	4.003
1905	42	115	9	15		30	41		54	65	31	235	2.782	3.950
1906	39	73	125	42		57	36		54	70	31	277	3.090	4.003
1907	4	51	6.454	100	1	41	48		50			277	3.090	4.003
1908					6									
Somma	46.079	1.728	33.068	1.964	225	1.301	1.710	3.492	6.240	3.075	3.867	40.300	98.045	239.102

\*  
\*  
\*

Depois de termos mostrado que a tuberculose é a molestia transmissivel que occa-siona entre nós maior numero de victimas, é natural indagar si o seu coefficente mor-tuario é grande, comparado com o de outras cidades.

A resposta não é difficil. Antes, porém, de dal-a, vejamos como se comporta a sua mortalidade nas duas zonas em que se costuma dividir a cidade do Rio de Janeiro, isto é, as zonas urbana e suburbana, tomando por base dos calculos os dados de 1903 a 1908, visto como antes dessa época não se faziam as estatisticas mortuarias dos suburbios.

A este respeito o quadro seguinte nos ministra as necessarias indicações :

ANNOS	ZONA URBANA		ZONA SUBURBANA		DISTRICTO FEDERAL	
	Mortan-dade	Coeffc. por 1.000 habits.	Mortan-dade	Coeffc. por 1.000 habits.	Mortan-dade	Coeffc. por 1.000 habits.
1903 . . . . .	2.947	5.03	374	2.28	3.321	4.43
1904 . . . . .	2.752	4.59	323	1.88	3.075	3.98
1905 . . . . .	2.822	4.57	342	1.99	3.164	3.98
1906 . . . . .	2.782	4.44	358	1.92	3.140	3.86
1907 . . . . .	2.762	4.27	336	1.70	3.098	3.67
1908 . . . . .	3.099	4.68	517	2.49	3.616	4.15
Somma . . . . .	17.463	4.59	2 250	2.03	19.414	4.01

A observação deste quadro nos demonstra:

1º, que a mortandade da tuberculose é muito maior na zona urbana do que na suburbana, o que se explica não só porque a população é muito mais consideravel na primeira do que na segunda, como também porque naquella existe um grande numero de hospitaes para onde convergem doentes de toda a parte ;

2º, que o coefficente mortuario da tuberculose é mais de duas vezes maior na zona urbana do que na suburbana, o que também se justifica quer pelas razões precedentes, quer pela pequena densidade da população na ultima zona ;

3º, que na zona urbana ha uma tendencia franca da tuberculose para decrescer.

Assim, apesar da pequena elevação do coefficente de 1908, verifica-se que o coeffi-ciente médio do primeiro triennio (4.73) é maior do que o do segundo (4.46). Na zona suburbana, ao contrario, comparados os dous triennios, verifica-se que no segundo houve um ligeiro augmento da mortalidade. Embora insignificante, este augmento talvez não represente apenas um facto occasional, mas sim uma circumstancia natural e consequente ao exodo de uma boa parte da população pobre da zona urbana para os suburbios, em virtude do grande numero de demolições de casas operadas naquella zona, nestes ultimos tempos.

# MORTALIDADE DA TUBERCULOSE

NO RIO DE JANEIRO (DISTRICTO FEDERAL)

*Comparada com as outras cidades*

Coefficientes em 1000 hab. :

1903-1908

3.78 RIO DE JANEIRO

Paris 3.85

Budapest 3.61

3.31 Vienna

S. Petersburg 3.29

2.68 Moscow

Madrid 2.63

2.53 Washington

Stockholm 2.17

2.13 Nova York

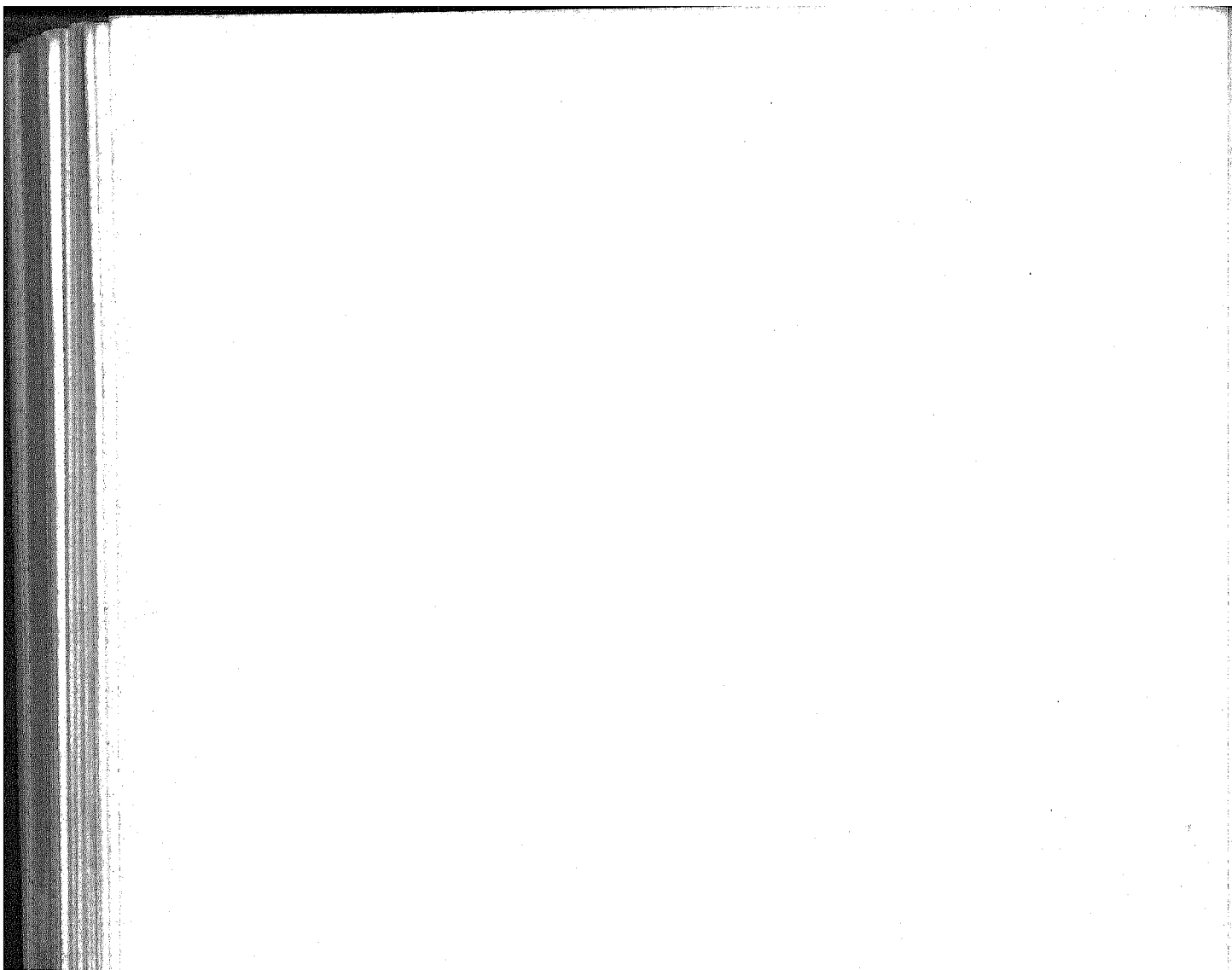
Berlin 1.98

1.71 Roma

1.51 Bruxellas

Londres 1.54





O coefficiente mortuario da tuberculose varia, pois, conforme se considera a cidade propriamente dita, os suburbios ou ambos em conjuncto.

No sexennio de 1903 a 1908, o coefficiente médio correspondente á zona urbana foi de 4.5 obitos por 1.000 habitantes ; o da zona suburbana 2.03 e o de todo o Districto Federal 4.01. Tomando este ultimo por termo de comparação, vejamos si, em confronto com o de outras cidades importantes, elle é ou não muito elevado.

E' o que nos mostram os dados seguintes:

Periodo de observação

**1902-1907**

	Coefficientes em 1.000 habits.
Bruxellas . . . . .	1.51
Londres . . . . .	1.54
Roma . . . . .	1.71
Buenos Aires . . . . .	1.93
Berlim . . . . .	1.98
Nova York . . . . .	2.13
Stockholmo . . . . .	2.17
Washington . . . . .	2.53
Madrid . . . . .	2.63
Moscow . . . . .	2.68
S. Petersburgo . . . . .	3.29
Vienna . . . . .	3.31
Budapest . . . . .	3.61
Pariz . . . . .	3.85

**1903-1908**

Rio de Janeiro . . . . .	4.01
--------------------------	------

Como se vê, na lista precedente, occupamos o ultimo logar.

E' mistér, porém, fazer notar que a comparação que acabamos de estabelecer não é perfeitamente justa, pois, ao passo que os coefficientes calculados para as cidades estrangeiras só se referem á tuberculose pulmonar, o do Rio de Janeiro comprehende a mortalidade de todas as fôrmas clinicas da molestia (tuberculose laryngea, meningea, abdominal, generalisada, etc.). Por conseguinte, para sermos mais exacto, devemos excluir tambem do calculo as referidas fôrmas clinicas e considerar apenas a localisação pulmonar da infecção. Isto feito, verificaremos que o coefficiente de 4.01 obitos por 1.000 habitantes, constante da lista precedente, ficará reduzido a 3.78, isto é, menor do que o da cidade de Pariz e quasi igual ao de Budapest. Com uma tal collocação, não nos podemos por certo sentir humilhados ; ella, todavia, não é tão honrosa

que justifique a indiferença daquelles de quem mais directamente depende o exito da luta anti-tuberculosa. Nesta questão, deixemos Pariz de lado e olhemos de preferencia para Bruxellas e Londres ou, sem ir tão longe, para Buenos Aires. Estas cidades é que nos devem servir de exemplo relativamente a tão momentosa questão. Procuremos imital-as, pois, convencidos de que nos achamos diante de um problema perfeitamente soluvel e cuja solução representa, sem duvida, uma das obras mais meritorias a serem realizadas no momento actual.

\* \* \*

Relativamente aos sexos, foi a seguinte a mortalidade da tuberculose no Districto Federal no periodo de 1903 a 1908 :

ANNOS	H	M	TOTAL
1903. . . . .	2.014	1.307	3.321
1904. . . . .	1.872	1.203	3.075
1905. . . . .	1.933	1.231	3.164
1906. . . . .	1.939	1.171	3.110
1907. . . . .	1.816	1.282	3.098
1908. . . . .	2.185	1.431	3.616
Somma . . . . .	11.789	7.625	19.414

Admittindo como população média desse periodo a que foi recenseada em 1906, verificaremos para os homens e para as mulheres os seguintes coefficients mortuarios em 1.000 individuos de cada sexo:

Homens . . . . .	4.23
Mulheres. . . . .	3.64

Estes dados demonstram que a mortalidade da tísica é maior no sexo masculino. Tal conclusão, porém, não deve causar estranheza, pois é natural que os homens, sujeitos em geral a uma vida muito mais fatigante do que as mulheres, se esgotem mais physicamente e, por conseguinte, se tornem mais aptos para contrahir a molestia.

Para estudar a influencia das idades relativamente á tuberculose, organizámos o quadro seguinte :

ANNOS	0 A 1 ANNO		1 A 2 ANNOS		2 A 3 ANNOS		3 A 4 ANNOS		4 A 5 ANNOS		5 A 10 ANNOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1903 . . . . .	17	15	22	20	23	18	15	10	10	4	23	24
1904 . . . . .	15	13	22	21	20	13	12	9	7	12	23	23
1905 . . . . .	27	16	23	31	19	13	13	7	7	10	35	27
1906 . . . . .	19	13	11	23	14	13	13	11	12	6	22	27
1907 . . . . .	24	15	21	14	13	15	12	9	6	10	21	24
1908 . . . . .	27	25	28	29	20	23	16	10	18	8	31	22
Somma . . . . .	120	97	127	138	103	95	81	65	52	50	155	153
Total . . . . .	226		265		204		146		102		303	

ANNOS	10 A 15 ANNOS		15 A 20 ANNOS		20 A 30 ANNOS		30 A 40 ANNOS		40 A 50 ANNOS		50 A 60 ANNOS	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1903 . . . . .	24	40	133	112	597	437	526	317	351	177	178	63
1904 . . . . .	23	32	129	135	573	440	438	280	353	111	150	44
1905 . . . . .	17	41	105	120	585	475	471	279	340	133	182	43
1906 . . . . .	14	29	147	138	567	403	507	291	369	158	193	33
1907 . . . . .	21	36	145	146	567	466	448	277	323	153	163	71
1908 . . . . .	23	50	127	102	653	482	563	333	383	161	199	71
* Somma . . . . .	122	228	756	814	3.542	2.703	2.953	1.777	2.125	929	1.074	329
Total . . . . .	350		1.600		6.250		4.750		3.054		1.403	

ANNOS	60 A 70 ANNOS		70 A 80 ANNOS		80 A 90 ANNOS		90 A 100 ANNOS		MAIS DE 100 ANNOS		IDADE IGNORADA	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
1903 . . . . .	60	23	21	11	5	4	1	1	1	—	7	2
1904 . . . . .	70	25	16	8	7	3	—	2	1	—	7	2
1905 . . . . .	70	22	17	5	2	5	2	2	—	—	9	2
1906 . . . . .	71	11	6	3	2	2	—	—	—	—	2	—
1907 . . . . .	64	25	8	9	3	2	2	—	—	—	5	4
1908 . . . . .	77	26	18	8	7	3	1	—	—	—	2	2
Somma . . . . .	412	132	86	44	26	19	6	5	2	—	32	12
Total . . . . .	544		160		45		11		2		44	

A observação dos dados constantes do quadro precedente mostra claramente que o numero de obitos causados pela tuberculose é pequeno até 15 annos; que dahi por diante começa a augmentar progressiva e rapidamente até 40 e que dos 40 annos em diante vai novamente diminuindo. A noção, porém, fornecida por esta simples constatação não nos esclarece a respeito da frequencia da molestia em cada grupo etario, pois o que ella indica é apenas a maior ou menor porcentagem com que cada um desses grupos concorre para a formação do obituario, sem estabelecer absolutamente em qual dos mesmos grupos é mais elevado o coefficiente mortuario da molestia. Para se adquirir esta ultima noção, é preciso calcular, por exemplo, em 1.000 individuos vivos de cada idade, quantos morreram de tuberculose. E' o que passamos a mostrar no seguinte quadro :

IDADES	EM 1.000 HABITANTES QUANTOS OBITOS ?		
	H	M	TOTAL
0 a 1 anno. . . . .	2.1	1.8	2.0
1 > 2 annos. . . . .	2.3	3.0	2.6
2 > 3 > . . . . .	1.6	1.7	1.7
3 > 4 > . . . . .	1.2	1.2	1.2
4 > 5 > . . . . .	0.9	0.9	0.9
5 > 10 > . . . . .	0.5	0.6	0.5
10 > 15 > . . . . .	0.4	0.9	0.6
15 > 20 > . . . . .	2.0	3.7	3.3
20 > 30 > . . . . .	5.5	6.6	6.0
30 > 40 > . . . . .	6.4	6.0	6.2
40 > 50 > . . . . .	6.9	4.6	6.0
50 > 60 < . . . . .	7.1	2.7	4.9
60 > 70 > . . . . .	6.5	2.1	4.3
70 > 80 > . . . . .	4.5	1.3	3.1
80 > 90 > . . . . .	5.2	2.4	3.8
90 > 100 > . . . . .	8.3	2.4	5.3

Dos dados precedentes poderemos tirar as seguintes conclusões :

1.<sup>a</sup> A mortalidade da tuberculose é muito mais elevada nos adultos e adolescentes do que nas crianças.

2.<sup>a</sup> Entre as crianças, a sua maior frequencia se observa no periodo de 1 a 2 annos e depois no de 0 a 1 anno. Destas idades ella decresce progressivamente até 15 annos.

3.<sup>a</sup> A partir de 15 annos, começa, novamente a augmentar, até attingir o seu mais elevado coefficiente no periodo de 30 a 40 annos. Em seguida, entra outra vez em declinio, até ás idades avançadas da vida (80 a 100 annos), em que parece tomar novo incremento.

4.<sup>a</sup> E' entre 5 e 15 annos que se observa a mais baixa mortalidade da tuberculose.

Considerando separadamente os dous sexos, verifica-se mais :

5.<sup>a</sup> Que, entre os homens, a mortalidade cresce até á idade de 50 a 60 annos, em que attinge o maximo, ao passo que, entre as mulheres, ella já começa a decrescer a partir de 30 annos.

Segundo o estado civil, foi a seguinte a mortalidade da tuberculose no sexennio de 1903 a 1908 :

ANNOS	SOLTEIROS		CASADOS		VIUVOS		ESTADO CIVIL IGNORADO	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1903. . . . .	1.208	701	537	389	132	196	37	21
1904. . . . .	1.204	671	491	357	119	163	58	12
1905. . . . .	1.217	707	522	354	138	160	53	10
1906. . . . .	1.263	638	539	326	138	192	29	15
1907. . . . .	1.163	692	508	353	113	217	32	20
1908. . . . .	1.371	734	587	399	161	220	66	28
Somma . . . . .	7.526	4.193	3.184	2.178	801	1.148	278	103
Total. . . . .	11.719		5.362		1.949		384	

Calculados os respectivos coefficients mortuarios em 1.000 individuos de cada estado civil, chegaremos aos seguintes resultados :

ESTADO CIVIL	COEFFICIENTES EM 1.000 HABITANTES		
	H	M	Geral
Solteiros. . . . .	3.9	3.2	3.5
Casados. . . . .	4.2	4.0	4.0
Viuvos. . . . .	9.3	4.9	7.1

Estes dados demonstram com muita evidencia que a mortalidade da tuberculose é maior nos casados do que nos solteiros e maior nos viuvos do que nos casados. Haverá, realmente, alguma relação entre o estado civil do individuo e a maior ou menor frequencia da tuberculose? Pensamos que não. Para nós trata-se de uma questão de idade. Assim, os ultimos são victimados em menor numero, pelo facto de estarem comprehendidas na classe delles as crianças, que são, como já vimos, muito poupadas pela tuberculose, em comparação com os adultos. Tanto é assim que, se excluirmos

da mortalidade da tuberculose, os menores de 15 annos, verificaremos que o coeſſiciente mortuario desta molestia, entre os individuos solteiros, se eleva a 6.2 por 1.000 habitantes, isto é, torna-se maior do que entre os casados.

Todavia, é possivel que estes ultimos individuos, tendo uma vida mais regrada e moralmente mais feliz do que os demais, apresentem aos accommetimentos da infecção tuberculosa um gráo de resistencia mais consideravel.

Por outro lado, não seria tambem descabido attribuir a maior mortalidade dos viuvos a condições de inferioridade physica creadas pelos desgostos e depressões do espirito consecutivos á mudança do estado civil.

A questão, pois, não é facil de resolver-se e, como não temos elementos que nos autorizem a emittir a respeito um juizo formal, deixamol-a de lado e passamos a outro ponto interessante no estudo da tuberculose. Referimo-nos á mortalidade desta molestia segundo as côres.

No sexennio de 1903 a 1908 ella foi a seguinte :

ANNOS	BRANCOS		PARDOS		PRETOS		CÔR IGNORADA	
	H	M	H	M	H	M	H	M
1903 . . . . .	1.237	608	472	376	278	251	7	12
1904 . . . . .	1.172	627	433	352	265	223	2	1
1905 . . . . .	1.245	652	431	343	242	232	15	4
1906 . . . . .	1.232	586	423	351	264	234	—	—
1907 . . . . .	1.194	644	371	372	249	263	2	3
1908 . . . . .	1.386	750	466	413	324	264	9	4
Somma . . . . .	7.536	3.927	2.593	2.207	1.622	1.467	35	24
Total . . . . .	11.463		4.803		3.089		59	

A indicação que se colhe do quadro precedente é que a mortandade dos brancos é muito maior do que a dos pardos e a destes mais elevada do que a dos pretos, noção que podemos tornar mais precisa dizendo que, em 100 obitos de tuberculose 59, são de individuos brancos, 25 de individuos pardos e 16 de individuos pretos. Mas esta noção nada esclarece sobre a frequencia da molestia nas tres classes, pela razão que já expendemos quando tratámos de outros elementos estaticos da analyse demographica. Na verdade, sendo a população branca muito maior do que a parda e a negra, é natural que seja tambem maior o numero de victimas por ella fornecido á tuberculose.

Póde, entretanto, acontecer que, em 1.000 individuos, por exemplo, de cada côr, aquelle numero de victimas seja mais consideravel nos pretos e mestiços do que nos

brancos. E' esta, aliás, a opinião de alguns auctores que veem, no mulato, sobretudo, um individuo de pequena resistencia aos ataques da phymatose. Infelizmente, a este respeito não é facil estabelecer qualquer demonstração positiva, pois, não se conhecendo o numero de pardos e pretos que existem no Rio de Janeiro, não é possivel calcular os respectivos coefficients mortuarios.

Todavia, mediante certas considerações e calculos indirectos, acreditamos poder afirmar não só que a mortalidade dos homens de côr produzida pela tuberculose é grande, como tambem que é maior do que a dos homens brancos.

Effectivamente, se tomarmos 100 obitos de diferentes molestias e procurarmos verificar nestes 100 obitos quantos são de individuos brancos e quantos de individuos pretos e mestiços, reconheceremos desde logo:

a) que para a constituição do obituario da tuberculose os individuos de côr contribuem com um contingente muito maior de obitos do que para a constituição do obituario de qualquer das outras molestias ;

b) que, relativamente aos homens brancos, dá-se justamente o contrario, isto é, o contingente de obitos que elles fornecem ao obituario da tuberculose é menor do que o fornecido ao obituario das outras entidades morbidas, conforme se pôde verificar no quadro seguinte :

MOLESTIAS	EM 100 INDIVIDUOS MORTOS ENCONTRAM-SE		
	Branços	Pardos	Pretos
Tuberculose. . . . .	59	25	16
Molestias transmissivels . . . . .	72	18	9
Meningite. . . . .	83	13	3
Congestão e hemorragia cerebraes . . . . .	69	16	13
Convulsão das creanças. . . . .	81	14	3
Lesões cardiacas . . . . .	64	16	18
Arterio-sclerose . . . . .	71	12	16
Bronchite aguda . . . . .	74	19	6
Broncho pneumonia. . . . .	74	19	6
Diarrhéa e enterite. . . . .	78	15	5
Mal de Bright . . . . .	65	16	17
Em 100 obitos geraes, excluida a tuberculose . . . . .	72	16	11

E', pois, evidente que os negros e mulatos aggravam consideravelmente a mortalidade da tuberculose e que o numero de obitos causados entre elles por esta molestia deve ser muito elevado em comparação com a respectiva população.



Senão, vejamos.

A relação entre a mortalidade dos indivíduos brancos e de côr, determinada pela tuberculose, é, como se acaba de vêr, de 1,4. Para que esta relação não represente uma anormalidade ou, por outra, não seja exagerada, ella deve estar de accôrdo com a população. Ora, se admittirmos que entre as duas populações, branca e de côr, haja uma relação identica á precedente, chegaremos á conclusão de que, dos 811.443 habitantes recenseados em 1906, 332.692 eram de côr e apenas 478.751 eram brancos, o que nos daria para uns e outros, com relação á tuberculose, o mesmo coefficiente mortuario, isto é, 3.9 obitos em 1.000 habitantes.

Mas isto é absolutamente inaceitavel, porque conduziria aos seguintes absurdos:

1.º Deduzidos da população branca, assignalada mais acima, os estrangeiros recenseados em 1906, teriamos apenas no Rio de Janeiro 268.236 individuos brancos de nacionalidade brasileira, isto é, a população de côr seria maior do que a população nacional branca, o que repugna á evidencia.

2.º Excluindo-se os obitos de tuberculose, o coefficiente da mortalidade geral seria para os brancos de 20.3 obitos em 1.000 habitantes, ao passo que para os mestiços e pretos seria de 12.5, o que é igualmente contrario ao bom senso. Na verdade, sendo a população de côr constituida na sua quasi totalidade de gente pobre e que vive nas mais precarias condições, não pôde evidentemente apresentar um coefficiente mortuario menor do que a população branca, constituida em grande parte de gente muito mais adeantada e que goza de certo conforto e bem-estar.

Por conseguinte, a relação entre a mortalidade dos brancos e a dos individuos pardos e pretos produzida pela tuberculose é exageradissima e indica claramente a grande frequencia desta molestia entre os ultimos. Infelizmente, não se pôde calcular com exactidão qual seja a differença entre os dous coefficientes mortuarios; é provavel, porém, que o dos individuos de côr seja duas vezes mais elevado do que o dos brancos. E' possivel mesmo que tal differença ainda seja mais accentuada. Pelo menos, o calculo seguinte deixa margens para uma tal supposição.

Com effeito, se admittirmos que, entre a população branca e a de côr, ha a mesma relação que entre as respectivas mortandades geraes (incluindo todas as molestias, excepto a tuberculose), relação que é, conforme vimos mais acima, de 72 para 27, teremos como consequencia que os 811.443 habitantes recenseados em 1906 se repartem da maneira seguinte: individuos brancos, 592.354; individuos de côr, 219.089.

Calculados sobre estes dados os coefficientes mortuarios da tuberculose, encontraremos para os primeiros 3.2 obitos por 1.000 habitantes e para os segundos 6.0, o que confirma a nossa asserção.

E ninguem, por certo, dirá que os nossos calculos sejam exagerados. Ao contrario, pensamos que a população dos individuos de côr deve ser ainda menor do que a de 219.089 habitantes que acabamos de encontrar baseado na mortalidade. E a razão é obvia: é que taes individuos, vivendo, conforme já dissemos, em pessimas condições de hygiene, devem offerecer á mortalidade geral da cidade um contingente de obitos muito

elevado ; e, por conseguinte, a relação entre estes obitos e os dos individuos brancos não póde, em rigor, servir para os calculos da população (1).

No caso vertente, porém, pouco importa esta consideração, visto como o que desejavamos não era encontrar o coefficente exacto da mortalidade da tuberculose nas raças branca e de côr, mas tão sómente demonstrar que o da ultima era muito mais elevado que o da primeira. E isto nos parece ter ficado positivamente verificado, estando nós certo de que, si alguma alteração houver de ser feita nos calculos precedentes, ella não terá por fim desmentil-os, mas antes realçar a sua veracidade.

Mas, do que acabamos de estabelecer, é licito concluir pela inferioridade physica dos negros e mestiços? Terão elles, porventura, só pelo facto de serem taes, alguma predisposição especial para contrahir a tuberculose?

Em these, faltam-nos elementos para darmos á pergunta uma resposta francamente affirmativa; concretizada, porém, a questão nos mulatos e negros da nossa Capital, tal resposta se impõe. Mas aqui a causa é evidente: é que esses individuos, ainda uma vez repetimos, constituem a classe mais pobre, talvez, da nossa sociedade, classe que vive miseravelmente, mal alimentada e abrigada, de ordinario, nas peiores habitações do Rio de Janeiro.

Além disso, abastardados pelo captiveiro e privados, em geral, de toda illustração do espirito, esses mesmos individuos são dados a habitos viciosos que muito os prejudicam: gostam das bebidas, usam e abusam do tabaco sob todas as suas fórmãs, amam os excessos das danças e de todos os prazeres physicos enervantes, e não cuidam absolutamente da saude do corpo. Dahi, a degeneração progressiva da raça a transmittir-se por herança cada vez mais pesada, e dando, como resultado final, um organismo decadente, lymphatico e com accentuado gráo de meioprãgia pulmonar.

Uma vez provada a maior mortalidade da tuberculose entre os homens de côr do que entre os brancos, resta saber entre aquelles quaes são os mais dizimados pela mesma molestia: si os mulatos ou si os pretos. Para isso, procuremos avaliar as populações correspondentes ás duas raças, tomando como ponto de par-

(1) Depois de escripto este capitulo, occorreu-nos calcular a população do Rio de Janeiro segundo as côres, baseando-nos, não mais na mortalidade das diversas raças, mas sim na respectiva natalidade. (V. Cap. da mortalidade segundo as côres). Assim procedendo chegamos á conclusão de que os habitantes do Rio de Janeiro, em 1908, distribuiam-se da seguinte maneira, segundo as côres:

População total . . . . .	825.812 habitantes					
Branços . . . . .	636.250					
De côr. . . . .	139.562	<table border="0" style="display: inline-table; vertical-align: middle;"> <tr> <td style="font-size: 2em; vertical-align: middle;">}</td> <td style="padding-left: 5px;">pardos = 115.167</td> </tr> <tr> <td></td> <td style="padding-left: 5px;">pretos = 24.395</td> </tr> </table>	}	pardos = 115.167		pretos = 24.395
}	pardos = 115.167					
	pretos = 24.395					
Calculando com estes dados os coefficentes mortuorios da tuberculosa em 1903, temos:						
Em 1.000 brancos. . . . .		3.11 obitos				
Em 1.000 homens de côr . . . . .		10.51 »				
Sendo :						
Em 1.000 pardos . . . . .		7.63 obitos				
Em 1.000 pretos. . . . .		21.10 »				

tida as respectivas mortandades geraes (excluida a tuberculose) e admittindo que aquellas guardem entre si a mesma relação que estas ultimas. Ora, a relação entre estas sendo de 63 para 37, é claro que os 219.089 homens de côr, calculados por nós, ha pouco, como existentes no Rio de Janeiro, distribuem-se da maneira seguinte: mulatos 138.026 e pretos 81.063.

Calculando com estas duas populações os coefficients mortuarios da tuberculose em 1.000 habitantes, encontraremos: em 1.000 mulatos — 5,7 obitos, em 1.000 pretos — 6,3.

A tuberculose, pois, é mais frequente entre os pretos. E' quasi certo, porém, que este facto não representa a verdade, estando ligado á existencia de uma maior população infantil da raça mestiça, o que naturalmente, pelas razões já expostas, colloca os pretos em condições de inferioridade para o calculo daquelles coefficients. Si fosse possivel operar em igualdade de condições, estamos certo de que os referidos coefficients seriam pelo menos iguaes, si não fosse o dos pretos menor do que o dos pardos.

Para se demonstrar que a população infantil dos pretos é muito menor do que a dos mulatos, basta confrontar o numero de obitos causado entre as duas pelas molestias proprias da infancia, como passamos a mostrar com os dados seguintes: (1)

	PARDOS	PRETOS
Bronchite aguda . . . . .	70	20
Broncho pneumonia . . . . .	86	35
Enterite (abaixo de 2 annos) . . . . .	225	65
Debilidade congenita . . . . .	68	13

Ora, estando os individuos pretos e mulatos collocados nas mesmas condições de hygiene, não ha razão para que a mortalidade infantil dos segundos seja tão elevada, em comparação com a dos primeiros, se não que é tambem muito maior a sua população, conforme acabamos de asseverar. Fica, portanto, justificada a nossa affirmação de que os coefficients que acabamos de assignalar para os negros e mestiços não representam bem a verdade. Para que assim fosse, era mister excluir dos calculos as populações infantis, mas isto é impossivel com os dados que actualmente possuímos.

(1) Notas — Anuario de Estatistica demographo-sanitaria da cidade do Rio de Janeiro (1906).

Com relação ás nacionalidades, os obitos de tuberculose occorridos no Rio de Janeiro, no periodo de 1903 a 1908, distribuem-se da maneira seguinte :

ANNOS	BRASILEIROS	PORTUGUEZES	ITALIANOS	HESPAÑHÓES	ALLEMÃES	INGLEZES	FRANCEZES	OUTROS EUROPEUS	ANGLO-AMERICANOS	HISPANO-AMERICANOS	TURCOS-ARABES	OUTROS ASIATICOS	AFRICANOS	NAC. IGNORADA	TOTAL
1903 . . . . .	2.522	578	55	105	6	—	12	12	1	9	2	3	2	14	3.321
1904 . . . . .	2.350	537	47	81	10	5	5	7	2	2	4	3	4	18	3.075
1905 . . . . .	2.406	547	54	94	6	5	12	17	—	11	4	2	3	3	3.164
1906 . . . . .	2.365	589	47	93	7	5	5	14	—	3	4	1	1	6	3.140
1907 . . . . .	2.421	524	33	71	5	1	4	13	—	7	2	3	—	11	3.098
1908 . . . . .	2.860	566	41	89	1	3	11	5	—	8	13	5	4	10	3.616
Somma total . . . . .	14.924	3.341	280	533	35	19	49	68	3	40	29	17	14	62	19.414

Calculados os respectivos coefficients mortuarios em 1.000 habitantes, as nacionalidades constantes do quadro precedente terão a seguinte classificação, feita segundo a ordem crescente da mortalidade :

Nacionalidades	Coef. mort. em 1.000 habitantes
Anglo-americanos . . . . .	1.2
Turco-arabes . . . . .	1.6
Italianos. . . . .	1.7
Inglezes . . . . .	1.7
Alle mães . . . . .	2.2
Francezes . . . . .	2.3
Africanos . . . . .	2.8
Outros europeus . . . . .	3.9
Brasileiros . . . . .	4.1
Portuguezes . . . . .	4.1
Hespanhóes . . . . .	4.2
Hispano-americanos. . . . .	5.0
Asiaticos (excepto turco-arabes). . . . .	5.4

Vê-se pelos dados precedentes que o maior coefficiente mortuario da tuberculose se observa entre os Asiaticos, sendo estes chins na sua quasi totalidade, conforme temos observado ao fazermos a respectiva estatística.

Vêm em seguida os hispano-americanos e os hespanhóes e, depois, os brasileiros ao lado dos portuguezes. Não occupamos, pois, o ultimo logar.

Devemos, porém, notar aqui que a comparação feita acima não é muito justa, por isso que não fizemos intervir nos calculos o factor—idade, que tem grande impor-

tancia. Effectivamente, nós já vimos que até 15 annos a mortalidade da tuberculose é muito pequena, e que dahi por diante augmenta consideravelmente. Ora, sendo a população estrangeira constituída na sua quasi totalidade de individuos maiores de 15 annos, é natural que apresente um coefficiente mortuario muito mais elevado do que a população nacional, para cuja constituição os menores de 15 annos entram com um contingente de 40.54 por cento. Não obstante, isto não se dá, como acabamos de ver, pois, a não serem os hespanhóes, hispano-americanos e os asiaticos, todas as outras nacionalidades são muito mais poupadas pela phymatose. E' verdade que muitas dellas são constituídas, entre nós, por individuos de certos recursos e cuja vida não se póde absolutamente comparar com a da nossa classe operaria. Taes são os inglezes, allemães, francezes, anglo-americanos, etc., que gozam, de ordinario, de algum conforto e exercem profissões pouco exhaustivas. Mesmo, porém, que se leve em conta essa attenuante, não se póde deixar de reconhecer que o dizimo mortuario da tuberculose, entre os brasileiros, é muito grande, tão grande, si não maior, do que entre os hispano-americanos ou mesmo entre os asiaticos.

Basta, na verdade, confrontar as populações infantis correspondentes ás diversas nacionalidades para, desde logo, se reconhecer que, excluidas ellas do calculo, o resultado obtido nos dará uma collocação bem pouco lisonjeira, como passamos a mostrar.

Segundo o recenseamento de 1906, os habitantes menores de 15 annos existentes no Rio de Janeiro, distribuam-se da maneira seguinte: Brasileiros 242.545, Portuguezes 8.053, Italianos 2.866, Hespanhóes 1.383 e outros estrangeiros 2.487. Deduzamos estas populações do total de habitantes de cada uma das nacionalidades referidas, e admittindo que todos os obitos de tuberculose occorridos em individuos menores de 15 annos pertençam a brasileiros, (o que não é exacto), excluamol-os da mortandade geral destes, determinada pela mesma molestia e, em seguida, calculemos os respectivos coefficientes mortuarios em 1.000 habitantes.

Deste modo, pomos de lado a mortalidade infantil produzida pela tuberculose e só consideramos populações formadas por individuos maiores de 15 annos.

São os seguintes aquelles coefficientes :

	obitos
Brasileiros. . . . .	6.1
Hespanhóes . . . . .	4.5
Portuguezes . . . . .	4.4
Outros estrangeiros. . . . .	3.3
Italianos. . . . .	2.0

Como se vê, apesar de termos operado em condições muito favoraveis aos brasileiros, o seu coefficiente mortuario é o mais elevado da lista precedente em confronto com os das outras nacionalidades, o que vem comprovar a nossa affirmativa.

Diante de tal conclusão, parecerá talvez que o brasileiro seja um typo de fraca constituição e que offerecerá á tuberculose um terreno particularmente pro-

picio ao seu desenvolvimento. O facto é possível. E' mesmo provavel. Todavia, é mister não esquecer que, na formação da nossa nacionalidade, entram os elementos da raça negra e mestiça, os quaes, conforme já demonstrámos, pagam á tuberculose um excessivo tributo. Assim, não será de extranhar que corra por conta delles o elevado coefficiente mortuario que assignalamos mais acima.

Estudando a tuberculose, seria tambem muito interessante conhecer-se ao certo o seu coefficiente mortuario, relativamente ás profissões. Infelizmente, este conhecimento exacto não é possível por duas razões principaes:

A primeira é que a classificação das profissões, adoptada no censo de 1906, é inteiramente diversa da que se adopta na estatística mortuaria, sendo impossível quasi harmonizal-as; a segunda é que, devido a omissão nos attestados de obitos, é muito grande o numero de individuos que figuram como tendo profissão ignorada, o que naturalmente prejudica qualquer calculo que, porventura, se procure fazer.

Todavia, para não deixar de fornecer a esse respeito alguns esclarecimentos, publicamos em seguida os dados que pudemos colher, no periodo de 1903 a 1908.

Eil-os:

ANNOS	COMMERCIAN- TES	P. LIBERAES	ARTISTAS	OPERARIOS	F. PUBLICOS	MARITIMOS	MILITARES	LAVRADORES	CAPITALISTAS	PROF. IGNO- RADA	MENORES DE 15 ANNOS	TOTAL DAS MULHERES	TOTAL GERAL
1903. . . . .	182	19	33	1.038	51	30	99	77	3	348	134	1.307	3.321
1904. . . . .	109	11	40	632	35	15	89	31	3	785	122	1.203	3.075
1905. . . . .	109	19	39	969	56	20	99	29	1	451	141	1.231	3.164
1906. . . . .	166	27	33	789	70	41	63	66	4	605	105	1.171	3.140
1907. . . . .	136	30	34	737	59	40	57	65	1	539	118	1.232	3.098
1908. . . . .	185	16	41	840	72	49	84	81	4	658	154	1.432	3.616
Somma. . . . .	887	122	220	5.005	343	195	491	349	16	3.383	774	7.626	19.414

Vê-se no quadro precedente que o contingente de obitos fornecidos pelos operarios é incomparavelmente maior do que o de qualquer das outras profissões, o que está, aliás, de accordo não só com a sua população, que é a maior, como tambem com os nossos conhecimentos acerca da tuberculose. Sabe-se, com effeito, que ella é antes de tudo a molestia das classes pobres, daquellas que vivem em em más habitações, que se alimentam mal e que trabalham de mais physicamente.

Mas, será realmente entre os operarios que se observa o maior coefficiente mortuario da tuberculose?

Para responder a esta pergunta, já dissemos que a difficuldade é grande e que, com os dados actuaes, só se podem obter resultados approximados. Em

todo o caso, vamos tentar resolver a questão. Para isso, procuraremos harmonizar as classificações profissionais adoptadas no recenseamento de 1906 e nas publicações da Secção demographica, e repartiremos proporcionalmente pelas diversas rubricas o numero das profissões ignoradas constantes do quadro estatístico que consignamos mais acima. Assim procedendo, obteremos os seguintes coefficients mortuarios em 1.000 habitantes :

	Obitos
Militares. . . . .	6.4
Operarios . . . . .	6.1
Funcionarios publicos . . . . .	5.2
Maritimos . . . . .	4.6
Commerciantes. . . . .	3.1
Profissões liberaes . . . . .	2.8
Capitalistas . . . . .	1.4

Vê-se, pois, que o maior coefficiente mortuario da tuberculose se observa, não entre os operarios, mas sim entre os militares. Esta conclusão pôde, talvez, causar estranheza; se attendermos, porém, a que a vida militar é tambem muito exhaustiva; que nas fileiras das forças armadas ha uma grande proporção de pretos e mestiços, gente, como já provámos, muito accessivel á tuberculose e, finalmente, que entre os operarios ha um numero muito consideravel de estrangeiros, que melhor resistem á invasão daquella molestia, reconheceremo facilmente a possibilidade do facto que acabamos de assignalar. Entretanto, mais uma vez repetimos que os nossos calculos a esse respeito não podem merecer uma fé absoluta pelas razões que já adduzimos.

Acerca do coefficiente mortuario da tísica entre os militares, podemos descer a maiores detalhes, calculando-o separadamente para o Exercito, a Armada e a Brigada Policial.

Possuimos, para isso, os necessarios elementos, colhidos, de um lado, no censo de 1906 e, de outro lado, nos dados estatísticos dos hospitaes militares.

Segundo o recenseamento de 20 de setembro de 1906, as forças armadas do Rio de Janeiro, distribuiam-se da seguinte maneira :

	Homens
Exercito. . . . .	7.133
Armada . . . . .	4.630
Policia. . . . .	4.059

E, segundo as estatísticas mortuarias organizadas pela Secção demographica da Directoria Geral de Saude Publica, foi a seguinte a mortalidade da tuberculose nos hospitaes daquellas corporações, durante o periodo de 1903 a 1908 :

	Obitos
Hospital Central do Exercito . . . . .	253
Hospitaes da Marinha. . . . .	142
Hospital da Policia . . . . .	84

Calculando com estes elementos o dizimo mortuario da tuberculose, encontraremos :

	Obitos
Em 1.000 soldados do Exercito . . . . .	5.9
Em 1.000 soldados da Marinha . . . . .	5.0
Em 1.000 soldados da Policia . . . . .	3.4

E', portanto, no Exercito que se observa a maior frequencia da tuberculose.

Agora vejamos com relação aos mezes como se comporta a mortalidade da tuberculose. Terão elles, porventura, alguma influencia sobre a marcha desta ultima ? Acreditamos que sim, conforme nos demonstra o quadro seguinte :

MEZES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	TOTAL
Janeiro. . . . .	284	296	273	248	286	293	1.685
Fevereiro. . . . .	234	257	239	244	242	241	1.457
Março . . . . .	266	232	281	262	276	270	1.587
Abril. . . . .	227	225	278	226	247	275	1.478
Maió . . . . .	245	230	257	249	255	254	1.490
Junho . . . . .	246	255	256	241	214	252	1.464
Julho. . . . .	278	225	253	263	244	233	1.556
Agosto. . . . .	306	249	251	257	269	352	1.684
Setembro. . . . .	317	253	245	271	251	353	1.690
Outubro . . . . .	306	300	283	298	273	342	1.802
Novembro . . . . .	293	288	278	284	254	325	1.726
Dezembro. . . . .	316	265	270	297	287	361	1.796
Somma. . . . .	3.321	3.075	3.164	3.140	3.098	3.616	19.414

E' bastante uma ligeira observação dos dados precedentes para, desde logo, se reconhecer que o numero de obitos produzidos pela tuberculose augmenta a partir de julho, attingindo o auge no mez de outubro.

E esta constatação ainda se torna mais evidente se compararmos a mortalidade dos dous semestres. Assim procedendo, verifica-se, na verdade, que houve no primeiro 9.161 fallecimentos ao passo que no segundo, esse numero se elevou a 10.253, isto é, mais 1.092 obitos.

Haverá, realmente, alguma causa que justifique ou explique essa differença ? Tal causa deve existir, estando ligada, ao que nos parece, ás modificações soffridas pelos factores meteorologicos no segundo semestre de cada anno, conforme



demnostram os dados que em seguida publicamos, relativos ao ultimo qua-  
triennio:

ANNOS	TEMPERATURA		PRESSÃO BARO- METRICA		HUMIDADE RE- LATIVA		TENSÃO DO VAPOR		EVAPORAÇÃO		CHUVA EM m/m	
	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre	1º semestre	2º semestre
1905. . . . .	23.6	22.5	756.83	757.54	78.9	78.2	16.9	15.5	72.4	75.1	125.06	99.43
1906. . . . .	23.4	22.4	756.92	757.50	80.6	75.6	17.2	15.1	65.8	89.6	168.20	85.47
1907. . . . .	23.1	21.8	756.26	757.10	78.8	77.1	16.5	15.0	68.5	79.5	85.58	90.08
1908. . . . .	23.6	22.6	756.79	757.58	78.6	76.7	16.8	15.2	78.4	83.1	94.22	72.30
Médias geraes .	23.4	22.3	756.70	757.43	79.2	76.9	16.8	15.2	71.2	82.5	118.26	86.80

Vê-se, no quadro precedente, que de julho a dezembro as médias da temperatura, da humidade relativa, da tensão do vapor e da chuva são mais baixas do que de janeiro a junho, ao passo que a pressão barometrica e, sobretudo, a evaporação são mais elevadas. Este augmento da evaporação, produzindo o resfriamento da periphèria do corpo não será, por acaso, o factor principal do phenomeno que assignalamos? E' muito provavel que o seja, pois, é sabido, que ao resfriamento da superficie cutanea corresponde a congestão dos orgãos profundos e, por conseguinte, a dos pulmões com todas as suas consequencias nos individuos tuberculosos. E este facto é tanto mais provavel quanto, de julho a dezembro, notam-se grandes oscillações na temperatura, ao passo que, de janeiro a junho, estas oscillações são muito menos consideraveis, conforme se pôde verificar nos seguintes dados, relativos ao anno de 1907:

MEZES	MAXIMA	MINIMA	DIFFERENÇA
Janeiro . . . . .	32.6	19.5	11.1
Fevereiro . . . . .	31.0	20.0	11.0
Março . . . . .	31.5	21.0	10.5
Abril . . . . .	29.7	19.2	10.5
Maió . . . . .	29.0	15.0	14.0
Junho . . . . .	28.8	16.7	12.1
Julho . . . . .	30.2	12.0	18.2
Agosto . . . . .	27.9	13.0	14.9
Setembro . . . . .	31.3	16.9	14.4
Outubro . . . . .	34.6	15.0	19.0
Novembro . . . . .	32.4	17.5	14.9
Dezembro . . . . .	35.0	20.7	14.3

Em apoio da hypothese que acabamos de formular podemos invocar ainda o facto de serem mais frequentes, no segundo semestre do anno, as molestias do aparelho respiratorio. E' assim que, de 7.539 obitos determinados por essas molestias no quinquennio de 1903 a 1907, 4.010 occorreram de julho a dezembro e apenas 3.529 de janeiro a junho. Por conseguinte, a maior lethalidade da tísica naquelle periodo é um phenomeno perfeitamente explicable.

Relativamente á distribuição geographica da tuberculose no Rio de Janeiro, organizamos dous quadros nos quaes figuram separadamente as diversas circumscrições civis das zonas urbanas e suburbanas. O primeiro quadro é o seguinte :

ANNOS	CANDELAERIA	SANTA RITA	SACRAMENTO	S. JOSÉ	SANTO ANTONIO	GLORIA	LAGOA	GAVEA	SANT'ANNA	ESP. SANTO	S. CHRISTOVÃO	E. VELHO	E. NOVO	S. CASA	FORA DA CIDADE	IGNORADO	TOTAL
1903. . . . .	5	103	66	123	120	146	248	28	377	192	151	209	211	920	45	3	2.947
1904. . . . .	2	111	59	76	105	155	184	24	444	151	133	179	178	879	38	34	2.752
1905. . . . .	1	96	67	77	114	173	203	28	388	165	124	194	202	904	67	19	2.822
1906. . . . .	3	100	45	80	96	153	208	16	451	143	157	199	173	870	70	18	2.782
1907. . . . .	3	87	31	75	96	156	199	16	409	176	157	200	209	870	58	20	2.762
1908. . . . .	6	103	40	75	109	153	283	19	450	181	183	266	242	971	—	16	3.099
Somma . . . . .	20	602	308	506	640	936	1.325	131	2.519	1.008	905	1.247	1.215	5.414	278	110	17.164

Feitos os calculos dos coefficients mortuarios em 1.000 habitantes, será a seguinte a classificação das pretorias constantes do quadro precedente:

	Coefis. mort.
Candelaria. . . . .	0.7
Gavea. . . . .	1.7
S. José. . . . .	1.8
Sacramento . . . . .	2.0
Santa Rita. . . . .	2.1
Engenho Velho . . . . .	2.2
Santo Antonio . . . . .	2.5
Gloria. . . . .	2.6
Espirito Santo. . . . .	2.8
Engenho Novo. . . . .	3.2
S. Christovão . . . . .	3.3
Lagôa . . . . .	4.6
Sant'Anna. . . . .	5.2

E', pois, em Sant'Anna, Lagôa e S. Christovão que se observa a mais elevada mortalidade da tuberculose.

A classificação, porém, que acabamos de fazer tem um defeito consideravel, visto como, no calculo dos dados precedentes, deixamos intervir os obitos occorridos nos hospitaes que existem em algumas das circumscripções civis acima consideradas. Assim, por exemplo, em Sant'Anna, onde ha o hospital da Saude, em S. Christovão onde ha o do Soccorro, na Lagôa, onde ficam o Hospicio Nacional de Alienados, o Hospital de S. João Baptista, o Stranger's hospital etc. ; na Gloria, onde está a Beneficencia Portugueza, no Engenho Novó, onde existe o Hospital Central do Exercito e assim por diante.

Por conseguinte, para conhecermos com exactidão a mortalidade da tuberculose em cada uma das pretorias referidas, será mister excluir os obitos que se deram nquelles estabelecimentos, como, aliás, já fizemos com relação á freguezia de S. José, dentro da qual se acha a Santa Casa de Misericordia.

Feita a correccão, verifica-se que a ordem estabelecida mais acima se modifica da maneira seguinte :

	Coffs. mortuarios
Candelaria . . . . .	0.7
S. José . . . . .	1.3
Gavea . . . . .	1.7
Santa Rita . . . . .	1.7
Gloria . . . . .	1.8
Santo Antonio . . . . .	1.9
Lagôa . . . . .	2.0
Engenho Velho . . . . .	2.1
S. Christovão . . . . .	2.3
Sant'Anna . . . . .	2.4
Engenho Novo . . . . .	2.5
Espirito Santo . . . . .	2.7

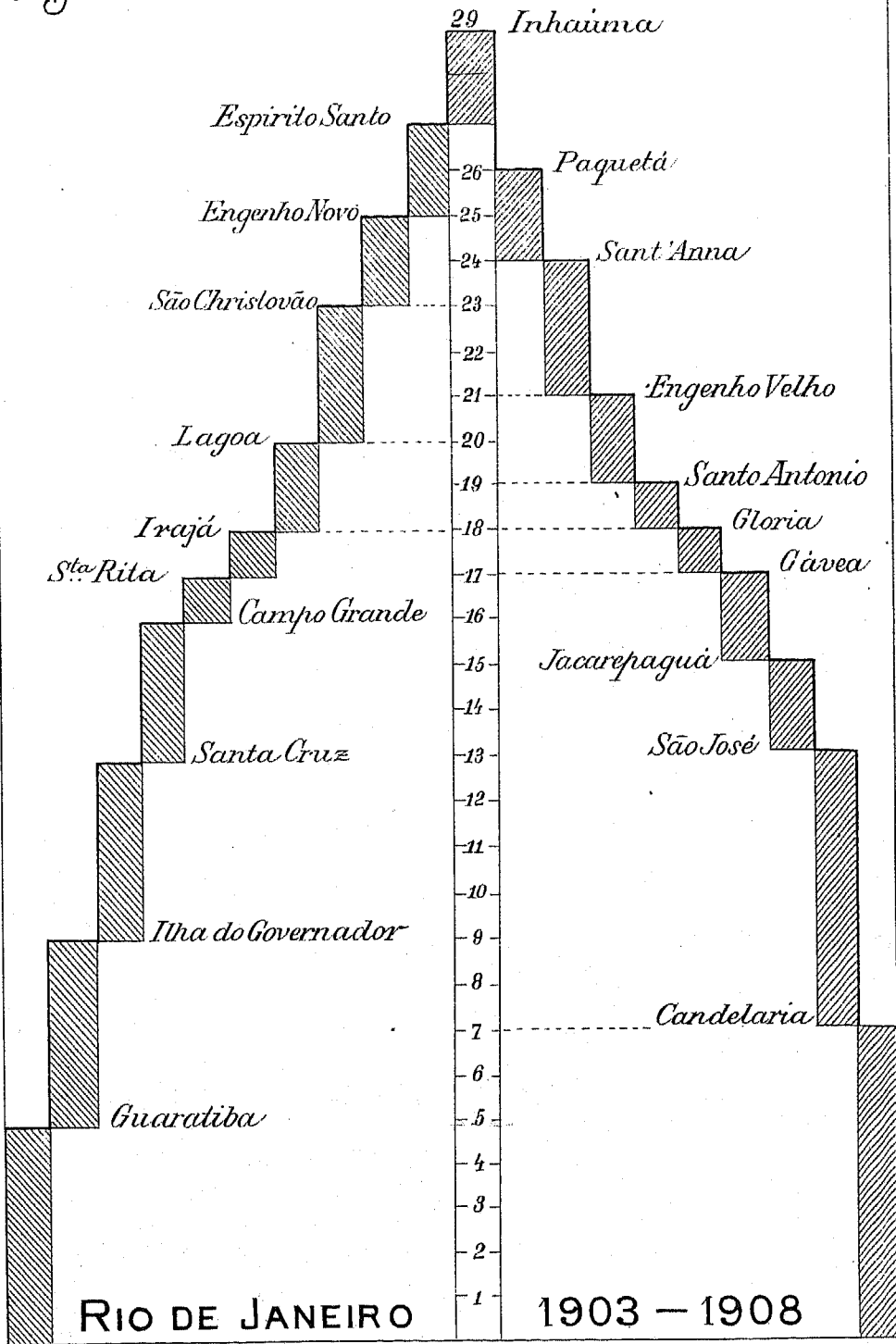
Relativamente ás circumscripções civis da zona suburbana, o quadro seguinte nos fornece as respectivas mortandades pela tuberculose :

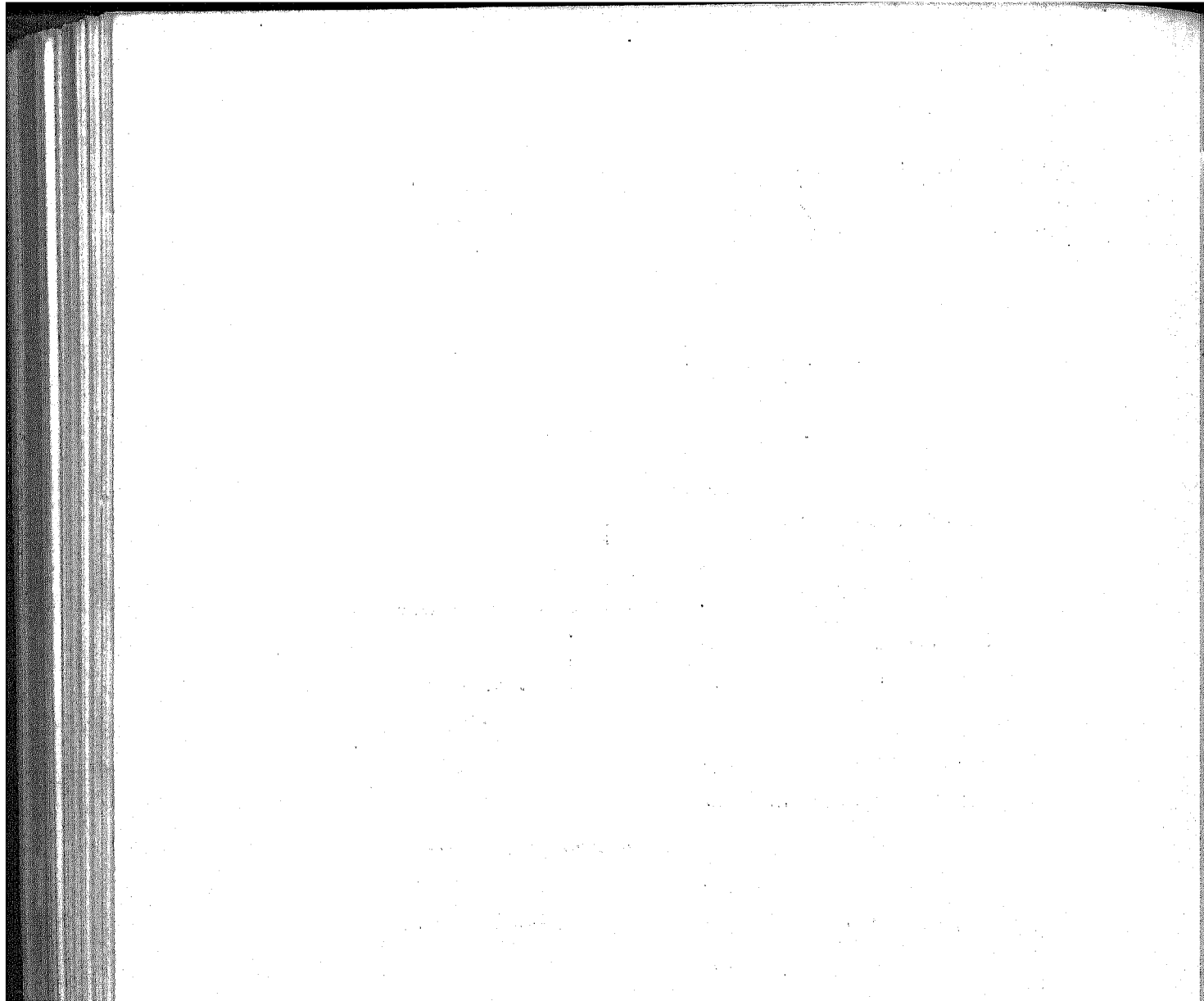
ANNOS	INHAMA	IRAJÁ	L. GOVERNADOR		JACAREPAGUÁ	GUARATIBA	SANTA CRUZ	CAMPO GRANDE	TOTAL
			PAQUETÁ						
1903. . . . .	214	32	7	5	30	16	22	51	374
1904. . . . .	189	36	2	2	26	12	18	40	323
1905. . . . .	171	41	9	6	22	11	25	57	342
1906. . . . .	192	57	3	8	24	7	24	43	358
1907. . . . .	182	45	4	8	23	7	10	57	333
1908. . . . .	279	98	7	7	31	11	26	58	517
Somma . . . . .	1.224	309	32	36	156	64	123	306	2.250

Segundo a ordem decrescente dos coefficients em 1.000 habitantes, as freguezias precedentes se dispõem do modo seguinte :

# MORTALIDADE DA TUBERCULOSE

segundo as circunscrições civis urbanas e suburbanas  
 Coeficientes do sexennio de 1903 a 1908 em 10.000 habitantes





	Coefs. mortuários
Inhaúma. . . . .	2.9
Paqueta . . . . .	2.6
Irajá . . . . .	1.8
Campo Grande . . . . .	1.6
Jacarépaguá . . . . .	1.5
Santa Cruz . . . . .	1.3
Ilha do Governador. . . . .	0.9
Guaratiba . . . . .	0.5

Qualquer que seja a zona considerada, o que, afinal, se verifica é que a maior mortalidade da tuberculose se observa nos pontos da cidade em que está mais condensada a população e onde habitam de preferencia as classes pobres. Em outras palavras, é nas zonas onde abundam os *cortiços* e as chamadas *casas de commodos*, estes covis immundos, entulhados de gente, que nelles vive sem ar e sem luz e na mais repugnante promiscuidade.

Taes covis precisam desaparecer porque elles são os focos principaes da irradiação tuberculosa. Infelizmente nem todos os conhecem bem e, por isso, não podem avaliar devidamente o que vai de miseria pelo seu interior. Aquelles, porém, que são obrigados por dever de profissão, como nós medicos, a penetrar na sua escuridão e a respirar o ar infecto que nelles circula, podem dar testemunho da situação penosa dos que ahi definham e comprehender a necessidade urgente que ha de se darem aos operarios e aos pobres, em geral, melhores accomodações.

Não ha muito tempo, fomos chamado para prestar serviços profissionaes a uma rapariga que se dizia estar morrendo numa casa de commodos, sita á rua do Cattete.

Depois de subirmos duas escadas e atravessarmos longos e escuros corredores, para onde se abriam alcovas tenebrosas, penetrámos num pequeno quarto, a cuja porta brincavam algumas creancinhas e dentro do qual jazia a enferma. Eram 4 horas da tarde e já a falta de luz era completa. No quarto, mal se divisava o vulto da paciente. Pedimos uma vela e qual não foi o nosso horror quando vimos que o assoalho do aposento estava transformado numa lagôa de escarros sobre os quaes engatinhava uma creança de tenra idade! Era a ultima filha da doente, que alli mesmo agonisava, no derradeiro periodo da tuberculose!

De outra feita, tivemos de acudir a outra tuberculosa que morria suffocada por um pneumo-thorax, consecutivo á ruptura de uma caverna. Asphyxiada, ella pedia ar; mas que ar se lhe podia dar si, dentro do proprio quarto, funcionava o fogão da familia, a inundal-o de fumo e gazes venenosos?!

Scenas pungentes e horriveis que todos os dias se repetem e multiplicam! Desgraçadamente só o medico as presencia e, quando por acaso as refere, ninguem as comprehende, ou quando as comprehende, depressa as esquece, porque só póde comprehendel-as e nunca esquecel-as quem já vio alguma vez com os proprios olhos toda a immensidade da dor e da miseria humanas.

No quadro seguinte, resumimos a mortandade da tuberculose occorrida nos diversos hospitaes desta cidade durante o periodo de 1903 a 1908.

Por elle se verá mais uma vez, a necessidade urgente de se construir um estabelecimento nosocomial especialmente destinado a receber os individuos acommettidos

por aquella molestia. A promiscuidade que actualmente se observa entre taes individuos e os doentes de outras enfermidades é um verdadeiro attentado aos mais rudimentares sentimentos de humanidade.

Imagine-se a que perigos não ficam sujeitos os doentes que se recolhem ao hospital da Santa Casa da Misericordia, por exemplo, onde annualmente succumbem, na média, 902 tuberculosos ! Póde-se, porventura, exigir um fóco mais intenso para a propagação da molestia ?

Eis a estatistica a que nos referimos :

HOSPITAES	1903	1904	1905	1906	1907	1908	Total
Hospital Suburbano. . . . .	—	—	—	—	—	2	2
Paula Candido. . . . .	—	—	—	—	—	6	6
S. Sebastião . . . . .	—	3	2	3	5	2	15
Santa Casa . . . . .	920	879	904	870	870	971	5.414
N. S. da Saude . . . . .	175	256	200	257	215	242	1.345
N. S. do Soccorro. . . . .	51	23	23	52	47	58	254
S. João Baptista . . . . .	91	50	45	75	47	58	366
Hospicio Nacional de Alienados.	59	35	33	40	49	99	315
A. S. Francisco de Assis. . . . .	5	1	1	1	1	—	9
A. Santa Maria . . . . .	2	3	1	1	1	—	8
A. de S. Luiz . . . . .	—	—	—	—	1	—	1
Maternidade das Laranjeiras. . . . .	—	—	1	—	—	—	1
Casa dos Expostos . . . . .	—	1	—	—	—	—	1
Hospital C. do Exercito . . . . .	54	49	53	26	33	38	253
Hospital da Marinha . . . . .	17	21	20	23	14	17	112
Hospital da Copacabana . . . . .	2	4	1	2	5	16	30
Hospital da Policia. . . . .	17	12	14	14	15	12	84
Casa de Detenção. . . . .	1	—	—	2	3	2	8
Casa de Correção . . . . .	1	1	—	—	—	3	5
Beneficencia Portugueza . . . . .	40	38	55	49	41	49	272
Hospital do Carmo . . . . .	21	9	32	28	23	25	138
Hospital da Penitencia. . . . .	17	17	23	16	14	21	108
Hospital S. Francisco de Paula.	6	5	5	2	9	1	28
C. S. S. Sebastião. . . . .	1	1	1	1	—	—	4
C. S. Dr. Catta Preta . . . . .	1	—	—	—	—	—	1
C. S. Dr. Eiras . . . . .	—	—	1	—	—	—	1
Hospital dos Lazaros. . . . .	2	3	—	1	—	—	6
Stranger's Hospital. . . . .	—	—	2	2	2	—	6
Colonia de Alienados. . . . .	2	—	4	2	2	1	11
Outros hospitaes . . . . .	1	—	2	3	5	8	13
Somma . . . . .	1.486	1.411	1.423	1.470	1.402	1.631	8.829

Finalmente, para terminar, apresentamos o seguinte quadro, no qual se encontra discriminadamente a mortandade das diversas fôrmas clinicas da tuberculose no Rio de Janeiro, no sexennio de 1903 a 1908:

FÓRMAS DA TUBERCULOSE	1903	1904	1905	1906	1907	1908	TOTAL
Tuberculose pulmonar. . . . .	3.119	2.881	2.980	2.972	2.957	3.406	18.315
» abdominal. . . . .	81	72	85	62	51	79	430
» generalizada. . . . .	48	51	29	41	31	37	237
» laryngéa. . . . .	42	35	31	22	25	40	195
» meningéa. . . . .	26	29	25	29	22	36	167
» de outros órgãos .	4	3	9	8	8	10	42
Mal de Pott . . . . .	1	2	3	4	2	7	19
Tumores brancos. . . . .	—	2	—	1	2	1	6
Abcesso frio e por congestão. .	—	—	2	1	—	—	3
Tomma. . . . .	3.321	3.075	3.164	3.140	3.098	3.616	19.414

Vê-se pelos dados precedentes que a mortandade ocasionada pela localização pulmonar da molestia em questão é incomparavelmente maior do que a de todas as outras fôrmas reunidas, correndo por conta della mais de 94 % dos obitos registrados.

### Cancer e outros tumores malignos

	CIDADE	SUBURBIOS	DISTRICTO FEDERAL
Cancer e outros tumores malignos da cavidade buccal.	18	1	19
Cancer e outros tumores malignos do estomago . . .	52	1	53
Cancer e outros tumores malignos do figado. . . . .	21	—	21
Cancer e outros tumores malignos do peritoneo, dos intestinos e do recto. . . . .	15	1	16
Cancer e outros tumores malignos dos órgãos genitales da mulher . . . . .	55	3	58
Cancer e outros tumores malignos do seio. . . . .	8	1	9
Cancer e outros tumores malignos da pelle . . . . .	15	1	16
Cancer e outros tumores malignos de outros órgãos não especificados . . . . .	106	15	121
Total . . . . .	290	23	313



**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por idade e sexo**

EIDADES	CAVIDADE BUCCAL		ESTO-MAGO		FIGADO		PERITONEO, INTESTINOS E RECTO		ORGÃOS GENITAES DA MULHER		SEIO		PELLE		OUTROS ORGÃOS		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
0 a 1 anno . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
1 > 2 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2 > 3 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3 > 4 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4 > 5 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5 > 10 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10 > 15 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15 > 20 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20 > 30 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
30 > 40 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
40 > 50 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50 > 60 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 > 70 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 > 80 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 > 90 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90 > 100 > . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Mais de 100 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Edade ignorada . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma . . . . .	17	2	42	11	17	4	11	5	—	58	—	9	9	7	66	55	162	151	313
Total . . . . .	19		53		21		16		58		9	16		121		313		—	

**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por nacionalidades**

NACIONALIDADES	CAVIDADE BUCCAL		ESTO-MAGO		FIGADO		PERITONEO, INTESTINOS E RECTO		ORGÃOS GENITAES DA MULHER		SEIO		PELLE		OUTROS ORGÃOS		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Brasileiros . . . . .	7	2	18	7	9	2	7	2	—	37	—	7	6	7	39	41	86	105	191
Portuguezes . . . . .	8	—	23	1	7	2	4	3	—	12	—	1	2	—	19	7	63	26	89
Italianos . . . . .	—	—	1	1	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	5	1	7	6	13
Hespanhóes . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	4	3	7	10
Allemaes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Inglezes . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Francezes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	1	1	3	4	4
Outros europens . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	1	1	1	2
Anglo-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hispano-americanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
Nacionalidade ignorada . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma . . . . .	17	2	42	11	17	4	11	5	—	58	—	9	9	7	66	55	162	151	313
Total . . . . .	19		53		21		16		58		9	16		121		313		—	

**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por côr**

côr	CAVIDADE BUCCAL		ESTO-MAGO		FIGADO		PERITO-NEO, IN-TESTINOS E RECTO		ORGÃOS GENITAES DA MULHER		SEIO		PELLE		OUTROS ORGÃOS		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Branços . . . . .	14	1	20	9	14	4	7	5	—	42	—	4	7	5	52	40	123	110	233
Pardos . . . . .	1	1	9	1	2	—	1	—	—	12	—	2	2	2	6	12	21	30	51
Pretos . . . . .	2	—	4	1	1	—	2	—	—	4	—	3	—	—	3	—	17	11	28
Côr ignorada . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Somma . . . . .	17	2	42	11	17	4	11	5	—	58	—	9	9	7	66	55	162	151	313
Total . . . . .	19	—	53	—	21	—	16	—	—	58	—	9	—	16	121	—	313	—	

**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por estado civil**

ESTADO CIVIL	CAVIDADE BUCCAL		ESTO-MAGO		FIGADO		PERITO-NEO, IN-TESTINOS E RECTO		ORGÃOS GENITAES DA MULHER		SEIO		PELLE		OUTROS ORGÃOS		SOMMA		TOTAL
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
Solteiros . . . . .	5	—	14	2	5	—	5	1	—	15	—	2	—	3	2	8	51	31	82
Casados . . . . .	9	—	18	4	8	—	4	2	—	20	—	6	1	33	20	78	49	127	127
Viuvas . . . . .	3	2	10	5	4	4	2	2	—	23	—	5	2	10	26	31	7	101	101
Estado civil ignorado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	2	1	3	3
Somma . . . . .	17	2	42	11	17	4	11	5	—	58	—	9	9	7	66	55	162	151	313
Total . . . . .	19	—	53	—	21	—	16	—	—	58	—	9	—	16	121	—	313	—	

**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por profissões**

PROFISSÕES	CAVIDADE BUCCAL	ESTOMAGO	FIGADO	PERITO-NEO, IN-TESTINOS E RECTO	ORGÃOS GENITAES DA MULHER	SEIO	PELLE	OUTROS ORGÃOS	TOTAL
Commerciantes . . . . .	4	6	1	1	—	—	—	8	22
Profissões liberaes . . . . .	—	1	1	1	—	—	—	6	9
Artistas . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	1	2
Operarios . . . . .	2	18	5	4	—	—	3	22	54
Funcionarios publicos . . . . .	1	3	1	—	—	—	—	4	9
Maritimos . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	1	2
Militares . . . . .	—	—	—	1	—	—	1	—	2
Lavradores . . . . .	3	1	2	2	—	—	1	2	11
Capitalistas . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Profissão ignorada . . . . .	7	12	5	2	—	—	2	20	48
Homens menores de 15 annos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	2	2
Total das mulheres . . . . .	2	11	4	5	58	9	7	55	151
Total . . . . .	19	53	21	16	58	9	16	121	313

**Mortandade do cancer e de outros tumores malignos por circumscrições civis**

FREGUEZIAS	CAVIDADE BUCCAL	ESTOMAGO	FIGADO	PERITONEO, INTESTINOS E RECTO	ORGÃOS GENITAIS DA MULHER	SEIO	PELLE	OUTROS ORGÃOS	TOTAL
Urbanas	Candelaria . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	1
	Santa Rita . . . . .	1	—	—	—	2	—	6	9
	Sacramento . . . . .	—	1	1	1	—	—	2	5
	S. José . . . . .	—	3	—	—	—	2	1	6
	Santo Antonio . . . . .	—	2	2	—	—	—	11	16
	Gloria . . . . .	1	7	1	4	6	—	8	27
	Iagôa . . . . .	—	3	2	3	1	—	6	15
	Gavea . . . . .	—	—	—	—	2	—	2	5
	Sant'Anna . . . . .	11	5	2	1	12	1	13	48
	Espirito Santo . . . . .	2	2	2	1	4	3	—	8
	S. Christovão . . . . .	1	3	—	—	3	—	1	7
	Engenho Velho . . . . .	—	3	3	—	7	2	7	8
	Engenho Novo . . . . .	—	4	1	1	8	—	1	9
Suburbanas	Inhadma . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	1
	Irajá . . . . .	—	1	—	1	3	1	15	22
	Ilha do Governador . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
	Paqueta . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
	Jacarépaguá . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
	Guaratiba . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
Santa Cruz . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	
Campo Grande . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	
Santa Casa . . . . .	2	10	7	4	10	—	1	24	67
Fóra da cidade . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ignorado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Somma . . . . .	19	53	21	16	58	9	16	121	313

**Mortandade mensal do cancer e de outros tumores malignos no Rio de Janeiro (Districto Federal)**

MEZES	CIDADE	SUBURBIOS	DISTRICTO FEDERAL
Janeiro . . . . .	25	2	27
Fevereiro . . . . .	20	—	20
Março . . . . .	17	3	20
Abril . . . . .	19	2	21
Mai . . . . .	22	1	23
Junho . . . . .	18	1	19
Julho . . . . .	24	4	28
Agosto . . . . .	24	1	25
Setembro . . . . .	34	1	35
Outubro . . . . .	28	3	31
Novembro . . . . .	26	3	29
Dezembro . . . . .	24	2	26
	200	23	313

**Mortalidade annual do cancer e de outros tumores malignos no Rio de Janeiro (Districto Federal)**

ANNOS	POPULAÇÃO	OBITOS	COEFFICIENTE 1.000 HABITANTES
1903 . . . . .	749.180	254	0.33
1904 . . . . .	771.276	260	0.33
1905 . . . . .	794.266	257	0.32
1906 . . . . .	811.443	318	0.39
1907 . . . . .	824.040	393	0.47
1908 . . . . .	825.812	313	0.37

## TABELLAS DA MORTANDADE

(POR EDADES E SEXOS, ESTADO CIVIL, NACIONALIDADES, CÔR, PROFISSÕES, MEZES,  
HOSPITAES E FREGUEZIAS)





NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	EDADES														SEXOS																		TOTAES		NUMERO DE ORDEM							
		0 a 1 anno		1 a 2 annos		2 a 3 annos		3 a 4 annos		4 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 15 annos		15 a 20 annos	20 a 30 annos	30 a 40 annos	40 a 50 annos	50 a 60 annos	60 a 70 annos	70 a 80 annos	80 a 90 annos	90 a 100 annos	Mais de 100 annos	Edade ignorada		Por sexo		Geal													
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	H	M	H		M						
	Transporte . . . . .	729	637	431	452	304	294	277	320	217	208	391	353	177	199	556	418	2.168	925	1.005	556	655	361	392	218	190	141	80	56	29	23	3	10	5	1	10	3	7.709	5.212	12.921			
	III - MOLESTIAS DO APARELHO CIRCULATORIO																																										
77	Pericardite . . . . .					1																																9	4	13	77		
78	Endocardite . . . . .											1	2	1	1																					26	22	48	75				
79	Molestias organicas do coração . . . . .					1				1																								379	280	659	70						
80	Angina do peito . . . . .																																	12	15	27	80						
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .																																			657	499	1.056	81				
82	Embolia e thrombose . . . . .																																	31	25	56	82						
83	Affecções das veias (varices, hemorroides, phlebite, etc.) . . . . .																																	1		1	83						
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	1				1																												10	7	17	84						
85	Hemorragias . . . . .	1	2																															5	10	15	85						
86	Outras affecções do aparelho circulatorio . . . . .																																	1		1	86						
	IV - MOLESTIAS DO APARELHO RESPIRATORIO																																										
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .																																					12	9	21	87		
88	Affecções do laryngo . . . . .	5	5			1	1																													242	213	455	88				
89	Affecções do corpo thyroide . . . . .																																			15	45	60	90				
90	Bronchite aguda . . . . .	172	142	43	41	13	16	6	8	5	3	3	3	1	1																					316	293	609	92				
91	Bronchite chronica . . . . .																																			108	51	159	93				
92	Broncho-pneumonia . . . . .	127	106	69	79	44	27	21	28	15	0	14	19	4	4																					30	3	33	94				
93	Pneumonia . . . . .	6	8	6																																49	29	78	95				
94	Pleurisia . . . . .	1																																4	4	8	96						
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .																																			6	4	10	97				
96	Gangrena do pulmão . . . . .	1																																		4	2	6	98				
97	Asthma . . . . .																																										
98	Emphysema pulmonar . . . . .					1																																					
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica) . . . . .	1												1	1	1																				33	12	45	99				
	V - MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO																																										
100	Affecções da bocca e de seus annexos . . . . .	1	1			1																																2	2	4	100		
101	Affecções do pharyngo . . . . .																																					3	3	6	101		
102	Affecções do esophago . . . . .																																					3	3	6	102		
103	Ulçera do estomago . . . . .																																					7	5	12	103		
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .																																					18	15	33	104		
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos) . . . . . A	590	488	162	151																																			752	634	1.386	A105
105	Diarrhea chronica . . . . . B	4	4	4	3	8	5	2	1	2	5																									21	18	39	B105				
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima)					7	52	25	23	16	10	23	23	7	2																							30	14	44	106		
107	Ankylostomiasis . . . . . A					1																																					
107	Outros parasitas intestinaes . . . . . B																																										
108	Hernias e obstrucções intestinaes . . . . .																																										
109	Outras affecções do intestino . . . . .																																										
110	Ictericia grave . . . . .																																										
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .																																										
112	Cyrrhose do figado . . . . .																																										
113	Calculos biliares . . . . .																																										
	A transportar . . . . .	1.047	1.402	718	737	498	400	341	398	257	288	452	411	200	230	598	474	2.373	1014	1.398	660	1.020	519	717	425	134	347	215	207	98	113	18	38	11	11	12	4	10.998	7.618	18.556			

Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	EIDADES													
		0 a 1 anno		1 a 2 annos		2 a 3 annos		3 a 4 annos		4 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 15 annos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte . . . . .	1.647	1.402	718	737	423	400	341	398	257	238	452	411	206	220
114	Hepatite aguda, abcesso do figado { A					1		1				1			
114	Outras affecções do figado . . . . . { B	4	4	1	1		1					3		1	1
115	Affecções do bazo . . . . .														
116	Peritonite simples (excluida a puerperal) . . . . .	1													2
117	Outras affecções do aparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose) . . . . .														
118	Appendicite e flemão da fossa iliaca . . . . .												1	1	
	VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS														
119	Nephrite aguda . . . . .	5	4	2	0	4	1		1			2	2		
120	Mal de Bright . . . . .	2	3	4		1		5	2	1		6	1	3	4
121	Chyluria e hemato-chyluria { A . . . . .														
121	Outras molestias dos rins e seus annexos . . . . . { B . . . . .		1												
122	Calculos das vias urinarias . . . . .														
123	Molestias da bexiga . . . . .														
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso etc. . . . .														
125	Molestias da prostata . . . . .														
126	Molestias não venereas dos orgãos genitais do homem . . . . .														
127	Métrite . . . . .														
128	Hemorrhagia uterina, não puerperal . . . . .														
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .														
130	Outras molestias do utero . . . . .														
131	Kysts e outros tumores do ovario . . . . .														
132	Outras molestias dos orgãos genitais da mulher . . . . .														
133	Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer) . . . . .														
	VII — ESTADO PUERPERAL														
134	Accidentes da gravidez . . . . .														
135	Hemorrhagia puerperal . . . . .														
136	Outros accidentes do parto . . . . .														
137	Septicemia puerperal . . . . .														
138	Albuminuria e eclampsia puerperaes . . . . .														
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .														
140	Outros accidentes puerperaes, morte subita . . . . .														
141	Molestias puerperaes da mamma . . . . .														
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR														
142	Gangrena . . . . .			1		2		1	2		2	1	1		
143	Anthrax e furunculose . . . . .														
144	Flemão e abcesso quente . . . . .	2		2											
145	Outras molestias da pelle e seus annexos . . . . .		3			1	1	1							2
	IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO														
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .			2		1				1					1
147	Artrites e outras molestias das articulações (excepto o reumatismo e a tuberculose) . . . . .														
148	Amputação . . . . .														
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção . . . . .														
	A transportar . . . . .	1.661	1.417	727	750	430	405	350	406	230	241	465	416	211	231

idade e sexo

NUMERO DE ORDEN	E SEXOS																							TOTAES	
	15 a 20 annos		20 a 30 annos		30 a 40 annos		40 a 50 annos		50 a 60 annos		60 a 70 annos		70 a 80 annos		80 a 90 annos		90 a 100 annos		Mais de 100 annos		Eidade ignorada		Por sexo		Ger al
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	
	59	474	2.373	1014	1.308	660	1.020	519	717	425	434	347	245	207	98	113	18	38	11	11	12	4	10.938	7.618	18.556
114 A			6		2	1	1	1	2	1													14	4	18
114 B	3		4		10	4	4	1	1	2	1	1											33	12	45
115			1																				1		1
116	1		3	3	4	3		4		2		1		2		1		1					9	10	28
117			1							1													2		2
118			2		2				1		1	1											7	2	9
119	1	3	2	2	3	1	2	1	4	4	1											1	27	25	52
120	11	7	27	23	59	26	50	30	38	19	24	15	9	10	4	5	5	5	2				251	150	401
121 A																							1		1
121 B					1				1		1												2	3	5
122					2																			2	2
123					1				2	1	1	1	3										7	2	9
124					1	1	2	1	3		2	1	1		1								11	1	12
125																							1		1
126																									
127																									5
128																									3
129																									2
130																									1
131																									1
132																									1
133																									1
134																									6
135																									9
136																									4
137																									52
138																									19
139																									19
140																									1
141																									1
142																									19
143																									20
144																									3
145																									10
146																									4
147																									6
148																									1
149																									3
	619	502	2.428	1097	1.486	722	1.085	567	775	453	474	369	230	222	104	121	23	44	15	12	13	6	11.356	7.981	19.337



Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	EDADES													
		0 a 1 anno		1 a 2 annos		2 a 3 annos		3 a 4 annos		4 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 15 annos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte . . . . .	1.631	1.417	727	750	430	405	350	403	260	241	465	416	211	231
	X - VICIOS DE CONFORMAÇÃO														
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos) . . .	23	12										1		
	XI - PRIMEIRA EDADE														
151	Debilitade congenita, ictericia e escleroma . . . . .	192	159												
152	Outras molestias especiaes da primeira idade . . . . .	24	21												
153	Falta de cuidados . . . . .	2													
	XII - VELHICE														
154	Debilitade senil . . . . .														
	XIII - AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES														
155	Suicidio por veneno . . . . .														
156	Suicidio por asphyxia . . . . .														
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .														
158	Suicidio por submersão . . . . .														
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .														
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes . . . . .														
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado . . . . .														
162	Suicidio por esmagamento . . . . .														
163	Suicidio por outros meios . . . . .														
164	Fracturas . . . . .														
165	Luxações . . . . .														
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	1	1	2	3	1	3	5	2	1	3	2	8	10	
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .														
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .														
169	Insolação . . . . .	2													
170	Congelação . . . . .														
171	Commoção electrica . . . . .														
172	Submersão accidental . . . . .														
173	Inanição . . . . .	1													
174	Absorção de gases deleterios (excepto o suicidio) . . . . .														
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .														
176	Outras violencias extoriores . . . . .	4	2	2											
	XIV - MOLESTIAS MAL DEFINIDAS														
177	Hydropisia . . . . .														
178	Morte subita . . . . .														
179	Causas de morte nfo especificadas ou mal definidas . . . . .	13	8	2	6	2	1		1			3	2	1	1
	Total . . . . .	1.923	1.610	735	701	435	400	361	410	261	245	483	428	226	234

idade e sexo

NUMERO DE ORDEN	E SEXOS																				TOTAES		NUMERO DE ORDEN			
	15 a 20 annos		20 a 30 annos		30 a 40 annos		40 a 50 annos		50 a 60 annos		60 a 70 annos		70 a 80 annos		80 a 90 annos		90 a 100 annos		Mais de 100 annos		Edade ignorada			Por sexo		Geral
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	
	619	502	2.428	1.097	1.480	722	1.085	507	775	453	471	309	230	222	104	121	23	44	15	12	13		6	11.356	7.081	19.337
150																										
151																										
152																										
153																										
154																										
155																										
156																										
157																										
158																										
159																										
160																										
161																										
162																										
163																										
164																										
165																										
166																										
167																										
168																										
169																										
170																										
171																										
172																										
173																										
174																										
175																										
176																										
177																										
178																										
179																										
	644	514	2.576	1.131	1.506	741	1.177	577	810	469	408	306	258	262	116	165	32	72	21	30	22		8	12.183	8.475	20.658





Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	EDADES													
		0 a 1 anno		1 a 2 annos		2 a 3 annos		3 a 4 annos		4 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 15 annos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte . . . . .	291	248	200	163	142	148	126	139	85	115	201	201	74	79
	<b>III - MOLESTIAS DO APARELHO CIRCULATORIO</b>														
77	Pericardite . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
78	Endocardite . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
79	Molestias organicas do coração . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	2	-	1
80	Angina do peito . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc.) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
82	Embolia e thrombose . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
83	Affecções das veias (varicas, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite) etc . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-
85	Hemorrhagias . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-
86	Outras affecções do aparelho circulatorio . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>IV - MOLESTIAS DO APARELHO RESPIRATORIO</b>														
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
88	Affecções da larynge . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
89	Affecções do corpo thyroide . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
90	Bronchite aguda . . . . .	80	70	21	24	11	16	9	6	1	1	2	3	1	1
91	Bronchite chronica . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	-	-
92	Broncho-pneumonia . . . . .	25	21	16	9	14	11	5	1	4	3	3	7	1	1
93	Pneumonia . . . . .	1	3	-	1	2	3	1	1	-	2	-	1	-	-
94	Pleurisia . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
96	Gangrena do pulmão . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
97	Asthma . . . . .	-	-	1	1	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
98	Empysema pulmonar . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica). . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
	<b>V - MOLESTIAS DO APARELHO DIGESTIVO</b>														
100	Affecções da bocca e seus annexos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
101	Affecções do pharyngo . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
102	Affecções do esophago . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
103	Ulcera do estomago . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .	1	1	-	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 A annos) . . . . .	210	203	93	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
105	Diarrhea chronica . . . . .	1	1	2	2	4	3	2	1	-	1	1	1	-	-
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima) . . . . .	-	-	-	2	34	29	25	18	10	12	23	15	1	2
107	Ankylostomiasse . . . . .	2	1	2	2	1	2	2	2	1	3	13	7	11	1
107	Outros parasitas intestinaes . . . . .	-	-	1	1	2	4	2	1	-	-	2	1	-	-
108	Hernias e obstrucções intestinaes . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
109	Outras affecções do intestino . . . . .	1	2	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
110	Ictericia grave . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
111	Tumores hydatiços do figado . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
112	Cirrhose do figado . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
113	Calculos billares . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	A transportar . . . . .	630	551	337	272	212	210	181	173	101	141	252	239	88	89

idade e sexo

NUMERO DE ORDEN	SEXOS	EDADES																								TOTALS	
		15 a 20 annos		20 a 30 annos		30 a 40 annos		40 a 50 annos		50 a 60 annos		60 a 70 annos		70 a 80 annos		80 a 90 annos		90 a 100 annos		Mais de 100 annos		Edade ignorada		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
		100	118	322	275	201	181	125	96	49	63	26	30	16	27	2	10	-	-	2	2	7	3	1.079	1.800	3.878	
77		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1
78		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3
79		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	84	87	
80		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	
81		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	89	86	
82		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	11	
83		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
84		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	
85		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	
86		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
87		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
88		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	
89		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	3	
90		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125	123	
91		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	
92		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	90	65	
93		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	21	22	
94		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
95		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4	
96		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
97		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	
98		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	
99		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2	
100		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
101		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1
102		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
103		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	4
104		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	3
104		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	300	271
105		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
105		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40
106		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	112	103
107		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	36	22
107		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	7
108		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	4
109		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	2
110		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
111		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
112		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	27	8
113		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	A transportar . . . . .	109	127	356	291	245	218	174	134	90	106	80	75	52	66	13	31	4	11	3	7	8	7	2.016	2.737	5.693	



Mortandade por

idade e sexo

NÚMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	IDADES													
		0 a 1 anno		1 a 2 annos		2 a 3 annos		3 a 4 annos		4 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 15 annos	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte, . . . . .	036	532	330	282	215	237	182	176	106	142	256	241	89	88
	<b>X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO</b>														
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos), . . . . .	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	<b>XI — PRIMEIRA EDADE</b>														
151	Debilitade congenita, ictericia e esclerema, . . . . .	60	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
152	Outras molestias especificas da primeira idade, . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
153	Falta de cuidados, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	<b>XII — VELHICE</b>														
154	Debilitade senil, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	<b>XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES</b>														
155	Suicidio por veneno, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
156	Suicidio por asphyxia, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
158	Suicidio por submersão, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
159	Suicidio por armas de fogo, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
161	Suicidio por precipitação de um logar elevado, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
162	Suicidio por esmagamento, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
163	Suicidio por outros meios, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
164	Fracturas, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
165	Luxações, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
166	Outros traumatismos accidentaes, . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
167	Queimaduras pelo fogo, . . . . .	—	—	—	—	1	—	2	1	—	—	—	—	—	—
168	Queimaduras por substancias corrosivas, . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
169	Insolação, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
170	Congelamento, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
171	Commoção electrica, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
172	Submersão accidental, . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
173	Inanição, . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
174	Absorção de gazes deletorios (excepto o suicidio), . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
175	Outros envenenamentos agudos, . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
176	Outras violencias exteriores, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	<b>XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS</b>														
177	Hydropsia, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
178	Morte subita, . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas, . . . . .	13	9	4	5	5	4	2	2	2	—	5	—	1	—
	<b>Total, . . . . .</b>	<b>719</b>	<b>637</b>	<b>345</b>	<b>287</b>	<b>223</b>	<b>241</b>	<b>188</b>	<b>181</b>	<b>108</b>	<b>142</b>	<b>264</b>	<b>242</b>	<b>90</b>	<b>92</b>

NÚMERO DE ORDEN	E SEXOS																					TOTAES		NÚMERO DE ORDEN				
	15 a 20 annos		20 a 30 annos		30 a 40 annos		40 a 50 annos		50 a 60 annos		60 a 70 annos		70 a 80 annos		80 a 90 annos		90 a 100 annos		Mais de 100 annos		Edade ignorada		Por sexo		Geral			
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H			M		
	110	131	960	805	251	224	170	145	106	107	83	80	53	78	13	34	4	12	3	7	8	8	2,993	2,854	5,847			
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7	150		
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	63	123	151		
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	152		
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153		
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	20	29	154
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	155
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	157
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	166
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	167
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	168
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	169
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	172
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	173
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	174
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	175
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	176
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	178
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	179
	3	1	1	1	2	3	2	5	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6	177
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	178
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	179
	116	134	366	309	256	229	186	152	110	109	86	81	54	79	19	41	7</											

FREGUEZIAS URBANAS

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
I — MOLESTIAS GERAES													
1	Febre typhoide (typho abdominal)	26	14	4	5	1	1	4	1	35	21	56	1
2	Typho exanthematico	1								1		1	2
3	Febre recorrente												3
4	Paludismo	66	26	14	5	1	6	6	1	87	38	125	A 4
	Agudo—febre intermittente — A												
	Chronic—caxexia palustre — B	77	22	25	7	11	7	3		116	36	152	B 4
5	Variola	3.353	2.120	444	378	37	162	37	14	3.871	2.674	6.545	5
6	Sarampo	44	61	2	1	1				47	62	109	6
7	Escarlatina	1	4				1			1	5	6	7
8	Coqueluche	16	25							16	25	41	8
9	Diphtheria e crup.	32	15		1					32	16	48	9
10	Grippe	196	174	34	30	16	22	4	5	250	231	481	10
11	Suor maligno miliar												11
12	Cholera asiatico												12
13	Cholera nostras												13
14	Dysenteria	28	15	4	2	2	17	1	1	35	35	70	A 14
14	Dysenteria epidemica												
15	Peste	23	17	8	2		2	1	1	32	22	54	15
16	Febre amarella	2								4		4	16
17	Lepra	7	3	3	3		3		1	10	10	20	17
18	Erysipela	13	9	5	3	5	6	1	1	24	19	43	18
19	Beriberi	23	3			1	3	1		25	6	31	A 19
19	Outras affecções epidemicas	65	36	26	18	3	12	3		97	66	163	B 19
20	Infeção purulenta, septicemia												
21	Mormo e lamparão												20
22	Pustula maligna e carbunculo						1			1		1	22
23	Hydrophobia	1								1		1	23
24	Actinomycoce, trichinose, etc.												24
25	Pellagra												25
26	Tuberculose laryngéa	8	3	10	3	1	1	1	1	20	8	28	26
27	Tuberculose pulmonar	1.157	618	477	290	139	188	48	19	1.821	1.115	2.936	27
28	Tuberculose meningéa	17	12	1	1		1	1		19	14	33	28
29	Tuberculose abdominal	3	14	1	2	5	5	1		43	21	64	29
30	Mal de Pott	1	2							1	2	3	30
31	Abcesso frio e por congestão												31
32	Tumores brancos									1		1	32
33	Tuberculose de outros orgaos	1	2		1	1				2	3	5	33
34	Tuberculose generalizada	15	8	3	2		1			18	11	29	34
35	Escrophulose	2	2					1		3	2	5	35
36	Syphilis	49	23	16	2	2		1	2	68	27	95	36
37	Blennorrhagia do adulto		1								1	1	37
38	Affecções gonococcicas da criança												38
A transportar . . .		5.261	3.229	1.079	756	226	439	114	48	6.680	4.472	11.152	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . . .	5.261	3.229	1.079	756	226	439	114	48	6.680	4.472	11.152	
39	da cavidade buccal.	5		9		3		1		17	1	18	39
40	do estomago. } A .	14	2	17	4	10	5			41	11	52	A 40
40	do figado . . . } B .	5		8		4	4			17	4	21	B 40
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto . . . . .	5	1	3	2	2	2			10	5	15	41
42	Cancer e outros tumores malignos		14		19		22				55	55	42
43	dos orgaos genitae da mulher . . . . .		2		2		4				8	8	43
44	do seio . . . . .		3	5	1	2	3	1		8	7	15	44
45	da pelle . . . . .												
45	de outros orgaos e dos orgaos não especificados . . . . .	22	8	30	15	10	20	1		63	43	106	45
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos genitae da mulher . . . . .	1	1	1	1					2	2	4	46
47	Rheumatismo articular agudo . . . . .	7	4	3	2	1	1			11	7	18	47
48	Rheumatismo chronico e gotta . . . . .		5		1	1	3			1	9	10	48
49	Escorbuto . . . . .		2	2						3	3	6	49
50	Diabetes . . . . .	2		4	3	3				9	8	17	50
51	Bocio exophthalmico . . . . .												51
52	Molestia bronzeada de Addison . . . . .												52
53	Leucemia . . . . .	1								1		1	53
54	Anemia, chlorose . . . . .	7	8	5	4	1	1			13	13	26	54
55	Outras molestias geraes . . . . .	2	2							2	2	4	55
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	14		7		1		4		26		26	56
57	Saturismo . . . . .												57
58	Outras intoxicacões profissionais chronicas . . . . .												58
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .												59
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOZO E DOS ORGAOS DOS SENTIDOS													
60	Encephalite . . . . .	5	1	3			2			8	3	11	60
61	Meningite simples . . . . .	298	281	12	4	4		2	2	316	287	603	A 61
61	Meningite cerebro-espinal } A .												B 61
61	epidemica . . . . .												
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	1		1	1	1				3	1	4	62
63	Outras molestias da medulla espinhal . . . . .	7	3	8	4	3	3	1		19	10	29	63
64	Congestão e hemorragia cerebraes . . . . .	76	34	77	26	10	38	18	7	190	105	295	64
65	Amollecimento cerebral . . . . .	4	3	3	2	1	3			8	8	16	65
66	Paralysis sem causa indicada . . . . .	1	2							1	3	4	66
67	Paralysis geral . . . . .	7	1	10		3	1	3		23	2	25	67
68	Outras formas de alienação mental . . . . .	3	1	3			4	1		7	5	12	68
69	Epilepsia . . . . .	17	4	5	1		2	1		23	7	30	69
70	Eclampsia (não puerperal) . . . . .	4	2					1	1	5	3	8	70
71	Convulsões das crianças . . . . .	60	59							60	59	119	71
72	Tetano . . . . .	96	51	9	3	3	2	1		109	56	165	72
73	Chorea . . . . .			1						1		1	73
74	Outras molestias do systema nervoso . . . . .	19	9	10	3	1		1		31	12	43	74
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .												75
76	Molestias dos ouvidos . . . . .	1	1							1	1	2	76
A transportar . . .		5.946	3.735	1.315	854	299	565	149	58	7.709	5.212	12.921	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . .	5.946	3.735	1.315	854	299	565	149	58	7.709	5.212	12.921	
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO												
77	Pericardite . . . . .	7	3	—	—	—	1	—	—	9	4	13	77
78	Endocardite . . . . .	9	8	13	10	2	4	2	—	26	22	48	78
79	Molestias organicas do coração.	161	89	156	70	33	104	29	17	379	280	659	79
80	Angina do peito . . . . .	2	3	10	6	—	6	—	—	12	15	27	80
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	498	112	281	65	148	205	30	27	657	409	1.066	81
82	Embolia e thrombose . . . . .	5	9	21	7	5	8	—	1	31	25	56	82
83	Affecções das veias (varices, hemorroides, phlebite, etc.) . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	83
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	7	4	2	3	1	—	—	—	10	7	17	84
85	Hemorragias . . . . .	3	6	2	4	—	—	—	—	5	10	15	85
86	Outras affecções do aparelho circulatorio . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	86
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO												
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	Affecções do larynge . . . . .	10	9	1	—	1	—	—	—	12	9	21	88
89	Affecções do corpo thyroide . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	Bronchite aguda . . . . .	242	213	—	—	—	—	—	—	242	213	455	90
91	Bronchite chronica . . . . .	8	24	4	3	3	20	—	1	15	48	63	91
92	Broncho-pneumonia . . . . .	316	281	25	3	3	6	2	3	346	293	639	92
93	Pneumonia . . . . .	65	33	34	8	7	9	2	1	108	51	159	93
94	Pleurisia . . . . .	20	3	6	—	3	—	1	—	30	3	33	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	28	15	17	5	1	7	3	2	49	29	78	95
96	Gangrena do pulmão . . . . .	2	1	2	1	—	—	—	—	4	2	6	96
97	Asthma . . . . .	1	3	3	—	1	1	—	—	6	4	10	97
98	Emphysema pulmonar . . . . .	1	1	3	1	—	—	—	—	4	2	6	98
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica). . . . .	18	6	11	—	4	4	—	2	33	12	45	99
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO												
100	Affecções da bocca e seus annexos . . . . .	2	2	—	—	—	—	—	—	2	2	4	100
101	Affecções do pharynge . . . . .	3	2	—	—	—	1	—	—	3	3	6	101
102	Affecções do esophago . . . . .	—	—	2	—	1	—	—	—	3	—	3	102
103	Ulcers do estomago . . . . .	3	3	4	1	1	—	—	—	7	5	12	103
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .	9	10	6	2	3	3	—	—	18	15	33	104
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos) . . . . . A . . . . .	752	634	—	—	—	—	—	—	752	634	1.386	A105
105	Diarrhea chronica . . . . . B . . . . .	21	18	—	—	—	—	—	—	21	18	39	B105
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima) . . . . .	190	148	36	26	18	33	4	6	248	213	461	106
107	Ankylostomiasse . . . . . A . . . . .	33	13	4	1	2	—	—	—	39	14	53	A107
107	Outros parasitas intestinaes . . . . . B . . . . .	7	7	—	—	—	—	—	—	7	7	14	B107
108	Hernias e obstrucções intestinaes . . . . .	14	4	12	1	1	2	—	—	29	7	36	108
109	Outras affecções do intestino . . . . .	1	1	2	1	—	—	—	—	3	2	5	109
110	Ictericia grave . . . . .	2	3	—	1	—	—	—	—	2	4	6	110
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	111
112	Cirrhose do figado . . . . .	62	15	41	10	8	13	3	2	114	40	154	112
113	Calculos biliares . . . . .	—	1	—	2	—	1	—	—	—	4	4	113
	A transportar . . . . .	8.148	5.419	2.017	1.085	545	994	228	120	10938	7.618	18.556	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . . .	8.148	5.419	2.017	1.085	545	994	228	120	10938	7.618	18.556	
114	Hepatite aguda, abcesso do fígado . . . . . A . . . . .	8	2	5	2	1	—	—	—	14	4	18	A114
114	Outras affecções do fígado . . . . . B . . . . .	19	8	10	2	2	2	—	—	33	12	45	B114
115	Affecções do baço . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	115
116	Peritonite simples (exc. a puerp.). . . . .	7	9	1	5	1	4	—	1	9	19	28	116
117	Outras affecções do app. digestivo (exc. o cancer e a tuberculose) . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	117
118	Appendicite e fleimão da fossa iliaca . . . . .	3	1	3	—	1	1	—	—	7	2	9	118
	VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO URINARIO E SEUS ANNEXOS												
119	Nephrite aguda . . . . .	23	23	4	2	—	—	—	—	27	25	52	119
120	Mal de Bright . . . . .	130	58	88	46	23	40	10	6	251	150	401	120
121	Chyluria e hemato-chyluria . . . . . A . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	A121
121	Outras mol. dos rins e annexos . . . . . B . . . . .	1	2	—	1	1	—	—	—	2	3	5	B121
122	Calculos das vias urinarias . . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	122
123	Molestias da bexiga . . . . .	2	—	3	2	2	—	—	—	7	2	9	123
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc . . . . .	4	—	4	1	3	—	—	—	11	1	12	124
125	Molestias da prostata . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	125
126	Molestias não venereas dos orgãos genitacs do homem . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	Metrite . . . . .	—	1	—	2	—	—	—	—	—	5	5	127
128	Hemorragia uterina, não puerp. . . . .	—	2	—	1	—	—	—	—	—	3	3	128
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	129
130	Outras molestias do utero . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	130
131	Kystos e tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	Outras molestias dos orgãos genitacs da mulher . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	132
133	Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
	VII — ESTADO PUERPERAL												
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	2	—	3	—	1	—	—	—	6	6	134
135	Hemorragia puerperal . . . . .	—	—	—	9	—	—	—	—	—	9	9	135
136	Outros accidentes do parto . . . . .	—	2	—	2	—	—	—	—	—	4	4	136
137	Septicemia puerperal . . . . .	—	14	—	33	—	5	—	—	—	52	52	137
138	Albuminuria e eclampsia puerperaes . . . . .	—	8	—	10	—	1	—	—	—	19	19	138
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	139
140	Outros accidentes puerperacs, morte subita . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	Molestias puerperacs da mamma . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR												
142	Gangrena . . . . .	9	14	4	4	5	2	1	—	19	20	39	142
143	Anthrax e furunculose . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	143
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	14	1	2	1	—	1	—	—	16	3	19	144
145	Outras mol. da pelle e annexos . . . . .	7	7	1	1	2	1	1	—	11	9	20	145
	IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO												
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	4	6	—	—	—	—	—	—	4	6	10	146
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o rheumatismo e a tuberculose) . . . . .	1	1	1	—	—	—	—	—	2	1	3	147
	A transportar . . . . .	8.381	5.582	2.146	1.216	586	1.056	243	127	11356	7.081	19.337	



Mortandade por estado civil

NÚMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NÚMERO DE ORDEM	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . . .	8.381	5.582	2.146	1.216	586	1.056	213	127	11.356	7.981	19.337	
148	Amputação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148
149	Outras afecções dos órgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO												
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos).	23	13	—	—	—	—	—	—	23	13	36	150
	XI — PRIMEIRA EDADE												
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema . . . . .	192	159	—	—	—	—	—	—	192	159	351	151
152	Outras molestias espedias da primeira idade . . . . .	24	21	—	—	—	—	—	—	24	21	45	152
153	Falta de cuidados . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	153
	XII — VELHICE												
154	Debilidade senil . . . . .	17	51	9	6	18	75	3	15	47	147	194	154
	XIII — AFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES												
155	Suicidio por veneno . . . . .	6	7	10	2	—	—	2	—	18	9	27	155
156	Suicidio por asphyxia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	4	2	3	2	—	—	1	1	8	5	13	157
158	Suicidio por submersão . . . . .	2	—	—	—	3	—	—	—	8	—	8	158
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .	21	1	10	—	4	1	3	—	38	2	40	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um logar elevado . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	161
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	4	—	1	—	—	—	1	—	6	—	6	162
163	Suicidio por outros meios . . . . .	1	13	1	3	1	4	—	1	3	21	24	163
164	Fracturas . . . . .	14	2	9	2	2	—	6	2	31	6	37	164
165	Luxações . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	165
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	91	14	71	2	11	10	40	2	213	28	241	166
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .	15	21	5	4	1	—	—	1	21	26	47	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	168
169	Insolação . . . . .	15	2	5	—	—	—	3	—	23	2	25	169
170	Congelação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica . . . . .	4	—	1	—	—	—	1	—	6	—	6	171
172	Submersão accidental . . . . .	23	—	3	1	—	—	14	1	40	2	42	172
173	Inanição . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	173
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio) . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	174
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	175
176	Outras violencias exteriores . . . . .	44	7	14	4	2	1	12	2	72	14	86	176
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS												
177	Hydropisia . . . . .	1	—	—	1	1	—	—	—	2	2	4	177
178	Morte subita . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas . . . . .	28	24	6	5	2	7	1	1	37	37	74	179
	TOTAL . . . . .	8.924	5.919	2.295	1.248	631	1.155	333	153	12.183	8.475	20.658	

FREGUEZIAS SUBURBANAS

Mortandade por estado civil

NÚMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NÚMERO DE ORDEM			
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral		
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M				
	I — MOLESTIAS GERAES														
1	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	2	1
2	Typho exanthematico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
3	Febre recurrente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
4	Paludismo { Agudo—febre intermittente— A Chronico—cachexia palustre— B	56	69	11	7	2	4	2	—	71	80	151	—	151	
5	Variola . . . . .	1084	955	146	152	15	80	36	33	1281	1220	2501	—	2501	
6	Sarampo . . . . .	22	18	—	—	—	—	—	—	22	18	40	—	40	
7	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
8	Coqueluche . . . . .	11	18	—	—	—	—	—	—	11	18	29	—	29	
9	Diphtheria e crup . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	3	—	3	
10	Grippe . . . . .	51	40	5	5	4	10	1	—	61	55	116	—	116	
11	Suor maligno miliar . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
14	Dysenteria . . . . .	5	4	—	—	—	—	—	—	5	6	11	—	11	
14	Dysenteria epidemica { A B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
15	Peste . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
16	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
17	Lepra . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	
18	Erysipela . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
19	Berberi . . . . .	—	—	1	1	—	—	—	—	1	1	2	—	2	
19	Outras afecções epidemicas { A B	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
20	Infeção purulenta, septicemia	7	5	1	2	—	—	—	—	8	8	16	—	16	
21	Mormo e lamparão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
24	Actinomycoze, trichinose, etc. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
25	Pollagra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
26	Tuberculose laryngéa . . . . .	6	2	—	—	—	—	—	—	9	3	12	—	12	
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	118	106	89	96	14	24	15	8	236	234	470	—	470	
28	Tuberculose meningéa . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	3	1	4	—	4	
29	Tuberculose abdominal . . . . .	4	9	1	1	—	—	—	—	5	10	15	—	15	
30	Mal de Pott . . . . .	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	4	
31	Acesso frio e por congestão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
32	Tumores brancos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
33	Tuberculose de outros órgãos . . . . .	1	1	2	1	—	—	—	—	3	2	5	—	5	
34	Tuberculose generalizada . . . . .	4	2	1	1	—	—	—	—	5	3	8	—	8	
35	Escrophulose . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	2	
36	Syphilis . . . . .	5	3	1	—	—	—	—	—	6	3	9	—	9	
37	Blennorrhagia do adulto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
38	Afecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	A transportar . . . . .	1.434	1.289	269	281	42	126	56	45	1.801	1.741	3.542	—	3.542	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTALS		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	1.434	1.289	269	281	42	126	56	45	1.801	1.741	3.542	
39	da cavidade buccal.												
40	do estomago (A)			1						1		1	39
40	do figado (B)												40
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto . . . . .			1						1		1	41
42	Cancer e outros tu- mores malignos dos orgaos genitacs da mulher. . . . .		1		1		1				3	3	42
43	do seio . . . . .						1				1	1	43
44	da pelle. . . . .			1						1		1	44
45	de outros orgaos e dos orgaos nao especificados. . . .			3	5		6		1	3	12	15	45
46	Outros tumores, excepto os tu- mores dos orgaos genitacs da mulher. . . . .												46
47	Rheumatismo articular agudo .												47
48	Rheumatismo chronico e gotta.												48
49	Escorbuto . . . . .												49
50	Diabetes . . . . .		1								1	1	50
51	Bocio exophthalmico . . . . .												51
52	Molestia bronzeada de Addison.												52
53	Leucemia. . . . .												53
54	Anemia, chlorose. . . . .	6	6	2	1				1	8	8	16	54
55	Outras molestias geraes . . . .												55
56	Alcoolismo agudo e chronico. .	1		1						2		2	56
57	Saturnismo. . . . .												57
58	Outras intoxicacoes profissioaes chronicas. . . . .												58
59	Outros envenenamentos chroni- cos. . . . .												59
	II--MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOZO E DOS ORGAOS DOS SENTIDOS												
60	Encephalite . . . . .		2								2	2	60
61	Meningite simples . . . . .	68	61	1	1					69	63	132	A 61
61	Meningite cerebro-espinal } epidemica . . . . .												B 61
62	Ataxia locomotora progressiva .	1								1		1	62
63	Outras molestias da medulla es- pinhal . . . . .	2	3							2	3	5	63
64	Congestao e hemorrhagia cere- braes. . . . .	7	7	11	7	1	4	2	1	21	19	40	64
65	Amollecimento cerebral. . . . .												65
66	Paralysis sem causa indicada. .			1						1		1	66
67	Paralysis geral. . . . .				1				1		2	2	67
68	Outras formas de alienacao men- tal . . . . .	1					1			1	1	2	68
69	Epilepsia . . . . .	5	2							5	2	7	69
70	Eclampsia (nao puerperal) . . . .	2	2		3					2	5	7	70
71	Convulsões das crianças. . . . .	1	15							1	15	16	71
72	Tetano. . . . .	39	16							39	16	55	72
73	Choréa. . . . .												73
74	Outras molestias do systema ner- voso . . . . .		1	2	1		1			2	3	5	74
75	Molestias dos olhos e seus an- nexos. . . . .												75
76	Molestias dos ouvidos. . . . .												76
	A transportar. . . . .	1.585	1.406	293	302	43	142	58	49	1.979	1.899	3.878	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTALS		NUMERO DE ORDEN	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	1.585	1.406	293	302	43	142	58	49	1.979	1.899	3.878	
	III -- MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO												
77	Pericardite . . . . .				1							1	77
78	Endocardite . . . . .	3	2	2	1					5	3	8	78
79	Molestias organicas do coracao .	23	27	43	23	10	35	8	2	84	87	171	79
80	Angina do peito . . . . .			1		1				2		2	80
81	Affecções das arterias, athero- ma, aneurismas, etc . . . . .	20	23	46	10	23	50		3	89	86	175	81
82	Embolia e thrombose. . . . .	2	2	1	4	1	5			4	11	15	82
83	Affecções das veias (varices, he- morrhoides, phlebite, etc.). . . .												83
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.). . . . .	4		1			3			5	3	8	84
85	Hemorrhagias. . . . .	2	1							2	1	3	85
86	Outras affecções do aparelho circulatorio. . . . .												86
	IV -- MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO												
87	Molestias das fossas nasaes . . . .												87
88	Affecções do larynge . . . . .		2			1				1	2	3	88
89	Affecções do corpo thyroide. . . .												89
90	Bronchite aguda . . . . .	125	121						2	125	123	248	90
91	Bronchite chronica. . . . .			7			1			2	1	3	91
92	Broncho-pneumonia . . . . .	82	59	7	4		2	1		90	65	155	92
93	Pneumonia. . . . .	9	12	10	5	1	5	1		21	22	43	93
94	Pleurisia. . . . .												94
95	Congestão e apoplexia pulmona- res. . . . .	5	3	1	1					6	4	10	95
96	Gangrena do pulmão. . . . .			1						1		1	96
97	Asthma. . . . .	1	3							1	3	4	97
98	Emphysema pulmonar . . . . .	1								1		1	98
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica) . . .	2	1	1			1			3	2	5	99
	V -- MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO												
100	Affecções da bocca e seus an- nexos. . . . .												100
101	Affecções do pharynge . . . . .	1	1			1				2	1	3	101
102	Affecções do esophago . . . . .												102
103	Ulcers do estomago. . . . .	1		1						2		2	103
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .	4	3	1					1	6	3	9	104
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos). . . . .	309	271							309	271	580	A 105
105	Diarrhea chronica. . . . .	10	9							10	9	19	B 105
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima) . . . . .	404	86	8	7	1	8	1	2	114	103	217	106
107	Ankylostomiase. . . . .	35	19		1		1	1	1	36	22	58	A 107
107	Outros parasitas intestinaes (B)	9	7							9	7	16	B 107
108	Hernias e obstrucções intestinaes	3	4	3						6	4	10	108
109	Outras affecções do intestino. . .	3	2	1						4	2	6	109
110	Ictericia grave . . . . .		1								1	1	110
111	Tumores hydatiços do figado. . . .												111
112	Cirrrose do figado . . . . .	10	1	11	4		5	3	1	27	8	35	112
113	Calculos biliares. . . . .												113
	A transportar. . . . .	2.353	2.066	434	364	87	258	72	59	2.946	2.747	5.693	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES		NUMERO DE ORDEM	
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	2.353	2.066	434	364	87	258	72	59	2.946	2.747	5.693	
114	Hepatite aguda, abcesso do fígado . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	A114
114	Outras affecções do fígado } A . . . . .	6	3	4	—	—	1	—	—	10	4	14	B114
115	Affecções do baço. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	115
116	Peritonite simples (ex. a puerp.) . . . . .	6	1	—	6	—	2	—	—	6	9	15	116
117	Outras affecções do app. digestivo (exc. o cancer e a tuberculose). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	117
118	Appendicite e fleimão da fossa iliaca. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	118
	VI—MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS												
119	Nephrite aguda. . . . .	9	9	—	1	—	1	—	—	9	11	20	119
120	Mal de Bright . . . . .	4	8	6	13	1	5	1	2	12	28	40	120
121	Chyluria e hemato-chyluria. } A . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	121
121	Outras mol. dos rins e annexos } B . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122
122	Calculos das vias urinaarias. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122
123	Molestias da bexiga. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	123
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	124
125	Molestias da prostata . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
126	Molestias não venericas dos orgãos genitais do homem . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	Metrite. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	2	127
128	Hemorrhagia uterina, não puerp. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	128
129	Tumor uterino (não canceroso). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129
130	Outras molestias do utero . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130
131	Kystos e tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	Outras molestias dos orgãos genitais da mulher. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	132
133	Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
	VII — ESTADO PUERPERAL												
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	134
135	Hemorrhagia puerperal. . . . .	—	1	—	5	—	—	—	—	—	6	6	135
136	Outros accidentes do parto. . . . .	—	3	—	3	—	—	1	—	—	7	7	136
137	Septicemia puerperal. . . . .	—	5	—	15	—	2	—	1	—	23	23	137
138	Albuminuria e eclampsia puerperaes . . . . .	—	1	—	2	—	1	—	—	—	4	4	138
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	139
140	Outros accidentes puerperaes, morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	Molestias puerperaes da mamma . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR												
142	Gangrena. . . . .	1	2	1	—	1	1	—	—	3	3	6	142
143	Anthrax e furunculose . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	143
144	Fleimão e abcesso quente. . . . .	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2	2	144
145	Outras mol. da pelle e annexos. . . . .	1	2	1	—	—	2	—	—	2	4	6	145
	IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO												
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	146
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o rheumatismo e a tuberculose). . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	147
148	Amputação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	149
	A transportar . . . . .	2.382	2.105	448	411	90	275	73	63	2.993	2.854	5.847	

Mortandade por estado civil

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ESTADO CIVIL								TOTAES			NUMERO DE ORDEM
		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	2.332	2.105	448	411	90	275	73	63	2.993	2.854	5.847	
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO												
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos). . . . .	4	3	—	—	—	—	—	—	4	3	7	150
	XI — PRIMEIRA EDADE												
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	60	63	—	—	—	—	—	—	60	63	123	151
152	Outras molestias especiaes da primeira edade. . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	3	152
153	Falta de cuidados . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153
	XII — VELHICE												
154	Debilidade senil . . . . .	2	4	3	3	3	11	1	2	9	20	29	154
	XIII — AFFECÇÕES PRÓDUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES												
155	Suicidio por veneno . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	155
156	Suicidio por asphyxia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	157
158	Suicidio por submersão. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perforantes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
163	Suicidio por outros meios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
164	Fracturas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	6	—	4	—	1	—	—	1	11	1	12	166
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	5	8	—	—	—	—	—	—	5	8	13	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	168
169	Insolação. . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	169
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171
172	Submersão accidental. . . . .	5	1	—	—	—	—	—	—	5	1	6	172
173	Inanição . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	173
174	Absorção de gazes deletorios (excepto o suicidio). . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	174
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	3	—	1	—	—	—	—	—	4	—	4	175
176	Outras violencias exteriores . . . . .	—	2	—	—	—	—	1	—	1	2	3	176
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS												
177	Hydropsia . . . . .	4	1	—	—	—	1	—	—	4	2	6	177
178	Morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	39	24	3	4	—	2	23	10	65	40	105	179
	Total. . . . .	2.517	2.214	459	419	94	291	98	76	3.168	3.000	6.168	

FREGUEZIAS

Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS					
		Brasileiros		Portuguezes		Italianos	
		H	M	H	M	H	M
I — MOLESTIAS GERAES							
1	Febre typhoide (typho abdominal)	23	18	9	2	—	—
2	Typho exanthematico	—	—	1	—	—	—
3	Febre recorrente	—	—	—	—	—	—
4	Paludismo { Agudo — febre intermitente — A	54	35	20	1	2	—
5	{ Chronico — cachexia palustre — B	71	32	25	2	2	—
5	Variola	3,205	2,548	408	66	37	21
6	Sarampo	43	61	3	—	—	—
7	Escarlatina	1	4	—	—	—	—
8	Coqueluche	16	25	—	—	—	—
9	Diphtheria e crup	32	16	—	—	—	—
10	Grippe	196	211	40	12	1	2
11	Suor maligno miliar	—	—	—	—	—	—
12	Cholera asiatico	—	—	—	—	—	—
13	Cholera nostras	—	—	—	—	—	—
14	Dysenteria { A	27	32	6	2	—	—
14	Dysenteria epidemica { B	—	—	—	—	—	—
15	Peste	20	17	11	1	1	1
16	Febre amarella	—	—	3	—	—	—
17	Lepra	8	7	1	1	—	—
18	Erysipela	14	14	10	2	—	1
19	Beriberi	24	6	1	—	—	—
19	Outras affecções epidemicas { A	—	—	—	—	—	—
20	Infeção purulenta, septicemia { B	—	—	—	—	—	—
20	Mormo e lamparão	63	61	25	2	3	1
21	Pustula maligna e carbunculo	—	1	—	—	—	—
22	Hydrophobia	1	—	—	—	—	—
23	Actinomycose, trichinose, etc.	—	—	—	—	—	—
24	Pellagra	—	—	—	—	—	—
26	Tuberculose laryngea	12	6	6	2	—	—
27	Tuberculose pulmonar	1,270	998	423	78	29	6
28	Tuberculose meningea	15	13	2	1	—	—
29	Tuberculose abdominal	31	18	6	2	3	—
30	Mal de Pott	1	2	—	—	—	—
31	Abcesso frio e por congestão	—	—	—	—	—	—
32	Tumores brancos	1	—	—	—	—	—
33	Tuberculose dos outros orgãos	2	3	—	—	—	—
34	Tuberculose generalisada	12	11	6	—	—	—
35	Escrophulose	3	2	—	—	—	—
36	Syphilis	46	24	13	2	5	—
37	Blennorrhagia do adulto	—	1	—	—	—	—
38	Affecções gonococcicas da criança	—	—	—	—	—	—
A transportar		5,251	4,167	1,019	176	83	32

URBANAS

nacionalidades

NUMERO DE ORDEN	NACIONALIDADES																		TOTAES		NUMERO DE ORDEN					
	Hespanhóes	Allemães	Ingleses	Franceses	Outros europeus		Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-arabes	Outros asiaticos	Africanos	Nacionalidade ignorada	Por sexo		Geral											
					H	M							H	M												
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M												
1	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	21	56	1						
2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2						
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3						
4	9	1	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87	38	125	4						
5	15	4	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	116	36	152	5						
6	123	13	4	4	—	7	3	4	1	1	1	1	1	1	1	3,871	2,674	6,545	6							
7	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47	62	109	7						
8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	5	6	8						
9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	25	41	9						
10	5	2	1	—	—	1	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	32	16	48	10						
11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	231	481	11						
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12						
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13						
14	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	35	70	14						
15	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15						
16	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	22	54	16						
17	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	17						
18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	10	20	18						
19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	19	43	19						
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	6	31	20						
21	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	97	66	163	21						
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2						
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23						
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24						
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25						
26	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26						
27	60	19	—	—	—	3	—	7	4	1	2	—	—	—	—	—	20	8	28	27						
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,821	1,115	2,936	28						
29	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	14	33	29						
30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	43	21	64	30						
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	31						
32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32						
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	33						
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5	34						
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	11	29	35						
36	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	5	36						
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68	27	95	37						
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	38						
TOTAES		230	38	6	6	3	2	17	12	9	10	3	2	7	3	25	14	5	—	10	4	12	6	6,680	4,472	11,152

Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	NACIONALIDADES					
		Brazileiros		Portuguezes		Italianos	
		H	M	H	M	H	M
	Transporte. . . . .	5.251	4.167	1.019	176	83	32
39	da cavidade buccal. . .	7	1	8	-	-	-
40	do estomago { A . . . . .	18	7	22	1	1	1
40	do figado. } B . . . . .	9	2	7	2	1	-
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto. . .	7	2	3	3	-	-
42	Cancer e outros tumores malignos. . . dos orgaos genitais. . .	-	35	-	11	-	4
43	da mulher . . . . .	-	6	-	1	-	-
44	do seio. . . . .	5	7	2	-	-	-
45	da pelle . . . . .	37	30	18	7	5	4
45	de outros orgaos e dos orgaos não especificados . . . . .	1	1	1	1	-	-
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos genitais da mulher. . . . .	9	6	1	-	-	1
47	Rheumatismo articular agudo. . . . .	-	7	-	-	-	1
48	Rheumatismo chronico e gotta. . . . .	1	2	1	1	-	-
49	Escorbuto. . . . .	4	4	4	-	-	1
50	Diabetes . . . . .	-	-	-	-	-	-
51	Bocio exophthalmico . . . . .	-	-	-	-	-	-
52	Molestia bronzcada de Addison . . . . .	-	-	-	-	-	-
53	Leucemia. . . . .	10	12	1	1	-	-
54	Anemia, chlorose . . . . .	2	2	-	-	-	-
55	Outras molestias geraes. . . . .	15	-	7	-	1	-
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	-	-	-	-	-	-
57	Saturismo. . . . .	-	-	-	-	-	-
58	Outras intoxicacoes profissionaes chronicas . . . . .	-	-	-	-	-	-
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .	-	-	-	-	-	-
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGAOS DOS SENTIDOS							
60	Encephalite. . . . .	7	2	1	1	-	-
61	Meningite simples. . . . .	288	279	15	6	4	-
61	Meningite cerebro-espinhal epidemica { A . . . . .	-	-	-	-	-	-
61	Meningite cerebro-espinhal epidemica { B . . . . .	-	-	-	-	-	-
62	Ataxia locomotora progressiva. . . . .	1	-	2	-	-	-
63	Outras molestias da medulla espinhal. . . . .	14	8	3	-	-	1
64	Congestão e hemorrhagia cerebraes . . . . .	83	82	74	17	10	1
65	Amolecimento cerebral. . . . .	3	5	4	2	-	1
66	Paralysis sem causa indicada . . . . .	1	2	-	1	-	-
67	Paralysis geral . . . . .	15	2	6	-	-	-
68	Outras formas de alienação mental . . . . .	5	4	2	1	-	-
69	Epilepsia. . . . .	16	7	4	-	-	-
70	Eclampsia (não puerperal) . . . . .	4	3	-	-	-	-
71	Convulsões das crianças . . . . .	58	58	1	1	-	-
72	Tetano . . . . .	97	54	10	2	-	-
73	Chorea . . . . .	1	-	-	-	-	-
74	Outras molestias do systema nervoso. . . . .	22	10	5	1	2	-
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .	-	-	-	-	-	-
76	Molestias dos ouvidos. . . . .	1	1	-	-	-	-
	A transportar . . . . .	5.092	4.808	1.222	236	108	44

nacionalidades

NACIONALIDADES																	TOTAES		NUMERO DE ORDEN							
Hispanhoes	Allemaes	Ingleses	Francezes	Outros europeos	Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-arabes	Outros asiaticos	Africanos	Nacionalidade ignorada	Por sexo		Geral													
											H	M														
230	38	6	6	3	2	17	12	9	10	3	2	7	3	25	14	5	10	4	12	6	6.680	4.472	11.152			
1	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	1	18	39		
-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41	11	52	A 40		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	17	4	21	B 40		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	5	15	41		
-	1	-	1	-	-	-	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	55	8	63	42		
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	7	15	43		
1	3	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	43	106	45		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	46		
-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	7	18	47		
1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	9	10	48		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3	6	49		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	8	17	50		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	52		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	13	26	53		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	4	54		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26	-	26	55		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	57		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	58		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	59		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	3	11	60		
3	-	-	-	-	-	1	1	-	3	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	346	287	603	A 61
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	61	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	4	62		
-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	19	10	29	63		
11	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	190	105	295	64		
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	8	16	65		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	4	66		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	23	2	25	67		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	5	12	68		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23	7	30	69		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	3	8	70		
1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	59	119	71		
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	109	56	165	72		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	73		
1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31	12	43	74		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	75		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	2	76		
256	47	9	8	5	3	20	16	17	14	4	2	9	6	26	14	5	11	6	25	8	7.709	5.212	12.921			







Mortandade por

nacionalidades

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	BRAZILEIROS						NACIONALIDADES												TOTAES		NUMERO DE ORDEM											
		Brazileiros		Portuguezes		Italianos		Hespanhóes		Allemaes		Ingleses		Francezes		Outros europeus		Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-árabes	Outros asiaticos		Africanos	Nacionalidade ignorada		Por sexo		Geral					
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	H	M	H		M				
	Transporte . . . . .	8.739	7.237	1.894	426	179	89	323	77	13	15	14	6	36	31	25	23	6	5	13	11	27	16	7	1	36	36	44	14	11.356	7.981	19.337	
	X - VICIOS DE CONFORMAÇÃO																																
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos).	23	13																											23	13	36	150
	XI - PRIMEIRA EDADE																																
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema . . . . .	191	158	1					1																					192	159	351	151
152	Outras molestias especies da primeira idade . . . . .	24	21																											24	21	45	152
153	Falta de cuidados . . . . .	2																												2		2	153
	XII - VELHICE																																
154	Debilidade senil . . . . .	21	101	17	15	1	2	1			2		4		4												7	20		47	147	194	154
	XIII - AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES																																
155	Suicidio por veneno . . . . .	12	8	5	1																									18	9	27	155
156	Suicidio por asphyxia . . . . .																													8	5	13	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	4	3	2	1																									8		8	157
158	Suicidio por submersão . . . . .	5		2		1																								8		8	158
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .	18	1	14		1	1																							38	2	40	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes . . . . .																																
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado . . . . .																																
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	3		2																										1		1	162
163	Suicidio por outros meios . . . . .	3	18		2		1																							6	21	27	163
164	Fracturas . . . . .	15	4	10		2																								3	6	9	164
165	Luxações . . . . .	2																												2		2	165
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	100	22	73	3	9	1	4					1														24	2	219	28	241	166	
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .	17	22	2	3																									21	26	47	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .																																
169	Insolação . . . . .	5	2	11		2																								23	2	25	169
170	Congelação . . . . .																																
171	Commoção electrica . . . . .	1		3																										6		6	171
172	Submersão accidental . . . . .	20	1	6																										40	2	42	172
173	Inanição . . . . .	2																												2		2	173
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio) . . . . .	3		3																										6		6	174
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .	2																												2		2	175
176	Outras violencias exteriores . . . . .	46	10	16	1	2		1																						72	14	86	176
	XIV - MOLESTIAS MAL DEFINIDAS																																
177	Hydropisia . . . . .	2	2																											2	2	4	177
178	Morte subita . . . . .																																
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas . . . . .	32	33	3	3	1	1																							37	37	74	179
	Total . . . . .	9.292	7.656	2.064	455	199	89	332	78	11	17	17	7	40	35	30	26	7	5	13	13	30	16	7	1	43	56	90	21	12.183	8.475	20.658	



Mortandade por nacionalidades

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	NACIONALIDADES								NACIONALIDADES										TOTAES		NUMERO DE ORDEN									
		Brazileiros		Portuguezes		Italianos		Hespanhóes		Allemaes	Ingleses	Franceses	Outros europeus	Anglo-americanos	Hispano-americanos	Turco-arabes	Outros asiaticos	Africanos	Nacionalidade ignorada	Por sexo			Geral								
		H	M	H	M	H	M	H	M											H	M			H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte. . . . .	1.710	1.700	66	28	9	5	11	6	1	1									1.801	1.741	3.542									
39	da cavidade buccal. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	39								
40	do estomago } A . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	A 40								
40	do figado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 40								
41	do peritoneo, dos intestinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	41								
42	e do recto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42								
42	Cancer e outros tumores malignos dos orgaos genitales da mulher . . . . .	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	43								
43	do seio . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	44								
44	da pelle . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	45								
45	de outros orgaos e dos orgaos não especificados. . . . .	2	11	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	12	15	46								
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos genitales da mulher. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47								
47	Rheumatismo articular agudo. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48								
48	Rheumatismo chronico, e gotta. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49								
49	Escorbuto. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50								
50	Diabetes . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	51								
51	Bocio exophthalmico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52								
52	Molestia bronzcada de Addison. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53								
53	Leucemia. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	54								
54	Anemia, chlorose . . . . .	7	8	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	8	16	55								
55	Outras molestias geraes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56								
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	57								
57	Saturnismo. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58								
58	Outras intoxicacoes profissionais chronicas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59								
59	Outros envenenamentos chronicos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60								
	II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGAOS DOS SENTIDOS																														
60	Encephalite. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	60								
61	Meningite simples. . . . . } A . . . . .	67	63	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69	63	132	A 61								
61	Meningite cerebro-espinal epidemica } B . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 61								
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	62								
63	Outras molestias da medulla espinal. . . . .	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5	63								
64	Congestao e hemorrhagia cerebraes. . . . .	12	18	5	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	19	40	64								
65	Amolecimento cerebral. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65								
66	Paralysis sem causa indicada. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	66								
67	Paralysis geral. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	67								
68	Outras formas de alienacao mental. . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	68								
69	Epilepsia . . . . .	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	2	7	69								
70	Eclampsia (nao puerperal). . . . .	2	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	5	7	70								
71	Convulsões das crianças . . . . .	18	15	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19	15	34	71								
72	Tetano . . . . .	38	16	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	16	55	72								
73	Chorea . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73								
74	Outras molestias do systema nervoso. . . . .	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	5	74								
75	Molestias dos olhos e seus annexos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75								
76	Molestias dos ouvidos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76								
	A transportar . . . . .	1.870	1.854	78	26	11	5	12	7	2	1	1	—	—	1	1	—	—	—	1	2	1	1	—	1	1	—	2	1.979	1.899	3.878





Mortandade por

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	NACIONALIDADES							
		Brazileiros		Portuguezes		Italianos		Hespanhóes	
		H	M	H	M	H	M	H	M
	Transporte. . . . .	2,806	2,775	140	49	16	5	17	11
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO								
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos) . . . . .	4	3	—	—	—	—	—	—
	XI — PRIMEIRA EDADE								
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema . . . . .	60	63	—	—	—	—	—	—
152	Outras molestias especcias da primeira idade . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
	XII — VELHICE								
154	Debilidade senil. . . . .	5	17	2	1	—	—	—	—
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES								
155	Suicidio por veneno. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—
158	Suicidio por submersão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
164	Fracturas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
165	Luxações . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	9	—	—	—	1	1	—	—
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .	5	8	—	—	—	—	—	—
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—
169	Insolação . . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—
170	Congelação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—
172	Submersão accidental. . . . .	4	1	1	—	—	—	—	—
173	Inanição . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio) . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—
176	Outras violencias exteriores. . . . .	—	2	1	—	—	—	—	—
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS								
177	Hydropisia . . . . .	3	2	1	—	—	—	—	—
178	Morte subita . . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	60	38	1	—	—	—	—	—
	Total. . . . .	2,967	2,913	146	52	16	6	18	11

nacionalidades

LIDADES	NACIONALIDADES																TOTAES		NUMERO DE ORDEM					
	Allemaes		Ingleses		Francezes		Outros europeus		Anglo-americanos		Hispano-americanos		Turco-árabes		Outros asiaticos		Africanos			Nacionalidade ignorada		Por sexo		Geral
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	H	M	
	4	1	1	—	—	2	3	—	—	—	—	2	2	1	1	—	3	6	2	—	2,993	2,854	5,847	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3	7	150
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	63	123	151
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	152	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153
	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	9	20	29	154	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	155
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	156
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	157
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	1	12	166	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	8	13	167	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	168	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	169	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	6	171	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	172	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	173
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	174	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	175	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	176	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6	177
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	178
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	2	6	179	
	Total. . . . .	4	2	1	—	2	2	3	—	—	—	—	2	2	1	1	—	4	7	4	4	3,168	3,000	6,168

FREGUEZIAS URBANAS

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	côr								TOTALS		NUMERO DE ORDEM	
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
I — MOLESTIAS GERAES													
1	Febre typhoide (typho abdominal)	26	12	6	7	3	2	—	—	35	21	56	1
2	Typho exanthematico . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
3	Febre recorrente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
4	Paludismo { Agudo — febre in- } { termittente . . . . . } A. { Chronico — cachexia } { palustre . . . . . } B.	67	23	12	9	8	6	—	—	87	38	125	A 4
		81	20	26	12	9	4	—	—	116	36	152	B 4
5	Variola . . . . .	2.393	1.683	948	622	552	368	3	1	3.871	2.674	6.545	5
6	Sarampo . . . . .	39	45	4	14	4	3	—	—	47	62	109	6
7	Escarlatina . . . . .	1	5	—	—	—	—	—	—	1	5	6	7
8	Coqueluche . . . . .	11	19	2	4	3	2	—	—	16	25	41	8
9	Diphtheria e erup . . . . .	29	16	3	—	—	—	—	—	32	16	48	9
10	Grippe . . . . .	205	170	23	41	22	19	—	1	250	231	481	10
11	Suor maligno miliar . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
14	Dysenteria . . . . .	17	14	9	9	9	12	—	—	35	35	70	A 14
14	Dysenteria epidemica . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 14
15	Peste . . . . .	27	17	4	2	1	3	—	—	32	22	54	15
16	Febre amarella . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	4	—	4	16
17	Lepra . . . . .	6	5	2	2	2	3	—	—	10	10	20	17
18	Erysipela . . . . .	19	13	3	5	2	1	—	—	24	19	43	18
19	Beriberi . . . . .	14	3	8	—	3	3	—	—	25	6	31	A 19
19	Outras affecções epidemicas . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	B 19
20	Infeccção purulenta, septicemia . . . . .	73	42	14	16	10	8	—	—	97	66	163	20
21	Mormo e lamparão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	22
23	Hydrophobia . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	23
24	Actinomycese, trichinose, etc . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
25	Pellagra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
26	Tuberculose laryngéa . . . . .	18	5	2	2	—	1	—	—	20	8	28	26
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	1.154	592	368	306	299	217	—	—	1.821	1.115	2.936	27
28	Tuberculose meningéa . . . . .	16	13	3	1	—	—	—	—	19	14	33	28
29	Tuberculose abdominal . . . . .	32	10	9	3	2	8	—	—	43	21	64	29
30	Mal de Pott . . . . .	—	1	—	1	1	—	—	—	1	2	3	30
31	Abcesso frio e por congestão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
32	Tumores brancos . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	32
33	Tuberculose de outros orgãos . . . . .	2	1	—	1	—	1	—	—	2	3	5	33
34	Tuberculose generalizada . . . . .	16	6	1	2	1	3	—	—	18	11	29	34
35	Escrophulose . . . . .	1	1	1	—	1	1	—	—	3	2	5	35
36	Syphilis . . . . .	46	21	13	5	9	1	—	—	68	27	95	36
37	Blenorrhagia do adulto . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	37
38	Affecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
A transportar . . . . .		4.305	2.739	1.431	1.064	941	667	3	2	6.680	4.472	11.152	

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES		NUMERO DE ORDEM	
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . .	4.305	2.739	1.431	1.064	941	637	3	2	6.680	4.472	11.152	
39	da cavidade buccal.	14	1	1	—	2	—	—	—	17	1	18	39
40	do estomago . . . { A.	28	9	9	1	4	1	—	—	41	11	52	A 40
40	do figado . . . { B.	14	4	2	—	1	—	—	—	17	4	21	B 40
41	do peritoneo, dos in-												
42	testinos e do recto	7	5	1	—	2	—	—	—	10	5	15	41
42	dos orgãos genitae.												
42	da mulher . . .	—	40	—	11	—	4	—	—	—	55	55	42
43	do seio . . .	—	4	—	2	—	2	—	—	—	8	8	43
44	da pelle . . .	6	5	2	2	—	—	—	—	8	7	15	44
45	de outros orgãos e												
45	dos orgãos não es-												
45	pecificados . . .	49	32	6	10	8	1	—	—	63	43	106	45
46	Outros tumores, excepto os tu-												
46	tores dos orgãos genitae da												
46	mulher . . .	1	2	1	—	—	—	—	—	2	2	4	46
47	Rheumatismo articular agudo . .	6	5	2	1	3	1	—	—	11	7	18	47
48	Rheumatismo chronico e gotta . .	1	4	—	—	—	5	—	—	1	9	10	48
49	Escorbuto . . .	3	3	—	—	—	—	—	—	3	3	6	49
50	Diabetes . . .	9	8	—	—	—	—	—	—	9	8	17	50
51	Bocio exophthalmico . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
52	Molestia bronzada de Addison . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
53	Leucemia . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	53
54	Anemia, chlorose . . .	11	10	2	—	—	1	—	—	13	13	26	54
55	Outras molestias geraes . . .	—	—	—	2	2	—	—	—	2	2	4	55
56	Alcoolismo agudo e chronico . .	20	—	6	—	—	—	—	—	26	—	26	56
57	Saturnismo . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
58	Outras intoxicações profissionais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
58	chronicas . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
59	Outros envenenamentos chronicos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS													
60	Encephalite . . .	7	2	1	1	—	—	—	—	8	3	11	60
61	Meningite simples . . . { A.	269	240	31	38	16	9	—	—	316	287	603	A 61
61	Meningite cerebro-espinhal												
61	epidemica . . . { B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 61
62	Ataxia locomotora progressiva . .	2	1	—	—	1	—	—	—	3	1	4	62
63	Outras molestias da medulla es-												
63	pinhal . . .	15	7	4	2	—	1	—	—	19	10	29	63
64	Congestão e hemorragia cere-												
64	braes . . .	152	62	20	20	18	23	—	—	190	105	295	64
65	Amollecimento cerebral . . .	7	4	1	—	—	4	—	—	8	8	16	65
66	Paralysis sem causa indicada . .	—	1	—	1	1	1	—	—	1	3	4	66
67	Paralysis geral . . .	18	1	3	—	2	1	—	—	23	2	25	67
68	Outras formas de alienação mental	4	3	1	1	2	1	—	—	7	5	12	68
69	Epilepsia . . .	13	3	6	3	4	1	—	—	23	7	30	69
70	Eclampsia (não puerperal) . . .	3	2	1	1	1	—	—	—	5	3	8	70
71	Convulsões das crianças . . .	52	46	6	13	2	—	—	—	60	59	119	71
72	Tetano . . .	76	38	22	14	11	4	—	—	109	56	165	72
73	Choréa . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	73
74	Outras molestias do systema ner-												
74	voso . . .	27	8	2	2	2	2	—	—	31	12	43	74
75	Molestias dos olhos e seus an-												
75	nexos . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75
76	Molestias dos ouvidos . . .	1	—	—	1	—	—	—	—	1	1	2	76
A transportar . . .		5.122	3.289	1.561	1.192	1023	729	3	2	7.709	5.212	12.921	



Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES			NUMERO DE ORDEM
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	5.122	3.289	1.561	1.192	1023	729	3	2	7.709	5.212	12.921	
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO												
77	Pericardite . . . . .	6	2	1	2	2	—	—	—	9	4	13	77
78	Endocardite. . . . .	19	17	1	3	6	2	—	—	26	22	48	78
79	Molestias organicas do coração . . . . .	278	165	52	51	49	64	—	—	379	230	609	79
80	Angina do peito. . . . .	10	13	2	1	—	1	—	—	12	15	27	80
81	Affecções das arterias, atheromas, aneurysmas, etc. . . . .	497	236	77	78	83	95	—	—	657	409	1.066	81
82	Embolia e thrombose . . . . .	31	19	—	2	—	4	—	—	31	25	56	82
83	Affecções das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	83
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	8	4	1	1	1	2	—	—	10	7	17	84
85	Hemorrhagias. . . . .	3	7	2	2	—	1	—	—	5	10	15	85
86	Outras affecções do apparelho circulatorio . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	86
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO												
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	Affecções do larynge . . . . .	10	7	2	1	—	1	—	—	12	9	21	88
89	Affecções do corpo thyroide. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	Bronchite aguda . . . . .	179	163	48	41	15	9	—	—	242	213	455	90
91	Bronchite chronica. . . . .	11	16	2	10	2	22	—	—	15	48	63	91
92	Broncho-pneumonia. . . . .	263	210	57	56	26	27	—	—	346	293	639	92
93	Pneumonia . . . . .	73	34	19	10	16	7	—	—	108	51	159	93
94	Pleurisia. . . . .	19	2	7	—	4	1	—	—	30	3	33	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares	34	22	7	4	8	3	—	—	49	29	78	95
96	Gangrena do pulmão . . . . .	3	1	1	1	—	—	—	—	4	2	6	96
97	Asthma . . . . .	5	3	1	—	—	1	—	—	6	4	10	97
98	Emphysema pulmonar. . . . .	2	2	1	—	1	—	—	—	4	2	6	98
99	Outras molestias do apparelho respiratorio (excepto a tistica) . . . . .	24	8	4	2	5	2	—	—	33	12	45	99
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO												
100	Affecções da bocca e seus annexos. . . . .	2	2	—	—	—	—	—	—	2	2	4	100
101	Affecções do pharyngo. . . . .	2	2	1	1	—	—	—	—	3	3	6	101
102	Affecções do esophago. . . . .	2	—	1	—	—	—	—	—	3	—	3	102
103	Ulcera do estomago. . . . .	4	2	2	1	1	2	—	—	7	5	12	103
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer). . . . .	15	11	2	2	1	2	—	—	18	15	33	104
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos). . . . .	605	499	115	101	30	33	2	1	752	634	1.386	A105
105	Diarrhea chronica . . . . .	10	11	8	5	3	2	—	—	21	18	39	B105
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima). . . . .	178	193	35	53	35	27	—	—	248	213	461	106
107	Ankylostomiase . . . . .	23	10	14	2	2	2	—	—	36	14	50	A107
107	Outros parasitas intestinaes	2	5	2	2	3	—	—	—	7	7	14	B107
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . .	23	6	2	1	4	—	—	—	29	7	36	108
109	Outras affecções do intestino . . . . .	3	2	—	—	—	—	—	—	3	2	5	109
110	Ictericia grave. . . . .	1	2	1	2	—	—	—	—	2	4	6	110
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	111
112	Cirrhose do figado. . . . .	79	19	23	10	12	11	—	—	114	40	154	112
113	Calculos biliares . . . . .	—	4	—	—	—	—	—	—	—	4	4	113
	A transportar. . . . .	7.549	4.928	2.052	1.637	1332	1050	5	3	10938	7.618	18.556	

Mortandade por c6r

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	C6R								TOTAES		NUMERO DE ORDEN	
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	7.549	4.928	2.052	1.637	1332	1050	5	3	10938	7.618	18.556	
114	Hepatite aguda, abcesso do figado (A)	10	1	3	1	1	2	—	—	14	4	18	A114
114	Outras affecç6es do figado. . . . . (B)	23	9	6	2	4	1	—	—	33	12	45	B114
115	Affecç6es do baço. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	115
116	Peritonite simples (exc. a puerp).	5	12	3	2	1	5	—	—	9	19	28	116
117	Outras affecç6es do app. digestivo (exc. o cancer e a tuberculose).	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	117
118	Appendicite e fleim6o da fos. iliaca	6	1	—	1	1	—	—	—	7	2	9	118
	VI—MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS												
119	Nephrite aguda. . . . .	21	19	4	4	2	2	—	—	27	25	52	119
120	Mal de Bright. . . . .	166	90	46	27	39	33	—	—	251	150	401	120
121	Chyluria e hemato-chyluria (A)	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	A121
121	Outras mol. dos rins e annexos (B)	1	2	1	1	—	—	—	—	2	3	5	B121
122	Calculos das vias urinarias. . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	122
123	Molestias da bexiga. . . . .	6	2	—	—	1	—	—	—	7	2	9	123
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	7	1	3	—	1	—	—	—	11	1	12	124
125	Molestias da prostata. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	125
126	Molestias n6o venereas dos org6es genitais do homem. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	Metrite. . . . .	—	3	—	1	—	1	—	—	—	5	5	127
128	Hemorragia uterina, n6o puerp.	—	2	—	—	—	1	—	—	—	3	3	128
129	Tumor uterino (n6o canceroso). . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	129
130	Outras molestias do utero. . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	130
131	Kystose e outros tumores do ovario.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	Outras molestias dos org6es genitais da mulher. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	132
133	Molestias n6o puerperaes da mamma (excepto o cancer). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
	VII — ESTADO PUERPERAL												
134	Accidentes da gravidez. . . . .	—	5	—	—	—	1	—	—	—	6	6	134
135	Hemorragia puerperal. . . . .	—	3	—	1	—	—	—	—	—	9	9	135
136	Outros accidentes do parto. . . . .	—	3	—	1	—	—	—	—	—	4	4	136
137	Septicemia puerperal. . . . .	—	37	—	9	—	6	—	—	—	52	52	137
138	Albuminuria e eclampsia puerps.	—	16	—	1	—	2	—	—	—	19	19	138
139	Phlegmatia alba dolens puerperal.	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	139
140	Outros accidentes puerperaes, morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	Molestias puerperaes da mamma.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR												
142	Gangrena. . . . .	12	9	4	5	3	6	—	—	19	20	39	142
143	Anthrax e furunculose. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	143
144	Fleim6o e abcesso quente. . . . .	13	2	3	1	—	—	—	—	16	3	19	144
145	Outras mol. da pelle e annexos.	8	6	2	3	1	—	—	—	11	9	20	145
	IX — MOLESTIAS DOS ORG6ES DA LOCOMOÇ6O												
146	Affecç6es dos ossos (n6o tuberculosas). . . . .	2	4	1	1	1	1	—	—	4	6	10	146
147	Arthrites e outras molestias das articulaç6es (excluidos o reumatismo e a tuberculose). . . . .	1	—	1	1	—	—	—	—	2	1	3	147
	A transportar. . . . .	7.835	5.164	2.129	1.700	1387	1114	5	3	11356	7.981	19.337	

## Mortandade por c6r

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	c6r								TOTAES			NUMERO DE ORDEN
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . . .	7.835	5.164	2.129	1.700	1387	1114	5	3	11356	7.981	19.337	
148	Amputação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO												
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos).	18	12	5	1	—	—	—	—	23	13	36	150
	XI — PRIMEIRA EDADE												
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	153	113	30	35	9	11	—	—	192	159	351	151
152	Outras mols. espezias da 1ª edade	18	14	3	7	3	—	—	—	24	21	45	152
153	Falta de cuidados. . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	153
	XII — VELHICE												
154	Debilidade senil. . . . .	31	64	2	20	14	63	—	—	47	147	194	154
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES												
155	Suicidio por veneno. . . . .	15	8	2	1	—	—	1	—	18	9	27	155
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação. . . . .	7	4	—	—	1	1	—	—	8	5	13	157
158	Suicidio por submersão. . . . .	6	—	—	—	2	—	—	—	8	—	8	158
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	36	2	1	—	1	—	—	—	38	2	40	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perforantes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	161
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	5	—	1	—	—	—	—	—	6	—	6	162
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	5	2	5	1	11	—	—	3	24	24	163
164	Fracturas. . . . .	22	2	5	2	4	2	—	—	31	6	37	164
165	Luxações. . . . .	—	—	1	—	1	—	—	—	2	—	2	165
166	Outros traumatismos accidentaes	154	19	28	5	31	4	—	—	213	28	241	166
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	16	14	4	4	1	8	—	—	21	26	47	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	168
169	Insolação. . . . .	22	2	—	—	1	—	—	—	23	2	25	169
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica. . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	171
172	Submersão accidental. . . . .	30	1	2	1	8	—	—	—	40	2	42	172
173	Inanição. . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	173
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6	174
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	175
176	Outras violencias exteriores. . . . .	49	10	14	2	9	2	—	—	72	14	86	176
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS												
177	Hydropisia. . . . .	—	—	1	—	1	2	—	—	2	2	4	177
178	Morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	27	22	7	9	3	6	—	—	37	37	74	179
	Total . . . . .	8.463	5.456	2.237	1.792	1477	1224	6	3	12183	8.475	20.658	
	Nascidos mortos. . . . .	606	388	229	192	53	44	3	2	891	626	1.517	

FREGUEZIAS SUBURBANAS

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES		NUMERO DE ORDEM	
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
I — MOLESTIAS GERAES													
1	Febre typhoide (typho abdominal)	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	1
2	Typho exanthematico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
3	Febre recorrente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
4	Paludismo (Agudo — febre intermittente . . . . .) (A.)	40	32	19	33	8	10	4	5	71	80	151	A 4
		37	26	21	21	7	11	4	9	69	67	136	
5	Variola . . . . .	639	616	397	413	216	168	29	23	1.281	1.220	2.501	5
6	Sarampo . . . . .	15	14	6	3	1	1	—	—	22	18	40	6
7	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
8	Coqueluche . . . . .	9	8	2	8	—	2	—	—	11	18	29	8
9	Diphtheria e crup . . . . .	2	1	—	1	—	—	—	—	2	2	4	9
10	Grippe . . . . .	36	30	20	16	4	7	1	2	61	55	116	10
11	Suor maligno miliar . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
14	Dysenteria . . . . . (A.)	3	4	2	1	—	1	—	—	5	6	11	A 14
14	Dysenteria epidemica . . . . . (B.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
15	Peste . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
16	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
17	Lepra . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	2	17
18	Erysipela . . . . .	1	1	—	—	—	1	—	—	1	2	3	18
19	Beriberi . . . . . (A.)	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	2	A 19
19	Outras affecções epidemicas . . . . . (B.)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
20	Infeção purulenta, septicemia . . . . .	5	4	1	4	—	—	2	—	8	8	16	20
21	Mormo e lanparão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
24	Actinomycose, trichinose, etc. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
25	Pellagra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
26	Tuberculose laryngéa . . . . .	5	2	2	1	1	—	1	—	9	3	12	26
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	135	108	75	91	18	31	8	4	236	234	470	27
28	Tuberculose meningéa . . . . .	—	1	1	—	1	—	—	—	2	1	3	28
29	Tuberculose abdominal . . . . .	2	6	2	2	1	2	—	—	5	10	15	29
30	Mal de Pott . . . . .	—	3	—	1	—	—	—	—	—	4	4	30
31	Abcesso frio e por congestão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
32	Tumores brancos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
33	Tuberculose de outros órgãos . . . . .	2	—	1	2	—	—	—	—	3	2	5	33
34	Tuberculose generalizada . . . . .	3	2	2	—	—	1	—	—	5	3	8	34
35	Escrophulose . . . . .	—	1	—	1	—	—	1	—	—	3	3	35
36	Syphilis . . . . .	4	2	2	1	—	—	—	—	6	3	9	36
37	Blennorrhagia do adulto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
38	Affecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
A transportar . . . . .		941	863	554	599	257	235	49	44	1.801	1.741	3.542	

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES		NUMERO DE ORDEM	
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo			Geral
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte . . . . .	941	863	554	599	257	235	49	44	1.801	1.741	3.542	
39	da cavidade buccal.	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	39
40	do estomago. . . . .A.	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	A 40
40	do figado . . . . .B.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 40
41	do peritoneo, dos in-	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	41
42	testinos e do recto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	42
42	Cancer e outros tu-	—	2	—	1	—	—	—	—	—	3	3	42
43	do seio. . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	43
44	da pelle . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	44
45	de outros órgãos e	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	45
45	dos órgãos não es-	3	8	—	2	—	2	—	—	3	12	15	45
45	pecificados . . . . .												
46	Outros tumores, excepto os tu-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46
46	tores dos órgãos genitales da												46
46	mulher . . . . .												46
47	Rheumatismo articular agudo. .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47
48	Rheumatismo chronico e gotta .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48
49	Escorbuto. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49
50	Diabetes. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	50
51	Bocio exophthalmico. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
52	Molestia bronzeada de Addison .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
53	Leucemia . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	53
54	Anemia, chlorose. . . . .	3	4	5	4	—	—	—	—	8	8	16	54
55	Outras molestias geraes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55
56	Alcoolismo agudo e chronico . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	56
57	Saturnismo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
58	Outras intoxicações profissionais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
59	chronicas . . . . .												58
59	Outros envenenamentos chronicos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
	II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO												
	E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS												
60	Encephalite . . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	60
61	Meningite simples. . . . .A.	46	39	46	19	4	4	3	1	69	63	132	A 61
61	Meningite cerebro-espinhal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 61
61	epidemic. . . . .B.												B 61
62	Ataxia locomotora progressiva .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	62
63	Outras molestias da medulla es-	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	63
63	pinhal . . . . .	1	—	1	2	—	1	—	—	2	3	5	63
64	Congestão e hemorragia cere-	46	10	3	2	2	5	—	2	21	19	40	64
64	braes . . . . .												64
65	Amolecimento cerebral . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
66	Paralysis sem causa indicada . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	66
67	Paralysis geral . . . . .	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2	2	67
68	Outras formas de alienação men-	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	2	68
68	tal . . . . .												68
69	Epilepsia . . . . .	3	2	1	—	1	—	—	—	5	2	7	69
70	Eclampsia (não puerperal). . . .	2	3	—	1	—	1	—	—	2	5	7	70
71	Convulsões das crianças. . . . .	42	41	6	1	1	—	—	3	19	15	34	71
72	Tetano . . . . .	21	11	13	3	3	1	2	1	39	16	55	72
73	Chorca . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
74	Outras molestias do systema ner-	—	1	—	—	—	1	—	1	2	3	5	74
74	voso. . . . .												74
75	Molestias dos olhos e seus annexos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75
76	Molestias dos ouvidos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76
	A transportar. . . . .	1.056	957	600	638	268	252	55	52	1.970	1.890	3.878	

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	côr								TOTAES			NUMERO DE ORDEN
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	1.056	957	600	638	268	252	55	52	1.979	1.899	3.878	
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO												
77	Pericardite . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	77
76	Endocardite. . . . .	3	1	2	2	—	—	—	—	5	3	8	78
79	Molestias organicas do coração . . . . .	40	36	22	24	19	25	3	2	84	87	171	79
80	Angina do peito. . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	3	80
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	60	43	14	19	10	19	5	5	89	86	175	81
82	Embolia e thromboso. . . . .	3	6	1	1	—	4	—	—	4	11	15	82
83	Affecções das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	1	3	3	—	—	—	1	—	5	3	8	84
85	Hemorrhagias. . . . .	1	—	1	1	—	—	—	—	2	1	3	85
86	Outras affecções do aparelho circulatorio. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO												
87	Molestias das fossas nasas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	Affecções do larynge. . . . .	1	—	—	2	—	—	—	—	1	2	3	88
89	Affecções do corpo thyroide . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	Bronchite aguda. . . . .	61	63	45	40	6	9	13	11	123	123	248	90
91	Bronchite chronica . . . . .	1	1	1	—	—	—	—	—	2	1	3	91
92	Broncho-pneumonia . . . . .	51	28	30	26	8	10	1	1	90	65	155	92
93	Pneumonia . . . . .	9	9	8	9	4	4	—	—	21	22	43	93
94	Pleurisia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	4	3	1	1	1	—	—	—	6	4	10	95
96	Gangrena do pulmão . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	96
97	Asthma . . . . .	1	2	—	—	—	1	—	—	1	3	4	97
98	Emphysema pulmonar. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	98
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica). . . . .	2	—	—	1	1	1	—	—	3	2	5	99
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO												
100	Affecções da bocca e seus annexos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
101	Affecções do pharyngo . . . . .	1	1	1	—	—	—	—	—	2	1	3	101
102	Affecções do esophago . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	102
103	Ulcera do estomago . . . . .	2	2	—	—	—	—	—	—	2	2	4	103
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer). . . . .	3	2	2	1	1	—	—	—	6	3	9	104
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos). . . . .	200	161	82	80	19	19	8	11	309	271	580	A105
105	Diarrhêa chronica. . . . .	4	6	4	2	1	—	1	1	10	9	19	B105
106	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima) . . . . .	64	53	27	26	18	21	5	3	114	103	217	106
107	Ankylostomiasa . . . . .	25	19	8	2	1	1	2	—	36	22	58	A107
107	Outros parasitas intestinaes. . . . .	7	3	1	3	—	1	1	—	9	7	16	B107
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . .	4	3	1	—	1	1	—	—	6	4	10	108
109	Outras affecções do intestino . . . . .	3	—	—	1	1	—	—	1	4	2	6	109
110	Ictericia grave . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	110
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111
112	Cirrhose do figado. . . . .	13	4	8	3	2	1	4	—	27	8	35	112
113	Calculos biliares . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113
	A transportar. . . . .	1.624	1.408	862	883	361	369	99	87	2.946	2.747	5.693	

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES			NUMERO DE ORDEM
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		POR SEXO		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	1.024	1.408	862	883	361	369	99	87	2.946	2.747	5.693	
114	Hepatite aguda, abcesso do figado . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	A114
114	Outras affecções do figado . . . . .	5	1	2	2	2	1	1	—	10	4	14	B114
115	Affecções do baço . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	115
116	Peritonite simples (excluida a puerperal). . . . .	3	4	2	3	1	1	—	1	6	9	15	116
117	Outras affecções do app. digestivo (exc. o cancer e a tuberculose). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	117
118	Appendicite e fleimão da fos. iliaca . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	118
	VI—MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS												
119	Nephrite aguda. . . . .	4	4	3	4	2	2	—	1	9	11	20	119
120	Mal do Bright. . . . .	9	11	3	8	—	8	—	1	12	28	40	120
121	Chyluria e hemato-chyluria . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	A121
121	Outras mol. dos rins e annexos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B121
122	Calculos das vias urinarias . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122
122	Molestias da bexiga . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	1	123
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	124
125	Molestias da prostata. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
126	Molestias não venereas dos orgãos genitales do homem. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	Metrite . . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	2	127
128	Hemorragia uterina, não puerp. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	128
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129
130	Outras molestias do utero. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130
131	Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	Outras molestias dos orgãos genitales da mulher . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	132
133	Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
	VII — ESTADO PUERPERAL												
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	134
135	Hemorragia puerperal . . . . .	—	5	—	—	—	1	—	—	—	6	6	135
136	Outros accidentes do parto . . . . .	—	3	—	—	—	—	—	1	—	7	7	136
137	Septicemia puerperal . . . . .	—	7	—	10	—	5	—	1	—	23	23	137
138	Albuminuria e eclampsia puerps. . . . .	—	2	—	2	—	—	—	—	—	4	4	138
139	Phlegmatia alba dolens puerperal. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	139
140	Outros accidentes puerperaes, morte subita . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	Molestias puerperaes da mamma. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR												
142	Gangrena . . . . .	1	2	1	1	1	—	—	—	3	3	6	142
143	Anthrax e furunculose. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	143
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	2	144
145	Outras mol. da pelle e seus annexos. . . . .	2	3	—	—	—	1	—	—	2	4	6	145
	IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO												
146	Affecç. dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	146
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o reumatismo e a tuberculose). . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	147
148	Amputação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	149
	A transportar. . . . .	1.652	1.455	873	917	368	390	100	92	2.993	2.854	5.847	

Mortandade por côr

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	CÔR								TOTAES			NUMERO DE ORDEM
		Branca		Parda		Preta		Ignorada		Por sexo		Geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
	Transporte. . . . .	1.652	1.455	873	917	368	390	100	92	2.993	2.854	5.847	
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO												
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos).	3	2	1	1	—	—	—	—	4	3	7	150
	XI — PRIMEIRA EDADE												
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	39	36	12	17	2	3	7	7	60	63	123	151
152	Outras molestias especiaes da primeira edade . . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	2	1	3	152
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153
	XII — VELHICE												
154	Debilidade senil. . . . .	5	9	2	3	2	7	—	1	9	20	29	154
	XIII—AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES												
155	Suicidio por veneno. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	155
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	157
158	Suicidio por submersão. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
164	Fracturas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
166	Outros traumatismos accidentaes. . . . .	9	1	1	—	1	—	—	—	11	1	12	166
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	2	3	2	3	1	1	—	1	5	8	13	167
168	Queimaduras por subst. corrosivas. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	1	168
169	Insolação. . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	2	2	169
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	171
172	Submersão accidental. . . . .	2	1	2	—	—	—	—	—	5	1	6	172
173	Inanição. . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2	—	2	173
174	Absorção de gazes deletorios (excepto o suicidio). . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	174
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	—	—	3	—	—	—	1	—	4	—	4	175
176	Outras violencias exteriores. . . . .	1	1	—	—	—	1	—	—	1	2	3	176
	XIV— MOLESTIAS MAL DEFINIDAS												
177	Hydropsia. . . . .	2	—	2	2	—	—	—	—	4	2	6	177
178	Morte subita. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2	2	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	9	6	5	4	2	—	49	30	65	40	105	179
	Total. . . . .	1.729	1.519	905	948	376	402	158	131	3.168	3.000	6.168	
	Nascidos mortos. . . . .	83	86	52	40	18	12	1	1	154	139	293	



FREGUEZIAS

Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	Mortandade por			
		Comerciantes	Profissões liberaes	Artistas	Operarios
I — MOLESTIAS GERAES					
1	Febre typhoide (typho abdominal)	1	—	—	10
2	Typho exanthematico	—	—	—	—
3	Febre recurrenente	—	—	—	—
4	Paludismo { Agudo — febre intermittenente — } A	4	—	1	35
5		{ Chronico — cachexia palustre — } B	4	—	—
6	Variola	178	7	32	1.189
7	Sarampo	—	—	—	2
8	Escarlatina	—	—	—	—
9	Coqueluche	—	—	—	—
10	Diphtheria e crup	—	—	—	—
11	Grippe	14	4	2	38
12	Suor maligno miliar	—	—	—	—
13	Cholera asiatico	—	—	—	—
14	Cholera nostras	—	—	—	—
15	Dysenteria { A	1	—	—	19
16	Dysenteria epidemica { B	—	—	—	—
17	Peste	4	—	1	10
18	Febre amarella	—	—	—	4
19	Lepra	1	—	—	1
20	Erysipela	2	—	—	11
21	Beriberi { A	2	—	—	10
22	Outras affecções epidemicas { B	—	—	—	—
23	Infecção purulenta, septicemia	—	—	—	—
24	Moruno e lamparão	12	3	1	23
25	Pustula maligna e carbunculo	—	—	—	—
26	Hydrophobia	—	—	—	—
27	Actinomycoce, trichinose, etc	—	—	—	—
28	Pellagra	—	—	—	—
29	Tuberculose laryngéa	3	1	1	4
30	Tuberculose pulmonar	142	14	32	751
31	Tuberculose meningéa	—	—	—	4
32	Tuberculose abdominal	6	—	1	14
33	Mal de Pott	—	—	—	—
34	Abcesso frio e por congestão	—	—	—	—
35	Tumores brancos	—	—	—	—
36	Tuberculose de outros orgãos	—	—	—	1
37	Tuberculose generalisada	7	—	—	2
38	Escrophulose	—	—	—	1
39	Syphilis	6	—	—	17
40	Blennorrhagia do adulto	—	—	—	—
41	Affecções gonococcicas da criança	—	—	—	—
	A transportar	387	29	71	2.189

URBANAS

profissões

NUMERO DE ORDEN	PROFISSÕES								Total	NUMERO DE ORDEN
	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos	Total das mulheres		
1	1	1	3	—	—	9	10	21	56	1
2	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
4	2	4	2	6	—	15	18	38	125	4
5	—	1	4	24	—	27	13	36	152	5
6	22	46	256	12	1	503	1.625	2.674	6.545	6
7	1	—	1	—	—	—	43	62	109	7
8	—	—	—	—	—	—	1	5	6	8
9	—	—	—	—	—	—	16	25	41	9
10	—	—	—	—	—	—	32	46	48	10
11	5	4	7	1	2	40	133	231	481	11
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
14	—	2	2	1	—	5	5	35	70	14
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
16	—	—	1	—	—	—	9	22	54	16
17	—	—	—	—	—	—	—	—	4	17
18	1	1	—	—	1	5	—	10	20	18
19	—	1	—	1	—	6	3	19	43	19
20	—	3	7	—	—	3	—	6	31	20
21	7	1	1	2	—	—	—	1	1	21
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
26	1	—	1	1	—	8	—	8	28	26
27	48	42	72	60	4	559	97	1.115	2.936	27
28	—	—	—	—	—	—	14	14	33	28
29	1	2	—	1	—	5	13	21	64	29
30	—	—	—	—	—	—	—	—	3	30
31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
34	1	—	—	—	—	—	3	11	29	34
35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35
36	1	2	1	—	—	15	23	27	95	36
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
	91	110	362	109	8	1.238	2.036	4.472	11.152	

Mortandade por

profissões

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	PROFISSÕES			
		Commerciantes	Profissões liberais	Artistas	Operarios
	Transporte. . . . .	387	29	71	2.189
39	da cavidade buccal. . . . .	4	—	—	2
40	do estomago } A . . . . .	6	1	—	18
40	do figado. . . } B . . . . .	1	1	1	5
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto. . . . .	1	1	—	4
42	Cancer e outros tumores malignos. . . . . dos orgaos genitaeas da mulher. . . . .	—	—	—	—
43	do seio. . . . .	—	—	—	—
44	da pelle. . . . .	1	—	—	3
45	de outros orgaos e dos orgaos não especificados. . . . .	7	6	1	21
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos genitaeas da mulher. . . . .	—	—	—	—
47	Rheumatismo articular agudo. . . . .	1	—	—	3
48	Rheumatismo chronico e goita. . . . .	—	—	—	—
49	Escorbuto. . . . .	—	—	—	2
50	Diabetes. . . . .	3	2	—	2
51	Bocio exophthalmico. . . . .	—	—	—	—
52	Molestia bronzeada de Addison. . . . .	—	—	—	—
53	Leucemia. . . . .	—	—	—	1
54	Anemia, chlorose. . . . .	—	—	—	3
55	Outras molestias geraes. . . . .	—	—	—	—
56	Alcoolismo agudo e chronico. . . . .	1	—	—	12
57	Saturnismo. . . . .	—	—	—	—
58	Outras intoxicações profissionais chronicas. . . . .	—	—	—	—
59	Outros envenenamentos chronicos. . . . .	—	—	—	—
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOZO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS					
60	Encephalite. . . . .	—	—	—	1
61	Meningite simples. . . . .	4	1	—	21
61	Meningite cerebro-espinal epidemica } A . . . . .	—	—	—	—
61	Meningite cerebro-espinal epidemica } B . . . . .	—	—	—	—
62	Ataxia locomotora progressiva. . . . .	—	—	—	5
63	Outras molestias da medulla espinal. . . . .	1	2	1	63
64	Congestão e hemorrhagia cerebraes. . . . .	20	6	—	4
65	Amollecimento cerebral. . . . .	2	—	—	—
66	Paralysis sem causa indicada. . . . .	—	—	—	5
67	Paralysis geral. . . . .	3	1	1	2
68	Outras formas de alienação mental. . . . .	—	—	—	6
69	Epilepsia. . . . .	2	—	—	—
70	Eclampsia (não puerperal). . . . .	—	—	—	—
71	Convulsões das crianças. . . . .	—	—	—	—
72	Tetano. . . . .	1	—	—	18
73	Choréa. . . . .	—	1	—	—
74	Outras molestias do systema nervoso. . . . .	5	—	—	13
75	Molestias dos olhos e seus annexos. . . . .	—	—	—	—
76	Molestias dos ouvidos. . . . .	—	—	—	—
	A transportar . . . . .	450	51	76	2.403

NUMERO DE ORDEN	PROFISSÕES								Total	NUMERO DE ORDEN
	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos	Total das mulheres		
	91	110	362	109	8	1.238	2.086	4.472	11.152	
39	1	—	—	3	—	7	—	1	18	39
40	3	1	—	—	—	12	—	11	52	A 40
41	1	—	—	2	1	5	—	4	21	B 40
42	—	—	1	1	—	2	—	5	15	41
43	—	—	—	—	—	—	—	55	55	42
44	—	—	—	—	—	—	—	8	8	43
45	—	—	1	1	—	2	—	7	15	44
46	4	1	—	2	—	19	2	43	106	45
47	1	1	—	—	—	—	—	2	4	46
48	—	—	2	—	—	—	1	7	18	47
49	—	—	—	—	—	1	—	9	10	48
50	—	—	—	—	—	1	—	3	6	49
51	—	—	—	—	—	2	—	8	17	50
52	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
54	—	—	—	—	—	—	—	—	1	53
55	—	—	—	—	—	6	2	13	26	54
56	1	—	—	1	—	—	—	2	4	55
57	1	—	—	1	—	11	—	—	26	56
58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
60	—	—	—	—	—	3	3	3	11	60
61	1	—	—	—	—	14	274	287	603	A 61
61	—	2	—	—	—	—	—	—	—	B 61
62	—	—	—	—	—	3	—	1	4	62
63	—	—	—	—	—	7	2	10	29	63
64	—	—	—	1	—	73	8	105	295	64
65	5	4	2	4	4	1	—	8	16	65
66	—	—	—	1	—	—	1	3	4	66
67	—	—	—	—	—	11	—	2	25	67
68	1	—	—	—	—	3	—	5	12	68
69	2	—	—	1	—	8	—	7	30	69
70	—	—	3	—	—	1	2	3	8	70
71	—	—	—	—	—	—	4	3	119	71
72	—	—	—	—	—	—	60	59	119	72
73	—	—	—	2	—	11	77	56	165	73
74	—	—	—	—	—	—	—	—	1	74
75	3	—	—	—	—	7	—	12	43	75
76	—	—	—	—	—	—	1	—	—	76
	116	119	373	130	13	1.452	2.523	5.212	12.021	

Mortandade por profissões

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE					PROFISSÕES								NUMERO DE ORDEM	
		Commerciantes	Profissões liberaes	Artistas	Operarios	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos	Total das mulheres		Total
	Transporte. . . . .	450	51	76	2.403	146	110	373	190	13	1.452	2.526	5.212	12.921	
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO														
77	Pericardite. . . . .	—	—	—	6	—	1	—	—	—	2	—	4	13	77
78	Endocardite. . . . .	1	—	—	8	2	1	—	1	—	11	2	22	48	78
79	Molestias organicas do coração . . . . .	29	7	8	131	18	15	17	11	4	133	6	280	659	79
80	Angina do peito. . . . .	2	—	—	1	3	—	—	—	—	5	—	15	27	80
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	82	26	11	210	24	14	18	15	7	250	—	409	1.066	81
82	Embolia e thrombose . . . . .	7	4	—	9	—	—	—	—	—	—	—	7	17	82
83	Affecções das veias (varicos, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2	10	15	83
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	84
85	Hemorrhagias. . . . .	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	85
86	Outras affecções do aparelho circulatorio . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	86
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO														
87	Molestias das fossas nasas. . . . .	—	—	—	—	—	—	3	—	—	2	7	9	21	87
88	Affecções do larynge. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	242	213	455	88
89	Affecções do corpo thyroide . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	48	63	89
90	Bronchite aguda. . . . .	—	—	—	—	1	1	1	1	—	22	294	293	639	90
91	Bronchite chronica . . . . .	—	—	1	7	—	—	7	3	—	30	24	51	159	91
92	Broncho-pneumonia. . . . .	6	1	2	18	1	—	—	—	—	11	3	3	33	92
93	Pneumonia . . . . .	10	1	2	28	—	—	1	1	1	17	3	29	78	93
94	Plourisia . . . . .	2	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	2	6	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares. . . . .	4	1	2	17	—	—	—	—	—	2	—	4	10	95
96	Gangrena do pulmão . . . . .	—	—	—	3	—	—	—	—	—	2	—	2	6	96
97	Asthma . . . . .	2	—	1	1	—	2	1	—	1	15	2	12	45	97
98	Emphysema pulmonar. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	98
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica) . . . . .	1	—	2	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	99
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO														
100	Affecções da bocca e seus annexos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	4	100
101	Affecções do pharyngo. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	3	6	101
102	Affecções do esophago . . . . .	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	5	3	102
103	Ulcers do estomago. . . . .	1	—	—	1	—	—	—	—	—	4	6	15	33	103
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .	3	—	—	5	—	—	—	—	—	—	752	634	1.386	104
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos) { A . . . . .	—	—	—	—	5	2	5	6	1	41	118	213	461	{ A 105
105	Diarrhêa chronica . . . . .	—	—	—	—	1	1	—	9	—	4	11	14	53	{ B 105
105	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima) . . . . .	46	3	1	50	—	—	—	—	—	7	7	7	14	{ A 107
107	Ankylostomiasa . . . . .	1	—	—	12	1	—	1	1	—	—	6	7	36	{ B 107
107	Outros parasitas intestinaes { A . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	2	5	107
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . .	4	1	—	8	—	—	—	—	—	1	—	4	6	108
109	Outras affecções do intestino. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	109
110	Ictericia grave . . . . .	—	—	1	—	6	5	6	6	1	32	4	40	154	110
111	Tumores hydaticos do figado. . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	4	111
112	Cirrrose do figado. . . . .	10	2	2	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112
113	Calculos biliâres . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113
	A transportar . . . . .	632	97	110	2.993	182	166	437	185	30	2.062	4.044	7.618	18.556	

Mortandade por

profissões

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE				
		Comerciantes	Profissões liberaes	Artistas	Operarios
	Transporte. . . . .	632	97	110	2.993
114	Hepatitis aguda, abcesso do figado (A . . . . .)	—	—	—	4
114	Outras affecções do figado . . . . . (B . . . . .)	2	1	—	9
115	Affecções do baço. . . . .	—	—	—	—
116	Peritonite simples (excluida a puerperal)	1	—	—	3
117	Outras affecções do apparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose)	—	—	—	—
118	Appendicite e feimão da fossa iliaca. . . . .	2	1	—	1
VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS					
119	Nephrite aguda. . . . .	2	—	—	5
120	Mal de Bright . . . . .	32	6	3	72
121	Chyluria e hemato-chyluria. . . . . (A . . . . .)	1	—	—	—
121	Outras molestias dos rins e seus annexos (B . . . . .)	—	—	—	1
122	Calculos das vias urinaes	—	—	—	—
123	Molestias da bexiga. . . . .	—	2	—	3
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc.	1	—	—	3
125	Molestias da prostata. . . . .	1	—	—	5
126	Molestias não venereas dos orgãos genitae do homem.	—	—	—	—
127	Metrite . . . . .	—	—	—	—
128	Hemorragia uterina, não puerperal . . . . .	—	—	—	—
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	—	—
130	Outras molestias do utero. . . . .	—	—	—	—
131	Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—
132	Outras molestias dos orgãos genitae da mulher. . . . .	—	—	—	—
133	Molestias não puerperae da mamma (excepto o cancer)	—	—	—	—
VII — ESTADO PUERPERAL					
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	—	—	—
135	Hemorragia puerperal. . . . .	—	—	—	—
136	Outros accidentes do parto . . . . .	—	—	—	—
137	Septicemia puerperal . . . . .	—	—	—	—
138	Albuminuria e eclampsia puerperae . . . . .	—	—	—	—
139	Phlegmatia alba dolens puerperal. . . . .	—	—	—	—
140	Outros accidentes puerperae, morte subita. . . . .	—	—	—	—
141	Molestias puerperae da mamma . . . . .	—	—	—	—
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR					
142	Gangrena . . . . .	3	—	—	6
143	Anthrax e furunculose . . . . .	—	—	—	—
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	—	—	—	6
145	Outras molestias da pelle e seus annexos . . . . .	—	—	—	2
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO					
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas). . . . .	—	—	—	2
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o rheumatismo e a tuberculose)	—	—	—	—
148	Amputação. . . . .	1	—	—	1
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção. . . . .	—	—	—	—
	A transportar . . . . .	678	107	113	3.113

PROFISSÕES									Total	NUMERO DE ORDEM
Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Sem profissão declarada	Menores de 15 annos	Total das mulheres	Total		
182	166	437	185	30	2.062	4.044	7.618	18.556		
1	—	—	1	1	4	3	4	18	{ A 114	
—	—	—	—	—	11	9	12	45	{ B 114	
—	—	—	—	—	1	—	—	1	115	
—	2	1	—	—	1	1	19	28	116	
—	—	—	—	—	2	—	—	2	117	
—	—	1	1	—	—	1	2	9	118	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	1	—	1	—	4	14	25	52	119	
5	11	10	16	1	73	22	150	401	120	
—	—	—	—	—	—	—	—	1	{ A 121	
—	—	—	—	—	1	—	3	5	{ B 121	
—	—	—	—	—	—	—	2	2	122	
—	—	—	—	—	2	—	2	9	123	
—	—	—	—	—	4	—	1	12	124	
—	—	—	—	—	—	—	—	1	125	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	126	
—	—	—	—	—	—	—	5	5	127	
—	—	—	—	—	—	—	3	3	128	
—	—	—	—	—	—	—	2	2	129	
—	—	—	—	—	—	—	1	1	130	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	131	
—	—	—	—	—	—	—	1	1	132	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	133	
—	—	—	—	—	—	—	6	6	134	
—	—	—	—	—	—	—	9	9	135	
—	—	—	—	—	—	—	4	4	136	
—	—	—	—	—	—	—	52	52	137	
—	—	—	—	—	—	—	19	19	138	
—	—	—	—	—	—	—	1	1	139	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	141	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	1	—	—	7	2	20	30	142	
—	—	—	—	—	—	—	1	1	143	
—	—	—	—	—	3	5	3	19	144	
—	—	—	6	—	2	1	9	20	145	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	2	6	10	146	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	—	—	1	3	147	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	148	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	149	
188	180	454	210	32	2.177	4.104	7.981	19.337		

Mortandade por

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	PROFISSOES			
		Comerciantes	Profissões liberais	Artistas	Operários
	Transporte. . . . .	678	407	113	3.113
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO				
150	Vícios de conformação congénitos (excluídos os nascidos mortos).	—	—	—	—
	XI — PRIMEIRA EDADE				
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	—	—	—	—
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	—	—	—	—
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—
	XII — VELHICE				
154	Debilidade senil. . . . .	5	1	—	13
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES				
155	Suicidio por veneno. . . . .	6	1	—	2
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação. . . . .	—	1	—	1
158	Suicidio por submersão. . . . .	1	—	—	2
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	11	—	—	6
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perforantes. . . . .	—	—	—	—
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	—	—	—	2
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	2
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	2
164	Fraoturas. . . . .	1	—	3	12
165	Luxações. . . . .	—	—	—	2
166	Outros traumatismos accidentaes. . . . .	4	—	1	72
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	—	—	—	3
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	—	—	—	—
169	Insolação. . . . .	—	—	1	10
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—
171	Commoção electrica. . . . .	—	1	—	2
172	Submersão accidental. . . . .	1	2	—	6
173	Inanição. . . . .	—	—	—	—
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	—	—	—	3
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	—	—	—	—
176	Outras violencias exteriores. . . . .	4	—	—	25
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS				
177	Hydropisia. . . . .	—	—	—	2
178	Morte subita. . . . .	—	—	—	—
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	1	—	—	6
	Total . . . . .	712	113	118	3.284

profissões

PROFISSOES									NUMERO DE ORDEM
Funcionarios publicos	Marinhos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Sem profissão declarada	Menores de 15 annos	Total das mulheres	Total	
188	180	454	210	32	2.177	4.104	7.981	19.337	
—	—	—	—	—	—	23	13	36	150
—	—	—	—	—	—	192	159	351	151
—	—	—	—	—	—	24	21	45	152
—	—	—	—	—	—	2	—	2	153
—	—	—	1	1	26	—	147	194	154
—	—	2	—	—	7	—	9	27	155
—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
—	1	—	—	—	5	—	5	13	157
—	—	—	—	—	5	—	—	8	158
—	—	4	2	—	14	—	2	40	159
—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
—	—	—	—	—	1	—	—	1	161
—	—	—	—	—	3	—	—	6	162
—	—	—	—	—	1	—	21	24	163
—	—	—	—	—	14	1	6	37	164
—	—	—	—	—	—	—	—	2	165
—	—	—	—	—	102	23	28	241	166
—	—	—	—	—	8	10	26	47	167
—	—	—	—	—	9	3	—	25	168
—	—	—	—	—	—	—	—	—	169
—	—	—	—	—	2	1	—	6	170
—	—	—	—	—	21	5	—	42	171
—	—	—	—	—	—	2	—	2	172
—	—	—	—	—	2	—	—	6	173
—	—	—	—	—	—	—	—	2	174
—	—	—	—	—	—	2	—	2	175
—	—	—	—	—	26	11	14	86	176
—	—	—	—	—	—	—	—	—	177
—	—	—	—	—	—	—	2	4	178
—	—	—	—	—	6	21	37	74	179
491	491	473	215	33	2.420	4.424	8.475	20.658	



NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	profissões			
		Commerciantes	Profissões liberais	Artistas	Operarios
	Transporte. . . . .	47	2	16	163
39	da cavidade buccal. . . . .	—	—	—	—
40	do estomago { A . . . . .	—	—	—	—
41	do figado. { B . . . . .	—	—	—	—
42	do peritoneo, dos intestinos e do recto. . . . .	—	—	—	—
43	Cancer e outros tumores malignos . . . . .	—	—	—	—
44	dos orgãos genitaeas da mulher. . . . .	—	—	—	—
45	do seio . . . . .	1	—	—	—
46	da pelle . . . . .	—	—	—	—
47	de outros orgãos e dos orgãos não especificados. . . . .	1	—	—	1
48	Outros tumores, excepto os tumores dos orgãos genitaeas da mulher. . . . .	—	—	—	—
49	Rheumatismo articular agudo. . . . .	—	—	—	—
50	Rheumatismo chronico e gotta. . . . .	—	—	—	—
51	Escorbuto. . . . .	—	—	—	—
52	Diabetes . . . . .	—	—	—	—
53	Bocio exophthalmico . . . . .	—	—	—	—
54	Molestia bronzeada de Addison. . . . .	—	—	—	—
55	Leuceemia. . . . .	1	—	—	—
56	Anemia, chlorose. . . . .	—	—	—	—
57	Outras molestias geraes. . . . .	—	—	—	2
58	Alcoolismo agudo e chronico. . . . .	—	—	—	—
59	Saturnismo. . . . .	—	—	—	—
	Outras intoxicações profissionaes chronicas. . . . .	—	—	—	—
	Outros envenenamentos chronicos. . . . .	—	—	—	—
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS					
60	Encephalite. . . . .	—	—	—	—
61	Meningite simples. . . . . { A	1	—	—	—
61	Meningite cerebro-espinhal epidemica { B	—	—	—	—
62	Ataxia locomotora progressiva. . . . .	1	—	—	—
63	Outras molestias da medulla espinhal . . . . .	—	—	—	—
64	Congestão e hemorragia cerebraes. . . . .	1	1	1	6
65	Amollecimento cerebral. . . . .	—	—	—	—
66	Paralysia sem causa indicada. . . . .	—	—	—	—
67	Paralysia geral. . . . .	—	—	—	—
68	Outras fórmias de alienação mental. . . . .	—	—	—	—
69	Epilepsia. . . . .	—	—	—	—
70	Eclampsia (não puerperal). . . . .	—	—	—	—
71	Convulsões das crianças. . . . .	—	—	—	—
72	Tetano. . . . .	—	—	—	1
73	Choréa. . . . .	—	—	—	—
74	Outras molestias do systema nervoso. . . . .	—	—	—	—
75	Molestias dos olhos e seus annexos. . . . .	—	—	—	—
76	Molestias dos ouvidos. . . . .	—	—	—	—
	A transportar . . . . .	53	3	17	173

NUMERO DE ORDEM	PROFISSÕES								NUMERO DE ORDEM	
	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos	Total das mulheres		Total
	39	12	15	75	—	433	900	1.741	3.542	
39	—	—	—	—	—	—	—	1	1	A 39
40	—	—	—	1	—	—	—	—	1	A 40
41	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 40
42	—	—	—	1	—	—	—	—	1	41
43	—	—	—	—	—	—	—	3	3	42
44	—	—	—	—	—	—	—	1	1	43
45	—	—	—	—	—	—	—	—	1	44
46	—	—	—	—	—	1	—	12	15	45
47	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46
48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	47
49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	48
50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	49
51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50
52	—	—	—	—	—	—	—	1	1	51
53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52
54	—	—	—	—	—	—	—	1	1	53
55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54
56	—	—	1	—	—	1	5	8	16	55
57	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56
58	—	—	—	—	—	—	—	—	2	57
59	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
60	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
60	—	—	—	—	—	—	—	2	2	A 60
61	—	—	—	—	—	—	—	63	132	A 61
62	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 61
63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62
64	—	—	—	—	—	—	—	3	5	63
65	—	—	—	—	—	—	—	19	40	64
66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	65
67	—	—	—	—	—	—	—	—	—	66
68	—	—	—	—	—	—	—	—	—	67
69	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68
70	—	—	—	—	—	—	—	—	—	69
71	—	—	—	—	—	—	—	—	—	70
72	—	—	—	—	—	—	—	—	—	71
73	—	—	—	—	—	—	—	—	—	72
74	—	—	—	—	—	—	—	—	—	73
75	—	—	—	—	—	—	—	—	—	74
76	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75
	42	12	17	82	—	451	1.120	1.899	3.878	76

Mortandade por profissões

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	PROFISSÕES			
		Commerciautes	Profissões liberas	Artistas	Operarios
	Transporte. . . . .	53	3	17	173
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO				
77	Pericardite. . . . .	—	—	—	—
78	Endocardite. . . . .	2	—	—	—
79	Molestias organicas do coração. . . . .	11	2	2	15
80	Angina do peito. . . . .	1	—	—	—
81	Affecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	11	1	3	15
82	Embolia e thrombose. . . . .	—	—	—	2
83	Affecções das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc.). . . . .	—	—	—	—
84	Affecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.). . . . .	—	—	—	1
85	Hemorrhagias. . . . .	—	—	—	—
86	Outras affecções do apparelho circulatorio. . . . .	—	—	—	—
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO				
87	Molestias das fossas nasaes. . . . .	—	—	—	—
88	Affecções do larynge. . . . .	—	—	—	—
89	Affecções do corpo thyroide. . . . .	—	—	—	—
90	Bronchite aguda. . . . .	—	—	—	—
91	Bronchite chronica. . . . .	1	—	—	—
92	Broncho-pneumonia. . . . .	—	—	—	5
93	Pneumonia. . . . .	1	—	—	4
94	Pleurisia. . . . .	—	—	—	—
95	Congestão e apoplexia pulmonares. . . . .	—	—	—	2
96	Gangrena do pulmão. . . . .	—	—	—	—
97	Asthma. . . . .	—	—	—	—
98	Emphysema pulmonar. . . . .	—	—	—	1
99	Outras molestias do apparelho respiratorio (excepto a tísica). . . . .	—	—	—	1
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO				
100	Affecções da bocca e seus annexos. . . . .	—	—	—	—
101	Affecções do pharynge. . . . .	—	—	—	1
102	Affecções do esophago. . . . .	—	—	—	—
103	Ulcera do estomago. . . . .	—	—	—	1
104	Outras affecções do estomago (excepto o cancer). . . . .	—	—	—	—
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos) } A.	—	—	—	—
105	Diarrhêa chronica. . . . . } B.	—	—	—	—
106	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima). . . . .	—	—	—	8
107	Ankylostomiase. . . . .	2	—	—	—
107	Outros parasitas intestinaes } A.	—	—	—	—
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . . } B.	—	—	—	2
109	Outras affecções do intestino. . . . .	—	—	—	3
110	Ictericia grave. . . . .	—	—	—	—
111	Tumores hydatiicos do figado. . . . .	—	—	—	—
112	Cirrrose do figado. . . . .	—	—	—	11
113	Calculos biliares. . . . .	—	—	—	—
	A transportar . . . . .	82	6	24	245

PROFISSÕES	PROFISSÕES							Total	NUMERO DE ORDEM	
	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos			Total das mulheres
	42	12	17	82	—	451	1.129	1.899	3.878	
	—	—	—	—	—	—	—	1	1	77
	—	—	—	—	—	—	—	3	3	78
	5	1	3	11	—	32	2	87	171	79
	—	—	—	—	—	1	—	1	3	80
	10	—	2	19	1	27	—	86	175	81
	—	—	—	1	—	1	—	11	15	82
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83
	—	—	—	1	—	—	3	—	8	84
	—	—	—	—	—	—	2	1	8	85
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
	—	—	—	—	—	1	—	2	3	88
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
	—	—	—	—	—	1	124	123	248	90
	1	—	—	—	—	—	—	1	3	91
	1	—	1	1	—	4	78	65	155	92
	2	1	—	5	—	4	4	22	43	93
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94
	1	—	2	—	—	1	—	4	10	95
	—	—	—	—	—	1	—	—	1	96
	—	—	—	—	—	—	1	3	4	97
	—	—	—	—	—	—	—	—	1	98
	1	—	—	—	—	—	1	2	5	99
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
	—	—	—	—	—	—	1	1	3	101
	—	—	—	—	—	—	—	2	4	102
	—	—	—	—	—	1	—	3	9	103
	—	—	—	1	—	—	2	3	9	104
	—	—	—	—	—	—	309	271	580	{ A 105
	—	—	—	—	—	—	10	9	19	{ B 105
	1	—	—	4	—	6	93	103	217	106
	—	—	—	1	—	5	30	22	58	{ A 107
	—	—	—	—	—	—	7	7	16	{ B 107
	—	—	—	—	—	—	2	4	10	108
	—	—	—	1	—	—	2	2	6	109
	—	—	—	—	—	—	—	1	1	110
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111
	—	—	—	—	—	9	—	8	35	112
	—	—	—	5	—	—	1	—	—	113
	64	15	26	132	1	547	1.804	2.747	5.693	





Mortandade por

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	PROFISSÕES			
		Comerciantes	Profissões liberais	Artistas	Operarios
	Transporte. . . . .	83	6	24	256
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO				
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos). . . . .	—	—	—	—
	XI — PRIMEIRA EDADE				
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema . . . . .	—	—	—	—
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	—	—	—	—
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—
	XII — VELHICE				
154	Debilidade senil . . . . .	—	—	—	3
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES				
155	Suicidio por veneno . . . . .	—	—	—	—
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	—	—	—	—
158	Suicidio por submersão . . . . .	—	—	—	—
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .	—	—	—	—
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes . . . . .	—	—	—	—
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado. . . . .	—	—	—	—
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	—	—	—	—
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	—
164	Fracturas. . . . .	—	—	—	—
165	Luxações . . . . .	—	—	—	—
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	1	—	—	3
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .	—	—	—	—
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .	—	—	—	—
169	Insolação . . . . .	—	—	—	—
170	Congelação . . . . .	—	—	—	—
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	—	—
172	Submersão accidental. . . . .	1	—	—	—
173	Inanição . . . . .	—	—	—	—
174	Absorção de gazes deletorios (excepto o suicidio) . . . . .	—	—	—	—
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .	—	—	—	—
176	Outras violencias exteriores. . . . .	—	—	—	—
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS				
177	Hydropisia . . . . .	—	—	—	—
178	Morte subita . . . . .	—	—	—	—
179	Causas do morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	—	—	—	—
	Total. . . . .	85	6	24	264

profissões

NUMERO DE ORDEN	PROFISSÕES									NUMERO DE ORDEN
	Funcionarios publicos	Maritimos	Militares	Lavradores	Capitalistas	Profissão ignorada	Menores de 15 annos	Total das mulheres	Total	
	67	15	27	135	2	555	1.823	2.854	5.817	
150	—	—	—	—	—	—	4	3	7	150
151	—	—	—	—	—	—	60	63	123	151
152	—	—	—	—	—	—	2	1	3	152
153	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153
154	—	—	—	2	—	4	—	20	29	154
155	—	—	—	—	—	—	—	1	1	155
156	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	—	—	—	1	—	—	—	—	1	157
158	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
159	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
160	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
162	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
163	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
164	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
165	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
166	—	—	—	—	—	—	1	1	2	166
167	1	—	—	1	—	3	4	8	13	167
168	—	—	—	—	—	1	1	—	2	168
169	—	—	—	—	—	—	—	2	—	169
170	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171
172	—	—	—	—	—	—	3	1	4	172
173	—	—	—	—	—	—	2	—	2	173
174	—	—	—	—	—	—	1	—	1	174
175	—	—	—	—	—	—	1	—	1	175
176	—	—	—	—	—	1	2	—	3	176
177	—	—	—	—	—	—	—	—	—	177
178	—	—	—	—	—	1	1	2	4	178
179	1	—	—	—	—	30	32	40	103	179
	69	15	30	140	3	596	1.936	3.000	6.468	

FREGUEZIAS

Mortandade

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	ANNOS					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908
<b>I — MOLESTIAS GERAES</b>							
1	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	100	69	51	65	51	56
2	Typho exanthematico . . . . .	—	—	—	—	—	1
3	Febre recorrente . . . . .	—	—	—	—	—	—
4	Paludismo { Agudo — febre intermittente — } A . . . . .	590	319	185	145	106	125
	{ Chronico — cachexia palustre — } B . . . . .	182	114	110	121	133	152
5	Variola . . . . .	305	3.560	256	9	125	6.545
6	Sarampo . . . . .	73	50	217	18	42	109
7	Escarlatina . . . . .	4	7	4	—	1	6
8	Coqueluche . . . . .	19	55	28	39	57	41
9	Diphtheria e crup . . . . .	51	51	48	41	33	18
10	Grippe . . . . .	492	484	558	453	482	481
11	Suor maligno miliar . . . . .	—	—	—	—	—	—
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—
14	Dysenteria . . . . .	60	61	38	60	65	70
14	Dysenteria epidemica } A . . . . .	—	—	—	—	—	—
14	Dysenteria epidemica } B . . . . .	—	—	—	—	—	—
15	Peste . . . . .	360	275	142	115	73	54
16	Febre amarella . . . . .	584	48	289	42	39	4
17	Lepre . . . . .	20	23	25	22	34	20
18	Erysipela . . . . .	26	36	30	36	38	43
19	Beriberi . . . . .	109	120	67	69	31	31
19	Outras affecções epidemicas } A . . . . .	—	1	—	1	—	1
19	Outras affecções epidemicas } B . . . . .	—	—	—	—	—	—
20	Infecção purulenta, septicemia . . . . .	110	92	117	141	144	163
21	Mormo e lamparão . . . . .	—	—	2	—	—	—
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	—	—	—	1	1
23	Hydrophobia . . . . .	2	5	—	4	3	1
24	Actinomycose, trichinose, etc. . . . .	—	—	1	1	—	—
25	Pellagra . . . . .	—	—	—	—	—	—
26	Tuberculose laryngéa . . . . .	31	32	29	20	19	28
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	2.781	2.587	2.664	2.647	2.644	2.936
28	Tuberculose meningéa . . . . .	4	28	23	27	22	33
29	Tuberculose abdominal . . . . .	61	54	68	45	38	64
30	Mal de Pott . . . . .	1	1	2	4	2	3
31	Abcesso frio e por congestão . . . . .	—	—	2	1	—	—
32	Tumores brancos . . . . .	—	2	—	1	2	4
33	Tuberculose de outros orgãos . . . . .	3	3	8	8	5	5
34	Tuberculose generalisada . . . . .	46	45	26	29	32	29
35	Escrophulose . . . . .	9	6	4	5	5	5
36	Syphilis . . . . .	75	72	71	71	91	95
37	Blennorrhagia do adulto . . . . .	—	3	—	1	1	1
38	Affecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .		6.627	8.209	5.065	4.241	4.323	11.152

URBANAS

por mezes

NUMERO DE ORDEN	MEZES DE 1908													Total	NUMERO DE ORDEN
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro			
1	7	3	1	5	5	3	7	3	2	7	4	9	56	4	
2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	
3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
4	19	9	11	11	12	7	10	7	8	7	7	17	125	A 3	
5	5	9	13	11	11	12	21	9	21	9	15	17	152	B 4	
6	62	68	143	225	306	575	1.011	1.278	1.202	889	499	287	6.545	5	
7	5	1	4	3	2	7	8	18	21	17	15	8	109	6	
8	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	2	—	6	7	
9	—	—	7	—	7	2	2	—	6	4	1	3	41	8	
10	—	—	1	4	2	5	5	4	5	6	6	7	48	9	
11	—	—	36	38	54	36	46	38	52	36	31	42	481	10	
12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	
14	8	6	2	9	10	6	7	5	4	8	2	3	70	A 14	
15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	B 14	
16	—	1	2	1	—	—	—	1	4	13	14	18	54	15	
17	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	4	16	
18	2	2	1	1	4	2	—	1	1	2	1	3	20	17	
19	5	5	5	1	1	5	6	6	1	3	4	1	43	18	
20	—	—	1	4	2	2	—	2	—	2	3	1	31	A 19	
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	B 19	
22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	
23	13	13	12	13	7	13	10	15	14	13	18	19	163	21	
24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	
25	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	
26	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	
28	4	—	1	3	4	3	3	1	1	3	2	3	28	26	
29	241	199	222	229	202	205	247	288	280	276	259	288	2.936	27	
30	1	—	3	2	4	—	5	3	4	2	5	4	33	28	
31	6	7	1	5	4	4	7	3	6	6	8	7	64	29	
32	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	3	30	
33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31	
34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	
35	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	1	33	
36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34	
37	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	
38	7	13	7	7	3	8	8	14	8	9	5	7	95	36	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	37	
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38	
A transportar . . . . .		481	575	612	901	1.402	1.715	1.638	1.315	905	748	11.152			

Mortandade

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908
		Transporte . . . . .	6.627	8.209	5.005	4.241	4.323
39	da cavidade buccal . . . . .	18	13	20	35	16	18
40	do estomago. { A . . . . .	34	46	40	40	44	52
40	do ligado . . . . .	16	9	9	12	7	21
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto. . . . .	9	11	10	9	12	15
42	Cancer e outros tumores malignos da mulher . . . . .	37	40	31	62	44	55
43	do seio. . . . .	5	9	5	13	11	8
44	da pelle . . . . .	10	16	14	12	17	15
45	de outros orgaos e dos orgaos não especificados . . . . .	106	96	108	108	120	106
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos genitales da mulher. . . . .	4	6	3	6	3	4
47	Rheumatismo articular agudo . . . . .	22	26	24	27	29	18
48	Rheumatismo chronico e gotta . . . . .	5	3	7	1	8	10
49	Escorbuto . . . . .	2	7	5	10	8	6
50	Diabetes. . . . .	21	15	24	21	17	17
51	Bocio exophthalmico. . . . .	—	1	—	2	1	—
52	Molestia bronzeada de Addison. . . . .	—	2	—	—	—	—
53	Leucemia . . . . .	3	2	3	1	2	1
54	Anemia, chlorose. . . . .	50	45	20	29	21	26
55	Outras molestias geraes . . . . .	1	5	4	6	4	4
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	55	30	33	41	37	26
57	Saturnismo . . . . .	1	1	—	—	1	—
58	Outras intoxicacoes profissionaes chronicas. . . . .	—	—	—	—	—	—
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .	—	—	—	—	—	—
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOZO E DOS ORGaos DOS SENTIDOS							
60	Encephalite . . . . .	33	22	14	18	11	11
61	Meningite simples. . . . .	557	530	421	486	421	603
61	Meningite cerebro-espinal epidemica { A . . . . .	—	—	—	—	—	—
61	Meningite cerebro-espinal epidemica { B . . . . .	—	—	—	—	—	—
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	9	10	8	6	2	4
63	Outras molestias da medulla espinal . . . . .	36	47	37	45	45	29
64	Congestão e hemorragia cerebraes . . . . .	335	335	297	318	288	295
65	Amolecimento cerebral . . . . .	48	40	26	26	31	16
66	Paralysisa sem causa indicada . . . . .	10	6	7	6	3	4
67	Paralysisa geral . . . . .	14	19	18	21	16	25
68	Outras formas de alienação mental . . . . .	1	9	9	16	5	12
69	Epilepsia . . . . .	31	27	31	36	36	30
70	Eclampsia (não puerperal). . . . .	3	3	1	—	7	8
71	Convulsões das crianças . . . . .	192	197	180	141	111	119
72	Tetano. . . . .	155	198	176	146	142	165
73	Choréa. . . . .	2	—	—	—	—	1
74	Outras molestias do systema nervoso . . . . .	97	79	70	62	48	43
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .	—	—	—	1	—	—
76	Molestias dos ouvidos . . . . .	2	1	3	4	2	2
A*transportar. . . . .		8.551	10.115	6.799	6.008	5.903	12.921

por mezes

NUMERO DE ORDEM	MEZES DE 1908												Total	NUMERO DE ORDEM
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
	440	390	481	575	642	901	1.402	1.715	1.638	1.315	905	748		
2	1	2	1	2	—	2	2	1	5	—	—	18	{ A 40	
6	3	2	4	7	2	6	3	8	2	3	6	52	{ B 40	
2	1	1	3	1	2	—	1	4	1	2	3	21	41	
—	2	—	1	—	—	4	2	2	3	1	—	15	42	
2	7	5	—	4	3	3	4	8	7	7	5	55	43	
—	2	—	—	1	—	1	2	—	1	1	—	8	44	
1	3	1	—	2	1	1	2	—	1	2	1	15	45	
12	10	6	40	5	10	7	8	11	8	10	9	106	46	
—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	1	—	4	47	
—	—	3	1	3	—	2	1	—	—	3	5	18	48	
—	1	1	—	1	—	—	—	—	2	—	1	10	49	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	50	
1	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	17	51	
1	1	1	4	3	1	—	—	—	2	2	—	—	52	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54	
2	3	3	3	3	1	2	1	3	—	3	2	26	55	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	
3	3	5	1	3	—	—	2	1	3	—	2	26	56	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59	
2	2	1	1	1	1	1	—	1	—	—	1	11	60	
41	31	49	49	44	47	48	60	56	61	42	75	603	{ A 61	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	
—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	
2	2	2	3	3	—	3	1	2	1	3	7	295	63	
26	31	26	19	15	16	31	22	30	19	31	29	16	4	
4	1	1	1	1	3	3	—	—	1	—	—	—	25	
—	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	12	
—	1	—	2	5	2	2	1	—	3	—	—	—	12	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	
—	3	2	—	—	2	3	5	—	—	—	—	—	8	
1	1	1	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	
7	8	9	7	11	5	12	11	7	14	16	12	119	70	
17	14	17	12	16	20	9	8	14	9	15	14	165	71	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
—	6	—	3	3	—	5	3	—	—	5	—	43	72	
1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	
—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	
574	529	635	709	780	1.024	1.552	1.862	1.798	1.463	1.064	931	12.921	76	

Mortandade

NÚMERO DO CERRAM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908
	Transporte . . . . .	8.551	10.115	6.799	6.008	5.903	12.921
III - MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO							
77	Pericardite . . . . .	5	5	14	7	14	43
78	Endocardite . . . . .	38	48	35	50	48	48
79	Molestias organicas do coração . . . . .	952	1.015	918	964	805	659
80	Angina do peito . . . . .	38	31	29	40	21	27
81	Aficcões das arterias, atheroma, aneurysmas, etc . . . . .	954	1.098	1.044	1.087	956	1.066
82	Embolia e thrombose . . . . .	56	65	64	58	42	56
83	Aficcões das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	1	1	1	1	1	1
84	Aficcões do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	53	36	22	23	29	17
85	Hemorrhagias . . . . .	12	6	8	6	10	15
86	Outras aficcões do aparelho circulatorio . . . . .	—	1	—	—	1	1
IV - MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO							
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .	—	—	—	—	—	—
88	Aficcões do laryngo . . . . .	33	32	24	27	16	21
89	Aficcões do corpo thyroide . . . . .	—	—	1	—	—	—
90	Bronchite aguda . . . . .	435	493	513	391	372	455
91	Bronchite chronica . . . . .	70	77	61	45	40	65
92	Broncho-pneumonia . . . . .	619	638	657	497	554	639
93	Pneumonia . . . . .	248	210	200	178	146	159
94	Pleurisia . . . . .	28	34	20	32	30	33
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	148	150	74	86	86	78
96	Gangrena do pulmão . . . . .	8	11	13	8	13	6
97	Asthma . . . . .	6	7	7	9	13	10
98	Emphysema pulmonar . . . . .	1	11	2	5	3	6
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica) . . . . .	8	7	41	48	40	45
V - MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO							
100	Aficcões da bocca e seus annexos . . . . .	4	3	1	6	1	4
101	Aficcões do pharyngo . . . . .	13	19	9	13	11	6
102	Aficcões do esophago . . . . .	—	2	1	1	—	3
103	Ulcera do estomago . . . . .	45	16	16	13	16	12
104	Outras aficcões do estomago (excepto o cancer) . . . . .	54	49	21	22	29	33
105	Diarrhea e enterite (abaixo de 2 annos) A . . . . .	1.225	1.438	1.401	1.462	1.210	1.386
105	Diarrhea chronica . . . . .	—	—	—	—	—	—
106	Diarrhea e enterite (2 annos e acima) B . . . . .	374	386	346	429	406	461
107	Ankylostomias . . . . .	60	39	51	59	66	53
107	Outros parasitas intestinaes A . . . . .	17	14	9	14	9	14
108	Hernias e obstrucções intestinaes B . . . . .	44	47	43	46	40	36
109	Outras aficcões do intestino . . . . .	201	217	36	7	4	5
110	Ictericia grave . . . . .	6	5	4	5	5	6
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .	1	—	—	—	—	1
112	Cirrrose do figado . . . . .	165	175	153	151	155	154
113	Calculos biliares . . . . .	3	3	3	4	4	4
A transportar . . . . .		14.446	16.507	12.694	11.834	11.159	18.550

por meses

NÚMERO DE CERRAM	MESES DE 1908												NUMERO DE ORDEN	
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		Total
	574	529	635	709	750	1.024	1.552	1.852	1.798	1.463	1.064	931	12.921	
77	—	1	1	—	—	2	3	1	—	—	4	1	13	77
78	2	4	4	2	4	1	5	5	5	5	7	6	48	78
79	61	66	66	48	61	43	51	60	47	47	48	61	659	79
80	3	3	4	2	3	1	1	1	2	2	2	2	27	80
81	66	64	98	84	93	93	113	88	84	93	97	88	1.066	81
82	5	8	4	2	3	4	3	6	10	3	6	2	56	82
83	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	83
84	3	—	2	—	3	—	1	—	2	—	3	1	17	84
85	1	—	—	1	3	1	—	4	—	4	—	—	15	85
86	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	86
87	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	—	—	1	1	1	1	3	6	1	6	—	1	21	88
89	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	38	25	26	29	51	48	63	49	43	31	30	22	455	90
91	11	4	5	5	3	1	5	4	7	4	6	8	63	91
92	48	33	34	39	46	52	65	66	58	63	45	60	639	92
93	14	9	6	8	9	8	15	27	16	15	18	14	159	93
94	1	5	6	2	1	2	4	2	4	4	2	1	33	94
95	10	13	9	1	1	4	12	5	7	5	6	5	78	95
96	2	1	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	6	96
97	—	—	1	—	2	2	—	1	1	1	1	1	10	97
98	—	—	—	1	1	1	—	2	1	—	—	—	6	98
99	1	4	3	4	5	5	2	5	5	1	3	7	45	99
100	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—	—	1	4	100
101	—	—	2	—	—	—	—	1	1	1	—	—	6	101
102	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	102
103	3	—	1	2	—	1	—	1	1	1	1	1	12	103
104	1	1	3	3	5	1	1	7	3	5	2	1	33	104
105	11	77	133	117	116	88	110	124	110	120	119	159	1.386	105
105	4	1	2	8	2	2	3	1	4	6	2	4	39	105
106	24	26	53	33	38	28	41	41	45	41	47	44	461	106
107	9	3	2	7	5	6	4	4	1	6	3	3	53	107
107	—	1	1	2	2	1	2	1	2	—	1	1	14	107
108	5	3	3	3	3	4	1	1	1	5	1	6	36	108
109	—	—	—	—	1	—	1	1	1	—	—	—	5	109
110	—	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	1	6	110
111	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	111
112	14	17	17	13	12	8	13	13	13	9	11	14	154	112
113	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	4	113
Total		1.012	899	1.126	1.128	1.253	1.433	2.070	2.392	2.301	1.945	1.532	1.448	18.556

Mortandade

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908
	Transporte . . . . .	14.446	16.507	12.694	11.834	11.159	18.556
114	Hepatite aguda, abcesso do figado. . . . . { A	20	33	46	18	18	18
114	Outras affecções do figado. . . . . { B	63	56	42	52	33	45
115	Affecções do baco . . . . .	—	—	—	1	2	1
116	Peritonite simples (excluida a puerperal)	35	46	32	37	47	28
117	Outras affecções do aparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose)	1	7	2	1	1	2
118	Appendicite e fleimão da fossa iliaca . . . . .	6	9	2	10	10	9
VI — MOLESTIAS DO APARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS							
119	Nephrite aguda . . . . .	78	110	61	41	38	52
120	Mal de Bright . . . . .	322	375	309	408	423	401
121	Chyluria e hemato-chyluria . . . . . { A	2	2	—	1	1	1
121	Outras molestias dos rins e seus annexos. . . . . { B	6	4	5	7	6	5
122	Calculos das vias urinarias . . . . .	1	2	2	3	2	2
123	Molestias da bexiga . . . . .	10	7	3	7	11	9
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	3	9	10	10	7	12
125	Molestias da prostata . . . . .	—	2	2	—	1	1
126	Molestias não venericas dos orgãos genitais do homem	2	4	—	—	1	—
126	Metrite . . . . .	3	2	6	2	4	5
127	Hemorragia uterina, não puerperal . . . . .	—	—	—	1	3	3
128	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	4	1	7	2
129	Outras molestias do utero . . . . .	—	—	—	—	2	1
130	Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	—	1	1	2	2	—
131	Outras molestias dos orgãos genitais da mulher . . . . .	—	4	2	8	4	1
132	Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer)	—	—	—	—	—	—
VII — ESTADO PUERPERAL							
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	7	3	1	3	6
135	Hemorragia puerperal . . . . .	17	19	13	17	9	9
136	Outros accidentes do parto . . . . .	7	5	4	3	5	4
137	Septicemia puerperal . . . . .	47	60	45	43	43	52
138	Albuminuria e eclampsia puerperaes . . . . .	16	20	20	28	24	19
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .	—	—	—	2	3	1
140	Outros accidentes puerperaes, morte subita . . . . .	1	1	—	3	—	—
141	Molestias puerperaes da mamma . . . . .	—	—	—	—	—	—
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR							
142	Gangrena . . . . .	20	45	36	28	30	39
143	Anthrax e furunculose . . . . .	2	5	—	2	2	1
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	2	8	7	9	13	10
145	Outras molestias da pelle e seus annexos . . . . .	14	15	13	17	17	20
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO							
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	15	13	16	7	8	10
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o reumatismo e a tuberculose) . . . . .	3	1	1	2	2	3
148	Ampulação . . . . .	—	—	—	—	—	—
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .		15.158	17.381	13.351	12.609	11.950	19.337

por mezes

NUMERO DE ORDEM	MEZES DE 1908												Total	NUMERO DE ORDEM
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
	1.012	899	1.126	1.128	1.256	1.438	2.079	2.392	2.301	1.945	1.532	1.448	18.556	
114	2	—	2	1	—	1	2	2	—	4	2	2	18	{ A 114
114	5	1	3	4	6	3	3	3	4	1	1	7	45	{ B 114
115	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	115
116	3	4	1	—	5	4	2	1	1	—	3	2	28	116
117	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	117
118	—	—	2	1	1	—	—	1	1	—	1	2	9	118
VI — MOLESTIAS DO APARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS														
119	4	3	5	5	1	4	9	6	6	4	—	5	52	119
120	38	28	33	22	32	33	42	26	41	43	35	28	401	120
121	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	{ A 121
121	1	1	—	—	—	1	1	—	—	1	—	—	5	{ B 121
122	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	2	122
123	2	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	9	123
124	—	1	2	—	2	1	1	2	1	2	—	—	12	124
125	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	125
126	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	—	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	5	127
128	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	3	128
129	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	129
130	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	130
131	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	132
133	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
VII — ESTADO PUERPERAL														
134	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	134
135	1	1	1	—	—	—	—	2	2	—	1	—	9	135
136	1	—	—	—	1	1	—	—	—	1	—	—	4	136
137	2	8	2	4	7	4	3	2	5	4	4	6	52	137
138	—	—	3	3	2	3	—	—	2	1	1	1	10	138
139	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	139
140	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR														
142	4	—	3	7	2	3	5	7	3	1	3	1	39	142
143	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	143
144	2	3	2	1	—	—	1	2	3	—	1	4	19	144
145	3	2	1	1	3	—	5	—	—	—	3	2	20	145
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO														
146	1	—	2	1	2	—	—	2	1	—	—	1	10	146
147	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	147
148	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148
149	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149
A transportar . . . . .		1.084	955	1.190	1.180	1.322	1.500	2.161	2.452	2.375	2.016	1.591	1.511	19.337

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS						MESES DE 1908													NUMERO DE ORDEM
		1903	1904	1905	1906	1907	1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total	
	Transporte . . . . .	15.158	17.381	13.351	12.609	11.950	19.337	1.084	955	1.190	1.180	1.322	1.500	2.164	2.452	2.375	2.016	1.591	1.511	19.337	
X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO																					
150	Vícios de conformação congenitos (excluídos os nascidos mortos) . . . . .	13	23	31	28	31	36	1	2	3	5	4	3	2	1	8	2	3	2	33	150
XI — PRIMEIRA EDADE																					
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema . . . . .	329	377	434	357	375	351	35	34	46	21	33	37	30	26	21	23	22	23	351	151
152	Outras molestias especificas da primeira idade . . . . .	69	70	46	61	37	45	3	7	3	2	6	3	3	5	5	2	4	2	45	152
153	Falta de cuidados . . . . .	—	—	1	—	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	153
XII — VELHICE																					
154	Debilidade senil . . . . .	312	265	229	223	186	194	17	10	20	17	14	19	16	15	20	14	19	13	194	154
XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES																					
155	Suicidio por veneno . . . . .	21	23	22	21	18	27	5	1	3	2	3	3	—	2	3	—	3	2	27	155
156	Suicidio por asphyxia . . . . .	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por entorcamento ou por estrangulação . . . . .	5	8	10	5	6	13	—	1	1	—	—	—	1	—	1	—	4	5	13	157
158	Suicidio por submersão . . . . .	7	4	4	3	6	8	—	—	1	3	—	—	—	—	—	1	1	2	8	158
159	Suicidio por arma de fogo . . . . .	22	15	28	32	19	40	3	2	2	4	7	3	2	2	2	8	3	2	40	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes . . . . .	—	2	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevado . . . . .	—	—	1	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	161
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	—	1	3	—	2	6	—	—	—	—	1	3	1	—	1	—	—	—	6	162
163	Suicidio por outros meios . . . . .	7	12	17	13	19	24	1	2	2	1	1	2	5	—	2	1	1	6	24	163
164	Fracturas . . . . .	4	16	27	40	55	37	3	1	3	6	1	5	4	4	2	3	2	3	37	164
165	Luxações . . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	165
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	120	162	182	236	212	241	15	11	28	35	18	13	18	21	24	21	17	20	241	166
167	Queimaduras pelo fogo . . . . .	51	48	52	61	62	47	2	5	2	—	5	5	2	4	3	6	9	4	47	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	168
169	Insolação . . . . .	11	4	33	5	11	25	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	19	25	169
170	Congelamento . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica . . . . .	1	—	4	—	3	6	—	—	—	—	1	—	—	1	—	3	1	—	6	171
172	Submersão accidental . . . . .	41	35	52	66	50	42	3	4	3	2	2	5	1	2	7	2	7	4	42	172
173	Inanição . . . . .	2	1	—	1	6	2	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	173
174	Absorção de gazes delecterios (excepto o suicidio) . . . . .	3	1	6	5	11	6	—	—	3	—	—	—	1	—	—	—	—	—	6	174
175	Outros envenenamentos agudos . . . . .	3	3	16	2	3	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	175
176	Outras violencias exteriores . . . . .	43	93	61	91	74	86	12	6	6	4	10	3	14	5	5	7	11	3	86	176
XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS																					
177	Hydropsia . . . . .	12	18	8	10	5	4	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	1	4	177
178	Morte subita . . . . .	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas . . . . .	106	100	40	83	61	74	5	8	7	7	10	4	8	5	4	3	4	9	74	179
	Total . . . . .	16.343	18.666	14.663	13.960	13.205	20.658	1.198	1.050	1.325	1.292	1.438	1.608	2.270	2.546	2.484	2.113	1.706	1.633	20.658	
	Nascidos mortos . . . . .	1.187	1.347	1.326	1.279	1.279	1.517	124	128	148	123	139	111	119	121	105	123	125	151	1.517	

FREGUEZIAS

Mortandade

SUBURBANAS

por meses

MEZES DE 1908

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908
<b>I - MOLESTIAS GERAES</b>							
1	Febre typhoide (typho abdominal)	26	11	7	6	4	2
2	Typho exanthematico	-	-	-	-	-	-
3	Febre recorrente	-	-	-	-	-	-
4	Paludismo { Agudo - febre intermitente - A Chronico - cachexia palustre - B	160 104	180 58	120 69	124 137	196 119	151 136
5	Variola	195	635	39	1	5	2.501
6	Sarampo	13	12	53	4	7	40
7	Escarlatina	-	-	-	-	-	-
8	Coqueluche	4	22	36	33	22	29
9	Difteria e crup	1	4	3	5	3	4
10	Grippe	47	27	90	77	107	116
11	Suor maligno miliar	-	-	-	-	-	-
12	Cholera asiatico	-	-	-	-	-	-
13	Cholera nostras	-	-	-	-	-	-
14	Dysenteria { A B	14 -	17 -	7 -	9 -	12 -	11 -
15	Peste	-	-	-	-	-	-
16	Febre amarella	41	5	2	-	-	-
17	Lepra	-	1	4	2	1	2
18	Erysipela	1	5	3	4	4	3
19	Beriberi { A B	11 1	4 -	6 -	7 -	3 -	2 -
20	Outras affecções epidemicas B	7	7	4	10	5	16
21	Infeccão purulenta, septicemia	-	-	-	-	-	-
22	Mormo e lamparão	-	-	-	-	-	-
23	Pustula maligna e carbunculo	1	-	-	-	-	-
24	Hydrophobia	-	-	-	1	-	-
25	Actinomyxose, trichinose, etc.	-	-	-	-	-	-
26	Pellagra	11	3	2	2	6	12
27	Tuberculose laryngea	388	294	316	325	313	470
28	Tuberculose pulmonar	2	1	2	2	-	3
29	Tuberculose meningea	20	18	17	17	13	15
30	Tuberculose abdominal	-	-	-	-	-	-
31	Mal de Pott	-	1	1	-	-	4
32	Abcesso frio e por congestão	-	-	-	-	-	-
33	Tumores brancos	1	-	-	-	3	5
34	Tuberculose de outros orgaos	2	6	3	12	1	8
35	Tuberculose generalisada	-	4	-	1	-	3
36	Escrophulose	6	4	3	6	5	9
37	Syphilis	-	-	-	-	-	-
38	Blenorrhagia do adulto	-	-	-	1	-	-
	Affecções gonococceicas da criança	-	-	-	-	-	-
	A transportar	1.006	1.319	790	786	830	3.542

NUMERO DE ORDEM	MEZES DE 1908												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2
2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	19	15	19	10	19	9	13	11	10	13	6	7	151
4	10	9	11	13	16	12	10	16	6	10	345	146	136
5	3	2	4	6	13	38	113	438	725	668	2	3	2.501
6	2	-	-	1	-	2	3	11	11	5	-	-	40
7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	2	5	4	4	4	-	-	1	5	1	-	1	20
9	1	1	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-	4
10	7	7	10	10	10	10	12	9	15	13	-	-	116
11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	-	1	1	-	1	-	2	1	2	1	1	1	11
15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
18	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
19	-	1	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	2
20	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16
21	3	2	2	-	1	-	-	-	-	3	1	4	21
22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
23	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	39	32	34	29	32	35	28	49	52	46	44	50	470
28	2	1	2	1	1	2	1	1	2	-	1	2	15
29	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	4
30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
31	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
32	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	5
33	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	8
34	1	-	1	-	2	-	-	1	1	-	-	-	3
35	-	1	1	1	-	-	-	-	1	-	-	-	9
36	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
37	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
38	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	88	79	91	81	104	110	185	543	844	763	423	231	3.542

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38



Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS						MEZES DE 1908													NUMERO DE ORDEM			
		1903	1904	1905	1906	1907	1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total				
	Transporte. . . . .	1.006	1.319	790	786	830	3.542	88	79	91	81	104	110	185	543	814	763	423	231	3.542				
39	da cavidade buccal. do estomago } A. do figado. } B. do peritoneo, dos in- testinos e do recto. dos orgaos genitaeas da mulher do seio. da pelle de outros orgaos e dos orgaos não es- pecificados. . . . .			1		1	1			1											1	39		
40			5	2	3	6	1				1											1	40	
41					1																		1	40
42						2	1	1					1									1	41	
43			7	7	2	4	6	3			1							2				3	42	
44			2			1	1						1						1		1	43		
45				2	1	1	1											1			1	44		
46		7	9	11	14	12	15	2		1	2			3	1	1	1	2	2	15		45		
47	Outros tumores, excepto os tumores dos orgaos geni- taes da mulher. . . . .			1	1																	46		
48	Rheumatismo articular agudo . . . . .	3	4	1	4																	47		
49	Rheumatismo chronico e gotta. . . . .			2	1																	48		
50	Escorbuto . . . . .	1	1			1															1	49		
51	Diabetes . . . . .	3	1	2			1			1												50		
52	Bocio exophthalmico. . . . .				1	1																51		
53	Molestia bronzcada de Addison . . . . .																					52		
54	Leucemia . . . . .	1		2	1	1	1											1			1	53		
55	Anemia, chlorose . . . . .	17	12	24	10	13	16	2	2	2	4	2	1	1		2				16		54		
56	Outras molestias geraes . . . . .					1																55		
57	Alcoolismo agudo e chronico. . . . .	2	2	4	4	4	2					1					1			2		56		
58	Saturnismo. . . . .																					57		
59	Outras intoxicacoes profissionais chronicas. . . . .																					58		
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .	1	1																			59		
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOZO E DOS ORGAOS DOS SENTIDOS																								
60	Encephalite . . . . .	1	3	1	1	5	2			1					1					2		60		
61	Meningite simples . . . . .	104	86	68	75	90	132	14	9	9	6	8	10	8	20	17	13	9	9	132		61		
62	Meningite cerebro-espinal epidemica } A. } B. . . . .																					62		
63	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	2			1		1				1									1		63		
64	Outras molestias da medulla espinal . . . . .	2	4	5	2		5				1			1				1	1	5		64		
65	Congestao e hemorragia cerebraes. . . . .	37	33	27	22	37	40	1	5	2	4	6	4	2	5	5	4	2		40		65		
66	Amollecimento cerebral . . . . .	1	2	2	2	2																66		
67	Paralysia sem causa indicada . . . . .	1	2	2	1		1												1		1	67		
68	Paralysia geral . . . . .				1		2	1		1											2	68		
69	Outras formas de alienacao mental. . . . .					1	2								1	1					2	69		
70	Epilepsia . . . . .	1	4	1	4	2	7				1				2	1					7	70		
71	Eclampsia (nao puerperal). . . . .	1	2			8	7			1					2		1	1			7	71		
72	Convulsões das crianças . . . . .	44	43	31	31	29	34	4	4	3	3	1	2	1	3	2	5	3	3	34		72		
73	Tetano. . . . .	43	47	35	45	34	55	5	7	6	3	3	6	2	6	5	4	4	4	55		73		
74	Choréa . . . . .																					74		
75	Outras molestias do systema nervoso. . . . .	7	9	6	6	4	5		1				1	1	1					5		75		
76	Molestias dos olhos e seus annexos. . . . .																					76		
76	Molestias dos ouvidos . . . . .																					76		
A transportar . . . . .		1.297	1.595	1.024	1.026	1.085	3.878	117	109	120	107	127	135	205	585	378	796	447	252	3.878				

Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS						MEZES DE 1908													NUMERO DE ORDEM	
		1903	1904	1905	1906	1907	1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total		
	Transporte . . . . .	1.297	1.595	1.024	1.026	1.085	3.878	117	109	120	107	127	135	205	585	878	796	447	252	3.878		
	III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO																					
77	Pericardite . . . . .	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	77
78	Endocardite . . . . .	7	14	4	2	—	8	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	78
79	Molestias organicas do coração . . . . .	160	186	160	152	183	171	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171	79
80	Angina do peito . . . . .	3	2	2	1	2	3	16	11	14	16	12	14	18	18	23	9	13	—	7	3	80
81	Aflecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	108	114	101	140	90	175	—	—	—	—	—	—	—	21	15	12	16	14	2	175	81
82	Embolia e thrombose . . . . .	4	8	9	8	8	15	14	11	12	12	11	19	18	2	1	1	3	1	1	15	82
83	Aflecções das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	83
84	Aflecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	13	12	3	3	4	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	84
85	Hemorrhagias . . . . .	4	1	1	3	4	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	1	3	85
86	Outras aflecções do aparelho circulatorio . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
	IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO																					
87	Molestias das fossas nasaes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	Aflecções do larynge . . . . .	5	8	8	4	4	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	88
89	Aflecções do corpo thyroide . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	Bronchite aguda . . . . .	137	168	180	184	185	248	10	14	8	15	27	29	31	40	26	21	16	11	248	90	
91	Bronchite chronica . . . . .	40	7	5	1	6	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	91
92	Broncho-pneumonia . . . . .	124	141	160	134	136	155	13	9	11	8	10	6	15	23	15	18	12	15	155	92	
93	Pneumonia . . . . .	38	46	37	32	30	43	2	5	1	3	5	2	3	6	6	4	2	4	43	93	
94	Pleurisia . . . . .	4	3	5	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares . . . . .	21	12	6	9	21	10	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	10	95	
96	Gangrena do pulmão . . . . .	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	96	
97	Asthma . . . . .	5	5	4	6	3	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	97	
98	Emphysema pulmonar . . . . .	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	98	
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto tísica) . . . . .	2	10	9	6	2	5	1	—	—	2	—	—	—	1	—	1	—	—	5	99	
	V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO																					
100	Aflecções da bocca e seus annexos . . . . .	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
101	Aflecções do pharynge . . . . .	5	7	3	10	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	101
102	Aflecções do esophago . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	102
103	Ulcera do estomago . . . . .	—	2	1	6	1	4	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	4	103	
104	Outras aflecções do estomago (excepto o cancer) . . . . .	25	5	2	3	5	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	104	
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos) . . . . .	346	390	447	505	452	530	50	37	50	58	42	30	44	42	41	50	52	84	580	105	
105	Diarrhêa chronica . . . . .	—	12	14	22	13	19	4	—	2	1	3	1	1	—	2	1	—	—	19	105	
106	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima) . . . . .	168	175	185	195	163	217	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	217	106	
107	Ankylostomiasse . . . . .	67	37	41	62	43	58	25	24	11	13	13	15	14	20	20	20	24	18	58	107	
107	Outros parasitas intestinaes . . . . .	19	13	12	5	3	16	3	2	6	5	4	8	5	6	4	8	6	1	16	107	
108	Hernias e obstrucções intestinaes . . . . .	7	7	4	5	6	10	1	2	1	2	1	2	1	—	3	—	—	—	10	108	
109	Outras aflecções do intestino . . . . .	43	3	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	109	
110	Ictericia grave . . . . .	1	—	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	110	
111	Tumores hydaticos do figado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111
112	Cirrhose do figado . . . . .	36	43	28	35	41	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	112
113	Calculos biliaries . . . . .	—	—	—	—	—	—	6	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113
	A transportar . . . . .	2.663	3.027	2.457	2.568	2.407	5.693	268	231	244	252	264	269	355	777	1.040	954	598	431	5.693		

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS						MESES DE 1908													NUMERO DE ORDEM					
		1903	1904	1905	1906	1907	1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total						
		Transporte. . . . .	2.663	3.027	2.457	2.568	2.497	5.698	263	231	244	252	264	269	305	777	1.040	954	598	431		5.693				
114 Hepatite aguda, abcesso do figado { A. . . . .	3	4	3	2	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	14	{ A 114 B 114		
114 Outras affecções do figado. . . . . { B. . . . .	21	12	15	5	12	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ B 114 115	
115 Affecções do baço. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	116
116 Peritonite simples (excluida a puerperal). . . . .	6	7	5	7	4	45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	117
117 Outras affecções do aparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	118
118 Appendicite e fleimão da fossa iliaca . . . . .	—	—	—	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS																										
119 Nephrite aguda. . . . .	12	10	6	9	13	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
120 Mal de Bright . . . . .	28	27	39	69	43	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
121 Chyluria e hemato-chyluria. . . . . { A	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
121 Outras molestias dos rins e seus annexos { B	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
122 Calculos das vias urinaarias. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
123 Molestias da bexiga. . . . .	2	—	5	1	2	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
124 Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	—	2	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
125 Molestias da prostata . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
126 Molestias não venericas dos orgãos genitales do homem. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
127 Metrite. . . . .	5	3	5	3	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
128 Hemorrhagia uterina, não puerperal . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
129 Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
130 Outras molestias do utero. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
131 Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
132 Outras molestias dos orgãos genitales da mulher. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
133 Molestias não puerperaes da mamma (excepto o cancer). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
VII — ESTADO PUERPERAL																										
134 Accidentes da gravidez . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
135 Hemorrhagia puerperal . . . . .	3	5	—	6	4	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
136 Outros accidentes do parto . . . . .	2	1	1	1	1	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
137 Septicemia puerperal . . . . .	18	17	12	9	11	23	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
138 Albuminuria e eclampsia puerperaes . . . . .	—	8	2	8	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
139 Phlegmatia alba dolens puerperal. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
140 Outros accidentes puerperaes, morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
141 Molestias puerperaes da mamma . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR																										
142 Gangrena. . . . .	8	8	6	7	7	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
143 Anthraz e furunculose . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
144 Fleimão e abcesso quente. . . . .	—	1	—	4	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
145 Outras molestias da pelle e seus annexos. . . . .	3	1	1	1	2	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO																										
146 Affecções dos ossos (não tuberculosas). . . . .	2	4	5	7	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
147 Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o rheumatismo e a tuberculose). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
148 Amputação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
149 Outras affecções dos orgãos da locomoção. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .	2.780	3.137	2.565	2.714	2.624	5.847	275	239	251	268	279	283	378	799	1.050	965	610	450	5.847							

Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	ANNOS						MEZES DE 1907														NUMERO DE ORDEM
		1903	1904	1905	1906	1907	1908	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total		
	Transporte. . . . .	2.780	3.137	2.565	2.714	2.624	5.847	275	239	251	268	279	283	378	799	1.050	965	610	450	5.847		
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO																					
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos). . . . .	3	2	7	6	5	7	1	1	1	1	—	—	1	—	1	—	1	—	7	150	
	XI — PRIMEIRA EDADE																					
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	34	58	56	50	82	123	6	12	15	10	10	18	9	8	8	11	7	9	123	151	
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	2	13	7	4	4	3	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	152	
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153	
	XII — VELHICE																					
154	Debilidade senil. . . . .	43	35	30	43	43	29	3	2	6	—	2	—	3	4	4	4	1	—	29	154	
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES																					
155	Suicidio por veneno. . . . .	—	1	1	2	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	155	
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	156	
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação. . . . .	—	1	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	157	
158	Suicidio por submersão. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158	
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159	
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160	
161	Suicidio por precipitação de um lugar elevadado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161	
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162	
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163	
164	Fracturas. . . . .	1	—	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164	
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165	
166	Outros traumatismos accidentaes. . . . .	6	9	7	3	7	12	—	1	1	—	1	—	3	1	2	—	1	—	12	166	
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	6	12	12	12	13	13	1	1	1	4	—	—	—	2	1	—	3	1	13	167	
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	168	
169	Insolação. . . . .	1	—	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	169	
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170	
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171	
172	Submersão accidental. . . . .	4	3	3	10	6	6	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	2	—	6	172	
173	Inanição. . . . .	2	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	173	
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	174	
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	2	1	—	—	7	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	175	
176	Outras violencias exteriores. . . . .	3	5	3	2	2	3	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	3	176	
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS																					
177	Hydropsia. . . . .	23	4	4	1	1	6	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	6	177	
178	Morte subita. . . . .	1	—	2	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	178	
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	53	33	20	20	42	105	9	5	5	9	6	6	3	6	12	18	10	16	105	179	
	Total. . . . .	2.965	3.314	2.723	2.872	2.840	6.168	301	263	284	297	299	309	400	821	1.078	999	637	480	6.168		
	Nascidos mortos. . . . .	208	214	223	247	300	293	25	15	30	18	30	27	26	18	25	25	28	26	293		



Mortandade

por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	Mortandade					FREGUEZIAS											NUMERO DE ORDEN	
		Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio	Gloria	Lagôa	Gavea	Sant'Anna	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Engenho Novo	Santa Casa	Fôra da Cidade	Ignorado		Total
	Transporte	24	811	305	358	483	409	615	49	2.004	1.172	931	1.105	1.047	1.296	270	117	11.152	
39	da cavidade buccal . . . . .	—	1	—	—	—	1	—	11	2	—	—	—	—	—	—	—	18	39
40	do estomago { A . . . . .	—	—	1	3	—	7	3	5	2	—	—	4	—	—	—	—	52	A 40 B 40
40	do figado. . . . . B . . . . .	—	—	1	—	—	1	2	2	—	—	3	1	7	—	—	—	21	
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto. . . . .	—	—	1	—	—	4	3	1	1	—	—	1	4	—	—	—	45	41
42	Cancer e outros tumores malignos . . . . .	—	—	—	—	—	6	1	2	12	4	3	7	8	10	—	—	55	42
43	dos orgãos genitaeas da mulher. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	1	3	—	2	—	—	—	—	—	8	43
44	do seio. . . . .	—	—	—	2	—	—	—	3	—	1	—	7	—	—	—	—	15	44
45	da pelle . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
45	de outros orgãos e dos orgãos não especificados . . . . .	1	6	2	1	11	8	6	2	13	8	7	8	9	24	—	—	106	45
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgãos genitaeas da mulher. . . . .	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	46
47	Rheumatismo articular agudo. . . . .	—	1	1	2	—	1	—	4	1	1	—	3	2	—	—	—	18	47
48	Rheumatismo chronico e gotta . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	7	—	—	10	48
49	Escorbuto. . . . .	—	—	—	—	—	1	—	2	1	—	—	1	—	—	—	—	6	49
50	Diabetes . . . . .	1	—	1	2	—	—	—	3	—	—	—	3	1	—	—	—	17	50
51	Bocio exophthalmico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51
52	Molestia bronzeada de Addison . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	52
53	Leucemia . . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	6	53
54	Anemia e chlorose . . . . .	—	3	1	—	—	1	—	1	3	—	—	3	2	2	—	—	4	54
55	Outras molestias geraes . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	55
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	—	1	—	3	1	1	—	1	—	2	—	3	1	12	—	—	26	56
57	Saturnismo. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57
58	Outras intoxicações profissionais chronicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
59	Outros envenenamentos chronicos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS																			
60	Encephalite. . . . .	—	—	—	—	—	1	1	3	1	—	—	4	—	1	—	—	11	60
61	Meningite simples . . . . .	1	46	22	21	27	28	67	109	73	37	—	89	44	26	—	2	603	A 61 B 61
61	Meningite cerebro-espinal epidemica { A . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
62	Ataxia locomotora progressiva. . . . .	—	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62
63	Outras molestias da medulla espinal. . . . .	—	—	—	—	—	10	1	5	4	2	6	3	5	—	—	—	29	63
64	Congestão e hemorragia cerebraes . . . . .	1	18	4	9	19	2	22	27	28	18	33	17	62	7	—	16	295	64
65	Amolecimento cerebral. . . . .	—	—	—	—	2	—	1	—	1	—	—	2	—	—	—	—	4	65
66	Paralysis sem causa indicada. . . . .	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	66
67	Paralysis geral. . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	67
68	Outras fórmas de alienação mental . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	30	68
69	Epilepsia . . . . .	1	—	—	2	—	1	7	2	—	—	—	2	—	—	1	—	8	69
70	Eclampsia (não puerperal) . . . . .	—	1	—	—	1	10	—	—	—	3	4	—	7	—	—	—	119	70
71	Convulsões das crianças. . . . .	1	9	2	3	4	10	7	21	16	10	25	10	10	—	—	—	165	71
72	Tetano . . . . .	—	3	4	12	9	12	10	16	22	15	19	16	23	—	—	2	165	72
73	Chorêa . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	73
74	Outras molestias do systema nervoso . . . . .	—	—	—	—	—	3	4	2	1	2	2	5	17	—	—	—	43	74
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .	—	—	—	1	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	75
76	Molestias dos ouvidos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	2	76
A transportar . . . . .		27	902	346	421	574	580	794	71	2.252	1.348	1.040	1.428	1.177	1.544	279	138	12.921	

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	Mortandade					FREGUEZIAS											NUMERO DE ORDEN	
		Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio	Gloria	Lagôa	Garca	Sant'Anna	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Engenho Novo	Santa Casa	Fôra da Cidade	Ignorado		Total
	Transporte. . . . .	27	902	346	421	574	580	794	71	2.252	1.348	1.040	1.428	1.177	1.544	270	138	12.921	
	III - MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO																		
77	Pericardite. . . . .	-	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	4	-	-	-	13	77
78	Endocardite. . . . .	-	2	1	-	1	3	5	2	1	-	10	12	3	-	-	1	48	78
79	Molestias organicas do coração. . . . .	1	33	17	32	24	42	84	74	61	63	69	49	86	-	-	20	659	79
80	Angina do peito. . . . .	1	-	1	1	2	2	2	2	2	8	5	3	-	-	-	-	27	80
81	Afecções das arterias, atheromas, aneurysmas, etc. . . . .	1	36	19	44	82	103	129	109	95	57	127	99	138	-	-	18	1.066	81
82	Embolia e thrombose. . . . .	4	1	1	2	2	10	12	6	8	-	5	4	3	-	-	-	56	82
83	Afecções das veias (varices, hemorrhoides, phlebite, etc.) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	83
84	Afecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	-	1	1	-	-	-	2	2	2	2	1	2	6	-	-	-	17	84
85	Hemorriagias. . . . .	-	-	-	1	1	-	-	2	5	-	2	2	1	-	-	-	15	85
86	Outras afecções do aparelho circulatorio . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	1	86
	IV - MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO																		
87	Molestias das fossas nasas. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	21	87
88	Afecções do larynge. . . . .	-	6	1	-	-	3	1	-	1	-	4	1	-	-	-	-	21	88
89	Afecções do corpo thyroide. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	89
90	Bronchite aguda. . . . .	2	22	10	10	22	46	54	8	53	46	55	74	51	1	-	-	455	90
91	Bronchite chronica. . . . .	-	-	-	1	1	1	2	3	2	2	1	1	50	-	-	-	63	91
92	Broncho-pneumonia. . . . .	1	30	15	28	27	70	55	12	92	66	56	110	67	10	-	-	639	92
93	Pneumonia. . . . .	-	9	5	3	6	11	14	1	16	14	6	21	21	30	1	1	159	93
94	Pleurisia. . . . .	1	1	1	-	2	3	5	-	1	1	1	3	14	-	-	-	33	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares. . . . .	-	5	-	5	6	4	5	-	9	6	6	5	8	-	-	7	78	95
96	Gangrena do pulmão. . . . .	-	-	-	-	6	-	2	-	1	-	-	3	3	-	-	-	6	96
97	Asthma. . . . .	1	-	-	-	2	1	-	-	2	-	1	2	1	-	-	-	10	97
98	Emphysema pulmonar. . . . .	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2	1	1	1	-	-	-	6	98
99	Outras molestias do aparelho respiratorio (excepto a tísica). . . . .	-	1	1	2	3	-	4	-	2	6	2	13	3	6	-	2	45	99
	V - MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO																		
100	Afecções da bocca e seus annexos. . . . .	-	-	-	-	-	-	2	1	1	-	-	-	-	-	-	-	4	100
101	Afecções do pharynge. . . . .	-	1	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	1	-	-	-	6	101
102	Afecções do esophago. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3	102
103	Ulcera do estomago. . . . .	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	3	2	1	5	-	-	33	103
104	Outras afecções do estornago (excepto o cancer). . . . .	-	1	1	-	1	3	1	1	2	2	3	1	1	-	-	-	104	
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos) A. . . . .	1	68	22	30	70	144	121	40	159	125	140	254	164	13	-	5	1.386	105
105	Diarrhêa chronica B. . . . .	-	1	-	-	-	1	2	4	7	5	12	7	-	-	-	-	39	106
106	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima). . . . .	1	15	5	12	21	37	45	7	55	40	38	62	51	69	-	3	461	106
107	Ankylostomiasse A. . . . .	-	1	-	1	-	3	-	-	5	-	-	4	6	-	-	-	53	107
107	Outros parasitas intestinaes B. . . . .	-	1	-	1	-	1	1	-	5	2	1	1	1	-	-	1	14	107
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . .	-	-	2	1	4	6	4	-	1	1	1	4	2	9	-	1	36	108
109	Outras afecções do intestino. . . . .	-	-	1	-	-	-	1	-	1	1	1	1	1	-	-	-	5	109
110	Ictericia grave. . . . .	-	-	-	-	-	2	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	6	110
111	Tumores hydaticos do figado. . . . .	-	-	-	-	9	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	1	111
112	Cirrhose do figado. . . . .	-	6	3	10	9	9	9	2	40	18	40	15	11	38	-	4	154	112
113	Calculos biliares. . . . .	-	-	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	4	113
	A transportar . . . . .	41	1.143	454	606	863	1.083	1.367	155	2.886	1.866	1.505	2.277	1.742	2.087	280	201	18.756	

Mortandade por freguezias

NUMERO DA ORDEM	CAUSAS DE MORTE	Mortandade					FREGUEZIAS											NUMERO DE ORDEM		
		Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio	Gloria	Lagôa	Gavea	Sant'Anna	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Engenho Novo	Santa Casa	Fôra da Cidade	Ignorado		Total	
	Transporte . . . . .	41	1.143	454	606	863	1.083	1.367	155	2.886	1.806	1.505	2.277	1.742	2.087	280	201	18.556		
114	Hepatite aguda, abcesso do figado A . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	2	5	2	—	—	5	—	—	—	18	114	
114	Outras affecções do figado B . . . . .	—	2	3	3	2	2	3	13	3	1	2	3	1	—	—	1	45	114	
115	Affecções do baço . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	115	
116	Peritonite simples (excluida a puerperal) . . . . .	—	4	1	—	—	1	4	2	5	1	—	3	—	—	—	—	28	116	
117	Outras affecções do aparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose) . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	117	
118	Appendicite e fleimão da fossa iliaca . . . . .	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1	—	3	1	2	—	—	9	118	
	VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS																			
119	Nephrite aguda . . . . .	—	4	—	1	1	7	9	1	3	1	5	5	8	7	—	—	52	119	
120	Mal de Bright . . . . .	2	13	9	10	15	33	48	2	34	33	18	40	19	123	—	2	401	120	
121	Chyluria e hemato-chyluria A . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	121	
121	Outras molestias dos rins e seus annexos B . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	5	121	
122	Calculos das vias urinaarias . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	122	
123	Molestias da bexiga . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	123	
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc . . . . .	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	124	
125	Molestias da prostata . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	125	
126	Molestias não venereas dos orgãos genitaeas do homem . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	126	
127	Metrite . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	127
128	Hemorrhagia uterina, não puerperal . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	128	
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	129	
130	Outras molestias do utero . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	130	
131	Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	131
132	Outras molestias dos orgãos genitaeas da mulher . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	132
133	Molestias não puerperaeas da mamma (excepto o cancer) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	183	
	VII — ESTADO PUERPERAL																			
134	Accidentes da gravidez . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	134	
135	Hemorrhagia puerperal . . . . .	—	—	—	2	1	1	—	1	—	1	—	3	2	3	—	—	9	135	
136	Outros accidentes do parto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	136	
137	Septicemia puerperal . . . . .	—	1	—	2	—	1	—	1	—	—	—	6	1	16	—	—	52	137	
138	Albuminuria e eclampsia puerporaeas . . . . .	—	3	2	—	2	4	1	5	3	—	—	—	2	5	—	—	19	138	
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .	—	1	—	1	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	139	
140	Outros accidentes puerperaeas, morte subita . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	
141	Molestias puerperaeas da mamma . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141	
	VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR																			
142	Gangrena . . . . .	—	1	—	—	2	1	—	6	1	4	—	1	2	21	—	—	39	142	
143	Anthraz e furunculose . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	143	
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	2	8	—	—	19	144	
145	Outras molestias da pelle e seus annexos . . . . .	—	1	—	—	—	3	1	5	1	—	—	1	—	11	—	—	20	145	
	IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO																			
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	3	1	2	—	—	—	2	—	—	10	146	
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o reumatismo e a tuberculose) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	147	
148	Amputação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	148	
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149	
	A transportar . . . . .	44	1.176	470	627	891	1.142	1.436	160	2.970	1.921	1.549	2.358	1.798	2.310	280	205	19.337		



Mortandade

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS				
		Candelaria	Santa Rita	Sacramento	S. José	Santo Antonio
	Transporte. . . . .	44	1.176	470	627	891
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO					
150	Vícios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos). . . . .	—	1	1	2	4
	XI — PRIMEIRA EDADE					
151	Debilitade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	1	20	11	7	19
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	—	—	2	2	—
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—	—
	XII — VELHICE					
154	Debilitade senil. . . . .	—	3	2	3	6
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES					
155	Suicidio por veneno. . . . .	—	—	1	5	3
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	2	—
157	Suicidio por ênforcamento ou por estrangulação . . . . .	—	—	—	1	1
158	Suicidio por submersão. . . . .	—	1	—	1	—
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	—	2	1	5	2
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes. . . . .	—	—	—	—	—
161	Suicidio por precipitação de um logar elevado. . . . .	—	—	—	—	—
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	1	—
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	1	—
164	FRACTURAS. . . . .	—	2	—	3	—
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—
166	Outros traumatismos accidentaes. . . . .	1	3	2	28	3
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	—	2	—	3	2
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	—	—	—	—	—
169	Insolação. . . . .	—	—	1	1	—
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	—	—	—
172	Submersão accidental. . . . .	—	3	—	1	1
173	Inanição. . . . .	—	1	—	—	—
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	—	—	—	—	—
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	—	—	—	—	—
176	Outras violencias exteriores. . . . .	—	3	1	7	4
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS					
177	Hydropisia. . . . .	—	—	—	—	—
178	Morte subita. . . . .	—	—	—	—	—
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	—	3	1	1	3
	Total. . . . .	46	1.220	493	700	944
	Nascidos mortos. . . . .	2	68	47	82	83

por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS											Total	NUMERO DE ORDEM
		Gloria	Lagôa	Gavea	Sant'Anna	Espirito Santo	S. Christovão	Engenho Velho	Engenho Novo	Santa Casa	Fôra da Cidade	Ignorado		
	Transporte. . . . .	1.142	1.436	160	2.970	1.921	1.549	2.358	1.798	2.310	280	205	19.337	
	X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO													
150	Vícios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos). . . . .	1	3	2	1	3	2	5	6	5	—	—	36	150
	XI — PRIMEIRA EDADE													
151	Debilitade congenita, ictericia e esclerema. . . . .	49	21	7	40	35	38	55	33	8	—	—	351	151
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	7	1	—	2	5	5	9	7	5	—	—	45	152
153	Falta de cuidados. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	153
	XII — VELHICE													
154	Debilitade senil. . . . .	6	29	—	13	12	15	21	18	64	—	2	194	154
	XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES													
155	Suicidio por veneno. . . . .	3	—	—	2	3	—	2	1	3	1	2	27	155
156	Suicidio por asphyxia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	156
157	Suicidio por ênforcamento ou por estrangulação . . . . .	—	3	—	1	1	2	2	—	—	—	1	8	157
158	Suicidio por submersão. . . . .	1	—	—	1	1	—	—	—	11	—	6	40	158
159	Suicidio por arma de fogo. . . . .	6	—	—	1	1	—	—	2	—	—	—	100	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perfurantes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	160
161	Suicidio por precipitação de um logar elevado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	6	161
162	Suicidio por esmagamento. . . . .	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	24	162
163	Suicidio por outros meios. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	1	37	163
164	FRACTURAS. . . . .	2	—	—	—	1	—	—	1	18	—	—	8	164
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	165
166	Outros traumatismos accidentaes. . . . .	11	7	—	16	3	9	4	14	85	—	50	241	166
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	1	1	2	3	2	3	4	3	21	—	—	47	167
168	Queimaduras por substancias corrosivas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	168
169	Insolação. . . . .	1	—	—	1	1	3	2	—	12	—	—	—	169
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	170
171	Commoção electrica. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	171
172	Submersão accidental. . . . .	2	5	—	1	1	2	2	1	—	—	—	22	172
173	Inanição. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	173
174	Absorção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	174
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	175
176	Outras violencias exteriores. . . . .	5	2	—	6	3	1	8	4	28	—	14	86	176
	XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS													
177	Hydropisia. . . . .	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	4	177
178	Morte subita. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	74	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	9	9	—	2	2	6	13	11	13	—	1	—	179
	Total. . . . .	1.246	1.519	172	3.065	1.998	1.639	2.491	1.903	2.611	281	330	20.658	
	Nascidos mortos. . . . .	164	111	25	161	150	111	174	159	89	52	33	1.517	

FREGUEZIAS SUBURBANAS

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS							NUMERO DE ORDEM	
		Inhabitima	Irajá	Ilha do Governador	Paqueta	Jacarapaguá	Guaratiba	Santa Cruz		
		Campo Grande	Total							
<b>I — MOLESTIAS GERAES</b>										
1	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	1	—	—	—	1	—	—	2	1
2	Typho exanthematico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	2
3	Febre recorrente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	3
4	Paludismo { Agudo—febre intermitente— } A	26	43	5	—	20	11	29	17	151
	{ Chronico—cachexiapalustre— } B	26	18	5	1	18	17	23	22	136
5	Variola . . . . .	1.998	380	6	1	35	13	22	51	2.501
6	Sarampo . . . . .	31	6	—	—	1	—	1	1	40
7	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Coqueluche . . . . .	12	5	1	1	8	—	1	1	29
9	Diphtheria e crup . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	4
10	Grippe . . . . .	61	29	—	2	3	2	2	17	116
11	Suor maligno mil. ar. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Dysenteria . . . . .	1	3	2	1	2	—	2	—	11
14	Dysenteria epidemica } A	—	—	—	—	—	—	—	—	11
15	Peste . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	11
15	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	15
17	Lepra . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2
18	Erysipela . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	3
19	Beriberi . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2
19	Outras affecções epidemicas } A	—	—	—	—	—	—	—	—	2
20	Infeção purulenta, septicemia . . . . .	7	4	—	—	—	—	—	—	11
21	Mormo e lamparão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	16
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Actinomyccose, trichinose, etc. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	Pellagra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	Tuberculose laryngea . . . . .	5	5	—	—	1	—	1	12	26
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	254	85	7	7	30	10	25	52	470
28	Tuberculose meningea . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	3
29	Tuberculose abdominal . . . . .	11	2	—	—	—	—	—	2	15
30	Mal de Pott . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	4
31	Abcesso frio e por congestão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	Tumores brancos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Tuberculose de outros orgãos . . . . .	1	2	—	1	—	—	1	—	5
34	Tuberculose generalisada . . . . .	2	4	—	—	—	—	—	—	6
35	Escrophulose . . . . .	1	1	—	—	—	—	1	—	3
36	Syphilis . . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	2
37	Blennorrhagia do adulto . . . . .	4	1	—	—	—	3	—	—	9
38	Affecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .		2.451	588	28	13	120	56	115	171	3.542

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS							NUMERO DE ORDEM	
		Inhabitima	Irajá	Ilha do Governador	Paqueta	Jacarapaguá	Guaratiba	Santa Cruz		
		Campo Grande	Total							
	Transporte . . . . .	2.451	588	28	13	120	56	115	171	3.542
39	da cavidade buccal . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1
40	do estomago . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1
40	do figado . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
41	do peritoneo, dos intestinos e do recto . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1
42	Cancer e outros tumores malignos . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	3
43	dos orgãos genitais da mulher . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	2
44	do seio . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1
44	da pelle . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1
45	de outros orgãos e dos orgãos não especificados . . . . .	8	1	—	—	2	—	1	3	15
46	Outros tumores, excepto os tumores dos orgãos genitais da mulher . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
47	Rheumatismo articular agudo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
48	Rheumatismo chronico e gotta . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	Escorbuto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
50	Diabetes . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1
51	Bocio exophthalmico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	Molestia bronzcada de Addison . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53	Leucemia . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1
54	Anemia, chlorose . . . . .	7	3	—	—	1	—	1	4	16
55	Outras molestias geraes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	1	2
57	Saturnismo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
58	Outras intoxicacões profissionais chronicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS</b>										
60	Encephalite . . . . .	1	—	1	—	—	—	—	—	2
61	Meningite simples . . . . .	71	21	1	2	—	7	4	28	132
61	Meningite cerebro-espinhal epidemica } A	—	—	—	—	—	—	—	—	—
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1
63	Outras molestias da medulla espinhal . . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	3
64	Congestão e hemorrhagia cerebraes . . . . .	20	9	2	—	3	3	1	2	40
65	Amolecimento cerebral . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
66	Paralysis sem causa indicada . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
67	Paralysis geral . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	—	1
68	Outras formas de alienação mental . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1
69	Epilepsia . . . . .	2	1	2	—	—	—	1	1	7
70	Eclampsia (não puerperal) . . . . .	5	2	—	—	—	—	—	—	7
71	Convulsões das crianças . . . . .	22	3	—	—	5	—	2	—	34
72	Tetano . . . . .	25	9	2	1	4	3	—	—	55
73	Choréa . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
74	Outras molestias do systema nervoso . . . . .	3	—	—	—	—	—	2	—	5
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
76	Molestias dos ouvidos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .		2.624	640	36	16	138	70	130	224	3.878

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS								NUMERO DE ORDEM	
		Inhaúma	Irajá	Ilha do Governador	Paqueta	Jacarépaguá	Guaratiba	Santa Cruz	Campo Grande		Total
	Transporte. . . . .	2.624	640	36	16	138	70	130	224	3.878	
III — MOLESTIAS DO APPARELHO CIRCULATORIO											
77	Pericardite. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1	77
78	Endocardite. . . . .	6	1	—	—	1	—	—	—	8	78
79	Molestias organicas do coração. . . . .	82	35	2	3	14	3	9	23	171	79
80	Angina do peito. . . . .	—	2	—	—	1	—	—	—	3	80
81	Aflecções das arterias, atheroma, aneurysmas, etc. . . . .	86	22	7	2	13	10	7	28	175	81
82	Embolia e thrombose. . . . .	10	3	—	—	—	2	—	—	15	82
83	Aflecções das veias (varices, hemorrhoïdes, phlebite, etc.) . . . . .	6	—	—	—	—	1	—	1	8	83
84	Aflecções do systema lymphatico (lymphangite, etc.) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84
85	Hemorrhagias. . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	3	85
86	Outras aflecções do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	86
IV — MOLESTIAS DO APPARELHO RESPIRATORIO											
87	Molestias das fossas nasaes. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	87
88	Aflecções do larynge. . . . .	3	—	—	—	—	—	—	—	3	88
89	Aflecções do corpo thyroide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	89
90	Bronchite aguda. . . . .	112	60	2	—	21	11	19	23	248	90
91	Bronchite chronica. . . . .	2	—	—	—	1	—	—	—	3	91
92	Broncho-pneumonia. . . . .	68	34	6	—	15	—	5	27	155	92
93	Pneumonia. . . . .	16	4	2	2	—	4	3	12	43	93
94	Pleurisia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	94
95	Congestão e apoplexia pulmonares. . . . .	5	1	3	—	—	—	—	1	10	95
96	Gangrena do pulmão. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	96
97	Asthma. . . . .	—	—	1	—	1	—	2	—	4	97
98	Emphysema pulmonar. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	98
99	Outras molestias do apparelho respiratorio (excepto a tísica) . . . . .	1	3	—	—	—	—	—	1	5	99
V — MOLESTIAS DO APPARELHO DIGESTIVO											
100	Aflecções da bocca e seus annexos. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
101	Aflecções do pharynge. . . . .	2	1	—	—	—	—	—	—	3	101
102	Aflecções do esophago. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	102
103	Ulceras do estomago. . . . .	3	1	—	—	—	—	—	—	4	103
104	Outras aflecções do estomago (excepto o cancer). . . . .	2	4	1	—	—	1	1	1	9	104
105	Diarrhêa e enterite (abaixo de 2 annos) { A. . . . .	289	138	25	10	24	8	19	67	580	{ A 105
105	Diarrhêa chronica. . . . . { B. . . . .	9	2	1	—	2	1	—	4	19	{ B 105
106	Diarrhêa e enterite (2 annos e acima) . . . . .	103	56	3	4	11	3	9	28	217	106
107	Ankylostomiasis. . . . . { A. . . . .	16	1	2	—	6	3	1	12	58	{ A 107
107	Outros parasitas intestinaes. . . . . { B. . . . .	4	2	—	—	1	1	4	4	16	{ B 107
108	Hernias e obstrucções intestinaes. . . . .	6	—	—	—	—	—	1	3	10	108
109	Outras aflecções do intestino. . . . .	3	2	1	—	—	—	—	—	6	109
110	Ictericia grave. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1	110
111	Tumores hydaticos do figado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	111
112	Cirrrose do figado. . . . .	14	7	—	—	—	2	2	16	35	112
113	Calculos biliares. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113
	A transportar . . . . .	3.477	1.638	92	37	249	119	212	469	5.698	

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS								NUMERO DE ORDEM	
		Inhaúma	Irajá	Ilha do Governador	Paqueta	Jacarépaguá	Guaratiba	Santa Cruz	Campo Grande		Total
	Transporte. . . . .	3.477	1.038	92	37	249	119	212	469	5.698	
114	Hepatitis aguda, abcesso do figado { A. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	{ A 114
114	Outras aflecções do figado. . . . . { B. . . . .	3	2	1	—	1	1	2	4	14	{ B 114
115	Aflecções do bazo. . . . .	10	1	—	—	1	—	—	3	15	115
116	Peritonite simples (excluida a puerperal)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	116
117	Outras aflecções do apparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	117
118	Appendicite e feimão da fossa iliaca. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1	118
VI — MOLESTIAS DO APPARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS											
119	Nephrite aguda. . . . .	11	6	—	—	3	—	—	—	20	119
120	Mal de Bright. . . . .	23	4	1	—	3	—	1	8	40	120
121	Chyluria e hemato-chyluria. . . . . { A. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ A 121
121	Outras molestias dos rins e seus annexos { B. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ B 121
122	Calculos das vias urinares. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	122
123	Molestias da bexiga. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	123
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc.	1	—	—	—	—	—	—	—	1	124
125	Molestias da prostata. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	125
126	Molestias não venereas dos orgãos genitaeas do homem. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	126
127	Metrite. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	2	127
128	Hemorrhagia uterina (não puerperal) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	128
129	Tumor uterino (não canceroso). . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	129
130	Outras molestias do utero. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	130
131	Kystos e outros tumores do ovario. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	131
132	Outras molestias dos orgãos genitaeas da mulher. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	132
133	Molestias não puerperaeas da mamma (excepto o cancer) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	133
VII — ESTADO PUERPERAL											
134	Accidentes da gravidez. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	134
135	Hemorrhagia puerperal. . . . .	1	3	1	—	—	—	—	1	6	135
136	Outros accidentes do parto. . . . .	2	1	2	—	—	—	—	—	7	136
137	Septicemia puerperal. . . . .	11	3	1	—	—	—	—	1	23	137
138	Albuminuria e eclampsia puerperaeas. . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	4	138
139	Phlegmatia alba dolens puerperal. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	139
140	Outros accidentes puerperaeas, morte subita	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140
141	Molestias puerperaeas da mamma. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	141
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR											
142	Gangrena. . . . .	1	2	—	—	—	—	—	—	3	142
143	Anthraz e furunculose. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	143
144	Fleimão e abcesso quente. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	144
145	Outras molestias da pelle e seus annexos	2	3	—	—	—	—	—	—	6	145
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO											
146	Aflecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	146
147	Arthrites e outras molestias das articulações (excepto o rheum. e a tuberculose).	1	—	—	—	—	—	—	—	1	147
148	Amputação. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	1	148
149	Outras aflecções dos orgãos da locomoção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	149
	A transportar . . . . .	3.549	1.067	99	38	258	123	216	497	5.847	

Mortandade por freguezias

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	FREGUEZIAS								NUMERO DE ORDEM	
		Inhaúma	Iraja	Ilha do Governador	Paqueta	Jacarepagua	Guaratiba	Santa Cruz	Campo Grande		Total
	Transporte. . . . .	3.549	1.067	99	38	258	123	216	497	5.847	
	<b>X — VICIOS DE CONFORMAÇÃO</b>										
150	Vicios de conformação congenitos (excluidos os nascidos mortos) . . . . .	3	3	—	—	—	—	1	—	7	150
	<b>XI — PRIMEIRA EDADE</b>										
151	Debilidade congenita, ictericia e esclerema	65	32	3	2	10	1	2	8	123	151
152	Outras molestias especiaes da primeira idade. . . . .	1	1	—	—	1	—	—	—	3	152
153	Falta de cuidados . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	153
	<b>XII — VELHICE</b>										
154	Debilidade senil . . . . .	11	3	3	3	2	—	2	5	29	154
	<b>XIII — AFFECÇÕES PRODUZIDAS POR CAUSAS EXTERIORES</b>										
155	Suicidio por veneno . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	155
156	Suicidio por asphyxia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	156
157	Suicidio por enforcamento ou por estrangulação . . . . .	—	—	—	—	—	1	—	—	1	157
158	Suicidio por submersão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	158
159	Suicidio por armas de fogo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	159
160	Suicidio por instrumentos cortantes e perforantes . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	160
161	Suicidio por precipitação de um logar elevado. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161
162	Suicidio por esmagamento . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	162
163	Suicidio por outros meios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	163
164	Fracturas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	164
165	Luxações. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	165
166	Outros traumatismos accidentaes . . . . .	4	1	1	1	1	1	3	12	166	
167	Queimaduras pelo fogo. . . . .	3	2	—	—	1	3	2	13	167	
168	Queimaduras por substancias corrosivas . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	1	168	
169	Insolação. . . . .	2	—	—	—	—	—	—	2	169	
170	Congelação. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	170
171	Commoção electrica . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	171
172	Submersão accidental . . . . .	—	—	—	—	1	2	1	2	6	172
173	Inanição. . . . .	1	—	—	—	—	—	1	—	2	173
174	Absorpção de gazes deleterios (excepto o suicidio). . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	1	174
175	Outros envenenamentos agudos. . . . .	1	—	1	—	—	1	—	1	4	175
176	Outras violencias exteriores . . . . .	1	—	—	—	1	—	1	—	3	176
	<b>XIV — MOLESTIAS MAL DEFINIDAS</b>										
177	Hydropisia. . . . .	1	2	1	—	—	—	1	1	6	177
178	Morte subita. . . . .	1	1	—	—	—	—	—	—	2	178
179	Causas de morte não especificadas ou mal definidas. . . . .	25	6	1	—	14	37	5	17	105	179
	<b>Total. . . . .</b>	<b>3.671</b>	<b>1.118</b>	<b>109</b>	<b>44</b>	<b>289</b>	<b>169</b>	<b>232</b>	<b>533</b>	<b>6.168</b>	
	<b>Nascidos mortos . . . . .</b>	<b>92</b>	<b>33</b>	<b>8</b>	<b>—</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>41</b>	<b>91</b>	<b>293</b>	

MORTANDADE POR HOSPITAES

Mortandade

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	HOSPITAL SÃO SEBASTIÃO	HOSPITAL SUBURBANO	HOSPITAL PAULA CANDIDO	HOSPITAL DA SANTA CASA	HOSPITAL DA SAUDE	HOSPITAL DE N. S. DO SOCCORRO	HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA	HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS	ASYLO DE S. FRANCISCO DE ASSIS	ASYLO DE SANTA MARIA	ASYLO DE S. LUIZ	MATERIDADE DAS LARANJEIRAS
I — MOLESTIAS GERAIS													
1	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	1	—	—	24	2	—	—	1	—	—	—	—
2	Typho exanthematico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Febre recorrente . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Paludismo { Agudo—febre intermitente— } A. { Chronico—cachexia palustre— } B.	3	—	—	39	6	3	5	—	—	—	—	—
5	Variola . . . . .	1	—	—	91	8	1	4	—	—	—	—	—
6	Sarampo . . . . .	3.227	—	—	11	1	—	—	—	—	—	—	—
7	Escarlatina . . . . .	—	1	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—
8	Coqueluche . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9	Diphtheria e crup . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
10	Grippe . . . . .	—	1	—	29	1	3	3	—	—	—	—	—
11	Suor maligno miliar . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Cholera asiatico . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Dysenteria . . . . .	—	—	—	32	4	2	3	13	—	—	—	—
14	Dysenteria epidemica . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	Peste . . . . .	44	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
16	Febre amarella . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Lepra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Erysipela . . . . .	—	—	—	14	3	—	—	—	—	—	—	—
19	Beriberi . . . . .	—	—	—	6	4	—	—	—	—	—	—	—
19	Outras affecções epidemicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Infecção purulenta, septicemia . . . . .	5	—	—	49	3	1	1	10	2	—	—	—
21	Mormo e lamparão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	Pustula maligna e carbunculo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Actinomyccose, trichinose, etc. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	Pellagra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
26	Tuberculose laryngea . . . . .	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Tuberculose pulmonar . . . . .	2	—	6	945	238	56	58	96	—	—	—	—
28	Tuberculose meningea . . . . .	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—
29	Tuberculose abdominal . . . . .	—	—	—	12	4	—	—	—	—	—	—	—
30	Mal de Pott . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
31	Abcesso frio e por congestão . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
32	Tumores brancos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Tuberculose de outros orgãos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	Tuberculose generalisada . . . . .	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Escrophulose . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	Syphilis . . . . .	—	—	—	26	4	—	—	—	—	—	—	—
37	Blennorrhagia do adulto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	Affecções gonococcicas da criança . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
A transportar . . . . .		3.288	664	11	1.296	288	73	72	129	9	1	1	2

por hospitaes

CASA DOS EXPOSTOS	HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO	HOSPITAL DA MARINHA	HOSPITAL DA COPACABANA	HOSPITAL DA POLICIA	HOSPITAL DO CORPO DE HOM- BEIROS	HOSPITAL N. S. DAS DORES	ENFERMARIA DA CASA DE DETEÇÃO	ENFERMARIA DA CASA DE CORRECCAO	HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS	HOSPITAL DO CARMO	HOSPITAL DA PENITENCIA.	HOSPITAL DE S. FRANCISCO DE PAULA	CASA DE SAUDE DE S. SEBASTIÃO	CASA DE SAUDE DO DR. CATTA PRETA	CASA DE SAUDE DO DR. EIRAS	CASA DE SAUDE DO DR. LEAL	HOSPITAL DOS LAZAROS	STRANGERS' HOSPITAL	COLONIA DE ALIENADOS	OUTROS HOSPITAES	TOTAL	NUMERO DE ORDEM			
—	—	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32	1	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	31
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	32
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	34
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	38
A transportar . . . . .		2	52	32	24	20	—	8	5	4	76	34	26	1	—	1	—	17	1	2	—	6.140	—	—	

Mortandade

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE	HOSPITAL S. SEBASTIÃO	HOSPITAL SUBURBANO	HOSPITAL PAULA CANDIDO	HOSPITAL DA SANTA CASA	HOSPITAL DA SAUDE	HOSPITAL DE N. S. DO SOCORRO	HOSPITAL DE S. JOÃO BAPTISTA	HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS	ASYLO DE S. FRANCISCO DE ASSIS	ASYLO DE SANTA MARIA	ASYLO DE S. LUIZ	MATERNIDADE DAS LARANJEIRAS
	Transporte . . . . .	3.288	664	44	1.296	288	73	72	129	9	1	1	2
39	Cancer e outros tumores malignos.				2	10			1				
40					19	4							
40					7	1							
41					4	1	1	1					
42				1	10	2	1						
43					1	1							
44				1	2								
45				24	10		3		2				
46	Outros tumores, excepto os tumores dos órgãos genitais da mulher . . . . .				1								
47	Rheumatismo articular agudo . . . . .				2	1							
48	Rheumatismo chronic e gotta . . . . .				7								
49	Escorbuto . . . . .				1			1					
50	Diabetes . . . . .				1								
51	Bocio exophthalmico . . . . .												
52	Molestia bronzcada de Addison . . . . .												
53	Leucemia . . . . .				1								
54	Anemia, chloroso . . . . .		1		6	1		1	1				
55	Outras molestias geraes . . . . .				2								
56	Alcoolismo agudo e chronico . . . . .				12		1	1					
57	Saturnismo . . . . .						1						
58	Outras intoxicações proffissionais chronicas . . . . .												
59	Outros envenenamentos chronicos . . . . .												
II — MOLESTIAS DO SYSTEMA NERVOSO E DOS ORGÃOS DOS SENTIDOS													
60	Encephalite . . . . .				1	1							
61	Meningite simples . . . . .	1			26	2		6	14				
61	Meningite cerebro-espinhal epidemica							1	1				
62	Ataxia locomotora progressiva . . . . .							1					
63	Outras molestias da medulla espinhal . . . . .				5	1				2			
64	Gongestão e hemorragia cerebraes . . . . .				62	7		1	5	4	2	1	
65	Amolecimento cerebral . . . . .				7								
66	Paralysis sem causa indicada . . . . .				1			1	19			1	
67	Paralysis geral . . . . .							1	10				
68	Outras formas de alienação mental . . . . .					1			6				
69	Epilepsia . . . . .				7								
70	Eclampsia (não puerperal) . . . . .												
71	Convulsões das crianças . . . . .	1											
72	Tetano . . . . .	1	1		23		1	1	1				
73	Choréa . . . . .												
74	Outras molestias do systema nervoso . . . . .				17	2			1				
75	Molestias dos olhos e seus annexos . . . . .												
76	Molestias dos ouvidos . . . . .					1							
A-transportar . . . . .		3.291	665	43	1.544	341	76	86	191	20	3	3	2

por hospitaes

CASA DOS EXPOSTOS	HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO	HOSPITAL DA MARINHA	HOSPITAL DA COPACABANA	HOSPITAL DA POLICIA	HOSPITAL DO CORPO DE HOMBEROS	HOSPITAL DE N. S. DAS DORES	ENFERMARIA DA CASA DE DETENÇÃO	ENFERMARIA DA CASA DE CORRECÇÃO	HOSPITAL DE S. JOÃO DE DEUS	HOSPITAL DO CARMO	HOSPITAL DA PENITENCIA	HOSPITAL DE S. FRANCISCO DE PAULA	CASA DE SAUDE DE S. SEBASTIÃO	CASA DE SAUDE DO DR. CATTA PRETA	CASA DE SAUDE DO DR. EIRAS	CASA DE SAUDE DO DR. LEAL	HOSPITAL DOS LAZAROS	STRANGERS' HOSPITAL	COLONIA DE ALIENADOS	OUTROS HOSPITAES	TOTAL	NUMERO DE ORDEM					
2	52	32	24	20	—	8	5	4	76	34	26	1	—	1	1	—	17	1	2	—	6.140						
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	39				
—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	40					
—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	40					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	41					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21	42					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	43					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	44					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46	46					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	46					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	47					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	48					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	49					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	50					
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	51				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	52				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	53				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	54				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	55				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	18	56				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	60				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	51	61				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	61				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	62				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	63			
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	97	64				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	65				
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	66			
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	13	67			
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	17	68			
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	69		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	70		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	71		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	30	72		
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	73	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	74	
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27	75
—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	76
4	55	35	26	22	—	8	6	4	98	52	37	3	3	1	2	—	17	3	6	—	6.617						



Mortandade

por hospitaes

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	MORTANDADE											
		HOSPITAL DE S. SEBASTIAO	HOSPITAL SUBURBANO	HOSPITAL PAULA CANDIDO	HOSPITAL DA SANTA CASA	HOSPITAL DA SAUDE	HOSPITAL DE N. S. DO SOCORRO	HOSPITAL DE S. JOAO BAPTISTA	HOSPICIO NACIONAL DE ALIENADOS	ASYLO DE S. FRANCISCO DE ASSIS	ASYLO DE SANTA MARIA	ASYLO DE S. IUIZ	MATERNIDADE DAS LARANZEIRAS
	Transporte . . . . .	3.304	672	20	2.087	452	105	127	284	67	24	9	3
114	Hepatite aguda, abcesso do figado (A . . . . .)	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-
114	Outras affecções do figado (B . . . . .)	-	-	-	1	4	-	-	-	-	-	-	-
115	Affecções do baco . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
116	Peritonite simples (excluida a puerperal) . . . . .	-	-	1	1	-	-	4	-	-	-	-	-
117	Outras affecções do aparelho digestivo (excepto o cancer e a tuberculose) . . . . .	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
118	Appendicite e fleimão da fossa iliaca . . . . .	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
VI — MOLESTIAS DO APARELHO GENITO-URINARIO E SEUS ANNEXOS													
119	Nephrite aguda . . . . .	-	-	-	7	-	-	4	-	-	-	-	-
120	Mal de Bright . . . . .	1	-	2	123	11	2	17	13	2	-	1	-
121	Chyluria e hemato-chyluria (A . . . . .)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
121	Outras molestias dos rins e seus annexos (B . . . . .)	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
122	Calculos das vias urinarias . . . . .	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-
123	Molestias da bexiga . . . . .	-	-	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-
124	Molestias da urethra, abcesso urinoso, etc. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
125	Molestias da prostata . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
126	Molestias não venereas dos orgãos genitales do homem . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
127	Metrite . . . . .	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
128	Hemorragia uterina, não puerperal . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
129	Tumor uterino (não canceroso) . . . . .	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
130	Outras molestias do utero . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
131	Kystos e outros tumores do ovario . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
132	Outras molestias dos orgãos genitales da mulher . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
133	Molestias não puerperales da mamma (excepto o cancer) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VII — ESTADO PUERPERAL													
134	Accidentes da gravidez . . . . .	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-
135	Hemorragia puerperal . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
136	Outros accidentes do parto . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
137	Septicemia puerperal . . . . .	-	-	-	16	-	-	-	-	-	-	-	-
138	Albuminuria e eclampsia puerperales . . . . .	-	-	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-
139	Phlegmatia alba dolens puerperal . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
140	Outros accidentes puerperales, morte subita . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
141	Molestias puerperales da mamma . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
VIII — MOLESTIAS DA PELLE E DO TECIDO CELLULAR													
142	Gangrena . . . . .	-	-	-	21	4	-	-	-	-	-	-	-
143	Anthrax e furunculose . . . . .	-	-	-	8	2	-	-	-	-	-	-	-
144	Fleimão e abcesso quente . . . . .	-	-	-	11	1	-	-	1	-	-	-	-
145	Outras molestias da pelle e seus annexos . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IX — MOLESTIAS DOS ORGÃOS DA LOCOMOÇÃO													
146	Affecções dos ossos (não tuberculosas) . . . . .	-	-	-	2	2	-	-	-	-	-	-	-
147	Arthrites e outras molestias das articulações (exc. o rheumatismo e a tuberculose) . . . . .	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-
148	Amputação . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
149	Outras affecções dos orgãos da locomoção . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	A transportar . . . . .	3.305	672	23	2.310	476	107	127	309	81	26	9	7

MORTANDADE														TOTAL	NUMERO DE ORDEN												
CASA DOS EXPOSTOS	HOSPITAL CENTRAL DO EXERCITO	HOSPITAL DA MARINHA	HOSPITAL DA COPACABANA	HOSPITAL DA POLICIA	HOSPITAL DO CORPO DE BOMBEIROS	HOSPITAL DE N. S. DAS DORES	ENFERMARIA DA CASA DE DETENÇÃO	ENFERMARIA DA CASA DE CORREÇÃO	HOSPITAL DE S. JOAO DE DEUS	HOSPITAL DO CARMO	HOSPITAL DA PENITENCIA	HOSPITAL DE S. FRANCISCO DE PAULA	CASA DE SAUDE S. SEBASTIAO			CASA DE SAUDE DO DR. CATTI PRETA	CASA DE SAUDE DO DR. EIRAS	CASA DE SAUDE DO DR. LEAL	HOSPITAL DOS LAZAROS	STRANGERS' HOSPITAL	COLONIA DE ALIENADOS	OUTROS HOSPITAES					
37	75	50	28	32	1	8	12	5	138	84	54	19	4	1	5	1	17	5	9	-	7.739						
-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	A 114				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	B 114				
-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	115				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	117				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	118				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	119				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	6	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	197	120				
-	3	4	3	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	A 121				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	B 121				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	122				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	123				
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	124			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	125			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	126			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	127			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	128			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	129			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	130			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	131			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	132			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	133			
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	134		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	135		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	136		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	137		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	138		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	139		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	140		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	141		
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28	142	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	143	
-	1	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	144	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	145	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	146
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	147
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	148
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	149
38	82	58	31	33	3	8	12	5	142	94	56	22	5	1	5	1	17	5	10	-	8.080						





VI

MORBIDADE

Em 1908, devido á grande epidemia de variola que assolou esta Capital, funcionaram tres hospitaes de isolamento: o de S. Sebastião, o de Paula Candido e o do Engenho de Dentro ou Suburbano, este ultimo adquirido pelo Governo com o fim especial de attender á população dos suburbios, onde a referida epidemia reinou com desusada violencia.

No hospital de S. Sebastião estiveram em tratamento 7.642 doentes, dos quaes 79 tinham passado do anno anterior. Daquelles 7.642 doentes, sahiram curados 4.144 e fallecidos 3.317, tendo ficado em tratamento 181.

No hospital do Engenho de Dentro tiveram entrada 1.675 doentes, dos quaes sahiram curados 946, falleceram 672 e ficaram em tratamento 57.

No hospital Paula Candido, que só recebeu convalescentes de S. Sebastião, excepto apenas um varioloso que foi removido directamente da cidade, estiveram recolhidos 1.388 individuos, dos quaes 24 vieram a fallecer, 1.342 sahiram curados e 22 ainda continuaram em tratamento em 31 de dezembro.

Nos quadros que se seguem, encontrar-se-á, com todos os detalhes, o movimento clinico de cada um dos hospitaes referidos.

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

Movimento sanitario da febre amarella

ANNO DE 1908 Mezes	EXISTIAM NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1908	ENTRADOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	EM TRATAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1908	TOTAL
Janeiro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Março . . . . .	—	1	1	—	1	—	1
Abril . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Maió . . . . .	—	1	1	—	1	—	1
Junho . . . . .	—	2	2	—	2	—	2
Julho . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Agosto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Setembro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Outubro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Novembro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Dezembro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Somma . . . . .	—	4	4	—	4	—	4

Tempo de residencia, no Rio de Janeiro, dos doentes de febre amarella entrados em 1908

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

ANNO DE 1908	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Até 1 anno . . . . .	—	—	4	4
De 2 a 5 annos . . . . .	—	—	—	—
De 5 a 10 annos . . . . .	—	—	—	—
De 10 annos em diante . . . . .	—	—	—	—
Ignorado . . . . .	—	—	—	—
Somma . . . . .	—	—	4	4

Côr dos doentes de febre amarella entrados em 1908

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

CÔR	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Branca . . . . .	—	—	4	4
Parda . . . . .	—	—	—	—
Preta . . . . .	—	—	—	—
Somma . . . . .	—	—	4	4

Nacionalidade dos doentes de febre amarella entrados em 1908

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

NACIONALIDADES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Brazileiros . . . . .	—	—	—	—
Portuguezes . . . . .	—	—	3	3
Italianos . . . . .	—	—	—	—
Hispanhóes . . . . .	—	—	1	1
Austriacos . . . . .	—	—	—	—
Allemaes . . . . .	—	—	—	—
Francezes . . . . .	—	—	—	—
Outros europeos . . . . .	—	—	—	—
Anglo-americanos . . . . .	—	—	—	—
Hispano-americanos . . . . .	—	—	—	—
Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—
Outros asiaticos . . . . .	—	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—	—
Ignorada . . . . .	—	—	—	—
Somma . . . . .	—	—	4	4

Profissão dos doentes de febre amarella entrados em 1908

PROFISSÕES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Carpinteiros . . . . .	—	—	1	1
Trabalhadores . . . . .	—	—	3	3
Ignorada . . . . .	—	—	—	—
Somma . . . . .	—	—	4	4

Doentes de febre amarella recolhidos no Hospital S. Sebastião de 1892 a 1908

MEZES	1892	1893	1894	1895	1896	1897	1898	1899	1900	1901	1902	1903	1904	1905	1906	1907	1908	TOTAL
Janeiro . . . . .	755	4	408	32	559	72	18	97	38	15	32	85	7	10	13	1	—	2.160
Fevereiro . . . . .	1.311	33	1.431	5	821	63	102	185	33	41	64	86	8	21	9	—	—	4.238
Março . . . . .	1.170	9	1.322	122	1.092	75	254	201	65	59	146	121	8	26	13	6	1	4.816
Abril . . . . .	235	11	481	175	474	64	253	71	40	27	167	78	7	61	10	11	—	2.317
Maió . . . . .	106	185	203	122	112	21	152	34	26	35	146	20	11	112	2	—	—	1.521
Junho . . . . .	10	112	65	77	29	9	60	12	8	13	90	9	4	75	5	2	—	579
Julho . . . . .	—	52	18	50	82	8	37	5	5	6	45	6	5	34	1	—	—	301
Agosto . . . . .	—	40	6	34	17	—	17	6	2	1	26	1	—	11	—	—	—	163
Setembro . . . . .	—	26	1	12	3	—	11	8	1	4	15	—	2	3	—	—	—	89
Outubro . . . . .	—	15	8	25	7	—	9	9	2	3	11	1	—	—	—	—	—	89
Novembro . . . . .	—	20	—	68	9	—	9	10	1	1	14	—	—	10	2	—	—	181
Dezembro . . . . .	—	72	7	216	2	—	20	18	—	4	50	2	—	9	—	—	—	421
Somma . . . . .	3.653	777	3.917	983	3.211	310	972	692	221	210	806	412	51	380	51	43	4	16.696

Movimento sanitario da variola

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

ANNO DE 1908	EXISTIAM NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1907	ENTRADOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	EM TRATAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1908	TOTAL
Mezes							
Janeiro . . . . .	50	79	129	45	31	—	76
Fevereiro . . . . .	—	85	85	39	2	—	68
Março . . . . .	—	181	181	77	68	—	147
Abril . . . . .	—	351	351	127	127	—	254
Maió . . . . .	—	432	432	188	189	—	377
Junho . . . . .	—	813	813	257	359	—	613
Julho . . . . .	—	1.230	1.230	553	601	—	1.184
Agosto . . . . .	—	1.231	1.281	638	633	—	1.271
Setembro . . . . .	—	976	976	478	534	—	1.032
Outubro . . . . .	—	550	550	421	329	—	750
Novembro . . . . .	—	388	388	275	194	—	469
Dezembro . . . . .	—	230	230	197	133	141	411
Somma . . . . .	50	6.607	6.675	3.287	3.227	141	6.655

Côr dos doentes de variola entrados em 1908

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

CÔR	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Branca . . . . .	47	1.534	1.336	2.917
Parda . . . . .	50	1.015	1.110	2.175
Preta . . . . .	44	798	781	1.563
Total . . . . .	141	3.287	3.227	6.655

Profissão dos doentes de variola entrados em 1908

PROFISSÕES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Artistas . . . . .	—	3	1	4
Alfaiates . . . . .	—	5	6	11
Aprendizes marinheiros . . . . .	—	2	—	2
Barbeiros . . . . .	1	9	4	14
Bombeiros hydraulicos . . . . .	—	4	—	4
Commercio . . . . .	5	224	93	325
Copeiros . . . . .	—	43	15	58
Costureiras . . . . .	—	1	1	2
Carpinteiros . . . . .	—	60	27	87
Cosinheiros . . . . .	—	53	41	90
Cocheiros . . . . .	—	7	14	21
Carroceiros . . . . .	—	2	11	13
Conductores de bond . . . . .	—	2	4	6
Canteiros . . . . .	—	2	1	3
Chapeleiros . . . . .	1	2	1	4
Cigarreiros . . . . .	—	1	—	1
Domesticas . . . . .	55	853	397	1.245
Desenhistas . . . . .	—	2	—	2
Encadernadores . . . . .	—	—	1	1
Estivadores . . . . .	—	—	9	9
Empregados publicos . . . . .	—	5	3	8
Estudantes . . . . .	—	4	2	6
Estucadores . . . . .	—	1	1	2
Electricistas . . . . .	—	2	3	5
Enfermeiros . . . . .	—	1	—	1
Fundidores . . . . .	—	—	1	1
Funileiros . . . . .	—	—	1	1
Ferreiros . . . . .	—	1	3	4
Foguistas . . . . .	1	4	2	7
Guarda-freios . . . . .	1	2	1	4
Ignorada . . . . .	—	84	105	189
Industrial . . . . .	—	—	1	1
Jardineiros . . . . .	—	3	2	5
Lavradores . . . . .	—	14	9	23
Maritima . . . . .	1	40	46	87
Mechanicos . . . . .	1	5	3	9
Marceneiros . . . . .	—	3	1	4
Ourives . . . . .	—	3	9	12
Official de policia . . . . .	—	—	1	1
Operarios . . . . .	1	97	128	224
Praças do Exercito . . . . .	3	130	176	309
Praças da Força Policial . . . . .	—	83	78	161
Praças da Armada . . . . .	—	40	61	101
Pedreiros . . . . .	2	35	23	60
Padeiros . . . . .	—	31	27	58
Pintores . . . . .	—	12	—	12
Pharmaceutico . . . . .	—	—	1	1
Sem profissão (monores) . . . . .	49	731	932	1.712
Trabalhadores . . . . .	20	676	1.038	1.734
Total . . . . .	141	3.287	3.227	6.655

Nacionalidade dos doentes de variola entrados em 1908

HOSPITAL DE S. SEBASTIÃO

NACIONALIDADE	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Africa . . . . .	—	1	2	3
Allemanha . . . . .	—	6	4	10
Argentina . . . . .	—	—	1	1
Austria . . . . .	—	3	3	6
Brazil . . . . .	126	2.578	2.716	5.420
Chile . . . . .	—	—	1	1
Dinamarca . . . . .	—	1	—	1
Estados Unidos . . . . .	—	5	5	10
França . . . . .	—	117	101	219
Hespanha . . . . .	1	6	1	7
Inglaterra . . . . .	—	66	42	108
Italia . . . . .	—	403	334	841
Portugal . . . . .	14	10	16	26
Turquia . . . . .	—	—	—	—
Total . . . . .	141	3.287	3.227	6.655

O quadro precedente vem mais uma vez confirmar o que já se tem dito acerca do grande tributo pago pelos nacionaes ás epidemias de variola que tem assolado esta Capital.

Effectivamente, segundo os dados constantes da estatistica acima, vê-se que dos 6.655 doentes de variola tratados no Hospital S. Sebastião em 1908, nada menos de 5.420 eram brasileiros, o que equivale a uma percentagem de 81.4%. E, como se vê, uma percentagem muito elevada e que está a exigir a correcção decorrente da pratica da vaccinação obrigatoria.

Movimento sanitario da peste

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

ANNO DE 1908 Mezes	EXISTIAM NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1908	ENTRADOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	EM TRATAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1908	TOTAL
Janeiro . . . . .	7	8	15	8	—	—	8
Fevereiro . . . . .	—	5	5	10	1	—	11
Março . . . . .	—	3	3	2	2	—	4
Abril . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Maió . . . . .	—	2	2	2	—	—	2
Junho . . . . .	—	1	1	—	—	—	—
Julho . . . . .	—	1	1	2	—	—	2
Agosto . . . . .	—	1	1	1	—	—	1
Setembro . . . . .	—	9	9	—	4	—	4
Outubro . . . . .	—	23	23	10	9	—	19
Novembro . . . . .	—	30	30	12	11	—	23
Dezembro . . . . .	—	33	33	11	17	21	49
Total . . . . .	7	116	123	58	44	21	123

**Côr dos doentes de peste entrados em 1908**

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

Côr	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Branca . . . . .	19	44	35	98
Parda . . . . .	—	8	5	13
Preta . . . . .	2	6	4	12
<b>Total . . . . .</b>	<b>21</b>	<b>58</b>	<b>44</b>	<b>123</b>

**Nacionalidade dos doentes de peste entrados em 1908**

HOSPITAL S. SEBASTIÃO

NACIONALIDADES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Brazileiros . . . . .	40	40	20	70
Portuguezas . . . . .	10	14	11	35
Italianos . . . . .	1	—	2	3
Espanhóes . . . . .	—	1	1	2
Francezas . . . . .	—	1	—	1
Allemaes . . . . .	—	2	1	3
<b>Total . . . . .</b>	<b>21</b>	<b>58</b>	<b>44</b>	<b>123</b>

**Profissão dos doentes de peste entrados em 1908**

PROFISSÕES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Carpinteiros . . . . .	1	1	—	2
Chacareiros . . . . .	—	1	1	2
Cocheiros . . . . .	—	—	1	1
Commercio . . . . .	5	12	10	27
Copeiros . . . . .	1	1	—	2
Costureiras . . . . .	—	1	—	1
Desenhistas . . . . .	—	—	1	1
Maritimos . . . . .	—	—	1	1
Militares . . . . .	—	1	1	2
Operarios . . . . .	—	1	—	1
Padeiros . . . . .	1	—	—	1
Serviço doméstico . . . . .	2	10	8	20
Trabalhadores . . . . .	5	12	9	26
Sem profissão ( menores ) . . . . .	6	17	12	35
<b>Total . . . . .</b>	<b>21</b>	<b>58</b>	<b>44</b>	<b>123</b>

**Formas clinicas dos doentes de peste tratados durante o anno de 1908**

Formas clinicas	CURADOS	FALLECIDOS	EM TRATAMENTO EM 1 DE JANEIRO DE 1909	TOTAL
Primária . . . . .	1	—	—	1
Secundária . . . . .	5	5	3	13
<b>Pulmonar . . . . .</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>9</b>
Supra abdominaes	1	4	—	5
Axillares . . . . .	—	—	—	—
Cervicaes . . . . .	—	—	—	—
Parotidianos . . . . .	2	1	—	3
Sub-maxillares . . . . .	—	—	—	—
Cruraes e cervicaes . . . . .	1	—	—	1
Inguinaes e cervicaes . . . . .	3	2	—	5
Axillares e inguinaes . . . . .	—	4	—	4
Inguinaes e cruraes . . . . .	1	3	—	4
Axillares e cruraes . . . . .	—	1	—	1
Cruraes e parotidianos . . . . .	1	—	—	1
Cruraes e parotidianos . . . . .	1	—	—	1
Infra-mallodar . . . . .	23	10	7	40
Inguinaes . . . . .	19	7	8	34
Cruraes . . . . .	—	1	—	1
Tibio-tarsianos . . . . .	—	4	—	4
Tibio-tarsianos . . . . .	—	1	—	1
<b>Formas clinicas</b>	<b>58</b>	<b>44</b>	<b>21</b>	<b>123</b>

Primária . . . . .  
 Secundária . . . . .  
 Pulmonar . . . . .  
 Supra abdominaes  
 Axillares . . . . .  
 Cervicaes . . . . .  
 Parotidianos . . . . .  
 Sub-maxillares . . . . .  
 Cruraes e cervicaes . . . . .  
 Inguinaes e cervicaes . . . . .  
 Axillares e inguinaes . . . . .  
 Inguinaes e cruraes . . . . .  
 Axillares e cruraes . . . . .  
 Cruraes e parotidianos . . . . .  
 Cruraes e parotidianos . . . . .  
 Infra-mallodar . . . . .  
 Inguinaes . . . . .  
 Cruraes . . . . .  
 Tibio-tarsianos . . . . .  
 Tibio-tarsianos . . . . .  
 Formas clinicas .  
 Bubonica—ganculos, superficiaes, séde.  
 Mixtas . . . . .  
 Infra abdominaes .  
 Septicemica (Peste-hemia).  
 Primária . . . . .  
 Secundária . . . . .

ESTATISTICA DE MORBIDADE E MORTAN

1908 — MOLESTIAS	EXISTENTES NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1909	ENTRADOS	TOTAL	SEXOS		EDADES		NACIO- NALIDADE		CÔRES			FALLECIDOS	SEXOS		
				Masculino	Feminino	Adultos	Menores	Nacionais	Estrangeiros	Branca	Parda	Preta		Masculino	Feminino	
Febre amarella . . . . .	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—	
Variola discreta . . . . .	17	1415	1430	1390	590	800	721	661	1198	192	568	574	251	14	6	8
Variola confluenta . . . . .	35	4771	4803	4867	1515	322	1417	431	1353	514	974	436	477	2824	1923	901
Variola hemorrhagica . . . . .	—	391	391	—	1	1	2	—	1	1	2	—	—	380	256	133
Varioloido . . . . .	2	23	23	—	17	11	10	18	26	2	10	15	—	—	—	—
Varicella . . . . .	9	282	291	238	248	40	243	45	235	53	101	125	62	—	—	—
Peste . . . . .	7	116	123	58	3	19	30	28	40	13	44	8	6	44	25	19
Sarampo . . . . .	2	183	185	183	125	58	132	51	131	45	79	64	48	—	—	—
Grippe . . . . .	1	42	43	41	30	11	37	4	28	13	20	11	7	—	—	—
Molestias do aparelho gastro-intestinal . . . . .	1	52	53	49	37	12	39	10	21	28	30	8	11	4	3	1
Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	—	7	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Molestias do systema nervoso . . . . .	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	—	47	47	39	27	12	31	8	30	9	15	19	5	6	5	1
Molestias do aparelho genito-urinario . . . . .	1	17	18	17	12	5	17	—	13	4	7	8	2	1	1	—
Traumatismos e affecções cirurgicas . . . . .	1	21	25	21	17	7	22	2	12	12	14	7	3	1	1	—
Paludismo . . . . .	1	31	32	27	24	3	23	4	11	16	10	6	2	4	4	—
Adenites . . . . .	1	7	8	6	6	—	5	1	5	1	3	2	1	—	—	—
Affecções cutaneas . . . . .	—	6	6	6	6	—	19	3	13	9	11	8	3	—	—	—
Affecções hepaticas . . . . .	—	2	2	—	—	—	1	1	2	—	1	1	—	—	—	—
Lymphangite . . . . .	—	7	7	6	4	2	4	2	4	2	4	1	1	—	—	—
Erysipela . . . . .	—	38	39	37	30	7	31	2	23	14	22	12	—	—	—	—
Syphilis . . . . .	1	6	6	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	5	4	1
Septicemia . . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
Febre typhoide . . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
Tetano . . . . .	—	4	4	—	4	—	4	—	4	—	1	2	1	—	—	—
Affecções oculares . . . . .	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
Diphtheria . . . . .	—	3	3	3	2	1	3	—	3	—	2	1	—	—	—	—
Ankylostomiasa . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Hornia . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Parotidite . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Adenopathia generalisada . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Lepra . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Rheumatismo . . . . .	—	16	16	16	12	4	13	8	16	6	9	3	4	—	—	—
Alcoolismo agudo . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Arterio esclerose . . . . .	—	1	1	1	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Reacção vaccinal . . . . .	—	5	5	5	5	—	4	1	5	—	4	1	—	—	—	—
Fraqueza congenita . . . . .	—	11	11	1	—	1	1	—	1	—	1	—	10	6	4	—
Tuberculose . . . . .	—	13	13	10	6	4	10	—	1	—	2	4	4	2	1	1
Vicios de conformação . . . . .	—	2	2	1	—	—	1	—	1	—	1	—	—	1	—	—
Verminoso . . . . .	—	1	1	2	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Senma . . . . .	79	7563	7642	7444	2905	1336	2840	1201	3193	945	1929	1313	902	3317	2246	1071

Porcen

Mortalidade geral (febre amarella, variola, peste e outras molestias), excluidos os doentes que ficaram em tratamento . . . . .	44.45 %
Mortalidade da febre amarella . . . . .	100 %
Mortalidade da variola, comprehendendo todas as formas clinicas . . . . .	49.53 %
Mortalidade da variola confluenta . . . . .	60.20 %
Mortalidade da variola hemorrhagica . . . . .	99.48 %
Mortalidade da peste . . . . .	44.13 %
Mortalidade das outras molestias . . . . .	4.76 %

DADE DO HOSPITAL S. SEBASTIÃO DURANTE O ANNO DE 1908

1908 — MOLESTIAS	EXISTENTES NO DIA 1 DE JANEIRO DE 1909	ENTRADOS	TOTAL	SEXOS		EDADES		NACIO- NALIDADE		CÔRES			FALLECIDOS	SEXOS			
				Masculino	Feminino	Adultos	Menores	Nacionais	Estrangeiros	Branca	Parda	Preta		Masculino	Feminino		
Febre amarella . . . . .	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	—		
Variola discreta . . . . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—		
Variola confluenta . . . . .	344	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	344	—	—		
Variola hemorrhagica . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Varioloido . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Varicella . . . . .	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—		
Peste . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Sarampo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Grippe . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Molestias do aparelho gastro-intestinal . . . . .	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—		
Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Molestias do systema nervoso . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		
Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Molestias do aparelho genito-urinario . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Traumatismos e affecções cirurgicas . . . . .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—		
Paludismo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Adenites . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Affecções cutaneas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Affecções hepaticas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Lymphangite . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Erysipela . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Syphilis . . . . .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—		
Septicemia . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Febre typhoide . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Tetano . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Affecções oculares . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Diphtheria . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Ankylostomiasa . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Hornia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Parotidite . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Adenopathia generalisada . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Lepra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Rheumatismo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Alcoolismo agudo . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Arterio esclerose . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Reacção vaccinal . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Fraqueza congenita . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		
Tuberculose . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Vicios de conformação . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Verminoso . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Senma . . . . .	2532	785	2792	525	1396	1128	798	181	92	89	91	90	158	28	72	56	53

tagens

em Janeiro de 1909 . . . . .	44.45 %
. . . . .	100 %
. . . . .	49.53 %
. . . . .	60.20 %
. . . . .	99.48 %
. . . . .	44.13 %
. . . . .	4.76 %

HOSPITAL SUBURBANO

Movimento sanitario da variola

HOSPITAL SUBURBANO

ANNO DE 1908 — Mezes	EXISTIAM O D'A 1 DE JANEIRO DE 1908	ENTRADOS	TOTAL	CURADOS	FALLECIDOS	EM TRATAMENTO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1907	TOTAL
Janeiro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Março . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Abril . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Maió . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Junho . . . . .	—	—	—	—	—	—	—
Julho . . . . .	—	86	86	1	7	—	8
Agosto . . . . .	—	384	384	121	159	—	280
Setembro . . . . .	—	416	416	199	211	—	410
Outubro . . . . .	—	307	307	157	170	—	327
Novembro . . . . .	—	165	165	124	78	—	202
Dezembro . . . . .	—	30	36	81	35	51	167
Somma . . . . .	—	1.394	1.394	683	660	51	1.394

Nacionalidade dos doentes de variola entrados em 1908

HOSPITAL SUBURBANO

NACIONALIDADE	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Brazileiros . . . . .	51	659	646	1.356
Portuguezes . . . . .	—	17	8	25
Italiancs . . . . .	—	2	3	5
Hespanhócs . . . . .	—	5	3	8
Turco-arabes . . . . .	—	—	—	—
Africanos . . . . .	—	—	—	—
Total . . . . .	51	683	660	1.394

Côr dos doentes de variola entrados em 1908

HOSPITAL SUBURBANO

NACIONALIDADE	EM TRATA- MENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Branca . . . . .	8	138	131	280
Parda . . . . .	16	275	270	570
Preta . . . . .	27	270	247	544
Total . . . . .	51	683	660	1.394

Profissão dos doentes de variola entrados em 1908

(HOSPITAL SUBURBANO)

PROFISSÕES	EM TRATAMENTO	CURADOS	FALLECIDOS	TOTAL
Pharmaceutico . . . . .	—	1	—	1
Mechanico . . . . .	—	—	1	1
Corrieiro . . . . .	—	1	—	1
Maritimo . . . . .	—	—	1	1
Copeiro . . . . .	—	1	1	2
Lavrador . . . . .	1	7	6	14
Pedreiro . . . . .	—	5	8	13
Ignorada . . . . .	2	16	22	40
Ferreiro . . . . .	—	—	1	1
Empregado publico . . . . .	—	4	3	7
Carpinteiro . . . . .	—	1	2	3
Operarios . . . . .	—	1	3	4
Militar da Força Policial . . . . .	—	—	2	2
» do Exercito . . . . .	—	4	2	6
Pintor . . . . .	—	1	1	2
Padeiro . . . . .	—	—	2	2
Foguista . . . . .	—	2	2	4
Lavandeira . . . . .	—	2	1	3
Cocheiro . . . . .	—	—	3	3
Carroceiro . . . . .	—	—	1	1
Barbeiro . . . . .	—	2	1	3
Quitandeiro . . . . .	—	—	1	1
Guarda-freio . . . . .	—	1	3	4
Remador . . . . .	—	—	1	1
Estufador . . . . .	—	—	1	1
Bombeiro hydraulico . . . . .	1	1	1	3
Sapateiro . . . . .	—	1	1	2
Alfaiate . . . . .	—	—	2	2
Serrador . . . . .	—	—	1	1
Cozinheiro . . . . .	—	2	—	2
Lustrador . . . . .	—	—	1	1
Empregados no commercio . . . . .	1	6	3	10
Serviço domestico . . . . .	11	80	121	212
Trabalhador . . . . .	5	104	132	241
Sem profissão (menor) . . . . .	30	440	329	799
Total . . . . .	51	683	660	1.394







Mortandade por côr, nacionalidade e estado civil

CAUSAS DE MORTE	CÔR			NACIONALIDADE					ESTADO CIVIL								TOTALIDADE DOS OBITOS							
	Branca		Parlo	Pretto		Brasileiros		Estrangeiros		Nacionalidade ignorada	Solteiros		Casados		Viúvos		Estado civil ignorado	H	M	Total				
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	Total			
Febre amarella . . . . .	131	32	—	—	—	—	1	1	180	31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	181	32	213	
Feste . . . . .	2	—	—	1	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	3	
Variola . . . . .	4	2	5	2	1	1	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	5	12	
Sarampo . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coqueluche . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	8
Diphtheria e crup. . . . .	3	4	1	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Grippe . . . . .	—	3	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3
Febre typhoide (t. abd) . . . . .	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Cholera morbus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paludismo . . . . .	238	110	102	133	10	4	368	231	75	11	13	5	315	131	92	46	19	16	24	4	450	247	697	
Tuberculose pulmonar . . . . .	111	98	113	106	19	15	204	22	36	16	3	1	155	129	66	69	16	18	6	3	232	219	451	
Tuberculose meningea . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras tuberculosas . . . . .	4	—	2	3	—	—	6	2	—	—	—	—	4	1	2	1	—	—	—	—	4	6	3	9
Infeção purulenta, septicemia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Syphilis . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cancros e outros tumores malignos . . . . .	9	17	4	13	—	2	11	31	2	1	—	—	4	9	5	10	4	13	—	—	13	32	45	
Mol. systema nervoso . . . . .	31	22	12	15	—	3	36	40	10	—	—	—	24	25	19	4	1	11	2	—	46	46	86	
Mol. do aparelho circulatorio . . . . .	53	32	31	37	17	15	79	80	25	3	—	1	43	51	46	18	12	14	3	1	104	84	188	
Mol. do aparelho respiratorio . . . . .	82	52	39	32	8	2	110	84	19	2	—	—	92	65	29	7	6	12	2	2	139	86	225	
Mol. do aparelho digestivo . . . . .	180	138	99	71	4	1	270	203	13	1	—	—	251	204	19	2	4	4	1	—	282	217	499	
Mol. do aparelho urinario . . . . .	24	13	19	7	6	1	38	17	11	3	—	1	27	17	16	1	6	2	—	—	49	21	70	
Mol. dos orgaos genitales . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	5	—	1	—	1	—	—	—	9
Septicemia puerperal . . . . .	—	5	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Outros accidentes puerperales da gravidez e do parto . . . . .	—	7	—	11	—	—	—	17	—	—	—	—	—	8	—	10	—	—	—	—	—	—	—	18
Molestias da primeira idade e vicios de conformação . . . . .	40	41	28	21	2	—	79	62	—	—	—	—	79	62	—	—	—	—	—	—	79	62	141	
Dabilidade senil . . . . .	2	5	2	4	2	9	6	17	—	1	—	—	1	6	—	—	4	12	1	—	6	18	24	
Mortes violentas . . . . .	33	10	20	4	9	2	48	15	19	1	3	—	39	10	14	6	1	—	—	—	—	—	—	—
Suicidios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras molestias . . . . .	258	209	164	153	20	30	383	375	62	16	7	2	300	271	99	51	42	68	11	5	452	393	845	
	1.264	800	734	324	11	85	1.638	1.408	452	87	26	11	1.468	1.074	470	240	117	177	61	15	2.116	1.506	3.622	
	2.054	1.355	203	—	—	—	3.046	599	37	—	—	—	2.542	710	291	70	—	—	—	—	3.622	—	—	





CIDADE DA FORTALEZA

ESTADO DO CEARA'

ANNO DE 1908

POPULAÇÃO CALCULADA — 48.369 HABITANTES

Nascimentos	{ masculinos. . . . . 203	Legítimos. . . . . 366	Total. . . . . 393
	{ femininos. . . . . 490	Illegítimos. . . . . 27	
Casamentos. . . . .	105		
Obitos	{ homens . . . . . 658	Total. . . . . 1.317	
	{ mulheres . . . . . 659		

Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEN.	CAUSAS DE MORTE — NOMENCLATURA ABREVIADA	MESES												TOTAL
		Janeyro	Fevereiro	Marco	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1	Febre amarella. . . . .													
2	Peste. . . . .													
3	Variola. . . . .													
4	Sarampo. . . . .		1											1
5	Escarlatina. . . . .					1								
6	Coqueluche. . . . .		1											3
7	Difteria e erup. . . . .													
8	Grippe. . . . .			1										3
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .					1								
10	Cholera morbus. . . . .													
11	Cholera nostras. . . . .													
12	Dysenteria. . . . .			10	14		4	8		5	3		2	41
13	Berberi. . . . .			2					1			1		5
14	Lepra. . . . .		1			1				1				3
15	Erysipela. . . . .					1					1		1	3
16	Outras molestias epidemicas. . . . .													
17	Paludismo agudo. . . . .									1				2
18	Paludismo chronico. . . . .													
19	Tuberculose pulmonar. . . . .	1	13	16	20	17	25	11	18	13	11	8	13	100
20	Tuberculose meningea. . . . .													
21	Outras tuberculoses. . . . .													
22	Infeccao purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .							1					1	2
23	Hydrophobia. . . . .													
24	Syphilis. . . . .		1								1			3
25	Cancros e outros tumores malignos. . . . .		1											14
26	Outros tumores. . . . .													1
27	Outras molestias geraes. . . . .		1											19
28	Molestias do systema nervoso. . . . .	19	20	16	25	11	17	7	8	10	16	9	17	175
29	Molestias do apparelho circulatorio. . . . .	11	14	9	13	12	18	9	15	14	16	10	15	159
30	Molestias do apparelho respiratorio. . . . .	5	5	10	6	1	2	6	7	5	4	3	5	59
31	Molestias do apparelho digestivo. . . . .	23	50	65	72	58	17	20	17	18	15	18	23	413
32	Molestias do apparelho urinario. . . . .	3	3	5	3	4	1	2	2	2	4	2	1	32
33	Molestias dos orgaos genitales. . . . .							1	1	2				8
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes. . . . .	1	4	1									1	4
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto. . . . .		1											3
36	Molestias da pelle e do tecido celular. . . . .			1	3	1			1					6
37	Molestias dos orgaos da locomoção. . . . .													
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformação. . . . .	7	5	4	6	4	3		1	1	3	5	3	41
39	Debilitade senil. . . . .		5	1	3	4		2	1	6		1	1	24
40	Mortes violentas (excepto suicidios). . . . .	1	1	1	3			1			1	1	4	13
41	Suicidios. . . . .													
42	Molestias iguoradas ou mal definidas. . . . .	11	9	15	21	11	8	4	3	4	4	1	3	94
	Total. . . . .	103	133	161	198	130	98	79	78	84	75	72	103	1.317
	Nascidos mortos. . . . .					1			1					2

CIDADE DO RECIFE  
ESTADO DE PERNAMBUCO

População 186.000 habitantes

Mortandade por causas e mezes

CAUSAS DE MORTE	MEZES												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Febre amarella.	—	1	2	1	—	1	—	2	1	—	1	—	0
Peste.	1	2	—	—	—	1	—	—	2	—	3	0	4
Variola.	130	85	72	65	55	55	55	78	83	57	38	24	797
Sarampo.	1	3	3	—	—	—	—	1	—	3	—	—	14
Escarlatina.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Coqueluche.	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Difteria e crup.	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Grippe.	9	7	6	8	4	6	7	8	8	3	14	16	96
Febre typhoide (typho abdominal)	4	—	4	3	2	2	1	2	1	2	5	3	29
Cholera morbus.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
> nostras.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Dysenteria.	26	33	32	30	27	31	30	17	18	21	21	24	310
Beriberi.	1	—	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	8
Lepra.	2	2	3	1	2	1	2	2	2	—	—	2	19
Erysipela.	2	1	2	2	6	7	7	8	9	9	2	5	60
Outras molestias epidemicas.	1	6	4	4	5	2	14	19	12	17	8	—	92
Paludismo.	40	32	30	37	27	37	30	29	27	40	32	30	389
Tuberculoses.	123	116	103	107	124	127	170	120	108	108	111	116	1.303
Infeção purulenta, septicemia.	5	3	8	3	8	7	2	5	8	8	9	6	72
Hydrophobia.	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	2
Syphilis.	12	2	10	7	5	4	8	11	6	12	9	12	99
Cancros e outros tumores malignos	3	6	8	6	5	5	1	6	5	7	1	11	61
Outros tumores.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Outras molestias geraes.	3	4	—	2	6	4	21	47	24	11	7	3	129
Molestias do systema nervoso.	106	101	87	72	73	59	50	45	45	49	45	69	794
> do aparelho circulatorio.	20	26	32	46	53	47	63	46	52	53	38	33	528
> > > respiratorio.	21	22	10	12	17	19	14	16	20	13	12	18	195
> > > digestivo.	66	112	73	72	71	71	56	45	50	46	48	49	780
Molestias do aparelho genito urinario.	27	21	20	11	11	15	15	17	14	12	17	13	193
Puerperio.	3	—	3	5	—	—	2	3	3	2	8	3	32
Molestias da pelle e do tecido celular.	1	3	1	2	1	1	2	—	—	—	2	3	16
Molestias dos orgãos da locomoção	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
> da primeira idade.	13	—	12	20	59	43	38	18	21	30	15	9	285
> > > deblidade senil.	4	3	8	7	6	5	4	7	6	5	2	4	61
Mortes violentas (excepto o suicidio).	9	6	6	12	11	9	7	8	5	10	10	10	103
Suicidios.	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2
Molestias ignoradas ou mal definidas.	58	64	66	50	22	33	29	10	22	13	53	61	484
<b>Somma.</b>	<b>733</b>	<b>679</b>	<b>606</b>	<b>592</b>	<b>534</b>	<b>536</b>	<b>560</b>	<b>570</b>	<b>553</b>	<b>537</b>	<b>517</b>	<b>541</b>	<b>7.058</b>
<b>Nascidos mortos.</b>	<b>40</b>	<b>48</b>	<b>29</b>	<b>35</b>	<b>52</b>	<b>51</b>	<b>67</b>	<b>53</b>	<b>48</b>	<b>51</b>	<b>46</b>	<b>24</b>	<b>544</b>

Mortandade por nacionalidade e mezes

MEZES	NACIONALIDADES											Total	
	Brazileiros	Portuguezes	Italianos	Inglezes	Espanhóes	Francezes	Allemaes	Outros europeus	Hispano-americanos	Anglo-americanos	Africanos		Asiaticos
Janeiro . . . . .	711	0	1	—	—	—	8	1	1	1	1	—	733
Fevereiro . . . . .	675	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	679
Março . . . . .	504	9	—	—	1	1	—	—	1	—	—	—	608
Abril . . . . .	582	7	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	592
Maió . . . . .	580	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	584
Junho . . . . .	577	6	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	586
Julho . . . . .	555	3	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	560
Agosto . . . . .	502	6	—	—	2	—	—	—	—	—	1	—	570
Setembro . . . . .	544	7	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	553
Outubro . . . . .	532	3	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	537
Novembro . . . . .	510	4	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	517
Dezembro . . . . .	525	14	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	541
Somma . . . . .	6.947	75	4	1	6	1	11	2	2	2	7	—	7.038

Mortandade por mezes, edades e sexos (incluidos os nascidos mortos)

MEZES	EDADES										TOTAL			
	Nati-morti	0 a 1 anno	1 a 5 annos	6 a 10 annos	11 a 20 annos	21 a 30 annos	31 a 40 annos	41 a 50 annos	51 a 60 annos	Mais de 60 annos	Edade ignorada	Por sexo		Geraí
												H	M	
Janeiro . . . . .	40	142	61	21	92	167	98	56	34	42	20	425	348	773
Fevereiro . . . . .	48	176	76	16	62	119	80	48	29	51	3	398	329	727
Março . . . . .	29	127	67	11	53	118	76	51	46	56	1	349	286	635
Abril . . . . .	35	124	58	11	63	111	81	59	34	45	6	376	251	627
Maió . . . . .	52	110	61	9	65	106	70	55	34	55	10	347	289	636
Junho . . . . .	51	97	53	20	51	114	83	55	54	55	4	352	285	637
Julho . . . . .	67	83	60	18	57	89	79	65	43	61	5	331	296	627
Agosto . . . . .	53	77	63	9	65	109	81	61	33	64	8	332	291	623
Setembro . . . . .	48	73	64	7	44	125	82	53	45	53	7	318	233	601
Outubro . . . . .	51	75	46	21	61	91	79	59	46	47	12	333	255	588
Novembro . . . . .	46	57	48	21	40	120	76	50	43	53	9	292	271	563
Dezembro . . . . .	24	101	45	8	64	98	67	54	41	56	7	311	254	565
Somma . . . . .	544	1.251	702	172	717	1.307	901	606	492	638	92	4.164	3.438	7.602

CIDADE DE MACEIÓ

ESTADO DE ALAGÔAS

ANNO DE 1908

POPULAÇÃO CALCULADA — 36.427 HABITANTES

Nascimentos { masculinos . . . . .	320	} Total . . .	611
{ femininos . . . . .	291		
Casamentos . . . . .			215
Obitos { homens . . . . .	634	} Total . . .	1.282
{ mulheres . . . . .	648		

Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE -- NOMENCLATURA ABREVIADA	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Agos.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	TOTAL
		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Agos	Set	Out	Nov	Dez	
1	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Peste . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Variola . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Sarampo . . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Coqueluche . . . . .	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	4
7	Difteria e crup . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Grippe . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—
9	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2
10	Cholera morbus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Dysentaria . . . . .	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—
13	Boribari . . . . .	1	—	—	1	—	2	1	2	—	3	4	1	45
14	Lepra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	Erysipela . . . . .	—	1	—	1	2	—	—	1	—	2	5	1	13
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Paludismo agudo . . . . .	7	6	4	10	12	9	6	13	6	2	1	2	78
18	Paludismo chronico . . . . .	4	1	3	5	2	6	9	6	5	4	5	3	58
19	Tuberculose pulmonar . . . . .	10	8	10	7	17	10	5	10	4	11	7	11	110
20	Tuberculose meningea . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Outras tuberculosas . . . . .	1	—	1	—	2	—	2	—	—	—	1	—	10
22	Infeccao purulenta, septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	—	1	—	2	—	—	2	1	—	—	1	1	8
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Syphilis . . . . .	1	—	—	1	—	—	2	—	—	2	—	—	8
25	Canceros e outros tumores malignos . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	2	3	1	2	9
26	Outros tumores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Outras molestias geracs . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	10	6	1	11	14	16	16	3	5	6	8	8	104
29	Molestias do appaarelho circulatorio . . . . .	9	8	7	18	7	15	7	5	11	7	8	11	143
30	Molestias do appaarelho respiratorio . . . . .	8	5	6	4	1	4	3	5	8	3	6	4	57
31	Molestias do appaarelho digestivo . . . . .	18	16	23	22	30	38	18	11	24	14	14	16	239
32	Molestias do appaarelho urinario . . . . .	—	1	—	1	2	1	—	—	—	2	1	—	9
33	Molestias dos orgaos genitacs . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebita puerperacs) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Outros accidentes puerperacs da gravidez e do parto . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2
36	Molestias da pelle e do tecido celular . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
37	Molestias dos orgaos da locomocao . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformacao . . . . .	6	7	7	4	1	4	10	7	10	15	6	9	83
39	Debilitade senil . . . . .	—	4	—	5	1	3	—	1	—	2	—	—	16
40	Mortes violentas (excepto suicidios) . . . . .	—	3	1	—	1	1	—	—	5	1	2	2	17
41	Suicidios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	23	21	34	41	39	30	27	19	24	25	23	25	328
	Total . . . . .	98	89	97	133	132	139	111	85	99	105	96	98	1.282



CIDADE DE ARACAJU'

ESTADO DE SERGIPE

ANNO DE 1908

POPULAÇÃO CALCULADA — 16.336 HABITANTES

Nascimentos { masculinos . . . 30 Legítimos . . 53 } Total . . 53  
 { femininos . . . 26 Illegítimos . . 3 }

Casamentos . . . . . 97

Obitos. . . { homens . . . 357 } Total . . . . . 786  
 { mulheres . . . 379 }

Mortandade por mezes

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE — NOMENCLATURA ABREVIADA	MESES												TOTAL
		Janeyro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1	Febre amarella . . . . .													
2	Peste . . . . .													
3	Variola . . . . .													
4	Sarampo . . . . .						2					1		4
5	Escarlatina . . . . .													
6	Coqueluche . . . . .													
7	Difteria e crup . . . . .													
8	Grippe . . . . .	1					5							8
9	Febre typhoide ( typho abdominal ). . . . .			1										1
10	Cholera morbus . . . . .													
11	Cholera nostras . . . . .	8	8	8	8	56	58	40	20	6	7	3		222
12	Dysenteria . . . . .													
13	Beriberi . . . . .													
14	Lepra . . . . .												1	1
15	Erysipela . . . . .													
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	2		1	1	3	5	5	2	6	4	2		33
17	Paludismo agudo . . . . .		2	1										3
18	Paludismo chronico . . . . .	3	3		4	7	3	1	1	2	7			33
19	Tuberculose pulmonar . . . . .													
20	Tuberculose meningea . . . . .					2		1			1			5
21	Outras tuberculosas . . . . .													
22	Infeção purulenta, septicemia ( excepto a puerperal ). . . . .													
23	Hydrophobia . . . . .													
24	Syphilis . . . . .	3	1	1	3	1	2	1		1				13
25	Canceros e outros tumores malignos . . . . .													4
26	Outros tumores . . . . .													3
27	Outras molestias geraes . . . . .	1	1	1			1	3			1	2		10
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	5	5	4	7	7	2	0	4	5	6	4		55
29	Molestias do apparelho circulatorio . . . . .	2	2	6		2	2		3	3	1			26
30	Molestia do apparelho respiratorio . . . . .	3		2		3	2	4	1	4	2			21
31	Molestias do apparelho digestivo . . . . .	8	9	14	19	20	20	23	5	9	7	12	2	151
32	Molestias do apparelho urinario . . . . .						3							6
33	Molestias dos orgaos genitales . . . . .	1	1					8			1			11
34	Septicemia puerperal ( febre, peritonite e phlebite puerperaes ) . . . . .					1	1				1			3
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .		2											2
36	Molestias da pelle e do tecido cellullar . . . . .						2	1				1		4
37	Molestias dos orgaos da locomoção . . . . .													
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformação . . . . .													
39	Debilitade senil . . . . .	2	4		1	2	1		4					14
40	Mortes violentas ( excepto suicidios ) . . . . .	1	1	1			1		1		1	1		7
41	Suicidios . . . . .													
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	2	4	3	3	8	13	10	3	6	6	3	28	95
	Total . . . . .	42	43	44	48	112	121	109	56	40	45	39	38	733

## CIDADE DE S. SALVADOR

### ESTADO DA BAHIA

ANNO DE 1908

População calculada — 265.000 habitantes

#### Movimento do Estado Civil

	Total	Médias diarias	Coefficiente por mil habitantes
Nascimentos (sem os nati-mortos) (*) . . . . .	2.976	8.13	11.23
» (com os » » ) . . . . .	3.304	9.02	12.46
Casamentos . . . . .	801	2.18	3.02
Obitos (exclusive nati-mortos) . . . . .	5.754	15.72	21.71
» (inclusive » » ) . . . . .	6.032	16.71	22.95

#### Movimento por districtos

DISTRICTOS	NASCIMENTOS					CASAMENTOS					OBITOS			NATI-MORTOS		
	Legítimos		Illegítimos		Total	Entre solteiros e solteiras vivas	Solteiros e solteiras vivas	Entre viúvas e viúvas	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	
	M.	F.	M.	F.												
<b>URBANOS</b>																
Sé . . . . .	72	77	40	30	237	141	4	5	—	150	116	145	261	13	9	22
S. Pedro . . . . .	79	83	44	26	232	62	—	3	—	65	114	141	255	11	9	20
Sant'Anna . . . . .	54	71	76	71	272	93	3	1	—	97	155	190	345	9	9	18
Conceição da Praia . . . . .	22	20	25	33	100	23	—	—	—	23	66	54	120	3	7	10
Pilar . . . . .	28	22	19	15	84	31	—	1	—	32	92	93	185	10	9	19
Rua do Passo . . . . .	28	27	18	14	87	16	—	—	—	16	62	102	164	12	5	17
Santo Antonio . . . . .	116	111	65	65	387	76	2	3	—	81	342	379	721	37	32	69
Victoria . . . . .	114	95	121	117	447	70	1	1	—	81	200	306	605	28	25	53
Brotas . . . . .	58	42	63	60	232	47	—	—	—	47	176	174	350	15	18	33
Penha . . . . .	71	76	60	67	274	60	—	1	1	62	237	224	461	15	15	30
Marés . . . . .	62	55	61	47	225	92	—	1	—	93	240	222	471	7	4	11
Nazareth (**). . . . .	39	35	4	0	84	33	2	4	—	39	333	572	1.405	6	5	11
<b>SUBURBANOS</b>																
Itapoan . . . . .	7	19	28	22	76	10	—	—	—	10	39	32	71	1	1	2
1º de Pirajá . . . . .	26	21	33	25	105	5	—	—	—	5	83	72	155	3	6	9
2º de Pirajá (*) . . . . .	30	12	30	38	110	—	—	—	—	—	85	81	166	3	1	4
Passé . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paripe . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Matoim . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cotegipe (*) . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maré . . . . .	13	7	3	1	24	—	—	—	—	—	11	8	19	—	—	—
<b>Totales . . . . .</b>	<b>819</b>	<b>773</b>	<b>690</b>	<b>685</b>	<b>2.976</b>	<b>768</b>	<b>12</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>801</b>	<b>2.959</b>	<b>2.705</b>	<b>5.754</b>	<b>173</b>	<b>155</b>	<b>328</b>
	1.592		1.384													

NOTAS — (\*) O total de nascimentos, representando apenas o numero de inscrições feitas no Registro Civil, deve ser muito mais elevado, visto as grandes irregularidades que se notam na observancia dos preceitos da lei civil, entre nós.

(\*\*) No districto de Nazareth estão incluidos 996 obitos occorridos no hospital Santa Izabel e 214 verificados pelas autoridades policiaes no necrotério desse hospital,

Mortandade por districtos

NUMERO DE ORDEM	CAUSAS DE MORTE Nomenclatura abreviada	DISTRICTOS															TOTAL						
		URBANOS												SUBURBANOS									
		Sé	S. Pedro	Sant'Anna	Conceição	Filar	Rua do Passo	Santo Antonio	Victoria	Brotas	Penha	Mares	Nazareth	Itapoan	1o de Pirajá	2o de Pirajá		Passé	Paripe	vatoim	Olaguepe	Maré	
1	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	2	—	11	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	14
2	Peste . . . . .	9	2	5	1	7	5	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	53
3	Variola . . . . .	—	1	—	1	—	—	4	51	2	13	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	85
4	Varanço . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
5	Escarlantina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Coqueluche . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	Diphtheria e crup . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Grippe . . . . .	1	—	1	—	2	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
9	Febre typhoide (typho abdominal . . . . .	2	3	2	—	1	1	2	1	1	3	2	—	4	—	1	1	—	—	—	—	—	24
10	Cholera-morbus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	> nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Dysenteria . . . . .	6	12	12	10	12	10	55	39	20	57	37	70	8	33	38	—	—	—	—	—	—	470
13	Beriberi . . . . .	2	4	3	2	3	—	7	5	5	55	—	19	1	—	—	—	—	—	—	—	—	115
14	Lopra . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
15	Erysipela . . . . .	2	3	4	3	1	2	6	—	2	2	—	11	—	1	—	—	—	—	—	—	—	30
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Paludismo agudo . . . . .	5	3	3	3	15	9	65	24	28	24	31	52	9	24	5	—	—	—	—	—	—	299
18	> chronico . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	16	—	6	3	11	—	8	4	—	—	—	—	—	—	85
19	Tuberculose pulmonar . . . . .	27	33	57	7	16	24	69	54	42	51	23	303	1	8	15	—	—	—	—	—	4	734
20	> meningea . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Outras tuberculoses . . . . .	2	—	3	1	—	1	2	1	2	2	—	7	—	1	—	—	—	—	—	—	—	22
22	Infeccão purulenta e septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
24	Syphilis . . . . .	4	1	5	—	3	1	4	4	1	6	12	50	—	2	—	—	—	—	—	—	—	93
25	Canceros e outros tumores malignos . . . . .	6	4	7	4	3	1	7	6	4	4	9	16	—	1	—	—	—	—	—	—	—	72
26	Outros tumores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Outras molestias geraes . . . . .	3	3	2	1	—	2	12	7	3	1	11	36	—	3	1	—	—	—	—	—	—	85
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	47	42	42	42	17	22	68	70	43	35	49	119	9	14	15	—	—	—	—	—	—	610
29	> > aparelho circulatorio . . . . .	46	42	29	14	7	16	69	73	49	36	38	101	3	4	12	—	—	—	—	—	—	540
30	Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	14	18	27	14	14	8	52	27	22	24	11	43	2	2	3	—	—	—	—	—	—	282
31	Molestias do aparelho digestivo . . . . .	51	46	75	25	44	40	155	112	72	109	84	210	1	15	33	—	—	—	—	—	—	1.076
32	Molestias do aparelho urinario . . . . .	5	10	15	3	8	7	15	24	11	17	7	75	—	4	5	—	—	—	—	—	—	206
33	Molestias dos orgaos genitales . . . . .	1	1	1	1	2	1	4	2	1	1	2	5	—	1	—	—	—	—	—	—	—	23
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes) . . . . .	3	2	5	—	2	—	3	2	—	4	1	5	—	1	—	—	—	—	—	—	—	28
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .	2	2	1	—	2	—	4	2	—	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	18
36	Molestias da pelle e do tecido celular . . . . .	—	1	—	—	3	1	4	1	—	—	1	26	—	1	—	—	—	—	—	—	—	38
37	Molestias dos orgaos da locomoção . . . . .	1	—	10	1	1	—	6	3	4	3	4	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	38
38	Debilidade congenita e vicios de conformação . . . . .	8	7	7	10	5	8	34	24	11	17	9	15	3	1	3	—	—	—	—	—	—	162
39	Debilidade senil . . . . .	9	8	11	1	3	5	24	6	8	7	57	38	—	6	4	—	—	—	—	—	—	187
40	Mortes violentas (excepto suicidios) . . . . .	3	4	3	3	3	2	8	9	5	3	2	55	1	3	4	—	—	—	—	—	—	108
41	Suicidios . . . . .	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	1	2	8	—	7	2	22	2	2	2	3	33	31	26	7	—	—	—	—	—	—	201
	Somma . . . . .	261	255	345	120	185	164	721	605	350	461	471	1.405	71	155	106	—	—	—	—	—	19	5.754
		5.343												411			—						

**Mortandade por mezes**

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE Nomenclatura abreviada	1.º SEMESTRE							2.º SEMESTRE							ANNO
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	TOTAL	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	TOTAL	
1	Febre amarella . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	1	0	1	4	7	14	14
2	Peste . . . . .	5	3	4	-	-	12	8	5	9	6	18	2	40	52	52
3	Variola . . . . .	5	4	7	7	6	33	8	11	11	4	10	52	8	8	8
4	Sarampo . . . . .	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	3	4	7	8	8
5	Escarlatina . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Coqueluche . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	Diphtheria e crap. . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Grippe . . . . .	-	-	-	1	-	2	3	1	1	1	1	1	5	8	8
9	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	2	1	-	2	-	5	5	-	5	2	4	3	19	24	24
10	Cholera morbus . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Cholera nostras . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Dysenteria . . . . .	3	10	16	52	168	119	308	41	32	8	10	11	19	111	479
13	Beriberi . . . . .	5	22	9	16	16	10	78	7	6	7	6	3	8	37	115
14	Lepra . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	1
15	Erysipela . . . . .	-	-	9	3	5	4	21	2	2	5	7	1	1	18	39
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Paludismo agudo . . . . .	23	18	19	24	36	19	136	34	24	23	22	26	25	160	299
18	> chronico . . . . .	6	3	2	5	3	7	20	13	15	5	9	11	6	59	85
19	> tuberculose pulmonar . . . . .	52	56	57	49	69	54	337	68	67	67	60	72	63	397	734
20	> meningea . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Outras tuberculoses . . . . .	3	2	-	2	4	-	11	3	3	1	2	1	1	11	22
22	Infeção purulenta, e septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	1	-	1	-	-	1	3	-	-	-	1	-	2	3	6
23	Hydrophobia . . . . .	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	1	-	1	2	3
24	Syphilis . . . . .	6	6	4	7	9	11	43	9	9	4	12	8	8	50	93
25	Cancro e outros tumores malignos . . . . .	4	7	3	6	6	5	31	9	4	5	7	8	8	41	72
26	Outros tumores . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
27	Outras molestias geraes . . . . .	4	7	13	5	7	10	40	7	7	4	6	7	8	39	85
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	49	53	51	55	50	49	307	73	40	54	45	46	45	303	610
29	> > > circulatorio . . . . .	39	48	28	35	47	50	247	61	39	52	42	43	58	293	540
30	> > > respiratorio . . . . .	16	18	18	23	25	23	123	34	27	28	24	29	19	159	282
31	> > > digestivo . . . . .	100	91	91	116	121	91	610	90	85	58	78	80	75	460	1076
32	> > > urinario . . . . .	15	16	18	17	15	10	91	23	21	15	21	14	14	115	206
33	Molestias dos orgaos genitaoas . . . . .	1	2	1	2	3	2	11	2	1	1	4	3	1	12	23
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite phlebite puerperaes) . . . . .	5	2	3	1	2	-	13	1	3	1	4	5	1	15	28
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .	2	4	1	1	2	1	11	-	2	2	1	-	2	7	18
36	Molestias da pelle e do tecido cellular . . . . .	7	1	-	2	4	4	18	5	1	0	1	4	3	20	38
37	> dos orgaos da locomoção . . . . .	2	2	5	3	4	4	20	2	4	2	6	1	3	18	38
38	Debilidade congenita, vicios de conformação . . . . .	17	16	16	8	17	8	82	20	15	7	10	19	9	80	162
39	> senil . . . . .	17	25	9	7	20	17	9	17	18	14	14	16	13	92	187
40	Mortes violentas (excepto suicidios) . . . . .	7	11	8	6	13	6	54	7	9	12	11	9	0	54	108
41	Suicidios . . . . .	1	2	-	1	1	-	1	1	-	-	-	3	1	6	11
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	10	20	22	22	18	23	124	18	13	10	15	10	11	77	201
	<b>Somma . . . . .</b>	<b>416</b>	<b>450</b>	<b>415</b>	<b>478</b>	<b>672</b>	<b>538</b>	<b>2986</b>	<b>593</b>	<b>454</b>	<b>421</b>	<b>440</b>	<b>471</b>	<b>436</b>	<b>2785</b>	<b>5754</b>

TOTAL      MÉDIAS  
DIARIAS

Numero de obitos { em geral . . . . . 5.754 15,71  
                      } por molestias transmissiveis . . . . . 2.003 5,71  
                      } > outras molestias . . . . . 3.661 40,00

Relação entre a mortalidade das molestias transmissiveis e o total de obitos . . . . 36,37 %  
    > > > > > outras molestias e o total dos obitos . . . . . 63,62 %



21	Outras tuberculosas . . . . .	9	12	1	—	6	8	4	2	3	2	3	8	—	10	12	22
22	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	3	2	1	—	1	—	2	1	—	—	—	1	—	4	2	6
23	Hydrophobia . . . . .	2	1	—	—	2	1	—	1	1	—	—	—	—	2	1	3
24	Syphilis . . . . .	45	45	3	—	34	38	8	3	3	15	18	24	1	48	45	93
25	Cancros e outros tumores malignos . . . . .	17	52	2	1	12	28	4	13	3	42	8	21	—	19	53	72
26	Outros tumores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Outras molestias geraes . . . . .	42	37	2	4	23	31	12	4	2	15	10	14	—	44	41	85
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	294	294	11	11	251	247	37	15	39	86	75	80	1	305	305	610
29	Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	235	255	28	22	132	172	34	33	41	70	58	75	—	264	277	540
30	Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	134	140	4	4	113	127	18	7	4	10	3	26	—	135	144	282
31	Molestias do aparelho digestivo . . . . .	549	501	11	45	491	451	46	30	22	150	109	122	—	500	516	1.076
32	Molestias do aparelho urinario . . . . .	103	91	6	3	71	70	28	11	13	24	24	35	—	112	94	205
33	Molestias dos orgaos genitales . . . . .	1	22	—	—	1	13	—	4	—	4	4	1	—	1	22	23
34	Septicemia puerperal (febre peritonite e phlebite puerperaes) . . . . .	—	27	—	1	—	15	—	13	—	5	—	—	—	—	28	28
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .	—	48	—	—	—	8	—	10	—	3	—	—	—	—	1	48
36	Molestias da pelle e do tecido celular . . . . .	23	43	2	—	18	10	5	2	2	4	4	4	—	25	13	38
37	Molestias dos orgaos da locomoção . . . . .	19	19	—	—	19	19	—	—	—	2	3	4	—	19	19	38
38	Debilitade congenita, vicios de conformação . . . . .	83	79	—	—	83	79	—	—	—	15	17	18	—	83	79	162
39	Debilitade senil . . . . .	43	88	17	39	34	92	7	2	18	33	1	23	—	60	127	187
40	Mortes violentas (excepto suicidios) . . . . .	63	41	3	1	51	36	6	1	3	20	19	35	—	66	42	108
41	Suicidios . . . . .	5	4	2	—	2	2	2	1	1	—	1	3	—	7	4	11
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	113	55	—	—	94	76	9	9	3	32	21	66	—	113	88	201
Somma . . . . .		2.827	2.678	132	117	2.305	2.202	436	272	451	312	493	45	1.340	1.541	2.854	5.754
Total . . . . .		5.505	249	708	493	45	1.340	1.541	2.854	19	5.754	—	—	—	—	—	—

Mortandade por idade e sexo

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE Nomenclatura abreviada	EIDADES																TOTAIS						
		0 a 1 anno		1 a 5 annos		5 a 10 annos		10 a 20 annos		20 a 30 annos		30 a 40 annos		40 a 50 annos		50 a 60 annos		Mais de 60 annos		Ignorada	Por sexo		Total	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H		M
1	Febre amarella			1			4	1	1	2	2		1								8	6	14	
2	Peste bubonica					2	7	10	11	2	5	3	2	1	2	1	2				29	23	52	
3	Variola		2	4	3		3	2	2	4	15	5	6	1	2	3	7				64	21	85	
4	Sarampo		1	1	4		1				1										2	6	8	
5	Escarlatina																							
6	Coqueluche																							
7	Diphtheria e crup				1			1														2	8	
8	Grippe							1	1	1						1				1	3	5	8	
9	Febre typhoide (typho abdominal)					2	1	4	3	4	4	2				1			1	2				
10	Cholera-morbus																					14	10	24
	> nostras																							
11	Dysenteria	22	27	39	27	31	34	40	20	2	26	23	15	14	15	24	13	29	36		259	220	479	
12	Berberi							9	2	30	9	16	14	12	4	9	1	9			85	30	115	
13	Lepra													1							1	1	2	
14	Erysipela	4											1	7	1	3	2	6			27	12	39	
15	Outras molestias epidemicas																							
16	Faludismo agudo	27	16	4	28	18	15	23	12	20	18	20	12	14	6	4	9	13			177	122	299	
17	> chronico	1			3	2	6	6	11	9	7	5	5	7	4	7	6	8			4	42	85	
18	Tuberculose pulmonar	1	1		4	3	23	48	12	133	109	88	62	5	21	26	23	11	3	1	868	366	1234	
19	> meningea																							
20	Outras tuberculosas						1		3	4	2	2		3	4		2	1			10	12	22	
21	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal)								1	1			1					2			4	2	6	
22	Hydrophobia							1													2	1	3	
23	Syphilis									1	7	11	8	9	7	10	6	4	12	6		48	45	93
24	Canceros e outros tumores malignos										1	1	2	7	10	5	2	17	6	21		19	53	72
25	Outros tumores																							
26	Outras molestias geraes	1		1	1		1	6	6	5	8	4	5	5	6	7	8	18			44	41	85	
27	Molestias do systema nervoso	9	81	36	21	2	5	15	18	29	20	34	28	37	19	15	26	33	89	1	305	305	610	
28	Molestias do aparelho circulatorio	1					1	4	6	28	10	41	27	50	41	44	39	99	152	1	283	277	560	
29	Molestias do aparelho respiratorio	56	39	23	31	1	3	3	6	15	8	16	9	6	3	6	5	11	20	1	138	144	282	
30	Molestias do aparelho digestivo	245	205	77	74	17	16	27	17	43	38	40	35	38	34	41	25	32	72		560	516	1.076	
31	Molestias do aparelho urinario	4	2	7	9	3	4	6	3	17	17	20	16	21	18	17	10	17	15		112	94	206	
32	Molestias dos orgaos genitales										1			6	5		6		3		2	1	22	23
33	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes)										6	11	0		2								28	28
34	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto									2		8	6	2									18	18
35	Molestias da pelle e do tecido cellular	2	2	1		1				6	1	4	2	3		2	3	6	5			25	13	38
36	Molestias dos orgaos da locomoção	9	12	7	6	1	1			1		1										19	19	38
37	Debilitade congenita, vicios de conformação	88	78							1												83	70	153
38	Debilitade senil																60	127				60	127	187
39	Mortes violentas (excepto suicidios)	2	3	3	6	3	6	8	9	16	4	14	4	8	3	1	1	8	6	3	66	42	108	
40	Suicidios									3	2	1	1	1				1	1	1		7	4	11
41	Molestias ignoradas ou mal definidas	18	22	24	15	4	6	4	6	8	6	18	9	15	9	10	7	8	8	4	113	88	201	
	Somma	574	544	272	233	88	104	203	182	133	359	412	345	332	254	223	207	401	628	16	2.959	2.795	5.754	
	Total	1.098		505		189		385		792		727		586		430		1029		18		5.754		

CIDADE DE NICTHEROY

ANNO DE 1908

POPULAÇÃO CALCULADA — 45.000 HABITANTES

Movimento do estado civil

Casamentos . . . . . 464

Nascimentos :		Obitos :		Nascidos-mortos :	
Homens . . . .	1.108	Homens . . . .	1.510	Homens . . . .	90
Mulheres . . . .	1.090	Mulheres . . . .	1.234	Mulheres . . . .	76
Total . . . .	2.198	Total . . . .	2.744	Total . . . .	166

Nupcialidade por districtos e mezes

MEZES	DISTRICTOS						TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Janeiro . . . . .	12	4	2	6	6	—	30
Fevereiro . . . . .	23	6	6	7	6	3	51
Março . . . . .	7	6	1	2	6	2	24
Abril . . . . .	8	6	1	2	8	1	26
Maio . . . . .	12	3	5	8	5	3	36
Junho . . . . .	17	3	11	3	2	2	38
Julho . . . . .	10	2	8	1	5	3	29
Agosto . . . . .	7	2	1	3	6	4	23
Setembro . . . . .	14	5	9	11	7	4	50
Outubro . . . . .	12	9	10	15	11	5	62
Novembro . . . . .	13	5	5	8	12	4	47
Dezembro . . . . .	24	4	5	7	4	4	48
Somma . . . . .	159	55	61	73	78	35	464

Natalidade por districtos e mezes

MEZES	DISTRICTOS						TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Janeiro . . . . .	73	16	33	26	33	9	190
Fevereiro . . . . .	51	18	33	48	29	9	188
Março . . . . .	55	23	34	40	27	15	194
Abril . . . . .	52	17	35	28	31	11	174
Maio . . . . .	62	21	37	49	36	12	217
Junho . . . . .	62	21	30	33	32	14	192
Julho . . . . .	44	21	36	41	31	11	184
Agosto . . . . .	57	27	28	27	22	15	176
Setembro . . . . .	58	25	31	38	30	13	195
Outubro . . . . .	56	19	20	34	24	11	164
Novembro . . . . .	37	21	30	25	21	7	141
Dezembro . . . . .	60	20	32	39	27	5	183
Somma . . . . .	667	249	319	428	343	132	2.198



**Morti-natalidade por districtos e mezes**

MEZES	DISTRICTOS						TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Janeiro . . . . .	4	4	2	5	1	—	16
Fevereiro . . . . .	8	—	1	1	1	—	11
Março . . . . .	3	1	4	3	4	—	15
Abril . . . . .	7	—	2	5	3	—	17
Maio . . . . .	3	1	7	—	1	—	12
Junho . . . . .	3	1	1	1	5	2	13
Julho . . . . .	2	3	3	4	2	—	14
Agosto . . . . .	1	4	—	—	3	—	8
Setembro . . . . .	6	3	3	4	3	—	19
Outubro . . . . .	4	3	3	1	—	—	11
Novembro . . . . .	4	1	2	2	3	2	14
Dezembro . . . . .	4	1	1	6	2	2	16
<b>Somma . . . . .</b>	<b>49</b>	<b>22</b>	<b>19</b>	<b>32</b>	<b>28</b>	<b>6</b>	<b>166</b>

**Mortandade por districtos e mezes**

MEZES	DISTRICTOS						TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	
Janeiro . . . . .	46	27	15	22	36	7	153
Fevereiro . . . . .	47	24	25	23	18	4	141
Março . . . . .	39	25	19	24	26	8	141
Abril . . . . .	30	27	20	26	41	8	152
Maio . . . . .	42	19	22	56	54	9	202
Junho . . . . .	61	18	30	45	76	14	244
Julho . . . . .	59	21	19	43	96	8	245
Agosto . . . . .	113	29	39	37	140	16	374
Setembro . . . . .	125	33	38	45	135	16	392
Outubro . . . . .	63	36	32	32	103	13	284
Novembro . . . . .	55	25	39	21	64	16	220
Dezembro . . . . .	42	34	20	28	53	18	195
<b>Somma . . . . .</b>	<b>727</b>	<b>318</b>	<b>318</b>	<b>402</b>	<b>842</b>	<b>137</b>	<b>2.744</b>

Coefficientes . . . . .	}	Em 1.000 nascimentos . . . . .	1.248,40 obitos.	
		» 1.000 obitos geraes . . . . .	412,90	» de 0 a 5 annos.
		» 1.000 » » . . . . .	928,57	» de nacionaes.
		» 1.000 » » . . . . .	66,33	» de estrangeiros.
		» 1.000 » » . . . . .	5,10	» de ignorados.
		» 1.000 » » . . . . .	524,05	» por molestias transmissiveis.

Mórtandade por idade e sexo

NÚMERO DE ORDEM	CAUSAS DA MORTE — Nomenclatura abreviada	EDADES E SEXO										TOTALS		Geral				
		0 a 1 anno	1 a 5 annos	5 a 10 annos	10 a 20 annos	20 a 30 annos	30 a 40 annos	40 a 50 annos	50 a 60 annos	Mais de 60 annos	Edade ignorada	Por sexo						
												H	M					
1	Febre amarella. . . . .																	
2	Peste. . . . .				1				1						1	1		2
3	Variola. . . . .	98	227	78	165	248	104	38	24	7	2	544	412				956	
4	Sarampo. . . . .	4	8	2								6	8				14	
5	Escarlatina. . . . .																	
6	Coqueluche. . . . .		2	1								4	2				6	
7	Diphtheria e crup. . . . .	1										1					1	
8	Grippe. . . . .	26	18	2	5	4	3	2	4	7		31	40				71	
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .		2	1	10	3	1	2	1			12	8				20	
10	Cholera morbus. . . . .																	
11	» nostras. . . . .																	
12	Dysenteria. . . . .							1	1	2	2	3	3				6	
13	Beriberi. . . . .						1		1			1	1				2	
14	Lepra. . . . .								1			1					1	
15	Erysipela. . . . .	1					1				3	2	3				5	
16	Outras molestias epidemicas. . . . .																	
17	Paludismo. . . . .	5	8	3	10	8	9	7	4	3	1	39	25				53	
18	Tuberculose. . . . .	14	25	8	38	94	61	33	13	7	3	154	147				301	
19	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .	6	4	4	4	3	1	2	1	1	1	12	15				27	
20	Hydrophobia. . . . .										1	1					1	
21	Syphilis. . . . .	3						1	2			3	3				6	
22	Cancros e outros tumores malignos. . . . .				1	1	5	1	7	7		10	12				22	
23	Outros tumores. . . . .																	
24	Outras molestias gornas. . . . .	1	1	4	1		0	2	2	5		12	10				22	
25	Molestias do systema nervoso. . . . .	37	29	3	7	8	6	19	10	15	1	79	58				135	
26	» » aparelho circulatorio. . . . .	1	2	1	7	10	19	30	36	68	1	113	68				176	
27	» » » respiratorio. . . . .	90	66	5	1	3	9	2	3	4	1	92	92				184	
28	» » » digestivo. . . . .	224	134	21	14	19	23	20	10	18		257	228				483	
29	» » » genito-urinario. . . . .	0	5		0	9	7	5	5	6		31	18				49	
30	» » estado puerperal. . . . .				2	3	4	1					10				10	
31	» da pelle e do tecido cellular. . . . .	1	1					1			1	1	3				4	
32	» dos orgãos da locomoção. . . . .																	
33	Debilitidade congenita e vicios de conformação. . . . .	78										46	32				78	
34	» senil. . . . .							1	6	47	1	21	34				55	
35	Mortes violentas (excepto suicidio). . . . .		1	2	7	10	7	4	1	1	3	31	5				36	
36	Suicidios. . . . .																	
37	Molestias ignoradas ou mal definidas. . . . .	3	3	1	2	2	1					1	6				13	
	Summa. . . . .	597	538	136	281	403	273	176	129	197	16	1.508	1.236				2.744	

**Mortandade por nacionalidade e estado civil**

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE — Nomenclatura abreviada	NACIONALIDADE			ESTADO CIVIL				TOTAES		GERAL
		Naciones	Estrangeiros	Nacionalidade ignorada	Solteiros	Casados	Viuvos	Estado civil ignorado	Por sexo		
									H	M	
1	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Peste . . . . .	2	—	—	2	—	—	—	1	1	2
3	Variola . . . . .	920	33	3	758	139	55	4	544	412	956
4	Sarampo . . . . .	14	—	—	14	—	—	—	6	8	14
5	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Coqueluche . . . . .	6	—	—	6	—	—	—	4	2	6
7	Diphtheria e crup . . . . .	1	—	—	1	—	—	—	1	—	1
8	Grippe . . . . .	66	5	—	58	5	8	—	31	40	71
9	Febre typhoide (typho abdominal) . .	19	1	—	16	2	2	—	12	8	20
10	Cholera morbus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Cholera nostras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Dysenteria . . . . .	5	1	—	2	2	2	—	3	3	6
13	Berberi . . . . .	2	—	—	1	—	1	—	1	1	2
14	Lepra . . . . .	—	1	—	—	1	—	—	1	—	1
15	Erysipela . . . . .	3	1	1	2	—	2	1	2	3	5
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
17	Paludismo . . . . .	49	9	—	36	13	5	4	33	25	58
18	Tuberculose . . . . .	280	18	3	100	86	22	3	154	147	301
19	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	25	2	—	23	4	—	—	12	15	27
20	Hydrophobia . . . . .	1	—	—	—	—	1	—	1	—	1
21	Syphills . . . . .	5	1	—	6	—	—	—	3	3	6
22	Cancro e outros tumores malignos . . . . .	18	4	—	5	13	4	—	10	12	22
23	Outros tumores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Outras molestias gernas . . . . .	20	1	1	10	6	5	1	12	10	22
25	Molestia do systema nervoso . . . . .	120	15	—	102	20	8	5	79	56	135
26	Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	133	36	2	66	57	41	12	113	63	176
27	Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	178	6	—	171	9	3	1	92	92	184
28	Molestias do aparelho digestivo . . . . .	466	16	1	434	23	21	5	257	226	483
29	Molestias do aparelho genito urinario . . . . .	44	5	—	24	21	4	—	31	18	49
30	Molestias do estado puerperal . . . . .	10	—	—	—	10	—	—	—	10	10
31	Molestias da pelle e tecido celular . . . . .	2	2	—	2	1	—	1	1	3	4
32	Molestias dos orgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Debilidade congenita e vicios de conformação . . . . .	78	—	—	78	—	—	—	46	32	78
34	Debilidade senil . . . . .	42	12	1	20	9	24	2	24	34	55
35	Mortes violentas (excepto suicidio) . . . . .	91	13	2	25	5	1	5	34	5	39
36	Suicidios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
37	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	13	—	—	10	2	1	—	6	7	13
		2.548	182	14	2.062	428	210	44	1.508	1.236	2.744

Mortandade das molestias geraes por districtos

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE	DISTRICTOS						TOTAL
		1o	2o	3o	4o	5o	6o	
1	Febre amarella. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
2	Peste. . . . .	—	—	—	—	2	—	2
3	Variola. . . . .	216	56	37	113	522	12	956
4	Sarampo. . . . .	4	—	1	4	4	1	14
5	Escarlatina. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
6	Coqueluche. . . . .	5	—	1	—	—	—	6
7	Diphtheria e crup. . . . .	—	—	1	—	—	—	1
8	Grippe. . . . .	23	11	15	10	12	—	71
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .	6	8	3	2	—	1	20
10	Cholera morbus. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
11	» nostras. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
12	Dysenteria. . . . .	1	2	1	2	—	—	6
13	Beriberi. . . . .	—	—	—	—	2	—	2
14	Lepra. . . . .	—	—	1	—	—	—	1
15	Erysipela. . . . .	2	—	1	—	2	—	5
16	Outras molestias epidemicas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
17	Paludismo. . . . .	15	9	5	9	10	10	58
18	Tuberculose. . . . .	80	28	38	51	60	16	301
19	Infeccão purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .	4	11	3	5	3	1	27
20	Hydrophobia. . . . .	1	—	—	—	—	—	1
21	Syphilis. . . . .	2	3	—	—	1	—	6
22	Cancros e outros tumores malignos. . . . .	7	4	7	1	2	1	22
23	Outros tumores. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
24	Outras molestias geraes. . . . .	1	2	7	5	0	1	22
25	Molestias systema nervoso. . . . .	40	21	23	17	23	5	135
26	Molestias do aparelho circulatorio. . . . .	51	35	27	27	20	7	176
27	Molestias do aparelho respiratorio. . . . .	57	15	32	35	27	18	184
28	Molestias do aparelho digestivo. . . . .	121	72	89	82	78	41	483
29	Molestias do aparelho genito urinario. . . . .	16	9	6	6	7	5	49
30	Molestias do estado puerperal. . . . .	2	4	1	2	—	1	10
31	Molestias de pelle e tecido cellular. . . . .	1	—	1	1	—	1	4
32	Molestias dos orgãos da locomoção. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
33	Debilidade congenita e vicios de conformação. . . . .	24	8	12	11	13	10	78
34	Debilidade senil. . . . .	19	14	5	11	4	2	55
35	Mortes violentas (excepto suicidio). . . . .	22	6	2	2	2	2	33
36	Suicidios. . . . .	—	—	—	—	—	—	—
37	Molestias ignoradas ou mal definidas. . . . .	1	—	1	6	3	2	13
	Somma. . . . .	727	318	318	402	342	137	2.744

**Mórtandade por mezes**

NÚMERO DE ORDEM	CAUSAS DA MORTE — Nomenclatura abreviada	MEZES												TOTAL	
		Janairo	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro		
1	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2	Peste . . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
3	Variola . . . . .	2	1	—	4	44	89	113	217	239	151	60	36	956	
4	Sarampo . . . . .	—	1	1	1	4	1	1	1	2	—	2	—	14	
5	Escarlatina . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
6	Coqueluche . . . . .	1	1	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	6	
7	Diphtheria e crup . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	
8	Grippe . . . . .	5	7	6	6	5	7	10	5	6	4	3	7	71	
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .	2	1	2	3	2	1	2	3	—	1	1	2	20	
10	Cholera morbus . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
11	> nos ras . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
12	Dysenteria . . . . .	—	1	1	1	—	—	1	1	—	—	—	1	6	
13	Beriberi . . . . .	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2	
14	Lepra . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	
15	Erysipela . . . . .	—	—	—	—	—	—	1	1	2	—	1	—	5	
16	Outras molestias epidemicas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
17	Paludismo . . . . .	7	5	13	5	1	6	2	2	4	6	1	6	58	
18	Tuberculose . . . . .	25	20	17	25	36	18	19	26	22	28	25	41	301	
19	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .	1	2	3	2	2	1	—	1	4	2	5	4	27	
20	Hydrophobia . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	
21	Syphilis . . . . .	—	—	—	—	—	4	—	1	1	—	—	—	6	
22	Cancros e outros tumores malignos. . . . .	3	1	4	1	—	3	—	1	—	4	3	2	22	
23	Outros tumores . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
24	Outras molestias geraes . . . . .	2	5	—	1	1	1	1	3	—	3	3	2	22	
25	Molestias do systema nervoso . . . . .	11	11	9	15	11	14	17	12	15	8	5	7	135	
26	> > aparelho circulatorio . . . . .	12	17	10	11	9	14	18	18	15	20	20	17	176	
27	> > > respiratorio . . . . .	13	11	13	10	21	20	15	20	23	7	20	11	184	
28	> > > digestivo . . . . .	47	34	44	48	43	85	37	34	33	36	53	39	483	
29	> > > genito-urinario . . . . .	4	3	4	1	3	9	3	3	2	3	6	3	49	
30	> > estado puerperal . . . . .	—	2	—	3	1	1	—	—	1	1	—	1	10	
31	> da pelle e do tecido celluljar . . . . .	—	—	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	4	
32	> dos orgãos da locomoção . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
33	Debilidade congenita e vicios de conformação . . . . .	4	4	7	6	8	9	5	9	18	5	3	5	78	
34	> senil . . . . .	5	5	2	4	2	5	5	7	7	5	6	2	55	
35	Mortes violentas (excepto suicidio) . . . . .	5	2	5	1	4	—	1	6	2	2	2	6	36	
36	Suicidios . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
37	Molestias ignoradas e mal definidas . . . . .	3	1	—	2	4	—	—	1	—	—	1	1	13	
	Somma . . . . .	153	141	142	152	202	243	246	374	392	284	220	195	2.744	

**CIDADE DE S. PAULO**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**

**Anno de 1908**

População calculada: 300.000 habitantes

**Movimento meteorológico**

1908 OBSERVATÓRIO METEOROLÓGICO DO ESTADO	TEMPERATURA CENT. DO AR			PRESSÃO BAROMÉ- TRICA REDUZIDA A 0,0 C.	HUMIDADE RELATIVA	EVAPORAÇÃO em m/m	CHUVA		NEBULOSIDADE MÉDIA DE 0 A 10	NÚMERO DE DIAS		
	Máxima	Mínima	Média				Altura em m/m	Número de dias		claros	de trovoadas	de geada
Janeiro . . . . .	33.0	14.0	20.9	695.5	81	52.2	144.2	20	6.4	12	7	—
Fevereiro . . . . .	30.8	14.5	20.6	697.0	81	47.6	211.1	21	7.2	4	13	—
Março . . . . .	30.0	13.6	19.8	697.5	78	56.4	88.3	7	5.9	11	5	—
Abril . . . . .	29.6	8.8	18.4	698.6	80	46.6	72.8	14	6.9	9	—	—
Maior . . . . .	27.0	8.5	16.4	699.5	80	49.4	91.2	13	5.7	13	2	—
Junho . . . . .	26.2	6.5	15.2	701.6	81	51.6	6.5	5	6.5	12	—	—
Julho . . . . .	27.5	6.8	15.4	701.2	75	65.2	3.3	1	5.8	11	—	—
Agosto . . . . .	23.5	3.8	14.3	700.1	72	65.2	30.2	9	5.1	14	2	1
Setembro . . . . .	30.5	8.8	16.1	698.4	75	53.2	49.4	8	6.7	8	3	—
Outubro . . . . .	31.2	10.5	17.3	697.6	80	56.8	152.9	11	6.4	14	2	—
Novembro . . . . .	32.0	11.0	19.4	696.6	75	62.8	172.0	17	6.0	7	4	—
Dezembro . . . . .	34.0	11.8	21.3	696.9	76	76.5	234.6	17	6.8	8	10	—
<b>Anno . . . . .</b>	<b>30.0</b>	<b>9.0</b>	<b>18.2</b>	<b>698.3</b>	<b>77</b>	<b>633.5</b>	<b>1256.5</b>	<b>143</b>	<b>6.3</b>	<b>123</b>	<b>48</b>	<b>1</b>

Movimento do estado civil

DISTRITOS	NASCIMENTOS				CASAMENTOS				ORITOS		NAT.-MORTOS		Total			
	Sexo		Filiação		Estado civil anterior				Nacionalidade dos contrahentes					Homens	Mulheres	
	Masculino	Feminino	Legítima	Illegítima	Entre solteiros	Entre viúvas	Solteiros com viúvas	Viúvas com solteiras	Entre nacionais	Entre estrangeiros	Entre nacionais e estrangeiros	Total				
Sé. . . . .	136	108	236	8	244	67	1	—	7	75	46	33	79	5	4	9
Liberdade. . . . .	498	483	982	91	998	239	15	15	21	290	136	251	505	39	26	65
Consolação. . . . .	1.058	987	2.045	283	2.045	212	5	7	15	240	106	48	290	77	71	143
Santa Efigenia. . . . .	896	805	1.506	105	1.701	283	7	15	40	317	74	31	348	47	44	91
Santa Cecilia. . . . .	779	661	1.375	65	1.440	285	2	7	9	308	103	48	356	36	20	56
Braz. . . . .	1.886	1.358	2.616	93	2.799	391	10	25	44	440	85	17	557	53	75	128
Belemzinho. . . . .	387	321	685	33	688	141	16	5	5	170	26	11	207	25	16	41
Gambucy. . . . .	151	115	302	11	316	71	3	3	3	80	24	5	65	10	8	18
Sant'Anna. . . . .	175	157	319	13	332	51	1	2	2	56	32	4	40	11	11	22
Villa Marianna. . . . .	189	188	372	15	387	96	4	4	5	109	33	8	132	12	10	22
Penha de França. . . . .	38	38	72	4	76	12	2	2	1	17	9	1	26	3	4	7
S. Miguel. . . . .	32	22	47	7	54	9	—	—	1	10	7	—	17	2	4	6
Nossa Senhora do O'. . . . .	67	72	128	11	139	12	—	2	—	14	9	4	28	2	2	4
Butantan. . . . .	46	48	91	3	94	22	—	—	1	23	10	5	28	2	3	5
Somma. . . . .	5.788	5.440	10.481	747	11.288	1.897	66	87	94	2.144	618	1.094	2.97	324	308	632
Total. . . . .	11.228	11.228	22.456	1.494	22.456	1.897	66	87	94	2.144	618	1.094	2.97	324	308	632

DISTRITOS

Somma.

Total.

**Mortandade por nacionalidade e estado civil**

NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE — Nomenclatura abreviada	NACIONALIDADES						ESTADO CIVIL								TOTAES			
		Nacionais		Estrangeiros		Nacionalidade ignorada		Solteiros		Casados		Viuvos		Estado civil ignorado		Por sexo		Total geral	
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		
1	Febre amarella . . . . .	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	4	1	—
2	Peste . . . . .	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Variola . . . . .	53	61	12	10	—	—	41	43	20	20	—	4	7	—	1	65	71	136
4	Sarampo . . . . .	44	50	2	—	—	—	46	49	—	1	—	—	—	—	—	46	50	96
5	Escarlatina . . . . .	5	5	1	—	—	—	6	5	—	—	—	—	—	—	—	6	5	11
6	Coqueluche . . . . .	15	24	1	1	—	—	16	25	—	—	—	—	—	—	—	16	25	41
7	Diphtheria e crup. . . . .	8	9	1	2	—	—	9	10	—	—	—	—	—	—	—	9	11	20
8	Grippe . . . . .	21	13	14	11	—	—	20	12	13	7	2	5	—	—	—	35	24	59
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .	14	6	8	7	—	—	19	11	2	2	1	—	—	—	—	22	13	35
10	Cholera morbus . . . . .	—	—	2	1	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	2	2	8
11	Cholera nostras . . . . .	5	—	1	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	6
12	Dysenteria . . . . .	15	18	5	5	—	—	15	7	4	7	1	4	—	—	—	20	18	38
13	Berberi . . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	Lepra . . . . .	4	4	3	—	—	—	3	1	3	1	1	2	—	—	—	7	4	11
15	Erysipela . . . . .	3	4	3	1	—	—	2	2	1	1	3	2	—	—	—	6	5	11
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	1
17	Paludismo agudo . . . . .	17	14	1	4	—	—	15	14	3	4	—	—	—	—	—	18	18	36
18	Paludismo chronico . . . . .	1	4	—	1	—	—	1	4	—	1	—	—	—	—	—	1	5	6
19	Tuberculose pulmonar . . . . .	112	117	78	37	—	—	97	73	85	56	7	25	1	—	—	190	154	344
20	Tuberculose meningea . . . . .	—	3	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	—	—	—	3	3	6
21	Outras tuberculoses . . . . .	7	7	7	6	—	—	9	7	4	4	1	2	—	—	—	14	13	27
22	Infeccao purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .	7	—	9	12	—	—	9	12	7	9	—	—	—	—	—	16	21	37
23	Hydrophobia . . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1
24	Syphilis . . . . .	18	17	6	2	—	—	16	16	3	3	—	—	—	—	—	19	19	38
25	Cancros e outros tumores malignos . . . . .	18	36	54	35	—	—	17	13	45	38	9	20	1	—	—	72	71	143
26	Outros tumores . . . . .	1	1	1	1	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	3
27	Outras molestias geraes . . . . .	19	24	21	6	—	—	18	14	16	12	0	4	—	—	—	40	30	70
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	193	183	83	42	—	—	204	170	58	33	13	15	1	2	—	276	225	501
29	Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	145	146	180	105	1	—	83	65	161	94	50	90	2	2	—	296	251	547
30	Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	426	393	93	38	—	—	431	387	71	25	17	19	—	—	—	519	431	950
31	Molestias do aparelho digestivo . . . . .	709	676	118	81	—	—	742	682	70	40	15	20	—	—	—	827	757	1.584
32	Molestias do aparelho urinario . . . . .	69	58	35	40	—	—	62	44	29	26	13	28	—	—	—	104	98	202
33	Molestias dos orgaos genitales . . . . .	—	3	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3	3
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes). . . . .	—	3	—	8	—	—	—	1	—	10	—	—	—	—	—	—	11	11
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .	—	5	—	10	—	—	—	1	—	13	—	1	—	—	—	—	15	15
36	Molestias da pelle e do tecido cellulor . . . . .	10	4	9	1	—	—	14	4	5	—	—	1	—	—	—	19	5	24
37	Molestias dos orgaos da locomoção . . . . .	2	—	1	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	3
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformação . . . . .	208	164	—	—	—	—	206	164	—	—	—	—	—	—	—	206	164	370
39	Debilitação senil . . . . .	9	12	18	18	—	—	6	5	11	2	9	23	1	—	—	27	30	57
40	Mortes violentas (excepto suicidios). . . . .	55	18	62	5	4	1	68	15	42	6	6	2	5	1	—	121	24	145
41	Suicidios . . . . .	8	2	6	1	—	—	7	3	6	—	—	—	1	—	—	14	3	17
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	400	371	0	0	—	—	388	358	11	10	7	8	—	1	—	406	377	783
	Somma . . . . .	2.587	2.462	840	497	5	1	2.581	2.225	674	443	165	284	12	8	—	3.432	2.960	6.392
	Total . . . . .	5.049		1.337		6		2.800		1.117		449		20		6.392			



Mortandade por districts

CAUSAS DE MORTE Nomenclatura abreviada	DISTRICTOS																								TOTAL				
	Liberdade		Consolação		Santa Efigenia		Santa Cecilia		Braz		Belemzinho		Santa Anna		Villa Mariana		Cambuoy		Penha de Branga		S. Miguel		N. Senhora do O.			Butantan		Sexo	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M		H	M	H	M
1 Febre amarella . . . . .																													
2 Peste . . . . .																													
3 Variole . . . . .																													
4 Sarampo . . . . .																													
5 Escariatina . . . . .																													
6 Coqueluche . . . . .																													
7 Diphtheria e crup . . . . .																													
8 Grippe . . . . .																													
9 Febre typhoide (typho abdominal).																													
10 Cholera morbus . . . . .																													
11 Cholera nostras . . . . .																													
12 Dyse nteria . . . . .																													
13 Beriberi . . . . .																													
14 Lepra . . . . .																													
15 Erysipela . . . . .																													
16 Outras molestias epidemicas . . . . .																													
17 Paludismo agudo . . . . .																													
18 Paludismo chronico . . . . .																													
19 Tuberculose pulmonar . . . . .																													
20 Tuberculose meningea . . . . .																													





CIDADE DE CURITYBA  
ESTADO DO PARANÁ

ANNO DE 1908

POPULAÇÃO CALCULADA — 58.621 HABITANTES

Nascimentos

ZONAS	DISTRICTOS	NASCIMENTOS						FILIAÇÃO												PARTOS DUPLICADOS	
		Legítimos			Illegítimos			Total geral	Paes nacionaes		Paes estrangeiros		Mãe nacional e pai estrangeiro		Pae nacional e mãe estrangeira		Paes desconhecidos		Total		
		II	M	Total	II	M	Total		II	M	II	M	II	M	II	M	II	M			
Urbana . . .	Curityba . . . . .	60	653	1.352	78	65	143	1.405	409	410	222	131	91	92	40	38	-	-	1.405	20	22
Suburbana . . .	S. Casemiro do Taboão . . . . .	24	90	182	19	18	37	220	45	53	33	36	19	20	10	10	-	-	220	2	6
	Nova Polonia . . . . .	48	61	109	6	11	17	126	13	24	40	47	1	-	-	1	-	-	126	-	2
	Somma . . . . .	328	814	1.644	103	94	197	1.841	467	487	295	184	108	112	50	49	-	-	1.841	22	30
	Total geral . . . . .			1.644		197			954	559	220	108									52

Casamentos

ZONAS	DISTRICTOS	ENTRE				TOTAL	ENTRE				TOT L	Menores de 15 annos		De 15 a 20 annos		De 20 a 25 annos		De 25 a 30 annos		De 30 a 35 annos		De 35 a 40 annos		De 40 a 50 annos		De 50 a 60 annos		Mais de 6 annos		TOTAL
		Nacionaes	Est. ali. nro e estrangeiras	Nacionaes e estrangeiros e nacionaes	TOTAL		Solteiros	Viuvos e -olt-iras	Solteiros e viuvos	Viuvos		II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	
		II	M	II	M		II	M	II	M		II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	II	M	
Urbana	Curityba . . . . .	157	44	19	39	259	139	12	6	2	259	-	8	10	123	118	76	72	50	28	15	15	3	13	3	3	1	-	-	518
Suburbana . . .	S. Casemiro do Taboão . . . . .	70	45	11	30	126	131	3	-	2	126	-	2	11	49	67	49	34	18	13	4	2	3	1	1	1	1	-	252	
	Nova Polonia . . . . .	71	28	5	4	108	103	-	-	2	108	-	-	6	46	55	38	26	18	13	5	4	-	3	-	1	1	-	216	
	Somma . . . . .	298	87	35	78	493	466	15	6	6	493	-	10	47	218	210	163	129	66	51	34	24	6	17	3	5	3	-	986	
	Total geral . . . . .												10	245	403	195	78	27	20	8										

Obitos

ZONAS	DISTRICTOS	OBITOS		TOTAL	NATI-MORTOS		TOTAL
		II	M		II	M	
Urbana . . . . .	Curityba . . . . .	400	344	758	51	43	94
Suburbana . . . . .	S. Casemiro do Taboão . . . . .	38	34	70	3	1	4
	Nova Polonia . . . . .	2	4	6	-	-	-
	Somma . . . . .	447	382	829	54	44	98
	Total geral . . . . .			829			98



**Mortandade por nacionalidade e estado civil**

NÚMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE — Nomenclatura abreviada	NACIONALIDADE						ESTADO CIVIL								TOTAES		GERAL		
		Naciaes		Estrangeiros		Nacionalidade ignorada		Solteiros		Casados		Viúvos		Estado civil ignorado		Por sexo				
		H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M			
1	Febre amarella. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
2	Peste. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
3	Variola. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
4	Sarampo. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
5	Escarlatina. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
6	Coqueluche. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
7	Diphtheria e crup. . . . .	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
8	Grippe. . . . .	2	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
9	Febre typhoide (typho abdominal). . . . .	7	15	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
10	Cholera-morbus. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
11	Cholera nostras. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
12	Dysenteria. . . . .	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
13	Berberi. . . . .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
14	Lepra. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
15	Erysipela. . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
16	Outras molestias epidemicas. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
17	Paludismo agudo. . . . .	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
18	Paludismo chronico. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
19	Tuberculose pulmonar. . . . .	2	27	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
20	Tuberculose meningea. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
21	Outras tuberculoses. . . . .	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
22	Infeção purulenta, septicemia (excepto a puerperal). . . . .	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
23	Hydrophobia. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
24	Syphillis. . . . .	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
25	Cancer e outros tumores malignos. . . . .	3	8	11	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
26	Outros tumores. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
27	Outras molestias geraes. . . . .	7	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
28	Molestias do systema nervoso. . . . .	20	7	11	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
29	Molestias do aparelho circulatorio. . . . .	21	28	22	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
30	Molestias do aparelho respiratorio. . . . .	41	34	18	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
31	Molestias do aparelho digestivo. . . . .	94	91	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
32	Molestias do aparelho urinario. . . . .	10	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
33	Molestias dos orgaos genitales. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperales). . . . .	—	1	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
35	Outros accidentes puerperales da gravidez e do parto. . . . .	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
36	Molestias da pelle e do tecido celular. . . . .	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
37	Molestias dos orgaos da locomoção. . . . .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformação. . . . .	4	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
39	Debilidade senil. . . . .	2	4	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
40	Mortes violentas (excepto suicidios). . . . .	6	3	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
41	Suicidios. . . . .	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
42	Molestias ignoradas ou mal definidas. . . . .	90	78	15	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
	Somma. . . . .	347	323	100	59	—	—	—	—	238	252	118	71	37	53	4	2	447	382	320
	Total. . . . .	670	—	159	—	—	—	—	—	540	—	188	—	95	—	6	—	829	—	—







Mortandade por mezes

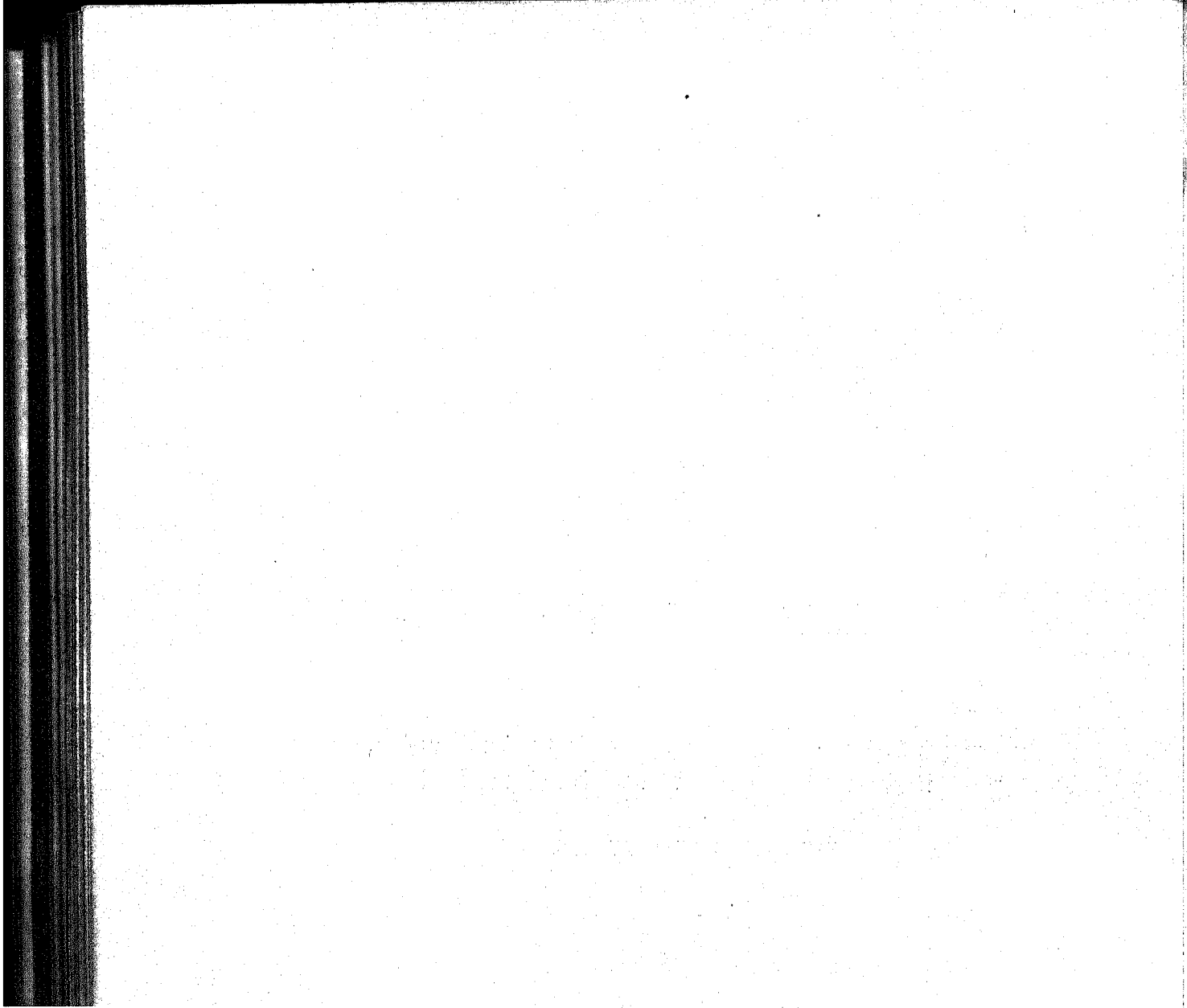
NUMERO DE ORDEN	CAUSAS DE MORTE Nomenclatura abreviada	MEZES												Total
		Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
1	Febre amarella . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2	Peste . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3	Variola . . . . .	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
4	Sarampo . . . . .	-	-	-	3	2	5	1	1	-	-	-	-	12
5	Escarlatina . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
6	Coqueluche . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
7	Difteria e crup . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Grippe . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
9	Febre typhoide (typho abdominal) . . . . .	-	1	-	1	1	-	-	-	-	1	-	-	4
10	Cholera morbus . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
11	Cholera nostras . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
12	Dysenteria . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Berberi . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
14	Lepra . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
15	Erysipela . . . . .	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
16	Outras molestias epidemicas . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17	Paludismo agudo . . . . .	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
18	Paludismo chronico . . . . .	-	4	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	6
19	Tuberculose pulmonar . . . . .	7	7	5	3	1	4	3	6	4	4	4	5	53
20	Tuberculose meningea . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Outras tuberculosas . . . . .	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	1	3
22	Infeccao purulenta, septicemia (excepto a puerperal) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
23	Hydrophobia . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
24	Syphilis . . . . .	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	2	-	6
25	Cancros e outros tumores malignos . . . . .	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	1	2	5
26	Outros tumores . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	2
27	Outras molestias geraes . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	2	3	7
28	Molestias do systema nervoso . . . . .	5	3	5	2	5	3	2	5	3	6	3	6	48
29	Molestias do aparelho circulatorio . . . . .	3	1	3	5	4	2	3	2	4	3	4	1	35
30	Molestias do aparelho respiratorio . . . . .	1	2	3	1	7	8	4	4	6	2	2	2	42
31	Molestias do aparelho digestivo . . . . .	11	9	10	10	12	14	6	7	2	3	8	15	107
32	Molestias do aparelho urinario . . . . .	1	1	-	-	1	-	-	2	-	-	-	1	6
33	Molestias dos orgaos genitais . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
34	Septicemia puerperal (febre, peritonite e phlebite puerperaes) . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
35	Outros accidentes puerperaes da gravidez e do parto . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
36	Molestias da pelle e do tecido celular . . . . .	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	2
37	Molestias dos orgaos da locomoção . . . . .	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
38	Molestias da primeira idade e vicios de conformação . . . . .	4	3	5	2	2	3	1	4	2	-	2	1	29
39	Debllidade senil . . . . .	1	-	1	-	-	-	2	1	-	-	-	-	5
40	Mortes violentas (excepto suicidios) . . . . .	-	-	2	1	-	-	1	1	-	-	-	-	5
41	Suicidios . . . . .	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
42	Molestias ignoradas ou mal definidas . . . . .	4	6	6	6	2	5	4	4	4	3	-	9	53
	<b>Total . . . . .</b>	<b>38</b>	<b>41</b>	<b>42</b>	<b>36</b>	<b>42</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>41</b>	<b>27</b>	<b>21</b>	<b>30</b>	<b>47</b>	<b>441</b>

# LISTA ALPHABETICA

DAS

ruas em que se deram casos de febre amarella e obitos de variola,  
peste, diphtheria e febre amarella na cidade do Rio de Janeiro

DURANTE O ANNO DE 1908



Relação mensal dos domicílios onde foram notificados casos de febre amarella durante o anno de 1908

Mez de Janeiro

NUMERO DE CASOS

Rua Visconde de Itaúna n. 181. . . . .	1
Total . . . . .	1

Mez de Fevereiro

Não houve caso algum.

Mez de Março

Rua Dr. Piragibe n. 2 . . . . .	1
Total . . . . .	1

Mez de Abril

Não houve caso algum.

Mez de Maio

Morro da Favella casa n. 1 . . . . .	1
Total . . . . .	1

Mez de Junho

Morro da Favella, barracão n. 1, (2) . . . . .	2
Total . . . . .	2

De Julho a Dezembro não houve caso algum de febre amarella.

Resumo

Mez de Janeiro . . . . .	1
» » Fevereiro . . . . .	—
» » Março . . . . .	1
» » Abril . . . . .	—
» » Maio . . . . .	1
» » Junho . . . . .	2
» » Julho . . . . .	—
» » Agosto . . . . .	—
» » Setembro . . . . .	—
» » Outubro . . . . .	—
» » Novembro . . . . .	—
» » Dezembro . . . . .	—
Total . . . . .	5

Relação dos domicílios onde se deram obitos de peste durante o anno  
de 1908

	Numero de obitos
Rua Barão de São Felix ns. 114 e 202 . . . . .	2
» Candelaria n. 12. . . . .	1
» Capitão Rezende n. 31 . . . . .	1
» Conceição n. 26 . . . . .	1
» Conselheiro Saraiva n. 17. . . . .	1
» Constituição n. 31 . . . . .	1
» D. Felicidade ns. 4 (2) e 161 . . . . .	3
» da Gambôa ns. 5, 107 e s/n . . . . .	3
» General Camara ns. 25 e 235. . . . .	2
» Hospicio n. 126 . . . . .	1
» Invalidos n. 95 . . . . .	1
» José Ricardo n. 17 . . . . .	1
» Lavradio ns. 73, 92, 137, 138, 139 e 159 (2) . . . . .	7
» Livramento n. 20 C. . . . .	1
» Marechal Floriano Peixoto n. 140. . . . .	1
» Marquez de Abrantes n. 88 . . . . .	1
» Mercado n. 21. . . . .	1
» Miguel Fernandes n. 3 . . . . .	1
» da Misericordia ns. 17, 33 (2) e 39 . . . . .	4
» » Prainha n. 48. . . . .	1
» » Quitanda n. 52 . . . . .	1
» Rezende n. 15. . . . .	1
» Riachuelo n. 298 . . . . .	1
» da Saúde ns. 23, 115 (2) e 121. . . . .	4
» Uruguayana n. 146 . . . . .	1
» Valença n. 27 . . . . .	1
Travessa São Francisco de Paula n. 34. . . . .	1
» » Sebastião n. 15. . . . .	1
Becco João Ignácio n. 17 . . . . .	1
Largo Santa Rita n. 18 . . . . .	1
Praça Tiradentes n. 38 . . . . .	1
Morro da Providencia n. 16 . . . . .	1
Chacara da Floresta n. 44. . . . .	1
Nitheroy (Praça Marechal Deodoro n. 31) . . . . .	1
Ignorado . . . . .	2
Total. . . . .	54

Relação dos domicílios onde se deram obitos de diphtheria durante  
o anno de 1908

	NUMERO DE OBITOS
Rua Affonso Ferreira n. 28 . . . . .	1
» da Alfandega n. 272. . . . .	1
» America n. 127 . . . . .	1
» Andradas n. 2. . . . .	1
» Barão de Itapagipe n. 75 . . . . .	1
» Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 28 A . . . . .	1
» Capitão Senna n. 3 . . . . .	1
» Chile n. 61. . . . .	1
» Conselheiro Zacharias n. 88 . . . . .	1
» D. Polyxena n. 16 . . . . .	1
» Dr. Maciel n. 45. . . . .	1
» Emilia n. 5 (Jacarépaguá). . . . .	1
» Estrella n. 32. . . . .	1
» General Gurjão n. 5. . . . .	1
» Getulio n. 3 . . . . .	1
» Gregório Neves n. 1 A . . . . .	1
» Haddock Lobo n. 129 . . . . .	1
» Itapirú n. 9 C. . . . .	1
» Jardim Botânico n. 1 K. . . . .	1
» Lavradio n. 147 . . . . .	1
» Leopoldo n. 23 . . . . .	1
» Marechal Floriano Peixoto ns. 20 e 44 . . . . .	2
» Maria José n. 3 . . . . .	1
» Matriz n. 48 . . . . .	1
» Oito de Dezembro — Avenida Braga, casa n. 6 . . . . .	1
» Paysandú n. 53 . . . . .	1
» Pinheiro Guimarães n. 17 . . . . .	1
» São Francisco Xavier n. 62 . . . . .	1
» Senado n. 206. . . . .	1
» Senador Dantas n. 38 . . . . .	1
» » Euzebio n. 178 . . . . .	1
» » Octaviano n. 39 . . . . .	1
» » Pompeu n. 4 . . . . .	1
» Sergipe n. 114 . . . . .	1
» Silveira Martins n. 70 . . . . .	1
» Sorocaba ns. 34 e 51. . . . .	2
A transportar. . . . .	38

	NUMERO DE OBITOS
Transporte. . . . .	38
Rua Theophilo Ottoni n. 33 . . . . .	1
» Vianna n. 11 . . . . .	1
» Vinte e Oito de Agosto n. 13 . . . . .	1
» Visconde Duprat n. 16 . . . . .	1
Travessa Marietta n. 2 . . . . .	1
» do Sereno n. 1 . . . . .	1
Ladeira do Barroso n. 64. . . . .	1
» Felipe Nery n. 11 . . . . .	1
Praça da Republica n. 221 . . . . .	1
Praia do Retiro Saudoso n. 7. . . . .	1
» » Russell n. 42. . . . .	1
Estrada Nova da Pavuna s/n. . . . .	1
Quinta da Boa Vista — rua Primeira n. 32 . . . . .	1
Villa Alliança n. 26 . . . . .	1
Total. . . . .	<u>52</u>

## Relação dos domicílios onde se deram obitos de variola durante o anno de 1908

	NUMERO DE OBITOS
Avenida Central ns. 122 (2), 127 e s/n. . . . .	4
» Gomes Freire n. 2 . . . . .	1
» do Mangue (Escriptorio das Obras do Porto) . . . . .	1
» Passos ns. 16 e 99 . . . . .	2
» Salvador de Sá ns. 5, 18, 20, 26, 30 B (2), 32, 33, 45 (2), 111, 308 e s/n (3) . . . . .	15
Rua Abilio ns. 6 e 8. . . . .	2
» Acre ns. 23 e 78 . . . . .	2
» Adalgiza ns. 1 (2), 6 e 8 (2) — Estação da Piedade . . . . .	5
» Adelaide n. 10. . . . .	1
» Adelia ns. 3, 5, 7 (2), 14 e 15 . . . . .	6
» Adriano ns. 5, 12, 17 e s/n. . . . .	4
» Affonso Ferreira ns. 1, 17 e s/n . . . . .	3
» Alayde ns. 4, 14, 32, 36 e s/n. . . . .	5
» Albano n. 21 . . . . .	1
» Alegre n. 10 . . . . .	1
» Alegria ns. 1 D, 8, 17, (2), 22 (2), 33 (2), 36, 43, 48, 48 D, 49 A (2), 53 (4) e s/n. . . . .	19
» Alfandega ns. 8, 85, 120, 156, 165, 179, 198, 225, 251, 256, 259, 260 (2), 270, 276, 285, 290, 295, 305, 307, 309 (2), 312, 314, 316 (3), 318 (3), 329, 337 (2), 340 e 394 (2). . . . .	36
» Alfredo Reis ns. 1, 2 A, 5 (2), 7 e 12. . . . .	6
» Alice ns. 16, 27 (2), 33 e s/n . . . . .	5
» » ns. 1 A, 2, 7 D, 44 e s/n (Inhaúma). . . . .	5
» Almeida Bastos ns. 1 (2), 1 A, 1 B (2), 2, 2 H (2), 3 (2), 5 e 13 . . . . .	12
» Alvares de Azevedo ns. 1, 3, 5 (3), 7, 11 e s/n (2). . . . .	9
» Alvaro ns. 4 e 8 . . . . .	2
» Alves s/n . . . . .	1
» Alzira Brandão ns. 5 (2) e 9 . . . . .	3
» Amalia ns. 40, 57 (2) e 59 . . . . .	4
» Amando ns. 16 (2), 26 e 48. . . . .	4
» Amapá n. 5. . . . .	1
» Amazonas ns. 14, 60, 62 e 64 . . . . .	4
» Amelia ns. 6 (2), 8 A, 30, 32, 39 e s/n . . . . .	7
» America ns. 12, 14, 16, 20 (3), 22 (2), 24 (2), 28, 31, 37, 38, 39, 41, 43, 69, 70, 76, 79 (2), 80 (2), 83, 87, 92 (2), 94, 95, 100 (2), 112, 118 (3), 121, 125 (2), 126 (3), 131, 137, 141, 147, 155 (2), 157, 160, 168, 174 (2), 188, 189, 199 (2), 214, 246, 255 e s/n (5) . . . . .	65
A transportar . . . . .	236



	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	236
Rua Amorim ns. 2, 4 (3), 5, 6, 10, 14 (2) e 19 . . . . .	10
» Amparo ns. 1 e 36. . . . .	2
» Andradas ns. 24, 25, 38, 50, 54 (2), 55, 75, 103 (2), 115, 123 e 125 (2). . . . .	14
» Andrade de Araujo ns. 1, 1 A, 1 C, 6 (2), 10 A e 74 . . . . .	7
» » Bastos n. 9 . . . . .	1
» » Pertence n. 20 . . . . .	1
» Angelica ns. 2, 5, 7 A, 11, 15, 16 (3), 16 A, 17, 22 (2), 31, 32 (2), 80 (3), 174 e s/n . . . . .	20
» Angelina ns. 14, 21 (2), 22, 23, 25, 27 A, 34, 42, 60 e 64 . . . . .	11
» Anna Leonidia ns. 8, 10, 12, 20, 29, 30, 33, 36 (2), 37, 44, 45 (4) e 48 (2) . . . . .	17
» Antonietta ns. 1, 10 (2), 14, 39 e s/n . . . . .	6
» » Lopes n. 4. . . . .	1
» Antunes Garcia n. 7 (3) . . . . .	3
» Aqueducto ns. 12 (2), 56, 84, 90 A, 94 e 100. . . . .	7
» Araujos ns. 2, 13 e s/n . . . . .	3
» Araujo Leitão n. 20 . . . . .	1
» Arcos ns. 6, 8, 13, 18, 45, 48 (3), 49, 51, 53, 55, 56 (2), 59, 68 e 76 . . . . .	17
» Areal ns. 1, 11, 13, 25, 37 (2), 40, 52 e 57. . . . .	9
» Argentina ns. 1, 1 B, 2 e 6 (2). . . . .	5
» » Reis ns. 8, 14 (2), 17 e 20 . . . . .	5
» Arthur Vargas ns. 8 e 13 (2) . . . . .	3
» Assembléa n. 59 . . . . .	1
» Assis Bueno ns. 2, 3, 10, 11 e 25 (2) . . . . .	6
» » Carneiro ns. 7, 10 B, 11, 12 (4), 13 (2), 16, 36, 37, 40, 43, 45, 45 (5), 49, 72 (2), 79, 81 (2), 84 (2), 87, 89, 91 (2), 104 (2), 105, 110, 112, 118, 124 (2) e 131 (2). . . . .	42
» Assumpção ns. 2, 16 (3), 20, 28, 38 e 64 . . . . .	8
» Attilia ns. 2, 6, 8, 9, 24 (2) e 27 (2) . . . . .	8
» Augusta ns. 11, 12 (2), 13, 22, 23, 32, 35, 46, 48, 52 e 90 . . . . .	12
» Auréa n. 16. . . . .	1
» Ayres Gomes ns. 1 (2), 12 e 30. . . . .	4
» Babylonia ns. 21, 27 A e 91. . . . .	3
» Bahia ns. 3 A, 34 e s/n . . . . .	3
» Baldraco ns. 6 (3) . . . . .	3
» Bambina ns. 1, 1 C, 3 (2), 11, 20, 23 e 28 (2). . . . .	9
» Bambús n. 44 . . . . .	1
» Barão n. 27 A . . . . .	1
» » de Amazonas ns. 27, 28, 29 (3), 56 (2) e 138. . . . .	8
» » » Angra ns. 12, 14 (4), 24, 26 (4) e 28 . . . . .	11
» » do Bom Retiro ns. 1 (2), 1 A (2), 12, 32, 52, (6), 61, 67 e s/n . . . . .	15
» » de Cotegipe ns. 2, 4, 13, 17, 19 (2), 23 e 25 (2) . . . . .	9
» » da Gambôa ns. 2 A, (3), 3 (2) e 20 . . . . .	6
A transportar . . . . .	530

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	530
Rua Barão de Guaratiba ns. 5 (4), 8, 31, 36, 37, 70 e 75 . . . . .	10
» » » Iguatemy ns. 1 A, 1 B (2), 20, 21, 36, 50 e 51. . . . .	8
» » » Itapagipe ns. 6, 13, 16 (4), 20, (2), 23, 33 (2), 35, 72, 73, 75, 77 (7), 82, 87 (2), 97, 103, 105, 168 e s/n . . . . .	30
» Barão de Mesquita ns. 2, 4, 16, 17, 22 (2), 39, 41 (3), 44 (2), 50, 62, 94, 152 (2), 152 A, 156 e s/n (3) . . . . .	22
» Barão Nogueira da Gama ns. 1 (3), 27, 29 e s/n. . . . .	6
» » de Petropolis ns. 1 e 10 . . . . .	2
» » S. Felix ns. 23, 24 (2), 28, 29, 33, 34 (2), 35, 36, 43, 52, 53 (3), 55 (2), 63 (2) 76, 86, 94, 95, 98 (3), 101, 107 (5), 118, 120, 129, 130 (2), 132 (3), 137 (2), 139, 144, 145, 149, 160, 163, 167, 168, 170 (3), 172, 182 (2), 184 (3), 187, 188, 190, 192, 194, 198, 200 (3), 204, 208 (2), 213 e s/n (2) . . . . .	74
» Barão São Francisco Filho ns. 1 (2), 14, 37, 55 e 85. . . . .	6
» » de Ubá ns. 1 D, 2 (2), 3, 4, 6 (2), 6 B, 16, 19, 20, 32 (3), 38 e 94 . . . . .	16
» Barbosa ns. 4, 7 (2), 18 (2), 19 e 24 (2) . . . . .	8
» Barcellos ns. 3, 7, 11, 22, 24, 27 e 41 . . . . .	7
» Barcellona ns. 6, 15, 24, 27 e 32 (2) . . . . .	6
» Baroneza n. 41. . . . .	1
» » do Engenho Novo n. 1 . . . . .	1
» » de Uruguayana ns. 4, 9 e 11 . . . . .	3
» Barros Leite ns. 1 (2) e 4. . . . .	3
» Barro Vermelho ns. 2, 9 e 25 A. . . . .	3
» Barroso ns. 38 (2), 42 A e s/n . . . . .	4
» Bella ns. 4, 5 e 68. . . . .	3
» » S. João ns. 3, 4, 6, 16, 26, 33 (2), 44, 48, 55, 60, 65 (2), 68 (5), 72 (2), 85 (2), 97, 103, 104, 129 e 143 . . . . .	27
» » Vista ns. 4, 6, 8, 12, 41, 56 e 129 . . . . .	7
» Belmira ns. 4, 21, 27 e 29 . . . . .	4
» Bemfica ns. 39 (2), 71 e 102 . . . . .	4
» Benedito Hyppolito ns. 16, 19, 21, 23, 34, 38, 40 (2), 46 (2), 47, 49, 62 (2), 66 (2), 68, 78, 92, 94 (2), 115, 132, 134, 139, 157, 163 (2) e 164 (2) . . . . .	30
» Benjamin Constant ns. 1 K, 26 D, 30, 60, 121, 135, 162 (2) . . . . .	8
» Bernardo ns. 2 (2), 3 (2), 5 e 8 . . . . .	6
» Berquó n. 18 . . . . .	1
» Bica n. 8 e s/n. . . . .	2
» Bilontra n. 6 . . . . .	1
» do Bispo ns. 15, 19 e 38. . . . .	3
» » » ns. 21 e 23 (Inhauma) . . . . .	2
» Boa Vista ns. 1, 6, 8, 10, 11, 12 e s/n. . . . .	7
» Bomfim ns. 2, 5, 13, 20, 25, 35, 39 (3), 48 (4), 103 (3), 110 e 112 . . . . .	18
» Bom Pastor ns. 6 (2), 7 e s/n. (2) . . . . .	5
» Borges n. 11 . . . . .	1
» » Monteiro ns. 3 (2) e 14 . . . . .	3
A transportar . . . . .	872

Transporte . . . . .	872
Rua Borges Reis n. 26 . . . . .	1
» Botafogo ns. 2, 3 B, 8, 12, 18 (2), 19, 25, 23, 38, 50 (3) e s/n.	14
» Boulevard Vinte Oito de Setembro ns. 4 (2), 48, 64, 68, 92 (4), 121, 147 (2), 152 (2), 235 (2), 255, 364 e 411 . . . . .	19
» Braço de Ouro n. 21 (2) . . . . .	2
» Cabido ns. 3, 3 A, 3 B, 13, 15, 40 e 42. . . . .	7
» Cabuçu ns. 3, 9, 15, 26, 28 (2) e 30 (2). . . . .	8
» Cachamby ns. 20 (3), 24, 30, 39 e 41 . . . . .	7
» Caixa d'Água n. 16 (2) . . . . .	2
» Coqueiros ns. 1 (7), 2, 3 (2), 5 (5), 7, 8 (4), 8 A, 16 (2), 21 (2), 41, 44, 63 e 65 (3) . . . . .	31
» Camarista Meyer ns. 10, 11, 12, 39, 47 (2), 49 (2), 50 e s/n (2)	11
» Camerino ns. 3, 5, 10 (2), 16, 22, 42, 54 (2), 56, 70, 73, 75, 83, 84, 86, 96 (2), 100, 110 e 148 . . . . .	21
» Camorim s/n . . . . .	1
» Campinho ns. 1, 5 (2), 6, 20, 40, 41 (3), 53, 62, 64, 66, 68 (2), 71, 91, 105, 111 e s/n (6) . . . . .	25
» Candida n. 19 . . . . .	1
» Candido Bastos ns. 3 e 10 (3) . . . . .	4
» da Capella ns. 3, 5, 17 (3), 21, 26 (2) e s/n . . . . .	9
» Capitão Felix n. 1 D . . . . .	1
» » Macieira ns. 14, 27, 44, 50, 63 (2) e s/n (5). . . . .	11
» » Mauricio n. 32 . . . . .	1
» » Rezende ns. 8 A (9), 16, 31 (2) e s/n. . . . .	13
» » Salomão n. 26 . . . . .	1
» » Senna ns. 9, 10, 13, 17, 22 A, 24, 26 (3), 27 e 38. . . . .	11
» Capitolino n. 28 (2) . . . . .	2
» Cardoso ns. 3, 4, 8, 10, 16, 18, 27, 72 e s/n (2) . . . . .	10
» » Leitão n. 8 . . . . .	1
» » Marinho ns. 6, 7, 12, 117 e s/n . . . . .	5
» » Mesquita ns. 3, 7, 11 (2) e s/n . . . . .	5
» » Quintão ns. 5 e 12 . . . . .	2
» Caridade n. 30. . . . .	1
» Carioca ns. 15, 26 e 48 . . . . .	3
» Carlos Gomes ns. 1 (2), 1 A (2), 3, 5 A, 9 A, 9 E, 13, 24 e 54.	11
» » Xavier ns. 3, 16, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 36 e 44 . . . . .	10
» Carmo ns. 13 e 59. . . . .	2
» Carolina ns. 6 (4), 7, 10, 13, 13 A, 16, 20, 24, 29, 33 (2) e 35.	15
» » Machado ns. 4 (2), 7, 11, 13, 88, 102, 102 A (3), 132, 146, 154 e s/n . . . . .	14
» Carolina Meyer ns. 2 B, 2 L e 12. . . . .	3
» » Reidner ns. 1, 3, 3 B, 5, 12 (2), 14, 16, 18, 19, 22, 23, 27, 29 (2), 31, 34, 40 (3), 44, 49, 53 (2), 63 e 104 . . . . .	26
» Carvalho de Sá ns. 4 e 106 . . . . .	2
» Cascadura ns. 14 (2), 18 C, 21 C, 23 e s/n (4) . . . . .	9
» Cassiano ns. 4, 5, 8, 38, 53, 55 e 60 . . . . .	7
» Castanheira n. 10. . . . .	1
A transportar . . . . .	1.203

Transporte . . . . .	1.202
Rua Castro Alves ns. 8 e 20 (3) . . . . .	4
» Cattete ns. 19 (2), 85, 97, 115 (2), 117, 183 (2), 206, 219 (2), 223, 231, 257 e 269. . . . .	16
» Cattete ns. 22 e 34 (Inhaúma) . . . . .	2
» Catumby ns. 2 (2), 5 (2), 8, 14, 17, 20, 39, 44, 56, 63 (2), 71 e s/n. . . . .	15
» Cavalcanti ns. 11 e 13 . . . . .	2
» Ceará ns. 1 (2), 12, 19 e 21 (4) . . . . .	8
» Cecilia ns. 6 e 20 . . . . .	2
» Cecy n. 10 . . . . .	1
» Cerqueira Lima ns. 8 e 8 A . . . . .	2
» Cesaria ns. 5, 6, 7, 10 (3), 12, 22 (3), 24, 26, 36, 40, (3) 49, 51 A, 53, 55, 63, 78, 82 (2), e 84 . . . . .	25
» Cesaria Machado ns. 11 (3) e 13. . . . .	4
» Chaves Faria ns. 5, 7 (2), 12, 20 (2) e 21. . . . .	7
» Chefe de Divisão Salgado n. 67. . . . .	1
» Chile n. 61 (10). . . . .	10
» Chichorro ns. 17, 19, 46 e 47 . . . . .	4
» Christovão Colombo ns. 10, 73, 140 e s/n. . . . .	4
» » ns. 2 e 4 (Engenho Novo) . . . . .	2
» » Penha ns. 4 (3), 9, 10, 13 (6), 17 e 21 (2) . . . . .	14
» Clapp n. 8 . . . . .	1
» Claudina n. 5. . . . .	1
» Club Athletico ns. 2 (2) e 20 . . . . .	3
» Collina ns. 1 A, 4, 16 e 16 A . . . . .	4
» Commandante Maurity ns. 12, 18, 39, 43, 50, 65, 113 (2) e s/n (2) . . . . .	10
» Commendador Infante ns. 1 A e 4 A . . . . .	2
» » Lisboa n. 1 B. . . . .	1
» » Silva n. 5 . . . . .	1
» » Teixeira de Azevedo ns. 3, 5 (2), 7, 11 (2), 17 (2), 23, 24, 37 e 57. . . . .	12
» » Telles ns. 8 B, 10, 11 (2), 13, 22, 24, 35, 56 e s/n . . . . .	10
» Conceição ns. 7, 8, 26, 38, 43 A, 61, 83, 87, 89 e 94 B. . . . .	10
» » s/n—Inhaúma . . . . .	1
» Concordia n. 5. . . . .	1
» Conde de Bomfim ns. 6 A (2), 20 A, 21, 82, 88, 90, 103, 111, 137 (2), 140, 161, 180, 198, 246, 260, 284 e s/n . . . . .	19
» Conde de Lage ns. 8 e 12 . . . . .	2
» » Leopoldina ns. 2 e 9. . . . .	2
» » Porto Alegre n. 10 D. . . . .	1
» Condessa Belmonte n. 11 . . . . .	1
» Conselheiro Agostinho n. 12 . . . . .	1
» » Bento Lisboa ns. 20 (2), 24, 27, 34, 44, 54 (2) e 82 (2). . . . .	10
» » Ferraz ns. 6 A, 11 e 12 . . . . .	3
» » João Cardoso n. 16 (2). . . . .	2
A transportar . . . . .	1.423

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	1.423
Rua Conselheiro Leonardo ns. 4 (2), 21, 25, 31 (2), 32, 40 (3), 42 e 62 (2) . . . . .	13
» » Mayrink ns. 1, 2 e 5 (3) . . . . .	5
» » Moraes Valle ns. 12, 23, 43 e 53. . . . .	4
» » Paranaguá n. 12 . . . . .	1
» » Pereira Franco ns. 3 C e 27. . . . .	2
» » Zacharias ns. 15, 30, 37, 41, 53, 55, 62 (2), 83, 88 (2), 92, 100 e s/n . . . . .	14
» Constante Jardim n. 8 . . . . .	1
» da Constituição ns. 2, 8, 10, 19, 23, 36, 48 (2) e 56. . . . .	9
» do Consultorio ns. 2, 5, 9 (2), 23 e s/n . . . . .	6
» dos Coqueiros ns. 3 (2), 10 (3), 12, 13 (4), 15, 17, 20, 23 (7), 27, 41 (3), 45, 49, 57, 58, 71, 79, 81, 85 e 109 (2) . . . . .	34
» Cornelio ns. 2, 2D (2), 13 (3), 16 e 27 . . . . .	8
» Corrêa de Oliveira ns. 14 (3) e 30 (2) . . . . .	5
» Coronel Borges Reis n. 12 . . . . .	1
» » Cabrita n. 5. . . . .	1
» » Damião s/n . . . . .	1
» » Figueira de Mello ns. 5 (3), 12, 13, 19 e s/n (2). . . . .	8
» » Julião n. 17 . . . . .	1
» » Pedro Alves ns. 2 A (2), 3 A, 6, 14 (2), 17, 21 (3), 22, 26, 43 (2), 73, 93, 103, 107, 137, 145, 148 (2), 161 (2), 165, 173, 201, 273, 281, 289 (2), 293, 294, 303, 305 (4), 379 e s/n . . . . .	40
» do Cortume ns. 2 (2) e 9. . . . .	3
» Costa Barrão n. 1. . . . .	1
» » Barros ns. 2 (5), 7, 10 e 11. . . . .	8
» » Lobo ns. 1, 3 (2), 28 e 30 (2) . . . . .	6
» » Mendes ns. 2, 3, 16, 18 e s/n . . . . .	5
» do Cotovello ns. 38 e s/n (2) . . . . .	3
» da Govanca n. 3 e s/n . . . . .	2
» do Cruzeiro ns. 1, 11, 13 e s/n (2). . . . .	5
» Cunha ns. 6, 22, 28, 38, 43, 46, 54, 56 e 56 A . . . . .	9
» » Barbosa ns. 5, 9, 12, 14 (2), 26, 28 (3), 33 (2), 41, 51, 57 e 59 . . . . .	15
» Curupaity ns. 3 (2), 8 (2), 13, 15 (5), 22 (2) e 26 . . . . .	13
» Curuzú ns. 1, 8, 11 (2), 15 e 19 (3) . . . . .	8
» Cupertino ns. 1 e 53. . . . .	2
» Curvello ns. 45 e 47 (2) . . . . .	3
» Daniel Carneiro ns. 1, 4 (2), 5, 11 (2), 17, 18, 28, 32 (3), 32 A (5), 39 (2), 40, 46, 48, 51, 59 (5), 75 e s/n . . . . .	30
» Deolinda n. 6 . . . . .	1
» Desembargador Izidro ns. 45 (3) . . . . .	3
» Dezesete de Fevereiro ns. 9 e 15 . . . . .	2
» Dezenove de Outubro n. 10. . . . .	1
» Diamantina ns. 6 (3) e 17 . . . . .	4
» Dias da Silva n. 15. . . . .	1
A transportar. . . . .	1.702

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	1.702
Rua D. Affonso n. 22. . . . .	1
» » Manoel ns. 9, 14, 58 e 66. . . . .	4
» Domingos Lopes ns. 1, 4, 8 (3), 10, 20, 23, 25, 41, 46, 52, 54, 55, 60, 63 (2), 66 (5), 72 (2), 76, 78 (2), 83 e 97 . . . . .	29
» D. Anna Mascarenhas n. 10 (2). . . . .	2
» » » Nery ns. 4 (2), 17, 33, 39, 40, 41, 132, 196, 236, 256 e 258 . . . . .	12
» » » Quintão n. 1. . . . .	1
» » » Telles n. 13. . . . .	1
» » Bibiana ns. 42, 48 e 89 (2). . . . .	4
» » Carolina n. 6 . . . . .	1
» » Castorina Pires n. 14. . . . .	1
» » Clara ns. 1, 2 (3), 3 (3), 4, 6 (2), 8 (3), 20 (4), 21, 31, 32, 33 (6), 35, 38 (2), 46, 48, 51 (4), 56 (2), 60 (2), 94 e s/n (4) . . . . .	44
» » Constança n. 4 (2) . . . . .	2
» » Elisa ns. 3, 7, 17, 19 e 23. . . . .	5
» » Emilia n. 1 (2) es/n. . . . .	3
» » Eugenia ns. 2 B, 6, 6 B, 7, 8 A, 9 (2), 12, 13 (2), 16 A (2) 17 (2), 21, 26, 97 e s/n, Engenho de Dentro . . . . .	18
» » Felicidade ns. 5 A, 5 E (2), 13, 18, 19, 21, 26, 42, 43, 47, 51 (3), 51 B, 51 C, 51 G, 53, 55, 57, 67, 70, 89, 92, 93, 95, 99, 121, 122, 126, 129, 136, 139, 145, 146, 154, 156 (2), 164, 180 (4), 182, 210, 211 (2), 260, 264, 266 e 272. . . . .	51
» » Felicidade ns. 10 e 12. . . . .	2
» » Francisca ns. 6 e 9. . . . .	2
» » Isabel ns. 4, 42 A, 42 B, 44, 46, 50 e 75. . . . .	7
» » Joanna n. 3. . . . .	1
» » Joaquina ns. 1 (2), 10, 12 (2), 14 e 43. . . . .	7
» » Julia ns. 9 (3), 22 B, 27 (3), 29 (2), 30, 39 (2), 66, 73, 82 e 83 (2). . . . .	17
» » Julieta ns. 5 A, 7 e 9 (2). . . . .	4
» » Laura de Araujo ns. 1, 4, 12, 14, 17, 26, 28, 31, 54 A, 61 (2), 67, 72, 76 e 78 C . . . . .	15
» » Luiza ns. 11, 12, 33, 41 (2), 51, 66 e 125. . . . .	8
» » » 1, 2, 4, 8, 12, 15, 16, 20 e 22 (Inhauma). . . . .	9
» » Marciana ns. 9, 17 e 144 . . . . .	3
» » Maria ns. 1, 3, 8, 25, 41, 46, 66, 83 (2) e 95 . . . . .	10
» » Mariana ns. 52 e 68 A . . . . .	2
» » Minervina ns. 53 e 56 . . . . .	2
» » Polyxena ns. 6, 62, 73, 75, 77, 83 (2) e 121. . . . .	8
» » Romana ns. 2 (3), 3 C, 4 (5), 9, 12 e 13. . . . .	10
» » Rosa n. 7 . . . . .	1
» » » Sayão ns. 1 A, 7, 8, 9 e 11 (3). . . . .	7
» » Virginia n. 1 (2) . . . . .	2
» das Dôres n. 1 . . . . .	1
A transportar. . . . .	1.999

Transporte . . . . .	1.999
Rua Dous de Fevereiro ns. 1, 4 (2), 19, 24, 33, 36, 40, 43, 44 (3), 44 A, 45 (2), 52, 53, 59 e s/n. . . . .	19
» Dr. Affonso Cavalcanti ns. 4, 15, 17 (2), 19, 27 (4), 41, 54 (2), e 93 . . . . .	13
» » Agra ns. 5 e 17 (2) . . . . .	3
» » Archias Cordeiro ns. 1, 5 (2), 8, 19, 21, 22 A (2), 24 (2), 26, 32 (2), 33, 34 (2), 39, 40 (4), 42, 46 (4), 50, 52, 56, 57, 60, 66, 70, 74, 76 (2), 92 (3), 96, 118, 144, 152, 158, 161, 165, 166 (4), 172, 174, 182, 210, 214, 223, 222, 236 (2), 246, 254 (4), 266, 295, 304 e s/n (4) . . . . .	71
» » Aristides Lobo ns. 32, 83, 86, 108, 137, 159, 245, 257 (4) e s/n. . . . .	12
» » Barata Ribeiro ns. 1, 11 e s/n. . . . .	3
» » Barbosa da Silva ns. 10 (4), 12 e 14. . . . .	6
» » Bulhões ns. 5 (3), 7 A (3), 11, 12 (2), 15 (3), 15 A, 15 D, 20, 21, 22, 26, 28, 28 A (3), 38 (3), 49 (3), 49 B, 52 B (4), 56 A, 68, 72, 72 B e 150. . . . .	38
» » Campos Salles ns. 1, 4, 6 e 10. . . . .	4
» » Candido Benicio ns. 5 (3), 25 (2), 53, 70 e s/n. . . . .	8
» » Corrêa Dutra ns. 48, 54, 69 e s/n. . . . .	4
» » Dias da Cruz ns. 25 (6), 27, 45, 47, 67 E, 101 B, 167 (2) e s/n . . . . .	14
» » Ezequiel ns. 33 e 47. . . . .	2
» » Ferreira Pontes n. 8. . . . .	1
» » Garnier ns. 2 e 13 . . . . .	2
» » João Ricardo n. 7 . . . . .	1
» » » Torquato n. 3 A (2) . . . . .	2
» » Joaquim Silva ns. 1, 49, 52 e 111. . . . .	4
» » José Felix n. 12. . . . .	1
» » José Hygino ns. 13, 14 (7), 15, 22, 35 e 41. . . . .	12
» » Leal ns. 4, 5 (3), 10, 11, 20 (3), 22, 26, 28, 31 (2), 32, 34, 44, 54 (3) e 68 (2). . . . .	22
» » Luiz da Silva n. 9 . . . . .	1
» » Maciel ns. 3 A, 4, 5, 10, 14, 15 (2), 22 (3), 24 (3), 26 (2), 30, 41 (3), 61, 69 (2), 127 e s/n. . . . .	23
» » Magessi ns. 1 (2), 10 e 14 . . . . .	4
» » Manoel Victorino ns. 3, 4, 5, 5 A, 6, 8 A, 18, 21, 25, 26, 27, 36, 41, 43, 49 (2), 53, 63, 79 A, 80, 81, 89, 97, 121, 127 (9), 127 C, 133 B, 141 (2), 151, 157 (2), 167, 179, 211 (3), 211 A (3) e 211 D. . . . .	49
» » Miguel Ferreira n. 10. . . . .	1
» » » Pereira n. 12 . . . . .	1
» » Moura Brasil n. 6 . . . . .	1
» » Monteiro da Luz n. 21 . . . . .	1
» » Nabuco de Freitas ns. 1, 4, 53, 100 e 110 . . . . .	5
» » Niemeyer ns. 4, 8 (2), 12, 18 (2), 20 e 43 . . . . .	8
A transportar. . . . .	2.335

Transporte . . . . .	2.335
Rua Dr. Padilha ns. 13, 14, 20 (2), 22 A (3), 23, 24 (2), 26, 35, 38, 52 (2), 58 e s/n . . . . .	17
» » Pedro Rodrigues n. 5 A. . . . .	1
» » Pereira Lopes ns. 3, 5 A e 7 . . . . .	3
» » Pessoa de Barros n. 16. . . . .	1
» » Piragibe ns. 3, 3 B, 3 C (3), 4 (2) e 7. . . . .	8
» » Prudente de Moraes ns. 29, 33 (3), 35, 37, 39 (2), 43 (2), 45, 63 (2) e s/n. . . . .	14
» » Rego Barros ns. 10, 19, 26, 27, 30, 35, 50, 65 e s/n. . . . .	9
» » Rodrigues dos Santos ns. 6 (3) e 74 . . . . .	4
» » Sá Freire ns. 1, 18, 26 (2), 35 (2), 40, 41, 48, 50, 51 (8), 53 (2), 58, 64 e s/n. . . . .	23
» » Silva Pinto ns. 1 e 2 D. . . . .	2
» Doze de Dezembro ns. 1 (2), 1 D, 7 e 140. . . . .	5
» Duarte Teixeira ns. 2 e 3 (2) . . . . .	3
» Duque de Caxias n. 31 . . . . .	1
» » Estrada Meyer ns. 33, 35 e 49. . . . .	3
» » de Saxe ns. 5 (2) . . . . .	2
» Durão ns. 14 e 14 A . . . . .	2
» Dyonisio Fernandes ns. 5, 7, 8, 9 e 15 . . . . .	5
» Eleone de Almeida ns. 1 A (6), 7, 14 e 66 . . . . .	9
» Elias da Silva ns. 11, 27, 45, 49, 65, 73, 109, 117 e s/n . . . . .	9
» Elvira ns. 1 (2), 8 (2) e 20. . . . .	5
» Emerenciana ns. 18, 21, 22 e 23. . . . .	4
» Emilia ns. 6, 9 A, 11 A e 21 . . . . .	4
» » Gonçaves n. 17 . . . . .	1
» » Guimarães ns. 6, 12, 25, 27, 34, 35, 36 e 38 (2). . . . .	9
» Engenho de Dentro ns. 34, 37, 38, 50, 52 (4), 73, 88, 100, 110 (3), 112, 126, 128 (2), 140, 148, 154, 209 e s/n (4) . . . . .	26
» » Novo ns. 3 (2), 5 A, 18 A e 149 . . . . .	5
» Ermelinda ns. 9, 11 B (2), 15 (2), 22 A, 23, 23 A, 33, 34 (2), 36 e s/n (2) . . . . .	14
» Ernesto Souza n. 9. . . . .	1
» Ernestina n. 3. . . . .	1
» Escadinhas da Conceição ns. 3 e 12 (3). . . . .	4
» » do Livramento ns. 12 e 26 . . . . .	2
» Escobar ns. 7, 16, 25, 28, 30 (4), 43, 48 D, 59, 63, 65 e 75. . . . .	14
» Escorrega ns. 6 e 8 . . . . .	2
» Esperança ns. 9, 34 (2) e s/n (2) . . . . .	5
» Estação ns. 9 (2), 12, 16, 18, 20, 21, 22, 24, 28, 33 e 34. . . . .	12
» Estacio de Sá ns. 11, 13, 17, 26, 27 (2), 31 (2), 42, 57, 63, 72 e 81. . . . .	13
» Estevão n. 3. . . . .	1
» Esteves ns. 1 e 4. . . . .	2
» Esther Corrêa ns. 2 (2), 4, 6 (4) e s/n. . . . .	8
A transportar. . . . .	2.589



Transporte . . . . .	2.589
Rua Estrella n. 15 . . . . .	1
» Eteyvina n. 6 (2) . . . . .	2
» Eugenia Machado n. 1 . . . . .	1
» » Reis ns. 23 . . . . .	1
» Eulina ns. 1 (2), 3, 5 e s/n . . . . .	5
» Evaristo da Veiga ns. 23, 35, 74 e s/n . . . . .	4
» Fagundes Varella ns. 3, 12, 16 (2), 21, 22 (2), 23, 25 (2), 29, 31 (4), 34, 35, 42, 53, 67, 89 e s/n . . . . .	22
» Falleiro ns. 1 (2), 2 (2) e s/n . . . . .	5
» Faria ns. 2, 17 (2), 15 (2), 18, 20, 34, 44 A (2) . . . . .	10
» Farnezi ns. 3, 5 (2), 11 (5), 14, 28, 32, 34, 133, 311 e s/n (2) . . . . .	16
» Felicia ns. 3 e 14 (6) . . . . .	7
» Felipe Camarão ns. 1 B (3), 9, 13 e 30 . . . . .	6
» » Cardoso n. 175 e s/n . . . . .	2
» » Fructuoso n. 5 (3) e s/n (2) . . . . .	5
» Feliz Lembrança ns. 3, 3 A, 5, 7, 7, 9 e 12 . . . . .	6
» Fernandes ns. 1, 2, 3 (2), 6, 9, 40 e s/n . . . . .	8
» » Guimarães ns. 34, 36, 50, 51, 61, 67, 70, 76, 86, 88, 91 e s/n (2) . . . . .	13
» » Leonidio s/n . . . . .	1
» Ferraz ns. 1, 5 e 10 . . . . .	3
» Ferreira Leite ns. 2, 3, 12 A, 19 (2), 21, 22, 27, 32, 34 e 38 . . . . .	11
» » Nobre ns. 13 e 17 (2) . . . . .	3
» » Sampaio n. 11 . . . . .	1
» » Vianna ns. 11, 21 e 50 . . . . .	3
» Figueira ns. 16, 27 (2) e 45 A . . . . .	4
» Figueiredo ns. 2 B e s/n . . . . .	2
» Firmino Fragoso ns. 2 (4), 4, 5 (2), 7 A, 22, 16, 17 19, (2), 23, 29, 44 (3), 48 e s/n . . . . .	20
» Flack ns. 15 e 32 . . . . .	2
» Floresta ns. 8, 20, 28 (2), 34, 40 51, 59, 67 e 71 . . . . .	10
» Floriano n. 8 (Inhaúma) . . . . .	1
» Florinda n. 2 . . . . .	1
» Fluminense n. 4 . . . . .	1
» Fonseca Lima ns. 5 (7), 7 (3), 8, 16, 24 e s/n . . . . .	14
» Fontoura Chaves ns. 4, 5, 13 (3), 36, 44 e s/n . . . . .	8
» Fortunato de Brito n. 9 . . . . .	1
» Francisca Zézia ns. 3, 3 B, 3 C (4), 10 (2) e 22 . . . . .	9
» Francisco Belisario n. 57 . . . . .	1
» » Eugenio ns. 3, 5 (3), 7, 9, 11, 25 (2), 33, 71 C, 95, 99, 119 (3) e 119 A (4) . . . . .	20
» Francisco Fragoso ns. 19, 31 e 44 . . . . .	3
» » Heyden ns. 3, 6 e 13 . . . . .	3
» » Mancel n. 7 . . . . .	1
» Francisco Meyer n. 12 . . . . .	1
» » Muratori n. 41 . . . . .	1
» » Vital s/n . . . . .	1
A transportar . . . . .	2.829

Transporte. . . . .	2.829
Rua Frei Caneca ns. 6, 9, 27, 34 (3) 36, 42, 57 (4), 68, 77, 85, 103, 107, 111 (5), 125, 139, 142, 143, 154 (4), 160 (2), 181, 189, 191, 198 (5), 199, 223, 225, 226, 237, 240 (2), 242 (3), 245, 248, 262, 268, 291 (2), 306 (2), 311 (3), 312 (3), 317 (4), 322 (2), 327, 330, 331, 333, 334, 344 (3), 354 (3), 362, 364, 366 (4), 370 (2), 372, 376, 378, 392 (3) e s/n (2) . . . . .	97
» Frolick n. 6 (3) e 13 A. . . . .	4
» Funda ns. 3, 6, 10 e 11 (2) . . . . .	5
» Galileu n. 6 (4) e s/n. . . . .	5
» Gamba ns. 5 B, 19 (2), 21, 23, 24, 26, 30, 37, 47, 53 (3), 55 (2), 56, 60, 61, 85, 89, 99 (2), 101 (2), 103 (2), 105, 107 (4), 111 (3), 121, 143, 145, 155 (2), 159, 161, 165 (2), 173 (3), 181 B, 193 e s/n (2) . . . . .	51
» Garibaldi ns. 1 A, 2 B, 6 e 6 B (2) . . . . .	5
» Gaspar ns. 3 B, 10 (5), 16 (2), 17, 33, 37 A, 44 e 74. . . . .	13
» General Argollo ns. 22 (3), 33, 35, 37 e 47 A. . . . .	7
» » Bellegarde ns. 19 e 21. . . . .	2
» » Bento Gonçalves ns. 3, 12, 15, 16, 21, 23, 30, 32, 34 (2), 57 e s/n . . . . .	12
» General Bruce ns. 2, 2 C, 19, 39 (3), 40, 44, 50 (4), 58 A, 66, 72 e 74. . . . .	16
» General Caldwell ns. 8, 16, 17, 28, 35, 44, 51, 55 (3), 57, 76, 84, 110, 120 (2), 129 (2), 147, 148 (2), 166 (2), 169, 170, 174, 185, 201, 205, 207, 224, 233 e 347. . . . .	33
» General Camara ns. 31, 66 A, 74, 131, 186, 190, 204, 206, 208, 221, 227, 229, 232, 244, 268 e 305. . . . .	16
» General Canabarro ns. 2, 8, 11, 13, 40, 45 e s/n (2). . . . .	8
» General Carneiro de Campos n. 2. . . . .	1
» » Gomes Carneiro ns. 2, 6, 7, 7 A, 8, 10, 13, 14, 26 (3), 27, 29, 30, 31, 32, 43 (2), 48, 50 (2), 51, 52, 58, 65, 68, 75, 80, 83, 94, (2), 104, 106, 112, 123 (2) e s/n (3) . . . . .	39
» General Gurjão ns. 5 (2), 5 A, 24 e 30. . . . .	5
» General Menna Barreto n. 153 . . . . .	1
» » Pedra ns. 2, 54, 63 (2), 64, 79, 89, 94 (3), 101, 106, 107, 107 B, 111, 128, 136, 144, 163, 169 (2), 170, 187, 197, 203 213 (2), 355, 393, 431, 439 e s/n . . . . .	32
» General Polydoro ns. 1, 5 H, 26, 33, 48, 79, 85, 92 e 136 . . . . .	9
» » Sampaio ns. 1 (2), 2 A e 20 (3) . . . . .	6
» » Severiano ns. 8 (2), 14, 16 (2), 28 (4), 32, 46 (3), 74 e 108 . . . . .	15
» General Tiburcio n. 10 . . . . .	1
» Gotulio ns. 17 (2), 24 e 28 . . . . .	4
» Gloria n. 26 . . . . .	1
» Gomes Serpa ns. 9, 12, 22, 3 7A (2), 43 (2) e 46 . . . . .	8
» Gonçalves ns. 2, 4, 6, 7, 12, 19, 20, 22, 28, 29, 42, 53, 54 e 61 . . . . .	14
» Gonçalves Dias ns. 30 e 60 . . . . .	2
A transportar. . . . .	3.241

Transporte. . . . .	3.241
Rua Gonzaga Bastos ns. 5 (2), 12, (3), 37, 52 e 78 . . . . .	8
» do Governo n. 1 (2) . . . . .	2
» Goyaz n. 12 (Inhaúma) . . . . .	1
» Grão Pará ns. 6, 8, 11 (3), 13 e 17 . . . . .	7
» Gregorio Neves ns. 3 (2), 5 e 15. . . . .	4
» Guanabara ns. 9, 26 e 107 . . . . .	3
» » ns. 1, 8, 12, 15 e 22 (Inhaúma) . . . . .	5
» Guarany s/n. . . . .	1
» Guilhermina ns. 14, 29, 35 e s/n . . . . .	4
» Guimarães ns. 3, 9 e 23 . . . . .	3
» Guineza ns. 6, 8, 32, 34 e 46. . . . .	5
» Haddock Lobo ns. 1 A (2), 8, 10 A, 15 (3), 27, 41, 42, 56, 67, 76, 91, 129 B, 136 (2), 157, 175, 207 e s/n. . . . .	21
» Harmonia ns. 9, 15, 17 A, 25, 26, 27, 34, 37 (3), 41, 65, 73, 83 (2), 85 e 93 . . . . .	17
» Heliodoro n. 34 . . . . .	1
» Henrique n. 1 . . . . .	1
» » Dias s/n. . . . .	1
» » Scheid ns. 1, 5 (2), 7, 14 e 15 (3) . . . . .	8
» Honorio ns. 5, 15, 33 (2) e s/n (2) . . . . .	6
» Hospicio ns. 24, 30, 104, 151, 156, 174 (4), 178, 199 (2), 234, 237 (2), 241, 246, 249, 271, 275, 287, 292 (4), 300 e 310 . . . . .	27
» Humaytá ns. 16 e 59 . . . . .	2
» Ida ns. 2 B, 6 (2), 8 e 17 . . . . .	5
» Ignacio Dias s/n . . . . .	1
» Igreja n. 1 (2) . . . . .	2
» Iguassú n. 30 (2) e s/n (4) . . . . .	6
» Imperador n. 11 . . . . .	1
» Imperial ns. 2, 9, 23, 26 e 44 (2) . . . . .	6
» Indiana n. 6 (5) . . . . .	5
» Industrial n. 4 . . . . .	1
» Intendente Magalhães ns. 16 (2), 26, 30, 32 (3), 35, 35 A, 40, 82 e s/n . . . . .	12
» Invalidos ns 16 A, 72 e 86 . . . . .	3
» Isolina n. 21 e s/n . . . . .	2
» Itamaraty n. 1 e s/n . . . . .	2
» Itapirú ns. 5, 27 (2), 29, 33, 43, 63, 73, 74, 75, 77, 85, 89 (2), 93, 97 (4) e 173 (2). . . . .	21
» Itaquaty ns. 27 (2), 42 (3), 54 e 63 . . . . .	7
» Izidro Gonçalves n. 9 . . . . .	1
» Jardim Botânico ns. 1, 3 (3), 4, 36 B, 37 e s/n . . . . .	8
» Jerusalém n. 3 . . . . .	1
» Jesuino Ferreira n. 3 . . . . .	1
» João Alvares ns. 3, 8, 10, 16 (3), 18, 20, 22, 24, 25, 32 e 50 . . . . .	13
» » Caetano ns. 3, 6, 7, 13 (2), 15, 25, 41, 51, 55 (2), 95, 107 (4), 115, 117 (2), 130 (2), 185 e 207 (3). . . . .	25
A transportar. . . . .	3.491

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	3.491
Rua João Cardoso ns. 2, 2 A, 13, 15, 19, 21 (2), 23, 29, 30 (2), 31 B e 61 . . . . .	13
» » Paraguay ns. 4 e 19. . . . .	2
» » Pereira ns. 6, 7, 14, 18 e 59 . . . . .	5
» » Romariz n. 4. . . . .	1
» » Ventura ns. 4, 15 (4), 19, 21, 24, 45, 59, 89 (3) e s/n (2)	15
» » Vicente ns. 13, 15, 21, 31, 39 (2), 41 (2), 59 (3), 63 (2), 67 (2), 71, 77 e 91. . . . .	18
» Joaquim Meyer n. 4 . . . . .	1
» » Reis ns. 10, 14 (2) e 25 . . . . .	4
» » Silva ns. 2 A (2) e 8 (Inhauma) . . . . .	3
» » Soares ns. 2, 5 (2), 7, 15, 21, 25, 29, 31, 41 (3) e 60.	13
» Jockey Club ns. 2 (2), 6, 37 A, 43 (2) e 47. . . . .	7
» Jogo da Bola ns. 1 (3), 5 (2), 6, 7 (2), 9, 11, 15, 25, 26, 30, 41 (2), 61, 63, 64, 65, 67, 68, 71 e 83 (2) . . . . .	25
» Jorge Rudge ns. 12, 15 (4), 15 E (2), 22, 34 C, 36 e 40. . . . .	11
» José de Alencar ns. 13, 16, 22 e 31. . . . .	4
» » » Almeida n. 2 . . . . .	1
» » Bernardino ns. 3, 7 e 11. . . . .	3
» » Bonifacio ns. 13, 29 D, 51 A, e 67. . . . .	4
» » Clemente ns. 9 (2), 33, 39 (3) e 41 (2). . . . .	8
» » Domingues ns. 3, 4, 7A, 9D, 15, 17A, 22 (3), 23, 26, 28 (2), 29, 36, 37, 38, 43 (2), 45, 48 (3), 56 (2) e s/n (2) . . . . .	27
» » Felix n. 10. . . . .	1
» » dos Reis ns. 4 (2), 4 A, 4 C, 8, 14 (3), 16, 20 (4), 21 A, 23, 39, 49 D, 51 B, 59, 71 e 88. . . . .	21
» » Ricardo ns. 4 e 9 . . . . .	2
» Laboratorio ns. 3 A e 18. . . . .	2
» Lapa ns. 10, 12, 33, 43, 54, 57, 67, 85 e 87 . . . . .	9
» Laranjeiras ns. 11 (4), 27 (2), 57 (2), 61, 66, 69 (2), 92, 162 e 167 . . . . .	15
» Laura ns. 1 A e 17. . . . .	2
» Laurindo Rabello ns. 3, 6 (2), 14 C (2), 14 D, 34, 47 (2), 48 (2), 54, 61 (2) e s/n . . . . .	15
» Lavradio ns. 17 (2), 19, 30, 39, 41, 43, 47, 49, 53, 56, 62, 69, 73, 75 (2), 77, 83 (2), 84, 101, 113, 132, 133 (2), 142, 144, 160, 163, 164, 165 e 186. . . . .	32
» Leão n. 3 C e 64. . . . .	2
» Leite de Abreu ns. 1 (4) e 3 . . . . .	5
» Leite Leal n. 13 e s/n. . . . .	2
» Leonardo Pinto n. 3 A (2) . . . . .	2
» Leoncio de Albuquerque ns. 4, 6 (3), 14, 20 (2), 33 (3), 36, 53 (2) e 70 (3) . . . . .	16
» Leonor Mascarenhas s/n. . . . .	1
» Leopoldina ns. 1 (2) e 34 . . . . .	3
» Leopoldo ns. 14, 14 C, 16, 30, 45 (2), 54 (2), 78 (3) e s/n. . . . .	12
» » Furtado n. 78 . . . . .	1
A transportar . . . . .	3.799

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	3.799
Rua Leste ns. 19 e 24 (2) . . . . .	3
» Lia Barbosa n. 3 B . . . . .	1
» Liberdade n. 4 (3), 6 (2) e 23 . . . . .	6
» Lima Barros ns. 10 e 22 . . . . .	2
» Lino Teixeira n. 23 . . . . .	1
» Lins de Vasconcellos ns. 4, 37 e 40 D . . . . .	3
» Livramento ns. 1, 2, 6 (4), 7, 12, 22, 25 (2), 45, 51, 53, 57, 59 (5), 67 (3), 69 (2), 72, 75, 79, 86, 89 (2), 97, 100, 112, 120, 121 (8), 122, 125, 131 (7), 132 (4), 133, 140, 141, 146, 155, 181, 191, 196, 229 e s/n. . . . .	66
» Lopes ns. 17 A, 30, 33 (4), 49 e 53. . . . .	8
» » da Cruz ns. 19, 27, 28 e 41. . . . .	4
» » Souza ns. 1, 4 (2), 5 (3), 6 (2) e 10. . . . .	9
» Lucidio Lago n. 1. . . . .	1
» Luiz Barbosa ns. 2 A, 7, 18 e 19 . . . . .	4
» » de Camões ns. 52, 60 (2) e s/n.. . . . .	4
» » Carneiro ns. 4, 5, 7, 14 A, 18, 24 (2), 32 A, 36 e 48 (2) . . . . .	11
» » Ferreira n. 1 . . . . .	1
» » Gama ns. 12 (2), 37 e s/n. . . . .	4
» Luz ns. 1, 16, 22, 39, 52, 59, 75 (2) e 86. . . . .	9
» Machado Coelho ns. 1, 11, 17, 38, 49, 55, 75, 86, 97 (2), 107 e 115 . . . . .	12
» Magalhães ns. 2, 4, 6, 11 (3), 13, 15 (2), 22 e 24. . . . .	11
» » Castro ns. 11 (2), 12, 18 e 54 . . . . .	5
» » Couto ns. 1 (2), 18 (2), 20, 32 e s/n. . . . .	7
» Magdalena n. 5 . . . . .	1
» Major Avila ns. 2 A, 3, 4 A, 8, 12 (3), 13 (3), 15 (2) 23, 45 (2) e s/n. . . . .	16
» Major Fonseca ns. 2 G, 2 H e 10 . . . . .	3
» » Freitas n. 4 . . . . .	1
» » Mascarenhas ns. 1 e 4 . . . . .	2
» » Pinto Sayão ns. 3 (2), 10 (2) e 12 . . . . .	5
» Manuel Marques n. 3 (2). . . . .	2
» Marechal Floriano Peixoto ns. 8, 42, 44, 76, 103, 112, 136, 140, 150, 157, 161, 163, 164, 165, 213 (2), 224 e s/n. . . . .	18
» Marcello Dias n. 54 . . . . .	1
» Marcolina n. 10 . . . . .	1
» Margarida de Andrade n. 16 . . . . .	1
» Maria Angelica n. 3. . . . .	1
» » Angú ns. 2, 19, 23 e s/n (2) . . . . .	5
» » Clara n. 17 . . . . .	1
» » Flora ns. 1, 8 (4), 15 (2) e 20 A. . . . .	8
» » José ns. 2, 2 A (2), 2 F (3), 3 (2), 4 (2), 6 B, 7, 8 (4), 8 A, 10 (4), 14, 14 A, 16, 29 (2), 31, 32 (4), 35, 36, 43 (2), 57, 59, 61, 61 A (4) e 68 (10). . . . .	52
» Maria Lopes ns. 12, 15, 27, 30, 38 e 98. . . . .	6
A transportar . . . . .	4.095

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	4.095
Rua Maria Paula n. 2 . . . . .	1
» » Romana n. 1 A . . . . .	1
» » Vargas ns. 6, 8, 16 (2) e 18 . . . . .	5
» Mariano Procopio ns. 3, 4, 6 (3), 15 e 24 . . . . .	7
» Marietta ns. 2 e 6 (2). . . . .	3
» Mariz e Barros ns. 2, 4 C, 6, 18, 31 (3), 39 A, 55 (2) e 67 (2) . . . . .	12
» Marques n. 7 . . . . .	1
» Marquez de Abrantes ns. 12, 36, 36 B e 61 . . . . .	4
» » » Herval n. 2 (3). . . . .	3
» » » Pombal ns. 2, 6, 11, 13, 14, 18, 21, 23 e 39 (2). . . . .	10
» » S. Vicente n. 43 . . . . .	1
» Marqueza dos Santos s/n . . . . .	1
» Marrecas ns. 10, 22, 35 e 66. . . . .	4
» Martins ns. 6, 7 e 8 . . . . .	3
» » Costa ns. 1, 2, 5, 6, 9, 10 e 34 . . . . .	7
» » Lage n. 16 (2) . . . . .	2
» Mathous ns. 9 A, 20 e 20 A. . . . .	3
» » Costa ns. 9 e 10 . . . . .	2
» » da Silva n. 9 . . . . .	1
» do Matto n. 5 . . . . .	1
» Matto Grosso ns. 1, 7, 12 (4), 16, 19, 20, 21 e 35 (2) . . . . .	12
» Mattoso ns. 43, 45, 75, 81, 89 (2), 121, 124 (2), 143, 146 (3), 160, 162 e s/n. . . . .	16
» Matriz ns. 5, 7 e 31 . . . . .	3
» Mauá n. 22. . . . .	1
» Maxwell ns. 2, 2 B, 6, 7, 11, 14, 18, 58, 201 e 249. . . . .	10
» Meira ns. 3, 5, 7 e 11 . . . . .	4
» Mello e Souza n. 3 . . . . .	1
» Mercado n. 4 . . . . .	1
» Miguel Angelo ns. 1 (2), 2, 3 (2), 15, 17 (2) e 25 . . . . .	9
» » Cervantes ns. 12, 17, 19 e 25 . . . . .	4
» » Fernandes ns. 12 e 20. . . . .	2
» » Ferreira ns. 3, 4, 19, e 26. . . . .	4
» » de Frias ns. 5 (3), 11 (2), 15, 29, 31, 33 (2), 35, 39 (3), 40, 42 A e 56. . . . .	17
» » de Paiva ns. 1, 9, 11, 19 (4), 23 (3), 26, 29 (4), 35, 37 e 38. . . . .	18
» Minas ns. 1 A, 3 e 20 . . . . .	3
» Mineira n. 3 (4) . . . . .	4
» Misericordia ns. 9, 13, 19, 25, 45, 52 (3), 64, 76, 84, 108, 128 (3) e s/n. . . . .	16
» Monte ns. 9, 10, 14, 17, 19, 23, 25 e 63 . . . . .	8
» » Alegre ns. 15, 17, 39, 39 A, 54, 55, 57, 57 A (2), 57 B, 93, 103, 104, 125, 147 e s/n. . . . .	16
» » Alverne ns. 11 (2), 25, 27 (2), 30, 35, 39, 41, 49, 61 e 138 A . . . . .	12
A transportar. . . . .	4.328

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	4.328
Rua Monteiro da Luz ns. 16, 18 (3), 20, 25 (5), 27 e s/n. . . . .	12
» » Vieira n. 1 A. . . . .	1
» M <sup>a</sup> Feira ns. 6 A (2), 10, 11 (2), 17 (2), 23 e 31 . . . . .	9
» Morro ns. 2 (3) e 4 . . . . .	4
» » do Barro Vermelhos ns. 1 (5), 2 (2), 4, 25 A (3), 27, 31, 35 A (2), 37, 39 (3) e s/n. . . . .	20
» Mosqueira ns. 4. . . . .	1
» Moura ns. 3, 5, 6, 18, 29, 31 e s/n. . . . .	7
» Mourão do Valle n. 1. . . . .	1
» Moysés n. 1. . . . .	1
» Mundo Novo n. 18 A. . . . .	1
» Municipal n. 24 . . . . .	1
» Muriquipary ns. 1, 1 G, 1 H, 2, 5, 6 (3), 6 A, (3), 6 F, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 35, 39, 41, 47 B, 53, 55, 67, 71, 75, 75 B, 79 B, 816, (2), 83, 89, 124, 128 e s/n. (4). . . . .	89
» Navarro ns. 1 D, 8 A e 27 (2) . . . . .	4
» Nazareth ns. 1, 11 A, 69 A, e s/n. (5) . . . . .	8
» Nery Pinheiro ns 1 (4), 2 (3), 3 A e 8. . . . .	9
» Neves n. 1 . . . . .	1
» Noemia Corrêa ns. 3 e 6. . . . .	2
» Nogueira n. 12 . . . . .	1
» Nova ns. 1 (2), 2 (2), 25 e s/n. . . . .	6
» » D. Pedro ns. 23, 25, 35 e 43 . . . . .	4
» » D. Clara s/n. . . . .	1
» » do Governo s/n. . . . .	1
» » da Guanabara n. 27 . . . . .	1
» » do Imperador s/n. . . . .	1
» » de Piraquára s/n. . . . .	1
» » São Leopoldo ns. 7, 9, 10 A, 15, 19, 21, 29, 45, 65 (2), 72, 75, 78 (4) e 86. . . . .	17
» Nova São ns. 2, 5 e s/n (2). . . . .	4
» do Nuncio ns. 9, 12 E, 13, 15, 16, 26 (62), 28, 42, 56 e 60 . . . . .	11
» Octaviano s/n. . . . .	1
» Octavio n. 2 . . . . .	1
» Oito de Dezembro n. 14 . . . . .	1
» Oliveira ns. 1, 4 e 6 . . . . .	3
» » Andrade ns. 14, 15 (3) e 26 . . . . .	5
» » Fausto ns. 1 (2), 6 (2) e 9 (2) . . . . .	6
» Olivia Maia ns. 4 (2), 9 e 9 C . . . . .	4
» Oreste ns. 3, 12, (2), 15, 16, 21, 22, 23, (3), 27 e 33 . . . . .	12
» Ourives n. 6. . . . .	1
» Ouro s/n. (3) . . . . .	3
» Ouvidor ns. 15 e 143. . . . .	2
» Padre Januarío ns. 1 B, 2, 14, 20, e 24 (2) . . . . .	6
» » Miguelino ns. 51 e 67. . . . .	2
» » Telemaco n. 4 e s/n. . . . .	2
» Palm n. 14 . . . . .	1
A transportar . . . . .	4.547

	NUMERO DE ORITOS
Transporte . . . . .	4.547
Rua Palmeiras n. 3. . . . .	1
» Parahyba ns. 2, 2 G, 15, 19 A, 26, 28 e 29 (2) . . . . .	8
» Paraizo ns. 1, 2, 3 (2), 11 (2), 23 (2), 25 26, 34, 36, 38, 39, 40 e s/n. . . . .	16
» Paraná ns. 4 A, 6, 9, 13, 16, 18, 19 (2), 25, 26, 28, 29 (2), 30 (2), 31, 35, 36, 37, 39, 41, 47, 50 (3), 55, 59 (2), 61, 81 e s/n. (2) . . . . .	32
» Parque ns. 4, 8 (3) e s/n. . . . .	5
» Passagem ns. 18, 21, 30 (2), 69, 70, 89, 107 (2) e 111. . . . .	10
» Passos Manoel ns. 29 e 48 (2) . . . . .	3
» Páu s/n. . . . .	1
» Pau Ferro ns. 2, 7, 8, 40, 42 e 50 . . . . .	6
» Paula Britto ns. 11, 17 (2) e 19 (3) . . . . .	6
» Paula Mattos ns. 3 (2), 9, 19, 23 (2), 29 (2), 38, 44 (2), 56 (2), 79, 101, 105, 109 (2) e s/n. . . . .	19
» Paulino Fernandes n. 19. . . . .	1
» Paysandú ns. 29 e 35. . . . .	2
» Paz ns. 35 e 38 . . . . .	2
» Peçanha da Silva n. 4 . . . . .	1
» Pedra Lisa n. 2 . . . . .	1
» » do Sal ns. 2, (6), 3, (3), 5 e 17 . . . . .	11
» Pedreira n. 10 . . . . .	1
» Pedro Alvares Cabral ns. 5 A, 6, 8 (4), 25, 195 e 289 . . . . .	9
» » Americo ns. 30, 56, 150 e 152 (2) . . . . .	5
» » Domingues ns. 6, 10, 17, 24 e 28. . . . .	5
» » Figueiredo n. 31 . . . . .	1
» » Ivo ns. 5, 15, 17 (2), 22, 29 (3), 39 e 373. . . . .	10
» » Paiva n. 12. . . . .	1
» » Reis ns. 2 A, (2), 3 B, 5, 5 A, 8 (3), 14 e 20 . . . . .	10
» Pelotas n. 1 (5) . . . . .	5
» Pereira de Almeida ns. 10 e 27. . . . .	2
» » Figueiredo ns. 1, 3 e 31 (2) . . . . .	4
» » Franco n. 76 . . . . .	1
» » Lopes n. 9 . . . . .	1
» » Nunes ns. 2, 17, 25, 144 (3), 161 e s/n. . . . .	8
» Pernambuco ns. 1, 5, 11, 14, 20 (4), 27 (3), 30, 32 (3), 35 (4), 38 (3), 45, 46 (3) e s/n. (2) . . . . .	28
» Petrocochino n. 53 . . . . .	1
» Petropolis n. 7. . . . .	1
» Philomena Fragoso ns. 10, 12 e 16 (2) . . . . .	4
» Piahy ns. 3, 4 (2), 13, 30, 38, 47, 48, 49 e 50. . . . .	10
» Piedade n. 9 (4) . . . . .	4
» Pinheiro ns. 1 e 27 . . . . .	2
» » Guimarães ns. 97 e 101 . . . . .	2
» Pinto ns. 8, 12 (2), 25, 28 (3), 42, 56 (3), 58 (3), 66 (3), 68 (4), 70 (2) e s/n. . . . .	24
» Pinto de Azevedo ns. 12, 16, 25 (2), 29 (2) e 33. . . . .	7
A transportar . . . . .	4.818



	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	4.818
Rua Pinto Guedes s/n . . . . .	1
» » Telles ns. 1, 15, 24, 32 e s/n . . . . .	5
» Pirassinunga n. 3 . . . . .	1
» Portella ns. 1, 2 A, 4, 6 B (2), 17, 19, 21, 23 (4), 43 (2) e s/n. (6) . . . . .	20
» Possollo ns. 17 e 40. . . . .	2
» da Praia s/n. . . . .	1
» » Prainha ns. 7 (2), 30 (2), 42, 55, 56, 60, 80 e 84. . . . .	10
» Presidente Barroso ns. 12, 14 (2), 16 (2), 20, 21, 26, 33, 37, 40 (3), 42 (3), 43, 44, 47 (2), 51, 57, 61, 64, 70, 72, 74 (2), 78, 82, 86, 94, 95, 108, 109, 111 e 118 . . . . .	37
» Primeiro de Março n. 111 . . . . .	1
» Progresso ns. 1, 2, 6, 6 D, 7 (3) e 97 . . . . .	8
» Proposito ns. 2, 28, 30 (5), 33 (2), 39, 47, 48 (2), 55, 59, 63, 66, 84 (2), 90 (2), 144 e s/n . . . . .	23
» Providencia ns. 6, 11, 27 e 52 . . . . .	4
» Quintão n. 15 . . . . .	1
» Quinze de Novembro ns. 1, 19, 21 (2), 24 (2), 26, 28 e 30 . . . . .	9
» Quitanda ns. 1, 29, 62 e 123. . . . .	4
» Rademacker n. 10 (2) . . . . .	2
» Regeneração ns. 4, 8 (2), 12, 19, 48 e s/n (2) . . . . .	8
» Regina Reis ns. 7, 11, 13, 15, 19, 23 (2) 23 B, 25 B e 27 B. . . . .	10
» Relação ns. 1 B e 1 D . . . . .	2
» Republica ns. 2 (2), 2 A, 28, 30 e s/n . . . . .	6
» Rezenle ns. 38, 42, 44, 56, 95, 106, 109 e 143. . . . .	8
» Riachuelo ns. 5 (2), 14, 73 (2), 96, 100, 115, 121, 140, 155, 159, 184, 197 (2), 205, 227, 246, 262 (2), 264, 314, 320, 336, 352, 358 e s/n (2) . . . . .	28
» Rocha n. 8 . . . . .	1
» Rosario ns. 34 e 115 . . . . .	2
» Rufino de Almeida n. 6 . . . . .	1
» Sá ns. 1 (2), 2, 2 B, 4 (2), 5, 7, 8 (2), 10, 17, 20, 21, 22, 23, 24 (3), 25, 31, 57 (4), 83 e 89 . . . . .	27
» Sacramento n. 26 . . . . .	1
» Sanatorio ns. 2 e s/n . . . . .	2
» Saldanha da Gama ns. 1, 6, 9 (2), 12 (2), 33 (2) e s/n . . . . .	9
» » Marinho ns. 4 (2), 5 (2), 14, 25, 27 (2), 29, 29 A, 32, 33, 35 (3), 41 e 48 . . . . .	17
» Santa Alexandrina ns. 3 (2), 8 (2), 30 e s/n (2) . . . . .	7
» » Amelia n. 12 A. . . . .	1
» » Anna ns. 3, 12 (2), 13, 14, 27 (2), 35, 46, 49, 52 (2), 54, 55, 58 (5), 57, 61, 67, 73, 76, 77, 79, 94 (3) e 97. . . . .	30
» » Carolina ns. 1, 1 A e 3 (2) . . . . .	4
» » Christina ns. 10 e 38 . . . . .	2
» » Clara ns. 2 C, 3, 4 e s/n . . . . .	4
» » Luzia ns. 1 (2), 2 F, 4 F 4 G, 8, 16, 24, 34, 38 (3) e s/n. . . . .	13
» » Maria n. 4 . . . . .	1
A transportar . . . . .	5.131

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	5.131
Rua Santa Philomena ns. 2, 18, 19, 21, 22 (5), 24, 26 (3), 27 (3), 28, 32, 34 (3), 40, 42, 146 e s/n . . . . .	25
» » Rita s/n . . . . .	1
» Santo Alfredo n. 4 (3) . . . . .	3
» » Amaro ns. 9 (3), 14, 16, 20 (2), 22, 35, 41, 55 (2), 59, 66 (2), 68 (2), 69, 76 (5) e 184 . . . . .	24
» » Antonio ns. 2, 3, 7, 13 (3), 17, 24, 32, 34, 76 e s/n (Inhátma) . . . . .	12
» » Christo ns. 7 B, 47 (2), 55 (2), 57, 59 (3), 69, 83 (2) 85 (2), 92, 94 (3), 112 (2), 115 (3), 117 (2), 127, 133 (3), 147, 167 (2), 185, 191, 206 (4), 265 (4), 267 e 269.	44
» » Henrique ns. 13, 28 B (3), 28 C, 30, 34 C, 44 e s/n . . . . .	9
» Santos Rodrigues ns. 18, 27, 31 (4), 40, 45, 81, 81 A, 143 e 151 (2) . . . . .	13
» São Bento n. 52 . . . . .	1
» » Carlos n. 6, 10 (7), 11, 20, 22 (2), 23, 26, 27, 29, 30 (3), 32, 34, 38 (2), 43, 46, 48, 52, 65 (2), 65 F, 70, 71, 72 (6), 73, 73 C, 76, 81, 83 (2), 100, 100 B, 102, 104 (2), 106, 110 (2), 112, 116 (5), 120 e s/n . . . . .	60
» » Christovão ns. 23, 27, 30 (2), 32 (5), 43, 44, 47 (2), 65 (2), 79, 92, 96, 100 (2), 103, 113, 117, 120, 126, 133, 135, 145, 151, 157 (2), 158, 168 B, 183, 188, 190 (3), 191, 195, 201, 206 (6), 211, 222 (2), 224, 229, 239, 240, 259 (2), 267 (2), 271, 275, 287 (3), 301, 311, 340, 341 (3) e s/n . . . . .	70
Rua São Claudio n. 53 (2) e 59 . . . . .	3
» » Clemente ns. 34, 36, 73 (3), 89, 89 A, 134, 134 A, 252, 301 e s/n (2) . . . . .	13
» » Diniz ns. 16 (2), 20, 21 e 42 . . . . .	5
» » Francisco da Prainha ns. 9, 10 e 43 . . . . .	3
» » » Xavier ns. 7 (2), 8 D, 23, 62, 63, 68 (2), 72 H, 74 (2), 83 (6), 83 A, 83 G, 99 A, 101, 175, 177, 180 A e s/n . . . . .	25
» » Frederico ns. 11 (2) e 26 (3) . . . . .	5
» » Gabriel ns. 1 e 8 . . . . .	2
» » Janeiro ns. 1, 2 C, 4, 63, 64 65 (2), 104 (2), 113, 138 B, 166 e s/n (2) . . . . .	14
» » João ns. 2 (2), 13 e 41 . . . . .	4
» » » Baptista ns. 15 (2) e 17 . . . . .	3
» » Jorge ns. 3, 13, 15, 17, 22, 23 A, 33, 35, 39 e 49 . . . . .	10
» » José ns. 7, 8 (2) e s/n . . . . .	4
» » » s/n (Irajá) . . . . .	1
» » Lazaro n. 49 . . . . .	1
» » Leopoldo ns. 5, 8, 23, 26, 27, 28, 32, 38, 41, 42, 43, 50 A, 68, 80 (4), 85, 103, 105 (3), 105 A (2), 128 (3), 132, 134 (4), 135, 137, 149 (2), 151, 153 (2), 158, 164, 167, 171, 183 e 183 G. . . . .	45
A transportar . . . . .	5.531

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	5.531
Rua S. Lourenço n. 6. . . . .	1
» » Luiz ns. 4 H, 9, 10 e 12 . . . . .	4
» » » Durão n. 2 . . . . . »	1
» » » Gonzaga n. 7, 33 (4), 37 (2), 42, 45, 46, 50, 60, 63, 64, 108, 110, 120, 204 (3), 226 A (4), 242, 244, 245, 254, 257, 258, 272, 275, 302, 308 (2), 309, 319 (3), 321, 323, 325 (2), 345 e 349 . . . . .	45
» » Martinho ns. 8 A, 10 e 17 . . . . .	3
» » Paulo ns. 17 e 17 B . . . . .	2
» » Pedro ns. 18 (2), 78, 113, 116, 162, 164, 168, 220, 224, 225 (2), 230, 232 (3), 233, 238, 242, 251, 252, 260, 263, 264, 265, 270 e 276. . . . .	27
» » Raphael n. 1 . . . . .	1
» » Roberto ns. 18, 36 (2), 37, 53, 54 (3), 57 e 58 (2) . . . . .	11
» » Valentim ns. 1, 5, 11 (3) e 39 (2). . . . .	7
» Sara ns. 15, 21, 22 (2), 23, 24, 26, 31 B, 32, 33 A (2), 36 (2), 38 (2), 38 A, 44 e 133 . . . . .	18
» Saude ns. 3, 5 (2), 14, 23 (8), 27 (4), 31 (2), 33, 37, 39, 47, 51 (2), 55, 64, 69, 77, 78, 85, 87, 89, 97, 103 (4), 105, 113, 121, 131, 145, 149, 154, 155, 173, 205, 255 (5), 257, 261 e 265. . . . .	55
» Senado ns. 37, 38, 55, 109 (2), 111, 113 (3), 123, 127 (2), 137, 138, 166, 176, 179 (2), 212 (2), 223 (2) e s/n. . . . .	23
» Senador Alencar ns. 12, 29 (2), 36, 49, 50, 56, 58 (2) e 69 A . . . . .	10
» » Dantas ns. 6, 11, 15, 27 F, 44 A, 44 G e 54 (2). . . . .	8
» » Euzebio ns. 7, 26, 28, 51, 56, 69, 69 A, 72, 76, 80, 81, 82, 83 (2), 97, 99, 111, 112, 120, 123, 134, 136, 142, 148, 152, 172 (2), 176 (2), 180 (2), 188 (2), 186, 206, 218, 228 (3), 230, 238, 246, 270, 278, 284, 288, 308, 318, 330 (3), 332 (3), 342 e 362 . . . . .	56
» Senador Furtado ns. 2 A, 14, 24 A (3), 26 A, 28 (2) e 29. . . . .	9
» Senador Jaguaribe ns. 2, 8 e 10 (2) . . . . .	4
» » Nabuco ns. 2, 22 e 73. . . . .	3
» » Octaviano ns. 20, 42, 65 (2), 88 e 94 A . . . . .	6
» » Pompeu ns. 4 (2), 4 A, 7, 10 (2), 11, 18 (2), 20 (3), 21, 22 (2), 23 (2), 26 (8), 30, 31 (4), 35 (4), 37, 40, 41 (2), 46, 49, 52, 53, 55 (2), 78, 94, 99, 108, 109, 111 (2), 112, 117 (2), 121 (4), 123, 138, 140, 144 (2), 150, 152, 153, 155 (2), 156, 162 (2), 164 (2), 167, 172, 182, 190, 152 (2), 194 (2), 196 (2), 198, 201, 205, 206 (5), 209 (2), 214, 230 (2), 242, 256, 266 e 322 . . . . .	102
» Senador Vergueiro n. 67 . . . . .	1
» Senhor de Mattosinhos ns. 1, 7, 14 (2), 28, 35 (2) 48 (3), 71 e 72. . . . .	12
» Senhor dos Passos ns. 4, 44, 45, 49, 54, 62, 64, 71, 73, 75, 82 (2), 137, 143, 147 (2), 162, 167, 167 A, 175, 181, 200, 224, 234, 238 e s/n . . . . .	26
A transportar . . . . .	5.966

Transporte . . . . .	5.966
Rua Sergipe ns. 5, 6, 9, 10, 22, 24 (3), 26 (3), 34 B, 36 F (3), 55, 114, 116, 116 C, 116 H, 122 e s/n (2). . . . .	23
» Serra ns. 3, 4, 11 e 18 (3) . . . . .	6
» Sete de Setembro ns. 1, 30 45 e 211 . . . . .	4
» Silva ns. 7, 11 e 16 . . . . .	3
» » Jardim ns. 13, 17 e 27 . . . . .	3
» » Manoel ns. 4, 17, 54 (2), 56, 70, 91, 116, 118, 133, 147 e 174 . . . . .	12
» Silva Meyer n. 7 (2) . . . . .	2
» » Mourão ns. 2, 4, 8 e 8 A. . . . .	4
» » Rego ns. 3 e 7 A . . . . .	2
» Silvana ns. 2, 5, 9, 10 (4) e 11. . . . .	8
» Silveira Martins ns. 34, 54 (4) e 88 . . . . .	6
» Silvino ns. 5 (2) . . . . .	2
» Simas ns. 7 e 7 A . . . . .	2
» Siqueira Lima ns. 8 A e s/n . . . . .	2
» Soares Costa n. 19 . . . . .	1
» Soledade ns. 16 e 23 . . . . .	2
» Sorocaba ns. 23, 27, 46, 57 e 67 . . . . .	5
» Souto ns. 1, 6, 10, 20 e s/n (2). . . . .	6
» Souza Barros ns. 2, 3 (2), 4 (3), 6 (2), 7, 72, 99 e 335 . . . . .	12
» » Cerqueira ns. 2 (2), 6, 18, 26 (2), 27 e 28. . . . .	8
» » Cruz ns. 4 e 7 . . . . .	2
» » Franco ns. 2, 20, 37 (2), 39, 42, 44, 47, 49, 50, 62, 92, 202 (2) e 213 (2) . . . . .	16
» Souza Neves ns. 3, 8 e 27 . . . . .	3
» »* Siqueira n. 2 . . . . .	1
» Stella n. 12. . . . .	1
» Sylvio n. 7 . . . . .	1
» Tavares ns. 1, 2, 10, 14, 24 (2), 26, 28, 33, 35, 37, 41 (3), 47, 48, 50 e 227 . . . . .	18
» Tavares Bastos ns. 11, 12 (2), 12 A, 12 H e 20. . . . .	6
» » Guerra ns. 1 (2), 2 A, 8 A (2), 12, 12 A, 17 e 31. . . . .	9
» Teixeira n. 4 . . . . .	1
» » de Azevedo n. 47 e s/n . . . . .	2
» » » Carvalho ns. 2, 16, 22, 35 e 37 . . . . .	5
» » Franco ns. 12 e 47 . . . . .	2
» » Junior ns. 1 E, 4, 4 A (2), 8 (3), 10 (2), 12 (4), 155 e 137 . . . . .	15
» Teixeira Pinto ns. 1, 20, 21, 24, 32, 32 A, 35, 39, 43, 45, 46, 50 A, 51, 56, 58, 62, 62 A, 63, 64 A, 66, 70 A, 74, 76, 80 (2), 82 e 84. . . . .	27
» Teixeira Ribeiro ns. 1, 2 e s/n. . . . .	3
» Tenente Costa n. 54 . . . . .	1
» » França ns. 17, 23 e 29 (3). . . . .	5
» » Coronel Silva Veiga ns. 16 e 19. . . . .	2
A transportar . . . . .	6.193

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	6.199
Rua Theodoro da Silva ns. 26 (2), 58, 67 (2), 68, 77, 79, 80, 81, 132, 169, 197, 250 (2), 324, 333, 343, 345 e 354. . . . .	20
» Theophilo Ottoni ns. 1 (2), 9, 21, 134, 145, 152, 164 (2), 170 e 174. . . . .	11
» Thereza ns. 1, 2, 3 e 23 . . . . .	4
» Tobias Barreto ns. 3, 25, 31, 37, 46 (2) e 88. . . . .	7
» Todos os Santos n. 4 . . . . .	1
» Toneleiros n. 33 . . . . .	1
» Torres Homem ns. 2, 9 B, 25 30 (3), 37, 75, 103 e 112. . . . .	10
» » Sobrinho n. 21 A (2). . . . .	2
» Trem n. 10 (2). . . . .	2
» Tres Bocas ns. 1, 2 A e 3 D . . . . .	3
» Treze de Maio ns. 14 e 41 (2) . . . . .	3
» » » ns. 3, 5, 7 (2), 8 B (4), 22 (2), 43 e 45 (Inhauma)	12
» Turf Club n. 2 . . . . .	1
» Tuyuty ns. 15 e 16 . . . . .	2
» Umbelina n. 2 . . . . .	1
» União ns. 10, 18, 22 e 24. . . . .	4
» Urano ns. 16 e s/n . . . . .	2
» Uruguay n. 30 (2). . . . .	2
» Uruguayana ns. 56, 109, 113 e 120. . . . .	4
» Valença n. 5, 6, 21, 48 e 55. . . . .	5
» Vaz de Toledo n. 2 . . . . .	1
» Venancio Ribeiro ns. 23, 27 (2) e 31. . . . .	4
» Vienna ns. 3 (2), 11 (13) e 15 . . . . .	16
» Vicente de Carvalho, s/m (5) . . . . .	5
» Victor Meirelles n. 26 e s/n (11) . . . . .	12
» Victoria ns. 3, 4, 5 e 12 A (2) . . . . .	5
» Vidal de Negreiros ns. 1 (2), 2, 17, 19, 29, 31, 35, 37, 41, 43 (2), 45 (2), 46, 48, 56, 65, 86 (4), 87 e 88 (3). . . . .	26
» Vieira n. 10. . . . .	1
» » Bueno ns. 5 A, 7 B e 9 . . . . .	3
» » Ferreira ns. 4 e 8 . . . . .	2
» « da Silva n. 1 . . . . .	1
» » Souto n. 12 . . . . .	1
» Vinte e Cinco de Março ns. 1, 2 (2), 8 (3), 9, 16 (5), 22, 24, 26 (3), 29, 30 (2), 31 (2), 32, 33, 36 (2), 40, 43 (3), 46, 55, 57, 59 (2) e 61. . . . .	36
» » Um de Abril n. 2 (2). . . . .	2
» » Quatro de Maio n. 4, 5, 11, 20 (2), 48 A, 57, 74, 100, 107, 119, 120, 137, 195 e 233 . . . . .	15
» » Tres de Agosto n. 1 . . . . .	1
» » de Novembro n. 13 (2) . . . . .	2
» Violeta ns. 6 e s/n. . . . .	2
» Virginia ns. 9, 11, 26 e 127 . . . . .	4
» Visconde de Abaeté ns. 1 A, 2, 33, 48, 95 (3) e 153 (2). . . . .	9
» » » Figueiredo n. 7 . . . . .	1
A transportar . . . . .	6.445

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	6.445
Rua Visconde da Gavea ns. 33 (2), 46 (2), 68 e 90 . . . . .	6
» » de Guararapes s/n . . . . .	1
» » » Inhaúma ns. 11 e 37. . . . .	2
» » » Itamaraty ns. 4 (2), 11, 22, 31, 34, 36, 73 e 111 (2). . . . .	10
» Visconde de Itaúna ns. 1, 3, 4, 16, 18, 19, 20, 24, 28, 29, 30, 36, 43, 44 (2), 46, 58, 61, 77 (2), 87 (2), 91 (5), 96, 98, 101, 103, 115, 118, 163, 177 (2), 179 (2), 183, 183 A, 197, 199 (2), 235 (2), 237, 241 (2), 261, 281 (2), 283, 285, 293, 311, 317, 323, 343 (4) e 577 . . . . .	62
» Visconde de Nitheroy ns. 12 (2), 28 B e s/n (3). . . . .	6
» » do Rio Branco ns. 8, 15 (2), 19 44, 51, 55 (2) e 63 . . . . .	9
» » de Sapucahy ns. 1 B, 2, 4, 10, 11 (2), 14 (3), 16 B, 20 (2), 26, 29 (3), 31, 32, 33, 51, 52, 53, 53 A, 55, 58 (2), 59 (2), 60, 62, 70, 86 (2), 88 (2), 90 (3), 93, 95 (3), 98, 103, 104 (2), 107 (2), 110, 111, 115, 119, 121, 124 (3), 140, 162 (2), 177, (7), 181, 185, 189, 192 (2), 196, 205 (2), 208 (2), 213, 216, 231, 245 (2) e 265. . . . .	82
» » Silva ns. 1 e 47. . . . .	2
» Viscondessa de Pirassinunga ns. 1 (3), 6, 9, 10, 12 (3), 23 (2), 29 (3), 31, 37, 46, 60 e 66 . . . . .	19
» Vista Alegre ns. 1, 2, 7 11 (2), 14, 16, 17, 18 A, 19 A, 20 (3), 22, 23 (2) e 30 (2) . . . . .	18
» Vital ns. 7 (2), 8 (2) e 21 (2) . . . . .	6
» Viuva Claudio ns. 6, 11, 12, 13, 18 (3), 22 (2), 24, 27, 37 (2) e 47 (2). . . . .	15
» » Garcia ns. 1 A, 3, 14 e s/n. . . . .	4
» Voluntarios da Patria n. 52 . . . . .	1
» Wenceslau n. 13 . . . . .	1
» Werneck, s/n.. . . . .	1
» Ypiranga — Avenida Figueira — ns. 22 (2) e 27 . . . . .	3
» Z ns. 2 e 5. . . . .	2
» Zeferino ns. 7, 12, 13 (2), 22 (2), 23, 26, 27 (2), 30 C e 30 F. » Zulmira n. 7 . . . . .	12
Travessa Adelina n. 3 . . . . .	1
» Aguiar ns. 4, 7 23 . . . . .	3
» Alegria ns. 1 E (2), 1 F, 2, 3, 5, 11 e 79 . . . . .	8
» Alice de Figueiredo n. 1 . . . . .	1
» Angustura n. 3 . . . . .	1
» Apicú s/n . . . . .	1
» Aquidaban n. 1 . . . . .	1
» Araujos n. 13. . . . .	1
» Augusta n. 3. . . . .	1
» Ayres Pinto n. 11 . . . . .	1
» Babylonia ns. 17 e 45 . . . . .	2
» Bambina ns. 1, 17 e 34. . . . .	3
» Barbosa ns. 6, 10, 14 e 20. . . . .	4
A transportar . . . . .	6.736

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	6.736
Travessa Bastos ns. 2, 6 (4), 7 e s/n (2) . . . . .	8
» Bernarda ns. 2 (2), 3 (2), 6 A, 6 B (2), 8 (6), 9 e s/n. . . . .	15
» Bittencourt ns. 1 e 9 (2) . . . . .	3
» Capitão Barrão ns. 4, 10 (2), 60 e s/n. . . . .	5
» » Senna n. 3 (3) . . . . .	3
» Carlos Xavier ns. 1 (3), 5, 11, 13, 15, 19, 20, 23 (3) e 25 (2) . . . . . » . . . . .	14
» Carneiro ns. 5 B, 8 (2), 11 (2), 24, 33 (3) e 52. . . . .	10
» Cassiano ns. 6, 8 e 11 . . . . .	3
» Carvalho Alvim ns. 11 (2) e 12 (3). . . . .	5
» Cerqueira Lima n. 10 A e s/n . . . . .	2
» Commendador Evora s/n . . . . .	1
» Commercio n. 9. . . . .	1
» Cordeiro n. 5. . . . .	1
» Coronel Julião n. 1 (2) e 13 . . . . .	3
» Costa Guimarães n. 2. . . . .	1
» Costa Velho ns. 6 e s/n . . . . .	2
» Cruz Lima n. 5 D . . . . .	1
» Cunha Mattos ns. 1 e 3 . . . . .	2
» Dendé n. 5 . . . . .	1
» Derby Club n. 1. . . . .	1
» Dezeseis de Maio ns. 18 e 21 (2). . . . .	3
» Dias Pereira ns. 2 (2), 13 (2) e 42 . . . . .	5
» D. Castorina ns. 20 e 44 . . . . .	2
» » » Pires n. 12. . . . .	1
» » Catharina n. 19. . . . .	1
» » Elisa n. 19 (2) . . . . .	2
» » Rosa ns. 1, 23, 27, 35 e 43 . . . . .	5
» Dr. Araujo n. 86 . . . . .	1
» Eduardo ns. 1 e 10 . . . . .	2
» Estação n. 3 . . . . .	1
» Fonseca n. 7 . . . . .	1
» » Lima ns. 10 e 18 . . . . .	2
» Gloria ns. 12 e 15 . . . . .	2
» Guedes ns. 27, 33 e 59 (4) . . . . .	6
» Henriqueta ns. 2 e 14. . . . .	2
» João Mattos ns. 23 e 25. . . . .	2
» José Bonifacio ns. 3 e 13 . . . . .	2
» Julio Fragoso ns. 1, 2, 5, 6 e s/n. . . . .	5
» Lazaros n. 12. . . . .	1
» Leopoldina n. 7 . . . . .	1
» Lopes ns. 10, 20 (2), 22 e 28 . . . . .	5
» Mangueira ns. 12, 18, 19, 41 e 62. . . . .	5
» Maria José ns. 2 (3) e 7 . . . . .	4
» Marietta ns. 2 (2), 3 (5), 5 e 11 . . . . .	9
» Matriz n. 5 (3) . . . . .	3
» » s/n (Inhauma) . . . . .	1
A transporiar . . . . .	6.892

Transporte . . . . .	6 892
Travessa Matto Grosso n. 1 . . . . .	1
» Navarro ns. 4, 25 e 27. . . . .	3
» Noemia n. 1 (2) . . . . .	2
» Oliveira ns. 4 (2), 6 e 8 (2) . . . . .	5
» Onze de Maio ns. 1, 2, 3, 5, 8, 13, 14, 17, 23, 28, 31, 32 (3), 34 e 44. . . . .	16
» Ornellas n. 2 . . . . .	1
» Ouvidor n. 20 . . . . .	1
» Paraná ns. 16 e 22 . . . . .	2
» Partilhas ns. 4, 5, 6, 8, 9 (2), 12, 17, 19, 22, 25 (2), 27, 35, 40, 44, 48, 52, 64 (5), 66, 72, 76 (2), 80 (2) e s/n (2)	31
» Patrocínio ns. 7 A, 11 A e 16. . . . .	3
» Pedregaes ns. 5, 20 (2) e 29 . . . . .	4
» Pedro Antonio n. 8. . . . .	1
» Pinheiro ns. 8 e 12 . . . . .	2
» Portella ns. 12, 16, 23, 39, 40, 120 e s/n (5). . . . .	11
» Regina n. 6 . . . . .	1
» Rio Grande do Norte n. 22. . . . .	1
» Romariz n. 2. . . . .	1
» Rosario n. 13. . . . .	1
» Santos Rodrigues ns. 3, 19, 31 (3) e s/n . . . . .	6
» São Carlos ns. 1, 7, 11 (2), 21 e 26. . . . .	6
» » Diogo ns. 7, 9, 11 (2), 18, 68 e s/n. . . . .	7
» » Domingos n. 8 . . . . .	1
» » Francisco de Paula ns. 6 e 33 (2) . . . . .	3
» » Martinho n. 28. . . . .	1
» » Sebastião ns. 3, 15 (8), 45, 49 e s/n . . . . .	12
» Saudades ns. 3, 5, 13 e 21 (2) . . . . .	5
» Senado ns. 14, 18 e 28. . . . .	3
» Sereno ns. 1, 9, 11 (2) 19 e 27 (2) . . . . .	7
» Silva s/n . . . . .	1
» » Bayão ns. 1 (3), 2, 3, 8 e 12 . . . . .	7
» » Oliveira s/n . . . . .	1
» » Rabello s/n. . . . .	1
» Soares Costa n. 1 . . . . .	1
» » Pereira ns. 4 e 11 . . . . .	2
» Soledade n. 5. . . . .	1
» Souza Pinto n. 1 A (3) . . . . .	3
» Universidade n. 6 . . . . .	1
» Vasconcellos ns. 2 e 3 (2) . . . . .	3
» Victoria ns. 2, 4 (2), 12 e s/n . . . . .	5
» Vista Alegre ns. 1 B (2), 18 e 20 . . . . .	4
Becco Ataliba n. 1 A e s/n . . . . .	2
» da Batalha s/n . . . . .	1
» Bragança s/n. . . . .	1
» Dehoul ns. 1 e 11 . . . . .	2
» das Escadinhas n. 2 e s/n. . . . .	2
A transportar . . . . .	7.068



	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	7.068
Bacco do Espinheiro ns. 3 (3), 20, 32, 41 e s/n . . . . .	7
» dos Ferreiros ns. 4 A, 7, 19 e s/n . . . . .	4
» João Ignacio ns. 13, 17 e s/n. . . . .	3
» » José ns. 8, 12 (2) e 14 . . . . .	4
» » Pereira ns. 2, 7 e 14. . . . .	3
» » Vieira n. 7. . . . .	1
» da Moeda n. 2 A. . . . .	1
» do Motta ns. 2, 10, 18, 30, 32 (2), 34, 38 (2) e 40. . . . .	10
» » Moura ns. 5, 17, 23, 26 e s/n. . . . .	5
» » Saigueiro ns. 9 e 11. . . . .	2
» São João ns. 3, 13 e 17 . . . . .	3
» Sem Sahida n. 8. . . . .	1
Ladeira Alice n. 5 . . . . .	1
» do Ascurra n. 13 (2). . . . .	2
» » Barroso ns. 3, 8, 9 A, 16 (2), 20, 23, 26, 29, 37 (2), 40, 41 B (2), 42, 44, 46, 47, 48, 49 (2), 64, 65, 69, 71, 73, 80, 109 (3), 119, 121 (3), 122, 129 (2), 131 A e s/n (10) . . . . .	48
» » Castello ns. 10 e 22 A . . . . .	2
» » Castro ns. 6, 8, 17 (2), 27 (2) e s/n . . . . .	7
» » Farias ns. 4, 5, 10 (2), 19, 21, 27, 32, 33, 35 (3), 37, 38 (2), 40 A, 41 B, 44 A, 49, 51, 66 (5), 68 (2), 68 A (2), 76, 78 (2) e s/n (9) . . . . .	41
» Felipe Nery ns. 7, 9 (2) e 27 (2) . . . . .	5
» da Floresta s/n . . . . .	1
» dos Guararapes ns. 12 e 20 . . . . .	2
» João Homem ns. 8, 18, 19 (2), 21, 24, 38, 52, 54, 56 A, 67 e s/n (4). . . . .	15
» do Leme ns. 5, 12 (2) e 26 . . . . .	4
» » Livramento ns. 1 (6), 7 (3), 10, 12 (4), 17 (2), 23 (2), 51 (2), 57 e s/n . . . . .	22
» Madre Deus ns. 2, 2 B, 4, 8, 9, 23, 27 e 93 . . . . .	8
» Mendonça ns. 10, 13 e 22 . . . . .	3
» Pedro Antonio n. 8 . . . . .	1
» Pirassinunga n. 3 e s/n . . . . .	2
» da Providencia n. 10 (3) e 72 . . . . .	4
» Santa Thereza ns. 33, 43 e 45 . . . . .	3
» da Saude ns. 3, 25, 33 e 37 . . . . .	4
» do Seminario n. 46 . . . . .	1
» » Senado ns. 17, 37, 40 (2), 44 e 48 . . . . .	6
» Senador Dantas ns. 8 (2) e 15 . . . . .	3
» do Valongo ns. 7, 11 e 15 (2). . . . .	4
» » Vianna ns. 2, 3 e 8 . . . . .	3
Morro Andradás s/n. . . . .	1
» da Babylonia s/n. . . . .	1
» do Barroso n. 27 (2) . . . . .	2
» » Castello n. 50 . . . . .	1
A transportar. . . . .	7.309

Transporte . . . . .	7.309
Morro da Favella ns. 1 (2), 3, 5, 7 (4), 8, 9 (2), 10, 11 (2), 12, 13, 15, 16 (2), 17, 18, 20 (2), 21, 22, 26, 30, 87 e s/n (42).	70
» da Formiga s/n. . . . .	1
» do Inglez n. 5 e s/n (2) . . . . .	3
» » Mirante s/n . . . . .	1
» de N. S. de Lourdos s/n . . . . .	1
» do Paim n. 36 . . . . .	1
» » Pedregulho s/n. . . . .	1
» da Piedade n. 11 B e s/n. . . . .	2
» do Pinto s/n (2). . . . .	2
» da Providencia ns. 1, 2, 9, 15 (2), 17, 25, 26 (3), 28 (3), 35, 81, 87 (2), 91 e s/n (7) . . . . .	25
» do Salgueiro s/n (21) . . . . .	21
» Santo Antonio ns. 4, 17 e s/n (36) . . . . .	38
» São Carlos ns. 19 e 79. . . . .	2
» » José s/n. . . . .	1
» » Lazaro n. 179 . . . . .	1
» da Saude ns. 1, 2 (2) e 23 (3). . . . .	6
» Sumaré s/n (2) . . . . .	2
» do Valongo ns. 1, 15, 19, 31 e 47. . . . .	5
» » Varella s/n. . . . .	1
Praça do Castello ns. 2, 5, 19 (3), 26 e s/n (5) . . . . .	11
» » Campinho ns. 1 (4), 20 (2) e s/n . . . . .	7
» D. Antonia ns. 1 D e 24 . . . . .	2
» » Antonietta ns. 3 e 6 . . . . .	2
» José de Alencar ns. 3 C e 4 . . . . .	2
» Lazaros ns. 9 e 12. . . . .	2
» Marechal Deodoro ns. 4, 45 (2), 48, 84 e 106. . . . .	6
» Municipal ns. 3 (2), 5 e s/n . . . . .	4
» da Republica ns. 9, 16, 21, 28, 32, 39 (2), 40, 58, 59 (2), 61, 64, 97 (2), 103 (2), 171, 199, 209, (2), s/n (2) e Sup. da Limpeza Publica (2) . . . . .	25
» Secca s/n. . . . .	1
» » » (Jacarépaguá). . . . .	1
» Tiradentes ns. 19 (2), 34, 38, 45, 68, 73 e s/n (2) . . . . .	9
Largo do Areal s/n . . . . .	1
» da Batalha ns. 1, 3 (3) 6, 9, 13, 115 e s/n (2) . . . . .	10
» » Boa Vista ns. 5 (2), 24 e s/n. . . . .	4
» do Bomsucesso n. 70. . . . .	1
» da Capella ns. 3 e 22 . . . . .	2
» do Deposito ns. 3 (3), 5 (2), 33, 42, 50 e s/n (4). . . . .	12
» da Estação ns. 13 e 28. . . . .	2
» do Matadouro s/n . . . . .	1
» das Neves n. 8 . . . . .	1
» da Penha ns. 2 (2), 5 e s/n (2) . . . . .	5
» da Prainha n. 5. . . . .	1
» São Francisco de Paula n. 36. . . . .	1
A transportar . . . . .	7.606

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	7.606
Largo do Tanque s/n. . . . .	1
» » Vianna n. 3 . . . . .	1
Praia do Apicú n. 1. . . . .	1
» de Botafogo ns. 174, 180, 200 e 248 . . . . .	4
» do Cajú, ns. 5 (3), 11, 19 (2), 21, 25, 31, 33 (2), 55, 59 e 67 . . . . .	14
» » Flamengo, n. 54 e s/n . . . . .	2
» das Palmeiras, ns. 13, 13 A (5), 13 B (2), 13 C, 13 E, 15, 16, 17, 51, 58, 82, 84, 133, 134, 136 e 155. . . . .	21
» Pequena, ns. 1 (5), 2, 7 H, 40 e s/n (2) . . . . .	10
» do Pinto, n. 22. . . . .	1
» » Retiro Saudoso, ns. 1 (2), 6, 9, 12, 13, 15, 19, 25, (5), 25 B, 29 (2), 33, 37 (3), 41 (3), 49, 57, 59, 81 (2), 91, 97, 101, 250 e s/n. . . . .	33
» do Russell, ns. 6 e 42. . . . .	2
» de São Christovão, ns. 11, 20 (2), 20 D, 28, 135, 145 (3), 165, 179, 193 e 206 . . . . .	13
» das Saudades, n. 20 e s/n. . . . .	2
» do Timbau, s/n. . . . .	1
Estrada do Areal, s/n (18) . . . . .	18
» » Barro Vermelho, s/n (2). . . . .	2
» de Belém, s/n. . . . .	1
» da Bica, s/n . . . . .	1
» de Camboatá, s/n (4). . . . .	4
» Capenha, s/n . . . . .	1
» do Engenho da Pedra, ns. 3 (3), 4, 5, 6, 13, 30, 32 e s/n (14). . . . .	23
» da Freguezia, n. 15 e s/n. . . . .	2
» Guerengue, s/n . . . . .	1
» de Inhaúma, n. 52 (2) e s/n (2) . . . . .	4
» Itararé, n. 15 (2). . . . .	2
» Javary, n. 2 . . . . .	1
» J. Magalhães, n. 64 (Irajá). . . . .	1
» do Laranjal, s/n . . . . .	1
» Marechal Rangel, ns. 13, 16, 18, 21, 39, 53, 55, 59, 61, 66 (2), 84 (3), 84 A (2), 88, 93, 94, 96, 101, 111, 118 (4), 119, 120, 122, 126, 131 (4), 134 (2), 142, 174, 188 e s/n (6). . . . .	45
» Maria Angú, s/n . . . . .	1
» Monteiro, s/n . . . . .	1
» Nova da Pavuna, n. 3, 4, 8, 11 (2), 13, 14, 34 (3), 35, 39 A, 43 (2), 46 e s/n (6). . . . .	21
» Octaviano, s/n. . . . .	1
» da Pavuna, ns. 3 (2), 14, 16, 18, 22, 34, 39, 46, 90 e s/n (9) . . . . .	19
» Pendiba, s/n. . . . .	1
Passagem do Gado ns. 31, 32 e 33 . . . . .	3
A transportar . . . . .	<u>7.866</u>

	Transporte . . . . .	7.866
Passagem da Penha, ns. 7, 21, 25, 42, 46, 47, 55 A, 63 (2), 67, 69, 79 (2), 80, 85 (2), 90 (3), 92 (2), 96, 106, 112 (2), 113 A, 118, 120, 124 (3), 126 (2), 148 e s/n (3) . . . . .		42
» Pedra, n. 32 e s/n . . . . .		2
» Portella ns. 6, 12, 29, 36, 51, 137 e s/n. . . . .		7
» Porto de Inhaúma ns. 2, 3, 8, 13, 32, 34 (2) e s/n. . . . .		8
» Queimados, s/n (5) . . . . .		5
» Real de Santa Cruz, ns. 4, 11, 13, 19, 20 (3), 23 (3), 24 (5), 29, 30, 32, 39, 44 (2), 46 (2), 51, 52 (2), 54, 59 (2), 60 (6), 75, 80 (2), 81, 82 (2), 86, 86 A, 86 E, 89 (2), 90, 91, 92 (2), 93, 95, 97 (2), 99, 100, 102 (2), 103, 117 (3), 128, 131, 136, 140 (2), 146, 149, 161, 169, 172, 175, 177, 178, 193, 195, 196, 205, 210, 216, 224 (2), 225, 266, 277, 304, 310 e s/n (7). . . . .		95
» Ramos, s/n. . . . .		1
» Santa Cruz, ns. 163, 229 e s/n (3) . . . . .		6
» São Venancio, s/n . . . . .		1
» Sapê, s/n (3) . . . . .		3
» Velha da Pavuna, ns. 3, 5, 10, 13 (2), 24, 28 e s/n (11). . . . .		18
Caminho Cafundá, n. 17 e s/n (3) . . . . .		4
» do Falleiro, s/n . . . . .		1
» da Fazenda Grande, . . . . .		1
» » Fontinha, s/n (3). . . . .		3
» da Freguezia, ns. 10, 37, 45 (3), 48 e s/n . . . . .		7
» do Matheus, s/n (5) . . . . .		5
» dos Pilares, ns. 4, 5, 7 (4) 13, 14, 28, 34, 39 e 49 . . . . .		12
Estação do Amorim. . . . .		1
» de Anchieta. . . . .		4
» de Barra Mansa . . . . .		1
» de Cachosira . . . . .		1
» do Chiador . . . . .		1
» do Cordovil (3). . . . .		3
» de Desengano . . . . .		1
» de D. Clara (7). . . . .		7
» Encantado . . . . .		1
» de Lunhy . . . . .		1
» de Malureira (2) . . . . .		2
» da Mangueira . . . . .		1
» Maritima da Estrada do Forro Central do Brasil . . . . .		1
» Maxambomba (5) . . . . .		5
» Nahyrájá . . . . .		1
» da Olaria (3) . . . . .		3
» do Oriente (2) . . . . .		2
» da Paciencia . . . . .		1
» da Penha (Rua da Estação, n. 3 II (3) e s/n, (4) . . . . .		7
» da Piedade . . . . .		1
» » (Rua Leopoldina, s/n) . . . . .		1
A transportar . . . . .		<u>8</u> 133

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	8.133
Estação da Piedade (Rua Pinheiro, n. 37). . . . .	1
» de Queimados . . . . .	1
» do Ramos (2) . . . . .	2
» do Rio das Pedras (13) . . . . .	13
» do Sampaio (Avenida Caravellas) . . . . .	1
» do Santissimo (4) . . . . .	4
» da Terra Nova (3). . . . .	3
» Estrada de Ferro do Rio d'Ouro (3) . . . . .	3
Estado de Minas Geraes. . . . .	1
» do Rio de Janeiro (2) . . . . .	2
Fazenda dos Affonsos (2) . . . . .	2
» da Bica (3) . . . . .	3
« do Caminho da Serra. . . . .	1
» dos Cardosos . . . . .	1
» de D. Clara (2). . . . .	2
» de Nazareth . . . . .	1
» do Outeiro . . . . .	1
» S. Bernardo . . . . .	1
» Freguezia da Alliança . . . . .	1
Avenida Carneiro, ns. 4, 11, 13 (3), 17 (3), 19 e s/n. . . . .	10
» Cardoso Marinho, n. 3 (3) . . . . .	3
» Maria Romana. . . . .	1
» Paulino, n. 1 (Estacio de Sá) . . . . .	1
Chacara da Floresta, ns. 7, 9 (2), 12 A, 71, 85 e s/n (3) . . . . .	9
» da Virgem . . . . .	1
Quinta da Boa-Vista (Rua Primeira, ns. 2, 18 e s/n (2). . . . .	4
» » » Segunda, ns. 9 (3), 12 (2), 20 e 33 . . . . .	7
» » » Terceira, ns. 2, 6, 8 (3) e 12. . . . .	6
» » » Quarta, ns. 4 (3), 7 e 24 . . . . .	5
» » » Quinta, ns. 8 e 9. . . . .	2
» » » Sexta, n. 68, 10 (4) e 16. . . . .	7
» » » Setima, ns. 2 (2) e s/n. . . . .	3
» do Cajú, ns. 1, 10, 11 (2), 23 (2), 33, 34 (3) e s/n (17) . . . . .	27
Villa João de Barros (4). . . . .	4
» Ruy Barbosa ns. 201 (2), 214, 709 e s/n (8). . . . .	10
» » » Travessa Adelia ns. 3, 11 e s/n . . . . .	3
» S. Lourenço . . . . .	1
» S. Lazaro ns. 5 e 27 . . . . .	2
Adro S. Francisco da Prainha ns. 2 (2) e 3) . . . . .	3
Casa de Detenção (7). . . . .	7
» dos Expostos (3) . . . . .	3
Reservatorio de S. Christovão. . . . .	1
Jardim Botânico. . . . .	1
» Zoologico . . . . .	1
Barracão da Companhia Villa Izabel. . . . .	1
Leopoldina Railway. . . . .	1
Escola Modelo. . . . .	1
A transportar . . . . .	8.302

	NUMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	8.302
Desinfectorio de Botafogo . . . . .	1
Derby Club (2) . . . . .	2
Mercado Novo . . . . .	1
Campo do Leblon . . . . .	1
» da Botija . . . . .	1
» de Marte . . . . .	1
» do Cardoso (sítio n. 22) . . . . .	1
» Braz de Pinna . . . . .	1
» da Babylonia . . . . .	1
Sítio Bahiano . . . . .	1
Engenho do Matto (2) . . . . .	2
» da Pedra, n. 58 . . . . .	1
» da Rainha . . . . .	1
Serra do Matheus (3) . . . . .	3
» dos Pretos Forros (3) . . . . .	3
Porto de Maria Angú (2) . . . . .	2
Baixa da Villa Rica . . . . .	1
Vargem Pequena . . . . .	1
» da Villa Rica ns. 1, 5, 13, 40 e s/n (3) . . . . .	7
Leme (2) . . . . .	2
Pedreira da America . . . . .	1
Ponta Matta Machado . . . . .	1
Marco Quatro n. 10 e s/n (2) . . . . .	3
Alto da Babylonia . . . . .	1
» da Boa Vista n. 2, 37, 45 e s/n (6) . . . . .	9
Bocca do Matto . . . . .	1
Volta da Queimada (12) . . . . .	12
Areia Branca . . . . .	1
Arraial da Penha . . . . .	1
Boa Esperança . . . . .	1
Carapellins . . . . .	1
Bangú (18) . . . . .	18
Barra do Pirahy . . . . .	1
Entre Rios . . . . .	1
Sepetiba (2) . . . . .	2
Bomsucesso (5) . . . . .	5
Sapopemba (16) . . . . .	16
Realengo (15) . . . . .	15
Rio Bonito . . . . .	1
S. João de Merity . . . . .	1
Sant'Anna de Parapetinga . . . . .	1
Maccacos . . . . .	1
Canta Gallo . . . . .	1
Valença . . . . .	1
Vassouras . . . . .	1
Tinguá . . . . .	1
Fontinha (8) . . . . .	8
A transportar . . . . .	8.442

	NÚMERO DE OBITOS
Transporte . . . . .	8.662
Escola Naval (Ilha das Enxadas) (2) . . . . .	2
Quartel da Força Policial (79) . . . . .	79
» do Regimento de Cavallaria da Força Policial (8) . . . . .	8
1º Batalhão de Engenharia (4) . . . . .	4
1º Regimento de Artilharia (5) . . . . .	5
2º » » » (7) . . . . .	7
5º » » » (7) . . . . .	7
1º » » Cavallaria (13) . . . . .	13
9º » » » (14) . . . . .	14
1º Batalhão de Infantaria (14) . . . . .	14
7º » » » (12) . . . . .	12
10º » » » (7) . . . . .	7
20º » » » (14) . . . . .	14
22º » » » (8) . . . . .	8
23º » » » (22) . . . . .	22
24º » » » (6) . . . . .	6
28º » » » . . . . .	1
33º » » » (11) . . . . .	11
Corpo de Bombeiros (2) . . . . .	2
Hospital Central do Exercito (30) . . . . .	30
» de Marinha (3) . . . . .	3
» N. S. do Carmo (5) . . . . .	5
» » da Saúde (2) . . . . .	2
» » do Soccorro . . . . .	1
» dos Lazaros . . . . .	1
» da Santa Casa (3) . . . . .	3
» São João de Deus (2) . . . . .	2
» » Sebastião (4) . . . . .	4
» Suburbano . . . . .	1
Hospicio Nacional de Alienados . . . . .	1
Via Publica (6) . . . . .	6
Ignorado . . . . .	89
Total . . . . .	<u>9.046</u>

